

## Sumário

<b>7.4</b>	<b>Meio Socioeconômico .....</b>	<b>7-741</b>
7.4.1	Introdução .....	7-741
7.4.2	Metodologia .....	7-743
7.4.3	Caracterização da População dos municípios da AE .....	7-747
7.4.4	Infraestrutura, serviços públicos e vulnerabilidades.....	7-820
7.4.5	Populações Tradicionais.....	7-1205
7.4.6	Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico .....	7-1317

## Índice de Figuras

Figura 7.4-1 - Municípios que compõe a Área de Estudo (AE) do meio Socioeconomico. ....	742
Figura 7.4-2 - Mesorregiões abrangidas pelo empreendimento. ....	744
Figura 7.4-3 - Evolução Populacional Mesorregião Sul Cearense. ....	758
Figura 7.4-4 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião Sul Cearense. ....	759
Figura 7.4-5 - Evolução Populacional Mesorregião do Sertão Pernambucano. ....	760
Figura 7.4-6 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião do Sertão Pernambucano. ....	761
Figura 7.4-7 - Evolução Populacional Mesorregião do São Francisco Pernambucano...	762
Figura 7.4-8 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião do São Francisco Pernambucano. ....	763
Figura 7.4-9 - Evolução Populacional Mesorregião Sudeste Piauiense. ....	764
Figura 7.4-10 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião Sudeste Piauiense. ....	765
Figura 7.4-11 - Fortaleza (CE) - Metropole 1C e Região de Influência. ....	782
Figura 7.4-12 - Natal (RN) –Capital Regional A (2A) e Região de Influência. ....	783
Figura 7.4-13 - Hierarquização das mesorregiões e dos municípios da AE ....	790
Figura 7.4-14 - Distribuição Rural e Urbana dos municípios pertencentes à Mesorregião Sul Cearense. ....	791
Figura 7.4-15 - Densidade Demográfica dos municípios cearenses da AE, pertencentes à Mesorregião Sul Cearense. ....	792
Figura 7.4-16 - Grau de Urbanização dos municípios cearenses da AE, pertencetes à Mesorregião Sul Cearense. ....	792
Figura 7.4-17 - Distribuição População Rural e Urbana dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do Sertão Pernambucano. ....	793
Figura 7.4-18 - Densidade Demográfica dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do Sertão Pernambucano. ....	794
Figura 7.4-19 - Grau de urbanização dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do Sertão Pernambucano. ....	794

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Figura 7.4-20 - Distribuição População Rural e Urbana dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do São Francisco Pernambucano.....	795
Figura 7.4-21 - Densidade Demográfica dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do São Francisco Pernambucano.....	796
Figura 7.4-22 – Grau de urbanização dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do São Francisco Pernambucano.....	796
Figura 7.4-23 - Distribuição População Rural e Urbana dos municípios piauienses da AE, pertencentes à Mesorregião Sudeste Piauiense.....	797
Figura 7.4-24 - Densidade Demográfica dos municípios piauienses da AE, pertencentes à Mesorregião Sudeste Piauiense. ....	798
Figura 7.4-25 – Grau de urbanização dos municípios piauienses da AE, pertencentes à Mesorregião Sudeste Piauiense. ....	798
Figura 7.4-26 - Esquema de divisão da área próxima ao empreendimento. ....	800
Figura 7.4-27 - Assentamento Catolé, São José do Belmonte/PE (Coordenadas: S 08°03'54.50" W 038°35'44.87"). ....	813
Figura 7.4-28 - Assentamento Antonio Conselheiro, Tacaratu/PE (Coordenadas: S 08°55'57.83" W 038°11'35.25"). ....	813
Figura 7.4-29 - Assentamento Várzea Comprida, Floresta/PE (Coordenadas: S 08°37'37.46" W 038°23'30.51"). ....	813
Figura 7.4-30 - Assentamento Riacho do Navio, Floresta/PE (Coordenadas: S 08°55'57.83" W 038°11'35.25"). ....	813
Figura 7.4-31 – Assentamento Barra da Forquilha, Floresta/PE ( S 08°29'25.93"/ W 038°30'15.61"). ....	813
Figura 7.4-32 - Vila Bom Nome, São José do Belmonte/PE (Coordenadas: S 07°59'38.3" W 038°37'21.2").....	816
Figura 7.4-33 - Povoado de Carmo, São José de Belmonte/PE (Coordenadas: S 07°45'17.36" W 038°43'25.85"). ....	816
Figura 7.4-34 - Vila Ori, Serrita/PE (Coordenadas: S 07°41'27,68" W 039°21'41,95"). ....	816
Figura 7.4-35 - Povoado de Cara Branca, Ouricuri/PE (Coordenadas: S 08°00'52.5" W 040°31'29,13"). ....	816
Figura 7.4-36 - Povoado de Barro, Jardim/PE (Coordenadas: S 07°39'46,45"/ W 039°17'37.67"). ....	817
Figura 7.4-37 - Hospital Regional Inácio de Sá. Salgueiro – PE.....	894

Figura 7.4-38 - Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, Serra Talhada – PE. ....	895
Figura 7.4-39 - Hospital Regional Justino Luz – Picos/PI.....	895
Figura 7.4-40 - Hospital Regional Fernando Bezerra – Ouricuri/PE. (Coordenadas: S 07°52'59.9"/ W 040°05'05,1").....	896
Figura 7.4-41 - Hospital Regional do Cariri, Juazeiro do Norte – CE. ....	896
Figura 7.4-42 - Hospital Regional Dep. Manoel Gonçalves de Abrantes – Sousa/PB. (Coordenadas: S 06°45'52.4"/ W 038°13'14.8").....	897
Figura 7.4-43 - Hospital Geral de Brejo Santo, Brejo Santo – CE. (Coordenadas: S 07°29'08,95"/ W 038°59'01.30").....	897
Figura 7.4-44 - HOMUPE, Petrolândia – PE. (Coordenadas: S 08°58'32,8"/ W 038°12'55,2").....	898
Figura 7.4-45 - Unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, São João do Piauí/PI. (Coordenadas: S 08°21'23,7"/ W 42°14'56,5").....	898
Figura 7.4-46 – Escola Técnica Estadual Profissionalizante (em fase de construção), Mauriti/CE. (Coordenadas: S 07°22'48" / W 038°46'07,1").....	976
Figura 7.4-47 – Escola Técnica Estadual Profissionalizante em Jardim/CE. (Coordenadas: S 07°35'18,2" / W 039°16'34,29").....	976
Figura 7.4-48 -Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Paulistana/PI (Coordenadas: S 08°08'22.3"/ W 041°08'23.5").....	978
Figura 7.4-49 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Núcleo Paulistana/PI (Coordenadas: S 08°05'42.3"/ W 041°09'52.1").....	978
Figura 7.4-50 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Núcleo São João do Piauí/PI (Coordenadas: S 08°21'44.8"/ W 042°15'16.0").....	978
Figura 7.4-51 – FACESP, Núcleo de Extensão Sul do Piauí, São João do Piauí/PI (Coordenadas: S 08°21'50.7"/ W 042°15'11.2").....	978
Figura 7.4-52 – Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo de Apoio Presencial de Ouricuri/PE (Coordenadas: S 07°52'58.4"/ W 040° 06'03.3").....	979
Figura 7.4-53 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Núcleo Ouricuri/PE (Coordenadas: S 07°53'07.8"/ W 040°05'55.8").....	979
Figura 7.4-54 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Núcleo de Floresta-PE (Coordenadas: S 08°36'11.7"/W 038°34'47.3"). ....	981
Figura 7.4-55 – Instituto Superior de Educação de Floresta-PE (Coordenadas:	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

S 08°35'55.8''/W 38°34'20.2'').....	981
Figura 7.4-56 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) /PI. (Coordenadas: S 08°21'44, 8'' / W 042°15'16'').....	988
Figura 7.4-57 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) /PI. (Coordenadas: S 08°21'44. 8'' / W 042°15'16'').....	988
Figura 7.4-58 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião Sul Cearense.....	989
Figura 7.4-59 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião Sudeste. Piauiense .....	990
Figura 7.4-60 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião Sertão Pernambucano.....	990
Figura 7.4-61 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião São Francisco Pernambucano.....	991
Figura 7.4-62 - Alternativa 01 para implantação de Canteiro de Obras em Brejo Santo/CE .....	995
Figura 7.4-63 - Alternativa 03 para implantação de Canteiro de Obras em Brejo Santo/CE.....	996
Figura 7.4-64 - Alternativas 01 para implantação de Canteiro de Obras em Milagres/CE. ....	997
Figura 7.4-65 - Alternativas 1, 2 e 3 para implantação de Canteiro de Obras em Jardim/CE.....	998
Figura 7.4-66 - Alternativas 1 e 2 para implantação de Canteiro de Obras em Floresta/PE.....	999
Figura 7.4-67 - Alternativas 03 para implantação de Canteiro de Obras em Floresta /PE. ....	999
Figura 7.4-68 - Alternativas 1 e 4 para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE.....	1000
Figura 7.4-69 - Alternativa 3 para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE. ....	1001
Figura 7.4-70 - Alternativa 5 para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE. ....	1001
Figura 7.4-71 - Alternativas SE Luiz Gonzaga para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE.....	1002
Figura 7.4-72 – Alternativa 1 para implantação de Canteiro de Obras em Ouricuri/PE. ....	1003

Figura 7.4-73 – Alternativa 2 para implantação de Canteiro de Obras em Ouricuri/PE. .....	1003
Figura 7.4-74 - Alternativa Video 02 para implantação de Canteiro de Obras em Ouricuri/PE.....	1004
Figura 7.4-75 - Alternativas Granito 01 e 02 para implantação de Canteiro de Obras em Granito/PE. ....	1005
Figura 7.4-76 – Alternativas 1 e 2 para implantação de Canteiro de Obras em São José do Belmonte/PE. ....	1006
Figura 7.4-77 – Alternativa 3 para implantação de Canteiro de Obra em São José do Belmonte/PE. ....	1007
Figura 7.4-78 – Alternativas 1 e 2 para implantação de Canteiro de Obras em Paulistana/PI. ....	1008
Figura 7.4-79 - Alternativa SFAP 01 para implantação de Canteiro de Obras em São Francisco de Assis do Piauí/PI.....	1009
Figura 7.4-80 – Alternativas área 2, SE São João do Piauí e Nova Área 02 para implantação de Canteiro de Obras em São João do Piauí/PI. ....	1010
Figura 7.4-81 - Alternativas área 4 e área 5 para implantação de Canteiro de Obras em São João do Piauí/PI. ....	1010
Figura 7.4-82 - Figura - Trecho da BR-116 no município de Brejo Santo / CE (Coordenadas: 7°29'10.50"S/ 38°59'1.00"O).....	1016
Figura 7.4-83- Trecho da BR-116 no município de Milagres - CE (Coordenadas: 7°18'32.40"S / 38°56'1.33"O). ....	1016
Figura 7.4-84 - Trecho da CE-060 no município de Jardim / CE (Coordenadas: 7°35'33,9"S/ 39°16'15,2"O). ....	1016
Figura 7.4-85 - Trecho da PE-430 no município de São José do Belmonte / PE (Coordenadas: 7°52'19,5"S/ 38°45'19,5"O).....	1016
Figura 7.4-86 - Trecho da BR-316 no município de Floresta / PE (Coordenadas: 8°46'1.90"S / 38°21'50.50"O). ....	1016
Figura 7.4-87 - BR-316 em Petrolândia / PE (Coordenadas: 8°57'33.54"S / 38°13'18.53"O). ....	1016
Figura 7.4-88 - BR-122 - Ouricuri / PE (Coordenadas: 7°52'30.48"S / 40° 4'28.07"O) .....	1017
Figura 7.4-89 - BR-407 em Paulistana / PI (Coordenadas: 8° 7'43.30"S / 41° 8'56.90"O) .....	1017

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Figura 7.4-90 - SE São João do Piauí, às margens da BR-020, em São João do Piauí / PI. (Coordenadas: 8°21'30.23" S / 42°13'55.26" O). .....	1017
Figura 7.4-91 - Malha rodoviária de Jardim/CE. ....	1018
Figura 7.4-92 - Malha rodoviária de Brejo Santo/CE.....	1019
Figura 7.4-93 - Malha rodoviária do município de Milagres/CE. ....	1020
Figura 7.4-94 - Malha rodoviária do município de Floresta/PE. ....	1021
Figura 7.4-95 - Malha rodoviária de Petrolândia/PE.....	1022
Figura 7.4-96 - Malha rodoviária de Ouricuri/PE.....	1023
Figura 7.4-97 - Malha rodoviária de São José do Belmonte/PE. ....	1024
Figura 7.4-98 - Malha rodoviária de Paulistana/PI. ....	1025
Figura 7.4-99 - Malha rodoviária de São Francisco de Assis do Piauí/PI. ....	1026
Figura 7.4-100 - Malha rodoviária de São João do Piauí/PI. ....	1027
Figura 7.4-101 - Delegacia Municipal de Milagres/CE (Coordenadas: 7° 18' 49,2" S / 38° 56' 21,6 O). .....	1031
Figura 7.4-102 - 2º Batalhão de Polícia Militar em Brejo Santo/CE (Coordenadas: 7° 29' 28,0" S / 38° 59' 00.1" O). .....	1031
Figura 7.4-103 - Delegacia Regional de Brejo Santo/CE (Coordenadas: 7° 29' 21.8" S / 38° 59' 02.9" O). ....	1031
Figura 7.4-104 - Delegacia de Polícia Civil de Floresta/PE (Coordenadas: 8° 35' 51.3" S / 38° 34' 16.7" O). ....	1031
Figura 7.4-105 - Delegacia de Policia Civil de Jardim/CE (Coordenadas: 07° 34' 54,3" S / 39° 16' 55" O). ....	1031
Figura 7.4-106 – Policia Miliar de Jardim/CE (Coordenadas: 07° 35' 10,9" S / 39° 16' 44,8" O). .....	1031
Figura 7.4-107 - Polícia Militar de Floresta/PE (Coordenadas: 8° 36' 04.2" S / 38° 34' 34.0" O). .....	1032
Figura 7.4-108 - Polícia Militar em Petrolândia/PE (Coordenadas: 8° 58' 28.0" S / 38° 12' 57.7" O). .....	1032
Figura 7.4-109 - Delegacia de Polícia Civil, Petrolândia/PE (Coordenadas: 8° 58' 45,2" S / 38° 13' 02.4" O). ....	1032
Figura 7.4-110 - Polícia Militar em Ouricuri/PE (Coordenadas: 7° 53' 10.6" S / 40° 05' 17.2" O). .....	1032
Figura 7.4-111 - Delegacia de Polícia Civil em Ouricuri/PE (Coordenadas: 7° 53' 11.2" S / 40° 05' 03.1" O). ....	1032

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Figura 7.4-112 - Delegacia de Polícia Civil de Paulistana/PI (Coordenadas: 8° 08' 26.1" S / 41° 08' 51.8" O).....	1032
Figura 7.4-113 - Delegacia de Polícia Civil de São José do Belmonte/PE (Coordenadas: 07° 51' 46,7" S / 38° 45' 24,3" O).....	1033
Figura 7.4-114 – Polícia Militar de São José do Belmonte/PE (Coordenadas: 07° 51' 48,6" S / 38° 45' 44,4" O).....	1033
Figura 7.4-115 - Polícia Militar em Paulistana/PI (Coordenadas: 8° 08' 23.2" S / 41° 08' 12.1" O).....	1033
Figura 7.4-116 - Polícia Civil em São João do Piauí/PI (Coordenadas: 8° 21' 16.6" S / 42° 15' 26.0" O).....	1033
Figura 7.4-117 - Polícia Militar em São João do Piauí/PI. (Coordenadas: 8° 21' 43.8" S / 42° 13' 59.0" O). ....	1033
Figura 7.4-118 - Rádio Beto Som, Granito/PE (Coordenadas: S 07°42'56.3"/ W 039°36'57.1"). ....	1036
Figura 7.4-119 - Rádio Abaiara FM, Abaiara/CE (Coordenadas: S 07°21'43.1"/ W 039° 02'57.7") .....	1037
Figura 7.4-120 - Rádio Vale do Piauí, São João do Piauí/PI (Coordenadas: S 07°53'07.8"/ W 040°05'55.8"). ....	1037
Figura 7.4-121 – Quantidade de ocorrências de conflitos no campo – Ceará (Série Histórica 2009-2013).....	1085
Figura 7.4-122 - Quantidade de ocorrências de conflitos no campo – Pernambuco (Série Histórica 2009-2013).....	1086
Figura 7.4-123 - Quantidade de ocorrências de conflitos no campo – Piauí (Série Histórica 2009-2013).....	1086
Figura 7.4-124 - PIB dos municípios da AE pertencente ao Sul Cearense.....	1088
Figura 7.4-125 - PIB dos municípios da AE pertencente ao Sudeste Piauiense.....	1088
Figura 7.4-126 - PIB dos municípios da AE pertencente ao Sertão Pernambucano....	1089
Figura 7.4-127 - PIB dos municípios da AE pertencente ao São Francisco Pernambucano. ....	1089
Figura 7.4-128 - Índice de Desemprego da Mesorregião Sul Cearense. ....	1097
Figura 7.4-129 - Índice de Desemprego da Mesorregião Sudeste Piauiense.....	1097
Figura 7.4-130 - Índice de Desemprego da Mesorregião Sertão Pernambucano. ....	1098
Figura 7.4-131 - Índice de Desemprego da Mesorregião São Francisco Pernambucano. ....	1099



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Figura 7.4-132 - Uso do solo nos estabelecimentos agropecuários nos municípios da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.....	1103
Figura 7.4-133 - Área de estabelecimentos agropecuários ocupada por lavouras nas Mesorregiões da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas. ....	1127
Figura 7.4-134 - Área de estabelecimentos agropecuários ocupada por pastagens nas Mesorregiões da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas. ....	1127
Figura 7.4-135 - Área de estabelecimentos agropecuários ocupada por matas e florestas nas Mesorregiões da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas. ....	1128
Figura 7.4-136 - Localização do Aeródromo de Paulistana/PI. Coordenas (8°09'59" S, 41°09'14" O). ....	1131
Figura 7.4-137 - Localização do Aeródromo de São João do Piauí/PI. Coordenas (8°23'15.11" S, 42°15'6.65" O). ....	1132
Figura 7.4-138 - Localização de Aeródromo de Floresta/PE. Coordenadas (8°35'42.45" S, 38°35'26.85" O). ....	1133
Figura 7.4-139 - Localização de Aeródromo de Ouricuri/PE. Coordenas (07°52'36" S, 40°05'32" O). ....	1134
Figura 7.4-140 - Análise de Crescimento urbano em São João do Piauí/PI. ....	1165
Figura 7.4-141 - Análise de Crescimento urbano em Paulistana/PI. ....	1167
Figura 7.4-142 - Análise de Crescimento urbano em Ouricuri/PE.....	1169
Figura 7.4-143 - Análise de Crescimento urbano em Porteiras/PE.....	1171
Figura 7.4-144 - Análise de Crescimento urbano em Petrolândia/PE.....	1173
Figura 7.4-145 - Análise de Crescimento urbano em Povoado Carmo - São José do Belmonte/PE. ....	1175
Figura 7.4-146 - Análise de Crescimento urbano em Distrito Bom Nome - São José do Belmonte/PE ....	1177
Figura 7.4-147 – Município de Milagres/CE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.....	1179
Figura 7.4-148 – Município de Milagres/CE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.....	1179
Figura 7.4-149 – Município de Jatobá/PE, jumentos abaixo de torre de linha de	

transmissão, a coexistência com as Linhas de Transmissão.....	1179
Figura 7.4-150 – Município de Jatobá/PE e a coexistência com as Linhas de Transmissão. .....	1179
Figura 7.4-151 – Bom Nome, distrito do município de São José do Belmonte/PE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.....	1180
Figura 7.4-152 – Povoado de Cara Branca no município de Ouricuri/PE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.....	1180
Figura 7.4-153 - Processos de direitos minerários junto ao DNPM na AE do empreendimento. ....	1183
Figura 7.4-154 - Substâncias, objeto de processos de direitos minerários junto ao DNPM na AE do empreendimento. ....	1184
Figura 7.4-155 - ATE 009 – Extração de brita – Coordenadas UTM SIRGAS 200 0560741E/9034375N, fuso 24S. ....	1185
Figura 7.4-156- ATE 010 - Extração de brita - Coordenadas UTM SIRGAS 2000 553082E/9037921N, fuso 24S. ....	1185
Figura 7.4-157 - ATE 022 – Extração de material para aterro - Coordenadas UTM SIRGAS 2000 495287E/9173182N, fuso 24S.....	1185
Figura 7.4-158 - ATE 039 – Extração de material para aterro - Coordenadas UTM SIRGAS 2000 802959E/9072553N, fuso 23S.....	1185
Figura 7.4-159 - ATE 128 – Extração de areia em leito seco de rio - Coordenadas UTM SIRGAS 2000 434767E/9141712N, fuso 24S.....	1186
Figura 7.4-160 - ATE 156 – Área de antiga retirada de material arenoso - Coordenadas UTM SIRGAS 2000 579400E/ 8993303N, fuso 24S. ....	1186
Figura 7.4-161 - Caixa d’água da Comunidade Porteiras. Coordenadas (S07°29’14.2”/W039°09’43.2”). ....	1228
Figura 7.4-162 - Cisternão em obras. Coordenadas (S08°25’19.4” / W038°47’38.8”). .....	1229
Figura 7.4-163 - Técnico Márcio Benevides com Seu Roberto e Dona Vera. Coordenadas (S08°26’31.3” / W038°47’00.5”). ....	1230
Figura 7.4-164 - Vista do Cruzeiro. Coordenadas (S08°34’12.3”/W038°31’20.0”). .	1232
Figura 7.4-165 - Técnico Márcio Benevides com os moradores de Negros do Pajeú – Coordenadas (S08°34’29.7” / W038°32’09.0”). ....	1233
Figura 7.4-166 - Associação dos Moradores de Araçá. Coordenadas (S08°13’22.9” / W038°42’46.3”)......	1234

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Figura 7.4-167 - Exemplo de moradia na comunidade Balanço . Coordenadas (S08°08'13.5" / W038°52'12.9").	1236
Figura 7.4-168 - Poço de Cajueiro. Coordenadas (S08°59'0"/W038°42'54.6").	1237
Figura 7.4-169 - Escola Municipal João Antônio Nogueira em Juazeiro Grande. Coordenadas (S08°13'00.3"/W038°44'37.1").	1238
Figura 7.4-170 - Prédio da escola desativado. Coordenadas (S08°02'24.3"/W038°40'52.7").	1240
Figura 7.4-171 - Vista da comunidade de Queimadas. Coordenadas.	1241
Figura 7.4-172 - Salão / Escola do Quilombo do Feijão. Coordenadas (S08°08'57.3"/W038°44'15.8").	1242
Figura 7.4-173 - Chafariz da comunidade Quixabeira Helena. Coordenadas (S08°08'25.1"/W038°43'42.5").	1244
Figura 7.4-174 - igreja da comunidade Serra do Talhado. Coordenadas (S08°13'03.3"/W038°41'12.3").	1246
Figura 7.4-175 - Técnico Bruno Lucas na residência do entrevista Genivan em Baixão. Coordenadas (S08°09'27.8"/W040°45'08.4").	1247
Figura 7.4-176 - Quadra esportiva. Coordenadas (S08°00'06.2"/W041°01'09.0").	1254
Figura 7.4-177 - Técnico Bruno Lucas em entrevista com Seu Cosme - Coordenadas (S08°15'46.1"/W041°18'19,7").	1255
Figura 7.4-178 - Salão religioso de Chupeiro. Coordenadas (S08°15'33.5"/W041°22'41.6").	1257
Figura 7.4-179 - Banheiro nas casas de Chupeiro - Coordenadas (S08°15'33.5"/W041°22'41.6").	1258
Figura 7.4-180 – Casa de morador em Riacho dos Negros/PI - Coordenadas (S08°11'26.4"/W042°17'02.3").	1267
Figura 7.4-181 - Vista da Comunidade de Malhada - Coordenadas: S08°14'28,8" W42°18'34.8").	1269
Figura 7.4-182 - Igreja de Estreito (Coordenadas: S08°15'32.9" W42°19'01.1").	1270
Figura 7.4-183 - Crianças de Curral Velho - (Coordenadas S08°12'03.2" W42°23'03.5").	1271
Figura 7.4-184 - Ponto de Cultura Mandiga de Quilombo - Coordenadas (S08°20'07.5"/W042°17'09.5").	1273
Figura 7.4-185 - Sede da Associação. Coordenadas (S08°19'41.3"W042°15'59.7").	1273

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Figura 7.4-186 - Posto de Saúde da Comunidade de São Felipe. Coordenadas (S07°26'02.2"/W039°03'53.0") .....	1275
Figura 7.4-187 - Roda de conversa com os moradores locais. Coordenadas (S03°43'44.1"/W038°33'38.6"). .....	1276
Figura 7.4-188 - Vista da Comunidade Baixada. Coordenadas (S°0731'57.7"/W039°07'17.0"). .....	1278
Figura 7.4-189 – Membro da Equipe com seu Carlos Mané e seu Traje de Coco. Coordenadas (S07°31'56.7" / W039°07'16.8"). .....	1280
Figura 7.4-190 - Localização da Comunidade Quilombola Pedra Branca. Coordenadas (S08°13'37.3"/W038°36'07.7"). .....	1283
Figura 7.4-191 – Escola da Comunidade. Coordenadas (S08°13'37.3"/W038°36'07.7") .....	1284
Figura 7.4-192 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Pedra Branca. Coordenadas (S08°13'37.3"/W038°36'07.7"). .....	1285
Figura 7.4-193 – Igreja da Comunidade Pedra Branca. Coordenadas (S08°13'36.9"/W038°36'08.6") .....	1287
Figura 7.4-194 – Sede da Associação. Coordenadas (S08°13'58.8"/W038°36'00.4") .....	1287
Figura 7.4-195 - Localização da Comunidade Quilombola Borda do Lago. Coordenadas (S08°13'37.3"/W038°36'07.7"). .....	1288
Figura 7.4-196 – Escola Municipal de Borda do Largo. Coordenadas (S08°55'21.0"/W038°10'25.5"). .....	1289
Figura 7.4-197 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Borda do Lago. Coordenadas (S08°55'21.0"/W038°10'25.5"). .....	1291
Figura 7.4-198 – Estação de Tratamento da água de Borda do Lago. Coordenadas (S08°55'10.3"/W038°10'24.3") .....	1292
Figura 7.4-199 – Residência da entrevistada Cássia. Coordenadas (S08°55'13.7"/W038°10'23.9") .....	1292
Figura 7.4-200 - Localização da Comunidade Quilombola Silvino. Coordenadas (S08°04'44.7"/W040°52'46.4"). .....	1294
Figura 7.4-201 – Escola desativada em Silvino. Coordenadas (S08°05'06.1"/W040°52'20.6") .....	1297
Figura 7.4-202 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Silvino. Coordenadas (S08°05'06.1"/W040°52'20.6"). .....	1298

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Figura 7.4-203 – Curral da Comunidade Silvino. Coordenadas (S08°05'36.1''/W040°51'49.2'') .....	1299
Figura 7.4-204 – Equipe entrevistando os moradores na sede da associação. Coordenadas (S08°04'44.7''/W040°52'46.4'') .....	1300
Figura 7.4-205 - Localização da Comunidade Quilombola Angical de Baixo. Coordenadas (S08°04'44.7''/W040°52'46.4'') .....	1301
Figura 7.4-206 – Igreja da comunidade de Angical de Baixo. Coordenadas (S08°09'22.4''/W041°06'00.8'') .....	1302
Figura 7.4-207 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Angical de Baixo. Coordenadas (S08°09'22.4''/W041°06'00.8'') .....	1304
Figura 7.4-208 – Vista da comunidade de Angical de Baixo. Coordenadas (S08°09'22.4''/W041°06'00.8'') .....	1305

## Índice de Tabelas

Tabela 7.4-1 - Faixa de Desenvolvimento Humano Municipal.....	769
Tabela 7.4-7.4-2 – Quantitativo previsto de mão de obra/atividade para instalação da Linha de Transmissão - LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 .....	1100
Tabela 7.4-7.4-3 - Quantitativo previsto de mão de obra/atividade para ampliação das Subestações Associadas. ....	1101
Tabela 7.4-7.4-4 - Histograma de mão de obra - LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas .....	1102
Tabela 7.4-5 - Lista das áreas requeridas junto DNPM na AE.....	1186

## Índice de Quadros

Quadro 7.4-1 – Taxa Crescimento Populacional dos municípios da AE. ....	767
Quadro 7.4-2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da AE.....	771
Quadro 7.4-3 - Inserção regional dos municípios da AE.....	774
Quadro 7.4-4 - Estimativa populacional da área circunvizinha a LT.....	802
Quadro 7.4-5 - Distribuição dos aglomerados rurais. ....	803
Quadro 7.4-6 - Densidade demográfica nas áreas urbanas da circunvizinhança da LT.....	808

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Quadro 7.4-7 - Assentamentos levantados em pesquisas de campo.....	810
Quadro 7.4-8 - Infraestrutura dos assentamentos visitados em pesquisas de campo...	811
Quadro 7.4-9 – Comunidades lindeiras. ....	815
Quadro 7.4-10 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião Sul Cearense.....	823
Quadro 7.4-11 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião Sudeste Piauiense. ....	847
Quadro 7.4-12 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião do Sertão Pernambucano.....	856
Quadro 7.4-13 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião do Sertão Pernambucano.....	875
Quadro 7.4-14 - Número de profissionais da saúde.....	887
Tendo-se como referência a média de médicos para cada mil habitantes (Quadro 7.4-15), igual ou superior a um, considerado pela OMS como parâmetro para situação ideal de atenção a saúde da população, verifica-se que entre os municípios elegíveis a receberem canteiros de obras (Jardim/CE, Brejo Santo/CE, Porteiras/CE, Paulistana/PI, São Francisco de Assis do Piauí/PI, São João do Piauí/PI, Floresta/PE, Petrolândia/PE, Ouricuri/PE, Granito/PE e São José do Belmonte/PE), apenas os municípios de São José do Belmonte e São Francisco de Assis do Piauí apresentam índices abaixo do ideal de atenção a saúde, sendo avaliados desta forma, como insuficientes para atendimento em caso de uma maior demanda. É pontuável que os municípios da AE que apresentam as melhores médias são Petrolândia/PE e Brejo Santo, respectivamente com 2,06 e 2,7, sendo estes dois e os outros com média acima de 1 considerados suficientes, para atender uma possível demanda do empreendimento.....	888
Quadro 7.4-16 - Incidência de Dengue, 2013.....	889
Quadro 7.4-17 - Incidência de Endemias.....	892
Quadro 7.4-18 - Disponibilidade de ambulâncias nos municípios da AE.....	899
Quadro 7.4-19 - Estrutura educacional municípios da AE.....	902
Quadro 7.4-20 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião Sul Cearense.....	976
Quadro 7.4-21 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião Sudeste Piauiense.....	978
Quadro 7.4-22 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião do Sertão Pernambucano.....	980

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Quadro 7.4-23 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião do São Francisco Pernambucano.....	981
Quadro 7.4-24 - Cursos de Capacitação.....	982
Quadro 7.4-25 - Existência de Projetos de Educação Ambiental na AE.....	993
Quadro 7.4-26 - Condições das rodovias – DNIT.....	1013
Quadro 7.4-27 - Condições das rodovias – CNT.....	1015
Quadro 7.4-28 – Infraestrutura de Segurança Pública nos municípios elegíveis a receber canteiros de obra.....	1034
Quadro 7.4-29 - Comunicação e Informação.....	1037
Quadro 7.4-30 - Organizações Sociais.....	1042
Quadro 7.4-31 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2013. ....	1080
Quadro 7.4-32 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2012. ....	1082
Quadro 7.4-33 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2011. ....	1083
Quadro 7.4-34 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2010. ....	1083
Quadro 7.4-35 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2009. ....	1084
Quadro 7.4-36 - Principais Atividades Econômicas nos municípios da AE.....	1092
Quadro 7.4-37 - Processos Minerários nas Mesorregiões pertencentes a AE.....	1105
Quadro 7.4-38 - Número de estabelecimentos agropecuários na AE por grupos e classes da atividade econômica.....	1111
Quadro 7.4-39 - Número de estabelecimentos agropecuários na AE por grupos e classes da atividade econômica.....	1113
Quadro 7.4-40 - Área dos estabelecimentos rurais no Brasil, 1985 – 2006.....	1122
Quadro 7.4-41 - Área e porcentagem dos estabelecimentos agropecuários por uso do solo nas Mesorregiões pertencentes à AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.....	1124
Quadro 7.4-42 - Usos proibidos na Faixa de Servidão.....	1129
Quadro 7.4-43 - Principais Beneficiárias e Edificações contidas dentro das existentes na faixa de servidão.....	1135
Quadro 7.4-44 - Principais rodovias e estradas existentes na faixa de servidão.....	1145

Quadro 7.4-45 - Terras indígenas localizadas na AE do empreendimento. ....	1211
Quadro 7.4-46 - Comunidades Quilombolas encontradas próximo ao empreendimento, localização e situação junto a FCP. ....	1223

## **Lista de Apêndices**

**Apêndice 7.24** - Mapa do Contingente de Densidade e Levantamento Populacional

**Apêndice 7.25** - Mapa dos Assentamentos Rurais

**Apêndice 7.26** - Mapa dos Fluxos Migratórios

**Apêndice 7.27** - Mapa de Incidência de Endemias na AE

**Apêndice 7.28** - Mapa de Atividades Minerárias

**Apêndice 7.29** - Mapa de Interações na Faixa de Servidão do Empreendimento

**Apêndice 7.30** - Mapa de Terras Indígenas

**Apêndice 7.31** – Carta Co 024/2014 – Estudo do Componente Indígena – ECI

**Apêndice 7.32** - Mapa de Localização das Comunidades Quilombolas na Área de Estudo

**Apêndice 7.33** – Relatório do patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico para Obtenção da Licença Prévia.

## **Lista de Anexos**

**Anexo 7.5** - Termo de Referência da FUNAI para os Estudos do Componente Indígena da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

**Anexo 7.6** - Ofício nº 346/2013-DPA/FCP/MinC, da Fundação Cultural Palmares



## **7.4 Meio Socioeconômico**

### **7.4.1 Introdução**

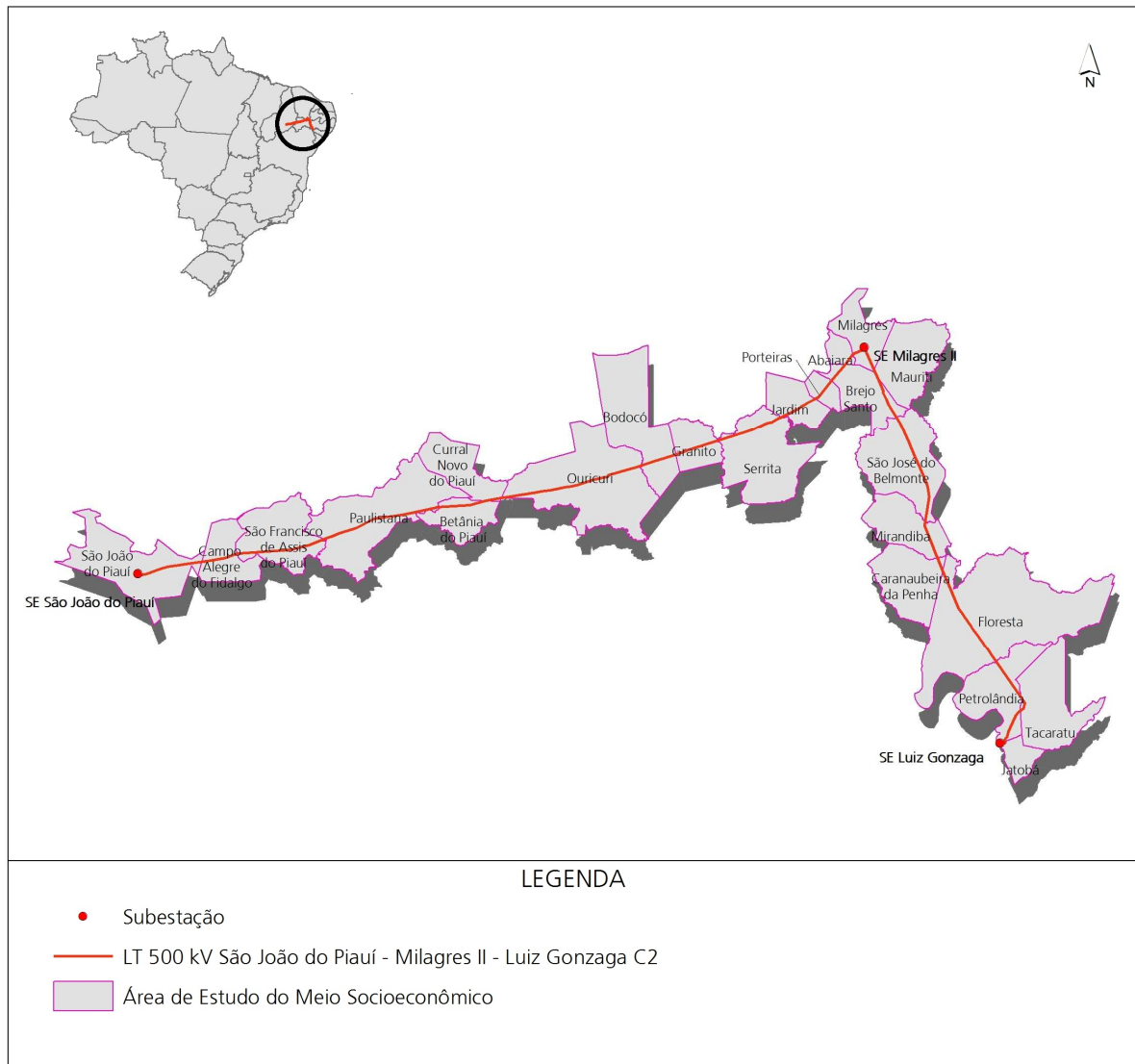
O presente Estudo de Impacto Ambiental – EIA foi elaborado em conformidade ao Termo de Referência – TR que consta no processo IBAMA Nº 02001.001101/2013-90, para o empreendimento LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, que possui em sua concepção atual 630 Km de extensão, atravessando os Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco. O desenvolvimento deste estudo foi possível através da realização do trabalho de campo, em janeiro de 2014, da coleta de dados de fontes primárias e secundárias, e levantamento bibliográfico acerca dos assuntos abordados, visando aplicar contextualização às informações apresentadas.

O empreendimento se desenvolverá ao longo do território de três unidades federativas (Ceará, Pernambuco e Piauí), atravessando 23 municípios, dos quais 6 (seis) localizam-se no estado do Piauí, na Mesorregião do Sudeste Piauiense, 11 (onze) em Pernambuco, sendo 6 (seis) pertencentes a Mesorregião do Sertão Pernambucano e 5 (cinco) a do São Francisco Pernambucano, complementando-se com outros 6 (seis) no Ceará, na Mesorregião Sul Cearense.

O estudo em questão tem por finalidade realizar a avaliação dos efeitos sociais e econômicos advindos da implantação e operação do empreendimento, e as interrelações com os fatores ambientais passíveis de alterações relevantes pelos efeitos diretos e indiretos deste sobre os municípios que compõem a AE, ilustrado na Figura 7.4-1.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-1 - Municípios que compõe a Área de Estudo (AE) do meio Socioeconômico.**

Foram apresentadas com mais profundidade informações sobre os municípios que darão suporte logístico às obras, sediando canteiro de obras e alojamentos, além de fornecer insumos e mão-de-obra. O aprofundamento dado a esses municípios no diagnóstico foi baseado no nível de interferência a que estarão sujeitos em função do empreendimento.

Assim, é conveniente apresentar que os resultados do Estudo buscam permitir uma visão do contexto regional no qual se insere o projeto.

## **7.4.2 Metodologia**

A implantação e operação de uma Linha de Transmissão (LT) e suas Subestações (SE), no que se refere às interações socioambientais, apresentam como principal característica, a possibilidade de interações socioespaciais diferenciadas ao longo do seu trajeto.

Neste Diagnóstico, serão analisadas as características socioeconômicas da Área de Estudo (AE) da Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, com extensão aproximada de 616 km, cujo traçado atravessa o território de 23 municípios, sendo 06 no Estado do Ceará, 06 no Piauí e 11 em Pernambuco, respeitando as especificidades de cada localidade e respectivas interações com a área contextualizada para estudo.

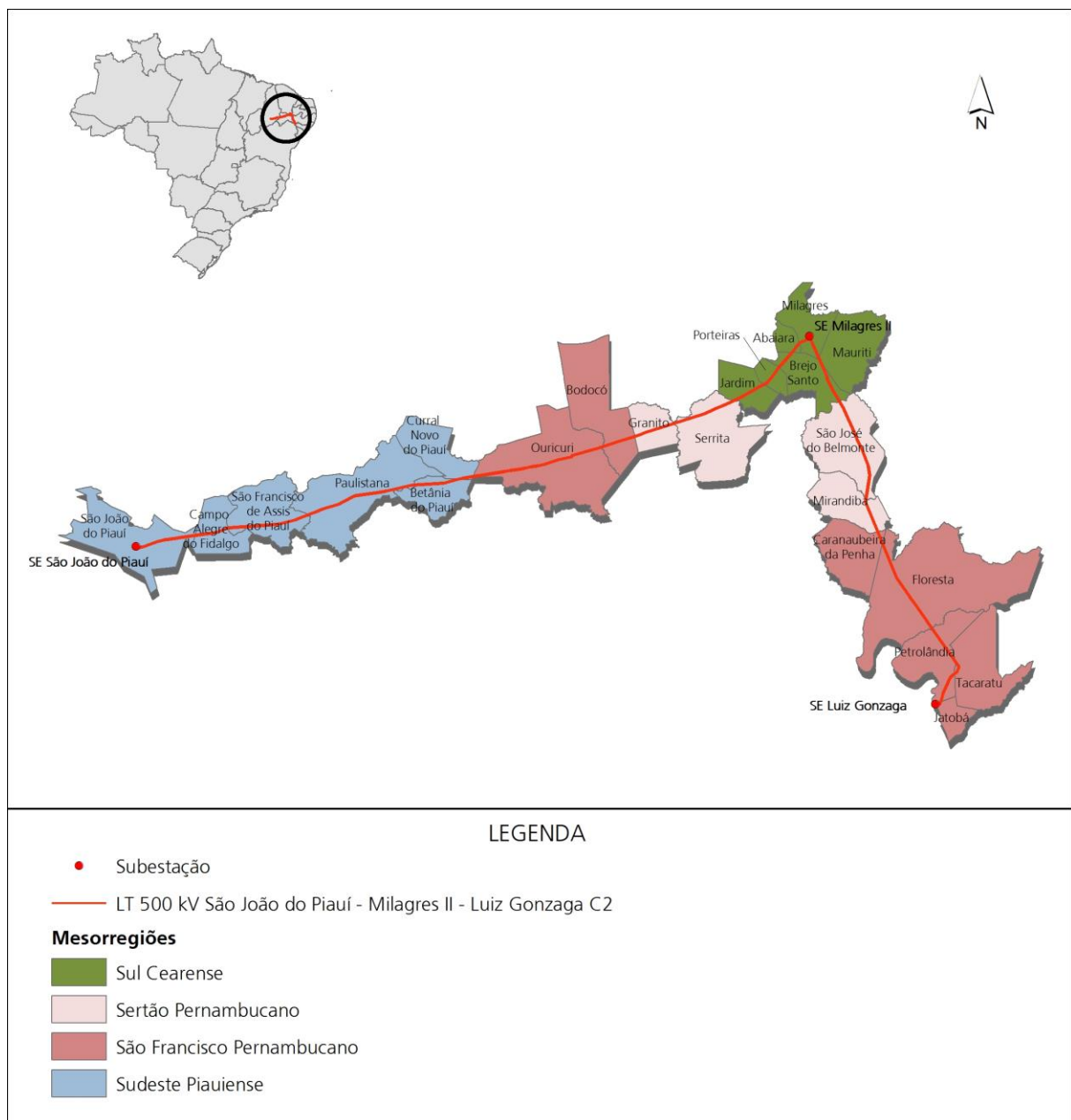
Os 23 municípios que compõem a Área de Estudo (AE) deste Diagnóstico dividem-se em quatro mesorregiões, conforme Figura 7.4-2, sendo elas: Mesorregião Sul Cearense (Abaiara, Brejo Santo, Jardim, Mauriti, Milagres e Porteiras), Mesorregião Sudeste Piauiense (Betânia do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Curral Novo do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí e Paulistana), Mesorregião do Sertão Pernambucano (Bodocó, Granito, Mirandiba, Ouricuri, São José do Belmonte e Serrita) e Mesorregião do São Francisco Pernambucano (Carnaubeira da Penha, Floresta, Jatobá, Petrolândia, e Tacaratu).

Os canteiros de obras, base para o suporte logístico durante a fase de instalação da LT, estão previstos de estarem localizados nos municípios de Jardim (CE), Porteiras (CE), Brejo Santo (CE), Floresta (PE), Petrolândia (PE), Ouricuri (PE), Granito (PE), São José do Belmonte (PE), Paulistana (PI), São Francisco de Assis do Piauí (PI), e São João do Piauí (PI), todos pertencentes à Área de Estudo do empreendimento, conforme ilustra a Figura 7.4-2.

Inicialmente foi realizada extensa pesquisa subsidiada em fontes secundárias. Desse modo teses e dissertações acadêmicas, estudos ambientais de outros empreendimentos da região, relatórios produzidos por órgãos da administração pública, bem como dados produzidos por institutos e organizações governamentais e não governamentais foram fundamentais para a realização do estudo. Foram, também, consultados os órgãos intervenientes acerca de temas específicos como Terras Quilombolas, Terras Indígenas, Projetos de Assentamento e Patrimônio Cultural.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

A coleta de dados primários foi, dessa forma, planejada a partir da análise de dados colhidos em fontes secundárias. Tais informações foram fundamentais para orientação dos trabalhos das equipes de campo que promoveram uma série de levantamentos de informações através de aplicação de questionários e entrevistas com funcionários de órgãos municipais e membros de entidades ligadas a atividades inseridas no aspecto sócioeconômico da AE.



**Figura 7.4-2 - Mesorregiões abrangidas pelo empreendimento.**

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Em termos metodológicos, como já fora apresentado no Plano de Trabalho, o diagnóstico foi realizado através da técnica de triangulação de dados que, em ciências socioeconômicas, não deve se configurar como um arranjo/amontoado de dados, mas, sim, como a interação com base em perspectivas teóricas ou objetivos específicos (FLICK, 2000). A importância de tal método se reflete nas múltiplas percepções absorvidas da realidade estudada proporcionando uma maior amplitude na verificação das interrelações e efeitos de seus componentes.

No caso do Diagnóstico Socioeconômico, para fins de análise de impactos ambientais, o principal objetivo é uma descrição/diagnóstica das áreas de influência em análise, seguindo as orientações e recomendações do Termo de Referência (TR) expedido pelo IBAMA em 15 de outubro de 2013. Para tanto, foram utilizados dados secundários e primários, de modo que as fontes secundárias estão citadas ao longo do trabalho, assim como os procedimentos utilizados para os levantamentos primários e procedimentos específicos, como, por exemplo, os relativos ao uso e ocupação do solo.

O diagnóstico da área socioeconômica é composto por um conjunto de temáticas, que vão desde aspectos demográficos ao aprofundamento do conhecimento das especificidades de populações tradicionais, sendo representados por dados estatísticos, gráficos, fotos, entre outros instrumentos, onde se utiliza de informações primárias e secundárias.

Outro princípio norteador da metodologia deste estudo, é a avaliação dos efeitos sociais e econômicos advindos das fases de planejamento, implantação e operação e as interrelações com os fatores ambientais passíveis de alterações.

Considerando-se o nível de interferência a que estão sujeitos os municípios elegíveis para abrigarem canteiros de obra, buscou-se um aprofundamento diferenciado na apresentação de informações acerca desses locais que darão suporte logístico as obras, em conformidade como Termo de Referência.

Assim, o método de trabalho descrito fundamenta as diretrizes adotadas para a realização do presente diagnóstico. Os resultados do Estudo foram organizados de forma a permitir, primeiramente, uma visão do contexto regional no qual o projeto se insere, e, na sequência, são apresentados resultados para as diferentes temáticas solicitadas no referido TR.

Em relação ao diagnóstico arqueológico, os procedimentos metodológicos são apresentados, exclusivamente, no item específico a esse tema.

Para o desenvolvimento dos estudos referentes às Atividades Minerárias na All, pertencente ao item Uso e Ocupação do Solo, estas foram classificadas de acordo com as fases de legalização para produção nas jazidas. A primeira fase consiste na pesquisa mineral e precede a fase de concessão de lavra, donde ocorre aproveitamento industrial da jazida considerada técnica e economicamente explorável na fase de pesquisa; dependente de licenciamento ambiental. A fase de licenciamento consiste no regulamento do aproveitamento das substâncias minerais da jazida, concedida pelos órgãos ambientais. A título de curiosidade, a regulamentação de aspectos do licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente define a pesquisa mineral como uma das atividades sujeitas ao licenciamento ambiental (RESOLUÇÃO CONAMA nº 009/1990 e RESOLUÇÃO CONAMA nº 237/1997).

Referente aos levantamentos sobre Projetos de Assentamentos, do item Assentamentos e Comunidades, partindo-se da análise fundamentada em dados secundários disponibilizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico - SIGEL e dados de campo, foram identificados 71 Projetos de Assentamentos (PA) localizados na Área de Estudo, todos no estado de Pernambuco. Em seguida, foi avaliado e identificado quais são os PA's cujo risco de interferência será maior, em virtude da implantação da LT. Desse modo, observou-se que do total, cinco assentamentos terão parte de seu território atravessado pela LT. Estes, então, foram considerados como os mais propícios aos possíveis impactos do empreendimento e, por esse motivo, foram selecionados para visita e realização de trabalho em campo.

No que diz respeito às Comunidades Lindeiras à Linha de Transmissão, foi realizada uma pesquisa subsidiada em dados primários e secundários para identificação e localização das mesmas. Dados oficiais como a Sinopse por Setores Censitários referentes ao Censo de 2010 desenvolvido pelo IBGE, imagens de satélite utilizando-se do programa Google Earth acrescido do desenho do traçado da LT em sobreposição, relatórios e trabalhos acadêmicos foram consultados, com destaque também para o Cadastro de Localidades do IBGE. Em campo, foram consultados órgãos, tais como prefeituras e secretarias municipais e entidades locais relacionados ao tema, conduzidas pelos próprios representantes das comunidades, alguns destes entrevistados durante visita *in loco*.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Assim, foram identificadas as comunidades localizadas em faixa até 01 quilômetro de distância do traçado da LT. Estas, consideradas com maior susceptibilidade a impactos advindos do empreendimento, estão discriminadas e caracterizadas no presente estudo (Ver Item 7.4.3.6- Levantamento Populacional e Densidade nas áreas circunvizinhas ao empreendimento).

Sobre os aspectos abordados no item Áreas Cultivadas, pertencente ao Uso e Ocupação do Solo na AE, procurou-se, através de visitas a órgãos públicos locais, dados quantitativos sobre as principais culturas existentes na região o que se tornou inviável pela falta de um registro regular dessas atividades. Em relação à pecuária, teve-se a mesma dificuldade de obtenção de dados primários como ocorrido quando o assunto produção agrícola foi abordado, situação ocasionada principalmente pela não formalização da maior parte dessas atividades (constituídas em boa parte pelas produções de subsistência), não havendo secretarias que mantenham algum banco de dados atualizado, havendo muitas vezes o desconhecimento das suas produções. Em visita as prefeituras municipais, verificou-se a ausência de informações georreferenciadas, inviabilizando a localização destas em mapa georreferenciado de Uso e Ocupação do Solo, havendo apenas coleta de informações durante a aplicação do questionário referente à socioeconomia do município. Para os dados secundários complementares ao estudo, lançou-se mão do banco de dados SIDRA do IBGE, assim como o Censo Agropecuário disponibilizado pelo mesmo órgão.

### **7.4.3 Caracterização da População dos municípios da AE**

#### **7.4.3.1 Processo de ocupação e formação dos municípios da AE**

Para efeito de estudo do processo de ocupação humana nos municípios da AE DO empreendimento, foram consideradas as quatro mesorregiões definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme apresentado na Figura 7.4-2.

A extensão da LT faz com que esta ocupe um extenso território, verificando-se que a área estudada apresenta-se também compreendida pela Zona da Mata, onde o desenvolvimento da exploração desta Zona, foi responsável pela criação de um segundo sistema econômico dela dependente, que se estendeu em direção ao interior e se difundiu rapidamente povoando o sertão do Nordeste brasileiro: a criação de gado.

Desse modo, o processo de povoamento das quatro mesorregiões que compõem a AE do empreendimento aconteceu de forma semelhante, tendo impulso, sobretudo, a partir do Ciclo da Pecuária, entre os séculos XVI e XVII.

Esta atividade desenvolveu-se em função do abastecimento de animais de tração, também conhecidos na cultura regional como animais de tiro, usados para conduzir produtos aos engenhos, e do abastecimento da carne, não apenas para os engenhos, como também para os centros urbanos do litoral. Portanto, no litoral, o processo econômico de produção pecuária e equina (cavalar), estabeleceram as bases iniciais de povoação e conquista do sertão. O gado foi criado, inicialmente, nas fazendas de açúcar e, com o passar do tempo, a criação desse gado tornou-se antieconômica, pois além de os animais embrenharem-se em meio ao canavial, estragando a plantação, exigiam uma grande área para pastagem, a qual daria mais lucro, se coberta de canaviais.

Foi então que a Coroa portuguesa, preocupada com o comprometimento da exportação de cana-de-açúcar, decidiu que o gado fosse levado para o interior. Assim, a Carta Régia de 1701 proibiu a criação do gado numa faixa de 10 léguas a partir do litoral, já que ocuparia extensos pastos mais lucrativos para a utilização na cultura canavieira. A busca de novas pastagens levou os fazendeiros de gado para o interior da atual região nordeste, onde surgiram postos avançados de povoação no sertão.

Do estado da Bahia, principal centro de irradiação do criatório em direção ao norte<sup>1</sup>, o gado se deslocou seguindo o curso do rio São Francisco. Atravessando os sertões da Bahia em direção ao estado de Pernambuco, percorreu o interior chegando a alcançar os estados do Ceará, Piauí e Maranhão. Já a partir do século XVII, a entrada do gado pelo sertão cearense, paraibano e potiguar foi acontecendo de forma lenta, devido a conflitos com povos locais, entre eles, indígenas que costumavam escolher as várzeas dos rios para fixar suas aldeias, locais também cobiçados pelos pecuaristas.

O outro polo irradiador era Olinda, de onde o gado se expandia para o interior de Pernambuco e Paraíba, daí se espalhando pelos campos do Ceará, Piauí e Maranhão. A criação de gado atendia a um mercado específico: os engenhos de cana-de-açúcar. Nos

---

<sup>1</sup> Disponível em <[http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo\\_de\\_ocupacao.html](http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo_de_ocupacao.html)>. Acesso em 20 de Maio de 2013.



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

dois casos, seja partindo-se de Olinda ou da Bahia, o gado avançou pelo interior da colônia seguindo o leito dos rios, que forneciam segurança alimentar para o gado, com água e pasto, e direcionamento geográfico para os pecuaristas que se orientavam pelo próprio desenho dos rios. Ao longo deste caminho, aglomerações, povoados e posteriormente vilas e cidades foram sendo estabelecidas nesses locais, que serviam de apoio para a atividade pecuarista.

Assim, a pecuária integrava os diversos centros econômicos brasileiros da época, pois era a única atividade voltada para o mercado interno, entrando em decadência com o declínio de seus centros consumidores.

O período em que a pecuária existiu voltada, principalmente, para dar suporte à atividade de produção da cana-de-açúcar teve início nos últimos anos do século XVI e se estendeu até o início do século XVIII, quando a Zona da Mata tem seu declínio por conta da concorrência do açúcar produzido nas Antilhas, pelos holandeses.

As áreas de mineração, ao contrário, têm seu crescimento acelerado a partir dos últimos anos do século XVII. Com a extração de ouro de aluvião em Goiás, Mato Grosso e, principalmente, em Minas Gerais. O que refloresceu, de certa forma, a produção pecuária, pelo menos até o declínio das áreas de mineração, ao final do século XVIII. Assim, com o declínio da pecuária, a produção de algodão para o exterior ganhou destaque.

A ocupação do Estado do Piauí teve início pela costa leste e sul do território, pelas margens dos rios Piauí, Canindé, Paraim e Gurguéia, na segunda metade do século XVII. Das cercanias da cidade de Salvador partiram os primeiros criadores de gado, instalando seus currais, adentrando o interior do país em áreas que eram habitadas somente pelas populações nativas.

Esse movimento de povoamento se deslocou de forma contínua, chegando à margem do médio São Francisco, onde o Governo Português concedeu as primeiras sesmarias, e onde foram instaladas várias fazendas de gado. O deslocamento prosseguiu, chegando ao lado ocidental da Bacia do Parnaíba, onde surgiram os primeiros currais da região. As principais povoações do Piauí que, posteriormente, foram elevadas a vilas, depois a cidades, desenvolveram-se a partir das atividades das fazendas de gado. A carne como alimento e o couro como vestuário possibilitaram a sobrevivência dos primeiros habitantes.

No Estado do Ceará, a ocupação do sertão aconteceu, de acordo com Capistrano de Abreu (1930), a partir de duas rotas: a rota do Sertão de Fora, controlada pelos pernambucanos, que se deslocaram pela faixa mais próxima do litoral, seguindo pelo Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, em direção ao Maranhão; e a rota do Sertão de Dentro, controlada pelos baianos, que vinham pelo interior abrangendo as áreas do médio São Francisco ao rio Parnaíba, no Piauí, ocupando assim o sul cearense. As margens dos rios foram às áreas escolhidas para esse povoamento, devido à ocorrência de secas.

No caso da mesorregião Sul Cearense, o povoamento se deu a partir da chegada dos criadores de gado, da Casa da Torre, vindos da Bahia. Em decorrência da grande distância do litoral cearense, a história da região foi voltada para a relação com o estado de Pernambuco. Segundo Antônio Bezerra (*Apud* CORETES & IRFFI, 2013), o Cariri se localiza no sopé da Chapada do Araripe e se estende por cerca de 200 quilômetros com largura irregular, banhada pelas águas perenes do Caldas, em Barbalha, e pelos rios Batateira e Granjeiro, no Crato, que formam as nascentes do rio Salgado, e por várias outras nascentes que alimentaram a agricultura e o gado. As cidades mais importantes do Cariri cearense surgiram no entorno desses rios, entre elas estão os municípios do Crato, Barbalha, Jardim, Milagres, Juazeiro do Norte e Missão Velha.

O território de Pernambuco começou a ser ocupado no início da colonização portuguesa no Brasil, em 1501, quando foram instaladas feitorias em todo litoral brasileiro. Dom João III, rei de Portugal entre os anos de 1524 e 1534, começou a dividir o território brasileiro em capitânicas hereditárias ficando a capitania pernambucana, ou capitania da Nova Lusitânia, com o donatário Duarte Coelho que se estabeleceu no local em 1535, fundando a Vila de Olinda, implantando os primeiros engenhos da região.

Pernambuco se tornou um grande produtor de açúcar, chamando a atenção dos holandeses, que interessados no monopólio da cana-de-açúcar, ocuparam a região em nome da Companhia das Índias Ocidentais. Sob o comando de Maurício de Nassau, a ocupação holandesa durou 24 anos até que, em 1554, a capitânia volta ao poder da Coroa Portuguesa.

Segundo o historiador Capistrano de Abreu (1930), os povoadores que saíam do litoral pernambucano usavam como rota as margens do Rio São Francisco, visando entrar no sertão para aos poucos instalarem engenhos de cana-de-açúcar e criação de gado.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Quase todas as áreas do sertão de Pernambuco eram espaços das antigas sesmarias, que mais tarde foram doadas aos bandeirantes, que por sua vez arrendavam aos sertanistas.

Desse modo, fica evidente que o Ciclo da Pecuária marcou, profundamente, a colonização e povoamento do sertão nordestino. O que será explanado nos parágrafos seguintes, onde serão abordados os históricos municipais do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, coletados junto ao IBGE Cidades<sup>2</sup>.

O município de Betânia do Piauí se originou em 1949, quando um grupo de comerciantes resolveu fundar uma feira na localidade de Tapagem, às sombras das árvores. Nesse período, o Padre José Madeira celebrava uma missa na localidade de Pintada, distante 03 km de Tapagem, sendo que, com o desenvolvimento da localidade, em 1950, a mesma recebeu o nome de Betânia. A emancipação política do município aconteceu em 1994 pelo artigo 35, inciso II, regulamentado pela Lei Estadual nº 4680 de 26 de janeiro de 1994.

O município de Campo Alegre do Fidalgo foi emancipado no ano de 1995. Anteriormente conhecido como Campo Alegre, seu território figurava como distrito pertencente aos municípios de São João do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí. Assim, seu histórico de ocupação se confunde com os dos municípios do qual foi desmembrado.

Curral Novo do Piauí foi criado em 1955, subscrito ao município de São Raimundo Nonato, e desmembrado do mesmo em 1962. No entanto, em 1966, foi extinto o município de Curral Novo, sendo o seu território anexado, novamente, à São Raimundo Nonato, como distrito. Em 1989, foi elevado à categoria de município com o nome de Curral Novo do Piauí.

O município de Paulistana se originou de uma fazenda de criação de gado, fundada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho, em meados de 1663. O local recebeu o nome de Paulista em homenagem aos conterrâneos de Domingos Velho. Também se atribui ao português Valério Coelho, dono de uma fazenda de criação de gado, em 1730, a fundação do município. Assim, para homenagear a esposa, que se chamava Dona Domiciana Vieira Martins, originária de São Paulo, deu o nome de Paulista à fazenda.

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php>. Acesso em setembro de 2013.

Com o desenvolvimento acelerado, em 1938, passou a categoria de cidade, e em 1944 passou a se chamar Paulistana.

O povoado de São Francisco pertencia ao município de Conceição do Canindé, que se desenvolveu em torno da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Construída pelo fazendeiro Possidônio José Carvalho, na fazenda Barra da Data Volta, à margem esquerda do rio Canindé, na altura do seu afluente Riacho Seco. O povoado de São Francisco foi elevado à categoria de município, em 1995, desmembrado de Conceição do Canindé, recebendo o nome de São Francisco de Assis do Piauí.

A cidade de São João do Piauí tem sua origem ligada a uma fazenda de gado (que foi chamada de Malhada do Jatobá), doada em 1711 por Domingos Afonso Mafrense, um dos primeiros desbravadores dos sertões do sul do estado do Piauí, aos jesuítas sediados na Bahia. Os habitantes construíram uma capela em homenagem a São João Batista e, pela lei Provincial nº 308, de 11 de setembro de 1851, passou a formar o curato de São João Batista, quando o mesmo passou a pertencer ao município de São Raimundo Nonato. Foi elevado à categoria de vila, com a denominação São João do Piauí, em 1872, e em 1906 foi elevada à condição de cidade. A sede do município se localiza a margem esquerda do rio Piauí.

Abaiara tem suas origens ligadas a construção de uma capela na parte baixa da cidade, em uma região onde hoje se localiza a sede municipal. Tal capela foi construída por Joaquim Leite de Cunha com a ajuda do Padre José Antônio de Araújo, e recebeu o nome de capela de São Pedro. Posteriormente parte da população que residia nos arredores da capela de São Pedro deslocou-se para a parte alta da cidade, gerando prosperidade em torno de outra capela, a do Sagrado Coração de Maria, que foi construída em 1869, com iniciativa de Padre José Antônio Maria Ibiapina. Em 1838 o distrito passou a se denominar Pedro Segundo, sendo configurado como distrito dentro da cidade de Milagres entre os anos de 1938 a 1943, onde por decreto de lei passou a chamar-se Abaiara, emancipando-se politicamente no ano de 1957.

A origem do município de Brejo Santo é contada através de uma lenda que diz que as terras onde hoje se localiza a cidade foram dominadas por uma poderosa mulher, determinada, audaciosa e dona de muitas posses, que com trabalho agrícola acumulou grande fortuna e prestígio na cercania. Não se guardou o nome completo dessa senhora, somente o sobrenome, Barbosa, sobreviveu ao tempo. Numa região amena

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

construiu uma casa grande, onde no entorno se levantaram várias residências menores. O distrito foi criado por lei no ano de 1862 e em 1890 foi elevado à condição de vila do Brejo dos Santos, permanecendo com o mesmo nome até 1938 quando passa a ser chamado Brejo Santo.

Habitavam as terras onde hoje se localiza a cidade de Jardim, uma nação indígena denominada Cariri, encontrados na época da colonização em todo vale com o mesmo nome. Segundo informações apresentadas pelo IBGE Cidades, o primeiro homem branco a chegar ao vale foi um português de nome Jacinto, que teria migrado da Bahia, fugindo da seca de 1792, onde se instalou com alguns escravos, na barra de um rio que passou a ser denominado rio Jardim, por banhar um vale fértil que o padre local teria chamado de “rico jardim”. Ali foi construída uma capela, casa, curral e plantações, atraindo para o local os fugitivos da seca. Posteriormente, se formou o povoado Barra do Jardim, que depois passou a se chamar Santo Antônio do Jardim e, por fim, somente ficou com a denominação Jardim. Foi elevada à condição de vila no ano de 1814, sendo desmembrado de Crato, recebendo a condição de cidade no ano 1879 pela lei provincial nº1829.

A ocupação da região onde se localiza o município de Mauriti começa antes da chegada do homem branco, quando o sul do Ceará era habitado por índios das etnias Tupiniquins e Tapuias, que viviam em paz devido a um acordo firmado entre eles. O ponto de partida da colonização foi a Lagoa Mauriti, depois denominada Lago Quichese. Em 1706, a referida lagoa foi adquirida como sesmaria pelo capitão Mor Gabriel da Silva Lago e seus companheiros, data conhecida como sendo a origem do sítio Buriti.

De acordo com informações do IBGE Cidades o sítio teve uma parte vendida a Bartolomeu Pereira Dantas (um dos primeiros colonizadores portugueses do Ceará). Esse sítio compreendia quase todo território de Mauriti e parte de Milagres. O povoado de Buriti passou a ser chamado de Buriti Grande, em 1890, quando foi elevado a município e desmembrado de Milagres. Cinco anos depois, o município de Buriti foi extinto, sendo seu território anexado a Milagres, como um simples distrito, novamente. Já em 1933, é elevado novamente a categoria de município, passando a se chamar Mauriti.

No sul cearense, em meados do século XVIII, colonizadores brancos instalaram-se próximos ao sítio denominado Pilar, local onde ainda acostaram forasteiros e índios Tapuias, iniciando um conflito por terra, o que deu origem ao povoado que futuramente

se tornaria o município de Milagres. Segundo Antônio Bezerra (*Apud* CORETES & IRFFI, 2013), que se baseou nos documentos extraídos dos documentos de Sá de Olinda, relativo à criação de igrejas e capelas, verificou que o capitão Bento Correia de Lima e, posteriormente, seus filhos Sebastião Bento Correia de Lima e José Correia de Lima, doaram 10 praças de guerra para que fosse erguida a Igreja de Nossa Senhora dos Milagres, sendo que ao redor dela surgiu a cidade.

A história do município de Porteiras está ligada a do município de Jardim, do qual fazia parte. Os primeiros povoadores foram atraídos pelas terras férteis, propícias à agricultura, e pela abundância de água que jorrava do sopé da Chapada do Araripe. Um dos povoadores importantes foi o capitão pernambucano José Antônio de Souza, procedente do antigo município de Baixa-Verde, atual Triunfo. José Antônio de Souza era fazendeiro de gado vucum e fundador da primeira indústria de curtume do Cariri. A vila de Porteiras foi criada no ano de 1889, quando foi desmembrada do município de Jardim, passando ao domínio do município Brejo dos Santos do qual consegue emancipação em 1951.

O povoado Bodocó foi fundado por Antônio Peixoto de Barros em terras que se localizavam dentro do município de Granito. Seu desenvolvimento foi rápido devido à facilidade de acesso, o que contribuía para o intercâmbio comercial, tendo como motivador o fato do distrito ter sido elevado à categoria de vila, no ano de 1909. Com o grande crescimento, o distrito ficou mais importante do que a sede do município de Granito. Assim, em 1924, foi elevado à sede do município e ainda lhe conferiu foros de cidade. Essa situação permaneceu até 1938, quando Bodocó tornou-se município e Granito passou a ser um distrito de Bodocó.

O prefeito de Floresta, o coronel Casé, criou o distrito da Penha, em 1896, onde já existiam alguns casebres. As atividades dos primeiros povoadores eram baseadas na agricultura de subsistência, como o cultivo de feijão, algodão, milho, arroz, mandioca e batata-doce, tendo na pecuária a principal atividade econômica, destacando os rebanhos caprinos e bovinos. A sua população é mestiça, formada por brancos, caboclos e índios, onde se encontra uma pequena parcela da população negra na serra do Arapuá. Em 1901 foi criado um distrito denominado Carnaubeira, subordinado ao município de Floresta. Em 1991, o distrito se emancipou, recebendo a denominação de Carnaubeira da Penha, se desmembrando de Floresta.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Às margens do rio Pajeú, afluente do rio São Francisco, na segunda metade do século XVIII, se estabeleceu o capitão José Pereira Maciel, rendeiro da famosa Casa da Torre<sup>3</sup>, com a fazenda de gado denominada Fazenda Grande. José Pereira Maciel mandou construir um oratório privado dedicado ao Senhor Bom Jesus dos Aflitos dentro da fazenda. Desde o início, o oratório atraía a população fazendo surgir no entorno deste o povoado Senhor Bom Jesus dos Aflitos da Fazenda Grande que, em 1801, foi elevado à categoria de freguesia e distrito separado de Tacaratu. Em 1802 o distrito passa a se chamar Floresta e é elevado à condição de vila em 1864, se desmembrando de Tacaratu. Por fim, em 1907, passa a categoria de cidade.

O vigário José Modesto Correia de Brito construiu uma capela perto de uma fazenda chamada Poço, sendo a capela denominada Nossa Senhora do Bom Conselho. Tal fato deu origem a um povoado com denominação de Granito devido à predominância da rocha granito no solo. Granito foi elevado à categoria de município em 1909, já em 1924 a sua sede é transferida para a vila de Bodocó, passando a figurar como distrito de Bodocó, sendo apresentada até 1960 na divisão administrativa deste município. Sendo em 1963, definitivamente elevado a categoria de município.

O surgimento de Jatobá coincide com o surgimento do município de Sobradinho na Bahia, momento da expansão do setor energético no nordeste, através das construções de hidrelétricas ao longo do rio São Francisco, pela CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco). O marco inicial do surgimento do município se deu em 26 de junho de 1977, quando foi iniciado o desmatamento de uma área no Alto da Raposa, situado a 18 km da antiga cidade de Petrolândia e pouco mais de 60 km da hidrelétrica de Itaparica. O município recém criado tinha como propósito acolher os trabalhadores, empresas ligadas à obra e pessoas vindas de outras regiões, principalmente comerciantes em busca de dinheiro gerado pelos mais de cinco mil trabalhadores que estavam ligados a construção da hidrelétrica de Itaparica. Com o fim das obras, ficou um grande aglomerado populacional em condições de péssima qualidade de vida, gerando a indignação do povo e posteriormente um movimento organizado pró-emancipação. O povoado foi elevado a situação de vila em 1990, sendo figurado em 1991 como distrito pertencente a Petrolândia, sendo elevado à categoria de município

---

<sup>3</sup> É considerada a primeira grande edificação portuguesa construída no Brasil, exemplar único de Castelo em estilo medieval construído na América, conforme Borges de Barros, e foi a sede do maior latifúndio do mundo. Fonte: <<http://www.casadorre.org.br/monumento.htm>>. Acesso em julho de 2014.

em 1995, pela Lei Estadual nº 11.256, de 26/09/1995, que discorre sobre o desmembramento e emancipação a condição de município do então distrito de Jatobá do município de Petrolândia. Um dos primeiros colonizadores da região onde se encontra a cidade de Mirandiba foi João Barbosa de Barros, morador da fazenda Quixabeira, o mesmo que doou o terreno onde hoje fica localizado o município. Em 1915 recebeu o nome de Quixaba, devido à morte de um porco selvagem Queixada ocorrida a poucos metros da vila. Mirandiba possuiu três denominações antes do atual, primeiramente chamou-se Vila Queixada, depois São João dos Campos e por último a atual denominação, de origem indígena, que significa porco queixada, nome dado pelo jornalista Mario Melo.

A cidade de Ouricuri surgiu no século XIX, oriunda de uma fazenda de gado pertencente à senhora Brígida Alencar, dona de muitas terras que, não podendo cultivá-las sozinha, vendeu boa parte ao casal Goulart. Estes estabeleceram-se na terra e construíram uma fazenda a qual deram o nome de fazenda Tamboril, sendo o casal os primeiros habitantes de Ouricuri. No local começaram uma criação de gado e, com o tempo, perceberam que perto da fazenda tinha uma localidade com pasto natural e abundante, para onde deslocaram a criação. A localidade denominava-se Aricuri. A partir do progresso da localidade e a hospitalidade do casal, começaram a chegar novos moradores, iniciando o povoamento da nova comunidade. Em 1841 chegou a Aricuri o Pe. Francisco Pedro da Silva que, por mil contos de reis, comprou uma parte de terra da viúva Goulart com intuito de construir uma igreja. Nos documentos de compra das terras o vigário mudou o nome de Aracuri para Ouricuri.

Petrolândia pertencia a Tacaratu com o nome de Jatobá, sendo elevada categoria de cidade em 1909. Desde sua criação o município já possuiu várias denominações. Primeiramente foi Jatobá, depois passando a ser chamado Jatobá de Tacaratu, Itaparica e, por último, Petrolândia, por meio do decreto-lei estadual nº 952, de 31 de dezembro de 1943. Em 1988, a então área urbana de Petrolândia, deu lugar a um lago de uma hidroelétrica. Nesse período foi construída uma nova cidade (atual área urbana de Petrolândia), para onde foram transferidos e alocados todos os habitantes. Após esses acontecimentos, a antiga cidade de Petrolândia foi submersa em 12 bilhões de metros cúbicos de água do lago da hidrelétrica de Itaparica, atual Usina Hidrelétrica de Luiz Gonzaga da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF).

O local onde hoje se localiza o município de São José do Belmonte era, anteriormente,



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

uma fazenda de criação denominada Maniçoba “devido à presença abundante dessa planta nativa na região”, até então pertencente ao senhor José Pires Ribeiro. Em meados do ano de 1856, surgiu uma enfermidade chamada Cólera Morbus que se alastrou pelo sertão ceifando vidas. José Pires, sendo muito católico, rogou a São José que se a fazenda Manissobal não fosse atingida, ele ergueria uma capela em sua homenagem no local. A fazenda não foi atingida pela enfermidade e a promessa foi cumprida, erguendo-se no ano seguinte a capela, onde posteriormente surgiu um povoado. Na ocasião, Frei Cassimiro de Mitello mudou o nome de Maniçoba para Belmonte, isso devido à localização situada em uma elevação.

No século XIX, habitantes do sul do Ceará que fugiam da seca que assolava a região do Cariri, se deslocaram à procura de terras e pastagem para o gado, entre eles, Miguel Torquato de Bulhões, que se instalou na margem do Riacho Taíras, dando início a um povoamento. Foi erguida uma capelinha, a qual recebia esporadicamente a visita de um vigário da freguesia de Salgueiro, para celebrar missa e prestar assistência religiosa. O topônimo Serrinha foi conferido ao local pelos primeiros habitantes e refere-se a uma pequena serra existente perto do município, sendo alterado depois para Serrita.

Segundo a história, já no século XVII, Tacaratu era considerada um ajuntamento de índios das tribos Pankararus, Umaús, Vouvêia e Geriticó, todos os grupos de linguístico Cariri. O ajuntamento chamava-se “Cana-Brava”. Depois os índios foram locados num lugar chamado “Brejo dos Padres”, local que deu origem ao município de Tacaratu. Hoje é conhecida pela produção artesanal de tecelagem, onde se destacam redes, mantas, tapetes, etc., exportados para diversos estados brasileiros e para o exterior.

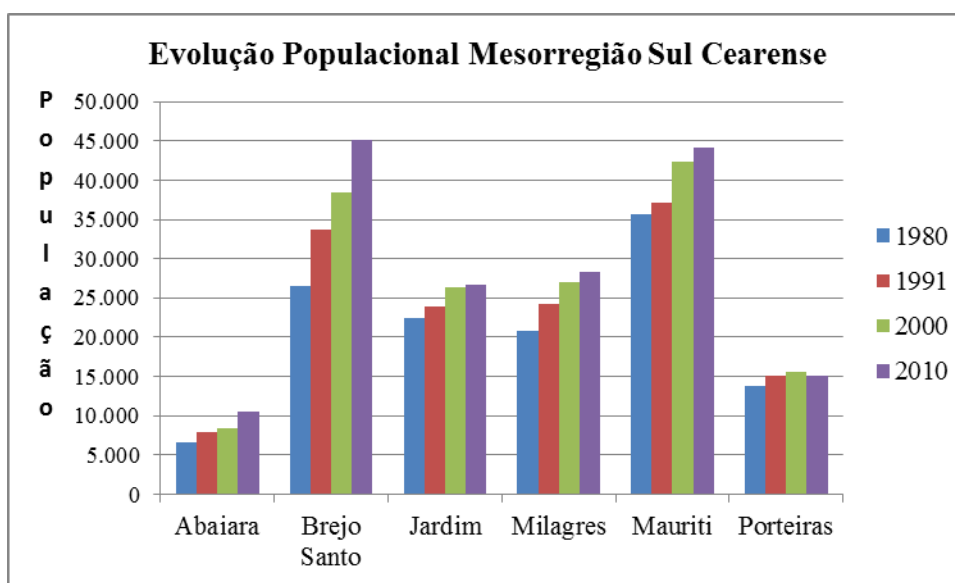
#### **7.4.3.2 Crescimento Populacional**

Os dados populacionais dos períodos intercensitários, 1980-1991, 1991-2000 e 2000-2010, apresentados no Quadro 7.4-1, demonstram que a dinâmica populacional, no que se referem às taxas tendenciais de incremento ou perda populacional nos municípios da AE do empreendimento, apresenta tendências diferenciadas conforme a região de inserção dos municípios. Antes da análise dessa propensão, é relevante apontar que, em termos demográficos, o último período censitário (2000-2010) deve ser considerado como o tendencial. Pois as tendências demográficas são fortemente influenciadas por fatores da conjuntura socioeconômica e de políticas públicas relativas, por exemplo, à reprodução humana. Assim, o intervalo de dez anos tem sido considerado como o indicador mais adequado para os estudos de tendências

demográficas de curto e médio prazo.

Nos municípios do Ceará, Piauí e Pernambuco, pertencentes à AE do empreendimento, a Taxa Geométrica indica a diminuição ou crescimento médio anual da população de cada município, obtido através de um intervalo de tempo de 19 anos, compreendido entre os dois levantamentos censitários, de 1991 e de 2010, informando o crescimento negativo ou positivo de cada município relacionado. Para melhor compreensão geral, identificou-se crescimento positivo preenchido na cor verde e crescimento negativo na cor vermelha (Quadro 7.4-1). Complementando as informações que constam nesse quadro (população nas décadas de 1980, 1990, 2000 e 2010 e a Taxa de Crescimento Geométrico), apresenta-se as figuras de gráficos (Figura 7.4-3 a Figura 7.4-9) mostrando a evolução populacional das mesorregiões, tendo como variáveis os municípios e as informações do número de habitantes (população) dos últimos quatro Censos realizados pelo IBGE.

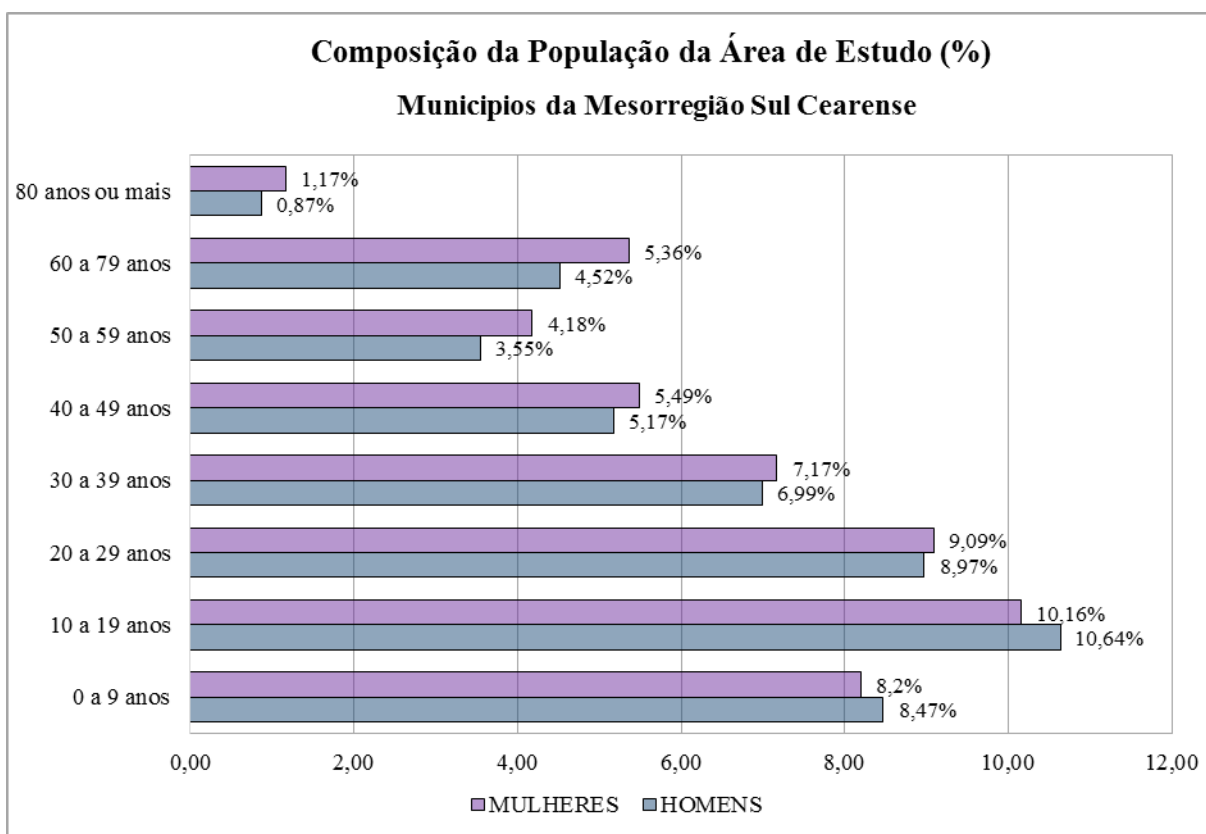
Ao se analisar a taxa de crescimento geométrico populacional das cidades cearenses pertencentes à AE, observa-se que, com exceção ao município de Porteiras/CE, todos obtiveram índices de crescimento geométrico populacional positivo, em todos os períodos analisados. Esse número negativo para Porteiras é apresentado no intervalo entre 2000-2010, no valor negativo de -0,388%, representando uma propensão mais atualizada acerca da perda populacional (Figura 7.4-3).



**Figura 7.4-3 - Evolução Populacional Mesorregião Sul Cearense.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Quanto a composição da população dos municípios da AE da Mesorregião Sul Cearense, observa-se a distribuição por sexo e idade desta a partir da Figura 7.4-4. É visto por meio da figura, que 20,8% da população apresenta-se na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, enquanto que a população com idade entre 20 e 29 anos, segunda maior concentração, representa 18,06% do total da população destes municípios, apresentando uma população jovem, mostrando um potencial para força trabalhadora. É observado ainda que o equivalente a 2,04% da população encontra-se com 80 anos ou mais de idade, tendo-se que nas faixas etárias expostas, a população feminina mostra-se maior a partir de 20 anos de idade, estando a população masculina em maior quantidade apenas nos dois primeiros períodos indicados, 0 a 9 anos e 10 a 19 anos



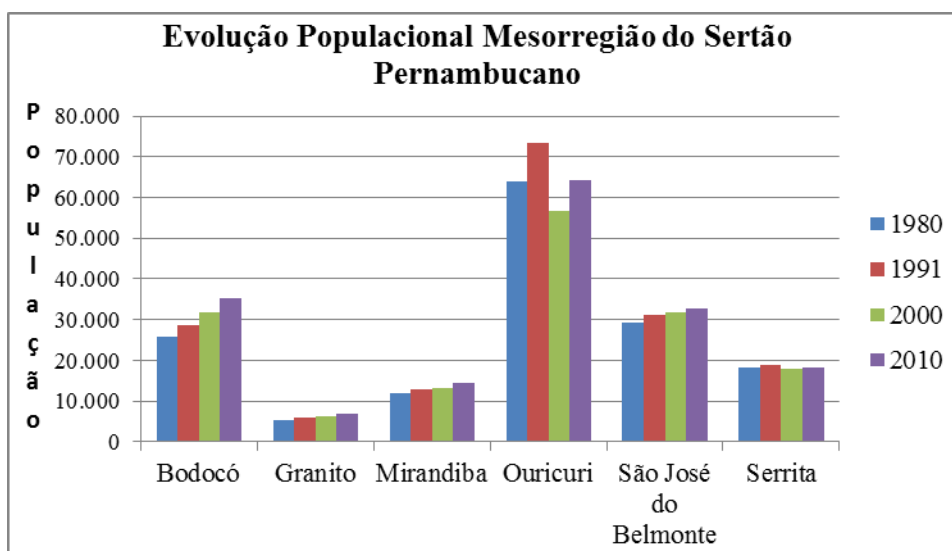
**Figura 7.4-4 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião Sul Cearense**

Fonte: SIDRA/IBGE, 2010<sup>4</sup>.

Na Mesorregião do Sertão Pernambucano, dois municípios – Ouricuri e Serrita – obtiveram um crescimento populacional negativo, em duas análises temporais.

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=200&n=3&z=t&o=4>>. Acesso em julho de 2014.

Complementada com crescimento positivo dos outros municípios pertencentes à AE da mesma mesorregião – Bodocó, Granito, São José do Belmonte e Mirandiba (Figura 7.4-5). Constatando o crescimento populacional de Ouricuri na década de 80 e 90, a partir de dados do censo do IBGE, onde apresenta uma queda significativa para o censo do ano de 2000, refletindo fortemente na taxa de crescimento geométrico populacional do período de 1991-2000, evento esse ocasionado principalmente, em virtude da elevação da condição de distrito a cidade de dois municípios, Santa Filomena (criado por lei estadual em 1995 e instalado em 1997) e Santa Cruz (criado em 1991 e instalação em 1993). O censo de 2010 apresentou um crescimento significativo da população, apresentando uma taxa de crescimento geométrico de 1,269% anual para o intervalo de tempo de 2000-2010, gerando um acumulado superior a 12 % no crescimento da população num período de dez anos.

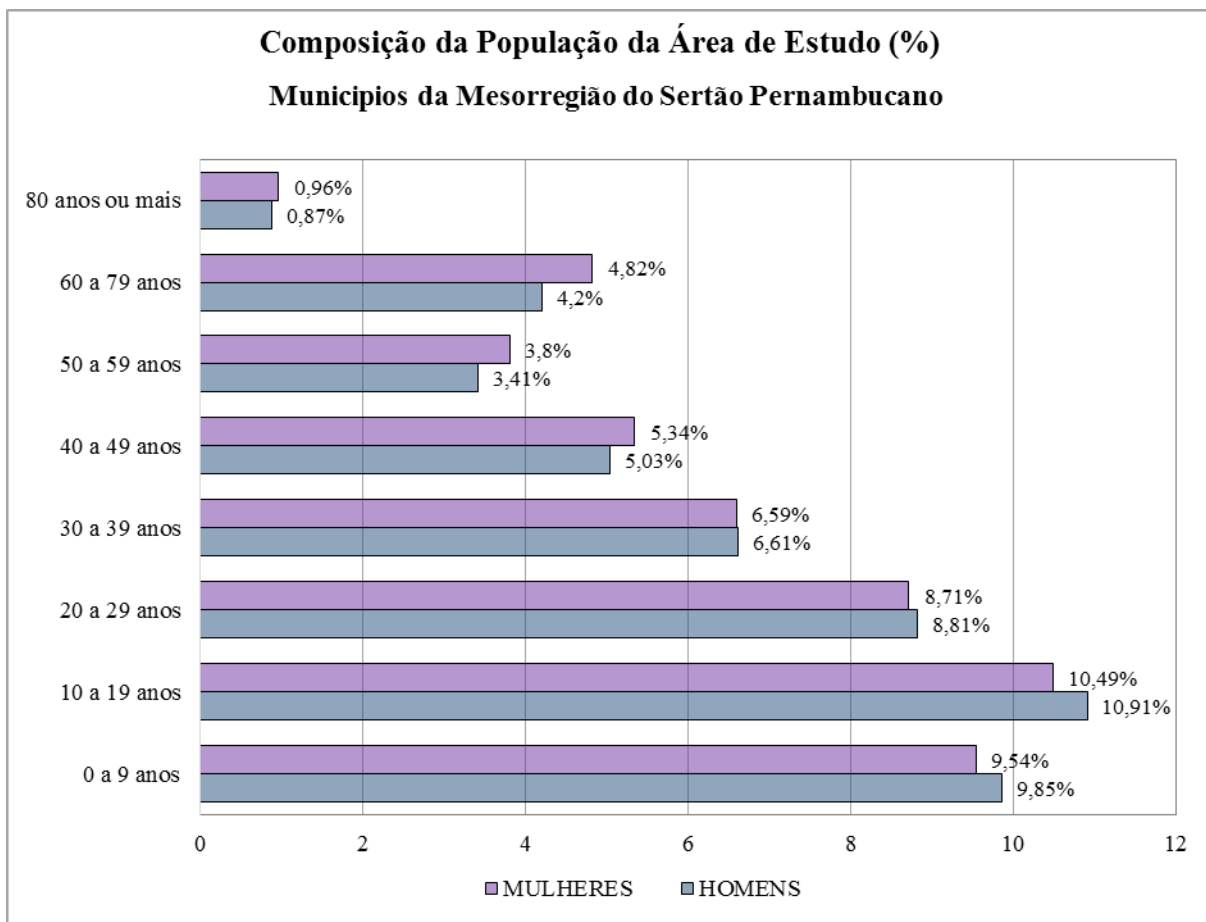


**Figura 7.4-5 - Evolução Populacional Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

No tocante a população dos municípios da AE da Mesorregião do Sertão Pernambucano, observa-se a distribuição por sexo e idade desta a partir da Figura 7.4-6. Onde é possível se verificar que 21,4% da população apresenta-se com idade entre 10 e 19 anos, enquanto que a população com idade entre 0 e 9 anos, segunda maior concentração, representa 19,39% do total da população destes municípios, concentrando uma grande margem de população jovem, haja vista 71,51% da população analisada apresentar-se com até 39 anos de idade. É observado ainda que o equivalente a 10,96% da população encontra-se com 60 anos ou mais de idade. Constata-se que a população feminina mostra-se em maior quantidade a partir da faixa

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

etária de 30 a 39 anos de idade, estando a população masculina em maior quantidade nos três primeiros períodos indicados, que compreendem, pessoas de 0 a 29 anos de idade.



**Figura 7.4-6 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

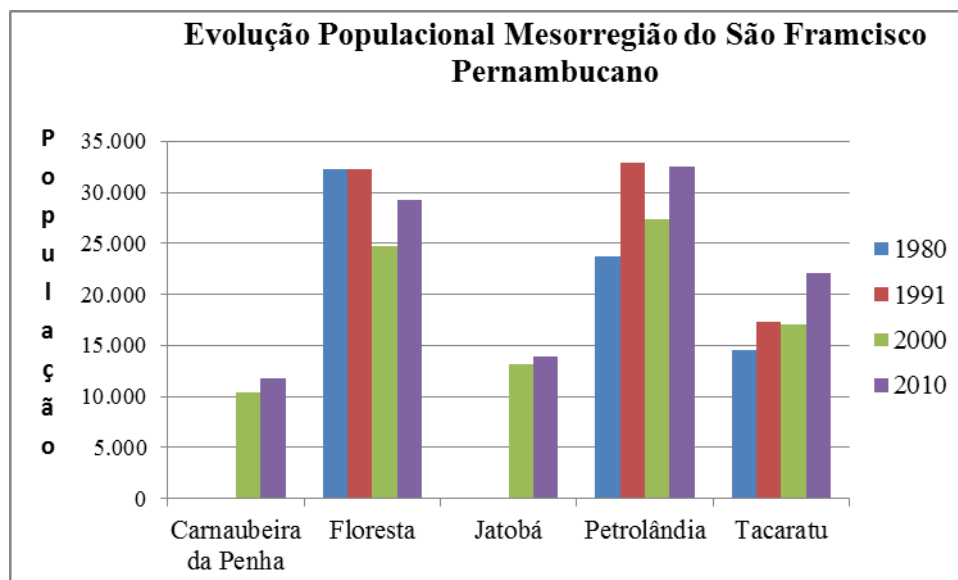
Fonte: SIDRAMBGE, 2010<sup>5</sup>.

Na mesorregião do São Francisco Pernambucano observou-se que dos cinco municípios, dois – Carnaubeira da Penha e Jatobá – não apresentaram índices de crescimento populacional negativo, mas mostraram um tímido crescimento populacional. Respectivamente, 1,252% e 0,603%, a partir da análise do período 2000-2010, mostrando-se positivo por serem cidades jovens, fundadas na década de 1990. Enquanto que a cidade de Tacaratu apresentou crescimento geométrico negativo de -0,165% para a análise de 1991-2000, mostrando um crescimento positivo superior a

<sup>5</sup> Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=200&n=3&z=t&o=4>>. Acesso em julho de 2014.

2,5% na taxa de crescimento geométrico no intervalo de 2000-2010, representando uma tendência atual de crescimento (Figura 7.4-7).

Em complemento aos municípios da mesorregião do São Francisco Pernambucano, temos Floresta, Petrolândia e Tacaratu que apresentaram valores respectivos de -2,936%, -2,065% e -0,165% para a taxa de crescimento geométrico populacional, no intervalo de análise de 1991-2000, números negativos ocasionados, sobretudo pela emancipação política dos distritos Carnaubeira da Penha e Jatobá, sendo o primeiro distrito emancipado da cidade de Floresta e o segundo de Petrolândia, ambos na década de 90.



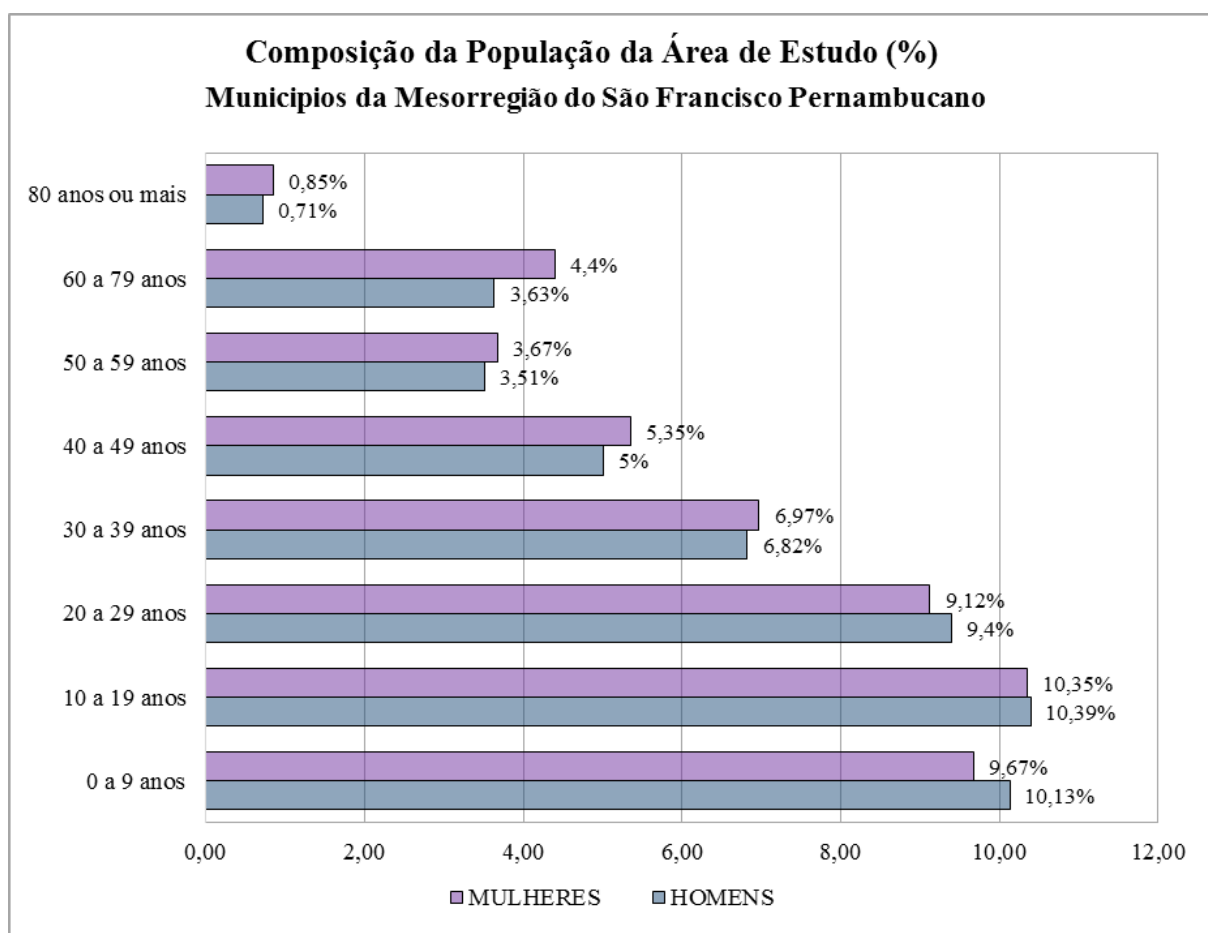
**Figura 7.4-7 - Evolução Populacional Mesorregião do São Francisco Pernambucano.**

No entanto, em uma análise das tendências recentes, podemos visualizar que, as cidades de Floresta e Petrolândia apresentam uma taxa de crescimento geométrico de aproximadamente 1,7% na análise entre os anos de 2000-2010, o que representa um valor acumulado do crescimento populacional de aproximadamente 18% nesse intervalo de tempo de dez anos, enquanto que em Tacaratu, essa taxa de crescimento geométrico populacional foi de 2,586%, mostrando maior envergadura no crescimento populacional que supera os 29%.

Ainda quanto a população dos municípios da AE da Mesorregião do São Francisco Pernambucano, observa-se a distribuição por sexo e idade desta a partir da Figura 7.4-8. A partir desta, verifica-se que 59,06% da população apresenta-se com 29 anos

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

de idade ou menos, estando a maior concentração de pessoas com idade entre 10 a 19 anos, respectivamente 20,74% da população, e a segunda maior concentração, representa 19,39% do total da população destes municípios, apresentada pela população de idade entre 0 a 9 anos. Observa-se ainda que 9,59% da população desta mesorregião apresenta 60 anos ou mais de idade. Consta-se ainda, a maior concentração da população feminina a partir da faixa etária de 30 a 39 anos de idade, sendo a população masculina maior nos três primeiros períodos indicados, que compreendem, pessoas de 0 a 29 anos de idade.



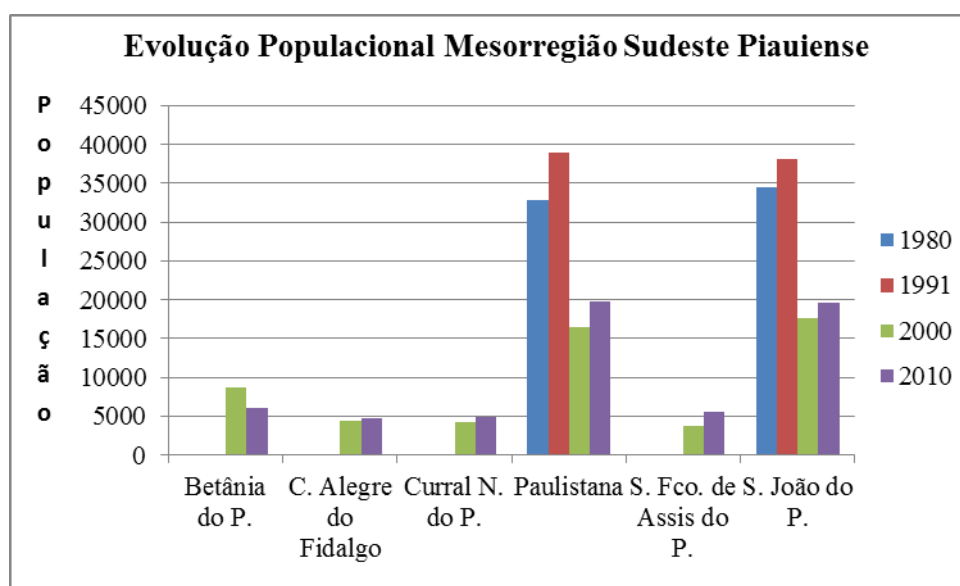
**Figura 7.4-8 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião do São Francisco Pernambucano.**

Fonte: SIDRA/IBGE, 2010<sup>6</sup>.

Ao se analisar as informações das cidades da mesorregião Sudeste Piauiense a partir da Figura 7.4-9, observa-se que, com exceção aos municípios de Paulistana e São João do

<sup>6</sup> Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=200&n=3&z=t&o=4>>. Acesso em julho de 2014.

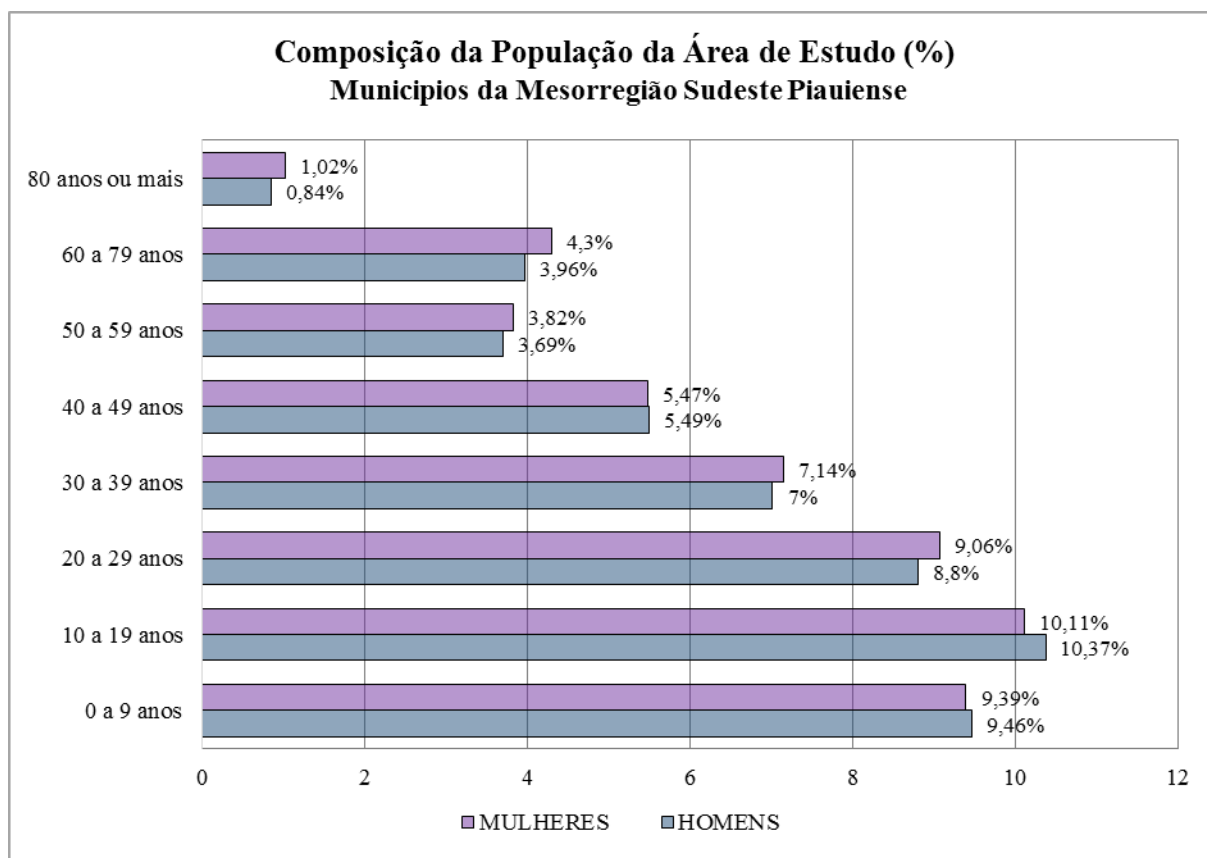
Piauí, os outros foram emancipados na década de 1990. Assim, foram analisados dados a partir do censo de 2000, no caso dos municípios de Betânia do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Curral Novo do Piauí e São Francisco de Assis do Piauí, que apresentam as respectivas taxas de crescimento geométrico, no período de 2000-2010: -3,557%; 0,531%; 1,441% e 3,876%. Com destaque para a taxa de crescimento geométrico populacional de Betânia do Piauí, que alcança 30,3% de perda da população inicial do município, no período analisado, e para o grande ganho populacional de São Francisco de Assis do Piauí que alcançou 46,2%, nesse mesmo intervalo de tempo.



**Figura 7.4-9 - Evolução Populacional Mesorregião Sudeste Piauiense.**

Observa-se a partir da Figura 7.4-10 a distribuição por sexo e idade da população dos municípios da AE da Mesorregião Sudeste Piauiense, onde verifica-se que 57,19% da população apresenta-se com 29 anos de idade ou menos, estando a maior concentração de pessoas com as faixas etárias de idade entre 0 a 9 anos e 10 a 19 anos, respectivamente com 18,85% e 20,48% da população dos municípios analisados. É pontuável que 10,12% da população desta mesorregião apresenta idade igual ou superior a 60 anos. Constata-se ainda, a maior concentração da população feminina a partir da faixa etária de 20 a 29 anos de idade, sendo a população masculina maior apenas nos dois primeiros períodos indicados, que compreendem, pessoas de 0 a 19 anos de idade.



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*


**Figura 7.4-10 - Composição da População da Área de Estudo (%). Municípios da Mesorregião Sudeste Piauiense.**

Fonte: SIDRA/IBGE, 2010<sup>7</sup>

Ao se analisar a Figura 7.4-4, Figura 7.4-6, Figura 7.4-8 e Figura 7.4-10, verifica-se semelhanças nas informações, mostrando-se uma homogeneidade a partir da maior concentração populacional nas faixas etárias de menor idade, que engloba habitantes de 0 a 29 anos, a maior concentração populacional feminina a partir da faixa etária de 30 a 39 anos, além da baixa concentração de idosos. Diante da análise da composição da população das mesorregiões trabalhadas, verifica-se a diferença existente entre esta e a composição da população de países desenvolvidos, onde, se apresenta uma grande quantidade de habitantes na faixa etária acima dos cinquenta anos, concentrando uma população idosa. Observa-se ainda, que atualmente no Brasil a taxa de natalidade tem diminuído paulatinamente, sendo este fato, um dos resultados da maior inserção da mulher no mercado de trabalho, do desenvolvimento educacional onde a população passou a ter mais facilidades de acesso a instrução, além de uma melhor noção de

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=200&n=3&z=t&o=4>>. Acesso em julho de 2014.

planejamento familiar, entre outros fatores que contribuíram para esse caminho.

Ao examinarmos os dados expostos no Quadro 7.4-1, observamos certas semelhanças entre os municípios de Paulistana e São João do Piauí. Ambos obtiveram um crescimento populacional, entre as décadas de 80 e 90, de aproximadamente 18,4% para a primeira década, e 10,5% para a segunda. Em seguida, entre a década de 1990 e 2000, tiveram uma queda significativa na população, tendo Paulistana uma perda de 42%, referente aos números do censo de 1991, e São João do Piauí, uma perda de 46,3%.

Essas perdas populacionais refletiram, diretamente, nas taxas de crescimento geométrico populacional das duas cidades para o intervalo de análise de 1991-2000, onde Paulistana apresentou um índice de -9,082% e São João do Piauí -8,202%. No período de 1991-2010, os dois municípios continuaram apresentando índices negativos, respectivamente, -3,501% e -3,461%. Ainda sob influência direta da perda populacional da década de noventa, haja vista que as mesmas apresentaram acréscimo populacional na década de 2000. Esse acréscimo vai incidir diretamente na análise da taxa de crescimento geométrico de 2000-2010, onde uma e outra obtiveram crescimento superior a 1%.

Essas perdas populacionais, apresentadas pelas cidades de Paulistana e São João do Piauí, na década de 1990, são reflexos da emancipação político-administrativa e instalação de municípios originados de seus territórios. Paulistana originou, nesse período, as cidades de Acauã (1997), Betânia do Piauí (1997), Jacobina do Piauí (1993) e Queimada Nova (1993). Enquanto que São João do Piauí originou as cidades de Campo Alegre do Fidalgo (1997), Capitão Gervásio Oliveira (1997), João Costa (1997), Pedro Laurentino (1997), Nova Santa Rita (1997), Ribeira do Piauí (1997) e Lagoa do Barro do Piauí (1993), de acordo com IBGE Cidades<sup>8</sup>.

A emancipação de municípios traz inúmeros impactos para a população, seja do município emancipado como a do originário. A instalação de novas unidades administrativas municipais tem composto parte de um processo de descentralização.

---

<sup>8</sup> Fonte: IBGE Cidades@. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php>>. Acesso em: 05.09.2013

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Diante disso, observamos a quantidade de municípios desfragmentados a partir das cidades de Paulistana e São João do Piauí em apenas uma década.

De acordo com Magalhães (2007), de 1984 a 2000 foram instalados 1.405 municípios no país, sendo as regiões Sul e Nordeste as que mais contribuíram em termos absolutos para esse crescimento. É interessante observar que 94,5% dos 1.405 municípios instalados entre 1984 e 2000 têm menos de 20 mil habitantes. Entre os 1.018 municípios instalados entre 1991 e 2000, apenas 40 possuem mais de 2 mil habitantes.

Para conclusão da análise, levando-se em consideração o período que retrata com mais precisão as tendências atuais, 2000-2010, observa-se que os municípios com maiores percentuais positivos de crescimento por estado, são Abaiara-CE, com 2,271%, Tacaratu-PE, com 2,586%, e São Francisco de Assis do Piauí-PI, com 3,876%. Os municípios que obtiveram os maiores percentuais negativos foram Betânia do Piauí, com -3,557%, no estado do Piauí e Porteiras indicando -0,388%, no Ceará, enquanto que nenhum dos municípios pernambucanos apresentou índices negativos.

As estimativas de crescimento da população foram elaboradas através do método geométrico. Segundo as orientações do IBGE, para se obter a taxa de crescimento (r), subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (Pt) e a população no começo do período considerado (P0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo "n" igual ao número de anos no período. No caso apresentado, calculou-se a taxa geométrica baseada nos intervalos de tempo de 30 anos (entre 1980 e 2010), 19 anos (entre 1991 e 2010), 10 anos (entre 2000 e 2010) e 9 anos (entre 1991 e 2000). A fórmula utilizada para o cálculo foi:

$$r = \left[ \left( \sqrt[n]{\frac{P_t}{P_0}} \right) - 1 \right] \times 100$$

**Quadro 7.4-1 – Taxa Crescimento Populacional dos municípios da AE.**

Evolução Populacional e Crescimento Geométrico Populacional									
UF	Município	População				Taxa de Crescimento Geométrico Populacional			
		1980	1991	2000	2010	1980-2010	1991-2000	1991-2010	2000-2010
CE	Abaiara	6.542	7.889	8.385	10.496	1,588%	0,680%	1,514%	2,271%
	Brejo Santo	26.501	33.721	38.484	45.193	1,795%	1,479%	1,553%	1,620%
	Jardim	22.514	23.964	26.414	26.688	0,569%	1,087%	0,568%	0,103%

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Evolução Populacional e Crescimento Geométrico Populacional									
UF	Município	População				Taxa de Crescimento Geométrico Populacional			
		1980	1991	2000	2010	1980-2010	1991-2000	1991-2010	2000-2010
	Milagres	20.792	24.187	26.959	28.316	1,035%	1,213%	0,833%	0,492%
	Mauriti	35.747	37.153	42.399	44.240	0,713%	1,478%	0,923%	0,426%
	Porteiras	13.768	15.027	15.658	15.061	0,300%	0,458%	0,012%	-0,388%
PE	Bodocó	25.806	28.507	31.731	35.158	1,036%	1,198%	1,110%	1,031%
	Carnaubeira da Penha	-	-	10.404	11.782	-	-	-	1,252%
	Floresta	32.235	32.336	24.729	29.285	-0,319%	-2,936%	-0,520%	1,705%
	Granito	5.203	5.947	6.110	6.855	0,923%	0,301%	0,751%	1,157%
	Jatobá	-	-	13.148	13.963	-	-	-	0,603%
	Mirandiba	11.911	12.867	13.122	14.308	0,613%	0,218%	0,560%	0,869%
	Ouricuri	63.949	73.526	56.733	64.358	0,021%	-2,840%	-0,698%	1,269%
	Petrolândia	23.703	32.963	27.320	32.492	1,057%	-2,065%	-0,076%	1,749%
	São José do Belmonte	29.258	31.015	31.652	32.617	0,363%	0,226%	0,265%	0,301%
	Serrita	18.289	19.009	17.848	18.331	0,008%	-0,698%	-0,191%	0,267%
Tacaratu	14.540	17.352	17.096	22.068	1,400%	-0,165%	1,273%	2,586%	
PI	Betânia do Piauí	-	-	8.640	6.015	-	-	-	-3,557%
	Campo Alegre do Fidalgo	-	-	4.451	4.693	-	-	-	0,531%
	Curral Novo do Piauí	-	-	4.220	4.869	-	-	-	1,441%
	Paulistana	32.874	38.942	16.529	19.785	-1,678%	-9,082%	-3,501%	1,814%
	São Francisco de Assis do Piauí	-	-	3.806	5.567	-	-	-	3,876%
	São João do Piauí	34.545	38.172	17.670	19.548	-1,880%	-8,202%	-3,461%	1,015%

Fonte: IBGE Cidades, 2013.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***7.4.3.3 IDHM**

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é universalmente utilizado para medir o desenvolvimento de países ou regiões, utilizando como critérios os indicadores de educação, saúde e renda. A aplicação desta metodologia em escala municipal recebe o nome de IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Segundo informações contidas no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>9</sup>, o índice varia de 0 (zero), o que corresponde a nenhum desenvolvimento humano, a 1 (um) referente a desenvolvimento humano total. As Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal são: Muito baixo – 0 (zero) até 0,499; Baixo – 0,500 até 0,599; Médio – 0,600 até 0,699; Alto – 0,700 até 0,799; e Muito Alto – 0,800 até 1 (Tabela 7.4-1).

**Tabela 7.4-1 - Faixa de Desenvolvimento Humano Municipal**

Faixas de Desenvolvimento Humano	
Muito Baixo	0 - 0,499
Baixo	0,500 - 0,599
Médio	0,600 - 0,699
Alto	0,700 - 0,799
Muito Alto	0,800 – 1

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso, a longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, onde através dos padrões do PNUD, são mensurados da seguinte forma:

Uma vida longa e saudável, no qual o índice de saúde é medido pela expectativa de vida;

<sup>9</sup> O Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil é um banco de dados eletrônico feito com o objetivo de informar e aumentar a capacidade de análise sobre informações socioeconômicas relevantes dos municípios brasileiros e das Unidades da Federação. Tendo como referência os censos de 1991, de 2000 e de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), este sistema disponibiliza informações sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ano de 2013. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br/>>. Acesso em 06 de Agosto de 2013.

O acesso ao conhecimento (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que um criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevaletentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança;

E o padrão de vida (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita* expressa em poder de paridade de compra (PPC) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência.

O IDHM de cada município é fruto da média geométrica de três indicadores, IDHM Educação, IDHM Saúde e IDHM Renda (Raiz cúbica da multiplicação dos três IDHM's), representado pela seguinte equação:

$$\sqrt[3]{IDHM \text{ Longevidade} \times IDHM \text{ Educação} \times IDHM \text{ Renda}}$$

A partir da análise dos dados apresentados no Quadro 7.4-2 , é possível observar que, em 2010, 12 (doze) dos 23 (vinte e três) municípios analisados encontram-se na Faixa de Desenvolvimento Humano Municipal de classificação Média; 09 (nove) possuem índices dentro da faixa de IDHM baixo (sete desses 09, localizados em Pernambuco); e dois apresentam IDHM muito baixo (ambos na mesorregião do Sudeste Piauiense).

Todos os municípios da AE, localizados na mesorregião Sul Cearense, apresentam IDHM dentro da faixa de médio desenvolvimento. Enquanto que, dos 11 (onze) municípios pernambucanos, 04 (quatro) foram classificados como médio e 07 (sete) estão na faixa de baixo desenvolvimento humano. No entanto, deve-se ter um pouco mais de atenção aos índices apresentados pelos municípios piauienses, pois, dos 6 (seis) municípios pertencentes à AE, 4 (quatro) possuem IDHM baixo ou muito baixo.

Partindo para a análise da série histórica do IDHM dos municípios que fazem parte desse Estudo, temos dados referentes aos anos de 1991, 2000 e 2010.

Nota-se, a partir dos dados concernentes as cidades do Sul Cearense, um grande ganho de posições por parte do município de Abaiara, que em 1991 ocupava a 177ª posição no ranking estadual, passando no ano de 2010 a ocupar a 55ª. Enquanto que Mauriti

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

teve as piores colocações, dentre os municípios abordados, para os anos de 1991 (126º) e 2010 (118). Já o município de Brejo Santo apresentou uma pequena queda em sua posição no ranking estadual, de 22º em 2000, para 26º em 2010. No entanto, manteve-se melhor colocado que os outros municípios cearenses analisados.

Entre as cidades pernambucanas que foram apreciadas por esse Estudo, a cidade de Jatobá se destacou nas últimas duas décadas ocupando a 20ª colocação em 2000 e 26ª em 2010. Já Tacaratu caiu 64 posições, saltando de 65ª em 1991 para 129ª em 2010.

Durante as décadas de 1991 e 2000, todas as cidades do Sudeste Piauiense integrantes da AE apresentaram índices de IDHM que se enquadram como muito baixo, sendo inferiores a 0,500. Duas dessas cidades ainda não ultrapassaram essa margem, ocupando atualmente as últimas colocações no ranking estadual (São Francisco de Assis do Piauí – 224ª colocada, e Betânia do Piauí 222ª). No entanto, quanto à colocação em escala estadual, os municípios de São João do Piauí e Paulistana ganham destaque pondo-se, respectivamente, em 10º e 42º lugar, ocupando os dois, as melhores colocações nas datas analisadas.

**Quadro 7.4-2 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da AE.**

UF e Nº de Municípios	Município	IDHM			Posição no Ranking Estadual			Faixa de Desenvolvimento Humano – 2010
		1991	2000	2010	1991	2000	2010	
CE – 184 municípios	Abaiara	0.286	0.452	0.628	117	82	52	Médio
	Brejo Santo	0.363	0.503	0.647	25	22	26	Médio
	Jardim	0.304	0.439	0.614	89	105	88	Médio
	Mauriti	0.278	0.445	0.605	126	95	118	Médio
	Milagres	0.327	0.450	0.628	53	89	52	Médio
	Porteiras	0.296	0.477	0.622	103	48	65	Médio
PE – 185 municípios	Bodocó	0.281	0.391	0.565	148	155	142	Baixo
	Carnaubeira da Penha	0.227	0.331	0.573	179	183	129	Baixo
	Floresta	0.417	0.517	0.626	20	27	38	Médio
	Granito	0.259	0.408	0.595	166	133	87	Baixo
	Jatobá	0.408	0.529	0.645	23	20	26	Médio
	Mirandiba	0.362	0.445	0.591	50	79	102	Baixo
	Ouricuri	0.303	0.421	0.572	113	113	131	Baixo

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

UF e Nº de Municípios	Município	IDHM			Posição no Ranking Estadual			Faixa de Desenvolvimento Humano – 2010
		1991	2000	2010	1991	2000	2010	
	Petrolândia	0.401	0.527	0.623	29	22	39	Médio
	São José do Belmonte	0.309	0.439	0.610	99	91	51	Médio
	Serrita	0.259	0.410	0.595	166	129	87	Baixo
	Tacaratu	0.344	0.411	0.573	65	127	129	Baixo
PI – 224 municípios	Betânia do Piauí	0.160	0.257	0.489	198	220	222	Muito Baixo
	Campo Alegre do Fidalgo	0.140	0.277	0.537	217	215	187	Baixo
	Curral Novo do Piauí	0.227	0.350	0.527	139	162	199	Baixo
	Paulistana	0.283	0.396	0.600	84	86	42	Médio
	São Francisco de Assis do Piauí	0.143	0.241	0.485	212	222	224	Muito Baixo
	São João do Piauí	0.345	0.451	0.645	27	28	10	Médio

#### 7.4.3.4 Polos Regionais

No âmbito desse estudo, a identificação dos Polos Regionais, mais especificamente, das cidades com centralidades socioeconômicas regionais, foi realizada de forma a contemplar duas perspectivas. A primeira é uma visão da composição territorial das regiões, consideradas como Áreas de Influência Regional do empreendimento e as respectivas hierarquias populacionais dos territórios municipais. Na segunda perspectiva, buscou-se identificar e caracterizar de forma descritiva a dinâmica socioeconômica das Mesorregiões e seus respectivos polos.

- a. Inserção Mesorregional e Microrregional dos municípios da AE.

O empreendimento em análise localiza-se na região nordeste, passando por vinte e três municípios de quatro Mesorregiões, em três estados: Abaiara, Brejo Santo, Jardim, Mauriti, Milagres e Porteiras, na Mesorregião Sul Cearense, no estado do Ceará; Betânia do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Curral Novo do Piauí, Paulistana, São Francisco de



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Assis do Piauí e São João do Piauí, no estado do Piauí, na Mesorregião Sudeste Piauiense; Bodocó, Granito, Mirandiba, Ouricuri, São José do Belmonte e Serrita, na Mesorregião do Sertão Pernambucano, em Pernambuco; e ainda, Carnaubeira da Penha, Floresta, Jatobá, Petrolândia e Tacaratu, localizados no estado do Pernambuco, na Mesorregião São Francisco Pernambucano.

No Quadro 7.4-3, conforme dados obtidos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA<sup>10</sup> estão apresentadas as Mesorregiões, Microrregiões e os municípios. Em destaque, estão os municípios que compõem a AE do empreendimento.

Outra importante fonte utilizada neste Estudo foi o REGIC – Regiões de Influências das Cidades – 2007. Nesta Publicação, estão as análises realizadas pelo IBGE acerca da rede urbana brasileira.

---

<sup>10</sup> Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/default.asp?z=t&o=4&i=P>>. Acesso em 10.09.2013.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-3 - Inserção regional dos municípios da AE.**

UF	Mesorregião	Microrregião	População Total da Microrregião	Município	População	Distritos	População
CE	Sul Cearense	Barro	90.320	Barro	21.514		
				Aurora	24.566		
				Mauriti	44.240	Mauriti	18.145
						Anauá	2.162
						Buritizinho	4.171
						Coité	4.125
						Nova Santa Cruz	1.131
						São Félix	2.704
						Palestina do Cariri	6.119
						São Miguel	2.199
		Umburanas	3.484				
		Brejo Santo	99.891	Milagres	Milagres	24.208	
					Rosário	4.108	
				Abaiara	Abaiara	8.076	
São José	2.420						
Brejo Santo	45.193	Brejo Santo	40.445				

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

UF	Mesorregião	Microrregião	População Total da Microrregião	Município	População	Distritos	População
			534.139			Poço	2.122
						São Filipe	2.626
				Jati	7.660		
				Penaforte	8.226		
				Barbalha	55.323		
				Crato	121.428		
				Jardim	26.688	Jardim	20.754
						Corrente	2.221
						Jardimirim	3.713
				Juazeiro do Norte	249.939		
				Missão Velha	34.274		
				Nova Olinda	14.256		
				Porteiras	13.768	Porteiras	12.969
						Simão	2.092
				Santana do Cariri	16.608		
PE	São Francisco Pernambucano	Itaparica	134.212	Belém de São Francisco	20.253		
				Carnaubeira da Penha	11.782	Carnaubeira da Penha	11.782

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

UF	Mesorregião	Microrregião	População Total da Microrregião	Município	População	Distritos	População			
				Floresta	29.285	Floresta	23.850			
						Airi	3.189			
						Nazaré do Pico	2.246			
				Jatobá	13.963	Jatobá	10.638			
						Volta do Moxotó	3.325			
				Itacuruba	4.369					
				Petrolândia	32.492	Petrolândia	32.492			
				Tacaratu	22.068	Tacaratu	12.692			
						Caraibeiras	9.376			
				Sertão Pernambucano	Araripina	307.642	Araripina	77.302		
							Bodocó	35.158	Bodocó	17.246
									Claranã	9.537
									Feitoria	8.375
							Exu	31.636	Exu	31.636
Granito	6.855	Granito	6.855							
Ipubi	28.120									
Moreilândia	11.132									

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

UF	Mesorregião	Microrregião	População Total da Microrregião	Município	População	Distritos	População
				Ouricuri	64.358	Ouricuri	55.840
						Barra de São Pedro	8.518
				Santa Cruz	13.594		
				Trindade	26.116		
		Salgueiro	162.029	Cedro	10.778		
				Mirandiba	14.308	Mirandiba	11.940
						Tupanaci	2.368
				Parnamirim	20.224		
				Salgueiro	56.629		
				São José do Belmonte	32.617	São José do Belmonte	28.253
						Bom Nome	4.364
						Serrita	18.331
				Ipueira	2.237		
				Ori	5.083		
Verdejante	9.142						
PI	Sudeste Piauiense	Alto Médio Canindé	261.938	Acauã	6.749		
				Belém do Piauí	3.284		

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

UF	Mesorregião	Microrregião	População Total da Microrregião	Município	População	Distritos	População
				Betânia do Piauí	6.015	Betânia do Piauí	6.015
				Caldeirão do Piauí	5.671		
				Campinas do Piauí	5.408		
				Campo Alegre do Fidalgo	4.693	Campo Alegre do Fidalgo	4.693
				Campo Grande do Piauí	5.592		
				Capitão Gervásio de Oliveira	3.878		
				Caridade do Piauí	4.826		
				Conceição do Canindé	4.475		
				Curral Novo do Piauí	4.869	Curral Novo do Piauí	4.869
				Floresta do Piauí	2.482		
				Francisco Macêdo	2.879		
				Fronteiras	11.117		
				Isaias Coelho	8.221		
				Itainópolis	11.109		
				Jacobina do Piauí	5.722		

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

UF	Mesorregião	Microrregião	População Total da Microrregião	Município	População	Distritos	População
				Jaicós	18.035		
				João Costa	2.960		
				Lagoa do Barro do Piauí	4.523		
				Marcolândia	7.812		
				Massapê do Piauí	6.220		
				Nova Santa Rita	4.187		
				Padre Marcos	6.657		
				Paes Landim	4.059		
				Patos do Piauí	6.105		
				Paulistana	19.785	Paulistana	19.785
				Pedro Laurentino	2.407		
				Queimada Nova	8.553		
				Ribeira do Piauí	4.263		
				Santo Inácio do Piauí	3.648		
				São Francisco de Assis do Piauí	5.567	São Francisco de Assis do Piauí	5.567
				São João do Piauí	19.548	São João do Piauí	19.548

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

UF	Mesorregião	Microrregião	População Total da Microrregião	Município	População	Distritos	População
				Simões	14.180		
				Simplício Mendes	12.077		
				Socorro do Piauí	4.522		
				Vera Mendes	2.986		
				Vila Nova do Piauí	3.076		

Fonte: IBGE SIDRA, 2013.



---

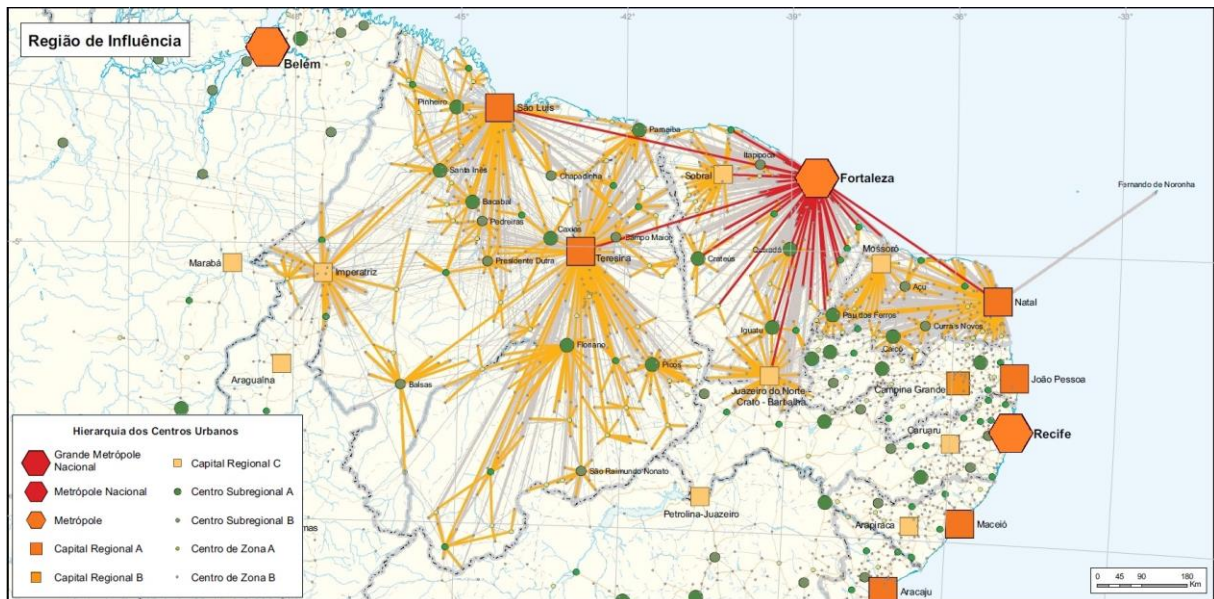
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***b. Aspectos socioeconômicos regionais e hierarquia funcional dos polos regionais**

A realização desse estudo de hierarquização das cidades foi possível através de um estudo publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, chamado Região de Influência das Cidades – REGIC, do ano de 2007, que teve como eixo principal a função de gestão do território. Esse estudo objetivou-se cobrir um espectro de ligações entre cidades, investigando as principais ligações de transportes coletivos, com destaque para as que se dirigem aos centros de gestão; e os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços específicos. Ao retirar conclusões acerca do estudo, o mesmo vem a corroborar que o levantamento das ligações entre as cidades permitiu delinear suas áreas de influência e esclarecer a articulação das redes no território.

Utilizando-se deste estudo, aplicaremos uma análise a partir dos termos utilizados para caracterizar os municípios. Considerando necessária uma conceituação para compreender as expressões aplicadas aos níveis de cidades/regiões, temos a partir do mesmo que:

**Metrópoles** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta. Divididas em três subníveis:

- Grande metrópole nacional – São Paulo, o maior conjunto urbano do País, com 19,5 milhões de habitantes, em 2007, e alocado no primeiro nível da gestão territorial;
- Metrópole nacional – Rio de Janeiro e Brasília, com população de 11,8 milhões e 3,2 milhões em 2007, respectivamente, também estão no primeiro nível da gestão territorial. Juntamente com São Paulo, constituem foco para centros localizados em todo o País; e
- Metrópole – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, com população variando de 1,6 (Manaus) a 5,1 milhões (Belo Horizonte), constituem o segundo nível da gestão territorial. A partir da Figura 7.4-11 tem-se um exemplo de Metrópole 1C.



**Figura 7.4-11 - Fortaleza (CE) - Metrópole 1C e Região de Influência.**

Fonte: REGIC, 2007<sup>11</sup>.

**Capital regional** – se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Como o anterior, este nível também tem três subdivisões.

- Capital regional A – inclui as capitais estaduais não classificadas no nível metropolitano e Campinas, constituído por 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos; A partir da Figura 7.4-12 tem-se um exemplo de uma Capital Regional A.
- Capital regional B – constituído por 20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos; mais presente no Centro-Sul; e
- Capital regional C – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos, presente nas demais regiões do país.

<sup>11</sup> Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/arquivos/regic\\_28.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/arquivos/regic_28.pdf)>. Acesso em agosto de 2014.



pecuária e a agricultura. Subdivide-se em:

- Centro de zona A – são cidades com medianas de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos. Predominam os níveis 5 e 6 da gestão territorial (94 e 72 cidades, respectivamente), com nove cidades no quarto nível e 16 não classificadas como centros de gestão; e
- Centro de zona B – 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. A maior parte, 235, não havia sido classificada como centro de gestão territorial, e outras 107 estavam no último nível daquela classificação.

**Centro local** – as cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8 133 habitantes).

Após analisar os dados tabulados, IBGE 2007, afirma-se que, a rede de Fortaleza, terceira mais populosa do país, abrange os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão e compartilha a área do Rio Grande do Norte com Recife. Dela fazem parte as Capitais regionais A de São Luís, Teresina e Natal; as Capitais regionais C de Imperatriz, Mossoró, Juazeiro do Norte–Crato–Barbalha e Sobral; os Centros sub-regionais A de Bacabal, Caxias, Pinheiro, Santa Inês, Floriano, Parnaíba, Picos, Caicó, Pau dos Ferros, Crateús, Iguatu, Quixadá; e os Centros sub-regionais B de Balsas, Açu, Chapadinha, Pedreiras, Presidente Dutra, Campo Maior, São Raimundo Nonato, Currais Novos e Itapipoca.

Levando-se em conta as conceituações dos termos utilizados na citada publicação, traremos adiante a forma como se encontram hierarquizados os centros urbanos dos municípios contemplados por esse estudo, conforme consta sua posição no REGIC.

#### *i. Mesorregião Sul Cearense*

O Cariri detém considerável potencial natural de recursos hídricos, minerais, de solo e clima, que favorecem tanto a agricultura diversificada como agroindústrias, tendo em vista a localização privilegiada, numa das áreas mais úmidas e férteis dos vales de pé-de-serra da Chapada do Araripe. No segmento, existem agroindústrias de derivados da cana-de-açúcar, como açúcar, rapadura e aguardente; também existem agroindústrias algodoeiras e produtos derivados do couro. A região ainda apresenta áreas de cultivo irrigado com produção de frutícolas (banana, mamão, manga, uva, pinha, acerola, graviola, coco e outras), cultivos de hortaliças e grãos. Há também atividades de agropecuária orgânica, avicultura, ovinocaprinocultura, além de atividades de metalurgia

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

e ourivesaria, sendo as duas últimas, mais concentradas e representativas economicamente em Juazeiro do Norte/CE. No setor industrial, destaca-se, o município de Juazeiro do Norte, o bloco das indústrias de vestuário, calçados, artefatos, tecidos, couros e peles que representa a segunda maior produção do estado do Ceará. Juntamente com o setor comercial, o setor industrial é um dos principais responsáveis pela geração de empregos formais no município e significativa importância econômica para o estado e a região.

Os municípios de Abaiara, Jardim, Mauriti, Milagres e Porteiras são classificados como centro local, sendo influenciadas pela capital regional C de Juazeiro do Norte – Crato – Barbalha, que por sua vez é influenciada pela metrópole Fortaleza, enquanto que Brejo Santo é colocado como centro de zona B, ligado diretamente a Juazeiro do Norte – Crato – Barbalha. Esses municípios localizam-se próximos à Região Metropolitana do Cariri<sup>13</sup>, que tem como principal cidade, a capital regional de Juazeiro do Norte da qual sofrem influência direta, tanto econômica, social, como culturalmente.

Os principais eixos responsáveis pela manutenção da mobilidade da população dos municípios desta mesorregião abrangidos pelo empreendimento para outras cidades, centros urbanos mais desenvolvidos, ou mesmo entre estas, é dado principalmente pelas rodovias estaduais CE-293 e CE-060, e pela rodovia federal BR-116 (rodovias que ligam os municípios da mesorregião a outros de maior porte, a exemplo do trio formado por Crato, Juazeiro do Norte, e Barbalha, formando a região conhecido como CRAJUBAR e a capital cearense, além de Salgueiro/PE).

*ii. Mesorregião do Sudeste Piauiense*

O Sudeste Piauiense está inserido na região semiárida do Estado, e apresenta atributos marcantes de solo, vegetação e clima, principalmente do que se refere às irregularidades das chuvas, chegando a ter oito meses de estiagem durante o ano.

Há predomínio de sistemas de produção de agricultura familiar (policultura), apresentando aspectos tradicionais, coexistindo com outras cidades de grande produção monocultora de caju e mandioca. A economia dessa região caracteriza-se por ser de

---

<sup>13</sup> A Região Metropolitana do Cariri é composta pelos municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha, Jardim, Caririáçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. Disponível em <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/111/pdf/RMC.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2013. Criada a partir da Lei Complementar Estadual nº 28, de 26 de junho de 2009. Disponível em <<http://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2009/lc78.htm>>, acessado em 10 de setembro de 2013.

base primária.

A agropecuária destaca-se como a principal atividade econômica, caracterizada no setor agrícola pela agricultura de subsistência e pelo cultivo da mandiocultura e cajucultura (liderada pelo município de Picos). O setor animal caracteriza-se pela criação de bovino, caprinos e ovinos e pela atual consolidação das culturas de abelhas. A apicultura que vem ganhando espaço, haja vista o seu potencial, além da extensão da mata da caatinga que colabora diretamente para essa produção, através do néctar silvestre, que dá características peculiares ao mel da região, garantindo destaque no mercado nacional.

Por meio do turismo em sítios arqueológicos, os parques nacionais (Serra da Capivara e Serra das Confusões) presentes no território dessa mesorregião agregam valores aos produtos artesanais, complementando a renda familiar e contribuindo diretamente para alimentar a economia dos municípios abrangidos pelos territórios dos parques. Esses parques abrigam sítios arqueológicos de importância mundial. Sendo o Parque da Serra da Capivara o sítio arqueológico mais antigo das Américas, considerado patrimônio histórico da humanidade pela UNESCO, onde é possível verificar grande presença de pinturas rupestres. Além de constituir uma importante fonte histórica e cultural, esses parques piauienses, localizados na Mesorregião do Sudeste Piauiense, possuem grandes belezas cênicas, encantando visitantes de várias partes de mundo. Aplica-se nesses parques práticas que influenciem ao caminho do turismo sustentável, implicando em ações socialmente justas, viáveis economicamente e ecologicamente correta. Segundo o Cadastro Industrial do Piauí para 2013 e 2014, publicado pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Piauí – FIEPI, o Piauí é considerado a nova fronteira mineral brasileira, justificando-se a oferta de curso técnico na área de mineração pelo Instituto Federal de Educação em alguns de seus Campus. A Vale, uma empresa nacional de mineração de grande porte, já opera no município de Capitão Gervásio Oliveira, onde está a segunda maior reserva de níquel do Brasil. A descoberta de reservas de ferro no município de Paulistana reforça este cenário “[...] *Três municípios do sudeste do Piauí – Paulistana, São João do Piauí e São Raimundo Nonato – podem ser agora chamados como o “Triângulo Piauiense da Mineração”*”. (FIEPI, 2013).

De acordo com FIEPI (*Ibid.*). Picos (310 km ao sul de Teresina) é a mais importante cidade do sudeste piauiense. A cidade tem 75.481 moradores – segundo projeção do IBGE para 2012, mas sua influência, com forte comércio e intensa atividade de serviços, espalha-se por pelo menos 60 municípios e uma população de 540 mil pessoas, que

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

habitam uma região semiárida, mas cuja paisagem social e econômica deve experimentar transformações nos próximos anos.

Ao analisarmos as informações apresentadas no REGIC, podemos observar que entre as cidades da mesorregião do sudeste piauiense, Campo Alegre do Fidalgo e Betânia do Piauí são expostos como centros locais, estando hierarquicamente um nível abaixo das concernentes cidades de São João do Piauí e Paulistana que aparecem como centro de zona B, influenciados pelas regiões de gestão da capital regional de Teresina-PI e do centro sub-regional A de Picos respectivamente, enquanto a cidade de Picos encontra-se conectado a Teresina, que é diretamente influenciada pela metrópole cearense.

Os principais eixos que garantem a mobilidade da população dos municípios desta mesorregião abrangidos pelo empreendimento para outras cidades, centros urbanos mais desenvolvidos, ou mesmo entre estas, é dado principalmente pelas rodovias estaduais PI-459 (liga os municípios de Paulistana a São João do Piauí) e PI-141 que dá acesso ao município de Floriano, sendo parte do caminho para Teresina (capital do estado), além da rodovia federal BR-020 (ligando Brasília/DF a Fortaleza/CE) que corta parte do estado do Piauí dando acesso a cidades como, São Raimundo Nonato, Picos, além da capital federal e da capital cearense.

### *iii. Mesorregião do Sertão Pernambucano*

Igualmente a alguns estados nordestinos, o Pernambuco apresenta dificuldades em se desenvolver na agricultura, principalmente pelos efeitos climáticos (condições ecológicas desfavoráveis, com elevadas temperaturas, chuvas mal distribuídas, rios sazonais e vegetação xerófilas) da região, onde apresenta-se períodos de estiagem extensos e severos, resultando em culturas de subsistência e pecuária extensiva com grandes perdas.

A atividade econômica predominante nessa mesorregião é caracterizada pela extração mineral de gipsita no Polo Gesseiro do Araripe pernambucano, fazendo do estado de Pernambuco o maior produtor nacional de gesso. De acordo com PERNAMBUCO, 2007, o Araripe concentra 3,5% da população de Pernambuco. A população rural é de 152.907 habitantes, predominando sobre a população urbana, que é de 124.455 habitantes. Os municípios mais populosos são Araripina com 70.898 habitantes e Ouricuri com 56.733. A população economicamente ativa é de 97.505 habitantes dos quais 85.958 estão ocupados nos seguintes setores produtivos: agropecuária (50,1%), comércio e serviços (10,8%), indústria de transformação (8,4%) e educação (5,6%). Os

demais 25,1% estão distribuídos em outros setores como administração pública, construção civil, transporte e armazenagem, serviços domésticos, entre outros.

Nas regiões mais próximas a chapada do Araripe a agricultura se apresenta com menos dificuldades devidos às condições climáticas serem favoráveis.

É observado que os municípios dessa mesorregião são influenciados em parte pelas metrópoles cearense e pernambucana. Os municípios de Bodocó e Granito, centro local, são influenciados pela capital regional C de Juazeiro do Norte – Crato – Barbalha, que se conecta diretamente a metrópole de Fortaleza, no estado do Ceará. O município de Ouricuri caracterizado como centro de zona nível A está por influência direta da capital regional C de Petrolina-Juazeiro, que está ligado à metrópole Recife. Já os centros locais de Mirandiba e São José do Belmonte estão sob influência direta do centro sub-regional de Serra Talhada, que por sua vez é ligado à metrópole pernambucana. Enquanto que o centro local de Serrita encontra-se influenciado pelo centro de zona A de Salgueiro, diretamente influenciado por Recife.

As rodovias, eixos, que garantem a mobilidade da população dos municípios desta mesorregião abrangidos pelo empreendimento para outras cidades, centros urbanos mais desenvolvidos, ou mesmo entre estas, é dado principalmente pelas rodovias federais BR-122 (rodovia longitudinal que liga o Ceará a Minas Gerais, atravessando parte de Pernambuco, Bahia e dos estados de início e fim da via) que dá acesso a cidades do porte de Petrolina/PE, Juazeiro/BA e Juazeiro do Norte/CE; BR 232 (liga Recife a Parnamirim, tendo no trajeto cidades a exemplo de Salgueiro e Serra Talhada, além das duas que marcam o seu início e fim); BR-316 (rodovia diagonal que liga as capitais do Pará e Alagoas atravessando algumas cidades municípios pernambucanos, a exemplo de Araripina, Ouricuri, e Trindade). Além destas rodovias federais, a rodovia estadual PE-430 também tem sua contribuição a partir da ligação entre a BR-232 e os municípios cearenses.

#### *iv. Mesorregião do São Francisco Pernambucano*

A mesorregião do São Francisco Pernambucano está localizada no semiárido, tem clima quente e seco, com temperaturas elevadas, chuvas escassas e mal distribuídas. Sua vantagem é que tem parte banhada pelo Rio São Francisco, possibilitando a produção de culturas irrigadas em largas faixas de terra.

A mesorregião destaca-se no estado pela produção da fruticultura irrigada, onde



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

produzem goiaba, limão, laranja, manga e uva, considerada de grande importância devido à quantidade produzida, mas também, quanto à qualidade admirada nacional e internacionalmente.

Petrolina/PE tem destaque como polarizador de uma região com mais de 700 mil habitantes, formando conurbação com Juazeiro-BA.

Nas áreas regiões de sequeiro, as atividades econômicas predominantes estão ligadas a pecuária extensiva de pouca rentabilidade.

A indústria regional é pouco diversificada, com indústrias que utilizam instrumentos de trabalho ultrapassados e/ou de baixa tecnologia. Há diversificação nas atividades do setor de serviços, hospedagem e outras atividades ligadas aos serviços públicos.

Abordando a colocação hierárquica dos municípios dessa mesorregião, temos o centro de zona A de Floresta sendo influenciado pelo centro regional C Serra Talhada, que é polarizada pela capital metrópole pernambucana, Recife. Enquanto que o centro local de Carnaubeira da Penha está sob influência do centro de zona A de Salgueiro, que por sua vez é influenciado por Recife. Já os municípios de Jatobá, Petrolândia e Tacaratu encontram-se influenciados diretamente pelo centro sub-regional de Paulo Afonso, que é polarizado pelo centro regional A de Aracaju, que sofre influência da metrópole baiana, Salvador.

Os acessos que interligam os municípios pertencentes à AE nessa mesorregião e tornam possíveis os contatos destas com cidades e regiões mais além, se dão através de rodovias federais e estaduais além de diversas estradas vicinais que servem de comunicação entre as zonas rurais, distritos e sedes de municípios. Dentre as vias federais que atendem a região estão presentes a BR-110 (Vindo de Ibimirim, a nordeste, ligando os municípios de Petrolândia e Jatobá no sentido norte-sul, margeando o Rio São Francisco entre as suas sedes e seguindo em direção a cidade de Paulo Afonso/BA também no sentido norte-sul); a BR 316 (ligando os municípios de Floresta e Petrolândia, sentido norte-sul, para posteriormente, a leste, entrar no estado de Alagoas passando antes pelo município de Inajá). Além destas rodovias federais, a rodovia estadual PE-390 também tem sua contribuição na malha viária local fazendo a ligação entre Floresta e Serra Talhada, importante município da região localizado ao norte. A PE-360, interligando Floresta com o município de Ibimirim serve de importante canal para o fluxo de veículos no sentido leste-oeste a partir do momento que se prolonga nos dois sentidos transformando-se em rodovias federais (BR-316 a oeste, após Floresta, e BR-110 a leste,

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

após Ibimirim). Petrolândia e Tacaratu são interligadas pela PE-375, já Carnaubeira da Penha e Floresta tem como ligação direta estrada vicinal não asfaltada além de caminho alternativo mais longo por rodovias asfaltadas passando por Mirandiba e Serra Talhada.

v. *Infograma*

Para conclusão desta análise, observa-se que cada polo regional citado nas três mesorregiões em estudo é referência para os demais municípios por onde passará o empreendimento, devido ao seu potencial de capilaridade típico dos centros urbanos, concentrando serviços, comércios e outras infraestruturas urbanas. Apresenta-se a Figura 7.4-13, para ilustração, na qual se caracteriza a hierarquização dos municípios da AE, conforme classificação do IBGE.

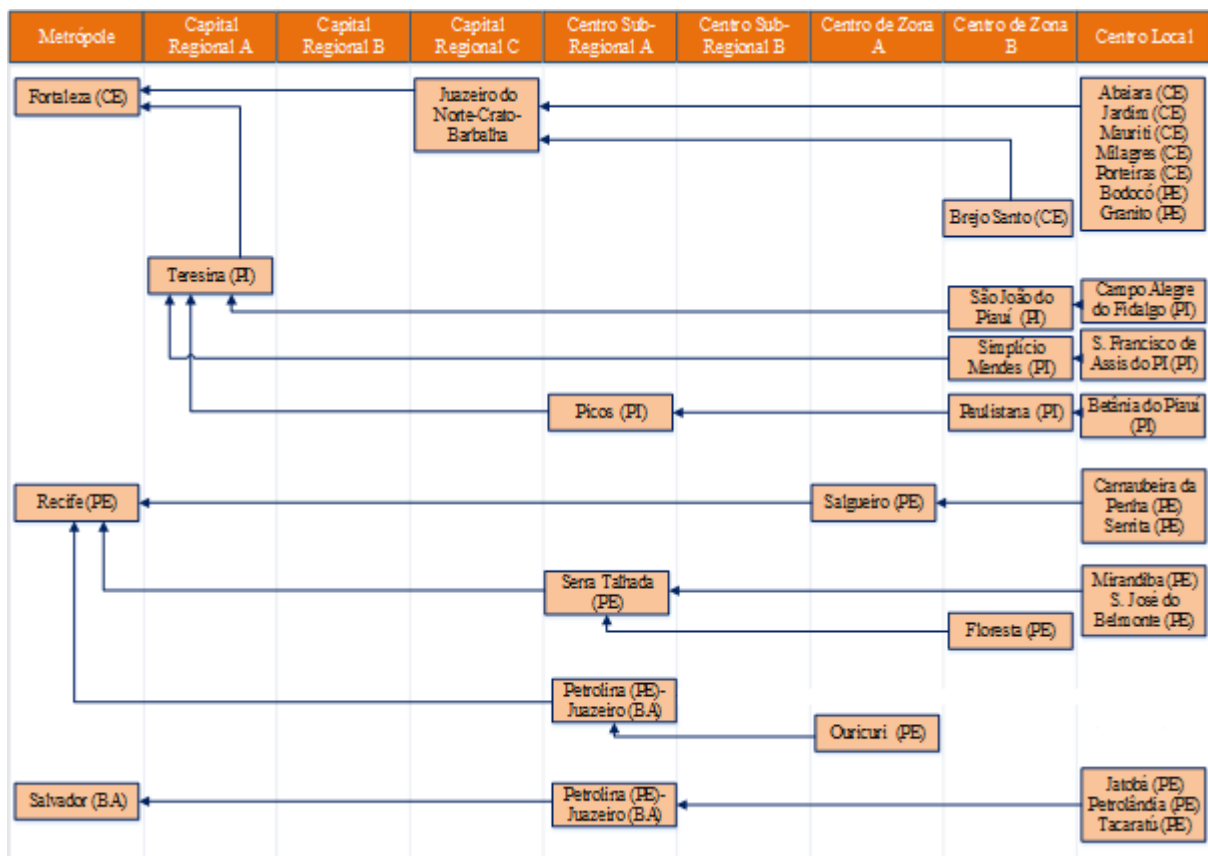


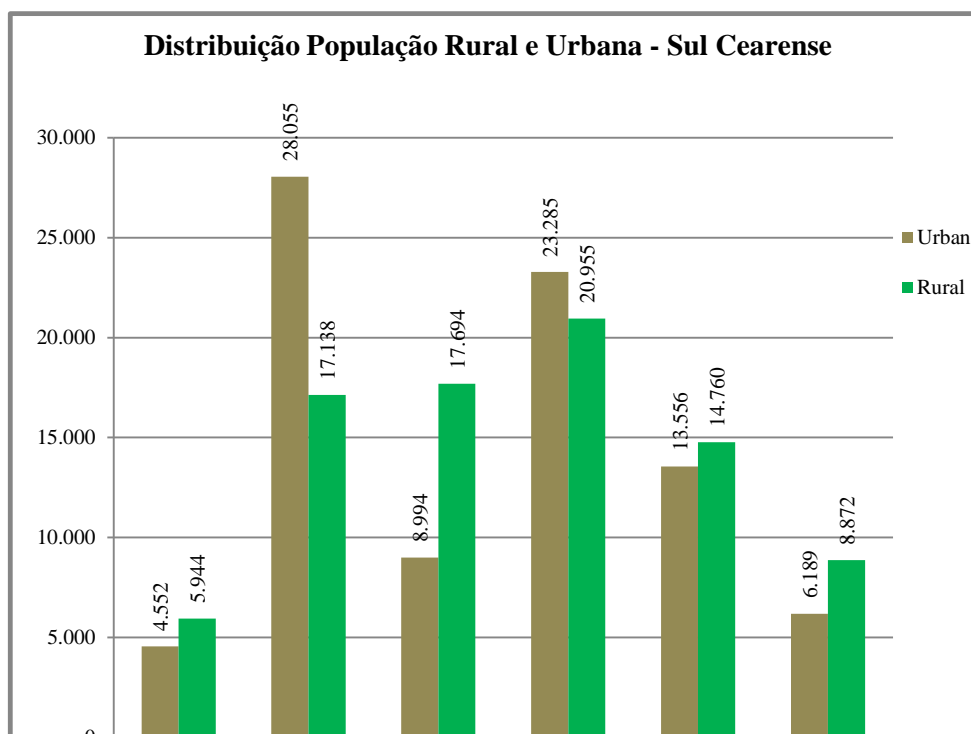
Figura 7.4-13 - Hierarquização das mesorregiões e dos municípios da AE

### 7.4.3.5 Distribuição Geográfica da População da AE

Utilizando dados populacionais obtidos através do Censo Demográfico do ano de 2010, feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), identificou-se a distribuição geográfica da população da AE (Área de Estudo), especificando-se a população urbana e rural.

Em complemento, analisou-se o grau de urbanização dos municípios, tendo como base o seguinte cálculo:  $(\text{População urbana} \times 100) / \text{População total}$ . E, dando continuidade, obteve-se a densidade demográfica de cada município estudado, usando o método de cálculo descrito:  $\text{População total} / \text{Área do município}$ .

As figuras contidas no intervalo Figura 7.4-14 a Figura 7.4-25 caracterizam a distribuição rural e urbana; grau de urbanização e densidade demográfica por município da AE.



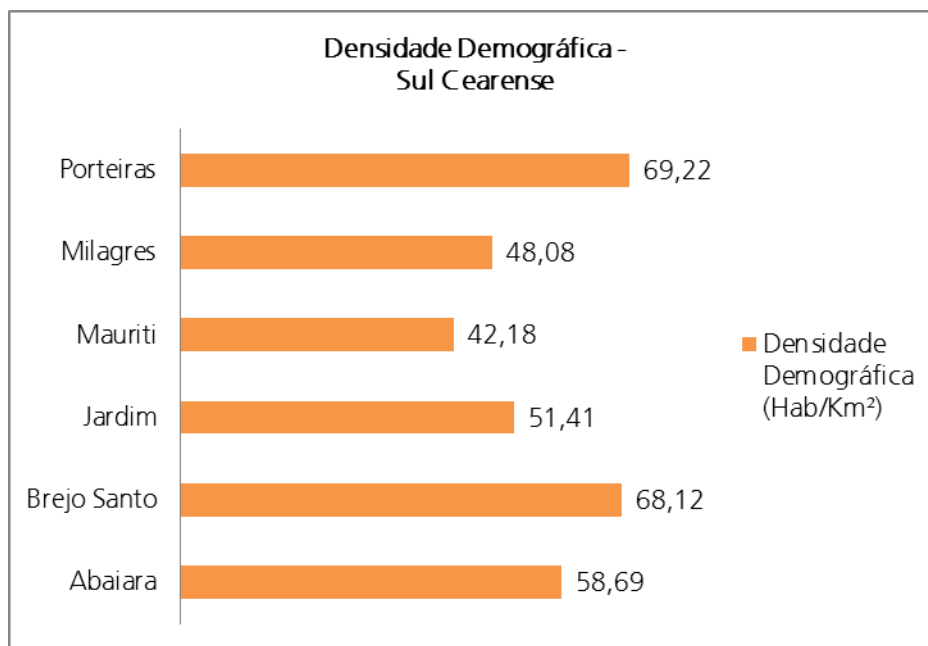
**Figura 7.4-14 - Distribuição Rural e Urbana dos municípios pertencentes à Mesorregião Sul Cearense.**

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da Figura, Figura 7.4-14 é possível observar que a maior parte da população dos municípios da mesorregião Sul Cearense encontra-se na Zona Rural. Dos seis municípios analisados, apenas dois possuem a maior parte da população na Zona Urbana: Brejo Santo (28.055 habitantes) e Mauriti (23.285 habitantes).

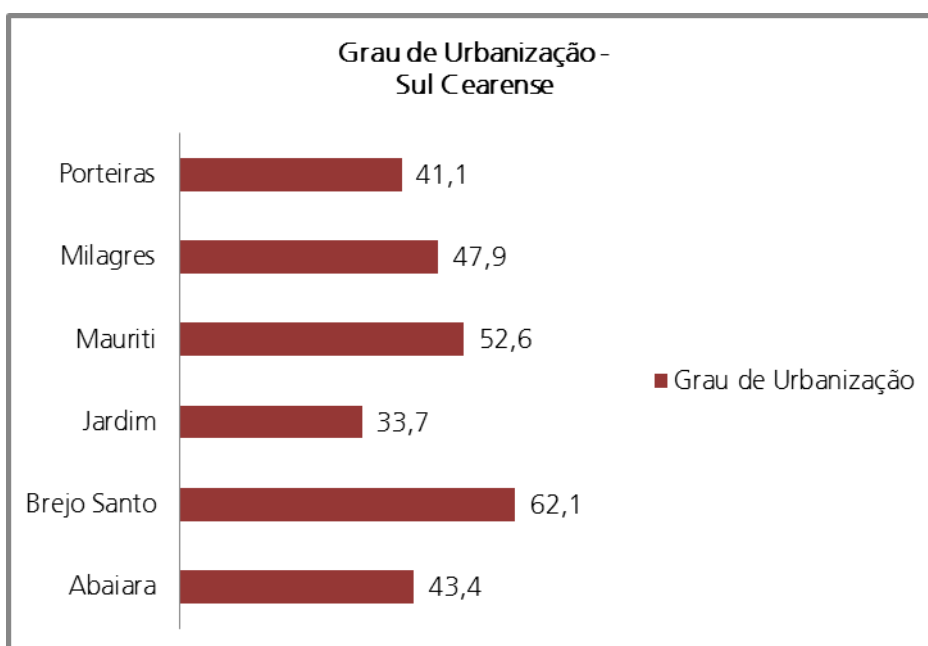
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Em todos os municípios estudados, o Setor Terciário da Economia, ou seja, o Setor de Serviços é o principal responsável pela geração de riquezas e, conseqüentemente, o maior contribuinte com o PIB dos municípios. Além disso, este Setor aparece como o maior ofertante de empregos formais.



**Figura 7.4-15 - Densidade Demográfica dos municípios cearenses da AE, pertencentes à Mesorregião Sul Cearense.**

Fonte: IBGE, 2010.



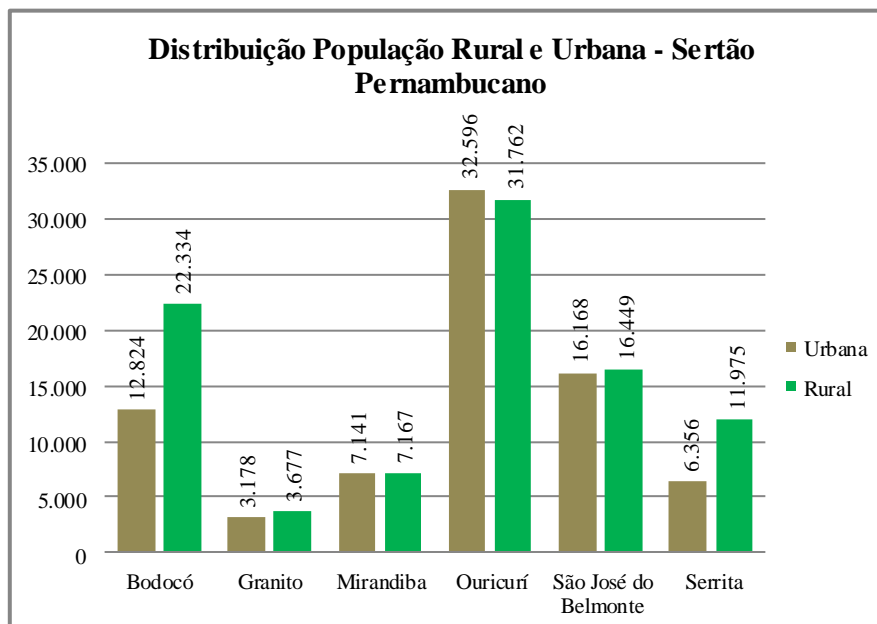
**Figura 7.4-16 - Grau de Urbanização dos municípios cearenses da AE, pertencetes à Mesorregião Sul Cearense.**

Fonte: IBGE, 2010.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Os municípios da mesorregião Sul Cearense podem ser considerados pouco populosos. Com base nos dados apresentados Figura 7.4-15, podemos observar que são municípios com densidade demográfica com índices semelhantes ao apresentado pelo estado do Ceará, porém, distantes da densidade demográfica calculada para Fortaleza, capital do Estado: 56,76 hab/km<sup>2</sup> e 7.786,52 hab/km<sup>2</sup>, respectivamente<sup>14</sup>.

A seguir, podemos observar informações sobre os municípios da AE, localizados na Mesorregião Sertão Pernambucano.

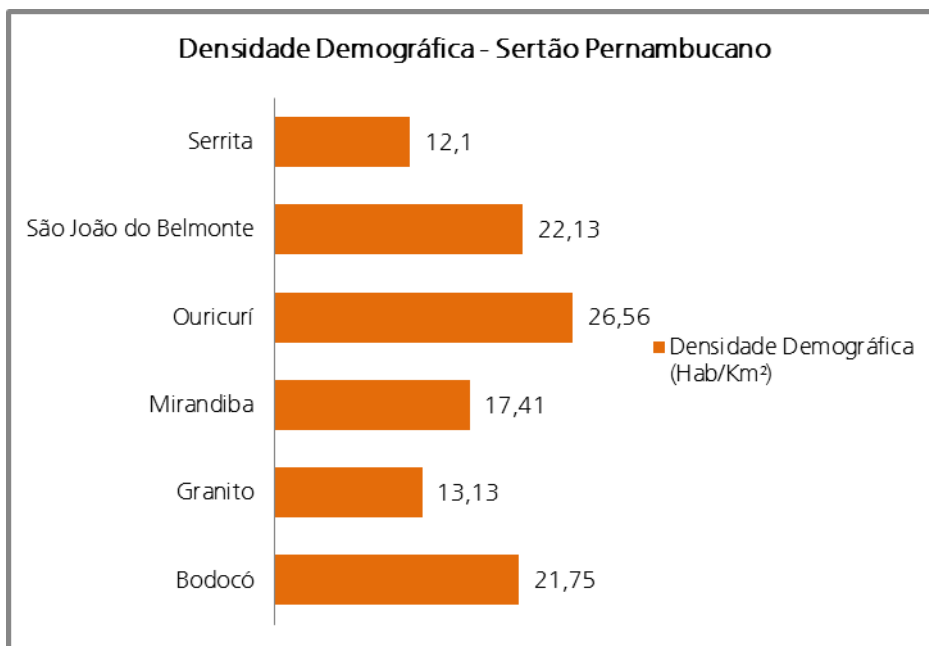


**Figura 7.4-17 - Distribuição População Rural e Urbana dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.

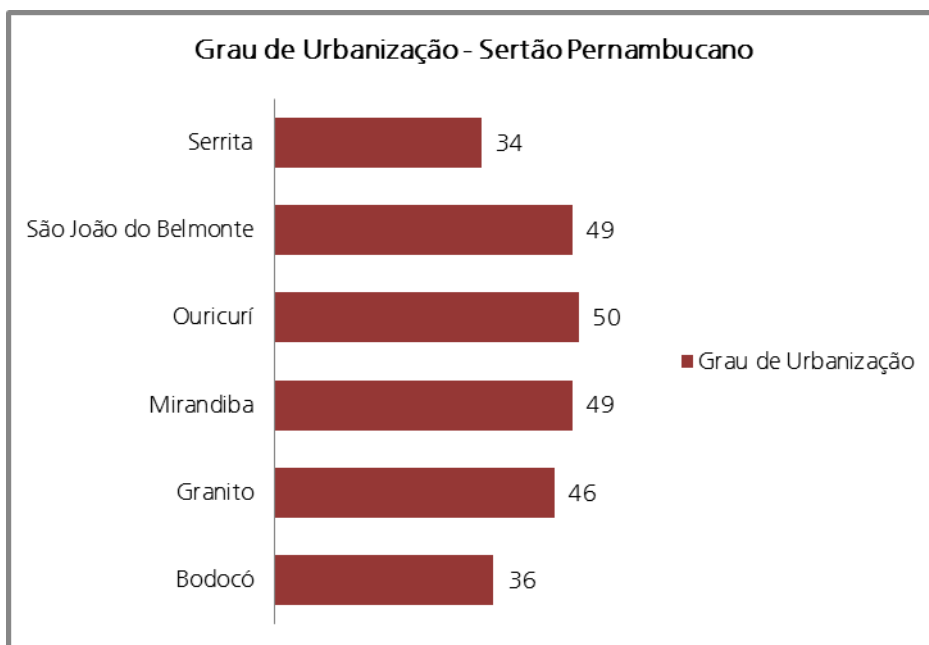
Em relação aos municípios da Mesorregião do Sertão Pernambucano, é possível observar a partir da Figura 7.4-17 que a maior parte possui população rural maior que a urbana, sendo a exceção o município de Ouricuri com uma população urbana de 32.596 habitantes, enquanto que a rural consta de 31.762 pessoas. O Setor de Serviços aparece, em todos os municípios dessa Mesorregião, como principal responsável por gerar riquezas. Além de ser o setor com maior oferta de empregos formais.

<sup>14</sup> Fonte: IBGE, 2010.



**Figura 7.4-18 - Densidade Demográfica dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.



**Figura 7.4-19 - Grau de urbanização dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

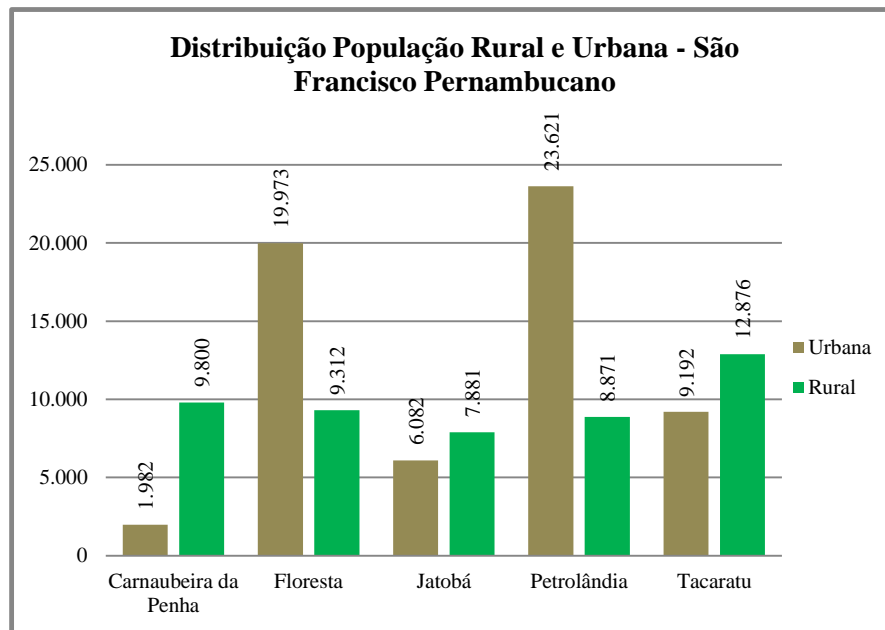
Fonte: IBGE, 2010.

Podemos considerar que, em sua maioria, os municípios da mesorregião do Sertão Pernambucanos são pouco populosos em conformidade com a Figura 7.4-17 e que, a maior parte, possui baixa densidade demográfica (Figura 7.4-18), se comparado aos índices da capital do Estado e do próprio estado: Recife tem densidade demográfica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

de 7.039,64 hab/km<sup>2</sup>; o estado de Pernambuco tem densidade de 89,62 hab/km<sup>2</sup><sup>15</sup>.

Abaixo, podemos observar informações sobre os municípios da AE, localizados na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, em Pernambuco.



**Figura 7.4-20 - Distribuição População Rural e Urbana dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do São Francisco Pernambucano.**

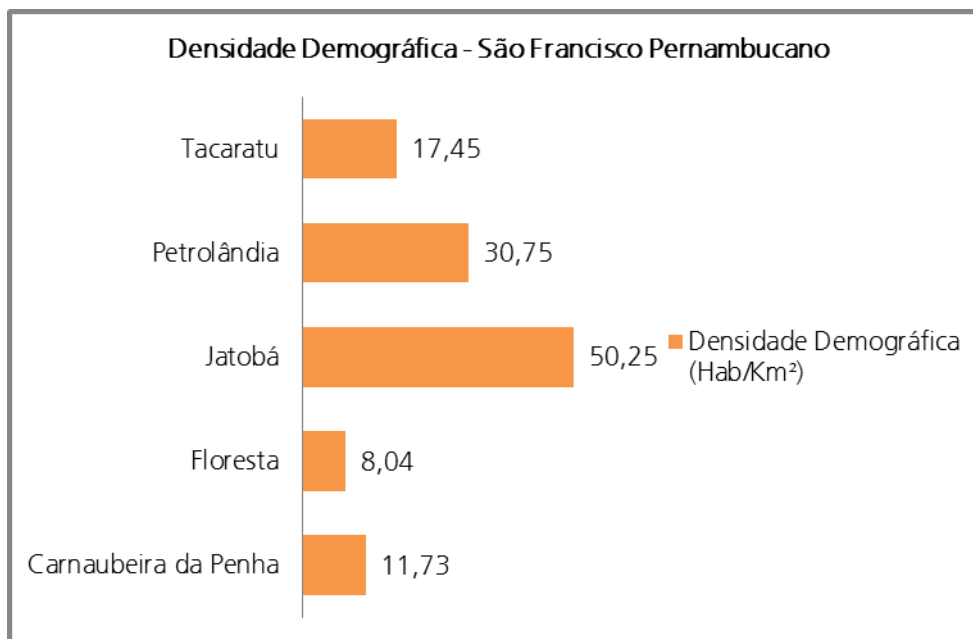
Fonte: IBGE, 2010.

Conforme os dados apresentados a partir da Figura 7.4-20, podemos observar que, dos cinco municípios da AE do empreendimento localizados na mesorregião São Francisco Pernambucano, apenas dois, Carnaubeira da Penha e Petrolândia, têm sua população distribuída de modo que o número de habitantes da Zona Urbana é maior do que os habitantes na Área Rural do município.

<sup>15</sup> Fonte: IBGE, 2010.

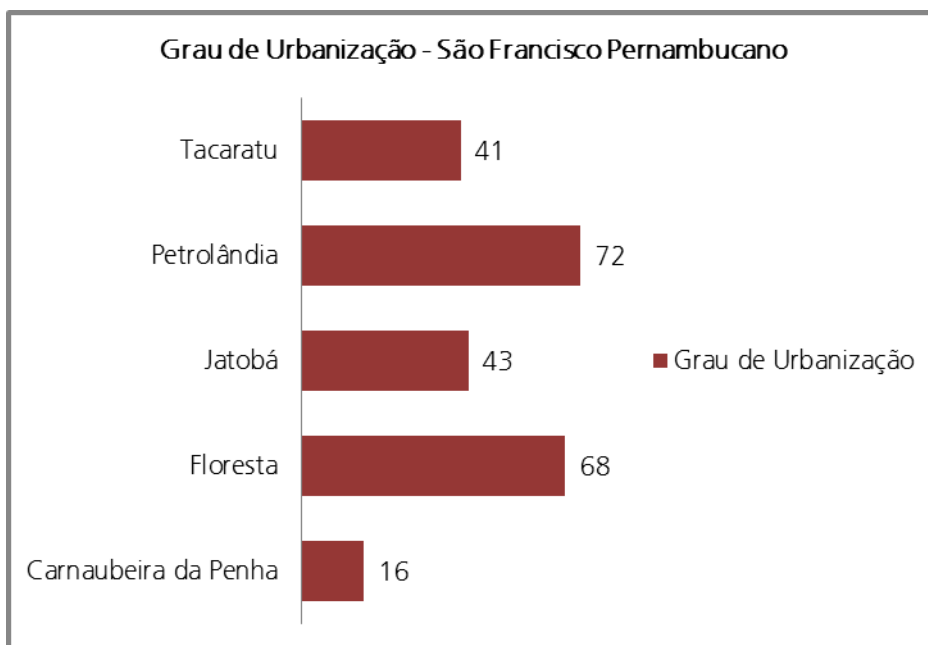
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-21 - Densidade Demográfica dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do São Francisco Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.



**Figura 7.4-22 – Grau de urbanização dos municípios pernambucanos da AE, pertencentes à Mesorregião do São Francisco Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.

Nesta mesorregião, também podemos ressaltar o papel de destaque do Setor de Serviço na composição dos PIB's municipais, com exceção de Petrolândia, onde a Indústria é responsável por mais de 70% do PIB do município. É neste município que está localizada

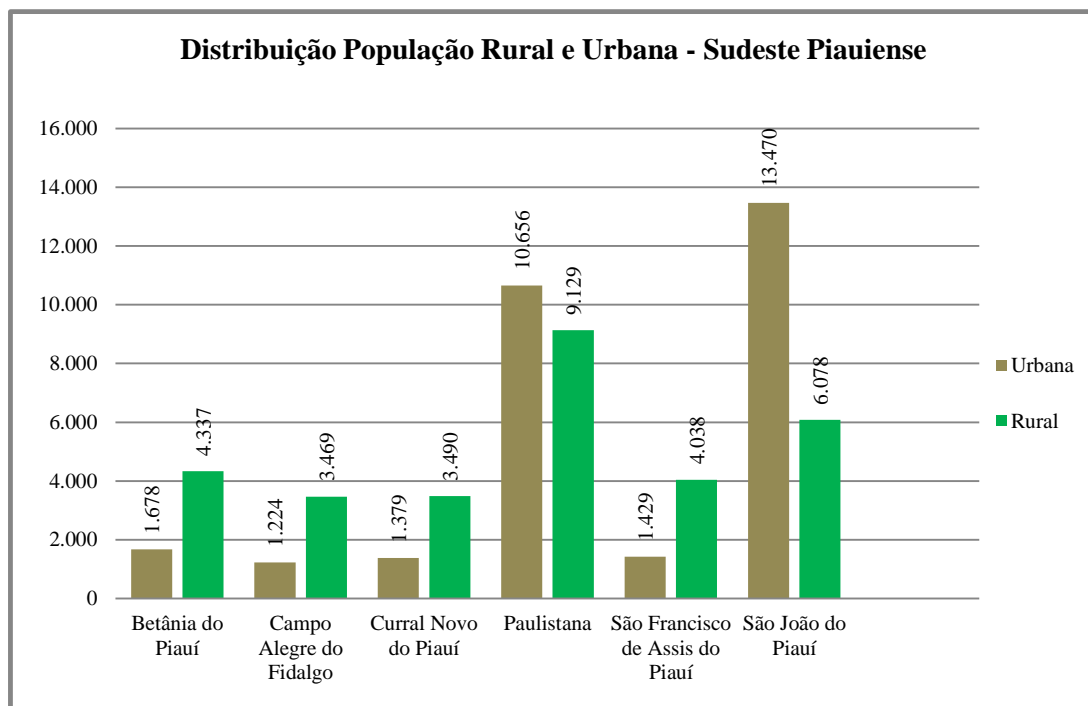


**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

a Hidrelétrica Luiz Gonzaga.

A maior oferta de empregos formais é feita pelo Setor de Serviços, mesmo em Petrolândia. Sendo que as Administrações Públicas locais são as maiores ofertantes de vagas.

A partir de análise da Figura 7.4-21 verifica-se que a densidade demográfica da maioria dos municípios dessa mesorregião pode ser considerada baixa, se comparado aos índices da capital e do Estado de Pernambuco. Pode-se considerar ainda que, em sua maioria, os municípios da mesorregião do São Francisco Pernambucanos são pouco populosos. A seguir, podemos observar informações sobre os municípios da AE, localizados na Mesorregião do Sudeste Piauiense, no Piauí.

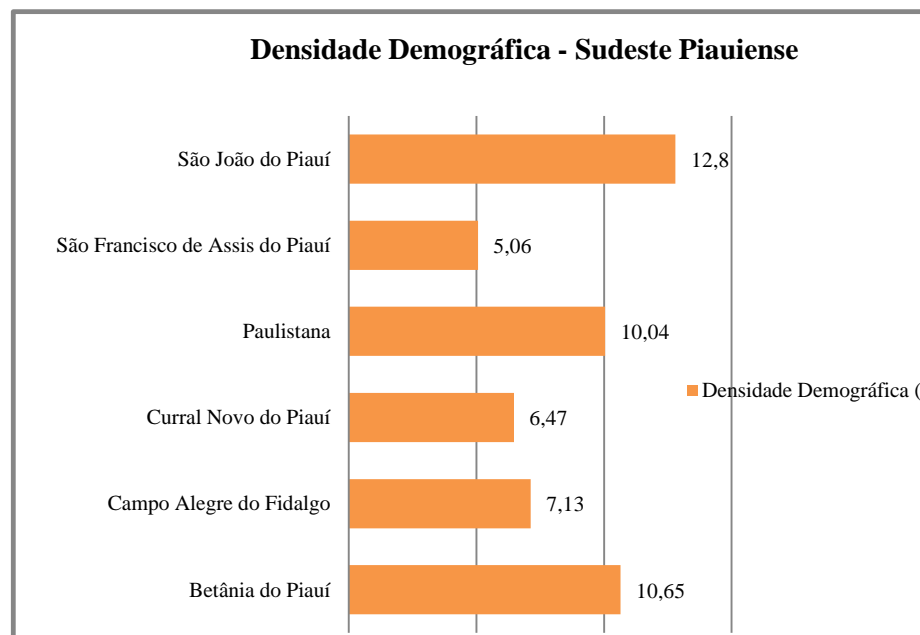


**Figura 7.4-23 - Distribuição População Rural e Urbana dos municípios piauienses da AE, pertencentes à Mesorregião Sudeste Piauiense.**

Fonte: IBGE, 2010.

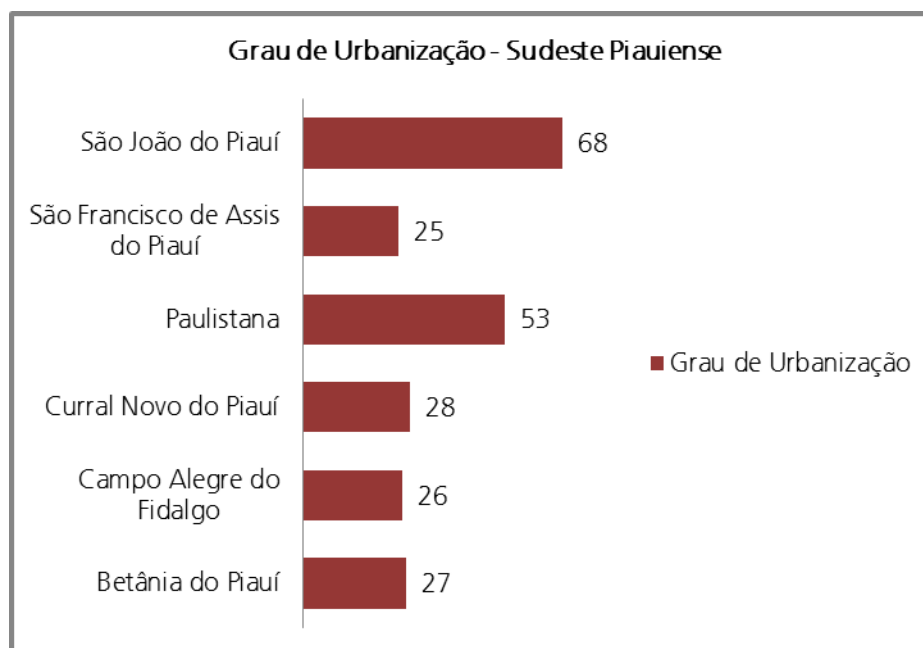
Em relação aos municípios da Mesorregião do Sudeste Piauiense, a grande parte deles possui população rural maior que a urbana. Apenas Paulistana e São João do Piauí têm a maior parte de suas populações residentes em áreas urbanas, como pode-se observar por meio de análise da Figura 7.4-23.

O Setor de Serviços aparece, em todos os municípios dessa Mesorregião, como principal responsável por gerar riquezas.



**Figura 7.4-24 - Densidade Demográfica dos municípios piauienses da AE, pertencentes à Mesorregião Sudeste Piauiense.**

Fonte: IBGE, 2010.



**Figura 7.4-25 – Grau de urbanização dos municípios piauienses da AE, pertencentes à Mesorregião Sudeste Piauiense.**

Fonte: IBGE, 2010.

Se utilizarmos como referência os índices apresentados pela capital do estado do Piauí, podemos considerar que os municípios dessa Mesorregião não são muito populosos, e apresentam baixa densidade demográfica (Figura 7.4-24). A densidade demográfica do estado do Piauí é calculada, de acordo com o IBGE, em 12,40 hab/km<sup>2</sup>, enquanto

Teresina, capital do estado, tem densidade demográfica de 584,94 hab/km<sup>2</sup>.

É importante ressaltar que a densidade demográfica elevada não acarreta, necessariamente, em prejuízos à qualidade de vida da população. O contrário, densidade demográfica baixa, também não é sinônimo de melhoria nas condições de vida dos habitantes do local analisado. O “superpovoamento” é, portanto, relativo. Ou seja, é possível a existência de áreas com elevados índices de densidade demográfica onde, ao mesmo tempo, sua população desfruta de alto padrão de qualidade de vida.

Outros fatores devem ser considerados para avaliação do padrão de vida de uma população, entre eles pode-se retratar a partir da oferta de serviços públicos (saúde, educação, segurança, etc) de qualidade, além de oportunidades no mercado de trabalho. A infraestrutura oferecida pela área analisada deve ser condizente, ou melhor, deve ser compatível com a demanda apresentada pela população residente. A qualidade de vida deve ser avaliada, considerando-se esta relação.

#### **7.4.3.6 Levantamento Populacional e Densidade nas áreas circunvizinhas ao empreendimento**

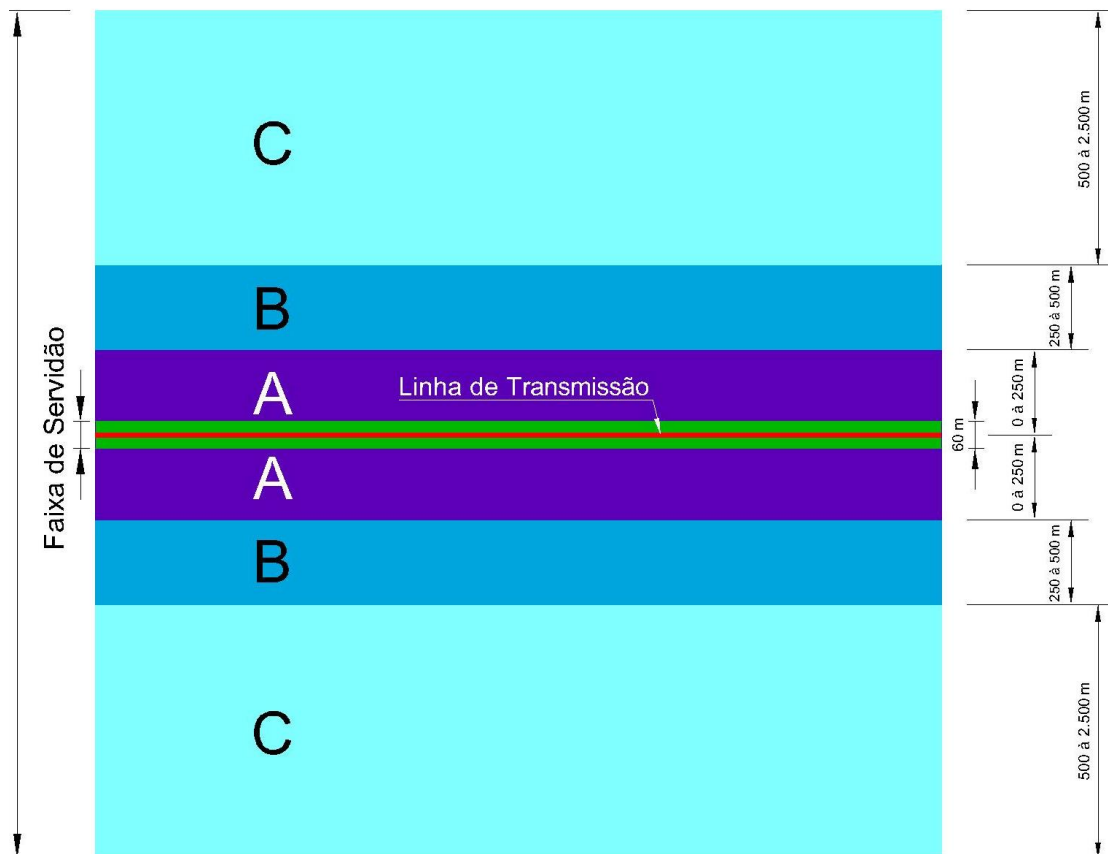
O Termo de Referência prevê a possibilidade de subdivisão da Área de Estudo “de forma a especificar a abrangência do diagnóstico de cada elemento avaliado”. Desse modo, para a realização do levantamento das informações referentes à estimativa populacional e densidade nas áreas circunvizinhas ao empreendimento foi delimitada como área circunvizinha a LT uma faixa de 2.500 m para cada lado do eixo da Linha de Transmissão. Para estimar o contingente populacional ao longo de tal área foi realizado levantamento utilizando-se visita em campo, imagem de satélite<sup>16</sup> e Mapeamento das Unidades Territoriais – IBGE, 2010.

Para efeito deste estudo, e identificação dos aglomerados, assentamentos e núcleos urbanos da área circunvizinha a LT foi necessário determinar uma delimitação através de faixas acompanhando todo o traçado para melhor verificar fenômenos ocorrentes em cada aspecto abordado, organizar os dados coletados e dessa forma elaborar de maneira mais eficiente uma análise científica durante os trabalhos. A faixa de 2.500 metros foi subdividida em 3 (três) faixas com larguras diferentes para cada um dos lados da LT, a partir do seu eixo: a faixa A, imediatamente após a LT, que se estende do eixo

---

<sup>16</sup> Google Earth Pro. Versão 7.0.2.8415.

da LT a 250 metros após o eixo; a faixa B, de 250 metros a 500 metros de distância do eixo da LT; e a faixa C, de 500 a 2500 metros do eixo da LT, conforme demonstrado na Figura 7.4-26:



**Figura 7.4-26 - Esquema de divisão da área próxima ao empreendimento.**

Foram considerados, para fins de contagem, áreas urbanas e aglomerados rurais com 20 (vinte) ou mais unidades habitacionais.

Desse modo, considerando os parâmetros estabelecidos, sempre que detectada unidade habitacional na área circunvizinha a LT, esta foi localizada dentro do território municipal ao qual pertence para que, na base de dados do SIDRA<sup>17</sup>, fosse levantada a média de habitantes por domicílio.

Os aglomerados rurais foram nomeados combinando-se a letra da faixa no qual estavam

<sup>17</sup> Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

inseridos com um número de ordem, salvo os casos onde os nomes das Localidades são conhecidos.

O Quadro 7.4-4 exibe a estimativa populacional das áreas urbanas interceptadas pela área circunvizinha a LT e dos aglomerados populacionais rurais. O Quadro 7.4-5 exibe a distribuição dos aglomerados rurais com seus posicionamentos em relação à linha de transmissão (Faixas A, B ou C), além das respectivas coordenadas de localização dos mesmos (Apêndice 7.24 - Mapa do Contingente de Densidade e Levantamento Populacional).

De acordo com as informações levantadas, é possível concluir que a população estimada ao longo da faixa de 2.500 m largura circunvizinha a LT é de **39.045 pessoas**.

Baseados nos mesmos dados, pode-se afirmar que existem **521** unidades habitacionais entre 0 e 250 metros do eixo da Linha de Transmissão (Faixa A), **489** unidades habitacionais entre 251 e 500 metros (Faixa B) e **5.077** moradias entre 501 e 2.500 metros do mesmo eixo (Faixa C).

A distribuição populacional e também das residências nas três faixas que acompanham paralelamente o traçado da LT (faixas A, B e C) permite observar, um baixo adensamento dentro das faixas A e B, ou seja, alcançando os 500 metros de largura a partir do eixo do empreendimento, seguindo seu percurso. A maior concentração é evidenciada na Faixa C, entre 501 e 2.500 metros do eixo da LT, faixa C, (conforme evidenciado no Apêndice 24 - Mapa do Contingente de Densidade e Levantamento Populacional), não tendo esta última faixa qualquer restrição de uso do solo.

De posse dos dados constantes do Quadro 7.4-4, foi possível calcular a densidade demográfica da área urbana inserida na área lindeira a LT, uma vez que foi feita a estimativa populacional das faixas A, B e C, que juntas marcam uma área de 2.500 metros de largura a partir do eixo da LT. O citado espaço abrange, em sua maior parte, áreas de vazios urbanos, no entanto, em alguns trechos o empreendimento passa próximo ou corta perímetros urbanos das cidades atravessadas por ele, estes constituindo os bairros no entorno do empreendimento. Para o cálculo da densidade, utilizou-se a equação:  $Densidade = n^{\circ} \text{ de habitantes} / km^2$ . O Quadro 7.4-6 expressa os resultados dos cálculos da densidade nas áreas urbanas contidas totalmente ou parcialmente dentro da área no entorno da LT (faixas A, B e C). Nos adensamentos parcialmente interceptados pelas faixas de análise supracitadas que acompanham a LT, o cálculo da densidade considerou apenas as áreas urbanas situadas dentro deste

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

corredor virtual, criado como forma de espacialmente desenvolver melhor o levantamento das regiões afetadas AE.

No que se refere às densidades urbanas, é preciso atentar para o fato de que ocorrem distorções significativas entre as densidades medidas e a real. Pois, a medida é feita com base na população residente nos 2.500 km em relação à extensão da faixa na área urbana. Assim, ocorre uma super-representação da densidade. Na realidade, como pode ser constatado no Apêndice 7.25 (Mapa dos Assentamentos Rurais), a localização proposta para a LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, nos trechos urbanos não ocorre em áreas adensadas. Pelo contrário, margeiam o tecido urbano consolidado e interagem com áreas ocupadas de forma esparsa.

**Quadro 7.4-4 - Estimativa populacional da área circunvizinha a LT.**

Estado	Município / Estimativa Populacional no Distrito Sede		Estimativa populacional de aglomerados populacionais		Total
PE	Jatobá	-	C1 + Aldeia Lagoinha	210	210
PE	Petrolândia	3798	C2 + Lugarejo Agrovila 2/ Bloco 1 + Lugarejo Agrovila 1/ Bloco 1	835	4633
PE	Tacaratu	-	Agrovila do PA Irmã Doroth – Antônio Conselheiro II + Agrovila do PA 2 – Antônio Conselheiro II	400	400
PE	Floresta	-	Lugarejo Agrovila-4/ Bloco 2 + C5 + C6 + C7 + C8 + B1 + Povoado Agrovila-6/ Bloco 4	983	983
PE	Carnaubeira da Penha	-	-	-	-
PE	Mirandiba	-	C9	79	79
PE	São José do Belmonte	6.584	B3 + B4 + C10 + C11 + C12 + C13 + C14 + C15 + C16 + C17 + C18 + C19 + C21 + C22 + C23 + C24	3870	10454
PE	Granito	-	-	-	-
PE	Bodocó	-	A10 + C77 + AUI – Lagoa Nova	258	258
PE	Ouricuri	-	A11 + B10 + C78 + C79 + C80 + C81 + C82 + C83 + C84 + C85 + Povoado Jatobá + C87 + C88 + C89 + C90 + C91 + Povoado Vidéu + Povoado Cara Branca	3300	3300
PE	Serrita	-	A8 + Vila Ori + C70 + C71 + C72 + C73 + C74 + C75 + C76	1407	1407
CE	Brejo Santo	-	A3 + A4 + A5 + B5 + C25 + C26 + C27 + C28 + Povoado Vila da Conceição +	3383	3383

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Estado	Município / Estimativa Populacional no Distrito Sede	Estimativa populacional de aglomerados populacionais	Total
		C40 + C41 + C42 + C43 + C44 + C45	
CE	Milagres	B6 + C29 + C30 + C31 + C32 + C33 + C34 + C35 + C36 + C37	1839
CE	Abaiara	-	127
CE	Porteiras	1785	1437
CE	Jardim	-	3712
PI	Curral Novo do Piauí	-	-
PI	Betânia do Piauí	-	76
PI	Paulistânia	3130	309
PI	São Francisco de Assis do Piauí	-	74
PI	Campo Alegre do Fidalgo	-	74
PI	São João do Piauí	601	853
	Total	15.898	23226

-: Indicativo de não existência de aglomerados populacionais na área analisada.

**Quadro 7.4-5 - Distribuição dos aglomerados rurais.**

Aglomerado Rural	Coordenadas (SIRGAS 2000/24S)	Nº de habitações
Faixa A (de 0 a 250 m para cada lado da Linha de Transmissão)		
Lugarejo Agrovila 2/ Bloco 1	9° 0'41.16"S; 38°13'20.51"O	88
A3	7°33'10.95"S; 38°50'10.63"O	96
A4	7°29'43.68"S; 38°51'42.89"O	73
A5	7°25'50.94"S; 39° 1'13.29"O	24
A13	7°35'52.52"S; 39°11'04.36"O	24
A6	7°37'26.50"S; 39°13'20.93"O	20
A7	7°39'32.36"S; 39°17'27.26"O	27
A8	7°41'10.78"S; 39°21'23.59"O	21
Vila Ori	7°41'33.35"S; 39°21'44.77"O	35

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

<b>Aglomerado Rural</b>	<b>Coordenadas (SIRGAS 2000/24S)</b>	<b>Nº de habitações</b>
A10	7°51'52.57"S; 39°51'50.77"O	21
A11	8°00'24.08"S; 40°25'08.03"O	92
<b>TOTAL</b>		<b>521</b>
<b>Faixa B (de 251 a 500 m para cada lado da Linha de Transmissão)</b>		
B1	8°29'29.09"S; 38°30'56.29"O	38
B3	7°53'49.29"S; 38°39'55.65"O	21
B4	7°45'46.37"S; 38°43'56.73"O	21
B5	7°31'46.02"S; 38°51'02.88"O	32
B11	7°22'12.20"S; 38°56'56.46"O	82
B12	7°31'47.11"S; 39°05'37.03"O	35
B15	7°32'40.27"S; 39° 6'21.80"O	25
B13	7°33'56.54"S; 39° 7'22.84"O	40
B8	7°36'34.11"S; 39°12'25.90"O	30
Povoado Barro	7°39'46.20"S; 39°17'39.16"O	120
AUI - Lagoa Nova	7°48'19.03"S; 39°42'28.54"O	25
B14	8° 3'34.89"S; 40°45'58.56"O	20
<b>TOTAL</b>		<b>489</b>
<b>Faixa C (de 501 a 2500 m da cada lado da Linha de Transmissão)</b>		
C1	9°09'34.83"S; 38°16'41.91"O	26
C2	9°07'21.65"S; 38°15'51.89"O	72
Aldeia Lagoinha	9°05'40.23"S; 38°14'40.35"O	32
Lugarejo Agrovila 1/ Bloco 1	9°02'07.95"S; 38°15'00.22"O	32
Agrovila do PA Irmã Doroth – Antônio Conselheiro II	8°57'38.13"S; 38°11'53.75"O	51
Agrovila do PA 2 – Antônio Conselheiro II	8°55'59.56"S; 38°11'34.15"O	53



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

<b>Aglomerado Rural</b>	<b>Coordenadas (SIRGAS 2000/24S)</b>	<b>Nº de habitações</b>
Lugarejo Agrovila-4/ Bloco 2	8°55'23.94"S; 38°11'25.62"O	38
Povoado Agrovila-6/ Bloco 4	8°46'13.98"S; 38°20'26.92"O	30
C5	8°30'10.32"S; 38°29'15.01"O	20
C6	8°29'28.51"S; 38°30'19.20"O	38
C7	8°29'23.60"S; 38°31'08.60"O	20
C8	8°29'25.65"S; 38°31'51.35"O	47
C9	8°13'40.47"S; 38°36'05.95"O	20
C10	7°59'55.38"S; 38°37'06.86"O	40
Vila Bom Nome	7°59'43.12"S; 38°37'25.86"O	340
C11	7°58'03.91"S; 38°39'17.82"O	24
C12	7°58'07.40"S; 38°39'41.40"O	21
C13	7°56'17.21"S; 38°40'07.42"O	40
C14	7°55'56.45"S; 38°40'36.34"O	20
C15	7°55'15.57"S; 38°40'47.95"O	20
C16	7°52'09.33"S; 38°40'14.43"O	21
C17	7°51'54.61"S; 38°39'51.13"O	40
C18	7°50'45.47"S; 38°40'59.29"O	27
C19	7°46'57.07"S; 38°44'03.74"O	23
Povoado Carmo	7°45'17.66"S; 38°43'26.62"O	300
C21	7°43'25.67"S; 38°46'04.14"O	24
C22	7°42'16.04"S; 38°44'00.44"O	20
C23	7°40'25.73"S; 38°45'51.70"O	24
C24	7°40'14.18"S; 38°47'11.75"O	20
C25	7°32'47.56"S; 38°49'28.73"O	20

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

<b>Aglomerado Rural</b>	<b>Coordenadas (SIRGAS 2000/24S)</b>	<b>Nº de habitações</b>
C26	7°32'28.20"S; 38°49'33.44"O	20
C27	7°32'50.62"S; 38°51'36.96"O	20
C28	7°31'01.68"S; 38°50'25.02"O	42
C104	7°27'36.80"S; 38°52'54.61"O	39
C29	7°25'41.77"S; 38°54'01.70"O	33
C30	7°25'34.13"S; 38°54'48.31"O	20
C31	7°24'39.03"S; 38°55'17.48"O	24
C32	7°22'13.71"S; 38°56'29.40"O	23
C33	7°18'07.22"S; 38°54'22.75"O	20
C34	7°20'17.56"S; 38°56'14.95"O	230
C35	7°20'13.86"S; 38°57'08.63"O	20
C36	7°21'25.63"S; 38°56'37.79"O	20
C38	7°24'17.81"S; 39°01'18.85"O	35
Povoado Vila da Conceição	7°25'39.02"S; 39°00'09.37"O	116
C40	7°25'49.36"S; 39°01'46.37"O	103
C41	7°27'32.39"S; 39°01'47.18"O	46
C43	7°27'46.91"S; 39°03'59.68"O	112
C44	7°28'31.92"S; 39° 5'1.42"O	117
C45	7°29'04.57"S; 39°05'16.37"O	81
Vila Simão	7°29'39.80"S; 39°05'47.49"O	208
C47	7°30'46.18"S; 39°04'37.94"O	38
C48	7°31'28.39"S; 39°04'30.12"O	30
C52	7°35'15.53"S; 39°07'33.36"O	20
C53	7°35'04.36"S; 39°11'01.94"O	35

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

<b>Aglomerado Rural</b>	<b>Coordenadas (SIRGAS 2000/24S)</b>	<b>Nº de habitações</b>
C54	7°36'22.49"S; 39°10'31.26"O	20
C55	7°36'43.71"S; 39°10'14.08"O	23
Vila Jardimirim	7°35'19.67"S; 39°12'00.13"O	70
C57	7°35'25.53"S; 39°12'27.14"O	21
C58	7°37'00.30"S; 39°11'30.05"O	25
C59	7°35'57.02"S; 39°12'59.94"O	25
C60	7°37'22.81"S; 39°12'09.78"O	26
C61	7°36'51.28"S; 39°13'19.35"O	35
C62	7°37'43.52"S; 39°13'05.50"O	32
C63	7°38'10.72"S; 39°12'55.59"O	38
C64	7°36'43.53"S; 39°14'35.07"O	31
C65	7°37'54.41"S; 39°15'27.47"O	142
C66	7°37'43.41"S; 39°15'58.83"O	26
C67	7°38'09.63"S; 39°15'53.17"O	120
C68	7°39'15.62"S; 39°16'16.48"O	53
C69	7°38'53.13"S; 39°16'54.03"O	32
C70	7°40'26.78"S; 39°17'56.26"O	45
C71	7°42'09.35"S; 39°21'52.27"O	35
C72	7°41'09.40"S; 39°23'20.03"O	67
C73	7°42'33.47"S; 39°22'38.19"O	32
C74	7°41'27.41"S; 39°23'51.91"O	24
C75	7°41'31.24"S; 39°24'33.45"O	22
C76	7°41'37.81"S; 39°25'00.36"O	27
C77	7°52'06.49"S; 39°54'13.13"O	20
C79	7°54'53.98"S; 40°00'34.31"O	30
C80	7°55'18.73"S; 40°00'50.27"O	20
C81	7°54'10.07"S; 40° 1'45.56"O	24
C82	7°54'36.25"S; 40°02'59.29"O	20
C105	7°56'01.71"S; 40°04'58.36"O	32
C83	7°56'20.11"S; 40°09'06.97"O	26

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

<b>Aglomerado Rural</b>	<b>Coordenadas (SIRGAS 2000/24S)</b>	<b>Nº de habitações</b>
C84	7°58'02.67"S; 40°10'37.90"O	27
C85	7°59'31.17"S; 40°14'57.71"O	20
Povoado Jatobá	8°00'15.37"S; 40°17'30.00"O	200
C87	7°58'53.77"S; 40°19'0.48"O	35
C88	7°59'54.00"S; 40°18'52.27"O	20
C89	7°58'26.87"S; 40°20'13.21"O	20
C90	7°59'00.87"S; 40°20'14.40"O	20
C91	8°00'33.48"S; 40°22'07.43"O	23
Povoado Vidéu	8°00'57.63"S; 40°24'59.92"O	73
Povoado Cara Branca	8°00'54.07"S; 40°31'28.86"O	150
C94	8°02'06.59"S; 40°31'46.58"O	29
Povoado Tigre	8°11'29.47"S; 41°22'37.52"O	87
C97	8°14'09.79"S; 41°24'09.77"O	20
C98	8°19'09.56"S; 41°53'22.46"O	20
C99	8°20'21.77"S; 42°03'53.25"O	45
C100	8°20'18.85"S; 42°09'07.86"O	23
C101	8°21'45.05"S; 42°14'01.70"O	120
C102	8°21'09.30"S; 42°14'28.98"O	47
<b>TOTAL</b>		<b>5077</b>

**Quadro 7.4-6 - Densidade demográfica nas áreas urbanas da circunvizinhança da LT.**

<b>Área urbana na AE</b>	<b>População na área urbana ao longo da LT</b>	<b>Área (Km²)</b>	<b>Densidade demográfica (hab/Km²)</b>
Petrolândia	3798	2	1899
Porteiras	1785	1,2	1487
Paulistana	3130	6,9	459,4
São João do Piauí	300	1,12	267,8

Dentro do território dos municípios que compreendem a AE foram identificados 71 projetos de assentamento (PAs) total ou parcialmente inseridos em tal área. Destes,

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

foram visitados cinco, todos nas duas mesorregiões do estado de Pernambuco atravessadas pelo empreendimento. O critério de escolha adotado foi o fato de parte de seus territórios encontrarem-se na faixa de servidão da LT, conforme Quadro 7.4-7 e Quadro 7.4-8. O item 7.4.4.9.1 (Caracterização do Uso e Ocupação do Solo da AE) apresenta brevemente a metodologia desenvolvida para escolha dos projetos de assentamento visitados, além de caracterização destes, apresentando a quantidade de famílias beneficiadas, as principais dificuldades enfrentadas, produtividade, entre outras.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-7 - Assentamentos levantados em pesquisas de campo.**

Assentamento	Município sede	SIPRA	Criação	Esfera	Obtenção	Líder	Dimensões (hectares)	Nº de lotes	Tamanho dos lotes (hectares)	Nº de famílias	Nº de pessoas por casa	Apoio Financeiro
PA Catolé	Serra Talhada-PE (sede) e São José do Belmonte	MF0146000	21/07/2005	Federal	Doação	José Magalhães	802,3	22	33	22	5	Sim
PA Antônio Conselheiro	Tacaratu/PE	MF0096000	22/07/2004	Federal	Doação	José Januário da Silva	5.268,20	300	25	300	4	Sim
PA Várzea Comprida	Floresta/PE	MF0008000	31/01/1990	Federal	Adjudicação	Romério Severino de Souza	539,9	16	21	16	Dado não disponível	Sim
Riacho do Navio II	Floresta/PE	MF0057000	24/10/2001	Federal	Confisco	Maria dos Anjos	222,5	6	5	16	5	Não
PA Barra da Forquilha	Floresta/PE	MF0017000	25/07/1996	Federal	Adjudicação	Maria Gerusa da Silva Souza	664,9	30	25	30	5 a 6	Sim

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-8 - Infraestrutura dos assentamentos visitados em pesquisas de campo.**

Assentamento	Utilização de área de uso comum	Produção Agrícola	Período de Produção	Abastecimento de Água	Coleta de lixo	Unidade de Saúde	Principais Destinos das Ocorrências Médicas	Estabelecimento de Ensino	Destino dos estudantes	Principais Necessidades	Observações
PA Catolé	Área de manejo florestal definido por legislação	Milho, feijão e fava	Julho a agosto	Carro pipa	Não	Não	Serra Talhada-PE e Bom Nome (distrito de São José de Belmonte-PE)	Não	Distrito de Bom Nome em São José de Belmonte/PE	Abastecimento regular de água, escola, posto de saúde	Criação de caprinos comprados com renda própria
PA Antônio Conselheiro	Não possui	Milho, feijão	Somente em período de estação chuvosa	Carro pipa e poço	Não	Não	Petrolândia-PE	Apenas fundamental I a partir do 6º ano	Petrolândia/PE	Abastecimento regular de água, escola, posto de saúde e comida	Assentamento dividido em duas partes cada uma com três agrovilas com 50 famílias cada
PA Várzea Comprida	Área aberta para criação	Cebola, melão, melancia, feijão, milho	Dado não disponível	Carro pipa	Não	Não	Floresta/PE	Apenas fundamental I	Floresta/PE	Posto de saúde e abastecimento de água	
PA Riacho do Navio II	Dado não disponível	Cebola, melão, melancia, feijão,	Dado não disponível	Carro pipa	Não	Não	Floresta/PE	Não	Floresta/PE	Posto de saúde e abastecimento de água e	Em processo de divisão dos lotes através de levantamento

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Assentamento	Utilização de área de uso comum	Produção Agrícola	Período de Produção	Abastecimento de Água	Coleta de lixo	Unidade de Saúde	Principais Destinos das Ocorrências Médicas	Estabelecimento de Ensino	Destino dos estudantes	Principais Necessidades	Observações
		milho								escola	topográfico
PA Barra da Forquilha	Criação de animais	Abóbora, melão, melancia, feijão, milho	Somente a partir da irrigação	Carro pipa	Não	Não	Floresta/PE e Nazaré-PE	Ensino fundamental I e II e pré-escolar	Dado não disponível	Posto de saúde e abastecimento de água	Lotes não divididos

Fonte: Pesquisa de campo, realizada em janeiro de 2014.

Observações: Os agricultores nordestinos costumam chamar o período da estação chuvosa de inverno.



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-27 - Assentamento Catolé, São José do Belmonte/PE (Coordenadas: S 08°03'54.50" /W 038°35'44.87").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-28 - Assentamento Antonio Conselheiro, Tacaratu/PE (Coordenadas: S 08°55'57.83" /W 038°11'35.25").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-29 - Assentamento Várzea Comprida, Floresta/PE (Coordenadas: S 08°37'37.46" /W 038°23'30.51").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-30 - Assentamento Riacho do Navio, Floresta/PE (Coordenadas: S 08°55'57.83" /W 038°11'35.25").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-31 – Assentamento Barra da Forquilha, Floresta/PE ( S 08°29'25.93"/ W 038°30'15.61").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Durante a pesquisa de campo foram identificadas localidades lindeiras à área ocupada pelo empreendimento, localizadas dentro de uma faixa de 02 quilômetros, sendo 1 quilometro para cada lado da diretriz da LT. Tais localidades seguem a padronização de denominações definida pelo IBGE para melhor caracterização em estudos e para que não se gere informações conflituosas sobre um mesmo ambiente. Os critérios para classificação administrativa envolvem a existência ou não de equipamentos urbanos e de prestação de serviços à população residente e, com isso, encontramos três categorias nas quais foram colocadas as localidades visitadas durante a etapa de campo que são:

Vila: é a sede do distrito e é delimitada pelo perímetro urbano definido, por lei municipal, como área urbana.

Área urbana isolada (AUI): centróide do polígono que representa o primeiro setor de cada aldeia.

Povoado: localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial, ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, e cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias, na própria localidade ou fora dela.<sup>18</sup>.

O Quadro 7.4-9 mostra as localidades visitadas e suas respectivas classificações administrativas de acordo com a categorização do IBGE.

---

<sup>18</sup>Disponível em [ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_territorial/localidades/cadastro\\_localidades\\_selecionadas.pdf](ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/localidades/cadastro_localidades_selecionadas.pdf)  
Acesso em 07/02/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-9 – Comunidades lindeiras.**

Localidade	Município	Escolas	Energia elétrica	Abastecimento de água	População	Distância da LT	Posto de saúde	Agricultura	Pecuária
Vila Bom Nome (distrito)	São José do Belmonte/PE	Duas (ensino fundamental e ensino médio)	Sim	Coletada de poço artesiano e tratada	Aproximadamente 4.364 pessoas	560 m	Sim	Subsistência	Comércio e Fábrica de doce de leite.
Povoado Carmo	São José do Belmonte/PE	Duas (Ensino fundamental e médio)	Sim	Água encanada	Aproximadamente 2.220	400 m	Sim (funcionamento de segunda a sexta, mas atendimento médico somente as terças, quartas e quintas)	Milho, feijão e tomate	Destinada ao consumo de leite
Povoado Cara Branca	Ouricuri/PE	Duas (Ensino fundamental e médio)	Sim	Carro pipa	Aproximadamente 780 pessoas	520 m	Sim	Mandioca vendida para Marcolândia para a produção de farinha	Não
Vila Ori	Serrita/PE	Não	Sim	Água encanada	124 pessoas	60 m	Sim	Feijão e milho	Gado, equinos e caprinos
Povoado Barro	Jardim/CE	Uma (Ensino fundamental)	Sim	Água encanada proveniente de poço e de açude	Aproximadamente 400 pessoas	300 m	Sim	Milho e Feijão	Produção familiar de bovinos, caprinos e aves
AUI Lagoa Nova	Granito/PE	Uma	Sim	Sim	Aproximadamente 200 pessoas	400 m	Sim	Milho e Feijão	Gado e ovelha

Fonte: Pesquisa de campo, realizada em janeiro de 2014.



**Figura 7.4-32 - Vila Bom Nome, São José do Belmonte/PE (Coordenadas: S 07°59'38.3" /W 038°37'21.2").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-33 - Povoado de Carmo, São José do Belmonte/PE (Coordenadas: S 07°45'17.36" /W 038°43'25.85").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-34 - Vila Ori, Serrita/PE (Coordenadas: S 07°41'27,68" /W 039°21'41,95").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-35 - Povoado de Cara Branca, Ouricuri/PE (Coordenadas: S 08°00'52.5" /W 040°31'29,13").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-36 - Povoado de Barro, Jardim/PE (Coordenadas: S 07°39'46,45"/ W 039°17'37,67").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

De acordo com o Termo de Referência expedido pelo IBAMA em 15 de outubro de 2013, deve-se avaliar o efeito cumulativo de impactos em propriedades, em caso de paralelismo com outras Linhas de Transmissão.

O trecho do empreendimento referente à LT 500 kV Luiz Gonzaga – Milagres C2 advém da necessidade de obter uma solução estrutural para o esgotamento do trecho de transmissão entre as Subestações (SE) Paulo Afonso – Bom Nome – Milagres – Banabuiú. Já o trecho do empreendimento referente à LT 500 kV São João do Piauí – Milagres C2 possibilitará, dentre outras ampliações e instalações, escoar parte da produção da UHE Belo Monte para a região Nordeste.

Sendo assim, verificou-se que na maior parte do traçado que será percorrido pela Linha de Transmissão (LT) 500 KV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 há, de certa forma, um paralelismo com a LT 500 kV São João do Piauí – Milagres e LT 500 kV Luís Gonzaga – Milagres, já instaladas e em operação, acarretando o acúmulo de potenciais impactos na área.

Vale ressaltar que, ao implantar uma linha de transmissão paralelamente a uma rota já em operação, como o caso em questão, minimiza-se o impacto gerado por tal empreendimento como cortes do terreno, abertura de acessos para maquinários, implantação de aterros etc.

Das ocupações sujeitas a restrições no uso do solo em um empreendimento desse porte têm-se aquelas que envolvem tanto construção de edificações quanto as atividades agrícolas destinadas ao plantio de espécies arbustivas e arbóreas. Tal situação não há de afetar a maior parte da população da AE uma vez que o uso do solo é voltado para o

plantio de espécies de tamanho reduzido para subsistência familiar, com o mesmo fim a criação de animais, notando-se uma importância maior dada a caprinocultura, feita de modo extensivo de pequenos rebanhos em toda a região.

É necessário ressaltar que as duas atividades produtivas por último citadas são viáveis durante a etapa de operação da nova linha, e o mesmo não pode ser dito para a fase de instalação que irá interferir de forma negativa no uso costumeiro do solo na área da faixa de servidão projeto.

Medidas que minimizem os impactos negativos da obra sobre a produção e consequente rentabilidade de proprietários cujos imóveis estejam na área de servidão são comuns em empreendimentos como esse e poderão envolver práticas como indenizações e realocações quando necessárias, divulgação do projeto nos municípios afetados, programa de gerenciamento de resíduos sólidos dentre outros. Tais medidas estão previstas por lei e estão sujeitas a fiscalização por órgãos competentes no decorrer dos trabalhos.

A percepção das populações afetadas pela LT sobre a interferência da obra em suas rotinas varia de acordo com a realidade de cada cenário local, podendo haver entendimentos tanto a favor como oposto a este quando analisado um mesmo impacto e suas medidas de compensação, o que torna a prática para minimizar efeitos negativos dinâmica no decorrer do traçado.

A análise dos vetores de crescimento e tendências de expansão urbana das áreas próximas ao traçado da Linha de Transmissão pode ser observada no Item 7.4.4.9.5 (Mapeamento das Áreas Rurais e Urbanas e Análise de Crescimento Urbano).

### **7.4.3.7 Fluxos Migratórios na AE**

Fluxo Migratório corresponde ao movimento de entrada e saída de pessoas de seus locais de origens por um período permanente ou semipermanente<sup>19</sup>. Tal fenômeno pode acontecer entre países, regiões, estados, municípios e cidades; reordenando oportunidades sociais e principalmente econômicas, já que são fatores preponderantes para que este fenômeno ocorra. Certas regiões são propícias para esses fluxos migratórios, onde é possível identificarmos o que se chama de Tendências Migratórias.

---

<sup>19</sup> Migrações Rurais e Fluxos de Conhecimento Agroecológicos: o caso de Montes Claros MG. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/689/493>>. Acesso em: 23 de Maio de 2013.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

A análise realizada identificou, nas regiões por onde passará o empreendimento, algumas tendências migratórias, como também suas possíveis causas (ver Mapa dos Fluxos Migratórios, Apêndice 7.26). Observa-se que as tendências migratórias gerais são direcionadas para os centros urbanos de maior porte:

Na Mesorregião do Sertão Pernambucano, a tendência migratória está estabilizada, não apresentando aumentos significativos e, quando acontece, é uma migração interna para regiões no entorno dos centros principais, com predomínio das migrações para os grandes polos, onde acontece principalmente devido à seca que atinge a região.<sup>20</sup>

Na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, a tendência da migração é maior de novos moradores, oriundos de outros estados, pois essa mesorregião vem tendo crescimento devido às obras do Eixo Leste da Transposição das Águas do Rio São Francisco, que sai de Floresta; e com o crescimento do setor agroindustrial, enquanto a saída de habitantes locais vem diminuindo.<sup>21</sup> Na Mesorregião Sul Cearense, as tendências migratórias gerais saem, comumente, para Juazeiro do Norte ou Petrolina, que são polos regionais de educação e também econômicos. Destaca-se o polo industrial de Juazeiro do Norte, que é o maior polo calçadista, do Norte/Nordeste, e terceiro do país, ficando atrás apenas de Franca/SP e Novo Hamburgo/RS; as indústrias das áreas de construção civil, metalúrgica e têxtil também se destacam e têm grande potencial de crescimento.<sup>22</sup>

No Sudeste Piauiense, como acontece em todo o estado do Piauí, o fluxo migratório é maior de novos moradores oriundos de outras regiões do que de habitantes locais que se deslocam para outros polos. A migração interna ocorre principalmente do período de seca, quando muitos habitantes procuram polos de emprego em outras regiões<sup>23</sup>.

O que se verifica, nas mesorregiões sob influência do empreendimento, é uma diminuição, ao longo do tempo, das tendências migratórias. Fato que decorre das melhores condições econômicas que estão se fazendo favoráveis, no nordeste, contribuindo para que os habitantes locais não mais se desloquem para outras regiões com determinada frequência, ocorrendo, ainda, um fluxo migratório inverso, além da entrada de pessoas oriundas de outras partes do país.

No entanto, a migração torna-se mais notória no período de seca, quando os setores

---

<sup>20</sup> Novo perfil do nordeste brasileiro no Censo\_2010/BNB acessado em 09/09/2013

<sup>21</sup> Novo perfil do nordeste brasileiro no Censo\_2010/BNB acessado em 09/09/2013

<sup>22</sup> [www.ipece.gov.br](http://www.ipece.gov.br) acessado em 10/09/2013

<sup>23</sup> Novo perfil do nordeste brasileiro no Censo\_2010/BNB. Acessado em 09/09/2013

econômicos são afetados e diminuem as ofertas de emprego, fazendo com que a população procure ocupações em outros centros urbanos. No entanto, se verifica que a saída de habitantes para regiões dos grandes polos nacionais vem diminuindo, se mostrando como resultados dos investimentos governamentais em busca de descentralizar o desenvolvimento. A migração interna acontece com mais frequência entre as mesorregiões dentro do estado, essa se caracteriza pelo deslocamento da população para os centros médios e metrópoles.<sup>24</sup>

## **7.4.4 Infraestrutura, serviços públicos e vulnerabilidades**

### **7.4.4.1 Saúde**

#### **7.4.4.1.1 Caracterização dos Serviços e Estrutura de Saúde na Área de Estudo**

A caracterização da saúde nos municípios pertencentes à Área de Estudo constitui-se de dados recentes do sistema do Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS), que tem por responsabilidade, no geral, coletar, processar e disseminar informações sobre saúde, da SVS e de informações colhidas durante a aplicação de questionários na realização do trabalho de campo em visita às prefeituras e secretarias municipais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estipula como parâmetro de situação ideal de atenção a saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes no município. Essa média é calculada a partir da divisão do número de profissionais residentes, ou da categoria de saúde específica pelo número da população total residente no município. Com base na combinação das informações coletadas nas Secretarias Municipais de Saúde e do DATASUS, observa-se que a maior parte dos municípios componentes da Área de Estudo não tem capacidade de atendimento a demanda de serviços de maior gravidade, acontecendo a transferência para cidades com maior infraestrutura em saúde.

Adiante, são apresentadas com detalhamento por mesorregião, onde fica evidenciada a importância dos municípios maiores exercendo a função de polos regionais e

---

<sup>24</sup> Disponível em: [www.ipea.gov.br/portal/imagens/stories/PDF'S/livros/livros/livro\\_situacaosocial.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/imagens/stories/PDF'S/livros/livros/livro_situacaosocial.pdf). Acessado em 10/09/2013.



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

microrregionais, em diversos setores, assim como no de saúde.

A Mesorregião Sul Cearense, entre os municípios cearenses atravessados pelo empreendimento em questão, Brejo Santo se destaca dos demais por ofertar maior estrutura de serviço de saúde pública. Reflexo disto mostra-se pela centralização de atendimentos de pacientes de maior complexidade do próprio município e de municípios vizinhos, apresentando-se suficiente na atual demanda de atendimento da população e mostrando-se capaz de fazê-lo também no futuro, uma vez que ocorra aumento da população. Os municípios de Abaiara, Jardim e Porteiras não têm estruturas hospitalares, contando com postos de saúde da família para atendimento de atenção básica (no primeiro e segundo,) e unidade mista de saúde (no terceiro, que também conta com estrutura de postos de saúde do Programa Saúde da Família – PSF). Abaiara e Jardim possuem respectivamente, duas ambulâncias e quatro carros de apoio aos postos de saúde, e três ambulâncias com auxílio de doze carros para transporte de médicos e pacientes para atendimento em todo o município, inclusive zona rural. Já Porteiras, conta com duas ambulâncias para atendimento na unidade mista de saúde e seis carros de apoio nos postos de saúde. Devido sua capacidade de atendimento ser de atenção básica e média complexidade, os casos de maior gravidade são encaminhados ao Hospital Geral de Brejo Santo, ao Hospital Regional do Cariri e a hospitais de Barbalha.

Os municípios de Mauriti e Milagres possuem estruturas hospitalares com atendimento ambulatorial, de internação e de urgência com média complexidade. O primeiro conta com uma frota de três ambulâncias para atendimento hospitalar e 19 carros para auxílio nos postos de saúde, enquanto que o segundo conta com duas ambulâncias. Quanto a situações de emergência ou necessidades de atendimento de maior complexidade, acontece encaminhamento para os hospitais de Brejo Santo, Barbalha ou Juazeiro do Norte.

Já Brejo Santo exerce função de polarização de atendimento de pacientes de maior complexidade, sendo o único entre os municípios cearenses da Área de Estudo a possuir Unidade de Terapia Intensiva – UTI. No entanto, quando em casos de maior complexidade, onde não seja possível a solução no município, o paciente é encaminhado ao Hospital Regional do Cariri em Juazeiro do Norte.

Considerando o já apresentado acerca dos municípios da Mesorregião Sul Cearense, acrescenta-se que dentre os municípios abrangidos pelo empreendimento, Brejo Santo apresenta a maior média de médicos por habitantes, 2,70, estando todos os municípios com exceção a Abaiara, que obteve uma média de 0,67 médicos por habitantes, na

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

média ou acima do que é posto como parâmetro ideal de atenção a saúde da população.

O Quadro 7.4-10 apresenta a listagem dos estabelecimentos que constituem a infraestrutura de saúde existente nos municípios compreendidos pela AE na mesorregião Sul Cearense.

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

**Quadro 7.4-10 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião Sul Cearense.**

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
<b>Mesorregião Sul Cearense</b>						
Abaiara	Centro de Saúde Dr. Sebastião Cavalcante	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde São José	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde Joaquina A Medeiros	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Secretária Municipal de Saúde de Abaiara	Municipal	0	0	Sede	Regulação, Vigilância em Saúde/ Básica e Média Complexidade
	Unid. Básica de Saúde São Francisco	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial, SADT/ Básica e Média Complexidade
	Unidade Básica de Saúde de Pocinhos	Municipal	0	0	Zona Rural / Sítio Urubu	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	CAPS de Brejo Santo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/ Referênciada Média e Alta Complexidade
Brejo Santo	Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima	Municipal/Privado	67	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/internação/SADT/Básica e Média Complexidade
	Centro de Especialização de Diagnostico por Imagem	Municipal/Privado	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Clinica de Especialidades Médicas de Brejo Santo	Municipal/Privado	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Center Clinic	Municipal/Privado	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Central de Regulação de Brejo Santo	Municipal	0	0	Sede	Regulação/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Centro de Especialidades Médicas de Brejo Santo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Centro de Especialidades Odontológicas CEO Brejo Santo	Estadual	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Centro de Referência Amai	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Centro de Saúde Miranda Távares	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Centro de Zoonoses de Brejo Santo	Municipal	0	0	Sede	Vigilância em Saúde/Atenção Básica e Média Complexidade
	CEO de Brejo Santo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial / Média e Alta Complexidade
	CLIDENT	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	CLIMEDE	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Clinica Cardiológica Padre Leopoldo	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clinica de Olhos Dr. Maurício	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clinica de Reabilitação e Fisioterapia de Brejo Santo	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clinica de Saúde Bucal Dra. Maria do Carmo	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clinica Nossa Senhora de Fátima	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clinica Pediátrica	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clínica Sagrado Coração de Jesus	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clínica Santa Luzia	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Clinoft	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Consultório de Fisioterapia	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório de Oftalmologia Dr. Francisco Furtado	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório de Psicologia	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório de Psicologia	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório Odontológico Dr. Afonso	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório Odontológico Dr. Aleudo	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório Odontológico Dr. José Eudes	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Consultório Odontológico Dra. Elizabete	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório Odontológico Dra. Leila	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultorio Odontologico Dra Terezinha	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultorio Odontologico Dra Welinadja	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultorio Odontologico Santa Terezinha Dr Luciano	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultorio Odontomedico Dr Francisco Reinaldo	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Coord Regional Saude 19 Brejo Santo	Estadual	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Farmacia Basica de Brejo Santo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Farmacia Popular do Brasil	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Fisioclinic Clinica Medica e Fisioterapia	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Hospital de Olhos do Ceara	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Hospital Geral de Brejo Santo	Privada	101	8	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade e hospitalar média complexidade
	Hospital Infantil Menino Jesus	Privada	73	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade e hospitalar média complexidade
	Laboratorio de Analises Clinica de Brejo Santo Scltda	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Laboratorio Padre Pedro	Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	NASF de Brejo Santo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Policlinica Jose Gilvan Leite Sampaio Brejo Santo	Estadual	0	0	Morro Dourado	Ambulatorial/Média Complexidade
	PSF Coracao De Maria	Municipal	0	0	Vila Esperança	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	PSF da Lagoa Do Mato	Municipal	0	0	Lagoa do Mato	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF da Lagoa Do Mato li	Municipal	0	0	Zona Urbana	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF da Vila Da Conceicao	Municipal	0	0	Vila da Conceição	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF do Alto Da Bela Vista	Municipal	0	0	Alto da Bela Vista	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF do Araujao	Municipal	0	0	Centro	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF do Coracao De Jesus	Municipal	0	0	Centro	Ambulatorial/Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	PSF do Morro Dourado	Municipal	0	0	Morro Dourado	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	PSF do Rene Lucena	Municipal	0	0	Conj Hab René Lucena	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF do Sao Francisco	Municipal	0	0	São Francisco	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	PSF do Sao Francisco li	Municipal	0	0	São Francisco	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF do Sao Sebastiao	Municipal	0	0	Zona Rural	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF do Vieira	Municipal	0	0	Vieira	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF Luzia Leite	Municipal	0	0	Centro	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF Poco	Municipal	0	0	Zona Rural	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF Sao Felipe	Municipal	0	0	Zona Rural	Ambulatorial/Atenção Básica
	Secretaria Municipal Da Saude De Brejo Santo	Municipal	0	0	Centro	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	UDI	Privada	0	0		Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	ULTRA IMAGEM	Privada	0	0		Ambulatorial/Média Complexidade
Jardim	Casa de Saúde Martenidade Santo Antônio	Municipal/Privada	64	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/internação/SADT/ Média Complexidade
	Centro de Atenção Psicossocial	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Urgência/SADT/ Básica e Média Complexidade
	Centro de Saúde Wilson Roriz	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Básica e Média Complexidade
	Clinica Vida Núcleo de Assistência em Saúde	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Clínica de Fisioterapia e Reabilitação Funcional	Municipal /Particular	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Farmácia Básica Municipal de Jardim	Municipal	0	0	Sede	Outros/ Atenção Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	LabJardim	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Núcleo de Apoio a Saúde da Família NASF Jardim	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de Baixo do Minas	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de Cacimba PSF X	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de Fazenda Nova	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de Jardim Mirim	Municipal	0	0	Distrito de Jardim Mirim	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de Jatobá	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de Santa Inéz	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de São Francisco	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde de Serra Olho D'água	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Posto de Saúde Moises Raulino	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde Padre Cicero	Municipal	0	0	Distrito de Corrente	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde PSF XI	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde Serra Gravata	Municipal	0	0	Serra Gravata	Ambulatorial/Atenção Básica
	Posto de Saúde Sítio Descida	Municipal	0	0	Sítio Descida	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF Central	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	PSF Unidade Wilson Roriz	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Secretária de Saúde de Jardim	Municipal	0	0	Sede	Vigilância em Saúde/ Outros/media Complexidade
Mauriti	CAF Central de Abastecimento Farmacêutico	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Outros/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	CAPS Mauriti	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Urgência/ Média e Alta Complexidade
	Centro Clínico Odontológico	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Centro de Saúde de Mauriti SESA	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Básica e Média Complexidade
	Centro Municipal de Saúde Mauriti	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	CEO de Mauriti	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	CLIAPSI	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	CLIMAGEM	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Clínica de Fisioterapia Adelia R. Gomes	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Clínica Odontológica	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Coelho e Lacerda S S. Ltda.	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Consultório Médico Odontológico	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Departamento de Segurança Sanitária	Municipal	0	0	Sede	Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	ESF Nova Santa Cruz	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	ESF Sagrado Coração de Jesus	Municipal	0	0	Distrito da Palestina	Ambulatorial/ Atenção Básica
	ESF São Francisco	Municipal	0	0	Uburanas	Ambulatorial/ Atenção Básica
	FISIOCLINIC	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Média Complexidade
	Francisca Geralda Bezerra Leite	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Hospital Maternidade São José Mauriti	Municipal	140	0	Sede	Ambulatório/Urgência/Internação/SADT/ Média Complexidade



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	José Severino Neto	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	LABACLIM	Municipal/Privada	0	0	Sede	SADT/ Média Complexidade
	Laboratório Bioanálises	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial /Média Complexidade
	Laboratório de Análises Clínicas Gersa Alencar	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/Média Complexidade
	Núcleo de Assistência a Saúde da Família	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Alto Vermelho	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde de Anua	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde Bela Vista	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Baritizinho Mauriti	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Posto de Saúde de Coité	Municipal	0	0	Distrito de Coité	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde Mararupa	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Olho D'agua	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde de Palestina	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Quixabinha	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Santo Antônio	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde de São Miguel	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
Milagres	CAPS Milagres	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	Centro Clínico Silena Aguiar	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Centro de Especialidades Odontológicas de Milagres CEO	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Centro de Saúde Cel. Adauto Bezerra	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade/SADT
	Consultório Odontológico	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Consultório Odontológico	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Consultório Odontológico Dr. Andrey Sampaio	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Esc. Lar Chaguinha F. Pestalozzi	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade/SADT
	Fisio Clinica	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Hospital Maternidade Madre Rosa Gattorno	Municipal/Privada	44	0	Sítio Benedito Km 01	Ambulatória/urgência/SADT/Internação Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Hospital e Maternidade Nossa Senhora dos Milagres	Municipal	0	0	Sede	Não informado
	Hospital Municipal Maria Bela de Lacerda	Municipal	33	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/Urgência/Básica e Média Complexidade
	INFISIO	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	Laboratório de Análises Clínicas Ana Liduína	Municipal/Particular	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Atenção Básica e Média Complexidade
	Laboratório de Análises Clínicas Cavalcante	Municipal/Privada	0	0	Sede	Ambulatorial /Atenção Básica
	Posto de Saúde Central	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial /Atenção Básica
	Posto de Saúde de Água Vermelha	Municipal	0	0	Sítio Água Vermelha/Zona Rural	Ambulatorial /Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Posto de Saúde da Vila Fronteiro	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Barreiros	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial /Atenção Básica
	Posto de Saúde de Café da Linha	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Carnaúba	Municipal	0	0	Sítio Carnaúba	Ambulatorial /Atenção Básica
	Posto de Saúde de Com. Socb. Enf. Ened	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial /Atenção Básica
	Posto de Saúde do Rosário	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Posto de saúde de Serra Brava	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Posto de Saúde de Vila Padre Cícero	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Posto de Saúde Frei Damião	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial /Atenção Básica
	Posto de Saúde Santa Catarina	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial /Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	PSF Casa Própria	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial /Atenção Básica
	REALBIO	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Secretária Municipal de Saúde de Milagres	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
Porteiras	Central de Regulação de Porteiras	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Centro de Especialidades Odontológicas CEO de Porteiras	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Centro de Saúde do Município	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Consultório Odontológico	Municipal	0	0	Sede	Ambulatório/ Atenção Básica
	Mini Posto de Saúde de Catolé	Municipal	0	0	Sítio Catolé	Ambulatório/ Atenção Básica
	Mini Posto de Saúde de Muquem	Municipal	0	0	Sítio Muquem	Ambulatório/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Posto de Saúde da Família Integrada	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde de Abreus	Municipal	0	0	Distrito Abreus	Ambulatório/ Atenção Básica
	Posto de Saúde do Sítio Prata	Municipal	0	0	Sítio Prata	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde do Sítio Vieira	Municipal	0	0	Sítio Vieira	Ambulatório/ Atenção Básica
	Secretária Municipal de Saúde de Porteiras	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Secretária Municipal de Saúde de Porteiras	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	Unidade Mista de Porteiras	Municipal	26	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/Urgência/SADT/Média Complexidade
	Unidade Básica de Saúde da Família do Moreira	Municipal	0	0	Sítio Moreira	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade Básica de Saúde da Família do Saco	Municipal	0	0	Sítio Saco	Ambulatório/ Atenção Básica
	Unidade Básica de Saúde da Família do Simão	Municipal	0	0	Vila Simão/ Zona Rural	Ambulatório/ Atenção Básica

Fonte: Secretarias de Saúde Municipais; DATASUS, 2014<sup>25</sup>.

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em agosto de 2014.



## **Mesorregião Sudeste Piauiense**

Nos municípios da Mesorregião Sudeste Piauiense abrangido pelo estudo, a situação de saúde se apresenta com maiores complicações, pois dos seis, apenas dois possuem estruturas hospitalares (Paulistana e São João do Piauí), enquanto que o cobrimento de serviços de saúde nos municípios de Betânia do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Curral Novo do Piauí e São Francisco de Assis do Piauí é feito pelo Programa Saúde da Família (PSF), não havendo sequer alguma unidade mista de saúde.

Em casos de maior complexidade ou gravidade, o paciente é encaminhado principalmente aos municípios de São João do Piauí (por Campo Alegre do Fidalgo que conta com duas ambulâncias e dois carros do PSF, e São Francisco de Assis do Piauí que possui uma ambulância e dois carros de apoio ao PSF) ou Paulistana (no caso, de Betânia do Piauí que tem uma ambulância e três carros no auxílio aos postos de saúde, e Curral Novo do Piauí, que possui três ambulâncias para atendimento nos postos de saúde na zona urbana e rural). Além da falta de infraestrutura física hospitalar, o município de Curral Novo do Piauí apresenta acesso precário à Paulistana, com alguns trechos quase intransitáveis.

Entre os municípios piauienses atravessados pelo empreendimento, os que apresentam melhores estruturas de saúde são Paulistana e São João do Piauí. O primeiro conta com quatro hospitais, dos quais três funcionam ofertando atendimento ambulatorial, internação e de urgência de média complexidade, possuindo uma frota de seis ambulâncias e oito carros de apoio do PSF, enquanto que o segundo, conta com o Hospital Regional Terezinha Nunes de Barros, que oferece o mesmo grau de complexidade de atendimento dos hospitais de Paulistana, contando com quatro ambulâncias do SAMU e dois carros de apoio aos postos de saúde.

Contudo, em casos que não seja possível solução ou surja a necessidade de atendimento em alguma especialidade médica não encontrada nos municípios de Paulistana e São João do Piauí, o paciente é encaminhado à cidade de Picos. Cabe ressaltar que, de acordo com informações do DATASUS, nenhum dos municípios piauienses atravessados pela LT possui leito de UTI.

Verifica-se que, em sua maioria, os municípios piauienses abrangidos pela AE apresentam o nível de oferta de médicos por habitantes inferior ao que se aplica como essencial, uma média de 1 médico para cada 1.000 habitantes. O caso de maior agravo pela carência de médicos apresenta-se em São Francisco de Assis do Piauí, onde essa

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

média é de 0,36, em contraste aos municípios de Paulistana e São João do Piauí, que apresentam respectivamente 1,87, e 1,79.

O Quadro 7.4-11 apresenta a listagem dos estabelecimentos que compõem a infraestrutura de saúde nos municípios compreendidos pela AE na mesorregião Sudeste Piaense.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-11 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião Sudeste Piauiense.**

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
<b>Mesorregião Sudeste Piauiense</b>						
Betânia do Piauí	Academia de Saúde de Betânia do Piauí	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Laboratório Regional de Prótese Dentária LRPD	Estadual /Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/Média Complexidade
	Odontomóvel Betânia do Piauí	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	P.S Barra dos Pereiros	Municipal	0	0	Barra dos Pereiros/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	P.S Gov. Dirceu Arcoverde	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/Atenção Básica
	P.S Serra Nova	Municipal	0	0	Serra Nova/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	SMS de Betânia do Piauí	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Outros/ Vigilância em Saúde
Campo Alegre do Fidalgo	LRPD Zeca Feitosa	Estadual	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	P.S Pe do Morro	Municipal	0	0	Pe do Morro/	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
					Zona Rural	
	P.S Santa Maria do Canto	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	P.S Zeca Feitosa	Municipal	0	0	Sede	Ambulatório/ Atenção Básica
Curral Novo do Piauí	LRDP Curral Novo do Piauí	Estadual /Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADI/ Média Complexidade
	P.S Antônio Lopes de Moraes PSF	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADTA/Atenção Básica
	P.S Baixio dos Belos PSF	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	SMS de Curral Novo do Piauí	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Básica e média Complexidade
Paulistana	ALECLEO	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Betesda Laboratório de Análises Clínicas	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADI/Média Complexidade
	CAPS de Paulistana	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Alta Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	CDI Clínica de Diagnóstico por Imagem	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/Média Complexidade
	Centro de Especialidades Odontológicas CEO de Paulistana	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Divisão de Segurança Sanitária	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	Hospital e Maternidade Petronila Cavalcante	Municipal /Privada	42	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/SADT/Média Complexidade
	Hospital e Maternidade Philladelphia	Municipal/Privada	16	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/SADT/Média Complexidade
	Hospital e Maternidade São Luís	Municipal/Privada	35	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/SADT/Média Complexidade
	Hospital Regional Mariana Pires Ferreira	Municipal	23	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/SADT/Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Ivete Miranda Damasceno de Carvalho	Duplo/Privado	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Laboratório JK	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	Laboratório Municipal	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/Média Complexidade
	Laboratório Rocha	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Posto Municipal de Saúde	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	P.S de Arapiraca	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	P.S de Caraibeira	Municipal	0	0	Povoado Caraibeira/ Zona Rural	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	P.S Francisco José Rodrigues	Municipal	0	0	Povoado de Aroeiras/ Zona Rural	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	P.S Geraldo José de Carvalho	Municipal	0	0	Povoado de Barro Vermelho/ Zona Rural	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	P.S Henrique Daniel de Carvalho	Municipal	0	0	Povoado de Itaizinho/ Zona Rural	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	P.S Maria Cleria Teixeira	Municipal	0	0	Povoado Tige/Zona Rural	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	P.S Valter Cavalcante Amorim	Municipal	0	0	Povoado de Serra Vermelha	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	SAMU Paulistana	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/Média Complexidade
	Secretária Municipal de Saúde e Meio Ambiente	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação em Saúde/ Regulação/Básica e Média Complexidade
	UDI MEDI Diagnóstico	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/Média Complexidade
São Francisco de Assis do Piauí	Laboratório de Próteses Dentaria São Francisco de Assis do Piauí	Estadual/ Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	Laboratório José Moreira dos Santos	Estadual /Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	P.S Antônia Dionísia Rodrigues Mulungu	Municipal	0	0	Localidade de Mulungu/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	SMS de São Francisco de Assis do Piauí	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Outros/ Vigilância em Saúde/ Média Complexidade
	Unidade de Saúde Avançada Procópio Gomes Ferreira	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
São João do Piauí	Ambulatório Municipal Simplício Ferreira de Carvalho	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Centro de Atenção Psicossocial	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Centro de Especialidade Odontológicas Jacinto Rodrigues da Silva	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Consultório Médico Dr. Eduardo Moura	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Consultório Odontológico Paulo Avelar	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Controle Avaliação e Auditoria	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	FISIOS Clínica Fitoterapia	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Hospital Regional Terezinha Nunes de Barros	Municipal	39	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/SADT/Média Complexidade
	Laboratório de Análises Clínicas Manoel Barbosa	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Maternidade Municipal Mãe Elisa	Municipal	29	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/SADT/Média Complexidade
	Ortoclínica Evaldo Oliveira	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	P.S do Estreito	Municipal	0	0	Estreito/ Rural Zona	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	P.S Grajaú	Municipal	0	0	Localidade de Grajaú/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	P.S Tia Diva	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	SAME	Municipal /Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Complexidade SADT/ Média
	SAMU 192 São João do Piauí	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/ Média Complexidade
	Secretária de Saúde de São João do Piauí	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Outros/ Média Complexidade

Fonte: Secretarias de Saúde Municipais; DATASUS, 2014.

## **Mesorregião Sertão Pernambucano**

A Mesorregião do Sertão Pernambucano apresenta seis municípios abrangidos por esse estudo, dentre os quais são: Bodocó, Granito, Mirandiba, Ouricuri, São José do Belmonte e Serrita. Desses citados, Granito e Mirandiba, não possuem estrutura hospitalar, tendo o seu setor de saúde composto por postos de saúde e unidades mistas de saúde. O primeiro conta com três ambulâncias e nove carros de apoio às atividades desenvolvidas pelos PSF's, e o outro com quatro ambulâncias para atendimento na unidade mista e nos postos de saúde.

Nos municípios de Bodocó, São José do Belmonte e Serrita existem estruturas hospitalares, apresentando atendimento ambulatorial, de internação e urgência com baixa e média complexidade. Quando em casos de maior complicação, pacientes são encaminhados principalmente aos municípios de Ouricuri, Salgueiro e Serra Talhada.

Dentre os municípios dessa mesorregião o que possui maior estrutura para atendimento de saúde é Ouricuri, que acaba por polarizar atendimentos de pacientes com maior gravidade, sendo entre estes o único que possui UTI. No entanto, em casos de maior gravidade que não seja possível atendimento no município, o paciente é encaminhado à Petrolina.

Nesta mesorregião, dos municípios que compõem a AE, três apresentam médias em número de médicos por mil habitantes acima de 1 (Granito - 1,46; Ouricuri - 1,83; e Serrita - 1,25), e os outros três abaixo de 1 (Bodocó - 0,88; Mirandiba - 0,91; e São José do Belmonte 0,98). Percebe-se a maior concentração de médicos por habitantes no município de Ouricuri e a menor em Bodocó.

O Quadro 7.4-12 apresenta a lista dos estabelecimentos que compõem a infraestrutura de saúde nos municípios compreendidos pela AE na mesorregião do Sertão Pernambucano.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-12 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
<b>Mesorregião do Sertão Pernambucano</b>						
Bodocó	C M A E Luiza Souto Lossio de Alencar	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/Básica e Média Complexidade
	CAPS Maria de Araújo Barros	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Centro de Testagem e Aconselhamento CTA	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Consultório Odontológico	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	HEMOB Laboratório de Hematologia e Bioquímica de Bodocó	Municipal	0	0	Sede	SADT/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Hospital Municipal Eulina Silva Lócio Alencar	Municipal	29	0	Sede	Ambulatorial/Internação/Urgência/SADT/Básica e Média Complexidade
	Laboratório de Patologia Clínica e Fisioterapia do Araripe	Municipal/ Privada	0	0	Sede	SADT/ Média Complexidade
	Laboratório de Análises Clínica Dr. Wed Gennyson	Municipal/ Privada	0	0		SADT/ Média Complexidade
	LACLIBO Laboratório de Análises Clínicas de Bodocó	Municipal/ Privada	0	0	Sede	SADT/ Média Complexidade
	Secretária Municipal de Saúde	Municipal	0	0	Sede	Regulação/ Vigilância de Saúde/ Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	USF 01 João Gomes Sobrinho	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 02 João Malheiro Lacerda	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 03 Belarmino Gonçalves de Souza	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 04 Romão Rodrigues de Oliveira	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 05 Francisca Maria de Oliveira	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 06 Antônio Leandro Horas	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 07 João Cosmo de Oliveira	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	USF 08 Edmara Soares de Carvalho	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 09 Espedito Gomes Diniz	Municipal	0	0	Sítio Cupim	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 10 Zacarias Pedrosa Luna	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF 11 Amélia Pereira e Silva	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
Granito	Acadêmica de Saúde Centro	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Posto de Saúde de Malhada Bonita	Municipal	0	0	Sítio Malhada Bonita/ Rural Zona	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde de Mato Grosso	Municipal	0	0	Povoado de Mato Grosso	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Secretária Municipal de Saúde Granito	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Outros/Vigilância em Saúde/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade de Saúde da Família PSF1	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família PSF2	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família PSFIII	Municipal	0	0	Povoado de Lagoa Nova	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade Mista Maria Senhorinha de Souza	Municipal	20	0	Sede	Ambulatório/ Internação/ Regulação/Urgência/Básica e Média Complexidade
	Unidade Móvel Odontomédica	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
Mirandiba	João Lopes Silva	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	NASF III	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PACS Tupananci	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Posto de Saúde da Família Vila Cohab	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Atenção Básica
	PSF Juazeiro Grande	Municipal	0	0	Sítio Juazeiro Grande/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF Tupananci	Municipal	0	0	Vila Tupananci/Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Secretária Municipal de Saúde	Municipal	0	0	Sede	Vigilância em Saúde/ Outros/Básica e Média Complexidade
	Unidade de Saúde da Família de Cachoeirinha	Municipal	0	0	Povoado Cachoeirinha/Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família Vila Projetada	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade Mista Ana Alves de Carvalho	Municipal	34	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
Ouricuri	Academia de Saúde de Ouricuri	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	CAPS I Ouricuri	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Casa de Saúde e Maternidade João XXIII	Municipal/ Privada	95	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ SADT/Básica e Média Complexidade
	Centro Municipal de Saúde Helena Alencar Barreto	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Básico e Média Complexidade
	CEREST Ouricuri	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básico e Média Complexidade
	Cia do Sorriso	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básico e Média Complexidade
	Clínica de Olhos do Araripe	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Clinica Infantil do Araripe	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/ Média Complexidade
	Clínica Mater Maria	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Clínica Procirugica	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/Média Complexidade
	Clínica Psicológica de Ouricuri	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/Média Complexidade
	Clinicenter	Municipal	0	0	Sede	SADT/Atenção Básica e Média Complexidade
	Consultório Dr. José Edras Rodrigues	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade
	CTA Ouricuri	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/Básica e Média Complexidade
	Farmácia Popular do Brasil de Ouricuri	Municipal	0	0	Sede	Outros/Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Gastrodiagnóstico	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatório/Básico e Média Complexidade
	Hospital Regional Fernando Bezerra	Estadual	88	10	Sede	Ambulatorial/ Urgência/ Internação/SADT/Média Complexidade
	IX Gerencia Regional de Saúde Ouricuri	Estadual	0	0	Sede	Ambulatorial/Regulação/Média Complexidade
	LABCENTER	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/Básica e Média Complexidade
	Laboratório de Análises Rodrigues	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Básica e Média Complexidade
	Laboratório de Análises Clínicas Especializadas	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Laboratório Especializado Municipal	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/Básica e Média Complexidade
	LACAPE	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	Medimagem	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média e Alta Complexidade
	Odonto Clinica	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde Cara Branca	Municipal	0	0	Vila São Francisco/Zona Rural	Ambulatorial/Atenção Básica
	Pasto de Saúde Passagem de Pedra	Municipal	0	0	Povoado Passagem de Pedras/ RURAL ZONA	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Secretaria Mul de Saúde da Mulher de Ouricuri	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade de Citologia	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Básica e Média Complexidade
	Unidade de Referência de Saúde da Mulher de Ouricuri	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade Móvel Odonto Médica de Ouricuro	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Aeroporto	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Alto Paraíso	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Barra de São Pedro	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Cabela de São Braz	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Extrema	Municipal	0	0	Povoado Extrema/ Zona Rural	Ambulatorial/Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	USF Jacaré	Municipal	0	0	Povoado de Jacaré/ RURAL ZONA	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Jatobá	Municipal	0	0	Povoado de Jatobá/ RURAL ZONA	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF José Pimentel Lins	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica/Média Complexidade
	USF Nossa Senhora de Fátima	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Nossa Senhora do Carmo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatório/ Atenção Básica
	USF Pradico	Municipal	0	0	Fazenda Pradico/ Zona Rural	Ambulatório/ Atenção Básica
	USF Santa Maria	Municipal	0	0	Sede	Ambulatório/Atenção Básica
	USF Santa Rita	Municipal	0	0	Rua Santa Rita/ Zona Rural	Ambulatorial/Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	USF Santo Antônio	Municipal	0	0	Sede	Ambulatório/ Atenção Básica
	USF São João dos Lopes	Municipal	0	0	Povoado do Lopes/ ZONA RURAL	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Tamboril	Municipal	0	0	Fazenda Tamboril/ Zona Rural	Ambulatório/ Atenção Básica
	USF Videu	Municipal	0	0	Povoado Videu/ Zona Rural	Ambulatório/ Atenção Básica
São José do Belmonte	Academia de Saúde de São José do Belmonte	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	CAPS Tarcísio Sobreira da Silva	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	HUG	Municipal/ Privada	39	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ SADT/Urgência/Básica e Média Complexidade



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Laboratório de Prótese Dentária São José	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Posto de Saúde do Serrote	Municipal	0	0	Povoado Serrote	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde Inveja	Municipal	0	0	Sítio Inveja/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde Mariola	Municipal	0	0	Sítio Mariola/ Zona Rural	Ambulatório/ Atenção Básica
	PRO Sorriso	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/ Básica e Média Complexidade
	Secretária Municipal de Saúde de São José do Belmonte	Municipal	0	0	Sede	Outros/ Vigilância em Saúde/ Básica e Média Complexidade
	Unidade de Saúde da Família Adelmo Alves Terto	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade de Saúde da Família da Vila Delmiro	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família do Bom Nome	Municipal	0	0	Distrito do Bom Nome	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família do Carmo	Municipal	0	0	Distrito do Carmo	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família Jatobá	Municipal	0	0	Povoado Jatobá	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade Mista Auta Magalhães	Municipal	37	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/Internação/ SADT/Básica e Média Complexidade
Serrita	Academia da Saúde	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	CAPS I Maria Novaes Miranda	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Básico e Média Complexidade
	Climese Clínica Médica de Serrita	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Hospital Geral Imaculada Conceição	Municipal	36	0	Sede	Ambulatorial/Urgência/Internação/ SADT/ Básica e Média Complexidade
	Laboratório de Prótese Dentária Central	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	NASF	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Posto de Saúde Apertada Hora	Municipal	0	0	Povoado Apertada Hora de	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde Ipueira	Municipal	0	0	Vila de Ipueira	Ambulatório/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Posto de Saúde Família Sítio Barrinha	Municipal	0	0	Povoado Barrinha de	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde Ori	Municipal	0	0	Vila de Ori	Ambulatório/ Atenção Básica
	PSF de Bezerros	Municipal	0	0	Sítio Bezerros/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF Inga dos Netos	Municipal	0	0	Povoado de Inga dos Netos	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF Mameluco	Municipal	0	0	Povoado Mameluco de	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF Maria Andreлина	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF São Francisco do Brigida	Municipal	0	0	Vila de São Francisco do Brigida	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF São Miguel	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Secretária Municipal de Saúde	Municipal	0	0	Sede	Outros/ Vigilância em Saúde/ Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade da Família de Santa Rosa	Municipal	0	0	Vila de Santa Rosa	Ambulatorial/ Atenção Básica

Fonte: Secretarias de Saúde Municipais; DATASUS, 2014<sup>26</sup>.<sup>26</sup> Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em agosto de 2014.

## **Mesorregião São Francisco Pernambucano**

Por último a Mesorregião São Francisco Pernambucano, que possui cinco municípios cortados pelo empreendimento, sendo eles, Carnaubeira da Penha, Floresta, Jatobá, Petrolândia e Tacaratú. Destes, o primeiro e o último não possuem estrutura hospitalar, havendo para amparar a população desse município, estruturas de unidades mistas de saúde e PSF's, onde Carnaubeira da Penha possui quatro ambulâncias para atendimento da unidade mista e postos de saúde, enquanto Tacaratú possui cinco ambulâncias e uma unidade móvel do SAMU.

Os municípios de Jatobá, Floresta e Petrolândia apresentam hospitais com estrutura para atendimento ambulatorial, de internação e urgência de baixa e média complexidade, no entanto, de acordo com informações do DATASUS, nenhuma das cidades da mesorregião do São Francisco Pernambucano pertencentes à Área de Estudo possuem UTI. Nos casos de maior complicação, não sendo possível a solução nos municípios citados, os pacientes são encaminhados predominantemente para Salgueiro e Serra Talhada.

Os municípios da Mesorregião do São Francisco Pernambucano compreendidas pelo Estudo em questão apresentam, com exceção a Caranubeira da Penha, média superior ao que é posto como parâmetro ideal de atenção a saúde da população pela OMS. Dos cinco municípios atravessados pelo empreendimento nesta mesorregião, há destaque no quesito concentração de médico para cada mil habitante para Petrolândia e Jatobá, que apresentam respectivamente 1,93 e 2,06 médicos para cada 1.000 habitantes.

O Quadro 7.4-13 apresenta a lista dos estabelecimentos que compõem a infraestrutura de saúde nos municípios compreendidos pela AE na mesorregião do São Francisco Pernambucano.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-13 - Infraestrutura e estabelecimentos de saúde existentes nos municípios da Área de Estudo – Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
<b>Mesorregião São Francisco Pernambucano</b>						
Carnaubeira da Penha	Posto de Saúde São Gonçalo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Secretária Municipal de Saúde	Municipal	0	0	Sede	Vigilância em Saúde/ Atenção Básica
	Unidade de Epidemiologia e Vigilância Sanitária	Municipal	0	0	Sede	Vigilância em Saúde/Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família Indígena Almira Rosa de Menezes	Municipal	0	0	Aldeia Retiro Serra do Arapuá	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família Indígena Olho D'água do Padre	Municipal	0	0	Aldeia Olho D'água do Padre	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade Mista Argemiro José Torres	Municipal	11	0	Sede	Ambulatório/ Urgência/Internação/SADT/Regulação/Básica e Média Complexidade
	Unidade Móvel	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/Atenção Básica
	USF Barra do Silva	Municipal	0	0	Povoado Barra do Silva	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Indígena Utikum	Municipal	0	0	Aldeia Serra Uma	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF Massapé	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
Floresta	Academia da Saúde	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Atenção Básica
	Centro de Atenção Psicossocial CAPS I CAP.Luiz Jardim de Sá	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/ Média e Alta Complexidade
	Centro de Saúde Professora Cleonice Ferraz de Sá	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Básica e Média Complexidade



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Clínica Santa Izabel	Municipal/ Privada	60	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/ Internação/ SADT/ Média Complexidade
	Egline Feitosa Fisioterapia	Municipal/ Privado	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	ESF Dr. Cantidiano Vlagueiro	Municipal	0	0	Sede	Ambulatório/ Atenção Básica
	Hospital Cel. Álvaro Ferraz	Municipal	47	0	Sede	Ambulatorial/ Urgência/SADT/Básica e Internação/ Complexidade Média
	Posto Indígena	Municipal	0	0	Travessa do Ouro / Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	SMS de Floresta	Municipal	0	0	Sede	Outros/Vigilância em Saúde/ Básica e Média Complexidade
	Unidade Básica de Vigilância Sanitária	Municipal	0	0	Sede	Vigilância em Saúde
	Unidade de Saúde da Família Caetano II	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade de Saúde da Família Dner	Municipal	0	0	Sede	Ambulatório/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família João Flor	Municipal	0	0	Nazaré do Pico/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família Santa Rosa	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade de Saúde da Família Serra Negra	Municipal	0	0	Ass Serra Negra/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
Jatobá	Amilton Viana de Araújo	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Andréa Vieira Figueiredo	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Bioanálise Laboratório	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	CENHORE	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial / SADT/ Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Dental Clinica	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/Média Complexidade
	Hospital de Itaparica	Estadual	23	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/Urgência SADT/ Básica e Média Complexidade
	Manuela Carla de Souza Daltro	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Média Complexidade
	Polo de Academia de Saúde de Jatobá	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde do Bem Querer	Municipal	0	0	Sítio Bem Querer/ Zona Rural	Ambulatorial / Atenção Básica
	Posto de Saúde do Caldeirão	Municipal/ Estadual	0	0	Sítio Caldeirão/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Secretária de Saúde de Jatobá	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Vigilância em Saúde/ Regulação/ Básica e Média Complexidade
	USF de Itaparica	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	USF de Volta do Moxotó	Municipal	0	0	Distrito do Volta do Moxotó/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF de Jatobá I	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	USF de Jatobá II	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade Móvel Terrestre	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
Petrolândia	Academia da Saúde	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Atenção Básica
	Biomed Laboratório de Análises Químicas	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	CAPS Nova Mente	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	Centro de Saúde de Petrolândia	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	CEO de Petrolândia	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Clínica São Gabriel	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Consultório Odontológico Gláucia Antônia	Municipal/ Particular	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT /Básico e Média Complexidade
	Consultório Odontológico Fábio Odilon Lopes Silva	Municipal/ Particular	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Básico e Média Complexidade
	Consultório Odontológico José Hermínio Ferreira Neto	Municipal/ Particular	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Básico e Média Complexidade
	Consultório Odontológico Nayara Rocha Lima	Municipal/ Particular	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/Média Complexidade
	HOMUPE	Municipal	54	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/SADT/Básica e Média Complexidade
	IBVASF	Estadual	39	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/SADT/Média Complexidade
	LACPETRO	Municipal/ Provada	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/Média Complexidade
	Neurocordis	Municipal/	0	0	Sede	Ambulatorial/SADT/Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
		Privada				
	PACS Petrolândia	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Policlínica São Thiago Ltda.	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ Básica e Média Complexidade
	Posto Apolônio Sales	Municipal	0	0	Projeto Apolônio Sales/Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto da AG01 BLO3	Municipal	0	0	Agrovila 01 BLOCO 03/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto de Saúde ICO	Municipal	0	0	Agrovila 01 BLOCO 04/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Posto Indígena entre Serras Tereza Angelina de Carvalho	Municipal	0	0	Mundo Novo/ Zona Rural	Ambulatorial/ Regulação/ Atenção Básica
	Posto Saúde AG03 BLO4 Mandantes	Municipal	0	0	Agrovila 03 BLOCO 04/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	PSF Agrovila 04 Bloco 4	Municipal	0	0	Agrovila 04 BLOCO 04/ Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF Antônio Firmino da Silva	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação/ Outros
	PSF Apolônio Sales	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação/ Outros/ Atenção Básica
	PSF Dr. José Hermínio Ferreira Neto	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação/ Outros/ Atenção Básica
	PSF Projeto Barreiras	Municipal	0	0	S/NA/Zona Rural	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PSF Projeto Ico Mandantes	Municipal	0	0	Agrovila 06 BLOCO 03/ Zona Rural	Ambulatório/ Regulação/ Atenção Básica
	PSF Renascer	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação / Atenção Básica
	PSF Santa Inês	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação / Atenção Básica
	Saúde Sorriso Consultório Odontológico	Municipal/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Básica e Média Complexidade

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação /Vigilância Sanitária/ Básica e Média Complexidade
Tacaratu	Academia da Saúde de Tacaratu	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	ESF II Caiberias	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	ESF III Olho D'água do Bruno	Municipal	0	0	Sítio Olho D'água do Bruno	Ambulatorial/ Atenção Básica
	ESF IV Alto da Boa Vista	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PACS I Tacaratu	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PACS II Tacara-te	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	PHARMED	Estadual/ Privada	0	0	Sede	Ambulatorial/ SADT/ Média Complexidade
	Secretária Municipal de Saúde de Tacaratu	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Regulação/ Vigilância Sanitária/



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Discriminação	Vínculo	Nº de leitos convencionais	Nº de leitos UTI	Localização	Complexidade (Atendimento)
	Unidade Básica Carlos T de Araújo	Municipal	0	0	Sede	Ambulatorial/ Atenção Básica
	Unidade Mista Edmir Ferraz Gominho	Municipal	17	0	Sede	Ambulatorial/ Internação/ Urgência/ SADT/Básica e Média Complexidade

Fonte: Secretarias de Saúde Municipais; DATASUS, 2014<sup>27</sup>.<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em agosto de 2014.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Considerando-se as condições de atendimento e suas complexidades apresentadas, pode-se considerar que os municípios que apresentam melhores estruturas e conseqüentemente são capazes de suprir uma possível demanda futura em decorrência da implantação do empreendimento, são os municípios de Brejo Santo, Petrolândia, Floresta, Ouricuri, São João do Piauí e Paulistana, conforme apresentado no Quadro 7.4-10, Quadro 7.4-11, Quadro 7.4-12 e Quadro 7.4-13. De importância semelhante aos hospitais dos municípios compreendidos pela Área de Estudo, tem-se também os hospitais regionais de cidades próximas, que acabam por polarizar atendimentos de maior gravidade, quando os hospitais locais não suprem essa demanda.

Levando-se em consideração os valores estipulados como parâmetro para situação ideal de atenção a saúde da população, como sendo a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes, tem-se no Quadro 7.4-11 os valores calculados para os municípios que compõem a área de estudo, além de quantificar os profissionais de saúde por especialidade ocupados nestes municípios, baseando-se em informações atualizadas, disponibilizadas pelo DATASUS.

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Quadro 7.4-14 - Número de profissionais da saúde.

Município	Médico	Enfermeiro	Téc. e/ou Aux. Enfermagem	Dentista	Aux. Dentista	Ass. Social	Bioquímico/Farmacêutico	Fisioterapeuta	Fonoaudiólogo	Nutricionista	Psicólogo	Ag. Saúde	Ag. de Saúde Pública	Médicos/1.000 habitantes
<b>Mesorregião Sul Cearense</b>														
Abaiara	7	6	10	10	5	1	1	3	0	0	0	21	0	0,67
Brejo Santo	122	40	79	58	22	4	12	19	1	4	8	91	6	2,70
Jardim	32	21	48	14	15	1	4	5	1	2	2	69	6	1,20
Mauriti	38	32	57	14	12	5	9	10	2	2	4	113	0	0,86
Milagres	33	16	30	16	9	2	5	9	2	2	4	68	0	1,17
Porteiras	15	12	21	11	9	1	5	1	1	0	0	42	0	1,00
<b>Mesorregião do Sertão Pernambucano</b>														
Bodocó	31	29	43	8	7	2	8	4	1	1	3	78	0	0,88
Granito	10	8	22	4	3	2	0	1	1	0	2	14	0	1,46
Mirandiba	13	12	24	8	5	0	6	3	1	1	1	34	0	0,91
Ouricuri	118	57	155	25	18	12	14	13	4	6	5	121	0	1,83
São José do Belmonte	32	15	43	10	7	2	3	4	1	1	3	77	8	0,98
Serrita	23	16	29	10	9	2	3	3	1	2	2	42	2	1,25
<b>Mesorregião São Francisco Pernambucano</b>														
Carnaubeira da Penha	6	4	18	1	2	1	0	1	0	1	0	20	0	0,51
Floresta	30	19	58	11	7	2	3	6	1	1	2	62	0	1,02
Jatobá	27	11	33	11	5	0	1	6	2	1	2	31	6	1,93
Petrolândia	67	24	84	19	14	2	5	6	4	3	1	56	0	2,06
Tacaratú	24	13	35	5	5	0	3	2	1	1	1	54	0	1,09
<b>Mesorregião Sudeste Piauiense</b>														
Betânia do Piauí	3	3	5	3	3	0	0	1	0	0	1	23	6	0,50
Campo Alegre do Fidalgo	2	2	6	2	2	0	0	1	1	0	0	13	0	0,43
Curral Novo do Piauí	2	2	3	2	2	0	0	1	1	1	0	13	0	0,41
Paulistana	37	16	53	13	17	2	9	3	1	3	3	68	9	1,87
São Francisco de Assis do Piauí	2	2	6	3	2	0	1	2	1	1	0	13	0	0,36
São João do Piauí	35	25	54	21	12	3	4	8	2	3	2	53	11	1,79

Fonte: DATASUS, 2014.

Tendo-se como referência a média de médicos para cada mil habitantes (Quadro 7.4-15), igual ou superior a um, considerado pela OMS como parâmetro para situação ideal de atenção a saúde da população, verifica-se que entre os municípios elegíveis a receberem canteiros de obras (Jardim/CE, Brejo Santo/CE, Porteiras/CE, Paulistana/PI, São Francisco de Assis do Piauí/PI, São João do Piauí/PI, Floresta/PE, Petrolândia/PE, Ouricuri/PE, Granito/PE e São José do Belmonte/PE), apenas os municípios de São José do Belmonte e São Francisco de Assis do Piauí apresentam índices abaixo do ideal de atenção a saúde, sendo avaliados desta forma, como insuficientes para atendimento em caso de uma maior demanda. É pontuável que os municípios da AE que apresentam as melhores médias são Petrolândia/PE e Brejo Santo, respectivamente com 2,06 e 2,7, sendo estes dois e os outros com média acima de 1 considerados suficientes, para atender uma possível demanda do empreendimento.

#### **7.4.4.1.2 Padrões de Saúde da Área de Estudo**

O padrão de atendimento em saúde observado nos municípios da Área de Estudo é constituído por atenção básica e atendimento de baixa e média complexidade. Entre as unidades de saúde apreciadas no estudo, apenas nos municípios Brejo Santo (CE), Ouricuri (PE), Petrolândia (PE), e Paulistana (PI), apresentam-se como de referência regional, realizando atendimento médico de maior complexidade. Ainda podem ser inclusos os municípios de Juazeiro do Norte no Ceará, Salgueiro, Picos e Serra Talhada em Pernambuco, como referências em atendimentos médicos hospitalares.

No que se refere a ocorrências de saúde pública que podem ser potencializadas pela instalação do empreendimento, buscou-se verificar junto às secretarias municipais de saúde quais são as ocorrências, associadas a doenças, que podem ser influenciadas por comportamentos coletivos (doenças infectocontagiosas) com maior ocorrência. A seguir, os dados são apresentados por Mesorregião, valendo salientar que as informações apresentadas acerca de profissionais de saúde, endemias, e DST's são referentes ao ano de 2013, uma vez que este Estudo foi baseado em informações secundárias (DATASUS) e complementadas por informações primárias levantadas em campo realizado em janeiro de 2014.

Com exceção da mesorregião Sudeste Piauiense, percebeu-se que a maioria dos municípios das outras mesorregiões apresentaram casos de dengue para o ano de 2013. Para este mesmo ano tem-se que no município de Brejo Santo (Mesorregião Sul Cearense) foram identificados casos de hanseníase e tuberculose, e no município de

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Jardim, localizado na mesma mesorregião, foram verificados apenas casos de DST.

Nos dez municípios das Mesorregiões do Sertão e São Francisco Pernambucano, nota-se a incidência de doenças diarreicas agudas (DDA) e hanseníase. Em cinco dos onze municípios pernambucanos abrangidos pelo Estudo em questão, apresentaram incidência de DST, de acordo com informações levantadas em campo. Já nos municípios da Mesorregião Sudeste Piauiense, observa-se maior incidência de doenças diarreicas agudas (DDA), seguidos por casos de DST's e dengue, e ainda casos de hanseníase e doença de Chagas identificados no município de Campo Alegre do Fidalgo.

#### **7.4.4.1.3 Incidência de Endemias na Área de Estudo**

Segundo informações obtidas nas Secretarias de Saúde dos municípios, nota-se a incidência de endemias nos municípios da Área de Estudo, sendo a dengue a mais citada entre estes.

Durante a realização do trabalho de campo, em janeiro de 2014, e mesmo depois deste, em contato feito com as secretarias e órgãos competentes dos municípios compreendidos pela AE, verificou-se apenas a confirmação da incidência das endemias analisadas, não sendo disponibilizados dados quantitativos.

Mesmo com a indisponibilidade de dados quantitativos, foi verificado por meio de entrevista com funcionários e em alguns casos com secretários de saúde dos municípios a incidência de casos confirmados de dengue em todos os municípios atravessados pelo empreendimento na mesorregião Sul Cearense. Do mesmo modo, foi verificada a incidência nos municípios das duas mesorregiões pernambucanas abrangidas por este estudo, observando-se também que na mesorregião Sudeste Piauiense a incidência de dengue foi detectada nos seis municípios atravessados pelo empreendimento. Ainda em entrevistas realizadas durante a realização do trabalho de campo, foram citados que os locais com maiores incidências de casos são as zonas urbanas dos municípios. No Quadro 7.4-16, a marcação "X" significa incidência e o "-", significa não incidência.

**Quadro 7.4-16 - Incidência de Dengue, 2013.**

Municípios	Zona Urbana	Zona Rural
<b>Região Sul Cearense</b>		
Abaiara	-	-
Brejo Santo	X	-
Jardim	X	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Municípios	Zona Urbana	Zona Rural
Mauriti	X	-
Milagres	X	-
Porteiras	-	-
<b>Região Sertão Pernambucano</b>		
Bodocó	X	-
Granito	X	-
Mirandiba	-	-
Ouricuri	X	-
São José do Belmonte	Dados disponibilizados não	Dados disponibilizados não
Serrita	X	-
<b>Região São Francisco Pernambucano</b>		
Carnaubeira da Penha	X	-
Floresta	X	-
Jatobá	X	
Petrolândia	X	
Tacaratú	X	
<b>Região Sudeste Piauiense</b>		
Betânia do Piauí	-	-
Campo Alegre do Fidalgo	-	-
Curral Novo do Piauí	-	-
Paulistana	X	-
São Francisco de Assis do Piauí	X	-
São João do Piauí	X	-

Fonte: Secretarias Municipais de Saúde, pesquisa de campo, realizadas em janeiro de 2014.

Sobre outras endemias, observa-se ainda grande dificuldade na obtenção de informações sobre DSTs, principalmente AIDS. Somente alguns municípios (Jardim/CE, Mirandiba/PE, Serrita/PE, Petrolândia/PE, Floresta/PE, Ouricuri/PE, Campo Alegre do Fidalgo/PI e São Francisco de Assis do Piauí) disponibilizaram tais informações, ainda assim, não repassaram dados quantitativos concretos por restrição de informação. Em conformidade com informações levantadas durante a realização do trabalho de campo em janeiro de 2014, foram identificadas ainda doenças endêmicas como Hanseníase,

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Tuberculose e Doença de Chagas.

Verificou-se além das informações colhidas nos municípios, tendo-se como referência Sala de Apoio à Gestão Estratégica – SAGE<sup>28</sup>, uma coleta de informações referentes a pacientes portadores de HIV que encontram-se em tratamento, atualizado para o ano de 2013.

A partir da análise das informações do SAGE, tem-se que os municípios da mesorregião Sul Cearense abrangidos pelo estudo em questão somam cinco pacientes em tratamento, sendo dois em Brejo Santo, dois em Milagres e um em Mauriti. A mesorregião do Sertão Pernambucano somou 42 pacientes em tratamento de HIV, sendo 18 em Ouricuri, 9 em Serrita, 6 em Bodocó, 4 em Mirandiba e São José do Belmonte e 1 em Granito, enquanto que na mesorregião do São Francisco Pernambucano foi verificado a existência de 15 pacientes, sendo 8 em Petrolândia, 3 em Floresta, e os municípios de Jatobá e Tacaratu, contabilizam 2 pacientes cada. Já na mesorregião Sudeste Piauiense contabilizou-se a incidência de 12 pacientes em tratamento, concentrando-se a maioria em São João do Piauí, com 9 pessoas, 2 ocorrências em Campo Alegre do Fidalgo e 1 em Paulistana.

De modo particular, foi observada na Área de Estudo do empreendimento, grande incidência de doença diarreica aguda (DDA). Entre as enfermidades consideradas endêmicas na região, há a maior incidência das diarreias em épocas chuvosas. Esse fato vincula-se principalmente à elevação da temperatura média ambiental e ao regime das chuvas, cuja conjugação favorece a proliferação e transmissão de alguns agentes. Além desses, outros fatores particulares à região devem ser considerados e pesquisados quanto à possibilidade de modificar os índices de incidência das diarreias, tais como: turismo, migrações, colheitas agrícolas, dentre outros.

No entanto, existe uma relação inversa entre sua incidência e boas condições de saneamento e hábitos de higiene pessoal e alimentar. Tal relação pode determinar diferentes comportamentos da doença numa mesma área geográfica, explicando incidências diferenciadas em populações situadas muito proximamente no espaço, mas beneficiadas por diferentes níveis de melhorias sanitárias ou de serviços promotores de desenvolvimento social<sup>29</sup>. Segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica<sup>30</sup> da Secretaria

---

<sup>28</sup> Disponível em: <http://189.28.128.178/sage/>. Acesso em Julho de 2014.

<sup>29</sup> Disponível em: [http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo\\_frame.asp?cod\\_noticia=660](http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_frame.asp?cod_noticia=660). Acesso em Junho de 2013.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

de Vigilância em Saúde, o modo de transmissão pode ocorrer pela via oral ou fecal-oral, sendo específico para cada agente etiológico:

- Transmissão indireta – ingestão de água e alimentos contaminados e contato com objetos contaminados (ex.: utensílios de cozinha, acessórios de banheiros, equipamentos hospitalares);
- Transmissão direta – pessoa a pessoa (ex.: mãos contaminadas) e de animais para as pessoas.

No Quadro 7.4-17 podem-se observar, de maneira geral, os dados descritos acima:

**Quadro 7.4-17 - Incidência de Endemias.**

Municípios	Doenças				
	AIDS	Hanseníase	Tuberculose	DDA	Doença de Chagas
<b>Região Sul Cearense</b>					
Abaiara	-	-	-	-	-
Brejo Santo	-	X	X	-	-
Jardim	X	-	-	X	-
Mauriti	-	-	-	-	-
Milagres	-	-	-	-	-
Porteiras	-	-	-	-	-
<b>Região Sertão Pernambucano</b>					
Bodocó	-	-	-	X	-
Granito	-	-	-	-	-
Mirandiba	X	-	-	X	X
Ouricuri	X	X	X	X	-
São José do Belmonte	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados
Serrita	X	-	-	-	-
<b>Região São Francisco Pernambucano</b>					
Carnaubeira da Penha	-	-	-	X	X

<sup>30</sup> Disponível < [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve\\_7ed\\_web\\_atual\\_dda.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual_dda.pdf)>. Acesso em 6 de Junho de 2013.



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Municípios	Doenças				
	AIDS	Hanseníase	Tuberculose	DDA	Doença de Chagas
Floresta	X	X	-	-	-
Jatobá	-	-	-	-	-
Petrolândia	X	X	X	-	-
Tacaratú	-	-	-	X	-
<b>Região São Francisco Pernambucano</b>					
Betânia do Piauí	-	-	-	-	-
Campo Alegre do Fidalgo	X	X	-	X	X
Curral Novo do Piauí	-	-	-	X	-
Paulistana	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados	- Dados Não Disponibilizados
São Francisco de Assis do Piauí	X	-	-	X	-
São João do Piauí	-	X	-	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, pesquisa de campo realizada em janeiro de 2014.

Nota: X = incidência;

- = não incidência

No Apêndice 7.27, é apresentado o Mapa de Incidência de Endemias na AE do empreendimento.

#### 7.4.4.1.4 Logística de Saúde

Na finalidade de complementar as informações acerca das diretrizes de logística de saúde, transporte e emergência médica para atendimento aos trabalhadores vinculados ao empreendimento, além de se verificar o item referente aos Programas Ambientais que envolvem o tema, apresentados mais adiante, seguem descritas as principais unidades de saúde com suporte para atendimento de emergência, entre elas, unidades hospitalares e do Corpo de Bombeiros.

a. Suporte para atendimento de emergência - Bombeiros

- Juazeiro do Norte / CE – 5º GB / 1ª Seção de Bombeiro - Telefones: (088) 3102.1140 (fax) / 3102.1143.
- Crato / CE - 5º GB / 2ª Seção de Bombeiro - Telefones: (088) 3102 1252 / 3102 1253.
- S. Talhada / 3º Grupamento de Bombeiros - Telefone: (087) 3831-9372
- Petrolina / 4º Grupamento de Bombeiros - Telefone: (087) 3866-6308
- Picos / Companhia Destacada de Picos-PI - Telefones: (89) 3422-3307 / 3422-2128

b. Hospitais de referência

Durante a realização do trabalho de campo em janeiro de 2014, foram colhidas informações por meio da realização de entrevistas com secretários de saúde dos municípios visitados, e outros funcionários ligados as atividades da saúde. Diante destas informações foi verificado que a maior parte das principais unidades de saúde para atendimento de emergência, localizam-se fora da AE. Adiante são apresentadas algumas das principais unidades hospitalares regionais que atendem pacientes de vários municípios com nível de complexidade alta e diversas especialidades de atendimento, entre os que localizam-se na AE e em municípios que não pertencem à esta.

- Hospital Regional Inácio de Sá – Rua Antônio de Alencar Sampaio, 346 – Bairro Planalto – Salgueiro-(PE) – (87) 3871-8319 (Figura 7.4-37).



**Figura 7.4-37 - Hospital Regional Inácio de Sá. Salgueiro – PE.**

Fonte: Portal de Notícias Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

- Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães – Rua Comandante Superior, 955 – Centro – Serra Talhada - (87) 3831-9600.



**Figura 7.4-38 - Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, Serra Talhada – PE.**

Fonte: Portal de Notícias Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.

- Hospital Regional Justino Luz – Praça Antenor Neiva, 184 – Bairro Bomba – Picos (PI) – (89) 3422-1670.



**Figura 7.4-39 - Hospital Regional Justino Luz – Picos/PI.**

Fonte: Site do Hospital: <<http://www.hrjl.pi.gov.br/>>. Acessado em janeiro de 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

- Hospital Regional Fernando Bezerra – Rua Teobaldo Gomes Torres, 510 – Centro – Ouricuri-(PE) – (87) 3874-4844



**Figura 7.4-40 - Hospital Regional Fernando Bezerra – Ouricuri/PE. (Coordenadas: S 07°52'59.9"/ W 040°05'05,1").**

Fonte: Bourscheid, 2014.

- Hospital Regional do Cariri - Rua Catulo da Paixão Cearense, s/n – Bairro Triângulo - Juazeiro do Norte / CE - Telefone: (88) 3566.3600.



**Figura 7.4-41 - Hospital Regional do Cariri, Juazeiro do Norte – CE.**

Fonte:Diario do Nordeste, 2014<sup>31</sup>.

<sup>31</sup> Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/nateria.asp?codigo=941963>. Acesso em agosto de 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

- Hospital Regional Dep. Manoel Gonçalves de Abrantes - Rua José Fagundes de Lira – Bairro Gato Preto – Sousa / PB – Telefone: (83) 3522.2774.



**Figura 7.4-42 - Hospital Regional Dep. Manoel Gonçalves de Abrantes – Sousa/PB. (Coordenadas: S 06°45'52.4"/ W 038°13'14.8").**

Fonte: Bourscheid, 2013.

- Hospital Geral de Brejo Santo – Av. Prefeito João Inácio de Lucena, 1255 – Centro – Brejo Santo/CE – Telefone: (88) 3531-1082.



**Figura 7.4-43 - Hospital Geral de Brejo Santo, Brejo Santo – CE. (Coordenadas: S 07°29'08,95"/ W 038°59'01.30").**

Fonte: Bourscheid, 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

- HOMUPE (Hospital Municipal Dr. Francisco Simões Lima) – Av. Djalma Wanderley, S/n – Centro – Petrolândia (PE) – Telefone: (87) 3851-2262.



**Figura 7.4-44 - HOMUPE, Petrolândia – PE. (Coordenadas: S 08°58'32,8"/ W 038°12'55,2").**

Fonte: Bourscheid, 2014.



**Figura 7.4-45 - Unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, São João do Piauí/PI. (Coordenadas: S 08°21'23,7"/ W 42°14'56,5").**

Fonte: Bourscheid, 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

**Quadro 7.4-18 - Disponibilidade de ambulâncias nos municípios da AE.**

<b>Transporte para Auxílio de Emergência Médica</b>		
<b>Municípios</b>	<b>Ambulâncias</b>	<b>Outros tipos de Veículos</b>
<b>Mesorregião Sul Cearense</b>		
Abaiara	2	4
Brejo Santo	3	17
Jardim	3	-
Mauriti	5	19
Milagres	2	0
Porteiras	2	6
<b>Região Sertão Pernambucano</b>		
Bodocó	5	0
Granito	3	9
Mirandiba	4	0
Ouricuri	7	10
São José do Belmonte	Dados Não Disponibilizados	Dados Não Disponibilizados
Serrita	3	0
<b>Mesorregião São Francisco Pernambucano</b>		
Carnaubeira da Penha	4	0
Floresta	5	0
Jatobá	3	4
Petrolândia	8	0
Tacaratú	5	1
<b>Mesorregião Sudeste Piauiense</b>		
Betânia do Piauí	1	3
Campo Alegre do Fidalgo	2	2
Curral Novo do Piauí	3	0
Paulistana	6	8
São Francisco de Assis do Piauí	1	3
São João do Piauí	4	2

Considerando o risco de acidentes de trabalho existente durante a implantação do empreendimento, e pondo-se em evidência que os acidentes durante as obras não podem ser totalmente eliminados, mas podem ser reduzidos com a tomada das devidas medidas de segurança, as quais podem ser inicializadas a partir da realização de treinamentos periódicos. Tem-se como uma medida para se evitar sinistros, desta natureza, a necessidade da realização de treinamentos admissionais e periódicos com os colaboradores, visando garantir a segurança dos mesmos durante a execução das atividades, incluindo-se como um dos temas a serem abordados nesse momento, a implantação de medidas de atendimento às situações de emergência durante as obras de implantação do empreendimento e manutenções a serem realizadas durante a operação, no âmbito do Plano de Atendimento a Emergências do empreendedor.

A região na qual será implantado o empreendimento possui infraestrutura de saúde apta a atender casos de baixa, média e alta complexidade. Sendo que nos casos de maior complexidade há a necessidade de deslocamento para algum das unidades hospitalares polos regionais apresentados anteriormente, nos quais existem hospitais habilitados para esse tipo de atendimento.

De acordo com dados colhidos *in loco*, todos os municípios (com exceção de São José de Belmonte/PE, onde não foram disponibilizados dados sobre o assunto) da AE possuem veículo ambulância destinados ao transporte de pacientes.

É importante ressaltar que a contratação de mão de obra local será priorizada para a implantação da linha de transmissão. Dessa forma espera-se que não haja sobrecarga nos serviços de saúde, nos municípios da AE.

Para mais detalhes acerca de logística de saúde para atendimento aos trabalhadores vinculados ao empreendimento, recomenda-se verificar o item referente aos Programas Ambientais que envolvem o tema, quais sejam:

- Programa de Proteção do Trabalhador e Segurança do Meio Ambiente de Trabalho;
- Programa de Saúde Ocupacional;
- Programa de Atendimento de Emergências.



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***7.4.4.2 Educação****7.4.4.2.1 Caracterização dos Estabelecimentos Escolares e Níveis de Ensino**

A educação constitui-se num dos elementos mais importantes para o desenvolvimento econômico de um país ou região, tendo por finalidade preparar o cidadão para o exercício do trabalho e da cidadania, devendo constituir-se como direito fundamental ao ser humano. A educação escolar brasileira compõe-se de Educação Básica, que se caracteriza em educação infantil, fundamental (I e II) e médio; e Educação Superior. A responsabilidade pela educação no Brasil se divide entre os governos federal, estadual e municipal, e existe uma grande presença do setor privado.

Através das informações colhidas em visitas às secretarias municipais de educação e prefeituras, em janeiro de 2014, percebe-se que apesar das inúmeras inovações tecnológicas, em alguns municípios há falta de investimento na área educacional, gerando a má qualidade da mesma. É importante salientar que o investimento em educação resulta em crescimento econômico e desenvolvimento social e cultural da sociedade.

No Quadro 7.4-19, foram identificados os estabelecimentos de ensino existentes nos 23 municípios da AE, separando-os por Mesorregiões e classificando-os por vinculação (rede pública ou privada), identificando os níveis de ensino e os locais de referência importantes para as comunidades localizadas nas áreas impactadas pelo empreendimento.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-19 - Estrutura educacional municípios da AE.**

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>Sul Cearense</b>				
<b>Milagres</b>				
Castelo Branco E E I F	Ceja - Padre Joaquim Alves	Centro De Educacao Infantil Esperanca Do Amanha	Eeep Irmã Ana Zélia Da Fonseca	-
Francisco Gilvan Morais E E I F	Eem Dona Antonia Lindalva De Morais	Caedi Centro De Apoio A Educacao Integral Ss Ltda	-	-
Francisco Gomes De Lucena E E I F	Milagres Eeep	E E I F Centro Educacional De Milagres	-	-
Joao Belem De Oliveira E E I F	-	Educandario Mundo Infantil	-	-
Joao Evangelista Dantas E E I F	-	Escola Infantilcrianca Feliz De Milagres	-	-
Jose Luciano Alves Eeif	-	Instituto Menino Jesus Eeif	-	-
Jose Rodrigues Bezerra E E I F	-	Ma Amelia Bezerra	-	-
Manoel Correia Da Silva E E I F	-	Patronato Dona Zefinha Gomes	-	-
Oseias Leite Belem E E I F	-	Pestalozzi De Milagres Associacao	-	-
Presidente Medice E E I F	-	Popular Sao Francisco De Assis Eeif	-	-
Clicerio Martins Pereira E E I F	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Dona Mariquinha Belo E E I F	-	-	-	-
Maria Lucia Belem Leite E E I F	-	-	-	-
Marieta Cals E E I F	-	-	-	-
Novo Espaco Da Crianca C E I	-	-	-	-
<b>Mauriti</b>				
Antonio Furtado De Oliveira EEF	Eem Professora Eunice Maria De Sousa	Escola Principe Do Saber	Escola De Educaçã Pro. Pe João Bosco De Lima	Escola Profissionalizante Padre João Bosco
Antonio Leite De Araujo EEF	Eem Andre Cartaxo	Cantinho Da Crianca Esc Educ Infantil	Instituto Federal de Educação, Ciencia e Tecnologia do Ceará - IFCE	Centro Educacional Lacerda S/S Ltda
Antonio Leite EEF	Padre Joao Bosco De Lima Eeep	Centro Educacional Lacerda Ss Ltda	- Universidade Aberta do Brasil - UAB	
Bom Jesus EEF	-	Escola Pingo De Gente Escola	-	-
Centro Educacional Serafim Antonio Albanesi	-	Padre Argemiro Rolim De Oliveira E E F M	-	-
Crianca Esperanca Creche	-	Sao Jose Apamim Nucleo II Creche	-	-
Crianca Feliz Creche	-	Unic Esc Ens Basico	-	-
Dr Darival Teles Cartaxo EEF	-	-	-	-
Ideal Da Crianca Creche	-	-	-	-
Jarbas Passarinho EEF	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Joao Batista Montenegro EEF	-	-	-	-
Joao Furtado Maranhao EEF	-	-	-	-
Joao Leite Da Silva EEF	-	-	-	-
Joao Leite De Araujo Lima EEF	-	-	-	-
Joao Severino De Sousa EEF	-	-	-	-
Jose Lopes Diniz EEF	-	-	-	-
Jose Wilson Barbosa EEF	-	-	-	-
Luis Felipe EEF	-	-	-	-
Mae Rainha Creche	-	-	-	-
Magia Creche	-	-	-	-
Manoel Felipe EEF	-	-	-	-
Maria Do Socorro Severino Oliveira EEF	-	-	-	-
Maria Marlene Da Silva Centro De Educacao Infantil	-	-	-	-
Valdir Leopercio EEF	-	-	-	-
Ana Julia Gomes Alcantara EEl	-	-	-	-
Aquarela Creche	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Ararinha Creche	-	-	-	-
Arco Iris Creche	-	-	-	-
Careolano Leite EEF	-	-	-	-
Carrosel Creche	-	-	-	-
Centro Educacional De Mauriti	-	-	-	-
Diancarla Izidro Jaco EEF	-	-	-	-
Edson Olegario De Santana EEF	-	-	-	-
Filemon Teles EEF	-	-	-	-
Firmino Araruna De Sousa EEF	-	-	-	-
Humberto Bezerra EEF	-	-	-	-
Jose Acilio EEF	-	-	-	-
Jose Joaquim De Souza EEF	-	-	-	-
Mae Do Bom Conselho Creche	-	-	-	-
Major Joaquim Antonio Furtado EEF	-	-	-	-
Menino Deus Creche	-	-	-	-
Mundo Encantado Creche	-	-	-	-
Nossa Senhora Aparecida Creche	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Ossian Araripe EEF	-	-	-	-
Padre Argemiro Creche	-	-	-	-
Paraiso Creche	-	-	-	-
Pedro Maranhao De Lacerda EEF	-	-	-	-
Presidente Medice EEF	-	-	-	-
Sao Jose EEF	-	-	-	-
Senhora Santana Creche	-	-	-	-
Sonho Infantil Creche	-	-	-	-
Sula Leite EEF	-	-	-	-
Walter De Caldas Teles EEF	-	-	-	-
Zefinha Cartaxo EEF	-	-	-	-
	-	-	-	-
<b>Abaiara</b>				
Cel Adauto Bezerra EM	Eefm Belarmino Lins De Medeiros	Mundo Do Saber Eeif	-	CETECS
Dr Sebastiao Cavalcante EM	-	-	-	-
Francisco Alves Viana EEI	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Franklim Henrique Pereira EM	-	-	-	-
Jose David Dos Santos EM	-	-	-	-
Licínio Leite Sampaio EEI	-	-	-	-
Luis Leite De Araujo E M	-	-	-	-
Manoel Anselmo Da Silva E M	-	-	-	-
Maria Oliveira Santos EEF	-	-	-	-
Mundo Do Saber EM	-	-	-	-
Nossa Senhora De Fatima EEI	-	-	-	-
Padre Cicero EIM	-	-	-	-
Padre Francisco Luna Grangeiro EM	-	-	-	-
Padre Jose Leite Sampaio EM	-	-	-	-
Pingo De Gente EM	-	-	-	-
Pres Castelo Branco EM	-	-	-	-
Sonho Encantado De Deus Creche	-	-	-	-
Coronel Humberto Bezerra EEIF	-	-	-	-
Ramiro Teixeira Dos Santos EM	-	-	-	-
Rosa Tavares Leite EEIF	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
	-	-	-	-
<b>Brejo Santo</b>				
Afonso Tavares De Luna EEIF	Balbina Viana Arrais Eeep	Casinha Da Crianca Inst Educ Inf Ens Fund	Escola de Ensino Profissionalizante Balbina Viana Arraes	
Antonio Marcelino De Sousa EEF	Ceja Joaquim Gomes Basilio	Centro Educacional Jean Piaget	Cursos de extensão da Universidade Federal do Ceará e Universodade Estadual do Ceará	
Antonio Ne CEI	Eefm Jose Matias Sampaio	Centro Educacional Lua De Cristal	-	-
Bartolomeu Madeiro EEF	Liceu Prof Jose Teles De Carvalho	Centro Educacional Maranata	-	-
Cassiano Inacio Bezerra EEF	-	Centro Educacional Professora Sabina Gomes De Sousa	-	-
Clotildes Moreira Tavares EEF	-	Colegio Padre Viana	-	-
Elias Felinto De Lucena EEF	-	Eef Centro Educacional Sonho Meu	-	-
Major Firmino Inacio De Sousa EEF	-	Escola De Ensino Especial De Brejo Santo	-	-
Joao Goncalves De Sousa - CEI	-	Instituto Educacional Joao Xxiii	-	-
Joao Tavares De Luna - CEI	-	Joao Cardoso Ltda Educandario	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Joaquim Furtado De Lucena EEIF	-	Monteiro Lobato Centro Educacional	-	-
Joaquim Tavares De Luna EEIF	-	Paulo Freire Esc De 1 Grau	-	-
Jonas Alves Da Costa EEF	-	-	-	-
Jose Cardoso Ferreira EEIF	-	-	-	-
Jose Francisco Nogueira EEIF	-	-	-	-
Juca Lino EEF	-	-	-	-
Juvino Ferreira EEF	-	-	-	-
Maria Benvinda Quental Lucena EEIF	-	-	-	-
Maria Leite De Araujo EEF	-	-	-	-
Maria Martins De Sousa EEIF	-	-	-	-
Nezinho Saturnino CEI	-	-	-	-
Nobilino Alves De Araujo Escola Mun de EIF	-	-	-	-
Odilia Estelita Da Costa CEI	-	-	-	-
Romao Dos Anjos Monteiro Vasconcelos EEIF	-	-	-	-
Dr Valdemar Napoleao De Araujo CEI	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Vovo Do Carme CEI	-	-	-	-
Historiador Padre Antonio Gomes De Araujo EEF	-	-	-	-
Antonio Gomes De Santana – CEI	-	-	-	-
Francisca Alves Tavares - CEI	-	-	-	-
Francisco Leite De Moura EMF	-	-	-	-
Joao Landim Da Cruz Eef	-	-	-	-
Professor Joao Teles De Carvalho EEF	-	-	-	-
Maria Alacoque Catequista – CEI	-	-	-	-
Morro Dourado CEI	-	-	-	-
Nossa Senhora Do Santissimo Sacramento CEI	-	-	-	-
Professor Pedro Gomes Da Silva Basilio EEF	-	-	-	-
Pedro Inacio Ribeiro Padre EEF	-	-	-	-
Rosa Roberto Professora - CEI	-	-	-	-
Mestre Ze Luis Silva Ramos EEF	-	-	-	-

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
	-	-	-	-
<b>Porteiras</b>				
EEM Aristarco Cardoso	Eem Aristarco Cardoso	Centro De Atendimento Educacional Especializado Terezinha Tavares Pereira	-	-
Anta Miranda Campos EEIF	-	Centro Educacional Balbina Vidal Da Luz	-	-
Anta Tavares Pinheiro EEIF	-	Sanneto Centro Educacional	-	-
Dr Mauro Sampaio EEIF	-	-	-	-
Edvar Soares De Lavor EEIF	-	-	-	-
Esc Luiz Teixeira Leite EEF	-	-	-	-
Esc Professora Beatriz Pinheiro Da Costa EEIF	-	-	-	-
Fco Tavares Rosendo EEF	-	-	-	-
Fco Xavier De Sousa EEIF	-	-	-	-
Imaculada Conceicao EEIF	-	-	-	-
Isolina Sa EEIF	-	-	-	-
Joao Tavares Miranda EEIF	-	-	-	-
Joaquim Miranda Campos EEIF	-	-	-	-
Jose Marrocos EEIF	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Jose Vilmar Anselmo EEIF	-	-	-	-
Josefina Rodrigues EEF	-	-	-	-
Ma Barreto Carvalho EEIF	-	-	-	-
Ma Goncalves Dantas EEIF	-	-	-	-
Manuel Alberto Neto EEIF	-	-	-	-
Miguel Laurentino De Sousa EEF	-	-	-	-
Orlando Bezerra EEIF	-	-	-	-
Senhor De Barros EEIF	-	-	-	-
Adalberto Leite Tavares EEF	-	-	-	-
Crescendo Feliz Escolinha	-	-	-	-
Esc Nossa Senhora Da Conceicao EEF	-	-	-	-
Escolinha Nova Galaxia	-	-	-	-
Franklin Pinheiro EEF	-	-	-	-
Instituto Educacional Joao Filgueira Sampaio	-	-	-	-
Jose Aristarco Cardoso EEIF	-	-	-	-
Pedro Cazuza Sobrinho E E I F	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>Jardim</b>				
Agostinho Felix De Figueiredo E E I E F	Eefm Gov Adauto Bezerra	Escolinha Recanto Feliz	- Escola de Ensino Profissionalizante Napoleão Neves Dr.	-
Antonio De Sa Roriz E E F	Eem Dr Romao Sampaio	Padre Aldemir Centro Educacional	-	Senac
Antonio Roriz Filho II E E F	-	-	-	-
Antonio Santo E E I E F	-	-	-	-
Antonio Vieira De Melo E E F	-	-	-	-
Aparecida Nossa Senhora E E I E F	-	-	-	-
Beija Galvao Professor E E F	-	-	-	-
Castro Alves E E F	-	-	-	-
Cicero Padre Eef	-	-	-	-
Claudio Alvares Coutinho E E I E F	-	-	-	-
Creche Crescendo Juntos	-	-	-	-
Creche Mae Maria	-	-	-	-
Creche Menino Jesus	-	-	-	-
Creche Pedrina Amaro	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Francisco Carvalho Damasceno E E F	-	-	-	-
Francisco Josino Dos Reis Eef	-	-	-	-
Francisco Nogueira Vidal E E F	-	-	-	-
Irma Gouveia E E F	-	-	-	-
Iva Emidio Gondim Eef	-	-	-	-
Jesus Coutinho E E I E F	-	-	-	-
Joao Batista De Figueiredo E E I E F	-	-	-	-
Joao Ferreira Leite Eef	-	-	-	-
Jose Barreto Couto II E E F	-	-	-	-
Jose Da Costa Bezerra E E I E F	-	-	-	-
Jose Vidal Do Nascimento E E F	-	-	-	-
Julieta Filgueira Soares E E F	-	-	-	-
Juscelino Kubitschek De Oliveira E E F	-	-	-	-
Lagoa Dos Galdinos E E F	-	-	-	-
Luiz Mendes Rocha E E F	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Manoel Goncalves E E F	-	-	-	-
Manoel Jose De Souza E E F	-	-	-	-
Manoel Olimpio De Oliveira E E I E F	-	-	-	-
Manoel Sirino Dos Santos E E F	-	-	-	-
Maria Alvares Coutinho E E F	-	-	-	-
Maria Jovelina Da Conceicao E E F	-	-	-	-
Monsenhor Alcantara E E I E F	-	-	-	-
Orlando Nogueira De Carvalho E E F	-	-	-	-
Pedro li Dom Eef	-	-	-	-
Possidonio Filgueira E E F	-	-	-	-
Rui Barbosa E E F	-	-	-	-
Tereza Coelho E E I E F	-	-	-	-
Carlos Jereissati Senador Eef	-	-	-	-
Centro De Educacao Infantil Clodoaldo Xavier Sampaio	-	-	-	-
Centro De Educacao Infantil Tio Mickey	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Luiz Leite Bringel E E F	-	-	-	-
<b>Sudeste Piauiense</b>				
<b>São João do Piauí</b>				
Esc Mul Da Passagem Nova	Escola Agrotecnica Francisca Trindade	Centro Educacional Joao Claudino Fernandes Sesc Ler	Centro Estadual De Educação Profissional Deputado Francisco Antônio Paes Landim Neto	Escola agrotécnica
Esc Mul Do Barreiro	Unidade Escolar Bartolomeu Da Silva	Coop Ed De Ens Fundamental E Medio	Universidade Aberta do Brasil	Escola Paes Landim
Esc Mul Do Sao Francisco	Unidade Escolar Paulo Freire	Cooperativa Educacional Frei Henrique	Instituto Federal Do Piauí Campus São João Do Piauí	
Esc Mul Manoel Mauricio li	Unid Esc Agenor Da Silva	Educandario Universo Colorido	Centro Estadual De Educação Profissional Francisca Trindade-São João Do Piaui	
Unidade Escolar Do Baixao	Unid Esc Helena Maria Da Cruz	-	- Universidade estadual do Sul do Piauí - UESPI	
Unidade Escolar Elias Coelho	Cemja Escola Normal Senador Jose Candido Ferraz	-	-	-
Unidade Escolar Valdiner Venancio Pereira	Neja Professor Adail Coelho Maia	-	-	-
Unid Esc Amadeus Carvalho	Unidade Escolar Areolino De Abreu	-	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Unid Esc Anselmo Rodrigues	Unid Esc Francisco A Paes Landim Neto	-	-	-
Unid Esc Dois De Outubro	Unid Esc Salomao Carvalho	-	-	-
Unid Esc Do Junco	Unid Esc Sen Dirceu Arcoverde	-	-	-
Unid Esc Joao Vila Nova	-	-	-	-
Unid Esc Jorge Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Manoel Mauricio Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Marcos Vereda	-	-	-	-
Unid Esc Raimundo Paulo Alves	-	-	-	-
Unid Esc Riacho Do Anselmo	-	-	-	-
Unid Esc Vitorio Ferreira De Oliveira	-	-	-	-
Escolinha Mae Miro	-	-	-	-
Unidade Escolar Liberalina Paes Landim	-	-	-	-
Unidade Escolar Silvino De Moura Leal	-	-	-	-
Unid Esc Genezia Arraes	-	-	-	-
Unid Esc Joao Soares	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>Campo Alegre do Fidalgo</b>				
Esc Mul Barreiro Feicha	Unidade Escolar Veronica Celestina Dias	-	Centro Estadual De Educação Profissional Verônica Celestino	Dias
Esc Mul De Lagoa Nova	-	-	-	-
Esc Mul Do Barro Vermelho	-	-	-	-
Esc Mul Jose Rosa Do Nascimento	-	-	-	-
Esc Mul Lagoa Grande	-	-	-	-
Esc Mul Nova Situacao	-	-	-	-
Esc Mul Sitio	-	-	-	-
Esc Mul Trindade	-	-	-	-
Esc Municipal Do Pinga	-	-	-	-
Escola Municipal Da Torre	-	-	-	-
Grupo Escolar Geronimo De Franca	-	-	-	-
Unidade Escolar Epifanio Oliveira	-	-	-	-
Unidade Escolar Humbelina Martina Rosa	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Unidade Escolar Jose Antonio Feitosa	-	-	-	-
Unidade Escolar Mariano Leandro Do Nascimento	-	-	-	-
Unidade Escolar Pedro Jose Francisco	-	-	-	-
Unid Esc Adao Jose Francisco	-	-	-	-
Unid Esc Antonio Severiano	-	-	-	-
Unid Esc Cipriana Clara Ribeiro	-	-	-	-
Unid Esc Domingos Costa	-	-	-	-
Unid Esc Jose Izidio Ribeiro	-	-	-	-
Unid Esc Joviniano Torres	-	-	-	-
Unid Esc N S Aparecida	-	-	-	-
Unid Esc Ornelina Ana De Jesus	-	-	-	-
Unid Esc Ozeias Rodrigues De Sousa	-	-	-	-
Unid Esc Raimunda Sancha Da Conceicao	-	-	-	-
Unid Esc Umbelino Manoel Rodrigues	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Creche Tia Heloína	-	-	-	-
Unid Esc Vereador Goncalo Dias	-	-	-	-
	-	-	-	-
<b>São Francisco de Assis do Piauí</b>				
Unid Esc 21 De Abril	Unid Esc Prof Vicente Gualberto Ribeiro	-	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI	
Unid Esc Aureliano Jose De Sousa	-	-	-	
Unid Esc Do Cipoal	-	-	-	-
Unid Esc Epaminondas Rodrigues De Sousa	-	-	-	-
Unid Esc Janio Da Silva Quadros	-	-	-	-
Unid Esc Jose Francisco Dos Santos	-	-	-	-
Unid Esc Luis De Sousa Lima	-	-	-	-
Unid Esc Maria Ana Da Costa	-	-	-	-
Unid Esc Maria Mendes Rodrigues	-	-	-	-

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Unid Esc Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-
Unid Esc Nova Costa	-	-	-	-
Unid Esc Petronila Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Quatro De Outubro	-	-	-	-
Unid Esc Roca Nova	-	-	-	-
Unid Esc Rosendo De Sousa Coelho	-	-	-	-
Unid Esc Tia Ricardina	-	-	-	-
Creche Municipal Vo Raimunda Maria De Jesus	-	-	-	-
Unid Esc Cap Vitalino Dos Santos	-	-	-	-
<b>Paulistana</b>				
Creche Mul De Barro Vermelho	Unidade Escolar Paulistana	Centro Educ Construindo O Amanhecer	Instituto Federal Do Piauí Campus Paulistana	Paulistana Ped - Colégio Primordial \ "Vivendo O Conhecimento\ " - Polo Paulistana
Creche Mul De Serra Vermelha	Unid Esc Caio Coelho Damasceno	Colegio Merito	Centro Estadual De Educação Profissional Lucinete Santana Da Silva	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI
Creche Mul Maria Balbina Da	Unid Esc Frei Henrique	Escola Especial Tia Bebe	Universidade Estadual do Sul	Sebrae

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Virgens	Cavalcanti		do Piauí - UESPI	
Creche Municipal Assentamento Cachoeira	Unid Esc Lucinete Santana Da Silva	-	-	Senai
Creche Municipal Sao Martinho	-	-	-	-
Creche Municipal Vereda Do Rancho	-	-	-	-
Esc Mul Antonio Jose Da Cruz	-	-	-	-
Esc Mul Assuncao	-	-	-	-
Esc Mul Chapada Sta Isabel	-	-	-	-
Esc Mul Da Alegria	-	-	-	-
Esc Mul De Malhada Do Pau Ferro	-	-	-	-
Esc Mul De Sitiozinho	-	-	-	-
Esc Mul Do Carico	-	-	-	-
Esc Mul Do Chupeiro	-	-	-	-
Esc Mul Santo Andre	-	-	-	-
Esc Mul Sta Rita	-	-	-	-
Esc Mul Tamandua	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Esc Mul Volta Grande	-	-	-	-
Hucenio Coelho Damasceno :Assentamento Data Cachoeira	-	-	-	-
Und Esc Da Barra :Barra Dt Inhuma	-	-	-	-
Unidade Esc Jovino Gomes Ferreira	-	-	-	-
Unidade Escolar Extrema	-	-	-	-
Unidade Escolar Raimundo Coelho De Castro	-	-	-	-
Unid Esc Acelino Francisco Da Cruz	-	-	-	-
Unid Esc Da Vereda Do Rancho	-	-	-	-
Unid Esc Euzebio Andre De Carvalho	-	-	-	-
Unid Esc Hildebrando Jorge Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Honorio Marcos De Sousa :Angical Dt Paulista	-	-	-	-
Unid Esc Mul Do Jorge De Baixo :Jorge De Baixo	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Unid Esc Mul Florentino Martiniano Pereira	-	-	-	-
Unid Esc Otilia C Delmondes	-	-	-	-
Unid Esc Pedro Jovino Gomes Ferreira	-	-	-	-
Unid Esc Porfirio Jose Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Raimunda Teonila De Macedo	-	-	-	-
Unid Esc Serafim Ferreira Ne	-	-	-	-
Creche Mul Mae Toinha	-	-	-	-
Creche Mul Tia Cecilia	-	-	-	-
Escola Mul Rosa Mistica	-	-	-	-
Unid Esc Da Bela Vista	-	-	-	-
Unid Esc Domingos Savio	-	-	-	-
Unid Esc Herminio Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Sao Francisco	-	-	-	-
<b>Betânia do Piauí</b>				
Domiciano De Sousa Batista	Unidade	Escolar	Professor	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
	Francisco Jose Tiburcio			
Esc Mul Jose Marcolino Do Nascimento	-	-	-	-
Und Esc Manoel Cavalcante	-	-	-	-
Unidade Escolar Joao De Nega	-	-	-	-
Unidade Escolar Maria Ferreira Filha	-	-	-	-
Unid Esc Francisco Antonio Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Joao Antonio Rodrigues	-	-	-	-
Unid Esc Joao Ramos	-	-	-	-
Unid Esc Jose Freire Da Silva	-	-	-	-
Unid Esc Jose Severiano De Macedo	-	-	-	-
Unid Esc Miguel Arcanjo	-	-	-	-
Creche Mae Angela	-	-	-	-
Unid Esc Maria Natividade Coelho	-	-	-	-
	-	-	-	-
<b>Curral Novo do Piauí</b>				

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Esc Mul Carvalho	Unid Esc Sao Francisco De Assis	-	-	
Esc Mul Monteiro Lobato	-	-	-	-
Esc Mul Nossa Senhora Das Mercedes	-	-	-	-
Esc Mul Padre Hermino	-	-	-	-
Esc Mul Raimundo Felipe	-	-	-	-
Esc Mul Raimundo Rufino	-	-	-	-
Esc Mul Santa Isabel	-	-	-	-
Esc Mul Santa Maria	-	-	-	-
Esc Mul Santo Antonio	-	-	-	-
Esc Mul Sao Joao	-	-	-	-
Esc Mul Sao Jose	-	-	-	-
Esc Mul Sebastiao Rufino	-	-	-	-
Esc Mul Sebastiao Rufino	-	-	-	-
Esc Mul Tiradentes	-	-	-	-
Escola Municipal Domingo Marcelino	-	-	-	-
Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Paulo Freire	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Isabel	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Francisco	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Francisco	-	-	-	-
Escola Sao Jose	-	-	-	-
Unidade Escolar Santo Inacio	-	-	-	-
Unid Esc Jose Morais	-	-	-	-
Unid Esc Jose Cicero De Moraes	-	-	-	-
<b>Sertão Pernambucano</b>				
<b>Ouricuri</b>				
Escola Municipal Adones Pedro Da Silva	Escola De Referencia Em Ensino Medio Fernando Bezer	Centro Educacional Caminho Perfeito	Curso Padrão	
Esc Mul Francisco Geraldo Granja Muniz	Escola Dom Idilio Jose Soares	Colegio E Curso Alternativo	Instituto Federal Do Sertão Pernambucano Campus Ouricuri	
Esc Mul Galdencio Alves	Escola Estadual Sao Sebastiao	Dinamico Colegio E Curso	Universidade Aberta Do Brasil	
Esc Mul Maria Do Socorro M De Sa Coelho	Escola Nossa Sra De Fatima	Educandario Dom Helder Pessoa Camara	-	-
Esc Municipal Manoel Delmondes De Araujo	Escola Professor Telesforo Siqueira	Escola Santa Terezinha	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Antonio Izidio De Lima	Escola Sao Vicente De Paula	-	-	-
Escola Joaquim Sabino Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Alexandre Constantino Pereira	-	-	-	-
Escola Mul Alexandre Galdino Araujo	-	-	-	-
Escola Mul Analice Ferreira Dos Santos	-	-	-	-
Escola Mul Antonia Rodrigues Teixeira	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Leocadio Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Pereira De Souza	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Roberto Oliveira Virginio	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Severiano Alencar	-	-	-	-
Escola Mul Cleonice Leite De Alencar	-	-	-	-
Escola Mul Do Sitio Bernardo	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Do Sitio Pipoca	-	-	-	-
Escola Mul Feliciano Primo De Alencar	-	-	-	-
Escola Mul Felix Pereira	-	-	-	-
Escola Mul Firmino Odilon	-	-	-	-
Escola Mul Francisco Raimundo Souza	-	-	-	-
Escola Mul Gov Eraldo Gueiros Leite	-	-	-	-
Escola Mul Joaquim Goncalves Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Joaquim Rodrigues Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Jose Aderval Alves Apolinario	-	-	-	-
Escola Mul Jose Idalino Do Rego Barros	-	-	-	-
Escola Mul Jubelino Vieira De Matos	-	-	-	-
Escola Mul Maria Do Socorro R De Castro	-	-	-	-
Escola Mul Mariano Alves Da	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Luz				
Escola Mul Mariano Ribeiro Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Nossa Senhora Da Rosa Mistica	-	-	-	-
Escola Mul Sebastiao Correia Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Zacarias Ribeiro De Araujo	-	-	-	-
Escola Municipal Andre Moreira Da Costa	-	-	-	-
Escola Municipal Antonio Pereira Luna	-	-	-	-
Escola Municipal Bevenuto Alves Reis	-	-	-	-
Escola Municipal Blandina De Sa C Gomes	-	-	-	-
Escola Municipal Cesario Pereira De Lima	-	-	-	-
Escola Municipal Clemente Jose Delmondes	-	-	-	-
Escola Municipal Coriolano	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Delmondes				
Escola Municipal Cosmo Jose Delmondes	-	-	-	-
Escola Municipal Da Chapada Dos Severos	-	-	-	-
Escola Municipal Da Fazenda Matias	-	-	-	-
Escola Municipal Da Malhada Grande	-	-	-	-
Escola Municipal Delvino Rodrigues	-	-	-	-
Escola Municipal Dionisio Alves Feitosa	-	-	-	-
Escola Municipal Do Barreiro	-	-	-	-
Escola Municipal Do Milho Novo	-	-	-	-
Escola Municipal Dom Pedro I	-	-	-	-
Escola Municipal Do Sitio Assu	-	-	-	-
Escola Municipal Do Sitio Cacimbinha	-	-	-	-
Escola Municipal Do Sitio Calumbi	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Do Sitio Canario	-	-	-	-
Escola Municipal Do Sitio Lava Roupa	-	-	-	-
Escola Municipal Do Sitio Pedras	-	-	-	-
Escola Municipal Dr Ulisses Guimaraes	-	-	-	-
Escola Municipal Eurides Dias Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Governador Paulo Guerra I	-	-	-	-
Escola Municipal Gov Paulo Guerra li	-	-	-	-
Escola Municipal Helena Barreto Alencar	-	-	-	-
Escola Municipal Hildebrando Coelho	-	-	-	-
Escola Municipal Jaime De Castro	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Bento Alves	-	-	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Joao Cosme Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Joao De Alencar Pereira	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Nenen De Macedo	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Pereira De Alencar	-	-	-	-
Escola Municipal Joaquim Jovino Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Jorge Barbosa Leite	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Alves Saraiva	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Elias De Medeiros	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Eufrazino Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Ferreira De Araujo	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Ferreira Medrado	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Izidio	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Lopes				
Escola Municipal Jose Leotino Ribeiro	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Bandeira I	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Lopes Vieira	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Nanor Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Maria Eudocia De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Mariano Mendes Da Costa	-	-	-	-
Escola Municipal Mariano Teixeira	-	-	-	-
Escola Municipal Pe Pedro Modesto Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Rainha Dos Anjos	-	-	-	-
Escola Municipal Riacho Da Favela	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Fe I	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Santa Joana Darc	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Luzia I	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Maria II	-	-	-	-
Escola Municipal Santo Agostinho	-	-	-	-
Escola Municipal Santo Agostinho II	-	-	-	-
Escola Municipal Santo Antonio	-	-	-	-
Escola Municipal Santo Reis	-	-	-	-
Escola Municipal Santos Dumont II	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Joao Batista	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Luiz	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Marcos	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Sebastiao	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Vicente De Paula	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Sebastiao R Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Silvestre Alves Feitosa	-	-	-	-
Escola Municipal Sitio Barragem Algodoes	-	-	-	-
Escola Municipal Sitio Companheiro	-	-	-	-
Escola Municipal Sitio Ilha Da Roca	-	-	-	-
Escola Municipal Sitio Manicoba	-	-	-	-
Escola Municipal Sitio Novo	-	-	-	-
Escola Municipal Sitio Pocinho	-	-	-	-
Escola Municipal Teodomiro De Sa Barreto	-	-	-	-
Escola Municipal Teodoro Felix	-	-	-	-
Escola Municipal Tome Lopes	-	-	-	-
Escola Municipal Tributino Viana	-	-	-	-
Escola Municipal Viturina	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Maria De Jesus				
Escola Rural Ouricuri	-	-	-	-
Escol Mul Jacome Dias Da Silva	-	-	-	-
Ginasio Municipal Altina Maria De Almeida	-	-	-	-
Grupo Esc Antonio Herminio De Alencar	-	-	-	-
Grupo Esc Bernardino De Siqueira Amorim	-	-	-	-
Grupo Escolar Abdon Joaquim Da Silva	-	-	-	-
Grupo Escolar Antonio Manoel Filho	-	-	-	-
Grupo Escolar Antonio Marinho Ribeiro	-	-	-	-
Grupo Escolar Antonio Rodrigues Da Costa	-	-	-	-
Grupo Escolar Balbina Gomes Ferreira	-	-	-	-
Grupo Escolar Baldomiro Pedro Da Silva	-	-	-	-
Grupo Escolar Do Sitio Malva	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Grupo Escolar Dr Ulisses Guimaraes	-	-	-	-
Grupo Escolar Elvira Nobre Da Paixao	-	-	-	-
Grupo Escolar Engenheiro Camacho	-	-	-	-
Grupo Escolar Engraca De Siqueira Gois	-	-	-	-
Grupo Escolar Evaristo Cavalcante Coelho	-	-	-	-
Grupo Escolar Felipe Bernardo	-	-	-	-
Grupo Escolar Firmino Pereira	-	-	-	-
Grupo Escolar Francisco Gomes Monteiro	-	-	-	-
Grupo Escolar Jose Nicolau De Souza	-	-	-	-
Grupo Escolar Lindinalva Alencar Lins	-	-	-	-
Grupo Escolar Martiliano R Dos Santos	-	-	-	-
Grupo Escolar Paulo Bezerra Lins	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Grupo Escolar Pedro Pinto De Andrade	-	-	-	-
Grupo Escolar Pedro Teles De Oliveira	-	-	-	-
Grupo Escolar Povoado Extrema	-	-	-	-
Grupo Escolar Raimundo Pereira Do Vale	-	-	-	-
Grupo Esc Pacifico Rodrigues Da Silva	-	-	-	-
Colegio Doutor Jose Coriolano Sobrinho	-	-	-	-
Esc Mul Moyses Mendes Da Costa	-	-	-	-
Escola Mul Sebastiao Melquiades Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Anisio Coelho	-	-	-	-
Escola Municipal Baldomiro Pedro Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Joaquim Angelim Filho	-	-	-	-
Escola Municipal Maria Muniz	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Bezerra				
Escola Municipal Minervino Damasceno Coelho	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Cristovao	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Sebastiao	-	-	-	-
Ginasio Mul Joaquim Manoel Da Silva	-	-	-	-
Ginasio Municipal Sao Pedro	-	-	-	-
Professora Maria Das Gracias Times Pimentel E Silva	-	-	-	-
<b>Bodocó</b>				
Esc Mul Otacilio Rodrigues Do Nascimento	Escola De Referencia Em Ensino Medio Artur Barros C	Centro Educacional Sao Jose De Bodoco	-	-Sesc
Esc Mul Sebastiao Marques De Oliveira	Escola Joao Carlos Locio De Almeida	Centro Educacional Sesc Ler Bodoco	-	-
Esc Mul Severino Francisco Dos Santos	-	Intelectual Colegio E Curso	-	-
Escola Mul Antonio Alves De Medeiros	-	-	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Antonio Bezerra Da Rocha	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Goncalves Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Jose De Lima	-	-	-	-
Escola Mul Dalveniza Oliveira Santos	-	-	-	-
Escola Mul Do Agreste	-	-	-	-
Escola Mul Domingos Benvindo De Oliveira	-	-	-	-
Escola Mul Francisco Jose De Oliveira	-	-	-	-
Escola Mul Jaconias Alves Feitosa	-	-	-	-
Escola Mul Joana Angelica	-	-	-	-
Escola Mul Joao Batista De Souza	-	-	-	-
Escola Mul John Kennedy	-	-	-	-
Escola Mul Jose De Alencar	-	-	-	-
Escola Mul Jose Ferreira Lima	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Lourival Rodrigues De Alencar	-	-	-	-
Escola Mul Luiz Pedro Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Lutando E Conquistando	-	-	-	-
Escola Mul Maestro Carlos Gomes	-	-	-	-
Escola Mul Manoel Lino Brandao	-	-	-	-
Escola Mul Menino Jesus De Praga	-	-	-	-
Escola Mul Monte Pascoal	-	-	-	-
Escola Mul Murilo Mendes	-	-	-	-
Escola Mul Neurisvan Ramos	-	-	-	-
Escola Mul Odival Narciso Agra	-	-	-	-
Escola Mul Olavo Bilac	-	-	-	-
Escola Mul Padre Antonio Vieira	-	-	-	-
Escola Mul Padre Jose De Anchieta	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Vicente Pedro De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Almirante Barroso	-	-	-	-
Escola Municipal Antonio Clementino Costa	-	-	-	-
Escola Municipal Antonio Custodio	-	-	-	-
Escola Municipal Antonio Pereira Lima	-	-	-	-
Escola Municipal Brasilia	-	-	-	-
Escola Municipal Cassimiro De Abreu	-	-	-	-
Escola Municipal Castelo Branco	-	-	-	-
Escola Municipal Claudio Leandro Horas	-	-	-	-
Escola Municipal Dois Irmaos	-	-	-	-
Escola Municipal Doze De Junho	-	-	-	-
Escola Municipal Duarte Coelho Pereira	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Duarte Da Costa	-	-	-	-
Escola Municipal Elizeu Manoel Da Cruz	-	-	-	-
Escola Municipal Francisca Neli Gomes	-	-	-	-
Escola Municipal Getulio Vargas	-	-	-	-
Escola Municipal Goncalves Dias	-	-	-	-
Escola Municipal Guanabara	-	-	-	-
Escola Municipal Jerusalem	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Ferreira Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Mem De As	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Barbara	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Brigida	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Catarina	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Ines	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Santa Izabel	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Jose I	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Sebastiao	-	-	-	-
Escola Municipal Wilson Lacerda	-	-	-	-
Escola Municipal Zenobio Da Costa	-	-	-	-
Colegio Municipal Antonia Locio Da Cruz	-	-	-	-
Creche Alzirinha	-	-	-	-
Escola Mul Joao Gomes De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Eca De Queiroz	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Francisco	-	-	-	-
Escola Municipal Theodozio Leandro Horas	-	-	-	-
<b>Granito</b>				
Escola Mul Aparicio Filgueira Sampaio	Esc Nossa Senhora Do Bom Conselho	-	-	Senai

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Cornelio Carlos De Alencar	Escola De Referencia Em Ensino Medio Governador Mig	-	-	-
Escola Mul Maria Das Virgens Conceicao	Escola Joaquim De Alencar Peixoto	-	-	-
Escola Mul Ramiro Monteiro De Brito	-	-	-	-
Escola Mul Sao Francisco Das Chagas	-	-	-	-
Escola Municipal Carlota Alencar Peixoto	-	-	-	-
Escola Municipal Humberto De Alencar Castelo Branco	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Alves Silveira	-	-	-	-
Escola Municipal Reinaldo Modesto Ferraz	-	-	-	-
Esc Mul Professora Helena Lopes De Souza	-	-	-	-
Escola Mul Bom Menino	-	-	-	-
<b>Serrita</b>				
Esc Mul Jose Januario Pereira	Escola Desembargador Joao Paes	Escola Dinamica Ltda	-	Senar (localizado em Parnamirim, mas atende em

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
				Serrita
Escola 15 De Novembro	-	-	-	-
Escola Euclides Da Cunha	-	-	-	-
Escola Mul Agostinha Maria Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Alfredo Filgueira Sampaio	-	-	-	-
Escola Mul Claudio Manoel Da Costa	-	-	-	-
Escola Mul Francisco Hildeberto Sampaio	-	-	-	-
Escola Mul Joao Antonio Do Nascimento	-	-	-	-
Escola Mul Julieta Filgueira Soares	-	-	-	-
Escola Mul Maria Arraes Maia Sampaio	-	-	-	-
Escola Mul Mauricio De Nassau	-	-	-	-
Escola Mul Osvaldo Filgueira Sampaio	-	-	-	-
Escola Mul Sao Francisco Do Brigida	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal 13 De Maio	-	-	-	-
Escola Municipal 1o De Maio	-	-	-	-
Escola Municipal Alceu Amoroso	-	-	-	-
Escola Municipal Antonio Vieira Cavalcante	-	-	-	-
Escola Municipal Augusto Dos Anjos	-	-	-	-
Escola Municipal Balbino Dos Santos	-	-	-	-
Escola Municipal Dom Avelar Vilela	-	-	-	-
Escola Municipal Dr Joao Teles	-	-	-	-
Escola Municipal Dr Possidonio Bem	-	-	-	-
Escola Municipal Figueiredo Angelim	-	-	-	-
Escola Municipal Humberto De Campos	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Batista Canejo	-	-	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Joao Raimundo De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Xxiii	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Coelho Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Jose De Alencar	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Jeronimo	-	-	-	-
Escola Municipal Luiz Luciano De Lucena	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Faustino	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Henrique Martins	-	-	-	-
Escola Municipal Rogerio Sampaio Canejo	-	-	-	-
Escola Municipal Valdemar Ferreira Filho	-	-	-	-
Escola Municipal Valdemar Sampaio	-	-	-	-
Creche Municipal Marly Rufino Cecilio	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Francisco Filgueira Sampaio	-	-	-	-
Escola Mul Francisca Seilde Pereira Januario	-	-	-	-
Escola Municipal Menino Jesus	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Rosa	-	-	-	-
<b>São José do Belmonte</b>				
Esc Mul Norberto Gomes Dos Santos Side	Escola De Referencia Em Ensino Medio Dr Walmy Campo	Colegio Destaque Ltda	-	-
Escola Mul Antonia Luzia Da Silva	Escola Estadual Napoleao Araujo Ensino Fundamental	Escola Dinamica	-	-
Escola Mul Antonio Ferreira De Carvalho	Escola Professor Manoel De Queiroz	-	-	-
Escola Mul Cel Jose Alencar De Carvalho	-	-	-	-
Escola Mul Dionon Alves De Carvalho	-	-	-	-
Escola Mul Emidio Francisco Da Silva	-	-	-	-
Escola Mul Joaquim Mariano De Moura	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Jose Prudencio Dos Santos	-	-	-	-
Escola Mul Laurentino Vicente Gomes	-	-	-	-
Escola Mul Manoel Pereira De Matos	-	-	-	-
Escola Mul Maria Alencar Estelita Pessoa	-	-	-	-
Escola Mul Miguel Henrique Sobrinho	-	-	-	-
Escola Mul Sebastiao Raimundo Lopes	-	-	-	-
Escola Mul Sebastiao Rodrigues De Lima	-	-	-	-
Escola Municipal Alvaro Da Costa Pereira	-	-	-	-
Escola Municipal Ana Pires Brandao	-	-	-	-
Escola Municipal Ancilon Alves Gondim	-	-	-	-
Escola Municipal Antonia Teodora	-	-	-	-
Escola Municipal Antonio	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Lopes De Souza				
Escola Municipal Aprigio Pilar	-	-	-	-
Escola Municipal Balduino Gomes De As	-	-	-	-
Escola Municipal Benjamim Alves Gondim	-	-	-	-
Escola Municipal Cassimiro Gomes	-	-	-	-
Escola Municipal Cicero Pedro Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Everdelina Araujo	-	-	-	-
Escola Municipal Francisco Maia De Medeiros	-	-	-	-
Escola Municipal Jeronimo Nunes De Carvalho	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Alves Terto	-	-	-	-
Escola Municipal Joaquina Nunes De Moura	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Bernardo Vieira	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Jose Cardoso	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Dantas De Araujo	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Gomes Leal	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Mariano De Moura	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Pedro Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Pires Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Raimundo Lopes	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Sobreira De Lima	-	-	-	-
Escola Municipal Luiz Pereira De Franca	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Barbosa Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Jose De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Lucas	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
De Barros				
Escola Municipal Monteiro Lobato	-	-	-	-
Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-
Escola Municipal Olimpio Pereira Neves	-	-	-	-
Escola Municipal Pedro Lucas Dos Santos	-	-	-	-
Escola Municipal Pedro Luiz De Oliveira	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Geraldo	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Pedro	-	-	-	-
Escola Municipal Sebastiao Mariano	-	-	-	-
Escola Municipal Virgilio Leite Cabral	-	-	-	-
Escola Municipa Santa Brigida	-	-	-	-
Colegio Municipal Dr Arconcio Pereira	-	-	-	-
Esc Mul Inspetor Martinho Da	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Mota E Sa				
Escola Mul Jose Nunes De Magalhaes	-	-	-	-
Escola Mul Manoel Nunes Magalhaes	-	-	-	-
Escola Municipal Dona Loura	-	-	-	-
Escola Municipal Maria Gomes Leal	-	-	-	-
Escola Municipal Marizinha Barros	-	-	-	-
Escola Municipal Vicente De Souza Franca	-	-	-	-
<b>Mirandiba</b>				
Escola Joao Antonio Nogueira	Escola Andre Nunes	Educandario Alfredo Nunes Barbosa	-	Senai
Escola Mul Andre Avelino Dos Santos	Escola De Referencia Em Ensino Medio Francisco Pire	Inst Psico Ped Ma De Lourdes De C Lucas	-	
Escola Mul Antonio Alves De Carvalho	Escola Francisco Alves De Carvalho	-	-	-
Escola Mul Antonio Gomes De Carvalho	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Primo De Carvalho	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Belarmina De Arruda Pires	-	-	-	-
Escola Mul Cecilia Meireles	-	-	-	-
Escola Mul Galdino Antonio De Souza	-	-	-	-
Escola Mul Jeremias Pires De Carvalho	-	-	-	-
Escola Mul Jeronimo Epifanio Dos Santos	-	-	-	-
Escola Mul Joao Alves De Carvalho Barros	-	-	-	-
Escola Mul Jose Franquilino Dos Santos	-	-	-	-
Escola Mul Libanio Alves De Carvalho	-	-	-	-
Escola Mul Prof Francisco B De Sa Carvalho	-	-	-	-
Escola Municipal Alexandre Gomes De As	-	-	-	-
Escola Municipal Andre Alves Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Antonio De	-	-	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Souza Leao				
Escola Municipal Cesario Rodrigues	-	-	-	-
Escola Municipal Januario Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Jose Rodrigues	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Lopes De Barros	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Pedro Dos Santos	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Ribeiro	-	-	-	-
Escola Municipal Jose De Anchieta	-	-	-	-
Escola Municipal Jose De Souza Guerra	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Rodrigues Limeira	-	-	-	-
Escola Municipal Luis Martins Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Luiz Gonzaga Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Francisco De Souza				
Escola Municipal Maria Joaquina	-	-	-	-
Escola Municipal Odilon Nunes	-	-	-	-
Escola Municipal Porfirio Gomes De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Princesa Isabel	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Ines	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Francisco	-	-	-	-
Escola Municipal Vicente Gomes Da Cruz	-	-	-	-
Escola Rosa Ribeiro De Barros	-	-	-	-
Escol Mul Joaquim Bernardino De Carvalho	-	-	-	-
Creche E Escola Josefa M Carvalho	-	-	-	-
Escola Mul Antonio Mariano De Siqueira	-	-	-	-
Escola Mul Espedito Lopes De Barros	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Mul Francisco De Assis Barbosa	-	-	-	-
<b>São Francisco Pernambucano</b>				
<b>Carnaubeira da Penha</b>				
Creche Anjinho Da Guarda	Escola Aldeia Estreito	-	-	-Senai
Creche Bela Adormecida	Escola Ana Nunes Da Silva	-	-	-Senar
Creche Boneca De Pano	Escola Antonio Dudu	-	-	-
Creche Carrossel	Escola Antonio Manoel Da Silva	-	-	-
Creche Chapeuzinho Vermelho	Escola Bom Jesus Dos Aflitos	-	-	-
Creche Curumim	Escola Cachoeira li	-	-	-
Creche Guerreiros Do Amanha	Escola Caxua	-	-	-
Creche Maezinha Do Ceu	Escola Emiliano Quirino De As	-	-	-
Creche Menino Jesus	Escola Especiosa Benigna De Barros	-	-	-
Creche Menino Maluquinho	Escola Gov Estacio Coimbra	-	-	-
Creche Pequeno Polegar	Escola Joao Lima	-	-	-
Creche Pequeno Sabio	Escola Jose Jeronimo Barbosa	-	-	-
Creche Pequenos Brilhantes	Escola Julio Jose Da Silva	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Creche Pequenos Guerreiros	Escola Manoel Joao De Souza	-	-	-
Creche Pinoquio	Escola Milton Pereira Neto	-	-	-
Creche Raio De Sol	Escola Monteiro Lobato	-	-	-
Creche Rapunzel	Escola Nossa Senhora Aparecida	-	-	-
Creche Vovo Joao	Escola Nossa Senhora De Fatima	-	-	-
Esc Mul Cesaltina Etelvina De Menezes	Escola Odilon Nunes	-	-	-
Escola Mul Jaburu	Escola Olho Dagua Do Padre	-	-	-
Escola Mul Livino Lopes Da Silva	Escola Olimpio Pereira	-	-	-
Escola Mul Prof Maria Dos Anjos S Novaes	Escola Quintino De Menezes	-	-	-
Escola Municipal 13 De Maio	Escola Rosilda Sabas De Souza	-	-	-
Escola Municipal Aldas Diniz Carvalho	Escola Sagrada Familia	-	-	-
Escola Municipal Capitulina Goncalves De Sa	Escola Santa Ana	-	-	-
Escola Municipal Ernesto Gomes	Escola Santa Madalena	-	-	-
Escola Municipal Fernanda	Escola Santo Expedito	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Paula De Menezes Carvalho				
Escola Municipal Francisco Lopes	Escola Sao Jose	-	-	-
Escola Municipal Gregorio Gomes Novaes	Escola Simao Cicero Da Silva	-	-	-
Escola Municipal Imaculada Conceicao	Escola Tia Amelia Caxiado	-	-	-
Escola Municipal Joao Bastos	Escola Vicente Muniz	-	-	-
Escola Municipal Joao Dos Santos Barros	Escola Vo Olindina	-	-	-
Escola Municipal Joao Lopes	Escola Professor Aureliano Goncalves Dos Santos	-	-	-
Escola Municipal Jose Alves Feitosa		-	-	-
Escola Municipal Jose De Aquino		-	-	-
Escola Municipal Julio Bernardo		-	-	-
Escola Municipal Ladislau R Dos Santos		-	-	-
Escola Municipal Major Jose Gomes		-	-	-
Escola Municipal Manoel Freire		-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Manoel Gonçalves De Sa		-	-	-
Escola Municipal Manoel Joao Da Silva		-	-	-
Escola Municipal Manoel Miguel Do Nascimento		-	-	-
Escola Municipal Padre Evaldo Bette		-	-	-
Escola Municipal Pedro Valerio Dos Santos		-	-	-
Escola Municipal Pe Manoel Da Nobrega		-	-	-
Escola Municipal Rainha Da Paz		-	-	-
Creche Girassol		-	-	-
Escola Municipal Professora Maria Pires Soares		-	-	-
<b>Floresta</b>				
Cheche Barra Do Jua	Escola Antonio Francisco Da Silva	Colegio Diocesano De Floresta	Instituto Federal Do Sertão Pernambucano Campus Floresta	Sesi
Creche Adelia Ursula De Sa	Escola Joaquim Roseno Dos	Educandario Pequeno Aprendiz	Escola Técnica Prefeito Afonso	Sesc

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
	Santos		Augusto Ferraz	
Creche Beija Flor	Escola Menino Jesus	Educandario Universo Infantil	-	-
Creche Cinderela	Escola Tiburcio Lima	Escola Tecnica Prefeito Afonso Augusto Ferraz	-	-
Escola Municipal Agamenom Magalhaes	Jose Ferreira Da Silva	-	-	-
Escola Municipal Alexandre Necivaldo De Sa	Teresinha De Souza Lira	-	-	-
Escola Municipal Algodoes	Escola Deputado Afonso Ferraz	-	-	-
Escola Municipal Antonia Vieira	Escola De Referencia Em Ensino Medio Cap Nestor Val	-	-	-
Escola Municipal Antonio Cosme Dos Santos	Escola Julio De Mello Ensino Fundamental E Medio	-	-	-
Escola Municipal Antonio Gomes De Souza	Escola Tres Marias	-	-	-
Escola Municipal Barra Do Jua	Campus Floresta	-	-	-
Escola Municipal Benvinda Cavalcante Novaes	-	-	-	-
Escola Municipal Boa Esperanca	-	-	-	-
Escola Municipal Capitao Emilio Gomes Novaes	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Craibeira	-	-	-	-
Escola Municipal De Airi	-	-	-	-
Escola Municipal De Varjota	-	-	-	-
Escola Municipal Divina Pastora	-	-	-	-
Escola Municipal Domingos Soriano De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Etelvino Joao Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Euclides Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Geruza Leal De Souza	-	-	-	-
Escola Municipal Israel Joao Dos Santos	-	-	-	-
Escola Municipal Jardim	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Alves Da Mata	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Antonio De Souza Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Joao Antonio	-	-	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Novaes				
Escola Municipal Joao Benedito Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Joaquim Salvador De Souza Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Barbosa De Souza Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Cornelio Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Duquinha De Sa	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Felix Soares	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Firmino De Menezes	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Lucio Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Manoel De as	-	-	-	-
Escola Municipal Lourival Diniz Carvalho	-	-	-	-
Escola Municipal Malhada Da Areia	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Manoel Alcindo Dos Santos	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Alexandre Gomes Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel De Sa Jardim	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Domingues Novaes	-	-	-	-
Escola Municipal Manoel Jose Lopes	-	-	-	-
Escola Municipal Maria Cristina De Souza Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Maria Hermina Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Mario De Souza Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Mororo	-	-	-	-
Escola Municipal Nossa Senhora Da Conceicao	-	-	-	-
Escola Municipal Nossa Senhora Do Perpetuo Socorro	-	-	-	-
Escola Municipal Paus Pretos	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Pedro Jorge	-	-	-	-
Escola Municipal Plataforma	-	-	-	-
Escola Municipal Pocinhos Do Airi	-	-	-	-
Escola Municipal Prefeito Afonso Augusto Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Prefeito Joaquim Nogueira Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Prefeito Oscar Ferraz Filho	-	-	-	-
Escola Municipal Riacho Do Ouro	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Helena	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Luzia	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Paula	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Rita De Cassia	-	-	-	-
Escola Municipal Santo Andre	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Francisco	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Joao Do Pajeu	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Sao Jose Do Aticum	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Judas Tadeu	-	-	-	-
Escola Municipal Tenente Olimpio Gomes De Sa	-	-	-	-
Escola Municipal Varzea Comprida	-	-	-	-
Escola Municipal Vicente Jose De Souza	-	-	-	-
Bercario Santo Andre	-	-	-	-
Centro De Educacao Municipal Professora Fortunata F	-	-	-	-
Creche Albina De Souza Ferraz	-	-	-	-
Creche Aurora Gominho Ferraz	-	-	-	-
Creche Dom Francisco Xavier	-	-	-	-
Creche Professora Nahy Diniz Ferraz	-	-	-	-
Creche Professora Severina Campos Barbosa Santos	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Deputado Audomar Ferraz	-	-	-	-
Escola Municipal Fleckenberg	-	-	-	-
Escola Municipal Major Joao Novaes	-	-	-	-
Escola Municipal Prefeito Francisco Ferraz Novais	-	-	-	-
Nucleo De Atividades Socioeducativas-peti	-	-	-	-
Projeto Agente Jovem De Desenvolvimento Social E Hu	-	-	-	-
<b>Petrolândia</b>				
Escola Agropecuaria Municipal Jose De Carvalho Alca	Escola Barriguda	Escola Lorena Barros Infantil Fund Medio	ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE CARNEIRO DO VALE	Centro de Formação Profissional para Petróleo - CFEP
Escola Aroeira	Escola Estadual Dom Joao Bosco	Escolinha Hotelzinho Park	-	-
Escola Barauna	Escola Estadual Lagoinha	Escolinha Tio Patinhas	-	-
Escola Mul Dr Trajano Pires Da Nobrega	Escola Estadual Salao	Esc Sto Antonio De Educ Inf Ens Fund Med	-	-
Escola Municipal Angico	Escola Ico Mandantes	-	-	-
Escola Municipal Atalho	Escola Logradouro	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Aveloz	Escola Sao Francisco	-	-	-
Escola Municipal Canafistula	Escola De Jatoba Ensino Fund E Medio	-	-	-
Escola Municipal Carua	Escola Delmiro Gouveia Ensino Fundamental E Medio	-	-	-
Escola Municipal Chapada	Escola De Referencia Em Ensino Medio Maria Cavalcan	-	-	-
Escola Municipal Costa E Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Elvira Pereira	-	-	-	-
Escola Municipal Jua	-	-	-	-
Escola Municipal Jurema	-	-	-	-
Escola Municipal Limao Bravo	-	-	-	-
Escola Municipal Lino Manoel Viana	-	-	-	-
Escola Municipal Macambira	-	-	-	-
Escola Municipal Mandacaru	-	-	-	-
Escola Municipal Pau Ferro	-	-	-	-
Escola Municipal Quixabeira	-	-	-	-
Escola Municipal Sandalias Do	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Pescador				
Escola Municipal Santa Ines	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Pedro	-	-	-	-
Escola Municipal Serrota	-	-	-	-
Escola Municipal Xique-xique	-	-	-	-
Centro Beethovem de Educacao Especial	-	-	-	-
Creche Municipal Crianca Feliz	-	-	-	-
Esc Municipal Eudes Gustavo Ferraz De Sa	-	-	-	-
Escola Mul Angela Maria Ferraz De Sa	-	-	-	-
Escola Mul Dr Francisco Simoes De Lima	-	-	-	-
Escola Municipal 06 De Marco	-	-	-	-
Escola Municipal 1 De Julho	-	-	-	-
Escola Municipal 1o De Maio	-	-	-	-
Escola Municipal 4 De Outubro	-	-	-	-
Escola Municipal Atividade	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Complementar Peti				
Escola Municipal Itamar Leite	-	-	-	-
Escola Municipal Jose Araujo Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal Paulo Freire	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Filomena Q D 12	-	-	-	-
Escola Municipal Sete De Setembro	-	-	-	-
Escola Municipal Vinicius De Moraes	-	-	-	-
Escola Mun Monteiro Lobato	-	-	-	-
Escola Mun Profa Ma De Lourdes Da Silva	-	-	-	-
<b>Tacaratu</b>				
Creche Municipal Vereador Manoel Claro Do Nascimento	Escola Agreste	Educandario Construtores Do Saber	-	-Senar
Esc Mul Aristides Teles De Menezes	Escola Cabral	-	-	-
Escola Mul Manoel Pereira De Araujo	Escola Do Espinheiro	-	-	-



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Agrovila 9	Escola Juazeiro	-	-	-
Escola Municipal Benjamin Jose Feitosa	Escola Julia Gomes De Araujo	-	-	-
Escola Municipal Bom Jesus	Escola Marechal Rondon	-	-	-
Escola Municipal Castro Alves	Escola Pakararus Ezequiel	-	-	-
Escola Municipal Facheiro	Escola Princesa Isabel	-	-	-
Escola Municipal Floriano Peixoto	Escola Santa Clara	-	-	-
Escola Municipal Jose De Souza Carvalho	Escola Santa Ines Da Tapera	-	-	-
Escola Municipal Maria Gomes De Oliveira	Escola De Referencia Em Ensino Medio Joao Batista D	-	-	-
Escola Municipal Marmeleiro	Escola Sergio Magalhaes	-	-	-
Escola Municipal Santa Luzia	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Maria	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Luiz	-	-	-	-
Escola Municipal Tamandare	-	-	-	-
Escola Municipal Umburana	-	-	-	-
Escola Municipal Vereador Claudionor Rodrigues Majo	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Creche Municipal Aurea Dantas Viana	-	-	-	-
Escola Municipal Ines Beatriz De Araujo	-	-	-	-
<b>Jatobá</b>				
Escola Municipal Camaratu	Escola Dr Carlos Estevao	Escola Professora Alice Avelino De Souza	-	-
Escola Municipal Canafistula	Escola Estadual Caxiado	-	-	-
Escola Municipal De Volta	Escola Estadual Indigena Jose Luciano	-	-	-
Escola Municipal Fazenda Grande	Escola Estadual Rural Manoel Gomes De Sa	-	-	-
Escola Municipal Frei Caneca	Escola Indigena Apinage	-	-	-
Escola Municipal Jose Gomes De Avelar	Escola Pankararus	-	-	-
Escola Municipal Lina Alves Dos Santos	Escola De Referencia Em Ensino Medio De Itaparica	-	-	-
Escola Municipal Maria Quiteria	Escola Nossa Senhora Aparecida	-	-	-
Escola Municipal Nossa Senhora Do Carmo	-	-	-	-

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Escola Municipal Ramiro Dantas	-	-	-	-
Escola Municipal Santa Cruz	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Jose	-	-	-	-
Escola Municipal Sao Roque	-	-	-	-
Escola Municipal Ayrton Senna Da Silva	-	-	-	-
Escola Municipal De Jatoba	-	-	-	-
Escola Municipal Professora Djanira Doria	-	-	-	-
Escola Municipal Professora Ita Costa	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Educação Municipal, pesquisa de campo, realizada em janeiro de 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Na Mesorregião Sul Cearense, os municípios de Milagres, Abaiara, Brejo Santo, Mauriti, Jardim e Porteiras possuem uma crescente infraestrutura educacional. Em alguns destes municípios inclui-se também a existência de cursos técnicos-profissionalizantes ofertados por escolas estaduais de funcionamento em tempo integral, são estes: Milagres (4 cursos – Técnico em estética, finanças, enfermagem e redes de computadores), Mauriti (3 cursos – Técnico em informática, enfermagem e finanças), Jardim (4 cursos – Técnico em eletromecânica, redes de computadores, agropecuária e comércio) e Brejo Santo (3 cursos – Técnico em informática, comércio e enfermagem), cada turma sendo composta por 45 alunos, (Figura 7.4-46 e Figura 7.4-47), porém, com a ausência de estabelecimentos públicos de ensino superior, faz-se necessário que estudantes que desejem cursar alguma graduação migrem para Fortaleza/CE, Juazeiro do Norte/CE, Crato/CE, Barbalha/CE e Cajazeiras/PB, onde encontram-se instituições de referência para cursarem suas respectivas faculdades.

A partir do Quadro 7.4-20, tem-se um resumo do quantitativo de instituições de ensino dos municípios da mesorregião Sul Cearense atravessados pelo empreendimento.



**Figura 7.4-46 – Escola Técnica Estadual Profissionalizante (em fase de construção), Mauriti/CE. (Coordenadas: S 07°22'48" / W 038°46'07,1").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-47 – Escola Técnica Estadual Profissionalizante em Jardim/CE. (Coordenadas: S 07°35'18,2" / W 039°16'34,29").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Quadro 7.4-20 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião Sul Cearense.**

Municípios	Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
	Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>Sul Cearense</b>					
Abaiara	20	1	1	0	1
Brejo Santo	39	4	12	2	0

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Municípios	Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
	Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Jardim	45	2	2	1	1
Mauriti	54	3	7	3	2
Milagres	15	3	10	1	0
Porteiras	30	1	3	0	0

Dentre os municípios analisados na Mesorregião do Sudeste Piauiense, Paulistana e São João do Piauí possuem um sistema educacional desenvolvido, tendo em suas sedes escolas de ensino básico, secundário e superior, além da oferta de cursos profissionalizantes. A estrutura educacional de Paulistana é composta por 7 creches, 38 escolas de ensino fundamental, 5 escolas de ensino médio, uma instituição que fornece formação técnica, uma de formação superior, e outra que tem os dois níveis de formação, o IFPI Campus Paulistana. Sendo que no município de São João do Piauí, além das unidades escolares de ensino infantil, fundamental e médio, há dois centros estaduais de formação técnico-profissionalizante, um campus do IFPI, um campus da Universidade estadual do Sul do Piauí – UESPI e um polo da Universidade Aberta do Brasil.

A partir do Quadro 7.4-21, tem-se um resumo do quantitativo de instituições de ensino dos municípios da mesorregião Sudeste Piauiense atravessados pelo empreendimento.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-48 -Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Paulistana/PI (Coordenadas: S 08°08'22.3"/ W 041°08'23.5").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-49 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Núcleo Paulistana/PI (Coordenadas: S 08°05'42.3"/ W 041°09'52.1").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-50 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Núcleo São João do Piauí/PI (Coordenadas: S 08°21'44.8"/ W 042°15'16.0").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-51 – FACESP, Núcleo de Extensão Sul do Piauí, São João do Piauí/PI (Coordenadas: S 08°21'50.7"/ W 042°15'11.2").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Quadro 7.4-21 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião Sudeste Piauiense.**

Municípios	Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
	Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>Sudeste Piauiense</b>					
Betânia do Piauí	13	1	0	0	0
Campo Alegre	29	1	0	1	1
Curral Novo do Piauí	24	1	0	0	0

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Municípios	Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
	Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
Paulistana	42	4	3	3	4
São Francisco de Assis do Piauí	18	1	0	1	0
São João do Piauí	22	11	4	5	2

Na Mesorregião do Sertão Pernambucano, Ouricuri destaca-se como sede de importantes instituições de ensino técnico e profissionalizante, a exemplo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFPE, além do núcleo de apoio de curso superior da Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Universidade de Pernambuco (UPE), estas promovendo formação acadêmica em cursos de nível superior (biologia, química, matemática, física, artes visuais, administração, entre outros) e técnico (na área de agropecuária, agroindústria, informática, edificações, etc.) a estudantes da própria cidade como de municípios vizinhos.

**Tem-se no**

Quadro 7.4-22, um resumo do quantitativo de instituições de ensino dos municípios da mesorregião do Sertão Pernambucano atravessados pelo empreendimento.



**Figura 7.4-52 – Universidade Aberta do Brasil (UAB), Polo de Apoio Presencial de Ouricuri/PE (Coordenadas: S 07°52'58.4"/ W 040° 06'03.3").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-53 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Núcleo Ouricuri/PE (Coordenadas: S 07°53'07.8"/ W 040°05'55.8").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Quadro 7.4-22 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião do Sertão Pernambucano.**

Municípios	Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
	Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>Sertão Pernambucano</b>					
Bodocó	66	2	3	0	0
Granito	11	2	0	0	0
Mirandiba	42	3	2	1	1
Oricuri	155	6	5	3	3
São José de Belmonte	60	3	2	0	0
Serrita	41	1	1	0	0

Referente à área educacional da Mesorregião do São Francisco Pernambucano, Floresta é o município que oferece melhor suporte para a população local e vizinha por possuir um maior número de instituições de ensino fundamental e médio e ainda por oferecer cursos técnicos e profissionalizantes tanto em instituição pública federal como privada. Neste município as instituições de ensino existentes são: 71 escolas de ensino fundamental, 11 escolas de ensino médio, 13 creches e duas instituições que ofertam capacitação técnica, sendo que uma destas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco do Sertão Pernambucano – Campus Floresta, oferta além de sete cursos técnicos, cursos de graduação e pós-graduação.

É apresentado no Quadro 7.4-23, um resumo do quantitativo das instituições educacionais dos municípios da mesorregião do São Francisco Pernambucano atravessados pelo empreendimento.



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-54 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Núcleo de Floresta-PE (Coordenadas: S 08°36'11.7"/W 038°34'47.3").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-55 – Instituto Superior de Educação de Floresta-PE (Coordenadas: S 08°35'55.8"/W 38°34'20.2").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Quadro 7.4-23 - Instituições Educacionais dos Municípios da AE – Mesorregião do São Francisco Pernambucano.**

Municípios	Fundamental e Médio			Superior e Técnico	
	Rede Pública Municipal	Rede Pública Estadual	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada
<b>São Francisco Pernambucano</b>					
Carnaubeira da Penha	48	33	0	0	2
Jatobá	17	8	1	0	0
Floresta	82	11	4	2	2
Petrolândia	43	10	4	1	1
Tacaratu	17	12	1	0	1

**7.4.4.2.2 Cursos de Capacitação de Mão de Obra**

O Quadro 7.4-24 apresenta a oferta de cursos de capacitação da mão de obra na AE, com os dados sobre as áreas de formação, número de vagas ofertadas e de alunos concludentes. A oferta de cursos de capacitação da mão de obra nas regiões do empreendimento, conforme é visualizado no quadro a seguir, apresenta relativa diversificação. Mas, observa-se que a oferta concentra-se nos municípios economicamente mais expressivos, a exemplo de Mauriti/CE, Brejo Santo/Ce, São João do Piauí/PI, Paulistana/PI, Floresta/PE e Ouricuri/PE. Sendo assim, é preciso considerar que

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

para a fase de instalação do empreendimento a grande demanda de mão-de-obra será caracterizada por profissionais com baixo e médio capital humano. Situação que fica explicitada no item a seguir deste diagnóstico (índice de escolaridade da população).

**Quadro 7.4-24 - Cursos de Capacitação.**

Município	Curso	Área	Vagas	Concludentes
<b>Sul Cearense</b>				
Milagres	PRONATEC	Mecânica de automóveis	40	40
		Lingerie e moda praia	40	40
		Eletricista predial	40	40
	PROJOVEM	Eletricista predial	25	25
	EEEP Ana Zélia da Fonseca	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
Abaiara	CETECS (Unidade Brejo Santo)	Serviço social	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
Mauriti	Escola de Educação Prof. Padre João Bosco de Lima	Técnico integrado em informática, enfermagem e finanças	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	PRONATEC	Manicure e pedicure, montagem e reparador de computador, massagista, operador de caixa, auxiliar administrativo, encanador, instalador predial, recepcionista, salgadeiro e operador de computador, auxiliar de pessoal, costureiro, depilador, eletricista predial	360	Dados não disponibilizados
	Centro Educacional Lacerda S/S Ltda.	Técnico em enfermagem, técnico em saúde da família, técnico em enfermagem do trabalho e técnico em enfermagem para cuidado do idoso	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Universidade Abera do Brasil (UAB)	Administração pública	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
Brejo Santo	Escola Balbina Viana Arraes	Técnico em enfermagem, em comércio e em informática	45 cada curso	Dados não disponibilizados

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Curso	Área	Vagas	Concludentes
	PRONATEC	Cuidador de idoso, cuidador infantil, operador de caixa e auxiliar administrativo	Dados não disponibilizados	120
Porteiras	Inexistente		Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
Jardim	EEEP Dr. Napoleão Neves	Rede de computadores, eletromecânica, agropecuária e comércio	45 cada curso	Dados não disponibilizados
	PRONATEC	Aplicador de piso cerâmico	330	45
Sudeste Piauiense				
São João do Piauí	Centro Estadual De Educação Profissional Deputado Francisco Antônio Paes Landim Neto	Técnico em contabilidade, técnico em informática, técnico em nutrição, técnico em enfermagem	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	PRONATEC	Auxiliar administrativo, agente de alimentação escolar e montador e reparador de computador	180 cada curso	Dados não disponibilizados
	Pró-jovem trabalhador	Dados não disponibilizados	120	Em andamento
	Polo da Universidade Aberta do Brasil (ligada a Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí)	Letras-inglês (EaD), Letras-espanhol, administração pública, gestão em saúde, física, letras-português	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus São João Do Piauí (IFPI)	Técnico em segurança do trabalho, técnico em meio ambiente, técnico em serviços públicos, técnico em informática para internet	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	História, Geografia, Química, Física e Letras	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Centro Estadual De Educação Profissional Francisca Trindade - São João Do Piauí (Escola agrotécnica) *Gestão do MST, mas aberta ao	Técnico em agropecuária, técnico em zootecnia, técnico em agroindústria, Especialização em Educação do campo,	210 (fonte: Ministério do Desenvolvimento Social)	Dados não disponibilizados

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Curso	Área	Vagas	Concludentes
	público em geral			
Campo Alegre do Fidalgo	Centro Estadual De Educação Profissional Verônica Celestino Dias	Técnico em informática e técnico em administração	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
São Francisco de Assis do Piauí	PRONATEC	Auxiliar administrativo, agente de alimentação escolar e montador e reparador de computador	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	IFPI (cursos a distância)	Auxiliar administrativo, administração, serviços públicos, montador e reparador de computadores, agente de alimentação escolar, técnico agropecuário	Dados não disponibilizados	93 em 2013
Paulistana	UESPI	Pedagogia	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	PRONATEC	Operador de explosivos de jazidas e montador e reparador de computadores	30 cada curso	
	Pró-jovem trabalhador	Dados não disponíveis	60	Em andamento
	IFPI	Mineração, informática, técnico agrícola, serviço social, meio ambiente, segurança do trabalho	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Centro Estadual de Educação Profissional Lucinete Santana da Silva	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	SENAI	Pedreiro	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Paulistana PED - Colégio Primordial		Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
Betânia do Piauí	inexistente			
Curral novo do Piauí	inexistente			
<b>Sertão Pernambucano</b>				

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Curso	Área	Vagas	Concludentes
Ouricuri	Cuso Padrão	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	PRONATEC	Agente ambiental, agente de inspeção de qualidade, cadista para construção civil, apicultor, promotor de vendas, instalador e reparador de redes de computadores, monitor de recreação, operador de mina, beneficiador de minérios, organizador de eventos, produtor de derivados de leite, suinocultor, ovinocultor, espanhol básico, libras, cuidador infantil, técnico em agropecuária, técnico em zootecnia.	15 ou 20 vagas dependendo do curso	Dados não disponibilizados
	Pró-cidadania	Construção e reparos I e II	149	Em andamento
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Bacharelado em química, informática, técnico em edificações, técnico em segurança do trabalho	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Universidade Aberta do Brasil	Administração pública, gestão em saúde, gestão pública municipal, biologia, pedagogia	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Bodocó	SESC	Comércio	Dados não disponibilizados
PRONATEC		Agente de alimentação escolar, monitor de recreação, desenhista topográfico, apicultor, auxiliar técnico em agropecuária, cuidador de idoso, cuidador infantil, organizador de eventos, promotor de vendas, contador de estórias, libras básico, recepcionista e espanhol básico.	410 no total	Dados não disponibilizados
Pró-cidadania		Construção e reparos I e II	33	Em andamento
Granito	Pró-jovem trabalhador	Construção e reparos I e II	75	Em andamento
	SENAI	Gesseiro	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Curso	Área	Vagas	Concludentes
Serrita	SENAR (Unidade Parnamirim)	Empreendedorismo rural, culinária, Capri ovinocultura, corte e costura e eletricista	12 cada curso	Dados não disponibilizados
	PRONATEC	Gesseiro, auxiliar de recursos humanos, auxiliar administrativo e auxiliar de secretaria escolar	26, 24, 20 e 24 respectivamente	Em andamento
	Projeto Chapéu de Palha	Pesca artesanal	Dados não disponibilizados	Curso a iniciar
São José do Belmonte	PRONATEC	Operador de computador e recreador	50	Em fase de inscrições
Mirandiba	PRONATEC	Vários cursos	Dados não disponibilizados	Em fase de seleção
<b>São Francisco Pernambucano</b>				
Carnaubeira da Penha	Pró-cidadania	Alimentos	76	Em andamento
	PRONATEC	Operador de retroescavadeira e mecânico de motocicletas	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
Floresta	PRONATEC - SESI	Mecânica de motos e refrigeração	20	Dados não disponibilizados
	PRONATEC	Operador de computador, forragicultor, aconselhador em dependência química, auxiliar de padaria, inseminador de animais, criador de peixes em tanques, operador em sistemas de irrigação, agente de combate a endemias, recepcionista, desenhista da construção civil, auxiliar técnico em agropecuária, agente de observação em segurança, operador de retroescavadeira, regente de banda, inglês básico, monitor de recreação, técnico em comércio e técnico em secretariado	360	Em andamento
	PRONATEC - SESC	Informática	20	Dados não disponibilizados

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Curso	Área	Vagas	Concludentes
	PRONATEC - Instituto Federal do sertão Pernambucano	Salgadeira, acompanhamento de dependentes químicos	20	Dados não disponibilizados
	Instituto Superior de Educação (ISEF)	Pedagogia e técnico em enfermagem	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Universidade Aberta do Brasil	Biologia, Letras e Matemática	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Universidade de Pernambuco	Letras, Biologia e Administração	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Escola Técnica Prefeito Afonso Augusto Ferraz	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
	Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Floresta	Técnico em informática, agropecuária, química e gestão da tecnologia da informação	25 a 30 cada curso	Dados não disponibilizados
Petrolândia	Pró-jovem trabalhador	Alimentação e saúde	76	Em andamento
	PRONATEC	Agente de desenvolvimento cooperativista, agente de desenvolvimento sócio ambiental, agente de projetos sociais, criador de peixes em tanque rede, criador de peixes em viveiros escavados, marisqueiro, mecânico de motor de popa, produtor de embutidos e defumados e preparador de pescado, técnico em informática e técnico em segurança do trabalho.		
	Escola de Formação Técnica em Saúde Carneiro do Vale	Auxiliar de laboratório, auxiliar de saúde bucal, enfermagem, segurança do trabalho.	Dados não disponibilizados	Dados não disponibilizados
Tacaratu	IPDI	alimentação, telemática e vestuário	212	Em andamento
Jatobá	PRONATEC	Recepcionista, inglês básico, vendedor, salgadeiro, garçom	115 no total	Em andamento

Fonte: Secretaria de Educação Municipal e pesquisa de campo realizada em janeiro de 2014.

Na Figura 7.4-56 e Figura 7.4-57 destaca-se uma unidade do IFPI, localizada em São

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

João do Piauí/PI. O IFECT é uma instituição pública federal de educação profissional presente nos principais municípios por onde o empreendimento irá ser implantado.



**Figura 7.4-56 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) /PI.  
(Coordenadas: S 08°21'44, 8" / W 042°15'16").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-57 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) /PI.  
(Coordenadas: S 08°21'44, 8" / W 042°15'16")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

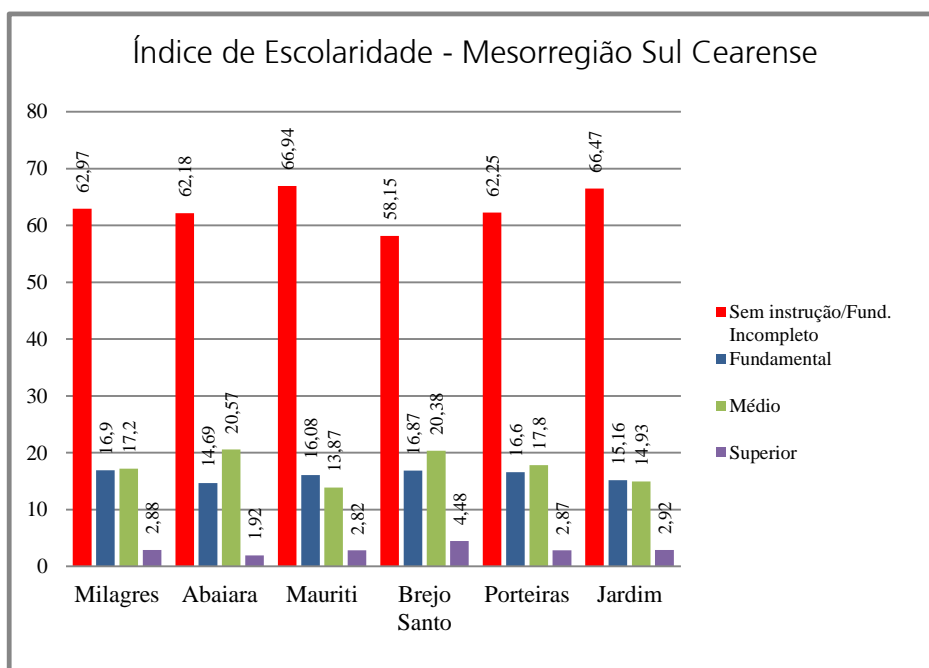


**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**7.4.4.2.3 Índices de Escolaridade da População**

Como forma de representar a situação educacional dos 23 municípios localizados na AE, fez-se o levantamento do índice de escolaridade, a partir de dados educacionais obtidos no censo demográfico do ano de 2010, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), utilizando-se o método de cálculo abaixo:

$$\frac{\text{Nº de indivíduos de 10 anos e + de idade, segundo grupos de anos de estudo}}{\text{População total com 10 anos e mais.}} \times 100$$

O intervalo entre a Figura 7.4-58 a Figura 7.4-61 caracteriza os níveis de escolaridade dos municípios por Mesorregião da AE do empreendimento.

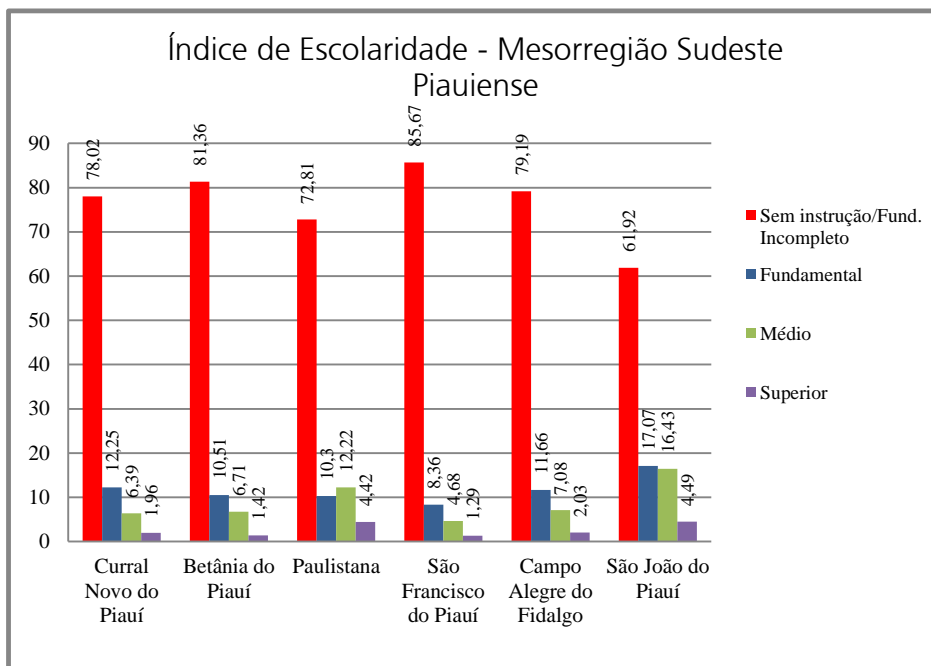


**Figura 7.4-58 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião Sul Cearense.**

Fonte: IBGE, 2010.

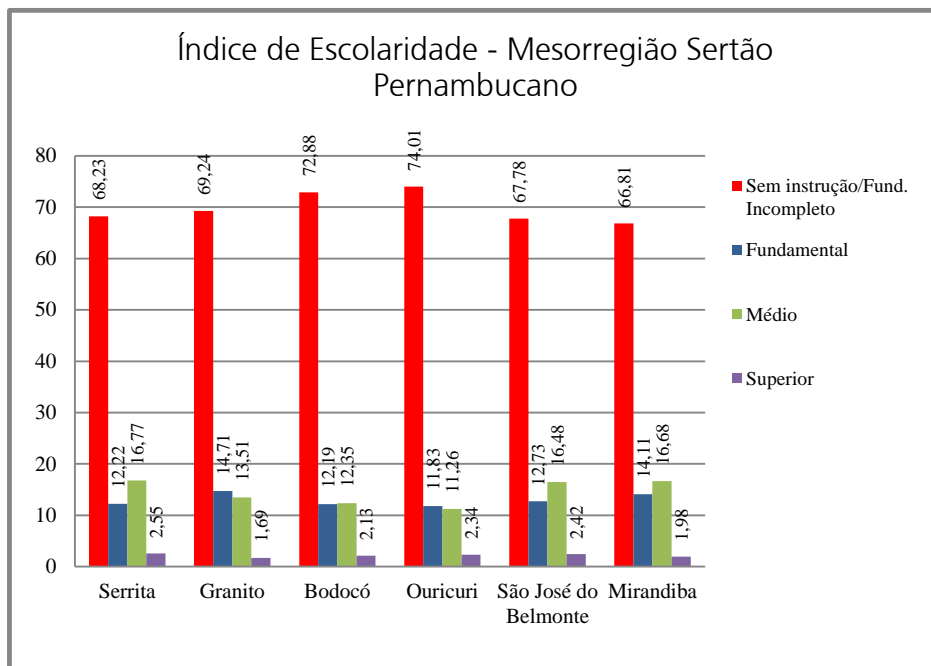
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



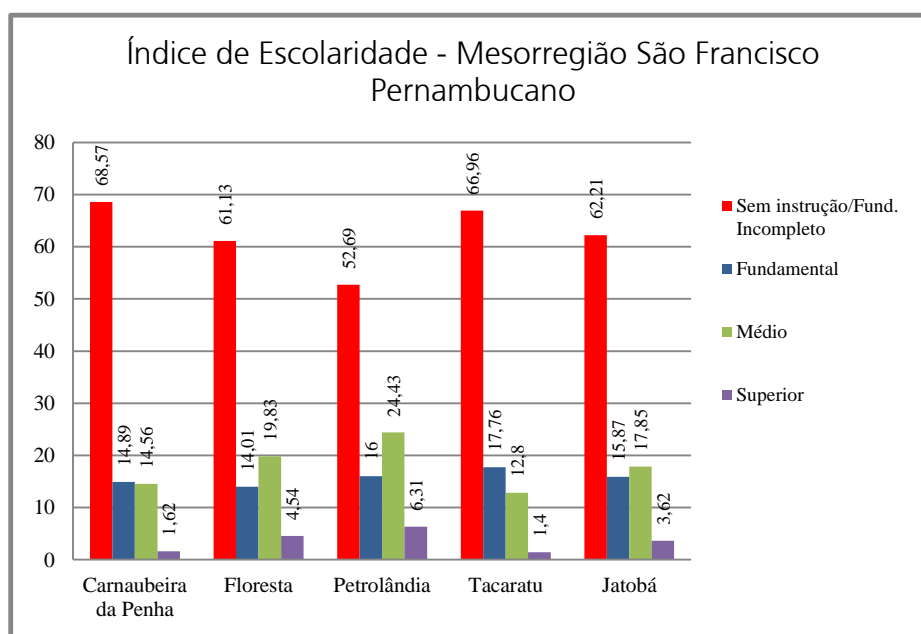
**Figura 7.4-59 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião Sudeste. Piauiense**

Fonte: IBGE, 2010.



**Figura 7.4-60 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião Sertão Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*


**Figura 7.4-61 - Índice de Escolaridade dos municípios da AE pertencentes à Mesorregião São Francisco Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.

A partir de análise da Figura 7.4-58, que representa o índice de escolaridade da população da mesorregião Sul Cearense, verifica-se que com excessão a Brejo Santo (58,15%), todos os municípios apresentam índices superiores a 60% e inferiores a 70% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Quanto a população com ensino fundamental completo nos municípios analisados, tem-se que todos encontram-se num intervalo de 14,69 a 16,9%, enquanto que para população com ensino médio, consta que apenas Brejo Santo e Abaiara apresentam índices superiores a 20%. No que tange a população com formação superior, tem-se que Brejo Santo apresenta o maior índice (4,48%), enquanto que o menor é representado pelo município de Abaiara com 1,92%.

Ao se analisar a Figura 7.4-59, que representa o índice de escolaridade da população da mesorregião Sudeste Piauiense, verifica-se os elevados índices de população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, representando 85,67% da população de São Francisco de Assis do Piauí (maior índice) e 61,92% da população de São João do Piauí (menor índice). Quanto a população com ensino fundamental nos municípios analisados, tem-se que todos encontram-se num intervalo de 8,36% (São Francisco de Assis do Piauí) a 17,07% (São João do Piauí), enquanto que para população com ensino médio, consta que apenas Paulistana e São João do Piauí apresentam índices superiores a 10%. Quanto a população com formação superior, tem-se que São João do Piauí

apresenta o maior índice (4,49%), enquanto que o menor é representado pelo município de São Francisco de Assis do Piauí com 1,29%.

De acordo com análise da Figura 7.4-60, que representa o índice de escolaridade da população da mesorregião do Sertão Pernambucano, verifica-se os elevados índices de população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, representados a partir do menor índice apresentado pelo município de Mirandiba com 66,81%, sendo o maior índice da população de Ouricuri com 74,01%. Quanto a população com ensino fundamental nos municípios analisados, tem-se que todos estão num intervalo de 11,83% (Ouricuri) a 14,71% (Granito), enquanto que para população com ensino médio, consta que os municípios de São José do Belmonte, Serrita e Mirandiba apresentam índices superiores a 15%. Referindo-se a população com formação superior, tem-se no município de Serrita o maior índice (2,55%), e em Granito, o menor com 1,69%.

Em consonância com a Figura 7.4-61, que representa o índice de escolaridade da população da mesorregião do São Francisco Pernambucano, nota-se que o menor índice de população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, é representando por Petrolândia com 52,69%, sendo o maior índice do município de Carnaubeira da Penha com 68,57%. Já a população com ensino fundamental nos municípios analisados, tem-se que apenas Jatobá e Petrolândia apresenta população com índice superiores a 15%, respectivamente 15,87% e 16%, enquanto que para população com ensino médio, consta que o maior índice é apresentado pelo município de Petrolândia com 24,43% e o menor por Tacaratu com 12,8%. Já para a população com formação superior, tem-se que Petrolândia apresenta o maior índice (6,31%), enquanto que o menor é representado pelo município de Carnaubeira da Penha com 1,62%.

A partir de uma análise geral dos índices de escolaridade da população dos municípios que compõem a AE do empreendimento, conforme é observado nas figuras acima, verifica-se que o ponto em comum entre estes está no baixo índice de escolaridade da população, a observar que apenas os municípios de Brejo Santo e Petrolândia apresentam menos de 60% da população sem instrução ou ensino fundamental incompleto. Verificando-se o contraste, tem-se que a população de Floresta e Petrolândia, ambas na mesorregião do São Francisco Pernambucano apresentam os maiores índices de população com nível superior, respectivamente, 4,54% e 6,31%.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**7.4.4.2.4 Educação Ambiental**

Conforme dados apresentados no Quadro 7.4-25, percebe-se a carência de ações voltadas para a educação ambiental. Alguns municípios abordam o tema de maneira integrada aos programas educacionais, porém é notável que em outros municípios este assunto sequer é tratado, tornando-se desconhecido aos moradores da região.

**Quadro 7.4-25 - Existência de Projetos de Educação Ambiental na AE.**

Municípios	Projetos de Educação Ambiental
<b>Sul Cearense</b>	
Milagres	Ausência de programas de educação ambiental
Abaiara	Ausência de programas de educação ambiental
Mauriti	Curso de capacitação de agentes multiplicadores em educação ambiental
Milagres	Ausência de programas de educação ambiental
Brejo Santo	Projeto de arborização e educação ambiental (Secretaria de Meio Ambiente), Projeto de reciclagem (Escola João Teles), Curso de capacitação de agentes multiplicadores em educação ambiental
Porteiras	Projeto Com Vida, Curso de capacitação de agentes multiplicadores em educação ambiental
Jardim	Curso de capacitação de agentes multiplicadores em educação ambiental
<b>Sudeste Piauiense</b>	
Curral Novo do Piauí	Ausência de programas de educação ambiental
Betânia do Piauí	Ausência de programas de educação ambiental
Paulistana	Ausência de programas de educação ambiental
São Francisco de Assis do Piauí	Ausência de programas de educação ambiental
Campo Alegre do Fidalgo	Ausência de programas de educação ambiental
São João do Piauí	Curso de Educação Ambiental (promovido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE)
<b>Sertão Pernambucano</b>	
Serrita	Floresta do Negreiro (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)
Granito	Apenas palestras nas escolas
Bodocó	Ausência de programas de educação ambiental

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

<b>Municípios</b>	<b>Projetos de Educação Ambiental</b>
Ouricuri	Ausência de programas de educação ambiental
São José do Belmonte	Ausência de programas de educação ambiental
Mirandiba	Pro-jovem educação ambiental (promovido pelo Sistema Único de Ação Social-SUAS e pelo Centro de Referência de Assistência Social-CRAS)
<b>São Francisco Pernambucano</b>	
Carnaubeira da Penha	Curso técnico em meio ambiente promovido pelo SENAC/PRONATEC
Floresta	Ausência de programas de educação ambiental
Petrolândia	Em fase de planejamento e implantação
Tacaratu	Projeto de reciclagem
Jatobá	Implantação do Sistema Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Fonte: Secretaria de Educação Municipal, pesquisa de campo, realizada em janeiro de 2014.

Na AE, em todas as mesorregiões atingidas pelo empreendimento, percebe-se uma ação ainda a se desenvolver no que se refere à educação ambiental e práticas de conservação do meio ambiente, salvo algumas exceções como no caso do município de Serrita (Mesorregião do São Francisco Pernambucano) onde foi criada a Floresta Nacional de Negreiros sob a responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para estudos e trabalhos voltados para usos mais sustentáveis dos recursos naturais, além da produção de conhecimento sobre flora, fauna, entre outros elementos bióticos.

Para o desenvolvimento de atividades que beneficiem a população, mas pensando nas gerações futuras, há de se ter algumas práticas para garantia da disponibilidade dos recursos naturais. De menor impacto que a criação de uma floresta nacional como em Serrita, outros municípios desenvolvem projetos para educação ambiental, por meio de práticas de reciclagem, formação de agentes multiplicadores de conhecimento em educação ambiental, palestras para conscientização da população do uso dos recursos naturais, projetos de arborização e educação ambiental, entre outras atividades desenvolvidas. Observa-se a partir do Quadro 7.4-25 que os municípios que apresentam o desenvolvimento de alguma atividade voltada para a educação ambiental são: Mauriti/CE, Brejo Santo/CE, Porteiras/CE, Jardim/CE, São João do Piauí/PI, Serrita/PE, Granito/PE, Mirandiba/PE, Carnaubeira da Penha/PE, e Tacaratu/PE.

### **7.4.4.3 Transporte**

#### **7.4.4.3.1 Caracterização da estrutura viária dos municípios elegíveis para receber canteiros de obras**

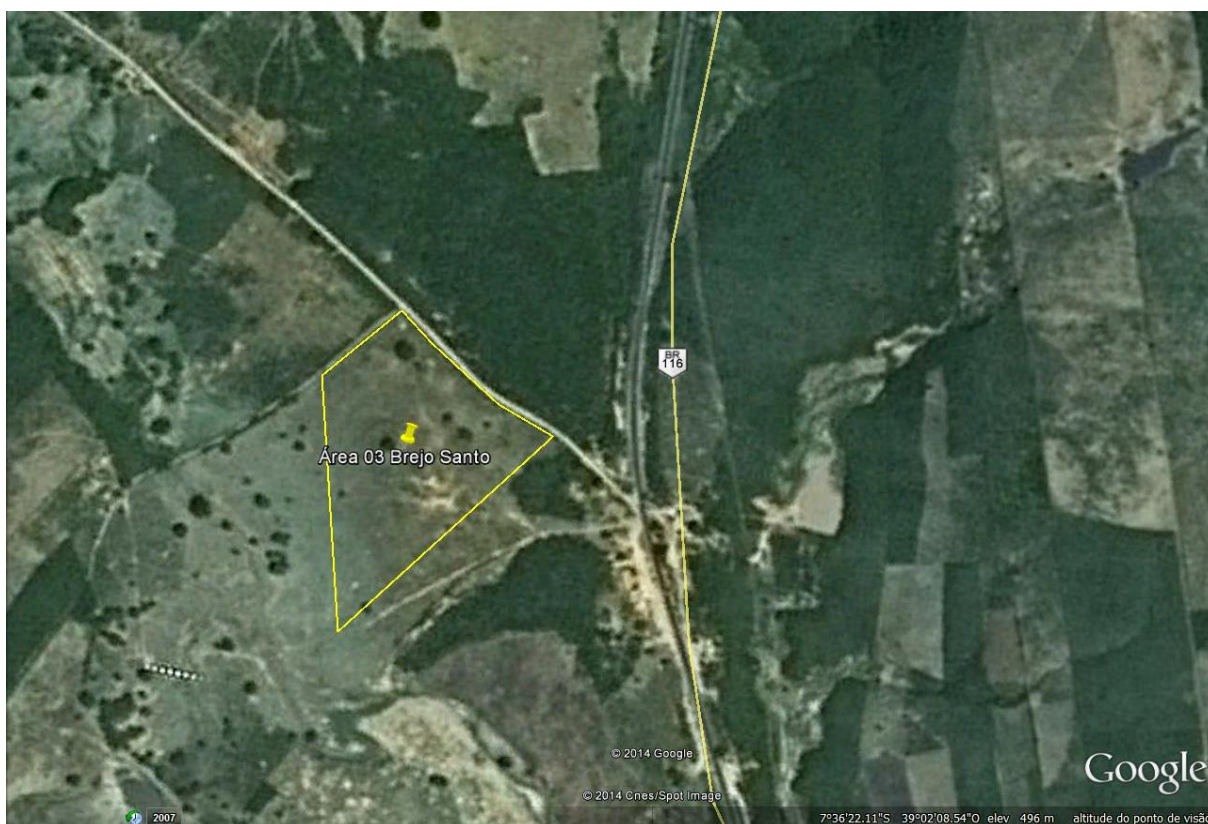
Os municípios elegíveis a receber os canteiros de obras e respectivos alojamento de trabalhadores são Jardim, Brejo Santo e Milagres, no Ceará, Floresta, Petrolândia, Ouricuri, Granito e São José do Belmonte em Pernambuco, São Francisco de Assis do Piauí, São João do Piauí e Paulistana, no Piauí.

As áreas potenciais selecionadas para o canteiro de obras no Município de Brejo Santo/CE estão assim localizadas: a primeira alternativa (Figura 7.4-62) está situada a aproximadamente 01 km de distância da rodovia federal BR-116 (maior rodovia pavimentada brasileira, começando no Ceará e terminando no Rio Grande do Sul, corta o país longitudinalmente atravessando dez estados ao logo de seus 4.385 Km de extensão), e tem seu acesso feito através de uma rotatória seguindo-se na rodovia estadual CE-397, que dá acesso a Porteiras, situada a sudoeste da mesma rodovia federal (24 M 498483 E; 9167084N); já a terceira área (Figura 7.4-63) está situada a aproximadamente 200 m à noroeste da rodovia federal BR-116 (24M 496232 E; 9158857N), situada a margem esquerda da via, quando deslocando-se da BR-116 em direção noroeste.



**Figura 7.4-62 - Alternativa 01 para implantação de Canteiro de Obras em Brejo Santo/CE**

Fonte: Google Earth, 2014.



**Figura 7.4-63 - Alternativa 03 para implantação de Canteiro de Obras em Brejo Santo/CE.**

Fonte: Google Earth, 2014.

Já em Milagres/CE a alternativa (Figura 7.4-64) para canteiro de obra da Subestação Milagres II está distante aproximadamente 1,4 km da BR-116, e tem seu acesso feito através de uma estrada vicinal a leste da mesma Rodovia, na altura da Vila Padre Cícero (24M 508164E; 9188171N).



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Figura 7.4-64 - Alternativas 01 para implantação de Canteiro de Obras em Milagres/CE.**

Fonte: Google Earth, 2014.

Ainda na mesorregião Sul Cearense, tem-se três áreas potenciais a canteiros de obras, no município de Jardim, estando as três áreas a leste da rodovia estadual CE-060 (rodovia radial cearense, que atravessa o estado de norte a sul, começando em Fortaleza e terminando em Jardim, nesse trajeto passando por importantes cidades do estado. Também conhecida como estrada do algodão, devido ser rota de transporte desse produto para Fortaleza, em meados de 1800), quando em trajeto de destino Ceará-Pernambuco. Essas três áreas localizam-se em terrenos externos a área urbanizada, no entanto, vizinhas, não distanciando-se mais que 120 m.



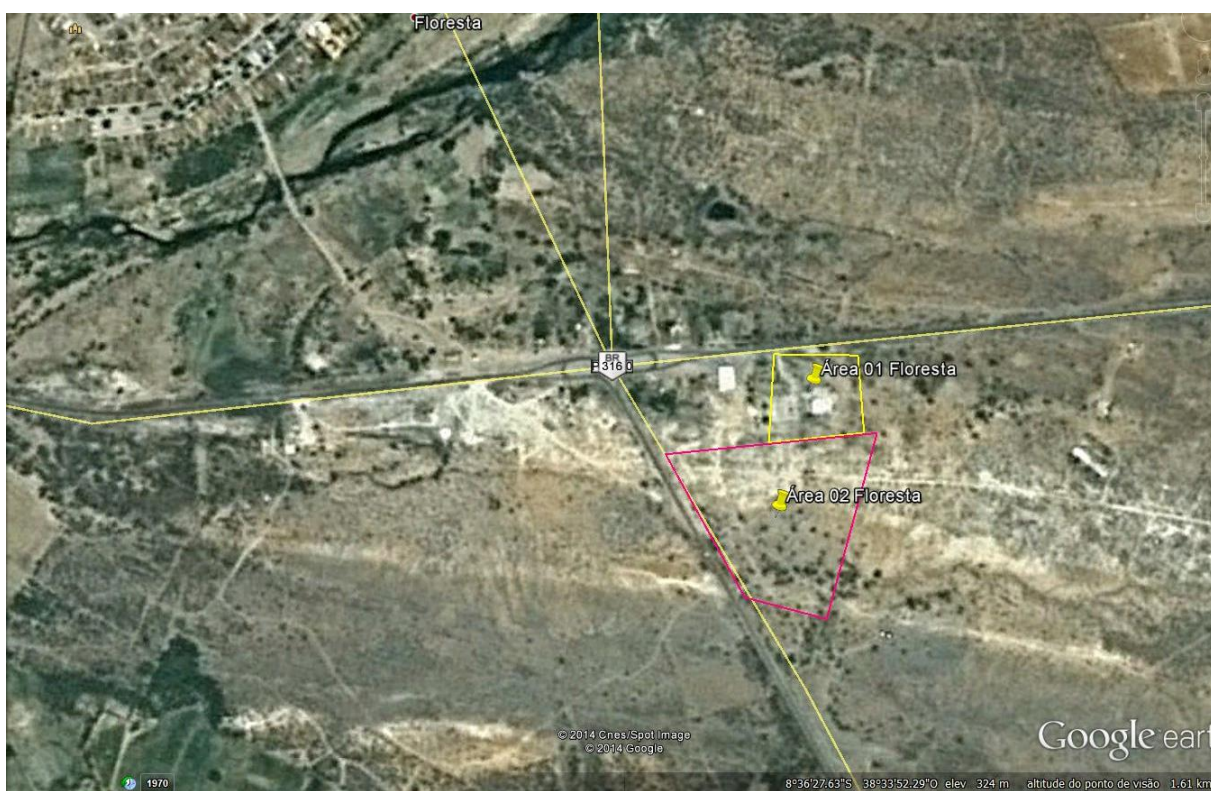
**Figura 7.4-65 - Alternativas 1, 2 e 3 para implantação de Canteiro de Obras em Jardim/CE.**

Fonte: Google Eath, 2014.

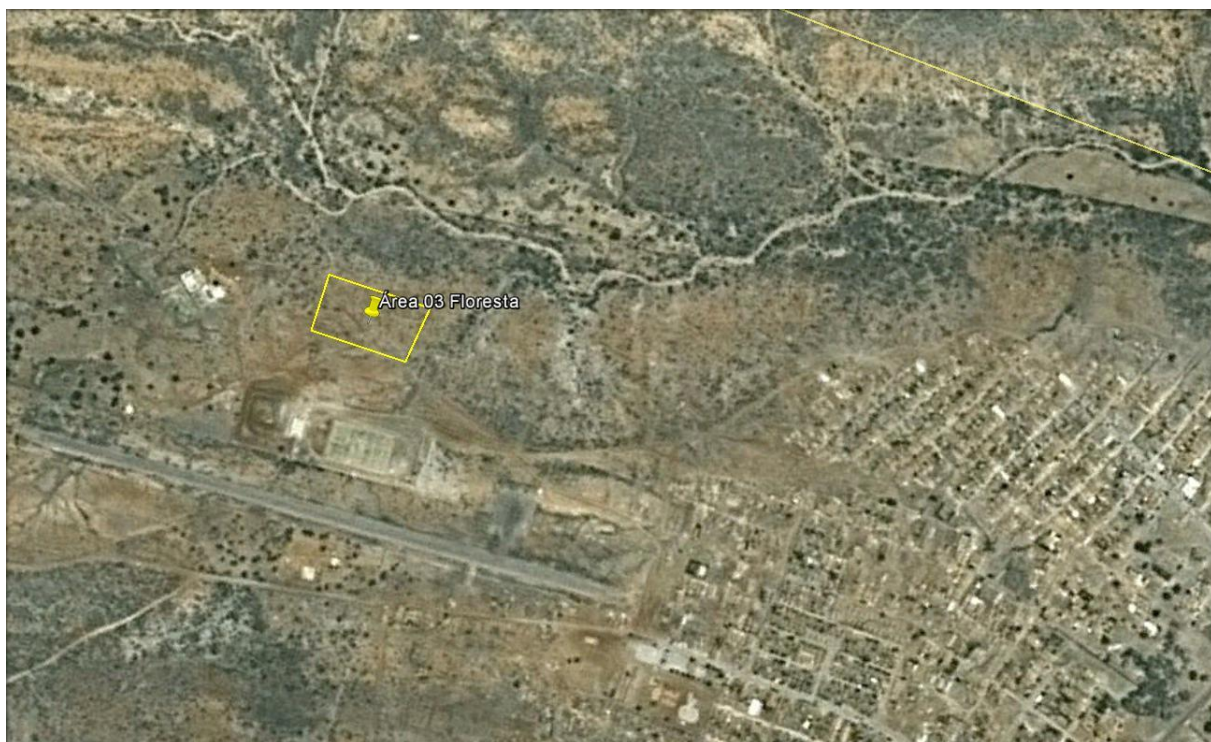
Em Floresta/PE, a primeira alternativa (Figura 7.4-66) está situada à margem leste da rodovia estadual PE-360, a 250 m do posto da Polícia Rodoviária Federal no entroncamento com a BR-316 (24M 548004E; 9048412N); a segunda alternativa (Figura 7.4-66) está localizada a leste da Rodovia BR-316 (24M 547984E; 9048158N), a 200 m do entroncamento com a PE-360 (quando destinando-se de Petrolândia ao Centro de Floresta), já a terceira área encontra-se a aproximadamente 280 m da antiga pista de pouso, valendo-se atentar que essa área é localizada no bairro onde se direcionam os maiores índices de expansão da malha urbana de Floresta (Figura 7.4-67).

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

**Figura 7.4-66 - Alternativas 1 e 2 para implantação de Canteiro de Obras em Floresta/PE.**

Fonte: Google Eath, 2014.

**Figura 7.4-67 - Alternativas 03 para implantação de Canteiro de Obras em Floresta /PE.**

Fonte: Google Eath, 2014.

Quanto a Petrolândia/PE, para se chegar ao primeiro local elegível a instalação de canteiro de obra, Petrolândia 04, (Figura 7.4-68) é preciso se deslocar a uma estrada vicinal a leste da rodovia federal BR-316 (uma rodovia diagonal que liga Belém/PA a Maceió/AL cortando os estados do Maranhão, Pernambuco, e Piauí), distante 1,4 Km ao norte do Hospital Municipal de Petrolândia - HOMUPE, estando a 150 m de distancia da rodovia (24L 587375E ; 9008259N), sendo que outra alternativa encontra-se no terreno da esquina do lado direito, Petrolândia 04, logo que se acessa esta estrada vicinal (Figura 7.4-68). A área que constitui a alternativa Petrolândia 03 localiza-se também a leste da rodovia federal BR-316, distante 1,64 Km da alternativa 1 (Figura 7.4-69). Já a área Petrolândia 05, localiza-se a 1,4 Km a nordeste do girador da Avenida Marquês de Olinda, que liga a avenida a rodovia federal BR-316 (Figura 7.4-70). Além dessas alternativas, tem-se a alternativa SE Luiz Gonzaga, situada ao lado da subestação de mesmo nome já existente, localizado nas proximidades dos limites dos municípios de Petrolândia e Jatobá, sob as coordenadas UTM 576533E; 8989212N. (Figura 7.4-71).



**Figura 7.4-68 - Alternativas 1 e 4 para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE.**

Fonte: Google Earth, 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Figura 7.4-69 - Alternativa 3 para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE.**

Fonte: Google Earth, 2014.

**Figura 7.4-70 - Alternativa 5 para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE.**

Fonte: Google Earth, 2014.



**Figura 7.4-71 - Alternativas SE Luiz Gonzaga para implantação de Canteiro de Obras em Petrolândia/PE.**

Fonte: Google Eath, 2014.

Em Ouricuri/PE, a primeira alternativa (Figura 7.4-72) está situada à margem sudeste da BR-122/PE-604 (24M 379659 E; 9126211 S) estando a 3,3 Km a sudoeste do cruzamento desta com a BR-316. Já a segunda (Figura 7.4-73) está localizada à margem sudoeste da BR-316 (24 M 379229E; 9129780N) ocupando o terreno do aeródromo do município que encontra-se desativado.

Ainda em Ouricuri, tem-se uma outra área, que situa-se na localidade de Video, estando a 2,3 Km (a leste) de distância da área urbana desta localidade que é cortada pela rodovia estadual PE-630 (rodovia que liga os municípios de Rajada a Ipubi, atravessando os perímetros urbanos das cidades de Dormentes, Trindade e Santa Filomena), estando sob as coordenadas UTM 346157E; 9113670N. (Figura 7.4-74).

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

**Figura 7.4-72 – Alternativa 1 para implantação de Canteiro de Obras em Ouricuri/PE.**

Fonte: Google Eath, 2014.

**Figura 7.4-73 – Alternativa 2 para implantação de Canteiro de Obras em Ouricuri/PE.**

Fonte: Google Eath, 2014.



**Figura 7.4-74 - Alternativa Video 02 para implantação de Canteiro de Obras em Ouricuri/PE.**

Fonte: Google Eath, 2014.

Em Granito encontram-se duas alternativas a sediar canteiro de obras: a Granito 01 e Granito 02 (Figura 7.4-75). A primeira localiza a 1,35 Km a oeste do perímetro urbano da cidade, em uma estrada não pavimentada (primeiro acesso a esquerda para quem sai da cidade em direção a oeste, a alternativa situa-se a margem direita da estrada). Já a alternativa Granito 02 localiza-se a 3,43 Km a sul do perímetro urbano da cidade, a margem direita da estrada (quando saindo de Granito em direção a localidade de Umari).



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-75 - Alternativas Granito 01 e 02 para implantação de Canteiro de Obras em Granito/PE.**

Fonte: Google Eath, 2014.

As alternativas 1 e 2 (Figura 7.4-76) para sediarem canteiros de obra em São José do Belmonte apresentam-se a margem da rodovia estadual PE-430, (rodovia que apresenta-se limitada na sua porção norte com o município de Jati/CE, e na porção sul no entroncamento com a BR-232, no distrito de Bom Nome – S.J. Belmonte, tendo extensão total de 44,7 Km), estando a aproximadamente 3,9 Km a noroeste da área urbanizada da cidade.



**Figura 7.4-76 – Alternativas 1 e 2 para implantação de Canteiro de Obras em São José do Belmonte/PE.**

Fonte: Google Earth, 2014.

Ainda no município de São José do Belmonte, tem-se uma terceira alternativa (Figura 7.4-77), estando situada a aproximadamente 850 m da área urbanizada. Localiza-se a margem da rodovia estadual PE-435, uma rodovia que se estende da área urbanizada do município citado, passando pelo povoado de Carmo, limitando-se com o município paraibano de Conceição.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-77 – Alternativa 3 para implantação de Canteiro de Obra em São José do Belmonte/PE.**

Fonte: Google Earth, 2014.

Já em Paulistana/PI, para ter acesso a duas das três áreas elegíveis para instalação dos canteiros de obra (Figura 7.4-78) é preciso se deslocar a uma estrada, a rodovia estadual PI-459, a leste da rodovia federal BR-407, ambas a oeste desta. A primeira alternativa fica distante desta rodovia aproximadamente 3 km, enquanto a segunda alternativa fica a aproximadamente 1 km (24L 266647E; 9101524N / 265328E; 9100767N). Já a Área 03 localiza-se a 250 m de distância do perímetro urbano da cidade na porção norte-nordeste, estando a margem direita da via, quando deslocando-se da cidade em direção nordeste, sob as coordenadas UTM 264461E; 9100833N.



**Figura 7.4-78 – Alternativas 1 e 2 para implantação de Canteiro de Obras em Paulistana/PI.**

Fonte: Google Earth, 2014.

O Município de São Francisco de Assis do Piauí apresenta uma alternativa para local canteiro de obras (Figura 7.4-79), situando-se esta, a 360 m de distância (a sul) do perímetro urbano da cidade, a margem esquerda da via (para deslocamento da cidade em direção sul), sob as coordenadas UTM 203829E; 9087830N.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-79 - Alternativa SFAP 01 para implantação de Canteiro de Obras em São Francisco de Assis do Piauí/PI.**

Fonte: Google Earth, 2014.

Em São João do Piauí/PI, as alternativas para canteiros de obra existentes ficam as margens da rodovia federal BR-020, a Área 2 localiza-se a 280 m a norte de distância da subestação São João do Piauí da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF, estando a Nova Área 02 a 350 m a nordeste da entrada principal da subestação, situada a margem oposta da mesma via, tendo-se ainda a alternativa situada no terreno ao lado esquerdo da subestação acima citada, levando o nome de SE São João do Piauí (ver Figura 7.4-80), estando ambas a nordeste da área urbana do município, enquanto que as alternativas das áreas 4 e 5 ficam a sudoeste, ambas a oeste da rodovia, estando a área 5 a 2,2 Km de distância do acesso a área urbana da cidade pela BR-020 e a área 4 a 3,3 Km (Figura 7.4-81).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-80 – Alternativas área 2, SE São João do Piauí e Nova Área 02 para implantação de Canteiro de Obras em São João do Piauí/PI.**

Fonte: Google Eath, 2014.



**Figura 7.4-81 - Alternativas área 4 e área 5 para implantação de Canteiro de Obras em São João do Piauí/PI.**

Fonte: Google Eath, 2014.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

O município de Brejo Santo/CE (Figura 7.4-82 e Figura 7.4-92) é cortado pela rodovia federal<sup>32</sup> BR-116. Na Pesquisa CNT de Rodovias 2013<sup>33</sup> a rodovia BR-116 recebeu conceito bom nos quesitos Estado Geral, Pavimento e Sinalização e recebeu o conceito regular no quesito Geometria.

A partir de informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte – DNIT<sup>34</sup>, as condições de tais rodovias estão expostas no Quadro 7.4-26.

O município de Milagres/CE (Figura 7.4-83 e Figura 7.4-93) também é cortado pela rodovia federal BR-116, que foi anteriormente caracterizada no município de Brejo Santo.

O município de Jardim/CE (Figura 7.4-84 e Figura 7.4-91) é cortado pela rodovia estadual CE-060, que foi anteriormente caracterizada no próprio município de Jardim, e de acordo com a Pesquisa CNT 2013, a mesma apresenta pavimentação classificada como regular, sinalização ruim e geometria péssima, sendo considerada num contexto geral de sua análise como ruim. O município de Floresta/PE (Figura 7.4-86 e Figura 7.4-94) é cortado pela rodovia estadual<sup>35</sup> PE-360 e pela rodovia federal BR-316. Na Pesquisa CNT de Rodovias 2013, a rodovia PE-360 recebeu o conceito ruim, sendo ruim para o pavimento, ruim para sinalização e péssimo para geometria (Quadro 7.4-27). Já a BR-316 recebeu o conceito regular, sendo bom para pavimento e regular para sinalização e geometria. As informações do DNIT sobre a BR-316 constam no Quadro 7.4-26.

O município de Petrolândia/PE (Figura 7.4-87 e Figura 7.4-95) é atravessado pelas rodovias federais BR-316 e BR-110 e pela rodovia estadual PE-375. As informações sobre a BR-316 foram anteriormente demonstradas no município de Floresta/PE. As condições da rodovia BR-110, segundo o DNIT, estão apresentados no Quadro 7.4-26.

A Pesquisa CNT de Rodovias 2013 atribuiu à rodovia BR-110, conceito regular, sendo

---

<sup>32</sup> São as Rodovias Federais, cujos trechos estão sob o regime de administração direta, ou delegada pelo DNIT aos estados, Distrito Federal e municípios.

<sup>33</sup> Pesquisa CNT de rodovias – 17ª Edição – 2013. Disponível em <<http://pesquisarodovias.cnt.org.br/Paginas/index.aspx>> Acesso em 09 de dezembro de 2013.

<sup>34</sup> DNIT – Condições de Vias. Disponível em <<http://www1.dnit.gov.br/rodovias/condicoes/index.htm>>. Acesso em 09 de dezembro de 2013.

<sup>35</sup> Via sob jurisdição estadual, caracterizada por ter a sigla do estado no seu endereçamento. Disponível em <http://www.denatran.gov.br/publicacoes/Instrucao%20Basica%20de%20Estatistica%20de%20Transito/1-3.htm> Acesso em 09 de dezembro de 2013.

bom para o pavimento e regular para sinalização e geometria. Essa mesma pesquisa, não contemplou a rodovia PE-375 nos seus estudos (Quadro 7.4-27).

O município de Ouricuri / PE (Figura 7.4-88 e Figura 7.4-96) é cortado pelas rodovias federais BR-316 e BR-122. As informações sobre a BR-316 foram anteriormente demonstradas no município de Floresta/PE. No entanto, a PE-630 que dá acesso a localidade de Video apresenta sinalização muito precária, e pavimentação asfáltica apenas em pequenos trechos urbanos, o que recentemente se faz como reivindicação da população que depende da via<sup>36</sup>.

Na Pesquisa CNT de Rodovias 2013 a rodovia BR-122 recebeu conceito ruim, sendo regular em pavimento, ruim em sinalização e recebeu o conceito péssimo no quesito Geometria (Quadro 7.4-27). A partir de informações do DNIT, as condições desta rodovia estão expostas no Quadro 7.4-26.

Já o município de São José do Belmonte (Figura 7.4-85 e Figura 7.4-97), é cortado pela rodovia estadual PE-430 e pela rodovia federal BR-232 (inicia-se em Recife e tem seu fim no município de Parnamirim, numa extensão total de 560 Km). A segunda é apresentada pela CNT 2013, como em estado geral regular, sendo caracterizada com pavimentação considerada boa, sinalização e geometria regular. Já, na rodovia PE-430, pôde-se observar que apresenta boas condições de trafegabilidade, sendo um dos seus principais problemas, assim como na maioria dos municípios visitados, a presença de animais na pista de rolamento.

O município de Paulistana/PI (Figura 7.4-89 e Figura 7.4-98) é cortado pela rodovia federal BR-407. Na Pesquisa CNT de Rodovias 2013, a rodovia BR-407 recebeu o conceito regular, sendo bom para o pavimento, ruim para sinalização e geometria (Quadro 7.4-27). As informações do DNIT sobre a BR-316 constam no Quadro 7.4-26.

O município de São João do Piauí/PI (Figura 7.4-90 e Figura 7.4-100) é cortado pela rodovia federal BR-020. A rodovia BR-020 recebeu o conceito regular, sendo bom para o pavimento, ruim para sinalização e geometria na Pesquisa CNT (Quadro 7.4-27). As informações do DNIT sobre a BR-020 constam no Quadro 7.4-26.

---

<sup>36</sup> Site G1.com. Protesto bloqueia trecho da PE-630 no Sertão de PE. Acesso em agosto de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2014/05/protesto-bloqueia-trecho-da-pe-630-no-sertao-de-pe.html>



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-26 - Condições das rodovias – DNIT.**

Rodovia	Trecho	Km	Condição	Observação
BR 020	Entr Br-324/PI-140/144 (São Raimundo Nonato) - Entr PI-141/465 (São João Do Piauí)	54,3 ao 148,3	Trecho em normal condição de tráfego.	Div. BA/PI-Div. PI/CE
	Entr PI-141/465 (São João Do Piauí) - Entr Pi-245(A)	148,3 ao 215,3	Trecho não implantado até o Km 195,00. Trecho em construção do Km 195,00 ao Km 215,90.	São João do Piauí - Simplício Mendes.
BR 110	Entr Br-316(B) (P/Floresta) - Div PE/AI	245 ao 286,1	Pista simples e acostamentos em boas condições de conservação. Sinalização horizontal e vertical, inexistentes.	-Localidades interceptadas neste segmento: Petrolândia.
	Entr PE-290/312/360 (Ibimirim) - Entr Br-316(B) (P/Floresta)	1734 ao 245	Segmento sem revestimento asfáltico. Do km 173,4 ao km 203,6 com razoáveis condições Do km 203,6 - km 245,0 com condições ruins e sinalização inexistente. Trecho não recomendado para tráfego de veículos de pequeno porte.	-localidades interceptadas: Ibimirim, Petrolândia.
BR 116	Entr CE-286 (P/Ipaumirim) - Div CE/PE	420,7 ao 546,7	Trecho com boas condições de trafegabilidade. Sinalização regular	-Milagres
BR 122	Div CE/PE - Entr Br-428(A) (Lagoa Grande)	0 ao 255,6	Segmento concedido ao Governo do Estado de Pernambuco.	Localidades interceptadas: Exu, Timorante, Bodocó, Ouricuri, Santa Cruz da Venerada, Jutai e Lagoa Grande.
BR 316	Entr Br-116/428(B) - Entr PE-360 (Floresta)	227,7 ao 313,8	Pista simples e acostamento em boas condições de conservação. Sinalização vertical razoável condições de conservação. Sinalização horizontal do km 227,7 ao km 269 e do km 284 ao km 313,8 em boas condições, entre os km 269 ao km 284 em boas condições (apenas eixo).	-Distrito do Ibó, Belém do São Francisco, Floresta.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Rodovia	Trecho	Km	Condição	Observação
	Entr PE-360 (Floresta) - Entr Br-110(A)	313,8 ao 378,9	Pista simples e acostamentos em boas condições de conservação. Sinalização vertical razoável condições de conservação. Sinalização horizontal do km 313, 8 ao km 378,9 em boas condições.	-localidades interceptadas: Floresta, Petrolândia.
	Entr Br-122 (Ouricuri) - Entr Br-232 (Parnamirim)	839 ao 1543	Pista simples, acostamentos, sinalização horizontal e vertical em boas condições de conservação. A Rodovia BR-316/PE se encontra sem contrato de recuperação vigente e, portanto alguns pequenos buracos estão surgindo, porém de pequeno porte e até o presente momento sem afetar drasticamente a trafegabilidade, mas é salutar a atenção e diminuição da velocidade entre o km 110 e km 114.	-Localidades interceptadas: Ouricuri, Parnamirim.
BR407	Entr Br-222/404(A)/PI-111/117 (Piripiri) - Div PI/PE	0 ao 546,1	Trecho em normal condição de tráfego, sem sinalização vertical de Patos/PI a Paulistana/PI. Ponte sobre o Riacho da Várzea (Km 489) com problema estrutural.	

Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte – DNIT

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Quadro 7.4-27 - Condições das rodovias – CNT.**

Rodovia	Estado Geral	Pavimento	Sinalização	Geometria
BR 020	Regular	Bom	Regular	Regular
BR 110	Regular	Bom	Regular	Regular
BR 116	Bom	Bom	Bom	Regular
BR 122	Ruim	Regular	Ruim	Péssimo
BR 316	Regular	Bom	Regular	Regular
BR 407	Regular	Bom	Ruim	Ruim
PE 360	Ruim	Ruim	Ruim	Péssimo

Fonte: Confederação Nacional do Transporte – CNT.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-82 - Figura - Trecho da BR-116 no município de Brejo Santo / CE (Coordenadas: 7°29'10.50"S/ 38°59'1.00"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-83- Trecho da BR-116 no município de Milagres - CE (Coordenadas: 7°18'32.40"S / 38°56'1.33"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-84 - Trecho da CE-060 no município de Jardim / CE (Coordenadas: 7°35'33,9"S/ 39°16'15,2"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-85 - Trecho da PE-430 no município de São José do Belmonte / PE (Coordenadas: 7°52'19,5"S/ 38°45'19,5"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-86 - Trecho da BR-316 no município de Floresta / PE (Coordenadas: 8°46'1.90"S / 38°21'50.50"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-87 - BR-316 em Petrolândia / PE (Coordenadas: 8°57'33.54"S / 38°13'18.53"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-88 - BR-122 - Ouricuri / PE  
(Coordenadas: 7°52'30.48"S / 40° 4'28.07"O)**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-89 - BR-407 em Paulistana / PI  
(Coordenadas: 8° 7'43.30"S / 41° 8'56.90"O)**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

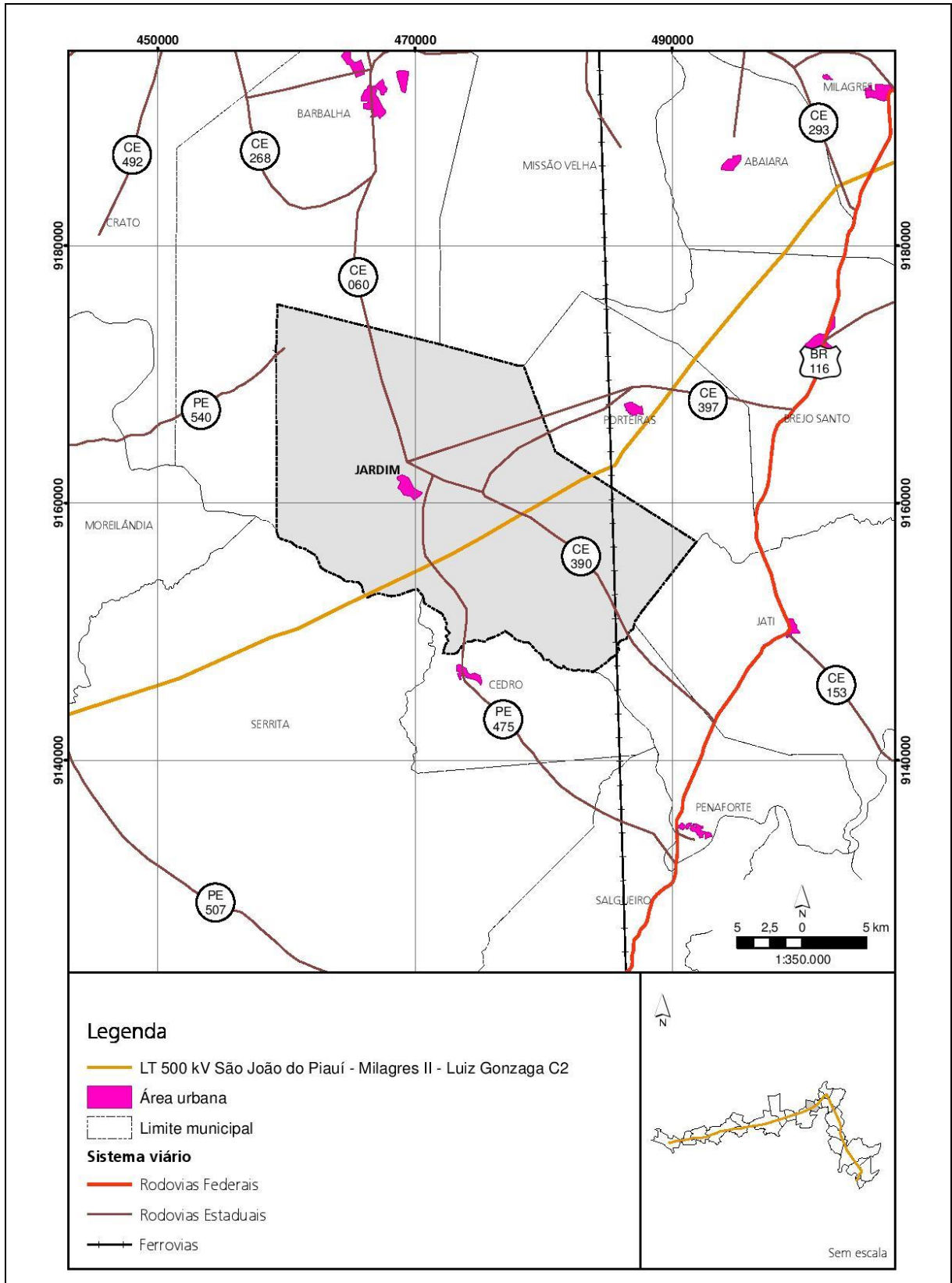


**Figura 7.4-90 - SE São João do Piauí, às margens da BR-020, em São João do Piauí / PI.  
(Coordenadas: 8°21'30.23"S / 42°13'55.26"O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

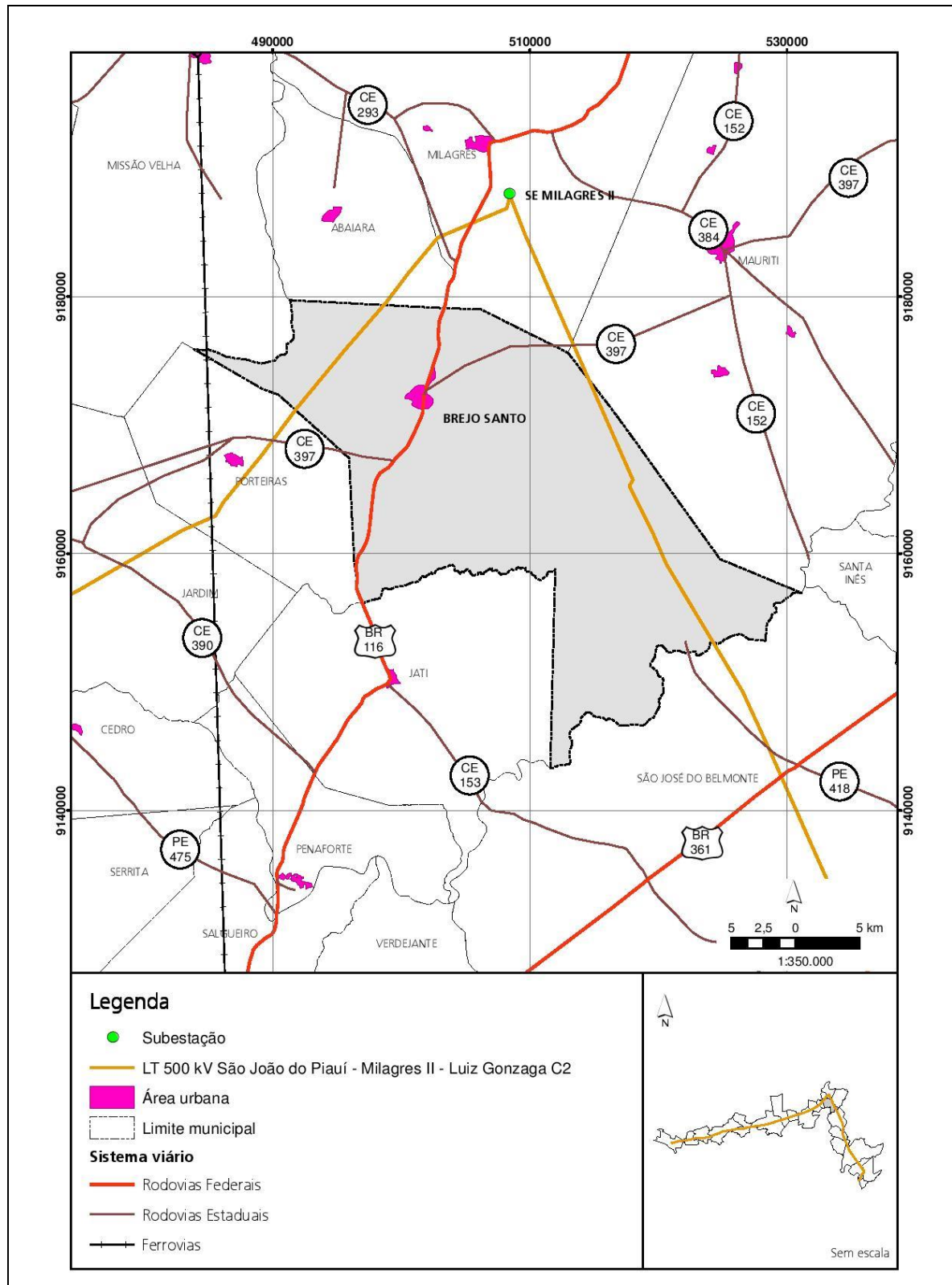
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-91 - Malha rodoviária de Jardim/CE.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

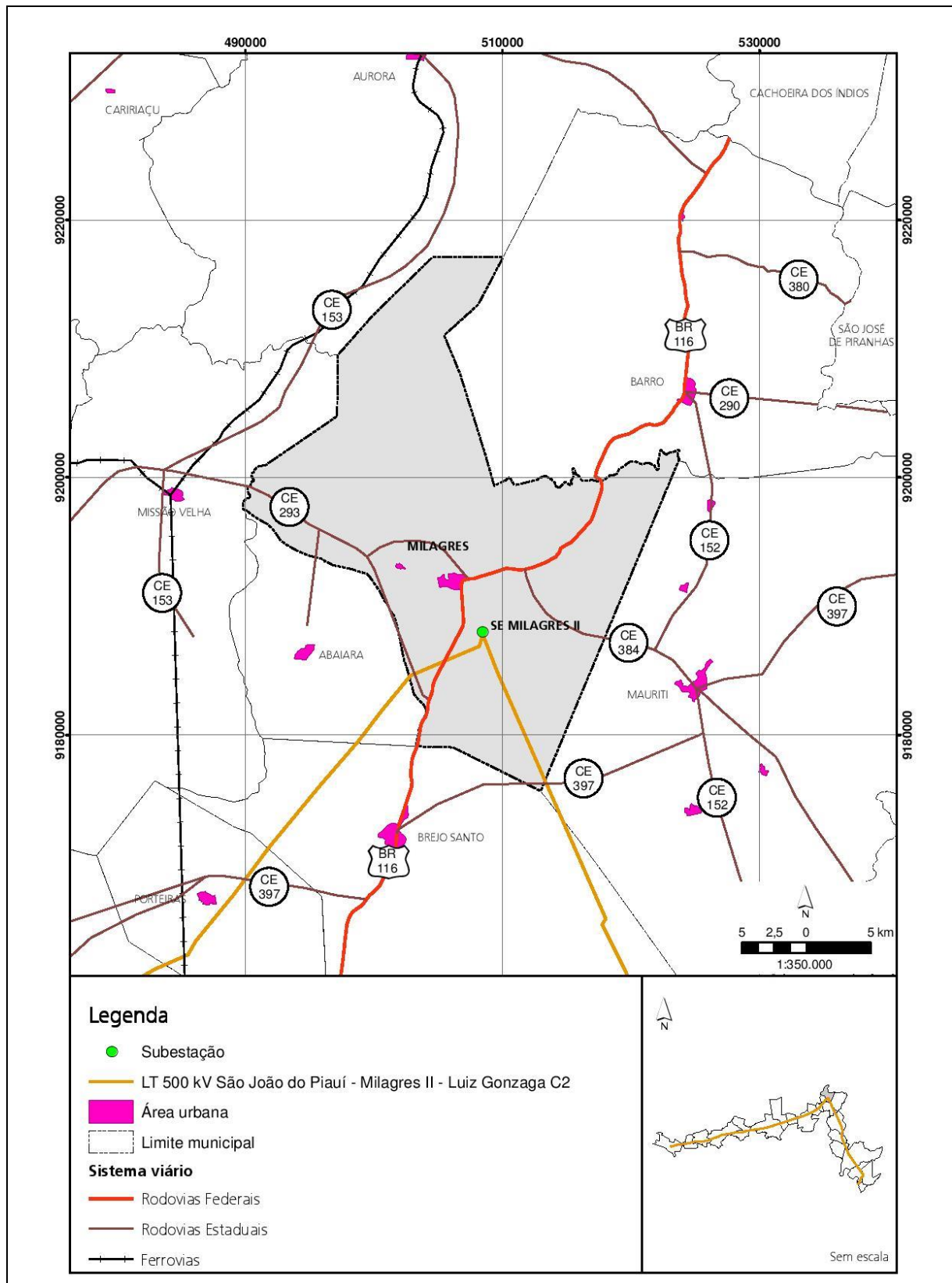
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-92 - Malha rodoviária de Brejo Santo/CE.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

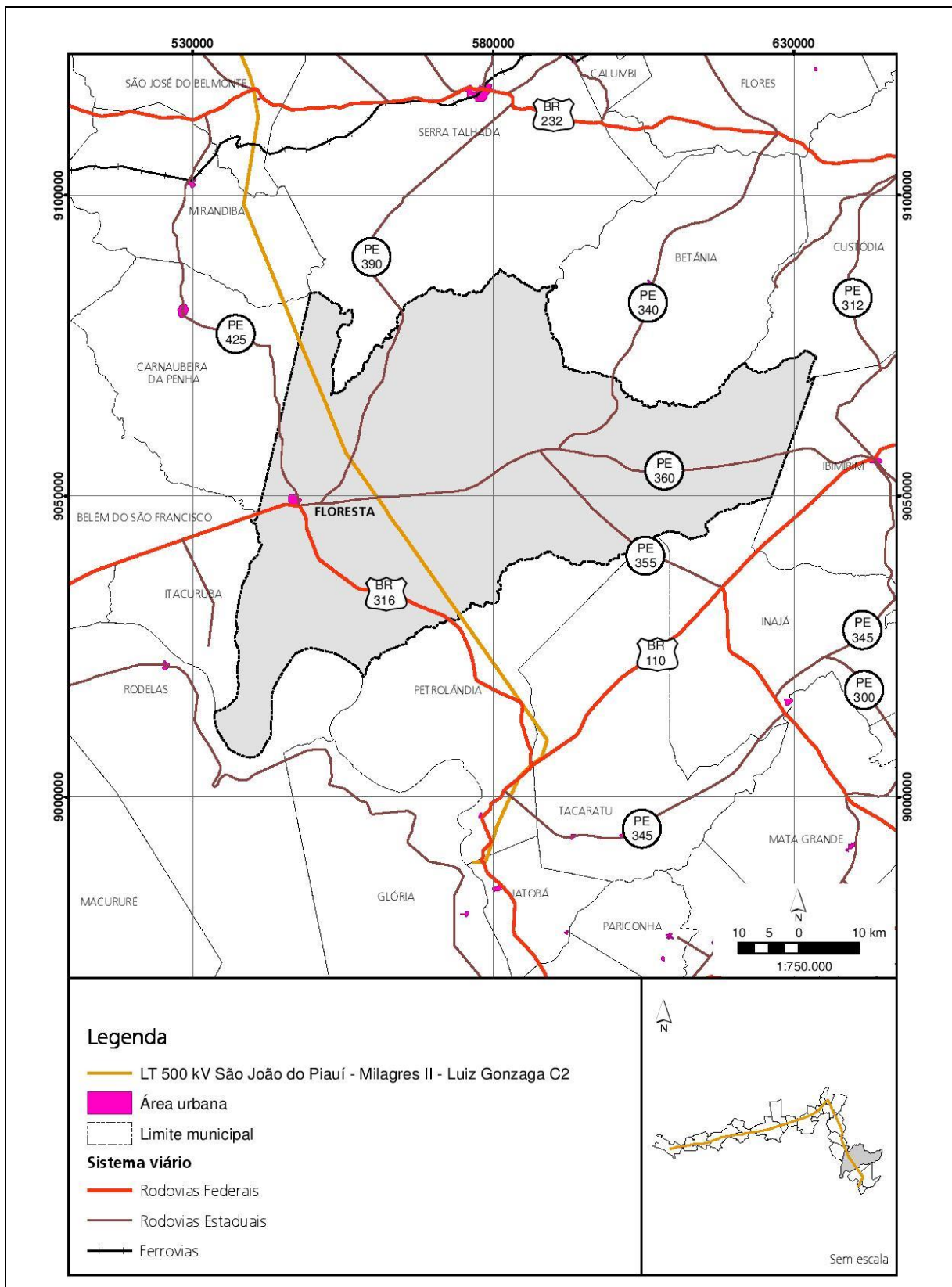


**Figura 7.4-93 - Malha rodoviária do município de Milagres/CE.**



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

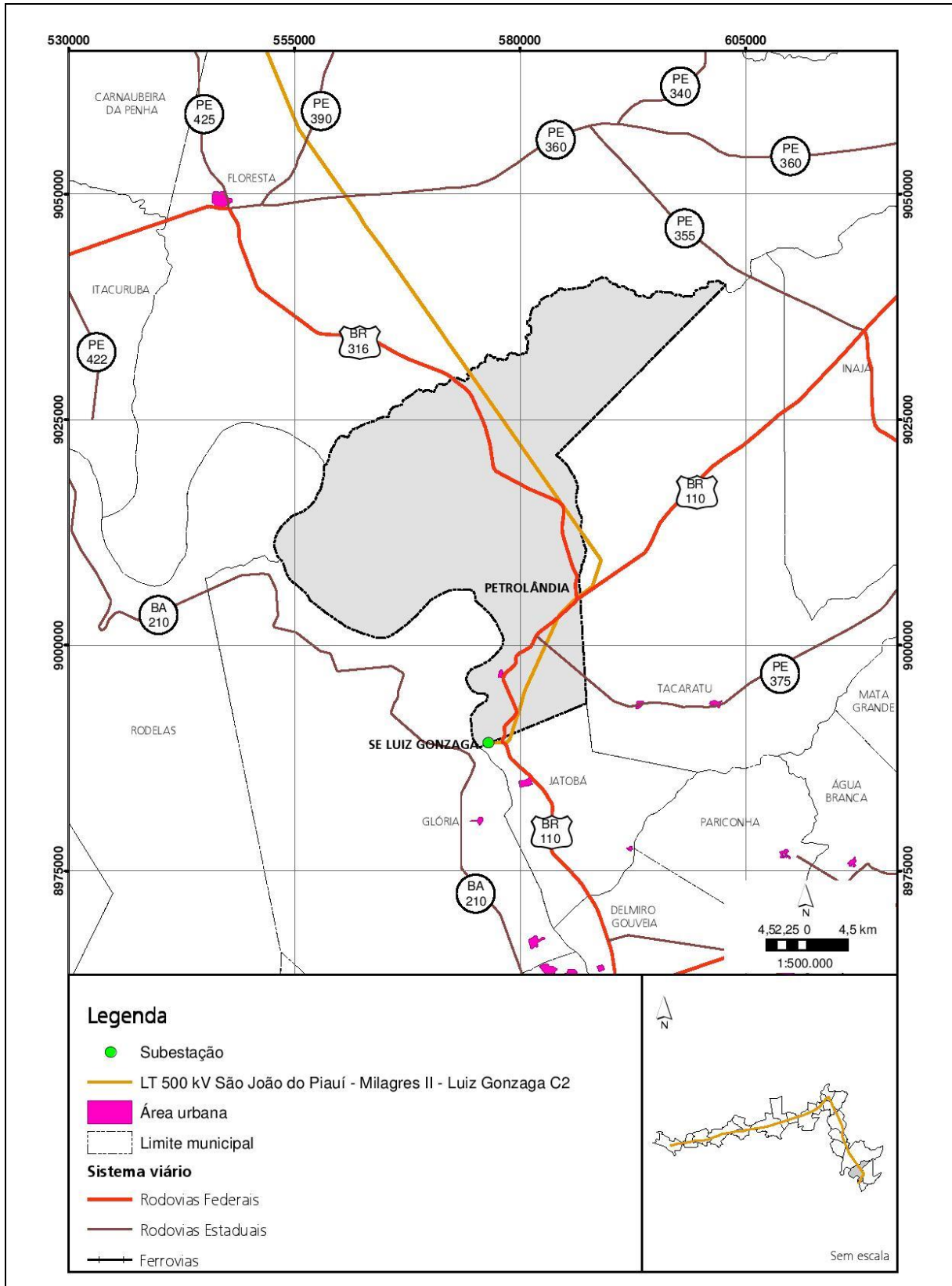
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-94 - Malha rodoviária do município de Floresta/PE.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

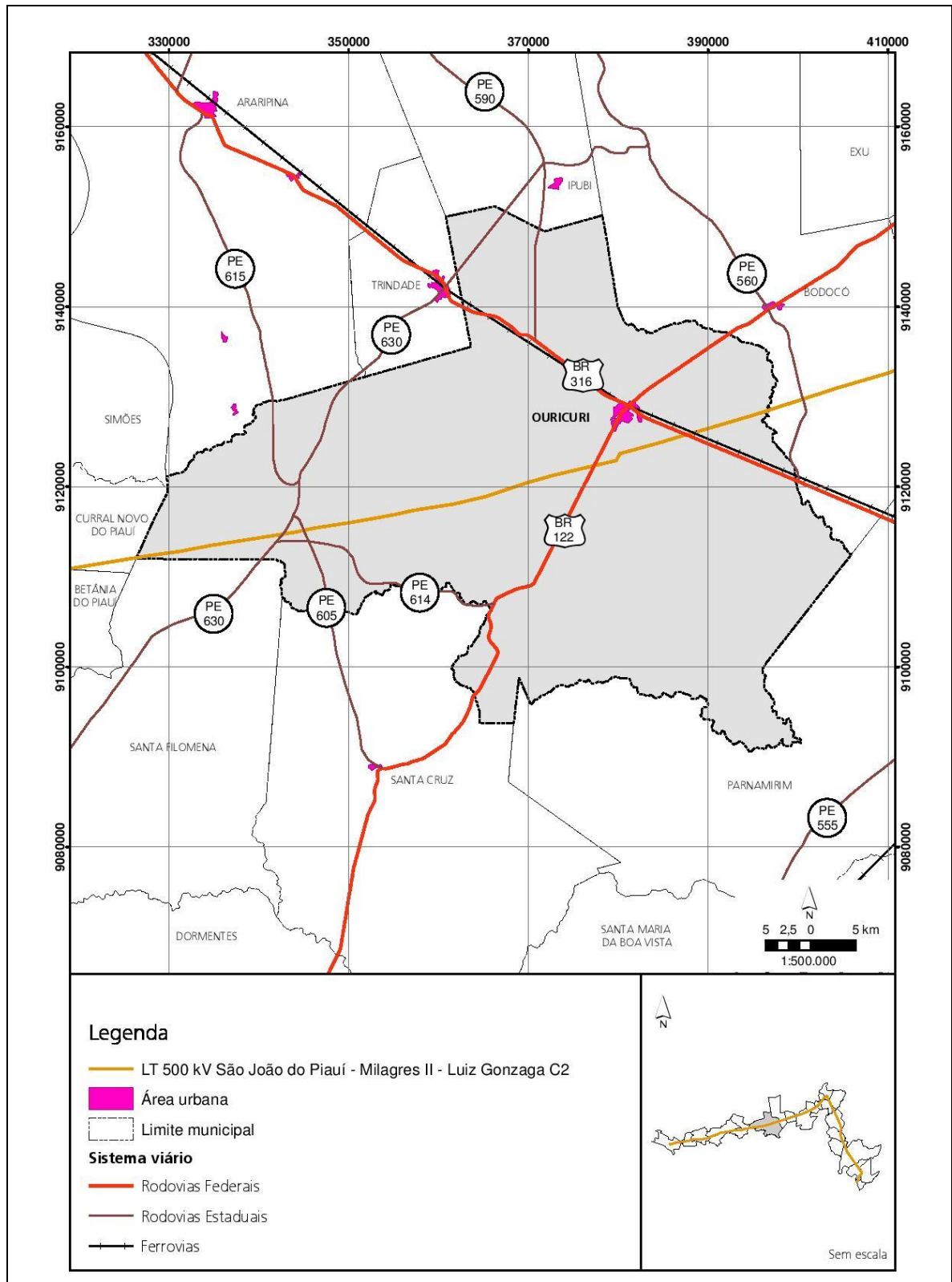
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-95 - Malha rodoviária de Petrolândia/PE.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

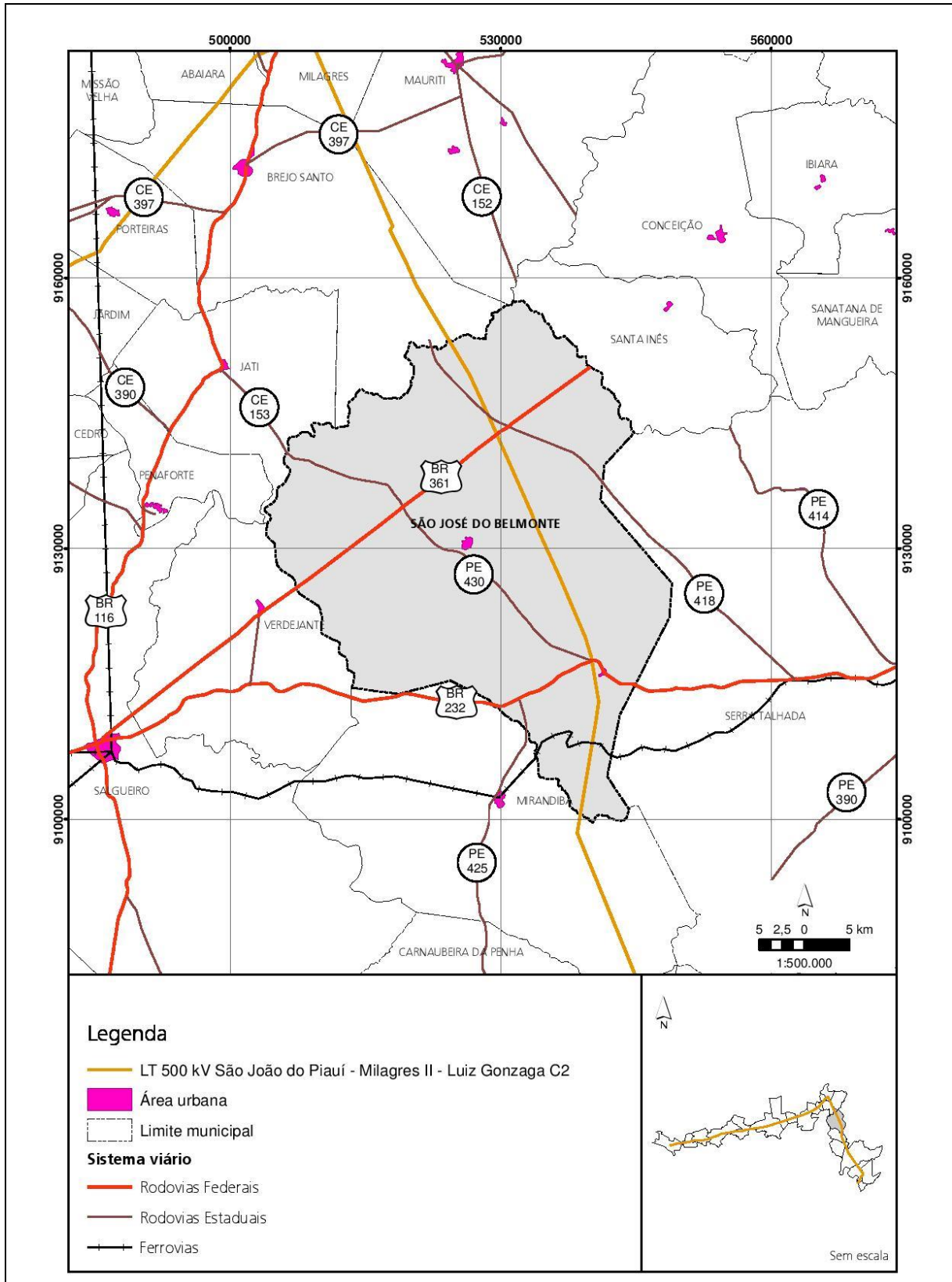
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-96 - Malha rodoviária de Ouricuri/PE.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

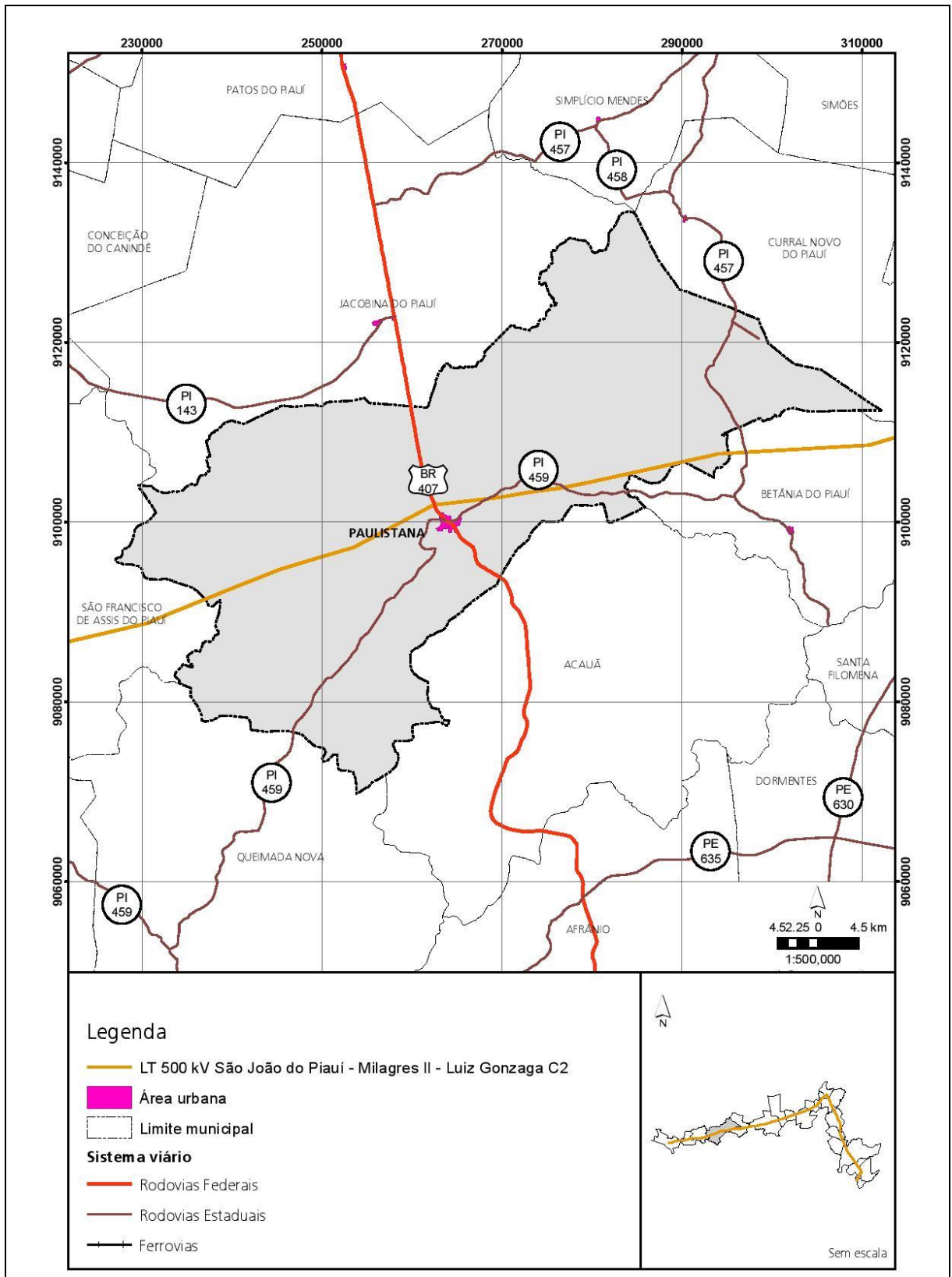
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-97 - Malha rodoviária de São José do Belmonte/PE.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

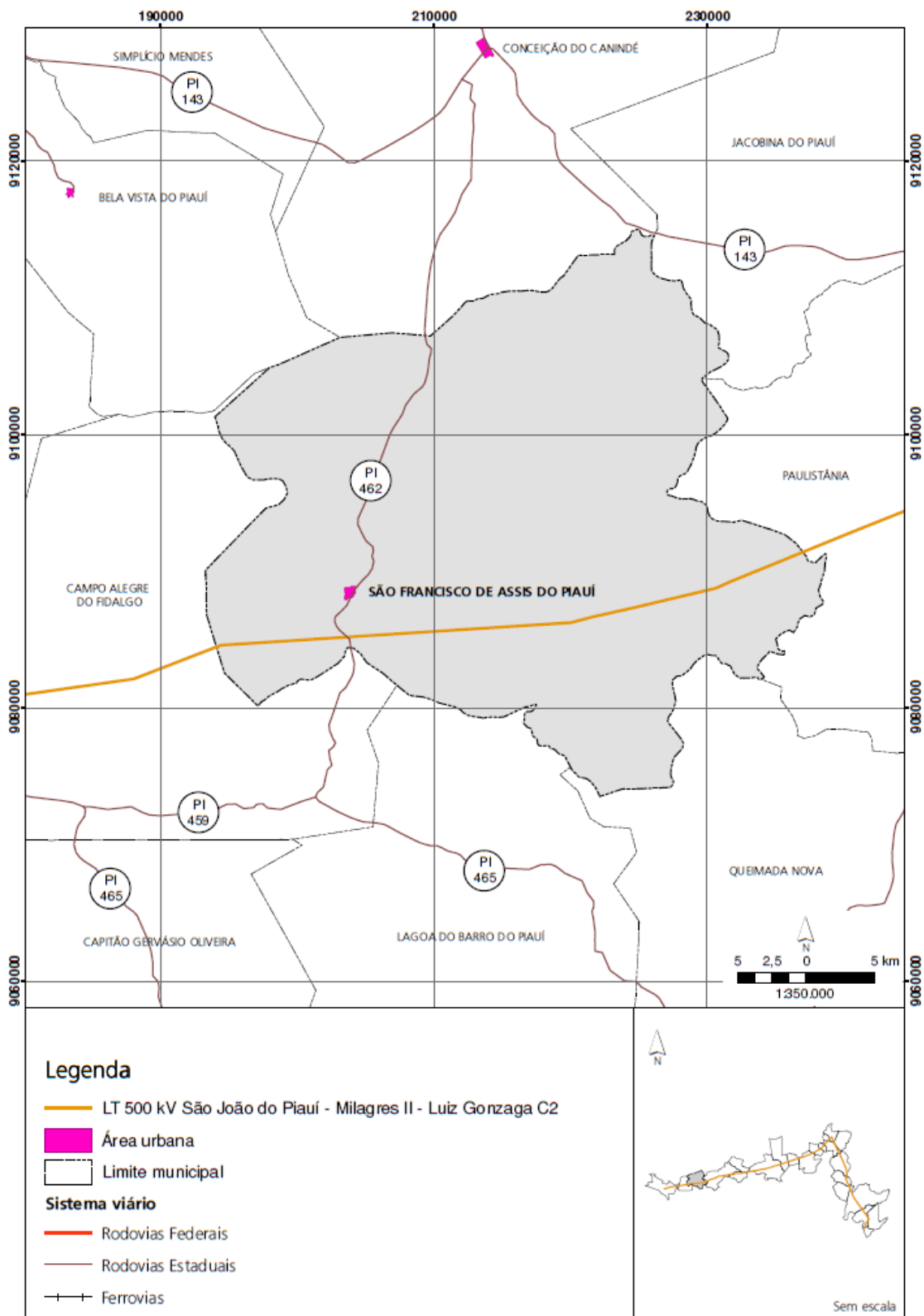
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-98 - Malha rodoviária de Paulistana/PI.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

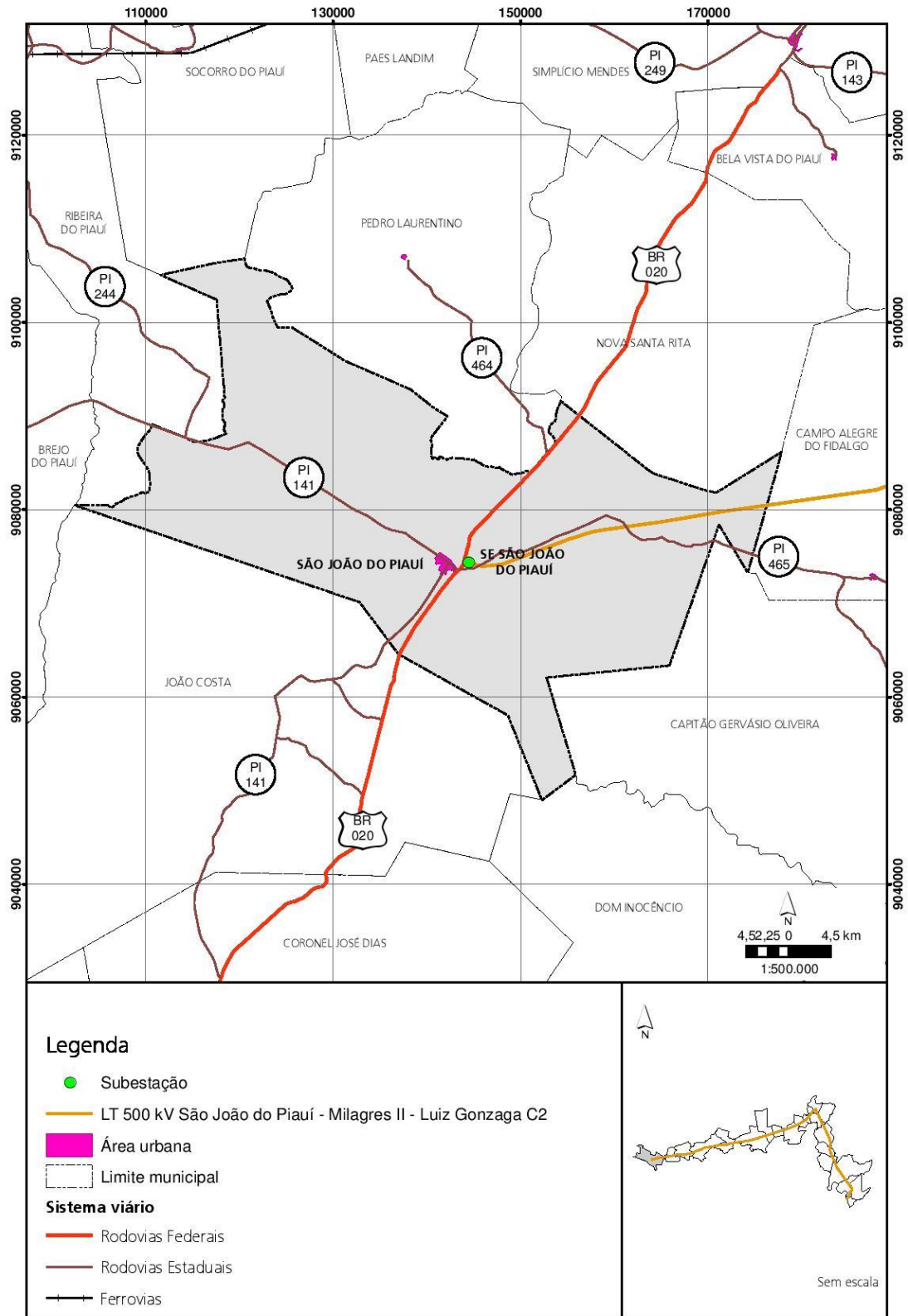
Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-99 - Malha rodoviária de São Francisco de Assis do Piauí/PI.**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-100 - Malha rodoviária de São João do Piauí/PI.**

#### **7.4.4.3.2 Caracterização e interferências do empreendimento na estrutura viária**

No decorrer das obras da LT, a presença de veículos pesados nas rodovias<sup>37</sup> contribuirá para a deterioração do nível de serviço<sup>38</sup> destas, em especial as de pista simples, onde as ultrapassagens são mais difíceis. Estes veículos de grande porte geralmente trafegam em baixa velocidade, e com seus comprimentos acentuados, tornam o tráfego mais lento gerando acúmulo de veículos em trechos espalhados pelas rodovias. Considerando que a malha rodoviária da AE é constituída primordialmente por pista simples, amplia-se os impactos gerados pelos veículos pesados, uma vez que o fluxo de caminhões de grande porte aumentarão devido ao seu intenso uso durante a implantação da LT.

O desvio e interrupção de tráfego para travessia de rodovias, ferrovias e vias locais será pontual e ocorrerá durante a etapa de lançamento de cabos. A sinalização correta das obras e o apoio da Polícia Rodoviária, quando necessário, minimizarão os riscos de acidentes e promoverão a ordenação do tráfego durante o período da construção.

O aumento do tráfego de veículos e máquinas e a implantação de novos acessos acarretam transtornos e potencializam os riscos de acidentes, configurando alguns dos fatores de desconforto pelos quais os usuários e moradores das faixas lindeiras, inevitavelmente, terão que conviver durante o período de obras.

Para informações complementares referentes ao tema, recomenda-se a verificação do capítulo específico sobre avaliação de impactos, no qual a interferência na estrutura viária figura como um dos possíveis impactos advindos do empreendimento em questão.

#### **7.4.4.4 Segurança Pública**

##### **7.4.4.4.1 Caracterização da Segurança Pública nos municípios elegíveis para receber os canteiros de obras**

A segurança pública passou a ser considerado, nas últimas décadas, um problema

---

<sup>37</sup> Impacto dos caminhões nacionais na capacidade de rodovias de pista simples. Eloy Ferraz Machado Neto e José Reinaldo. A. Setti. Disponível em <http://www.reocities.com/CollegePark/7236/abpv96az.pdf>. Acesso em 13 de fevereiro de 2014.

<sup>38</sup> Nível de serviço é um parâmetro indicador das características operacionais do fluxo de veículos nas rodovias de pista simples. A avaliação do impacto dos veículos pesados no nível de serviço é feita em termos de equivalentes veiculares, onde o impacto de um determinado veículo pesado é comparado ao de um automóvel, considerando um veículo padrão cujo equivalente é igual a 1 vpe (veículo de passeio equivalente).



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

fundamental e um desafio aos estados brasileiros. Nos 23 municípios estudados na AE, a segurança pública fica a cargo do Estado (efetivo da polícia militar juntamente com a polícia civil) e, em alguns municípios, também se verifica a presença das guardas municipais, destinados à proteção dos bens, serviços e instalações como, por exemplo, em Petrolândia/PE e Milagres/CE.

Dentre os municípios atravessados pelo empreendimento, Jardim/CE, Porteiras/CE, Brejo Santo/CE, Floresta/PE, Petrolândia/PE, Ouricuri/PE, Granito/PE, São José do Belmonte/PE, Paulistana/PI, São Francisco de Assis do Piauí/PI e São João do Piauí/PI são os municípios elegíveis para receber canteiros de obras.

O município de Jardim/CE tem sua estrutura de segurança pública composta por uma delegacia de Polícia Civil, pela 1ª CIA. do 2º BPM (com sede em Juazeiro do Norte) do Comando de Policiamento do Interior – CPI, Guarda Civil Municipal e Departamento Municipal de Trânsito – DEMUTRAN.

Em Milagres/CE, os policiais militares que atuam no município são provenientes do 2º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Brejo Santo/CE. Há, no município, Guarda Civil Municipal, além de Delegacia de Polícia Civil. Na BR-116, no km 487, há um Posto Policial, subordinado à 16ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal – SRPRF.

Em Brejo Santo/CE está localizada a Delegacia Regional de Polícia Civil – 21ª Região. Além disso, o município é sede da 3ª Companhia do 2º Batalhão de Polícia Militar.

Nos municípios elegíveis para receber canteiros de obra, no estado de Pernambuco, os principais responsáveis pela segurança pública são as Polícias Militar e Civil. Em Petrolândia está a sede da 4ª Companhia Independente de Polícia Militar e a Delegacia de Polícia da 186ª Circunscrição. Além disso, o município conta com Guarda Civil Municipal. Na BR-316, no km 300, há um Posto Policial subordinado à 11ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal – SRPRF.

Em Granito/PE, a composição da estrutura de segurança pública é composta por policiais civis da Delegacia de Polícia da 209ª Circunscrição e por policiais militares da 3ª CPM do 7º Batalhão Voluntários da pátria.

Em Ouricuri/PE está a sede do 7º Batalhão de Polícia Militar e da Delegacia de Polícia da 201ª Circunscrição. Já em Floresta, a Polícia Militar atua por meio de policiais da 1ª Companhia Independente de Polícia Militar, sediada no município de Belém de São

Francisco. Floresta, no entanto, sedia a Delegacia de Polícia da 187ª Circunscrição, bem como a 22ª DESEC – Delegacia Seccional de Polícia. Na BR-316, existem dois Postos Policiais, no KM 94 e no KM 100. Ambos subordinados à 11ª Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal – SRPRF.

Em São José do Belmonte/PE a segurança pública é composta pela 2ª Companhia de Polícia Militar – CPM do 14º Batalhão de Polícia Militar – BPM (sediado em Serra Talhada) e pela Delegacia de Polícia Civil da 178ª circunscrição. Em Paulistana/PI, está sediada a Companhia Independente de Polícia Militar de Paulistana, além da 12ª Delegacia Regional de Polícia Civil.

Já na Mesorregião Sudeste Piauiense, tem-se que, em São João do Piauí/PI a população conta com a presença da Polícia Civil, além do policiamento da 2ª Companhia do 11º Batalhão de Polícia Militar do Comando de Polícia do Interior – CPI. Enquanto que em São Francisco de Assis do Piauí a população possui aparato de segurança composto por policiamento civil (sob jurisdição da 12ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Paulistana – DRPC) e militar (sob comando da 5ª Companhia Independente de Polícia Militar – CIMP), ambos ligados a comandos localizados no município de Paulistana.

De acordo com a pesquisa de campo, realizada em janeiro de 2014, as principais vulnerabilidades da segurança pública nos municípios analisados são o baixo efetivo policial, considerado insuficiente; más condições de trabalho, com prédios antigos e com equipamentos danificados; precariedade de viaturas, que não são atendidas pela manutenção adequada; armamentos ultrapassados e baixos salários. Além dos problemas relacionados com o aumento das taxas de criminalidade, a degradação do espaço público, a violência, entre outros, que representam desafios para a eficácia da segurança pública, não só nas regiões estudadas, mas como em todo Brasil.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-101 - Delegacia Municipal de Milagres/CE (Coordenadas: 7° 18' 49,2" S / 38° 56' 21,6" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-102 - 2º Batalhão de Polícia Militar em Brejo Santo/CE (Coordenadas: 7° 29' 28,0" S / 38° 59' 00,1" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-103 - Delegacia Regional de Brejo Santo/CE (Coordenadas: 7° 29' 21,8" S / 38° 59' 02,9" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-104 - Delegacia de Polícia Civil de Floresta/PE (Coordenadas: 8° 35' 51,3" S / 38° 34' 16,7" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-105 - Delegacia de Polícia Civil de Jardim/CE (Coordenadas: 07° 34' 54,3" S / 39° 16' 55" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-106 – Polícia Militar de Jardim/CE (Coordenadas: 07° 35' 10,9" S / 39° 16' 44,8" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-107 - Polícia Militar de Floresta/PE (Coordenadas: 8° 36' 04.2" S / 38° 34' 34.0" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-108 - Polícia Militar em Petrolândia/PE (Coordenadas: 8° 58' 28.0" S / 38° 12' 57.7" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-109 - Delegacia de Polícia Civil, Petrolândia/PE (Coordenadas: 8° 58' 45,2" S / 38° 13' 02.4" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-110 - Polícia Militar em Ouricuri/PE (Coordenadas: 7° 53' 10.6" S / 40° 05' 17.2" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-111 - Delegacia de Polícia Civil em Ouricuri/PE (Coordenadas: 7° 53' 11.2" S / 40° 05' 03.1" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-112 - Delegacia de Polícia Civil de Paulistana/PI (Coordenadas: 8° 08' 26.1" S / 41° 08' 51.8" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-113 - Delegacia de Polícia Civil de São José do Belmonte/PE (Coordenadas: 07° 51' 46,7" S / 38° 45' 24,3" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-114 – Polícia Militar de São José do Belmonte/PE (Coordenadas: 07° 51' 48,6" S / 38° 45' 44,4" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-115 - Polícia Militar em Paulistana/PI (Coordenadas: 8° 08' 23,2" S / 41° 08' 12,1" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-116 - Polícia Civil em São João do Piauí/PI (Coordenadas: 8° 21' 16,6" S / 42° 15' 26,0" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-117 - Polícia Militar em São João do Piauí/PI. (Coordenadas: 8° 21' 43,8" S / 42° 13' 59,0" O).**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

A seguir (Quadro 7.4-28) estão apresentados os endereços das infraestruturas de segurança pública nos municípios elegíveis a receber os canteiros de obra

**Quadro 7.4-28 – Infraestrutura de Segurança Pública nos municípios elegíveis a receber canteiros de obra.**

UF	Cidade	Segurança Pública		
		Polícia	Endereço	
CE	Jardim	Polícia Civil	Delegacia Municipal de Jardim (20ª região). Endereço: Rua Leonel Alencar, 180 - Centro - Cep: 63.190-000. Fone: (0xx88) 3555.1959	
		Polícia Militar	1ª CIA. do 2ª BPM. Avenida Wilson Roriz, 803 - Centro. Fone: (0xx88) 3555.1959. Fone: (0xx88) 3555-1101	
	Milagres	Polícia Civil	Rua Paumeirindo Mendonça e Silva, 20 - Missionário - Cep: 63.250-000 Fone: (0xx88) 3553.5290	
		Polícia Militar	Rua Palmerindo Mendoca E Silva, Milagres - CE - CEP: 63250-000 Tel: (88) 3553-5333	
	Brejo Santo	Polícia Civil	Delegacia Regional de Brejo Santo (21ª Região). Endereço: Av. Prof. João Inácio de Lucena, 830, Centro - CEP: 62.260-000 Fone: (0xx88) 3531.4841	
		Polícia Militar	3ª CIA/2º BPM (Brejo Santo) Rua Manoel Inácio Bezerra, 359 - Centro - Brejo Santo Fones: (88) 3531-4840 / Cel. 88 9965-6888	
PE	Floresta	Polícia Civil	12ª Regional de Polícia do Interior - Floresta, Fleckemberg – Floresta/PE Endereço: Av Dep Audomar Ferraz, 193 - Fleckemberg - Floresta, Pernambuco - telefone: (87) 38771367	
		Polícia Militar	1ª CIPM – Companhia Independente São Francisco End.: BR 316, KM 262 IPSEP – Belém de São Francisco Tel.: (87) 3876.2902	
	Granito	Polícia Civil	Delegacia de Policia da 209ª Circunscrição – Granito/PE. Endereço: Av. José Saraiva Xavier, s/n - Centro - Granito/PE. Fone: (87) 3880-1902	
		Polícia Militar	3ª CPM do 7º Batalhão Voluntários da pátria. Endereço: Av. José Saraiva Xavier, s/n. Centro, Granito/PE. Fone: (87) 3880-1190	
	Petrolândia	Polícia Civil	Delegacia Distrital de Petrolândia Ssp Qd C S 111, s/n It 25 Centro, Petrolândia - PE	
		Polícia Militar	4ª CIPM – Companhia Independente Tem. Cirilo de Souza Araújo End.: Rua Djalma Wanderley, 1254 Qd. 09. Petrolândia. Tel.: (87) 3851.0710	
	Ouricuri	Polícia Civil	Delegacia de Polícia Civil - Ouricuri Pe endereço: Rua Pres Kennedy, 85 - Centro - Ouricuri, Pernambuco - Fone: (87) 38741197	
		Polícia Militar	7º BPM - Batalhão Voluntários da Pátria/ End.: Rua Almir de Souza Mascarenhas, s/n – Centro – Ouricuri. Fone: (87) 3874.4820 / 3874.4813	
	São José do Belmonte	Polícia Civil	Delegacia de Polícia da 178ª Circunscrição. End.: Rua José Alves de Carvalho, 22 - Centro - CEP: 56.950-000. Fones: (87) 3884-2911 /3884-2914	
		Polícia Militar	2ª COM/14º BPM. End.: , - . Fone: .2ª COM/14º BPM. End.: Avenida Euclides de Carvalho, s/n - Centro. Fone: (87) 3884-1190.	
	PI	Paulistana	Polícia	Delegacia de Polícia Geral Av Mal Deodoro, 122 Centro, Paulistana – PI Fone: (89)

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

UF	Cidade	Segurança Pública	
		Polícia	Endereço
		Civil	3487-1598 Delegacia de Polícia de Paulistana Av Transnordestina, 1, Centro, Paulistana – PI (89) 3487-2020
		Polícia Militar	CIPM DE PAULISTANA Companhia Independente de Paulistana Av. Transnordestina, s/nº. Triângulo Paulistana – PI CEP: 64.750.000
	São João do Piauí	Polícia	*
		Polícia Militar	2ª Companhia do 11º Batalhão da Polícia Militar do Piauí Travessa Raimundo Porto, 76, centro, São João do Piauí/PI
São João do Piauí	Civil	Sob jurisdição da 12ª Delegacia Regional de Policia Civil de Paulistana – DRPC	
	Polícia Militar	sob comando da 5ª Companhia Independente de Polícia Militar – CIMP, cujo comando localiza-se em Paulistana	

Fonte: Pesquisa de campo realizada em janeiro de 2014.

#### 7.4.4.5 Comunicação e Informação

##### 7.4.4.5.1 Caracterização das Redes de Comunicação e Informação

Com relação às redes de comunicação e informação, a característica principal observada foi a radiodifusão sonora, que segundo o Ministério das Comunicações, é um serviço que deve ser prestado para ser recebido direta e livremente pelo público em geral, sendo conhecido popularmente como “rádio”.<sup>39</sup>

De acordo com as informações obtidas nas Secretarias Municipais de Administração, Planejamento e Infraestrutura, os principais canais de comunicação e informação dos municípios da AE do empreendimento funcionam através de rádios comunitárias ou convencionais, altos falantes e, em alguns municípios, através de sites e blogs.

A nível regional e estadual os meios de comunicação e informação por meio jornalístico, televisivo e outros meios são de importância significativa para a manutenção de uma população informada e ativa das situações e acontecimentos atuais nas suas devidas regiões. Assim, como o direito de ir e vir de todos, o direito a informação também é de grande valia para cada cidadão, que pode interpretar a informação e satisfazer suas

<sup>39</sup> Disponível em <<http://www.mc.gov.br/radio-e-tv/acoes-e-programas>>. Acesso em 17/05/2013.

opiniões, interesses e dúvidas por meio de variados meios de comunicação.

Nos municípios da Mesorregião Sul Cearense, o predomínio dos meios de comunicação e informação, são por meio de publicações de jornais de grande circulação, por rádio e televisão, onde há predomínio do setor televisivo através de canais da TV (Cidade – afiliada Rede Record; Diário, Jangadeiro – afiliada da Rede Bandeirantes; e Verdes Mares – afiliada da Rede Globo), jornalístico pelos jornais O Povo, Diário do Nordeste e O Estado em meio impresso e online.

Na mesorregião piauiense abrangida pelo empreendimento, verifica-se que os sistemas de informação mais utilizados são o televisivo, por meio dos canais Rede Clube – afiliada Rede Globo; TV Meio Norte, e TV Cidade Verde – afiliada SBT e o de rádio, sendo os jornais impressos (Meio Norte, O Dia, e Diário do Povo do Piauí) não encontrados, e quando da sua existência nas cidades visitadas, verificou-se sua inexpressividade entre os leitores.

Nas mesorregiões pernambucanas (Sertão Pernambucano e São Francisco Pernambucano) atravessadas pelo empreendimento, verificou-se quanto a presença de meios de comunicação ligados à publicidade da informação a forte presença televisiva (por meio da TV Clube PE – emissora afiliada da Rede Bandeirantes; TV Jornal - afiliada do SBT; e a TV Globo Nordeste – emissora afiliada da Rede Globo), representativo setor jornalístico, principalmente através da versão online dos jornais (Diário de Pernambuco, Aqui PE, do Commercio e Folha Pernambucana) e de sistemas radiodifusores.

A seguir (Quadro 7.4-29) complementa-se os principais meios de comunicação e informação citados nos municípios visitados.



**Figura 7.4-118 - Rádio Beto Som, Granito/PE (Coordenadas: S 07°42'56.3"/ W 039°36'57.1").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-119 - Rádio Abaiara FM, Abaiara/CE (Coordenadas: S 07°21'43.1''/ W 039° 02'57.7'')**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-120 - Rádio Vale do Piauí, São João do Piauí/PI (Coordenadas: S 07°53'07.8''/ W 040°05'55.8'')**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Quadro 7.4-29 - Comunicação e Informação**

Município	Principais meio de comunicação/informação
<b>Sul Cearense</b>	
Milagres	Fundação Pro-Desenvolvimento do Cariri- Julia Leite.
	Rede Elo de Comunicações LTDA.
	Som da Terra
Abaiara	Rádio Abaiara FM
	secretariadeeducaodeabaiara.blogspot.com
	www.noticiasdacidade.org/noticias/abaiara-ce
Mauriti	mauritiemdestaque.blogspot.com
	blogdemauriti.blogspot.com
	prefeiturademauriti.blogspot.com
	mauritiradioweb.blogspot.com
	www.mauriti.ce.gov.br
	www.mauritiradioweb.com
www.uniaofmce.com.br/a-radio	
Brejo santo	Rádio Sul Cearense LTDA.
	Rádio Brejo Educativa
	Jangadeiro FM 93,3
Porteiras	porteirasonline.com.br

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Principais meio de comunicação/informação
	<a href="http://porteirosagora.blogspot.com">porteirosagora.blogspot.com</a> <a href="http://parlamentoporteiros.blogspot.com">parlamentoporteiros.blogspot.com</a> <a href="http://porteirosinforma.blogspot.com">porteirosinforma.blogspot.com</a>
Jardim	Rádio Jardim FM LTDA.
<b>Sudeste Piauiense</b>	
Curral Novo do Piauí	Rádio Comunitária
Betânia do Piauí	<a href="http://betaniadopiaui.seucontato.com">betaniadopiaui.seucontato.com</a>
	Rádio FM Popular 96,3
	<a href="http://betaniadopiaui.blogspot.com">betaniadopiaui.blogspot.com</a>
	<a href="http://parokiadebetania.blogspot.com">parokiadebetania.blogspot.com</a>
Paulistana	Rádio Comunitária
	<a href="http://www.blogdoevangelista.com.br">www.blogdoevangelista.com.br</a>
	<a href="http://www.x9paulistana.com.br">www.x9paulistana.com.br</a>
São Francisco de Assis	Jornal de São Francisco de Assis do Piauí
	Rádio Serra FM 87,09
Campo Alegre do Fidalgo	Rádio Atual 96,3 FM
São João do Piauí	<a href="http://www.portalsanjoanense.com.br">www.portalsanjoanense.com.br</a>
	Rádio Vale do Piauí FM
	Rádio Malhada do Jatobá FM
	Rádio Comunitária Tribuna Sanjoanense
	Portal Pé de Figueira
	Portal Sanjoanense
	São João Net
	Web São João
	FM Alvorada
	Rádio Alvorada do Sertão LTDA
Rádio Comunitária Malhada do Jatobá	
<b>Sertão Pernambucano</b>	
Serrita	<a href="http://www.serritanogirodasnoticias.com.br">www.serritanogirodasnoticias.com.br</a>
	<a href="http://www.portalserrita.com.br">www.portalserrita.com.br</a>
Granito	Rádio Vale do Rio Brígida

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Principais meio de comunicação/informação
	Rádio Beto Som
	granitoemfoco.blogspot.com
Bodocó	Rádio Clarana
	Rádio Web BDC Gospel
	www.jornalextra.com.br/portal/blog/tag/bodoco
Ouricuri	Rádio Voluntários AM
	Rádio Voluntários da Pátria 1540 AM
	Rádio Liberal FM 99,5
	Rádio Cultura FM 87,8
	SERIEMA FM
	www.culturafmouricuri.com
São José do Belmonte	www.portalbelmonte.com.br/radio-sao-jose-fm
	www.portalbelmonte.com.br
Mirandiba	Rádio Mirandiba FM LTDA.
<b>São Francisco Pernambucano</b>	
Carnaubeira da Penha	carnaubeirasempre.blogspot.com
	Rádio Comunitária d Carnaubeira da Penha FM 87,9 MHz
Floresta	Rádio FM Floresta LTDA.
Petrolândia	Rádio Educativa Aliança FM
Tacaratu	Rádio Comunitária Perfil
Jatobá	www.jatobagospel.com.br
	www.jatobanews.com.br
	icpbjatoba.blogspot.com
	www.camaradejatoba.pe.gov.br

Fontes: Secretarias Municipais de Administração, Planejamento e Infraestrutura, pesquisa de campo, realizada em janeiro de 2014.

**7.4.4.6 Organização Social****7.4.4.6.1 Grupos de Atuação na AE**

Segundo informações adquiridas nas visitas às Secretarias Municipais de Infraestrutura, Agricultura e Ação Social, identificaram-se algumas organizações civis entre Associações Comunitárias e Associações de Pequenos Produtores. Os principais grupos de interesse

identificados passíveis de interação direta ou indireta com o empreendimento foram: os pequenos produtores rurais e agricultores de subsistência, sendo representados pelas associações; as populações municipais, devido à necessidade de mão-de-obra; as Prefeituras Municipais, pois existe o interesse de benefícios gerados para os municípios; além das agroindústrias e mineradoras existentes em exercício nos municípios.

Considerando que os habitantes próximos à LT já estão familiarizados com o convívio de um empreendimento como este, pois já existe uma linha de transmissão em operação, em toda sua extensão; e, de um modo geral, as principais culturas plantadas na região nordeste não apresentam estruturas arbóreas, e que tais características fazem com que seu plantio seja permitido próximo a LT, entende-se que a interferência da construção da LT no cotidiano dos moradores será consideravelmente pequena ao longo da diretriz principal. Também se pode evidenciar que muitos tratam a passagem de uma LT como uma oportunidade de ganho de dinheiro devido a possibilidade de serem indenizados, por terem atividades produtivas restringidas dentro da faixa de servidão, algumas temporariamente e outras pelo tempo de funcionamento da linha. No tocante a existência de conflitos, estes não se apresentam como riscos iminentes, sendo solucionados de forma legal, sem complicações.

Foi verificado a partir de trabalho de campo e levantamento bibliográfico a ocorrência de alguns conflitos ligados ao uso e a posse de terras em municípios pertencentes à AE envolvendo a implantação da Ferrovia Nova Transnordestina e do projeto de transposição do Rio São Francisco, no entanto tais ocorrências não chegaram a causar influência impactante na execução dos projetos. Nos estudos de campo verificou-se também a pouca existência de conflitos ligados a terra envolvendo processos de ocupação irregular por parte de terceiros, que em geral se resultam em negociações, não havendo confrontação física ou armada.

O setor agropecuário tem números representativos no que se refere a grupos de atuação, pois é a atividade de maior ocupação da população na AE. Nela encontram-se desde pequenas associações de produtores rurais e de assentados até empresas agroindustriais de portes variados como, por exemplo, a Indústria de Café Ojuara Ltda., em Brejo Santo/CE.

Nas cidades de maior porte visitadas durante a etapa de campo do projeto verificou-se a atuação de sindicatos envolvidos com atividades comerciais e também com funcionalismo público. Para o setor industrial não foi encontrada representação de

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

classe significativa na maioria dos municípios percorridos, reflexo da baixa atuação dessa atividade.

Ainda sobre grupos de interesse, segundo dados obtidos com Departamento Nacional de Produção Mineral, foram identificadas algumas empresas de mineração atuantes. Observa-se também a participação de grupos de pequenos produtores como a Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Sítio Areias, em Brejo Santo-CE. Boa parte da extração é voltada para a indústria ceramista presente com relativa frequência nas quatro mesorregiões abordadas.

Para identificação das Associações, o Quadro 7.4-30 mostra as principais organizações sociais, obtidas através de informações levantadas nas pesquisas de campo.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-30 - Organizações Sociais.**

Município	Organizações	Local
<b>Sul Cearense</b>		
Milagres	Associação Comunitária de Milagres-Acom-Hospital	Sit Benedito, s/n Centro, Milagres - CE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaiara	Rua Pe José Leite Sampaio, 94 ,Centro, Milagres – CE
	Associação Beneficente das Filhas de Santana	Av Santana, 270 ,Centro, Milagres - CE
	ABEMEL- Associação Beneficente Manduca e Letícia	Rua Santos Dumont, 161 ,Centro, Milagres - CE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Milagres	Rua Pres Vargas, 105 ,Centro, Milagres - CE
	Associação Comunitaria Mundo Infantil	Av Prisca Sobreira Dantas, 127,Centro, Milagres - CE
	Associação Rural N Sra do Rosario	Sit Rosario, SN, Sede, Milagres - CE
	Associação Comunitaria dos Assentados da Fazenda Junco	Sit Junco, S/N,Zona Rural, Milagres - CE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Milagres	Rua Pres Vargas, 105,Centro, Milagres - CE
	APM- Associação Pestalozzi de Milagres	R Raimundo Tavares da Cruz, SN, Casa Propria, Milagres - CE
	ACODC- Associação Comunitaria de Olho Dagua Dos Cavalos	Sit Olho Dagua dos Cavalos,Zona Rural, Milagres - CE
	ACRUVISL- Associação Comunitaria e Rural da Vila Santa Luzia	VI Santa Luzia, Zona Rural, Milagres - CE
	AUMIL- Associação Dos Universitarios de Milagres	R Coronel Domingos, Centro, Milagres - CE
	ACRE- Associação Condominio Rural Ebenezer	R Palmerindo Mendonca,Missionárias, Milagres - CE
	ASCOJPS- Associação Comunitaria Joao Pereira Sousa	Sit Cabeceiras,Zona Rural, Milagres - CE
	AMATRUM- Assoc Municipal Das Assoc de Trabalhad Rur de Milagres	Sit Olho Dagua do Mingu, S/N, Zona Rural, Milagres - CE
ACOPASIC- Assoc Comun Dos Peq Agricu do Sitio Corredores de Cima	Sit Corredores de Cima, S/N, Zona Rural, Milagres - CE	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ACOSIB- Associação Comunitaria do Sitio Benedito	Sit Benedito, 000 - Sn, Zona Rural, Milagres – CE
	A D H e- Associação de Desenvolvimento Humano e Ecologico	R Júlio Sampaio, 35, Centro, Milagres – CE
	ACOST- Associação Comunitaria do Sao Tome	Sit Sao Tome, S/N, Zona Rural, Milagres – CE
	ACOJAS- Associação Comunitaria Jose Alexandre Sobrinho	VI Santa Luzia, S/N - Sitio Araras, Zona Rural, Milagres - CE
	ACCF- Associação Comunitaria Chico Feitosa	Sit Coqueiros-Serrote, S/N,Zona Rural, Milagres - CE
	AAPIMIL- Associação Dos Apicultores de Milagres	Sit Sitio Valdivino, 0 - Sn, Zona Rural, Milagres - CE
	ACORSG- Associação Comunitaria Dos Assentados da Fazenda Gameleira	Sit Gameleira, SN, Zona Rural, Milagres – CE
	Centro Academico de Letras – Famice	Av Santana, S/N, Missionarias, Milagres – CE
	Instituto Semente	R Pres Vargas, 82 - Sala 04 Sala 05, Centro, Milagres - CE
	FACMIL- Federacao Das Associações Comunitarias de Milagres	R Julio Sampaio, Frei Damiao, Milagres – CE
	ACOPSIP- Associação Comunitaria Dos Posseiros do Sitio Pilar	Sit Pilar, S/N, Zona Rural, Milagres – CE
	ABAFM- Associação Beneficente e Assistencial Francisco de Melo	R Central, Triangulo, Milagres – CE
	ACOM- Associação Comunitaria de Milagres	Sit Benedito Km 01, Cohab, Milagres – CE
	ARSTP- Associação Rural Dos Sítios Tabocas e Picarras	Sítios Tabocas e Picarras, Zona Rural, Milagres - CE
	ACPR- Associação Comunitaria Pro Desenvolvimento de Rosario	R Nova, Rosario, Milagres – CE
Abaiara	Sindicato dos trabalhadores de Abaiara	Rua Pe José Leite Sampaio , 94 , Centro, Milagres - CE
Mauriti	Associação Comunitária	Sit Santo Antonio dos Felipe, - Buritizinho, Mauriti – CE
	Associação do Sitio Caldeirao	Sit Caldeirao-Dist Umburanas, Dist de Umburanas, Mauriti – CE
	Associação do Saco dos Amaro	Sit Saco do Amaro, SN, Zona Rural, Mauriti – CE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mauriti	Tv José Quintino, 2 ,Centro, Mauriti – CE
	AGROMIC - Associação Agro-Comunitária dos Moradores do Sitio Cipó	Sítio Cipó, 002 - Zona Rural,Centro, Mauriti – CE
	Circulo Operário de Mauriti	R Marechal Floriano, PREDIO, Centro, Mauriti - CE
	AACSU- Associação Agro-Comunitaria do Sitio Umbuzeiro	Sit Umbuzeiro, Zona Rural, Mauriti – CE
	Assoc. Amig. Agric.	Sit Santo Antonio dos Posseiros, SC, Distrito de Anaua, Mauriti - CE
	UNEM- Uniao Dos Estudantes Mauritiense	R Henrique Alencar, Centro, Mauriti – CE
	ACJDOD- Associacao Comunitaria Jami Desportiva do Olho Dagua	Olho Dagua, Olho Dagua, Mauriti – CE
	Amigos do Bem – Oscip	Sit Brejo Grande, Coite, Mauriti – CE
	A.C.L.- Associacao Comunitaria do Sitio Logradouro	Sit Logradouro, Anaua, Mauriti – CE
	ACRUT- Associacao Condominio Rural Tanquinho	Sit Tanquinho, Sede, Mauriti – CE
	ACOSSAN- Associacao Comunitaria do Sitio Santana	Sit Santana, S/N, Zona Rural, Mauriti – CE
	A C P M- Associacao Comunitaria de Pais e Mestres	Dt Sao Miguel, S/N, Sao Miguel, Mauriti – CE
	A P M Umburanas- Associacao de Pais e Mestres de Umburanas	Dt Umburanas, S/N, Zona Rural, Mauriti – CE
	A P a M e C- Assciacao de Pais e Mestres e Comunitarios	Dt Palestina, S/N,Palestina, Mauriti – CE
	ACRUSTA- Associacao Comunitaria Rural Dos St Trincheiras/Aguape	Sit Trincheiras, S/N, Zona Rural, Mauriti – CE
	ACOM- Associacao Comunitaria do Sitio Marcela	Sit Marcela, S/N, Zona Rural, Mauriti – CE
	ACASE- Associacao Comunitaria Dos Agricultores do Sitio Estrelinho	Sit Estrelinho, SN, Zona Rural, Mauriti – CE
	ACUT- Associacao Comunitaria Uniao de Todos	Sit Lagoa Seca, SN, Zona Rural, Mauriti – CE



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ACP- Associação Dos Comerciantes da Palestina do Cariri	R Joao Felipe, SN, Palestina do Cariri, Mauriti - CE
	Fundo Municipal de Defesa Social de Mauriti – Fmdsm	R Chagas Sampaio, 517, Centro, Mauriti – CE
	ACTRD- Associação Comunitaria Dos Trabalhadores Rurais do Sitio Ribeirao Dourado	Sit Ribeirao Dourado, S/N, Zona Rural, Mauriti - CE
	Bela Vista dos Meus Olhos	R 03, S/N, Bela Vista, Mauriti – CE
	Templo do Amanhecer	Unid Mauriti, SN, Centro, Mauriti – CE
	ARMOBV- Associação de Assentamento Rural Dos Moradores da Bela Vista	Sit Araticum, SN, Sede, Mauriti – CE
	Movimento Emancipalista de Palestina do Cariri	R Jose Bernardes, SN, Palestina do Cariri, Mauriti - CE
	Ong Linda Juventude	Sit Quixabinha, S/N - Povoado, Palestina, Mauriti - CE
	Assentamento Edson Tavares	Dt Sao Miguel, SN, Sao Miguel, Mauriti – CE
	APPA- Associação Dos Produtores Rurais de Palestina do Cariri e Adjacencias	R Sao Pedro, S/N, Palestina do Cariri, Mauriti - CE
	ACOPLEM- Associação Comunitaria Dos Produtores de Leite de Mauriti	Unid Mauriti, SN, Centro, Mauriti – CE
	AMSM- Associação Dos Microempresarios do Shopping Mauriti	Unid Mauriti, SN, Centro, Mauriti – CE
	C. E. I. Mae do Bom Conselho	R Chagas Sampaio, 640, Centro, Mauriti – CE
	ACAJU- Associação Comunitaria Dos Agricultores do Sitio Cajueiro do Sao Felix	Sit Cajueiro do Sao Felix, S/N, Sao Felix, Mauriti - CE
	ACOBAP- Associação Comunitaria do Bairro Populares	R 07, S/N, Populares, Mauriti – CE
	ACAIT- Associação Comunitaria Agroindustrial Dos Irrigantes do Tanquinho	Sit Tanquinho, Zona Rural, Mauriti – CE
	Santo Expedito	Sit Soledade, Zona Rural, Mauriti – CE
	Instituto Faz	Av Buriti Grande, Dantas, Mauriti – CE
	ADAC- Associação de Desenvolvimento Agroecologico e Cultural	R da Capela, ZONA RURAL, Palestina do Cariri, Mauriti - CE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ASSUMA- Associação Universitaria de Mauriti	R Joao Quintino, Serrinha, Mauriti – CE
	ACASBEIFLOR- Associação Comunitaria Dos Agricultores Dos Sítios Beija Flor Ii, Pedra Furada e Sao Jose	Sit Beija Flor Ii, Zona Rural, Mauriti – CE
	Associação dos motaxi de Mauriti	Pc Dr Cartaxo, Centro, Mauriti – CE
	AASAP- Associação Dos Agricultores do Sítio Acude de Pedra	Sit Acude de Pedra, ZONA RURAL, Zona Rural, Mauriti - CE
	Associação Comercial Industrial e Agrop de Mauriti	Tv José Quintino, 172 sl 5, Centro, Mauriti – CE
Brejo Santo	APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Rua Cel Basílio, 273 Centro, Brejo Santo – CE
	Associação dos Prefeitos da Região Administrativa Vinte do Estado do C	Rua José Matias Sampaio, 222 SL401 Centro, Brejo Santo - CE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brejo Santo	Rua Manoel Inácio Bezerra, 468 Centro, Brejo Santo - CE
	ABAA- Associação Brejo-Santense de Apoio Ao Artesao	Pc Padre Cicero, BOX 2 Centro, Brejo Santo – CE
	IAO- Associação Dos Pequenos Agricultores da Vila Sao Sebast	VI Sao Sebastiao, Centro, Brejo Santo – CE
	SAIBS- Associação de Assistencia Ao Idoso de Brejo Santo	R Joao Domingos e Silva, Centro, Brejo Santo - CE
	Proleite- Associação Dos Produtores de Leite do Cariri Oriental	R Francisco Basilio, Centro, Brejo Santo – CE
	AAPIBS- Associação Dos Aposentados e Pencionistas e Idosos de Brejo Santo	Sit Baixio do Boi, Sede, Brejo Santo – CE
	Associação da Vila Germana	VI Germana, Germana, Brejo Santo – CE
	Gp Uva	Sit Bezerra, Zona Rural, Brejo Santo – CE
	Associação	Sit Poco do Pau, Zona Rural, Brejo Santo – CE
	Associação Comunitaria Nossa Senhora de Fatima	R Nova B dos Lopes Rua 02, Baixio dos Lopes, Brejo Santo - CE
	Associação de Moradores Jesus Vive e e Senhor	R Jose Laurentino Sobrinho, Rene - I, Brejo Santo - CE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Associação Comunitária Vila Verde	VI Verde Lagoa do Mato, Zona Rural Sede, Brejo Santo - CE
	ACOPASA- Associação Comunitária Dos Pequenos Agricultores do Sítio Areias No Município de Brejo Santo	Sítio Areias, Zona Rural, Brejo Santo – CE
	Associação Comunitária Genipapeirinho	St Ludovico 00001 - e - Brejo Santo, Sede, Brejo Santo - CE
	Associação Guadalupe	Sítio Boqueirão, Zona Rural, Brejo Santo – CE
	ACPA - BS- Associação Comunitária de Pais e Alunos Para Desenvolvimento Educacional	R Manoel Leite, Centro, Brejo Santo – CE
	Associação Comunitária	Sítio Logradouro, Zona Rural, Brejo Santo – CE
	ABAMEJEPRA- Associação Beneficente e Assistencial M Jesus de Praga	R Seminarista Antonio Gomes Basilio, S/N Novo Araujo, Brejo Santo – CE
	ASTRAFABS- Associação Brejosantense Dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar	R José Matias Sampaio, 278 Centro, Brejo Santo - CE
	ACAJE- Associação Comunitária Amigos de Jesus	R Jose Inacio de Lucena, 124 ,Araujo, Brejo Santo - CE
	A S F a M- Associação da Sagrada Família	R Nova Taboqueira, Centro, Brejo Santo – CE
	Associação	Sítio Prata, S/N Zona Rural, Brejo Santo – CE
	A e C- Associação de Apoio Ao Esporte e A Cultura de Brejo Santo	Sítio Ipueira, 67 Zona Rural, Brejo Santo – CE
	A P C	Dt do Simao, S/N ,Simao, Brejo Santo – CE
	A C P a S V C- Associação Comunitária Dos Pequenos Agricultores do Sítio.	Sítio Varzea Comprida, S/N ,Zona Rural, Brejo Santo - CE
	A P P S B F	VI Simao, S/N ,Centro, Brejo Santo – CE
	ASSOMENCABS	R Coronel Basilio, S/N Centro, Brejo Santo – CE
	ANTERU- Associação Nacional Dos Trabalhadores e Empregados Rurais e Urbanos	R José Matias Sampaio, 126 ,Centro, Brejo Santo - CE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Associacao Comunitaria do Sitio Unha de Gato	Sit Unha de Gato, SN ,Zona Rural, Brejo Santo - CE
	ACPPPRBR- Associacao Comunitaria Dos Pequenos Produtores e Produtoras Rurais da Beira do Rio	Sit Torroes/oitis, S/N - Casa Zona Rural, Brejo Santo - CE
	ACOPPPAA- Associacao Comunitaria Dos Produtores e Produtoras de Peixe do Acude Atalho	Sit Riacho dos Porcos, S/N - Casa ,Zona Rural, Brejo Santo - CE
	AAFABS- Associacao Dos Agricultores Familiar de Brejo Santo	R Manoel Inacio Bezerra, 468 ,Centro, Brejo Santo - CE
	APRAT-Associacao Dos Produtores Rural Amigos do Trabalho	Sit Sao Felipe, S/N - Sao Felipe ,Zona Rural, Brejo Santo - CE
	AAPIBS-Associacao Dos Apicultores de Brejo Santo-Ceara	R Manoel Inacio Bezerra, 468 ,Centro, Brejo Santo - CE
	ARBRESA- Associacao Dos Agentes Recicladores do Município de Brejo Santo	Sit Malhada, SN ,Zona Rural, Brejo Santo – CE
	Associacao Nossa Senhora Aparecida	R Pe Viana, 1 AND S/03 ,Centro, Brejo Santo - CE
	ABMC- Associacao Brejosantense do Movimento da Cidadania	R José Matias Sampaio, Pavimento Superior ,Centro, Brejo Santo – CE
	Clube de Maes	R Jose de Alencar, Centro, Brejo Santo – CE
	ASPCARIRI- Associacao Dos Prefeitos e Municípios da Regiao do Cariri	R Jose Matias Sampaio, 4 S/401 ,Centro, Brejo Santo - CE
	ASP20- Associacao Dos Prefeitos da Regiao Administrativa Vinte do Estado do Ceara	R Jose Matias Sampaio, 4 S/401 ,Centro, Brejo Santo - CE
	Associacao Comunitaria Baixio dos Souza	Sit Baixio dos Bastos, Zona Rural ,Sede, Brejo Santo - CE
	CMC Regional Cariri	R Manoel Lucena Landim, Centro, Brejo Santo - CE
	AMAP	Av Maria Goncalves Dantas, CCDS ,Centro, Brejo Santo - CE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	APROCORVIP- Associação Dos Produtores do Condomínio Rural da Vila Padre Cicero do Jenipapeiro	VI Padre Cicero do Jenipapeiro, Zona Rural, Brejo Santo - CE
	Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores do Sítio Cajueiro	Prca Dionisio R de Lucena, Centro, Brejo Santo - CE
Jardim	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jardim	Rua Cel Rocha, 138 Centro, Jardim – CE
	Fundação Madre Ana Couto	Rua Francisco Roriz, Centro, Jardim – CE
	Associação Comunitaria Santo Antonio	R Santo Antonio, Centro, Jardim – CE
	Centro Social	R Padre Joao Bandeira, Centro, Jardim – CE
	AABB- Associação Atletica Banco do Brasil	R Cel Rocha, Centro, Jardim – CE
	Associação dos Idosos da Casa da Amizade Jardim-Ce	R Santo Antonio, S/N Zona Urbana, Jardim – CE
	Associação dos Agricultores Rurais do Sitio Sobradinho	Sit Sobradinho, S/N Zona Rural, Jardim – CE
	Associação dos Moradores do Bairro Nossa Senhora de Fat	R Vereador Luiz Jorge, Zona Urbana, Jardim – CE
	AJAPI- Associação Jardinense de Apicultores	R Sinezio Barreto, Centro, Jardim – CE
	APAE- Associação de Pais e Amigos Dos Excepcionais	Av Wilson Roriz, Centro, Jardim – CE
	Associação Sao Joao Batista	R Vereador Jesus Coutinho, Zona Urbana Sao Joao Batista, Jardim – CE
	ASOJA- Associação Dos Ovinocaprinocultores do Município de Jardim e Adjacencias	R Sinezio Barreto, Centro, Jardim – CE
	Conjunto Frei Damiao	Cj Frei Damiao, Zona Urbana ,Bairro Frei Damiao, Jardim - CE
	Associação dos Pequenos Agricultores do Sitio Sao Joao	Sit Sao Joao, Zona Rural, Jardim – CE
FECOM-J-Federacao de Entidades Comunitarias do Município de Jardim	R Padre Miguel Coelho, Centro, Jardim – CE	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	AMAJARCE- Associação Dos Motoristas Autonomos de Jardim Ce	Av Wilson Roriz, Centro, Jardim – CE
	Associação	Sit Pintos, Zona Rural, Jardim – CE
	Associação Cana Brava	Sit Cana Brava, Zona Rural, Jardim – CE
	A C K J C- Associação Cultural Dos Karetas de Jardim Ceara	Av Wilson Roriz, S/N Centro, Jardim – CE
	A C C C J- Associação Comunitaria Cultura e Cidadania de Jardim	R Padre Miguel Coelho, 11 Centro, Jardim – CE
	Fundação Callugy	R Antonio de Sa Roriz, SN Sitio Callugy, Jardim - CE
	AUMJ- Associação Dos Universitarios do Município de Jardim Ce	R Padre Miguel Coelho, S/N Centro, Jardim – CE
	AAJ- Associação de Arbitragem Jardinense	Av Wilson Roriz, SN - Estadio Municipal Centro, Jardim - CE
	UEJ- Uniao Dos Estudantes de Jardim	R Teodomiro Filgueira Sampaio, Centro, Jardim - CE
	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sitio Corr	Sit Correntinho, Zona Rural, Jardim – CE
	Associação do Sitio Capoeira	Sit Capoeira, Zona Rural, Jardim – CE
	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sitio Cotu	Sit Cotuvelo, Zona Rural, Jardim – CE
	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sitio Desc	Sit Descida, Zona Rural, Jardim – CE
	APASC- Associação Dos Pequenos Agricultores do Sitio Cafundo	Sit Cafundo, Zona Rural, Jardim – CE
	Associação Comunitaria Senhora Santana	Dt de Fazenda Nova, Zona Rural, Jardim – CE
	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sitio Baat	Sit Baatingas, ZONA RURAL Zona Rural, Jardim - CE
	UEX- Conselho Escolar da Escola de Ensino Fundamental e Medio Gov. Adauto Bezerra	Av Wilson Roriz, Centro, Jardim – CE
	Associação dos Horticultores de Jardim	Sit Jardim, Zona Rural, Jardim – CE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Liga Jardinense de Desporto - L J D	Av Wilson Roriz, Centro, Jardim – CE
	Associacao dos Pequenos Agricultores do Sitio Lagoa de	Sit Lagoa de Dentro, Zona Ruaral, Jardim – CE
Porteiras	Sidicatos dos Trabalhadores de Porteiras	R Padre Cícero 30 Porteiras, CE
<b>Sudeste Piauiense</b>		
Curral Novo do Piauí	ASPRUC- Associacao de Pequenos Produtores Rurais de Curral Novo do Piaui	Av Boa Esperanca, S/N, Centro, Curral Novo do Piauí - PI
	ARQCG- Associacao Dos Remanescentes de Quilombos da Comunidade Garapa	VI Com. Garapa, SN, Z. Rural, Curral Novo do Piauí - PI
	AUE- Conselho Escolar Associacao Unidos Pela Educacao	Localidade Serra do Inacio,Zona Rural, Curral Novo do Piauí - PI
Betânia do Piauí	Conselho Escolar Associação de Pais e Mestres	R Manoel Cavalcante, Centro, Betânia do Piauí - PI
	ADCCBF- Associacao de Desenvolvimento Comunitario da Cidade de Betania do Piaui	R Manoel Cavalcante, Centro, Betânia do Piauí - PI
	ADCSA- Associacao de Desenvolvimento Comunitario Santo Antonio	Lug Santo Antonio, S/N, Zona Rural, Betânia do Piauí - PI
	ADCRBJ- Associacao de Desenvolvimento Comunitario Rural de Barra do Jua - I	Loc Barra do Jua, Zona Rural, Betânia do Piauí - PI
	ADCS- Associacao de Desenvolvimento Comunitario de Silvino	Lug Silvino, S/N - Data Mulungu,Zona Rural, Betânia do Piauí - PI
	APPR- Associacao Dos Pequenos Produtores Rurais Appr da Comunidade Barra do Mandacaru/Jatoba	Lugar Laranjeira,Zona Rural, Betânia do Piauí – PI
	AACSB-PI- Associacao de Agentes Comunitarios de Saude de Betania do Piaui	R Zuca Filho, Centro, Betânia do Piauí – PI
	APPRQ/BAIXÃO- Associacao Dos Pequenos Produtores Rurais Quilombolas de Baixao	Otr Comunidade Baixao,Zona Rural, Betânia do Piauí - PI
	ADRQCS- Associacao de Desenvolvimento Rural Quilombos da Comunidade Silvino	Lugar Silvino,Zona Rural, Betânia do Piauí – PI

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	APPRP- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais de Primavera	Otr Lugar Primavera, S/N - Data Mulungu, Zona Rural, Betânia do Piauí – PI
	APPRSI- Associação Das Pequenas Produtoras Rurais de Serra do Inacio	Com Seera do Inacio, SN, Zona Rural, Betânia do Piauí - PI
	ADRQL- Associação de Desenvolvimento Rural Quilombola do Laranjo	Lugar Laranjo, Data Mulungu, Zona Rural, Betânia do Piauí - PI
	ADCORT- Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural de Tabuleiro	Lugar Tabuleiro, Data Mulungu, Zona Rural, Betânia do Piauí - PI
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Betânia do Piauí – PI	Rua Projetada, 269, Centro, Betânia do Piauí – PI
Paulistana	APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- Paulistana	Rua Pe Joaquim Damaceno, 188, Centro, Paulistana - PI
	AABB- Associação Atlética Banco do Brasil	Rua Petronília Cavalcante, 100, Centro, Paulistana - PI
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paulistana	Av Pres Costa Silva, s/n, Centro, Paulistana – PI
	AACSP-PI - Associação de Agentes Comunitarios de Saude de Paulistana Piauí	R Petronio Portela, Centro, Paulistana – PI
	APRAC- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais Dos Assentados do Assentamento Cachoeira de Paulistana	Faz Cachoeira, Data Cachoeira, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADQCAB- Associação de Desenvolvimento Quilombola da Comunidade Angical de Baixo	Lg Angical de Baixo Dt Paulista, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADECRUH- Associação de Desenvolvimento Comunitario de Humaita	Lug. Humaita Dt. Serra Vermelha, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADECOMAP- Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural de Maria Preta	Lug. Maria Preta Dt. Serra Vermelha, Zona Rural, Paulistana - PI
	FUNDESP- Fundação de Desenvolvimento Social e Cultural do Semi-Arido Piauiense	Av Marechal Deodoro, 422, Centro, Paulistana - PI
	A D C V G- Associação de Desenvolvimento Comunitario de Volta Grande	Lug Volta Grande, S/N - Data Tigre, Zona Rural, Paulistana - PI



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ADCPT- Associação de Desenvolvimento Com do Povoado Tigre	Loc Tigre, S/N, Zona Rural, Paulistana – PI
	ACQC- Associação da Comunidade Quilombola Contente	Faz Contente, S/N - Data Itaizinho, Zona Rural, Paulistana - PI
	ASAGROMBE- Associação Dos Agropecuaristas do Monte Belo	Loc Monte Belo, S/N, Zona Rural, Paulistana – PI
	ADQCSM- Associação de Desenvolvimento Quilombola da Comunidade de Sao Martins	Loc Sao Martins, SN, Zona Rural, Paulistana – PI
	ASCOP- Associação Das Costureiras de Paulistana	Av Transnordestina, S/N, Cohab, Paulistana – PI
	A.D.P- Associação Das Pessoas Com Deficiencia de Paulistana e Regiao	R Euripedes de Aguiar, 63, Triangulo, Paulistana - PI
	ACDRF- Associação Comunitaria de Desenvolvimento Rural de Fortaleza e Regiao	Otr Lugar Fortaleza, S/N - Data Serra Branca, Zona Rural, Paulistana – PI
	UEPICDC- Unidade Executora Professora Irene Coelho Damasceno Cavalcante	R Joaquim Macedo, Lagoa, Paulistana – PI
	CESF- Prq de Exposicao, Sao Francisco, Paulistana – PI	Conselho Escolar do Sao Francisco
	A.: R.: L.: S.: Acacia Paulistanense N 3221	R Ingazeiras, Guarita, Paulistana – PI
	ATRANSPEP- Associação Dos Transportadores Alternativos de Passageiros de Paulistana	R Elpidio Cavalcanti, Centro, Paulistana – PI
	Conselho Escolar Lucinete Santana da Silva	R Canuto Pereira, Triangulo, Paulistana – PI
	CELTA- Centro de Estudos Ligados A Tecnicas Alternativas	R Cel. Elpidio, Centro, Paulistana – PI
	ABDESPAU- Associação Beneficente e de Desenvolvimento Socio Cultural de Paulistana	R Joaquim Macedo, Lagoa I, Paulistana – PI
	APAE de Paulistana -Associação de Pais e Amigos Dos Excepcionais de Paulistana	R Pe Joaquim Damasceno, Centro, Paulistana – PI
	AACSPM- Associação de Apoio Ao Credito de Servidores Publicos Municipais	R Janeiro Xavier, Centro, Paulistana – PI
	ACRUSMEL- Associação Comunitaria Rural de Serra Das Melancias	Lug. Serra das Melancias, Zona Rural, Paulistana - PI

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	AMBASFRA- Associação Dos Moradores do Bairro Sao Francisco	R Abdias Ferreira Gomes,Sao Francisco, Paulistana - PI
	AMBARAP- Associação Dos Moradores do Bairro Arapiraca	R Bahia,Arapiraca, Paulistana – PI
	ACOBAMA- Associação Comunitaria de Bate Mare	Loc Bate Mare, S/N, Zona Rural, Paulistana – PI
	AGROSEV- Associação Apicula e Agropecuaria de Serra Vermelha	Pov. Serra Vermelha, Zona Rural, Paulistana – PI
	APPRCA- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Carico	Comunidade Carico, Data Juazeiro,Zona Rural, Paulistana - PI
	A.C.R.Q.C- Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos Chupeiro	Lugar Chupeiro, Data Juazeiro, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADCRBO-Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural da Baixa da Onca	Localidade Baixa da Onca, Data Paulista, Zona Rural, Paulistana - PI
	AAPBVI- Associação Dos Apicultores do Povoado Barro Vermelho Data Itaizinho	Povoado Barro Vermelho, Data Itaizinho,Zona Rural, Paulistana - PI
	APRUCAB- Associação Dos Produtores Rurais da Comunidade Abelha Branca	Lugar Abelha Branca, Data Piloes ver mapa Zona Rural, Paulistana – PI
	AFAP- Associação Dos Farmaceuticos do Alto Paranaiba	Av Presidente Costa e Silva, 1 Andar, Centro, Paulistana - PI
	AJTI- Associação de Jovens da Terceira Idade	R Luis Coelho da Luz, Clube Nautico Ingazei, Guarita, Paulistana - PI
	ADECROC- Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural de Curipati	Lug. Curipati, DT. Serra Vermelha, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADCRCRB- Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural da Comunidade de Roca de Baixo	Lugar Roca de Baixo, Data Juazeiro, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADCPPRCC- Associação de Desenvolvimento Comunitario Dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Cabeceira	Lugar Cabeceira, Data Juazeiro, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADECRC- Lug. Recanto, DATA PAULISTA, Centro, Paulistana – PI	Lug. Recanto, Data Paulista, Centro, Paulistana - PI

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ADCRT- Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural de Travessao	Lugar Travessao, Data Serra Vermelha, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADECRUJOB- Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural de Jorge de Baixo	Lugar Jorge de Baixo, Data Inhuma, Zona Rural, Paulistana - PI
	ADCRM- Associação de Desenvolvimento Comunitario Rural de Mucambo Data Cachoeira	Lugar Mucambo, Data Cachoeira, Zona Rural, Paulistana - PI
	APPVERA- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais da Vereda do Rancho	Localidade Vereda do Rancho, Data Inhuma, Zona Rural, Paulistana – PI
	ADECOPEPRELACA- Associação de Desenvolvimento Comunitario Dos Pequenos Produtores da Regiao de Lagoa do Canto	Lugar Lagoa do Canto, Data Jacare, Zona Rural, Paulistana - PI
	APAGROMAP- Associação Dos Pequenos Agropecuaristas da Malhadinha do Pau Ferro	Lugar Malhadinha do Pau Ferro, Data Itaizinho, Zona Rural, Paulistana – PI
	IAPEP- Instituto de Assist e Previd do Estado do Piaui	Rua Joaquim Macedo, s/n, Centro, Paulistana - PI
São Francisco de Assis do Piauí	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Rua Projetada, s/n, Centro, São Francisco de Assis do Piauí - PI
	APERCOB- Associação Dos Produtores Rurais da Comunidade Barra Bonita	Comunidade Barra Bonita, Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	ASPRUBANA- Associação Dos Produtores Rurais da Comunidade Baixao da Nova Acao	Com.baixao da Nova Acao, Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	ASSAGROCAR- Associação Dos Agropecuaristas da Comunidade Caroa	Comunidade Caroa, Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí - PI
	ASPRORUVARZ- Associação de Produtores Rurais da Comunidade Varzinha	Comunidade Varzinha, S/N, Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	APTRAS- Associação Dos Pequenos Produtores do Povoado Tras da Serra	Ar Povoado Tras da Serra, S/N, Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	APECOVOR- Associação Dos Pequenos Produtores da Comunidade Volta do Riacho	Comunidade Volta do Riacho,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	APECOBUM- Associação Dos Pequenos Produtores da Comunidade Baixo Dos Dois Umbuzeiros	Comunidade Baixo dos Dois Umbuzeiros,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	FFA- Fraternidade de Sao Francisco de Assis	Pc da Matriz,Centro, São Francisco de Assis do Piauí - PI
	ASPROMEPE- Associação Dos Produtores Rurais do Medio Paracati	Comunidade Baixas,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí - PI
	APECOSFA- Associação Dos Pequenos Produtores da Comunidade Sao Francisco de Assis	Cidade de Sao Francisco,Centro, São Francisco de Assis do Piauí - PI
	APRPLC- Associação Dos Produz Rurais da Comunidade Lagoa da Povoacao	Comunidade Lagoa da Povoacao,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	ASPRUBAGRAN- Associação Dos Produtores Rurais de Barreiro Grande	Comunidade Barreiro Grande,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	APECOLB- Associação Dos Pequenos Produtores da C. Lagoa do Benedito	Lugar Lagoa do Benedito,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	ASPROCUM- Associação Dos Produtores Rurais da Comunidade Mulungu	Comunidade Mulungu, Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	APROCOBAV- Comunidade Baixa Verde, CASA Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI	Comunidade Baixa Verde,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	APRCA- Associação Dos Produtores Rurais da Comunidade Arapua	Comunidade Baixa Verde,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI
	APRCVC- Associação Dos Produtores Rurais da Comunidade Vereda Comprida	Comunidade Vereda Comprida,Zona Rural, São Francisco de Assis do Piauí – PI

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
Campo Alegre do Fidalgo	Associação C Rural Quilombola de Santa Maria do Canto	Santa Maria do Canto, S/N,Zona Rural, Campo Alegre do Fidalgo – PI
	A D C P R C C- Associação de Desenvolvimento Comunitário Dos Produtores Rurais da Comunidade Calderazinho	Santa Maria do Canto, S/N,Zona Rural, Campo Alegre do Fidalgo – PI
	ADCCCAF- Associação de Desenvolvimento Comunitário da Cidade de Campo Alegre do Fidalgo	Pc Jose Barbosa de Sousa, S/N, Centro, Campo Alegre do Fidalgo – PI
	A D C P e S- Associação de Desenvolvimento Comunitário do Povoado Espírito Santo	Otr Povoado Espírito Santo, S/N,Zona Rural, Campo Alegre do Fidalgo – PI
	APMUEUMR- Associação de Pais e Mestres da Unidade Escolar Umbelino Manoel Rodrigues	Localidade Curral Velho, Curral Velho, Campo Alegre do Fidalgo - PI
	APPRM- Associação de Pequenos Produtores Rurais do Massape	Localidade Massape, Zona Rural, Campo Alegre do Fidalgo - PI
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Rua Pedro José Francisco, s/n, Centro, Campo Alegre do Fidalgo - PI
São João do Piauí	Associação dos Vaqueiros de São João do Piauí	Av Henrique Coelho, 431, Centro, São João do Piauí - PI
	APPE- Associação de Pequenos Produtores do Estreito,	Localidade Estreito, S/N, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	ACRF- Associação Comunitária Rural da Formosa I	Localidade Formosa, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	ADACC- Associação de Desenvolvimento Dos Apicultores da Comunidade Capim Grosso	Pov. Capim Grosso, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	Loja São João Batista- Associações e Sindicatos	Av Ministro Pedro Borges, Casa -Centro, São João do Piauí - PI
	ADM- Agencia de Desenvolvimento Municipal	R Rodrigo Carvalho, Centro, São João do Piauí - PI
	APPA- Associação Dos Pequenos Produtores do Alto Belo	Loc.alto Belo, Zona Rural, São João do Piauí – PI
	APRUSTESD- Associação de Peq. Produt. R. Sem Terra da Comunidade S. Domingos	Pov. Sao Domingos, Zona Rural, São João do Piauí - PI

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ADECOGO-Associação de Desenvolvimento Comunitário de G Oliveira	Prac do Mercado, Centro, São João do Piauí – PI
	ACOMBAVIF- Associação Comunitária Dos Moradores do Bairro Vila Foca	VI Foca, Zona Rural, São João do Piauí – PI
	ADESARP- Associação de Des Com de Santa Rita e Palestina	Pc Herculano Carvalho, 420, Centro, São João do Piauí - PI
	ASPI-Associação Sanjoanense Dos Produtores Irrigantes	R Sabino Paulo, S/N, Centro, São João do Piauí - PI
	APCMB- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Morro Branco	Norro Branco, S/N, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	AHORTIS- Associação Dos Horticultores Sanjoanenses	Tr Antonio Porto, 35, Centro, São João do Piauí - PI
	AMSJ- Assoc. Dos Marcineiros de Sao Joao do Piaui	Tr Manoel Clementino, 371 -Centro, São João do Piauí - PI
	ADCRSJP- Ass.De Desenvolvimento Comunitario Rural do Município de Sao Joao do Piaui	R Joaquim Paulo, 570 -Centro, São João do Piauí - PI
	APFRUTAS- Associação da Agroindustria de Processamento de Frutas de Marrecas	A Assentamento Marrecas, SN, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	UEX-Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal do Baixao e Unidade Escolar Riacho do Anselmo	Localidade Baixao, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	OS MARRONZINHOS- Associação Dos Moto Taxistas Padre Solon	R Professor Jose Rosa Ribeiro, Centro, São João do Piauí - PI
	MOTO TAXISTA CIDADE DE DEUS- Associação Dos Moto Taxistas Cidade de Deus	R Rua Pedro Laurentino, Exposicao, São João do Piauí - PI
	ASPAAB- Associação Dos Pequenos Agricultores do Alto Belo	Faz Alto Belo, Zona Rural, São João do Piauí – PI
	APPC- Associação de Pequenos Produtores do Capim Grosso	Pov Capim Grosso, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	APAE- Associação de Pais e Amigos Dos Excepcionais de Sao Joao do Piaui	R Francisco Damasceno, 710 - 11 Regional de Saude, Centro, São João do Piauí – PI

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ASTLB-Associação Dos Sem-Terra da Localidade Boqueirao	A Localidade Boqueirao, SN, Zona Rural, São João do Piauí - PI
	OS AMARELHINHOS- Associação Dos Mototaxistas do Vale do Piauí	Tr Ernesto Carvalho, Centro, São João do Piauí - PI
	OS LARANJINHOS-Associação de Moto Taxi Nossa Senhora Aparecida	Av Candido Coelho, SALA, Centro, São João do Piauí - PI
	APIM- Associação Dos Produtores Irrigantes de Marrecas	Assentamento Marrecas, Loc Capim Grosso, Zona Rural, São João do Piauí – PI
<b>Sertão Pernambucano</b>		
Serrita	Associação da Juventude Socialista	R Rogerio Sampaio Canejo, S/N, Povoado Santa Rosa, Serrita - PE
	Associação dos Agricultores Rurais do Sitio Lagoinha	Sit Lagoinha, S/N - Casa, Zona Rural, Serrita – PE
	Sociedade Civil Filhas de Santa Maria da Providência	Rua Cel Romão Sampaio, Centro, Serrita – PE
	ACOHAB- SERRITA	Av. Francisco Xavier de Souza, Centro, Serrita - PE
	CMDSS- Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Serrita	R Cel Romao Sampaio, Centro, Serrita – PE
	ASSOSSER-	R Alvaro Sampaio, Vila do Ipsep, Serrita – PE
	APASCS- Associação dos Pequenos Agricultores do Sitio Cacimbinha de Sine	Sit Cacimbinha de Sine, Zona Rural, Zona Rural, Serrita - PE
	APASF- Associação Dos Pequenos Agricultores do Sitio Frazao	Sit Frazao, Zona Rural, Distrito de Ori, Serrita – PE
	APASMT- Associação dos Pequenos Agricultores do Sitio Mata do Tome	Cap. Sra.da Conceicao, St. Mata do Tome, Zona Rural, Zona Rural, Serrita – PE
	APASAR-	Sit Aroeira, Zona Rural, Zona Rural, Serrita – PE
	APAMN- Associação Dos Pequenos Agricultores do Mundo Novo	Povoado do Mundo Novo, Zona Rural, Serrita - PE
APAT.- Associação Dos Pequenos Agricultores do Sitio Torres	Sit Torres, Zona Rural, Serrita – PE	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	A M S- Associação das Mulheres de Serrita	Av Cel Chico Romão,, Escola Municipal, Centro, Serrita - PE
	A.P.A.S.S-	Sit Sussuarana, Zona Rural, Serrita – PE
	A.P.A.S.J.B- Associação Dos Pequenos Agropecuaristas do Sítio Jua Dos Bens	Sit Jua dos Bens, Zona Rural, Distrito de Ori, Serrita - PE
	AMACS- Associação dos Agentes Comunitários de Saúde- Serrita	Pc Coronel Chico Romão, SEC. DE SAÚDE, Centro, Serrita - PE
	APASR- Associação Dos Pequenos Agropecuaristas de Santa Rosa	Povoado de Santa Rosa, 1 Distrito, Serrita – PE
	APARD-	Sit Riacho de Dentro, S/N - Terceiro Distrito, Zona Rural, Serrita - PE
	APASTS- Associação Dos Pequenos Agricultores do Sítio Serrote	Sit Serrote, Zona Rural, Serrita – PE
	APAL- Associação Dos Pequenos Agricultores de Lajes	Sit Lajes, Povoado Santa Rosa, Zona Rural, Serrita - PE
	Assoc dos Mor do S Lagoa dos Marianos e Adjacências	Sit Lagoa dos Marianos, S/N,Vila de Ori, Serrita - PE
	APAVM- ASSOCIACAO COMUNIT DOS PEQUENOS AGRICULT DO S V DO MEIO	St Varzinha do Meio, SN, Zona Rural, Serrita – PE
	APAV- Associação Dos Pequenos Agricultores da Varzinha	St Varzinha, SN, Zona Rural, Serrita – PE
	APASBV- Associação Dos Pequenos Agricultores do Sítio Barro Vermelho	Sit Barro Vermelho, S/N - Zona Rural, Terceiro Distrito, Serrita - PE
	AJURC- Associação da Juventude Rural do Sítio Caraco	Sit Caracol, S/N, Zona Rural, Serrita – PE
	ASPAST- Associação Dos Pequenos Agricultores do Sítio Trempe	Sit Trempe, Zona Rural, Serrita – PE
	APEGA- Associação dos Vaqueiros de Pega de Boi na Caatinga do Alto Sertão de Pernambuco	Sit Lajes,Zona Rural, Serrita – PE
	APASMA- Associação Dos Pequenos Agropecuaristas do Sítio Mameluco	Sit Mameluco, Zona Rural, Serrita – PE
	APASIAR- Associação Dos Pequenos Agricultores do Sítio Areal	Sit Areal, Zona Rural, Serrita – PE



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	AGRIMAV- Associação de Agricultores Malhada Vermelha	Sit Malhada Vermelha, Serrita, Serrita – PE
	APASUPE- Associação dos Pequenos Agropecuaristas do St. Urubu	Stio Urubu, 2 Distrito., Serrita – PE
	A.P.A.S.A.A	Sit Alto Alegre, Zona Rural, Zona Rural, Serrita - PE
	Instituto Bíblico Betel Brasileiro	Rua Barbosa Lima, 187 Centro, Serrita – PE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrita	Rua Barbosa Lima, 304, Centro, Serrita – PE
Granito	Associação dos Piscicultores e Pescadores de Granito	Av Jose Saraiva Xavier, SN, Centro, Granito – PE
	Associação dos Moradores de Caririmirim	Rua Luiz Gonzaga, Centro, Granito – PE
	ACOMBUG- Associação Comunitaria Dos Moradores do Bairro Ulisses Guimaraes	Av Jose Saraiva Xavier, S/N, ---, Ulisses Guimaraes, Granito, PE
	ACOMPAR- Associação Comunitaria Dos Moradores do Sitio Parana	Sit Parana, S/N, Zona Rural, Granito, PE
	APROAG- Associação dos Produtores Familiares do Bairro Agua Grande	Pc da Matriz, S/N, Centro, Granito – PE
	ACOCAG- Associação dos Criadores de Ovino e Caprino	Av Saudade (Jose Saraiva Xavier, Centro, Granito - PE
	OASIS Do Brigda- Organização Ambientalista de Sustentabilidade e Integração do Sertão	R - Daniel Pereira, Centro, Granito – PE
Bodocó	AABB- Associação Atletica Banco do Brasil	R Jorge Calixto, SN, Centro, Bodocó – PE
	Associação Sitio Canafistula	Sit Canafistula, S/N - Casa, Zona Rural, Bodocó - PE
	COMDESBO- Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentavel do Município de Bodoco	Av dos Estados, Centro, Bodocó – PE
	APMSOD- Associação Dos Pequenos Produtores de Mandioca da Serra do Olho D Agua Comunidades Vizinhas	Sit Serra do Olho D Agua, Distrito, Bodocó – PE
	AMSTD- Associação de Moradores do Segundo e Terceiro Distrito	R Rua Capitao Jose Vicente, SN, Vila de Sipaubá, Bodocó - PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	UEX-Unidade Executora	R Gomes Desouza, S/N, Vila Sipaubá, Bodocó - PE
	ACCJ- Associação Carente Coração de Jesus	Pc Julio Leandro Horas, SN - Casa, Agrovila Varzea do Meio, Bodocó – PE
	AMAVAME- Associação Dos Moradores e Agropecuaristas da Agrovila da Varzea do Meio	R Rua Teodozio Leandro Horas, 166 -Agrovila Varzea do Meio, Bodocó – PE
	CEASB- Centro de Estudos e Apoio Ao Desenvolvimento Socio-Cultural de Bodoco	Pc Jose Gomes de Sa, 44, Centro, Bodocó – PE
	ARVAME- Associação Rural Varzea do Meio	Sit Varzea Do Meio, Sn, Zona Rural, Bodoco, PE
	APAF- Associação Dos Produtores da Agrovila Feitoria	VI Feitoria, Sn, Centro, Bodoco, PE
	APPVNCA- Associação Dos Pequenos Produtores da Vila de Ne Camilo	VI Vila De Ne Camilo, Sn, Distrito, Bodoco, PE
	AASB- Associação do Assentamento da Serra Dos Barreiros Ii	Sit Serra Dos Barreiros Ii, Sn, Distrito, Bodoco, PE
	AGRURB- Associação Agro-Urbana de Bodoco	R Maria De Jesus Bezerra, 154, Casa, Centro, Bodoco, PE
	SOS Comunidade Bodocó	R Sao Francisco, 494, Casa, Centro, Bodoco, PE
	Assoc. Mor. Sítios Retronco e Lagoa do Salviano-Associação Dos Moradores Dos Sítios Retronco e Lagoa do Salviano	Sit Retronco, Sn, Zona Rural, Bodoco, PE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bodocó	Av Castelo Branco, 295, Casa, Centro, Bodoco, PE
Ouricuri	Associação beneficente de Ouricuri-ABO	R Coronel Anisio Coelho, 72, Centro, Ouricuri, PE
	Associação dos Agentes Comunitários de Ouricuri - Santa Maria	Av Capim Grosso, 12, Santa Maria, Ouricuri – PE
	Associação dos Agentes Comunitários de Ouricuri	Av Capim Grosso, 12, Santa Maria, Ouricuri – PE
	AABB-Associação Atlética Banco do Brasil Ouricuri	Av Manoel Irineu Araújo, s/n, Centro, Ouricuri - PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Associação Frei Caneca	R Nossa Senhora de Fatima, 313,N.senhora de Fatima, Ouricuri - PE
	Associação Ala Jovem Garra	R Genivaldo Aquino, 40,Santo Antonio, Ouricuri - PE
	ACOCAMA- Associação Dos Caprinovinocultores da Microrregião do Araripe	Sit Sítio Tatu Fazenda Volta de Cima,Distrito, Ouricuri - PE
	SINDSEP- Sindicato Dos Servidores Públicos Municipais de Ouricuri-Sindsep	R Rua Oscar Lins,Centro, Ouricuri – PE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ouricuri	Rua José Tomaz Aquino, s/n,Centro, Ouricuri - PE
	INSS-Instituto Nacional do Seguro Social	Pc Antônio Pedro Silva, 165,Centro, Ouricuri – PE
	CDMO- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ouricuri	R Jose Tomaz de Aquino,Centro, Ouricuri – PE
	AGROPSTO- Associação Agropecuária Dos Pequenos Produtores do Sítio Teiu Ouricuri Pe	Sit Teiu, Zona Rural, Ouricuri – PE
	AMCO- Associação de Moradores do Centro de Ouricuri – Pe	R Professora Carmelia Cardoso Jaques,Centro, Ouricuri - PE
	São Sebastião- Associação de Pequenos Agricultores do Sítio Lajinha e Sítios Vizinhos	St Sítio Lajinha, SN, Zona Rural, Ouricuri – PE
	Asso Branca Pe- Associação de Moradores do Sítio Pedra Branca	St Pedra Branca, SN,Zona Rural, Ouricuri – PE
	São Pedro- Associação de Pequenos Agricultores do Sítio Chapada da Varzinha	Sit Chapada da Varzinha, S/N,Zona Rural, Ouricuri - PE
	AMFAT- Associação de Moradores e Produtores Rurais da Fazenda Tigre	Faz Tigre, SN - Zona Rural,Primeiro Distrito, Ouricuri - PE
	ACPCB-Associação Comunitária do Povoado de Cara Branca	VI Povoado de Cara Branca, SN, Distrito, Ouricuri - PE
	Altina Maria de Almeida- Unidade Executora Ginásio Municipal Altina Maria de Almeida	Povoado Jatoba, S/N - Povoado Jatoba, Distrito Jatoba, Ouricuri - PE
	AMPRE- Associação de Moradores e Produtores Rurais da Estaca	Faz Estaca, S/N,Zona Rural, Ouricuri – PE
	A.A.U.N- Associação Abc de Umbanda N. S. de Nazare	R Jose Geovane Alves de Franca, 291, Ipsep, Ouricuri - PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	AMBCAN- Associação de Moradores do Bairro Canacui	R Carlota Castor Falcao, 105, Canacui, Ouricuri - PE
	AASM- Associação do Assentamento Santa Marta, Sítio Tapuio	Sit Sítio Tapuio, SN, Distrito, Ouricuri – PE
	CEADA- Centro de Estudos e Apoio Ao Desenvolvimento do Araripe	R Maria F Castro, 87, Centro, Ouricuri – PE
	AMASTSV- Associação de Moradores e Agricultores do Sítio Travessão e Sítios Vizinhos	Sit Sítio Travessão, SN, Distrito, Ouricuri – PE
	Fundação Ação Social do Araripe	Av Manoel Irineu de Araujo, 585, Aeroporto, Ouricuri - PE
	AAFG- Associação Dos Agricultores da Fazenda Gravata	Faz Fazenda Gravata, SN, Distrito, Ouricuri – PE
	CAPACIT- Centro de Formação Para Jovens	R Amaro Jose dos Santos, Centro, Ouricuri – PE
	ACMFC- Associação Comunitária Dos Moradores da Fazenda Cruz e Sítios Vizinhos	Faz Lopes, Zona Rural, Ouricuri – PE
	AMBNSF- Associação Dos Moradores do Bairro Nossa Senhora de Fatima-Ouricuri-Pe	Av 13 de Maio, Nossa S. de Fatima, Ouricuri – PE
	Grupo Tradução- Associação Das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sítio Dourado e Sítios Vizinhos	Sit Dourado, Zona Rural, Ouricuri – PE
	AMFAP- Assoc de Moradores Dos Sítio Gruta da Faz Pradico Amfap Ouricuri	Faz Fazenda Pradico, Zona Rural, Ouricuri – PE
	Escola São Vicente de Paula- Conselho Escolar Sao Vicente de Paula	Pc Voluntarios da Patria, Centro, Ouricuri – PE
	AMFAPO- Assoc de Moradores Faz Pradico Ouricuri – Pe	Faz Fazenda Pradico, SN - Zona Rural, Distrito, Ouricuri - PE
	FEAMO- Federação Das Associações do Município de Ouricuri	R Des. Jose Tomaz de Aquino, Centro, Ouricuri - PE
	APAGROASO- Associação Dos Pequenos Agropecuaristas do Assentamento do Sítio Sao Bento	Faz Cruz, Zona Rural, Ouricuri – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	AAAMO- Associação de Artesas e Artesãos do Município de Ouricuri	R Tenete Siqueira Campos, Centro, Ouricuri – PE
	CAATMA- Centro de Articulação e Assessoria do Trabalho Com Mulheres No Araripe	R Professora Carmelita Cardoso Jaques, 51, Centro, Ouricuri - PE
	A.B.B.N.S.F- Associação Beneficente do Bairro N. Senhora de Fatima	Av 13 de Maio, Nossa Senhora de Fatima, Ouricuri - PE
	APPRSN- Associação Dos Peq. Prod. Rurais do Sitio Novo e Sítios Vizinhos	Sit Sitio Novo, SN, Distrito, Ouricuri – PE
	AMAPP- Associação de Moradores, Agricultores e Pecuáristas da Faz Pitombeira-Ouricuri-Pe	Faz Pitombeira, S/N, Zona Rural, Ouricuri – PE
	ACOSCAN- Associação Comunitaria do Sitio Cova do Anjo e Sítios Circunvizinhos	Faz Poco Da Cruz, S/N, Primeiro Distrito, Ouricuri, PE
	A.A.C.S.O- Associação Dos Agentes Comunitarios de Saude Ouricuri	Av Capim Grosso, 12, Santa Maria, Ouricuri – PE
	Fraternidade San-Benedito- Associação Das Pessoas Com Deficiencia e Patologia de Ouricuri	R Pedro Goncalves, 45, Centro, Ouricuri – PE
	OSACO- Obras Sociais Anisio Coelho	Av Manoel Irineu Araujo, 585, Aeroporto, Ouricuri - PE
	AGRIMALTA- Associação Dos Produtores Agricolas de Cruz de Malta	VI Cruz de Malta, SN, Centro, Ouricuri – PE
	COPAGRO- Centro de Organização Dos Produtores Agroecologicos	Av Fernando Bezerra, 1010, Centro, Ouricuri – PE
	AABA- Associação Dos Agricultores da Barragem Dos Algodoes	Sit Sitio Barragem dos Algodoes, SN, Distrito, Ouricuri - PE
	AAABSP- Associação Dos Agricultores e Agricultoras do Povoado da Barra de Sao Pedro	VI Povoado Barra de Sao Pedro, SN, Distrito, Ouricuri - PE
	APASICAN- Associação Dos Pequenos Agropecuaristas do Sitio Cova do Anjo	Sit Sitio Cova do Anjo, SN, Distrito, Ouricuri – PE
	AALUSV- Associação Dos Agricultores (As) da Lagoa do Urubu e Sítios Vizinhos	Sit Sitio Lagoa do Urubu, SN, Distrito, Ouricuri - PE
	AASLSVFP- Associação Dos Agricultores do Sitio Lajinha e Sítios Vizinhos da Faz. Pradico I	Sit Sitio Lajinha Fazenda Pradico I, SN, Distrito, Ouricuri - PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	APARFAF- Associação Dos Pequenos Agricultores Rurais da Faz. Agua Fria	Faz Fazenda Agua Fria, SN, Distrito, Ouricuri – PE
	ATRSSM- Associação Dos Trabalhadores (As) Rurais do Sitio Saco do Minador	Sit Sitio Saco do Minador, SN, Distrito, Ouricuri - PE
	LCOS- Lions Clube Ouricuri Sertao	R Amaro Jose dos Santos, 81, Centro, Ouricuri - PE
	COOPAJ- Cooperativa de Producao Agropecuaria do Assentamento Jatoba Ltda	Assentamento Jatoba,Zona Rural, Ouricuri – PE
	AASIJU- Associação Dos Agricultores do Sitio Juazeiro	Sit Juazeiro,Santa Rita, Ouricuri – PE
	Liga Desportiva Ouricuriense	R - Siqueira Campos,Centro, Ouricuri – PE
	MAIS VIDA- Sociedade Cultural e Recreativa Mais Vida	Pc Padre Francisco Pedro da Silva, SEDE, Centro, Ouricuri - PE
	ASIPAST- Assoc Irrigadores e Produtores Agricolas Sitio Tatu	R Unica, Sitio Tatu, Barra Sao Pedro, Ouricuri - PE
	ACOSIBESP- Associação Comunitaria do Sitio Boa Esperanca	Sit Boa Esperanca, 1 Distrito, Zona Rural, Ouricuri - PE
	APRORFAG- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais e Moradores da Fazenda Gravata e Sítios Circunvizinhos	Faz Gravata, Zona Rural,Primeiro Distrito, Ouricuri - PE
	FETAPE-Federação Trabalhadores Agricultura do Estado de Pernambuco	Rua Pedro Gonçalves, 293,Centro, Ouricuri – PE
	Ibge-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Rua Euclides Bezerra Lins, 134,Centro, Ouricuri - PE
	Caatinga-Órgão de Pesquisa – Renascença	Av Eng Camacho, 475,Renascença, Ouricuri – PE
	Fusam-Fundação de Saúde Amaury de Medeiros	Av Antônio Pedro Silva,Centro, Ouricuri – PE
São José de Belmonte	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José do Belmonte	Rua S José, s/n ,Centro, São José do Belmonte - PE
	ABOVIVEM- Associação Beneficente Onde Vivem	R Francisco Sobreira de Moura, Centro, São José do Belmonte - PE
	CDL- Camara de Dirigentes Lojistas de Sao Jose do Belmonte	Pc Joaquim Leonel Pires de Alencar, Centro, São José do Belmonte – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ACOSJBEL- Associação Dos Agen Comu de Saude de Sao J Belmonte Pe	Tr Joao Batista F de Padua, Centro, São José do Belmonte - PE
	CSJB- Centro de Estudos e Apoio Ao Desenvolvimento de Sao Jose do Belmonte	R Leonida Pereira de Barros, 45, Centro, São José do Belmonte - PE
	A.A.M.- Associação Dos Agricultores do Sitio Mariola	Faz Mariola, Zona Rural, São José do Belmonte - PE
	ACMLSS- Associação Comunitaria Dos Moradores do Loteamento Sao Sebastiao	R Elvira Pereira de Barros, Vila Cohab, São José do Belmonte - PE
	IDESC- Instituto de Desenvolvimento Social Ceci Xavier	R Manoel Mendes, Carmo, São José do Belmonte – PE
Mirandiba	Associação Bosco Bringel	R do Comercio, Povoado, Cachoeirinha, Mirandiba – PE
	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Mirandiba	Rua Tiburtino Carvalho, 46, Centro, Mirandiba – PE
	CODECISA- Centro Para Desenvolvimento e Cidadania do Semi-Arido	R Tiburtino Carvalho, Centro, Mirandiba – PE
	ASFASE- Associação Rural Dos Assentados da Fazenda Serrotinho	Faz Serrotinho, Projeto Serrotinho,Zona Rural, Mirandiba - PE
	CESASAN- Centro Social Antonio Saraiva Neto	Faz Pastos Bons, Casa Terreo,Zona Rural, Mirandiba – PE
	ASPRUSITA- Associação Dos Produtores Rurais da Aldeia Tamboril	Sit Tamboril, Zona Rural, Zona Rural, Mirandiba – PE
	Jamaicao- Associação Atletica Clube de Master Jamaicao	R Manoel Lopes, Centro, Mirandiba – PE
	ASCOMACENA- Associação Comunitaria Manoel Cesario do Nascimento	R Tiburtino Carvalho, Centro, Mirandiba – PE
	CONVIVER- Associação Conviver No Sertao	R Anibal Cantarelli de Carvalho, Centro, Mirandiba – PE
	CESONE- Centro Social Nova Esperanca	R Antonio Gomes de Sa, Zona Urbana, Centro, Mirandiba - PE
	Centro Social Joao Quele	R Manoel Lopes, Zona Urbana ,Centro, Mirandiba – PE
	ASCOSEA- Associação Comunitaria do Serrote e Adjacencias	Faz Serrote, Casa Terreo, Zona Rural, Mirandiba – PE
	ASPACRI- Associação Dos Pequenos Agricultores e Criadores Jose Pereira de Brito	Sit Barreiro, S/N - Casa Terreo,Zona Rural, Mirandiba – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Instituto Miguel Arraes	R Joaquim Lucas de Barros, S/N - Centro, Mirandiba – PE
	APACOL- Associação Dos Pequenos Agropecuaristas Cornelio Lopes da Silva	Faz Boa Esperanca, S/N -Zona Rural, Mirandiba – PE
	ARON- Associação Dos Povos Indigenas de Aldeia Umas e Adjacencias	Faz Umas, S/N - Zona Rural, Mirandiba – PE
	ASFAM- Associação Dos Agricultores da Fazenda Manicoba e Adjacencias	Faz Manicoba, S/N - Zona Rural, Mirandiba – PE
	COMIPE- Comunidade da Missao Pentecostal	R Frnascisco Carvalho Barros, 101 - Casa Terreo, Centro, Mirandiba – PE
	Escolinha	Tv Joao Barbosa, S/N - Casa Terreo, Centro, Mirandiba – PE
	CTFA- Associação Centro de Treinamento Futebol Arte	R Manoel Cesario do Nascimento, 14 - Casa Terreo, Centro, Mirandiba – PE
	ACAC- Associação Comunitaria Dos Agricultores de Cachoeirinha	R Santo Antonio, Casa, Cachoeirinha, Mirandiba – PE
	ASFABA- Associação Comunitaria da Fazenda Bola e Adjacencias	Faz Bola, CASA, Zona Rural, Mirandiba – PE
	ASCOBEGA- Associação Comunitaria do Brejo do Gama e Adjacencias	Faz Brejo do Gama, Casa ,Zona Rural, Mirandiba – PE
	ACASAEM- Associação Dos Agentes Comunitarios de Saude e Agentes de Endemias de Mirandiba	R Francisco de Carvalho Barros, Casa, Centro, Mirandiba - PE
	Nova Vida	R 3, Vila Projetada, Mirandiba – PE
	ARCFGC- Associação Rural Comunitaria Francisco Gomes da Cruz	Faz Baixa do Incozeiro, Zona Rural, Zona Rural, Mirandiba - PE
	ASCONE- Associação Comunitaria Nova Esperanca	Faz Divisao, Zona Rural, Zona Rural, Mirandiba – PE
	APRUFABOJA- Assoc Dos Prod Rurais da Faz Barriguda Lagoa do B Jesus e Adjacencia	Faz Barriguda, Zona Rural, 1 Distrito, Mirandiba – PE
	ASCOSEMI- Associação Comunitaria Dos Sem Tetos de Mirandiba	R Evaristo Alves da Silva, Casa, Centro, Mirandiba – PE



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ACOFOM- Associação Comunitaria Forca Das Mulheres	R Vicente Ferreira Xavier, Povoado, Cachoeirinha, Mirandiba - PE
	ACOMFUA- Associação Comunitaria da Fazenda Umburana e Adjacencia	Faz Umburana, Zona Rural, Zona Rural, Mirandiba – PE
	Associação Conviver no Sertão	Rua Aníbal Cantarelli, 77, Centro, Mirandiba – PE
<b>São Francisco Pernambucano</b>		
Carnaubeira da Penha	Associação	Sit Ponta do Serrote, Casa,Sala, Carnaubeira da Penha – PE
	Associação Pe Paulo	Faz Queimada Redonda, S/N - Casa Terreo, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	Conselho Escolar Sagrado Coracao de Jesus	R Major Pedro Nunes, Centro, Carnaubeira da Penha – PE
	A.P.P.R.L.Q.C.V.- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais do Logradouro Dos Quirinos e Circos Vizinhos	Comunidade Faz.logradouro dos Quirinos, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	APRBG.- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais do Brejo do Gama	Comunidade Brejo do Gama, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	APRFM1- Associação Dos Produtores Rurais da Fazenda Milagres 1	Faz Milagres 1, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	ATAAPE- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais da Tapera	Comunidade da Tapera, Zona Rural, Carnaubeira da Penha - PE
	ACASNSP- Associação Carnaubeirense Dos Agentes de Saude Nossa Senhora da Penha	Faz Quixaba, Casa Terreo, Zona Rural, Carnaubeira da Penha - PE
	APRAL – Lulaco	Assentamento Lulaco, Zona Rural, Carnaubeira da Penha - PE
	A.P.R.O.T.- Associação Dos Produtores Rurais Olho D!Agua da Travessia	Com.olho D.da Travessa, S/N, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	ACAB.- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais de Cachoeira e Agua Branca	Faz Cachoeira, S/N, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
APRZ- Associação Dos Produtores Rurais de Queimadas Redonda e Umas	Comunidade Queimada Redonda, Zona Rural, Carnaubeira da	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
		Penha – PE
	AGRIFAJA- Associação Dos Agricultores Familiares da Fazenda Jaburu	Comunidade Jaburu, S/N, Zona Rural, Carnaubeira da Penha - PE
	A.A.C.O. -Associação Dos Agricultores da Comunidade Oiticica	Comunidade Oiticica, S/N, Zona Rural, Carnaubeira da Penha - PE
	ACAF- Associação Carnaubeirense de Apoio A Família	R Major Pedro Nunes, S/N - Casa ,Centro, Carnaubeira da Penha – PE
	ACOSILU- Associação Comunitaria Dos Sítios Laje e Umbuzeiro Ana Nunes da Silva	Otr Serra Arapua, 0000 - Zona Rural ,Serra Arapua, Carnaubeira da Penha – PE
	AMASB- Associação de Moradores da Aldeia Sao Bento	Faz Aldeia Sao Bento, S/N - Casa, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	ARQUIMAEBE- Associação Remanescente Quilombolas do Massape Pe Evaldo Bette	Otr Povoado Barra do Silva, S/N - Casa, Barra do Silva, Carnaubeira da Penha – PE
	APRIABA- Associação Dos Produtores Rurais Dos Povos Indigenas da Aldeia Baixao e Adjacencia	Faz Aldeia Baixao, S/N - Casa Terreno, Aldeia Baixao, Carnaubeira da Penha – PE
	APCTA- Associação Dos Povos Indigenas da Aldeia Casa de Telha e Adjacencia	Faz Aldeia Casa de Telha, S/N - Casa Terreno, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	AMAZA- Associação Dos Moradores e Agricultores do Zacarias e Aldeia Tupa	Faz Aldeia Tupa, 000000 - Casa , Aldeia Tupa, Carnaubeira da Penha – PE
	ARQUIA- Associação Rural da Quixaba li e Adjacencias	Faz Quixaba li, S/N - Casa Terreo, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
ARPEVA- Associação Rural de Pedra Vermelha e Adjacencia	Faz Comunidade Pedra Vermelha, S/N - Casa, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	AMABGA- Associação de Mulheres Artesas do Brejo do Gama	Faz Brejo do Gama, S/N - Casa Terreo, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	A.P.P.R.O.D.P- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais Olho Dagua do Padr	Comunidade do Olho Dagua do Padre, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	ASAMAPE- Associação Rural Antonio Marcolino Pereira	Faz Queimada Redonda, Zona Rural, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	ACRCCP-Pe- Associação Cultural Radio Comunitaria de Carnaubeira da Penha	Tr Joaquim Candido Pereira, Zona Urbana ,Centro, Carnaubeira da Penha – PE
	A.P.P.R.C.P.F- Associação Dos Pequenos Prod.Rurais da Comunidade Pedra de Fogo	Comunidade Daz Faz. Pedra de Fogo, Zona Rural, Carnaubeira da Penha – PE
	A.P.R.C.P.L.- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais Das Comunidades Penha e Lagoa	Penha e Lagoa, Sede, Carnaubeira da Penha – PE
Floresta	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Floresta	Av Gov Paulo Pessoa Guerra, 89 ,Centro, Floresta – PE
	Fundação Nacional de Saúde - Santa Rosa	Av Cap Antônio David, s/n Santa Rosa, Floresta – PE
	Sintepe Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco	Rua Alcina Torres Araújo, 10 AN1 AP1 Centro, Floresta - PE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Floresta	Av Gov Paulo Pessoa Guerra, 89 Centro, Floresta – PE
	Coopcaprinos- Cooperativa Agro-Industrial Dos Caprinocultores de Floresta Ltda	Faz Sanharo, BR 316 Primeiro, Floresta – PE
	ACACAN- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais de Cachoeirinha e Cacimba Nova	Sit Cachoeirinha, Zona Rural, Floresta – PE
	ACAR- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais de Caraibeirinha e Região	Comunidade de Caraibeirinha, Zona Rural, Floresta – PE
	ARCOF- Associação de Radiodifusão Comunitaria de Floresta	R Tito Rosa, Centro, Floresta – PE
	Conselho Escolar Em Cooperativa Escolas Nestor Valgueir	Av Audomar Ferraz, Centro, Floresta – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	AFCCORINA- Associação Familiar Dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Riacho do Navio	Faz Recanto do Navio, Zona Rural, Floresta – PE
	ABOVI- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais da Boa Vista	Comunidade Boa Vista, Zona Rural, Floresta – PE
	ABRACO- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais da Barra do Corrego e Região	Faz Barra do Corrego, Zona Rural, Floresta – PE
	A. A. F. V.- Associação Atletica Florestana de Voleibol	R Horacio Ferraz, CASA Centro, Floresta – PE
	APRAVE- Associação Dos Produtores Rurais do Assentamento	Assentamento Varzea do Exu, Zona Rural, Floresta – PE
	ASSIL- Associação Dos Peq.Prod.Rurais de S.Silvestre e Região	Sao Silvestre, Zona Rural, Floresta – PE
	APROVOR- Associação Dos Peq.Prod.Rurais de S.Silvestre e Região	Faz Voltinha, 1, Floresta – PE
	APPR- Associação Dos Pequenos Agricultores de Paus Pretos e Região	Comunidade Paus Pretos, Zona Rural, Floresta – PE
	APEFE- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais da Pedra Ferrada	Comunidade de Pedra Ferrada, 4 Distrito, Floresta – PE
	APPRCRV- Associação Dos Pequenos Prod.Rur.Da Comunid.Roca Velha	Comunidade R.velha, S/N Zona Rural, Floresta – PE
	ACAPO.- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais de Caatinga do Porco	Faz Caatinga do Porco, S/N 1, Floresta – PE
	APRALAMA- Assoc Dos Prod Rur Dos Ass de Lajedo e Malhada da Areia	Faz Assentamento Lajedo, S/N Primeiro Distrito, Floresta - PE
	A.P.R.P.A.N.H.- Associação dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Newton Holanda	Proj.assent.newton Holanda, S/N Primeiro, Floresta – PE
	APRAFAV- Associação Dos Produtores Rurais do Assentamento Fazenda Vitorino	Projeto de Assentamento Fazenda Vitorino, Zona Rural, Floresta - PE
	AUPACAN- Associação Uniao do P.A. Cacimba Nova	Cacimba Nova, Quarto Distrito Zona Rural, Floresta – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ABRINA- Associação Dos Assentados do Assentamento Bonito do Riacho do Navio	Faz Mulungu, S/N Zona Rural, Floresta – PE
	APRAFAJ- Associação Dos Produtores do Assentamento Jacare	Proj.de Assent.faz.jacare, S/N Zona Rural, Floresta – PE
	AMAPIM- Associação dos Moradores da Agrovila 06 Bloco 04 do Projeto Ico Mandantes	Otr Agrovila 06 do Bloco 04, 21 - Projeto Ico Mandantes Zona Rural, Floresta – PE
	ASPACAN	Faz Curralinhos dos Angicos, S/N Zona Rural, Floresta – PE
	AAFMP- Associação Dos Agricultores da Fazenda Mulungu do Pajeu	Otr Comunidade do Mulungu, S/N Zona Rural, Floresta - PE
	CERRADO	Faz Riacho Seco, S/N 1 Distrito, Floresta – PE
	Mulher	Tr Manoel Ferraz, 0 - Igreja de Sao Francisco Dner, Floresta - PE
	AGRIUNE- Associação Dos Agricultores Unidos do Quebra Unhas de Fora	Faz Quebra Unha de Fora, S/N Zona Rural, Floresta – PE
	F.M.D.D.C.A.- Fundo Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente	R Antonio Ferraz Boiadeiro, 104 Centro, Floresta – PE
	COMDICA	R Antonio Ferraz Boiadeiro, 104 Centro, Floresta – PE
	EMA	Ch Pedra Azul, S/N - Primeiro Distrito Zona Rural, Floresta - PE
	AMOMEF- Associação Dos Motorista e Mecanicos de Floresta	Av Manoel Alves de Carvalho, Centro, Floresta – PE
	APOSEC- Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Ponta da Serra	Comunidade Ponta da Serra, Zona Rural, Floresta – PE
	Conselho de Usuarios da Adutora do Ambrosio	Faz Caatinga de Porco, Zona Rural, Floresta – PE
	Instituto Cultural Raizes	Pc Coronel Fausto Ferraz, Centro, Floresta – PE
	FUMAC	Pc Cel. Fausto Ferraz, Centro, Floresta – PE
	APRISCO- Associação Dos Pequenos Agricultores do Riacho Seco	Comunidade Riacho Seco, Zona Rural, Floresta – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	ARIBA- Associação Dos Pequenos Agricultores do Riacho Das Barreiras	Comunidade de Riacho das Barreiras, Segundo Distrito, Floresta - PE
	ATAFAP	R 15 de Novembro, Centro, Floresta – PE
	ABOPI- Associação Dos Pequenos Produtores Rurais de Bonito e Pindoba	Comunidade de Bonito, 4 Distrito, Floresta – PE
	COMDRESF	R Antonio de Souza Jota, Casa P das Caraibeiras, Floresta - PE
Petrolândia	OAB-Ordem dos Advogados do Brasil	Av 3 Poderes, s/n Centro, Petrolândia – PE
	AABB-Associação Atlética Banco do Brasil	Rua Milvernes Lima, s/n Centro, Petrolândia – PE
	Polo Sindical dos Trabalhadores Rurais do S Francisco	Rua Dantas Barreto, 139 Centro, Petrolândia – PE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolândia	Rua Dantas Barreto, 109 Centro, Petrolândia – PE
	INCRA-Instituto Nacional Colonização Reforma Agrária	Qd C 98, s/n It 12 Centro, Petrolândia – PE
	Fundação Serviços de Saúde Pública-Fsesp	Av 3 Poderes, 141 Centro, Petrolândia – PE
	COOPAG - Coop Prod Agric do Projeto Glória	Av Auspicio Valgueiro Barros, 2425 qd 9 It 117 Centro, Petrolândia – PE
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolândia	Rua Dantas Barreto, 109 Centro, Petrolândia – PE
	Multservice- Cooperativa de Serviços Múltiplos- LTDA	Av Manoel Borba, SALA 03 Centro, Petrolândia – PE
	AMPHO	Agrovila 01 - Bloco 01 - Casa, PROJETO BARREIRAS Zona Rural, Petrolândia – PE
	AVAP- Associação Dos Vaqueiros e Aboiadores de Petrolandia	Av Djalma Wanderley, Centro, Petrolândia – PE
Fundajocap- Fundação Assistencial, Educacional e Cultural Joaquim Candido	R Presidente Cafe Filho, Quadra 10 MQ 143 ,Centro, Petrolândia – PE	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	REVIVER	Salao Paroquial S Francisco, Salao Paroquial Centro, Petrolândia - PE
	Conselho Escolar Acao Educacional	Sit Mundo Novo, Zona Rural, Petrolândia – PE
	ARPAS	Projeto Apolonio Sales, Zona Rural, Petrolândia – PE
	APARPE	Av Sabino Costa, Centro, Petrolândia – PE
	COMPLETA	Av Auspicio Valgueiro Barros, 1 ANDAR Centro, Petrolândia - PE
	DIPAS	Projerto Apolonio Salles, Zona Rural, Petrolândia – PE
	APAC- Associacao de Pequenos Agricultores da Cidadania	VI Jatoba, S/N Primeiro Distrito, Petrolândia – PE
	Conselho Escolar	R Engenheiro Brandao Cavalcante, Centro, Petrolândia - PE
	APSF- Associacao Dos Agricultores de Petrolandia do Submedio Sao Francisco	Sit Varzea Redonda, S/N Zona Rural, Petrolândia – PE
	CAPIM	R Agrovila 02, 28 - Bloco 04 Mandantes, Petrolândia – PE
	AGRIFAZ- Associação dos Agricultores da Fazenda Sossego	R Antonio Avelino de Lima, 21 - Qd 06 Centro, Petrolândia - PE
	AMOTAPE	R Maria das Dores Sobreira, 71 - Quadra 12 Sede, Petrolândia - PE
	APP- Associação dos Piscicultores de Petrolândia	Otr Serrote Preto, S/N - Projeto Apolonio Sales ,Zona Rural, Petrolândia – PE
	Artes da Nossa Gente	Av Barreiras, 231 - Casa Centro, Petrolândia – PE
	Associacao dos Criadores de Peixe do Sitio Brejinho Abf	Sit Rocado, S/N - Brejinho de Fora Zona Rural, Petrolândia - PE
	ASSUIT -Associacao Unidos de Itaparica	R Jose Benedito da Silva, 85 Centro, Petrolândia – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Associação dos Criadores de Peixes da Serra	Sit Brejinho da Serra, S/N Zona Rural, Petrolândia – PE
	Cddhsf- Centro de Defesa do Direitos Humanos do Subm. S. Francisco	R Dantas Barreto, 139 Centro, Petrolândia – PE
	Acamp	R Apolonio Sales, S/N Barreiras, Petrolândia – PE
	Atra Quixabinha	Sit Quixabinha, S/N Espaço Rural, Petrolândia – PE
	Saps- Serviço de Amparo e Promoção Cultural de Petrolândia	R Dom Pedro II, 238, Centro, Petrolândia – PE
	Asprim- Associação Comunitária dos Produtores do Projeto Ico- Mandantes	VI Agrovila 09 Bloco 03, 01 - Projeto Ico-Mandante Zona Rural, Petrolândia – PE
	Conselho Escolar Barreiras	Projeto Apolonio Sales, S/n - Petrol, Zona Rural, Petrolândia - PE
	Uex Escola Municipal Eudes Gustavo Ferraz de As	R Joao Pacheco Delgado, Escola 15, Petrolândia – PE
	Amaape- Associação Mista dos Apicultores e Agropecuaristas de Petrolândia	Q 06 Mq 64 L 15, Centro, Petrolândia – PE
	Aaustf - Associação Dos Agricultores Unidos do Sitio Tenorio Das Flores	Faz Angico I e II, Angicos, Zona Rural, Petrolândia – PE
	Compet	R Sao Jose, Centro, Petrolândia – PE
	Atap - Transporte Complementar	Av Dep. Milvernes Cruz Lima, Centro, Petrolândia – PE
	Cafe Com Arte	R Djalma Gomes de Menezes, Centro, Petrolândia - PE
	Fundacao Cidade	Av Manoel Borba, Sala C Centro, Petrolândia - PE
	Assopepe	Q 13 Mq 117 Lote 23, Centro, Petrolândia - PE
	Aapas	Projeto Apolonio Sales, Zona Rural, Petrolândia - PE
	Amap	R Maria da Silva Santos, Centro, Petrolândia - PE
Tacaratu	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tacaratu	



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Organizações	Local
	Aproispe- Associação Dos Profissionais Em Saude Indigena de Pernambuco	
	Associação Canabrava	
	Atram- Associação Dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Moura	
	Aatc- Associação Ativa Dos Teceloes de Caraibeiras	
	Acipak- Associação Comunitaria Indigena Pankararu	
Jatobá	Colônia dos Pescadores do Lago de Itaparica	Rua Olinda, 100 ,Centro, Jatobá – PE
	Apprssrm- Associação do Pequenos Produtores Rurais do Sítio Santa Rita	Sit Santa Rita, Casa ,Santa Rita, Jatobá – PE
	Uex	R Sertania,, Boa Esperanca, Jatobá – PE
	Amacs- Associação dos Agentes Comunitários de Saude	R Rio Formoso, Centro, Jatobá – PE
	Uex Caldeirao	Sit Caldeirao, Caldeirao, Jatobá – PE
	Apcp- Associação Pequenos Criadores de Peixes do Sitio Martelo	Sit Martelo, Zona Rural , Sitio Martelo, Jatobá – PE
	Anct- Associação Novos Criadores de Tilapia do Sitio Santo Antonio	Sit Santo Antonio, Zona Rural ,Sitio Santo Antonio, Jatobá - PE
	Ajct- Associação de Jovens Criadores de Tilápia	Ch Manga Verde, Sitio Santa Rita, Zona Rural , Sitio Santa Rita, Jatobá – PE
	Artepan- Associação do Artesãos e Agropecuários da Aldeia Indigena Pankararu	Aldeia Pankararu - Saco dos Barros, Saco dos Barros, Jatobá - PE
	Aspe	R Camargo, Acamp. Itaparica, Jatobá – PE
	Aceda- Associação Comunitaria Educacional e Agropecuaria do Brejo Dos Padres	Brejo dos Padres, Casa Brejo dos Padres, Jatobá – PE
	Acpc- Associação dos Criadores de Peixe em Cativoiro	Faz Monte Santo, Galpao , Umburanas, Jatobá – PE
	Amita	Av Eletrobras Sul,, S/N Itaparica, Jatobá – PE

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

<b>Município</b>	<b>Organizações</b>	<b>Local</b>
	Abepim- Associação Boa Esperança Dos Piscicultores do Mari	Sit Sitio do Mari, SN - Predio ,Zona Rural, Jatobá – PE
	Consad-Itaparica	R Sertania, 41 Centro, Jatobá – PE
	Agavma- Associação Grupo de Amigos Vigilantes do Meio Ambiente	R Belo Jardim, 89 Centro, Jatobá – PE
	C o M D e S J	R Inaja, PREDIO ,Centro, Jatobá – PE
	Apps	Sit Bem Querer de Baixo, Casa ,Bem Querer de Baixo, Jatobá - PE
	Conselho Escolar 100 Por Cento do Campo	Av Eletrobras Norte,, Itaparica, Jatobá – PE
	Asciaja- Associação Comercial Industrial Agropecuaria e de Servicos de Jatoba	R Igarassu, PREDIO Centro, Jatobá – PE
	Apaon- Associação Dos Agricultores Obra da Natureza	R Escada, CASA ,Centro, Jatobá – PE
	A B C J- Associação Beneficente e Cultural Jatoba	R Paulo Afonso, Itaparica, Jatobá – PE
	Aspicija	R Ibimirim, Centro, Jatobá – PE

#### **7.4.4.7 Os Conflitos e Tensões Sociais**

Conflito é um conceito que deve ser abordado, pois aponta para uma dimensão das relações sociais e de poder. Assim, de acordo com Porto-Gonçalves (2013) conflitos são ações de resistência ao que acontece em diferentes níveis e contextos sociais em âmbito rural, como a luta pela terra, água, direitos e pelos meios de produção ou trabalho, indicando que sobre uma mesma temática, objeto, diferentes indivíduos, grupos, classes, sujeitos sociais têm visões e práticas diferenciadas. Quando se trata de conflitos entre classes sociais, entre trabalhadores, deve-se à má gestão ou ausência dela, contribuindo para as ações de resistência.

No Brasil, vários conflitos são catalogados pela Comissão Pastoral da Terra (2013)<sup>40</sup>, havendo uma diversidade entre estes, sendo classificados como: conflitos por terra, conflitos por água, conflitos trabalhistas, conflitos em tempos de seca, conflitos em áreas de garimpo, e até os conflitos sindicais.

Os conflitos por terra acontecem quando há uma resistência e enfretamento pela posse, uso e propriedade da terra. Ocupações e acampamentos são classificados como conflitos por terra, pois se tem que ocupações ou retomadas são ações coletivas de famílias rurais, reivindicando terras que não cumprem a função social, ou as ações de indígenas e quilombolas que reapossam seus territórios, diante da demora do Estado no processo de demarcação de suas áreas que lhe são por direito. Os acampamentos são espaços de lutas, onde as famílias sem-terra reivindicam assentamentos.

Conflitos trabalhistas acontecem em casos de trabalho escravo, superexploração e ações de resistência. Conflitos pela água acontecem para garantir o uso da água, a partir da luta contra a construção de barragens e açudes de benefício privativo, colocando-se assim contra a apropriação dos recursos hídricos e cobrança do uso no campo. Em tempos de seca, período de estiagem prolongada, há a reivindicação de condições básicas de sobrevivência no semiárido, além dos conflitos em áreas de garimpo que se qualificam pelo enfretamento entre garimpeiros, empresas, grupos indígenas e o Estado.

No Quadro 7.4-31 pode-se observar um panorama geral acerca da ocorrência de conflitos no campo, nos três estados da AE, de acordo com informações da Comissão Pastoral da Terra.

---

<sup>40</sup> Comissão Pastoral da Terra, 2013. Disponível em: <<http://www.cptnacional.org.br/>>. Acesso em 13 de maio de 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Quadro 7.4-31 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2013.**

Estado	Tipos de Conflito	Quantidades de ocorrências/conflito	Famílias/pessoas
CE	Terra	15	1560 famílias
	Água	4	465 famílias
	Seca	7	100 pessoas
	Trabalho	3	103 pessoas
PE	Terra	59	10655 famílias
	Trabalho	1	-
	Água	5	892 famílias
PI	Terra	28	2192 famílias
	Trabalho	1	26 pessoas

Fonte: Comissão da Pastoral da Terra, 2013

Em 2013, de acordo com os dados da CPT, houve cerca de 763 ocorrências de conflitos no campo no país. Aproximadamente, 230 ocupações e retomadas e 14 acampamentos.

Com dados fornecido pelo Relatório Sobre os Conflitos no Campo (2013)<sup>41</sup>, tem-se que há conflitos em determinadas localidades dos estados em que o empreendimento irá se alocar, mas não em todos os municípios. Desta forma, segue as informações sobre Conflitos de Terra nos três Estados: Ceará, Pernambuco e Piauí.

No estado do Ceará, foram registradas ocorrências de conflitos de terra no que diz respeito aos municípios que compõem a AE. Em 2013, houve ocorrências nos municípios de Mauriti e Milagres. Em Mauriti, no final do ano de 2013, houve um confronto entre a Fazenda Gravatá e 30 famílias apoiados pelo Movimento dos Sem Terra. Já em Milagres, no mesmo período de 2013, ocorreu o movimento em protesto contra o Governo, onde ocorreu o bloqueio da BR-116, em protesto contra as políticas públicas de combate à seca e cumprimentos de acordos. Em relação a ocupações e retomadas de terras, o Ceará teve 3 conflitos registrados em 3 municípios, onde 190

<sup>41</sup> Relatório sobre os Conflitos no Campo – 2013. Arquivo retirado do portal da Comissão da Pastoral da Terra. Disponível em: <<http://cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/viewcategory/43-conflitos-no-campo-brasil-publicacao?Itemid=23>>. Acesso em 13 de maio de 2014.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

famílias estavam participando do conflito pelas retomadas e ocupações de terras sem função social, contando com o apoio do MST.

Sobre conflitos contra trabalhos escravos, tem-se que houve 3 ocorrências com a denúncia de 103 trabalhadores no regime escravista, sendo todos libertos. Com os conflitos por água, houve 4 ocorrências envolvendo, aproximadamente 465 famílias. Em suma, a questão sobre manifestações no Estado Cearense obteve 52 ocorrências e o envolvimento de 33 mil pessoas.

No estado de Pernambuco, a questão sobre ocupação e retomada de terras se dá em vários municípios. Pelo total, houve 18 municípios que registraram ocorrências sobre ocupação, e 19 conflitos afetando mais de 2700 famílias em todo o Estado pernambucano. Entre os principais grupos apoiadores estão o Movimento dos Sem Terra, a Comissão da Pastoral da Terra e a Sociedade da Terra Redonda. Vale salientar que Petrolândia é o único município da AE, nesse estado, onde foi registrada ocorrência de conflito. Em 2013, foi observado um confronto na Fazenda dos Papagaios, com a ocupação de 60 famílias apoiadas pelo MST.

No estado do Piauí, têm-se alguns conflitos que se localizam de maneira dispersa. De acordo com os dados da CPT, em 2013, foram constatados, aproximadamente, 1 conflito por ocupação/retomada de terras, envolvendo 350 famílias apoiadas pelo MST, 1 ocorrência sobre trabalho escravo, na qual houve a denúncia envolvendo cerca de 26 trabalhadores, sendo os mesmo libertos após investigações. Quanto a manifestações, no Piauí, registrou-se 9 ocorrências, envolvendo mais de 2500 pessoas em todo o Estado piauiense. Nos municípios da AE, de acordo com informações da CPT, não foram registradas ocorrências ligadas a conflitos dessa natureza.

Fazendo um comparativo com os dados de anos anteriores, com informações sobre os tipos de conflitos e determinadas quantidades de confrontos por terra, trabalho, água e os demais tipos que se caracterizam como foi supracitado no texto, no Quadro 7.4-32, Quadro 7.4-33, Quadro 7.4-34 e Quadro 7.4-35 são sintetizados os dados acerca das ocorrências de conflitos nos estados da AE, nos anos de 2012, 2011, 2010 e 2009, respectivamente.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Quadro 7.4-32 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2012.**

Estado	Tipos de Conflito	Quantidades de ocorrências/conflito	Famílias/pessoas
CE	Terra	3	1000 famílias
	Água	4	500 famílias
	Seca	7	10500 pessoas
PE	Terra	105	12000 famílias
	Trabalho	2	19 pessoas
	Água	5	500 famílias
	Seca	18	13000 pessoas
PI	Terra	24	1500 famílias
	Trabalho	6	66 pessoas
	Água	1	400 famílias

Fonte: Comissão da Pastoral da Terra, 2012.

Com os dados sobre o estado do Ceará, tem-se que, ao todo, houve 15 conflitos no campo, sendo 3 conflitos, onde mais de 1000 famílias protestaram pela “terra” com ocupações, acampamentos, dentre outros. Por “água”, houve 4 conflitos e por “seca” foram 7 conflitos.

Em Pernambuco houve, aproximadamente, 130 conflitos no campo, envolvendo mais de 70 mil pessoas. Pela “terra”, houve 67 conflitos com a participação de 8 mil famílias, aproximadamente. Em conflitos trabalhistas no estado, 2 foram registrados em sítios com atividades mineradora e de engenho, onde 38 trabalhadores estavam em regime irregular. Por conflitos pela “água”, houve 5 com a participação de cerca de 500 famílias, e em “Tempos de Seca” houve 18 conflitos com o envolvimento de mais de 13 mil pessoas.

No Estado do Piauí, 31 ocorrências foram registradas, sendo 24 destas pelas Ocupações de “terra”, 6 por “trabalho”, onde 66 trabalhadores que estavam sob regime de trabalho escravo foram libertos e 1 ocorrência por conflito de “água”, onde 400 famílias estavam envolvidas.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-33 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2011.**

Estado	Tipos de Conflito	Quantidades de ocorrências/conflito	Famílias/pessoas
CE	Terra	16	6000 famílias
	Água	2	180 famílias
PE	Terra	60	7000 famílias
	Água	75	50000 pessoas
	Trabalho	4	205 pessoas
PI	Terra	30	1400 famílias
	Trabalho	3	30 pessoas

Fonte: Comissão da Pastoral da Terra, 2011.

No Ceará, em 2011, foram registrados 18 conflitos pelo “campo”, afetando cerca de 19 mil pessoas. Por conflitos por “terra”, foram 12 em todo Estado, com destaque para a localidade de Mauriti, onde ocorreu 2 conflitos em uma fazenda. “Ocupações” foram 4 ocorrências e pela “água” foram 2 ocorrências.

Em Pernambuco os dados indicam, aproximadamente, 75 conflitos ao todo, sendo 60 destes só por questões de terra. Floresta, Granito e Petrolândia são os três municípios pertencentes a AE que tiveram lutas pela “terra” em 2011. Por “trabalho” têm-se 205 trabalhadores vítimas em denúncias de superexploração na atividade canavieira. E pela “água” foram 11 conflitos ao todo no estado.

No Piauí, foram totalizados 34, sendo 30 com famílias de Sem Terras e 3 ocorrências por trabalho escravista, tendo 30 pessoas libertadas. Não se obteve mais dados sobre outros tipos de conflitos.

**Quadro 7.4-34 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2010.**

Estado	Tipos de Conflito	Quantidades de ocorrências/conflito	Famílias/pessoas
CE	Terra	10	2000 famílias
	Água	8	3000 famílias
	Seca	4	4000 pessoas
PE	Terra	46	3000 famílias
	Água	5	500 famílias
	Terra	13	601 pessoas

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Estado	Tipos de Conflito	Quantidades de ocorrências/conflito	Famílias/pessoas
PI	Trabalho	2	20 pessoas

Fonte: Comissão da Pastoral da Terra, 2010.

No Ceará, observar-se que houve 22 conflitos, sendo 10 por “terra”, 8 pela “água” e 4 pela “seca”, onde o total, de acordo com o CPT, foi de 32 mil pessoas, aproximadamente.

Em Pernambuco, houve mais confrontos, cerca de 51, sendo 46 pelo “direito a terra” e 5 pelo direito a “água”, com o total de mais de 38 mil pessoas.

No Piauí, há menos conflitos, no total de 15 durante o ano de 2011, onde houve 13 conflitos pela “ocupação de terra” e 2 ocorrências por “trabalho”, resultando em 20 libertações.

**Quadro 7.4-35 - Quantidade e tipos de conflitos nos Estados do CE, PE e PI em 2009.**

Estado	Tipos de Conflito	Quantidades de ocorrências/conflito	Famílias/pessoas
CE	Terra	14	2400 famílias
	Água	5	1500 famílias
	Trabalho	1	20 pessoas
PE	Terra	27	2000 famílias
	Trabalho	8	3000 pessoas
	Água	2	53 famílias
PI	Terra	26	1500 famílias
	Trabalho	1	11 pessoas
	Água	2	203 famílias

Fonte: Comissão da Pastoral da Terra, 2009.

No Ceará, em 2009, houve 20 conflitos, atingindo por volta de 19 mil pessoas, e 14 destes estavam relacionados a conflitos por “terra”, 1 a conflito pelo “trabalho” e 5 pelo acesso à “água”, envolvendo-se neste último 1.500 famílias.

Em Pernambuco, mais de 15 mil pessoas foram afetadas pelos confrontos, no total de 37 conflitos, onde 27 deste foram por “terra”, 8 por “denúncias aos trabalhos escravistas”, com a libertação de mais de 3 mil pessoas, sendo 18 menores, e por

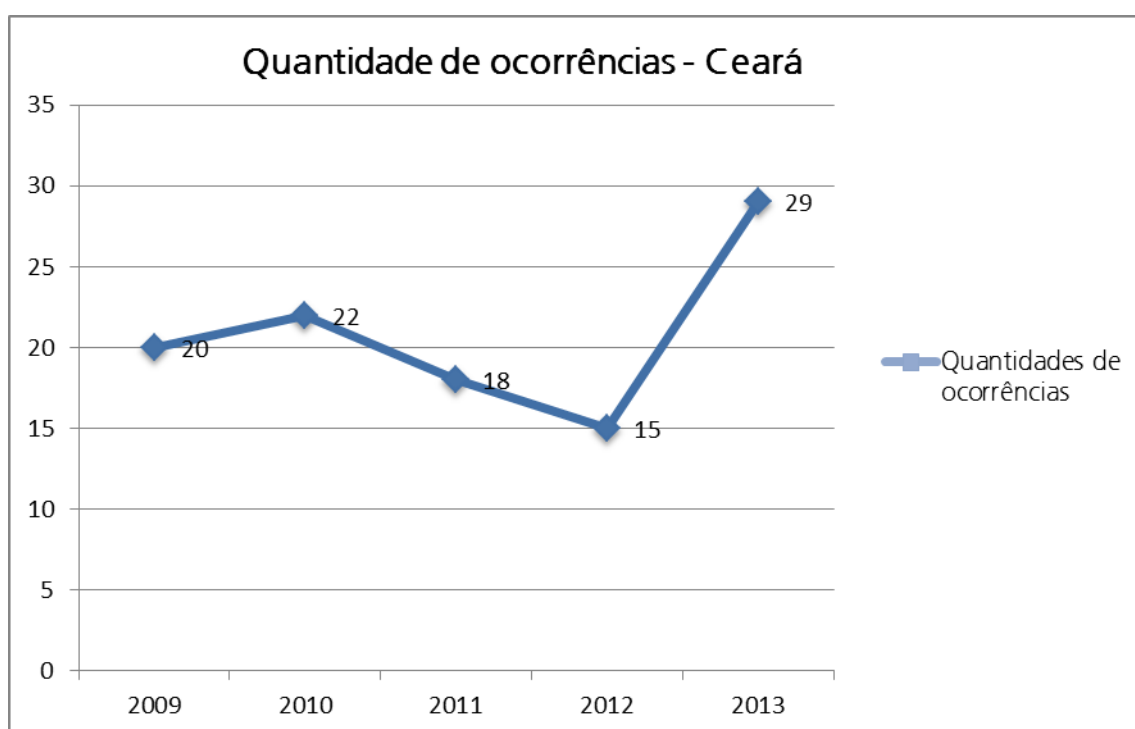


**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

“água” com 2 confrontos.

Já no Piauí, houve 30 conflitos, sendo 26 por “terra”, 1 por “trabalho” e 2 por “água”. Nas denúncias, foram 30 na questão do trabalho em atividades da “pecuária”, e pela “água” tiveram conflitos pelo uso e preservação de mananciais.

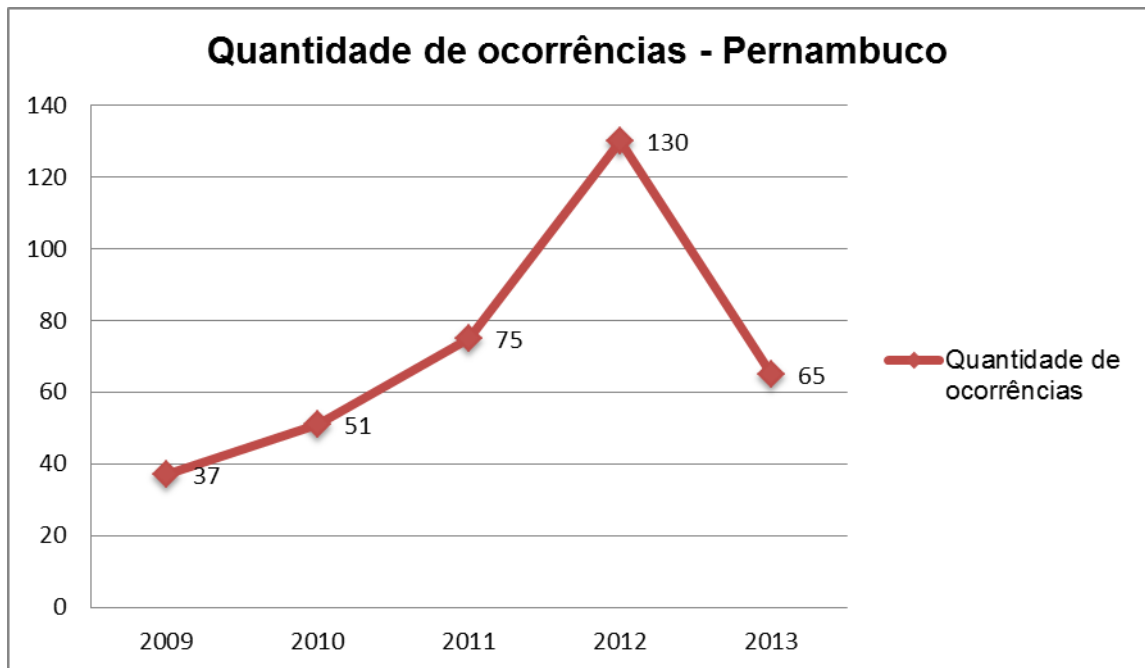
A Figura 7.4-121, Figura 7.4-122 e Figura 7.4-123 representam o levantamento dos últimos cinco anos em relação aos casos, em quantidade, de ocorrências pela luta no campo.



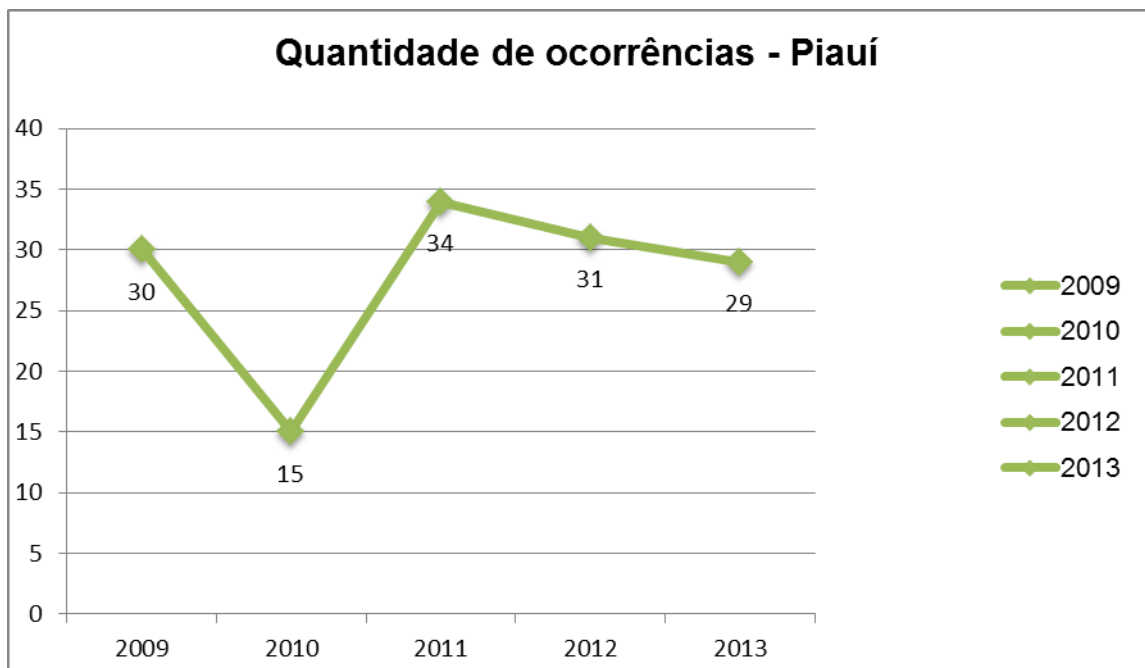
**Figura 7.4-121 – Quantidade de ocorrências de conflitos no campo – Ceará (Série Histórica 2009-2013)**

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-122 - Quantidade de ocorrências de conflitos no campo – Pernambuco (Série Histórica 2009-2013)**



**Figura 7.4-123 - Quantidade de ocorrências de conflitos no campo – Piauí (Série Histórica 2009-2013)**

Fazendo uma comparação dos anos (Figura 7.4-121, Figura 7.4-122 e Figura 7.4-123) em que houve conflitos pelos três Estados, tem-se que o Estado pernambucano é mais

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

conflituoso nas lutas campestres. Há um gradativo aumento em Pernambuco, seguido por uma queda nos registros. No entanto, pode-se observar que o estado pernambucano continua sendo o estado da AE onde são registrados o maior número de ocorrências. Nos outros dois Estados, Ceará e Piauí, há uma variação ao longo dos anos, mesmo com a quantidade inferior a Pernambuco.

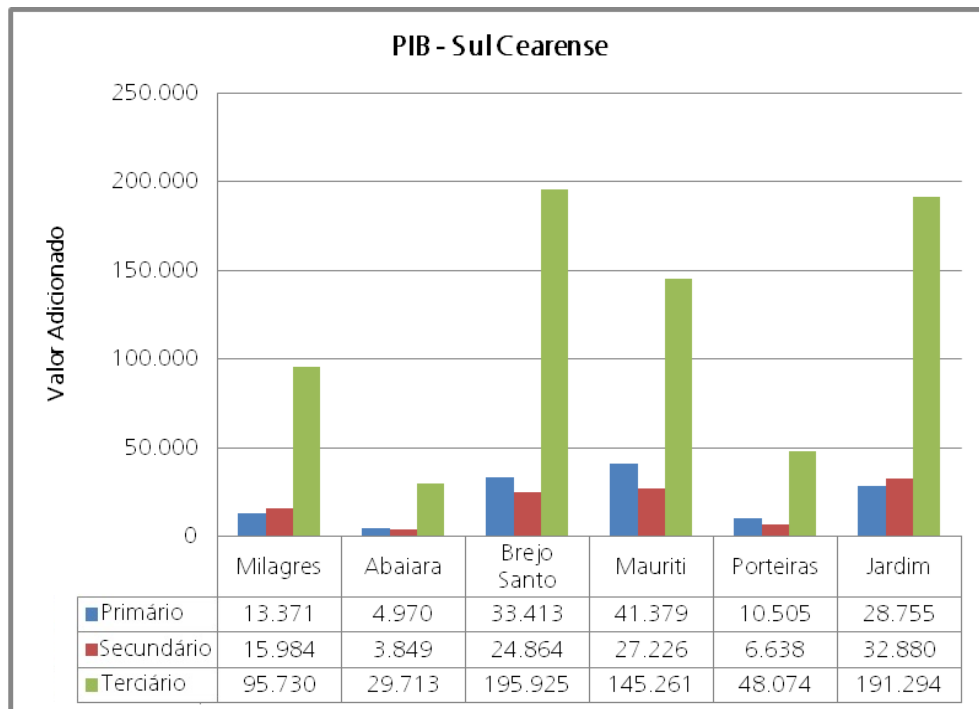
#### **7.4.4.8 Aspectos Econômicos**

##### **7.4.4.8.1 PIB dos municípios da AE**

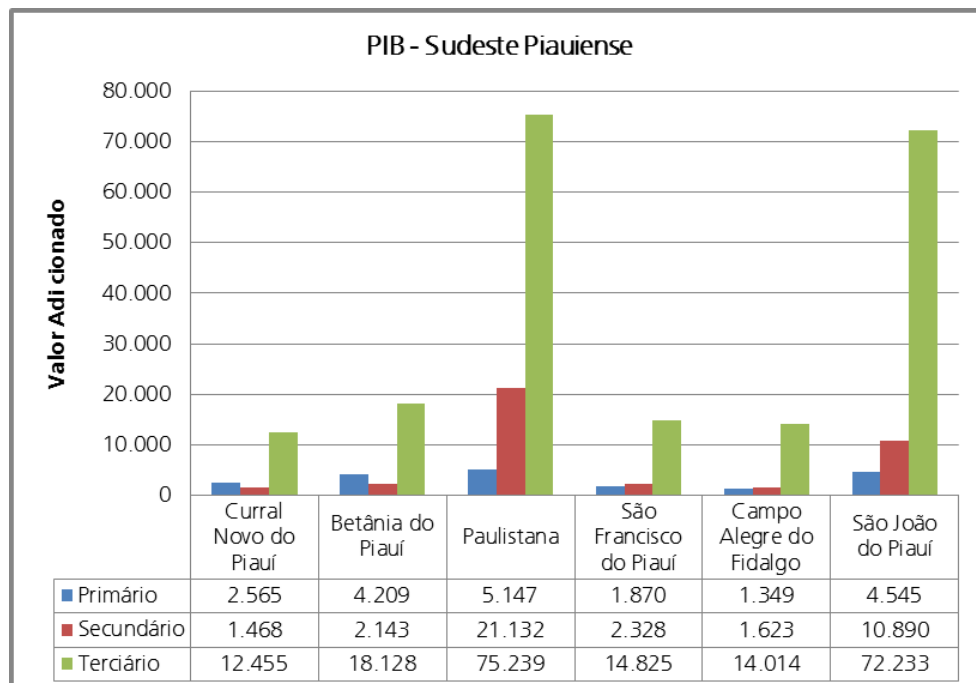
Para levantamento do PIB (Produto Interno Bruto) dos municípios da AE (Área de Estudo), utilizaram-se informações do censo demográfico de 2010, concretizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neste censo demográfico são apresentados, a preços correntes, os valores adicionados brutos dos três setores de atividade econômica: Agropecuária, Indústria e Serviços. O PIB dos municípios está ilustrado abaixo, por meio da Figura 7.4-124 a Figura 7.4-127. Os dados apresentados evidenciam a importância da economia de serviços na estruturação da dinâmica econômica dos municípios da AE do e. O município mais industrializado, em termos relativos, é Ouricuri, na Mesorregião do sertão Pernambucano, seguido por Floresta na Mesorregião do São Francisco do mesmo estado e depois por Brejo Santo, município da Mesorregião do Sul Cearense.

Visando a melhor compreensão das informações adiante, faz-se necessário a compreensão dos termos apresentados na legenda, onde se apresentam os três setores da economia (primário, secundário e terciário) nos municípios por mesorregião.

O setor primário é constituído pelas atividades que são voltadas para a produção de matéria-prima, ou seja, os produtos são extraídos da natureza e não passam por processos de transformação. Enquanto o setor secundário é aquele no qual as atividades realizam transformação, ou seja, por meio da manufatura de matérias-primas, é agregado valor aos artigos produzidos por esse setor da economia. Já o setor terciário da economia é aquele ligado à prestação de serviços e comércio.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-124 - PIB dos municípios da AE pertencente ao Sul Cearense.**

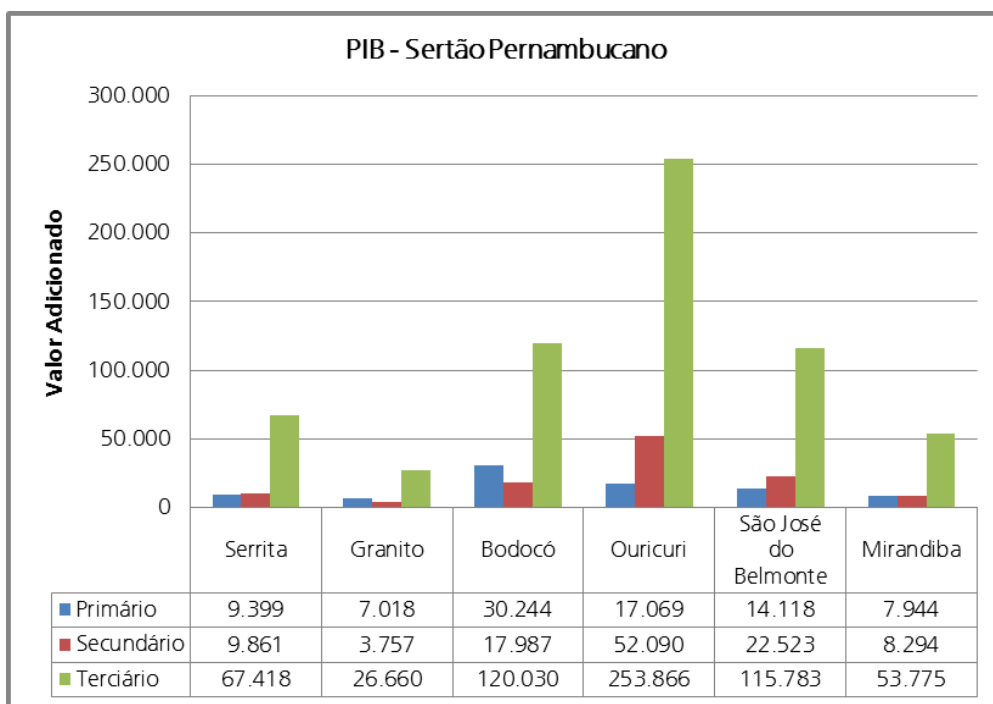
Fonte: IBGE, 2010.


**Figura 7.4-125 - PIB dos municípios da AE pertencente ao Sudeste Piauiense.**

Fonte: IBGE, 2010.

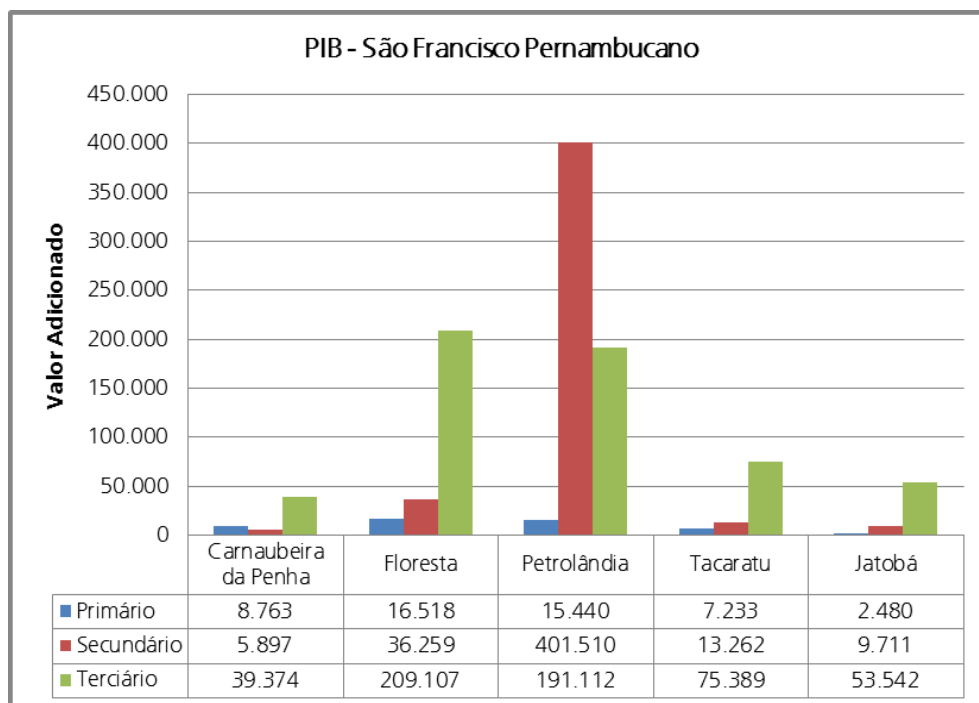
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-126 - PIB dos municípios da AE pertencente ao Sertão Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.



**Figura 7.4-127 - PIB dos municípios da AE pertencente ao São Francisco Pernambucano.**

Fonte: IBGE, 2010.

#### **7.4.4.8.2 Principais Atividades Econômicas**

O Quadro 7.4-36 caracteriza as principais atividades econômicas da AE, agregando dados dos três grandes setores da economia: primário, secundário e terciário em âmbito municipal. O setor primário é aquele onde as atividades são voltadas para a produção de matéria-prima, ou seja, os produtos são extraídos da natureza e não passam por processos de transformação. A agricultura, mineração, extrativismo vegetal, pecuária, caça e pesca são exemplos de atividades desse setor. No caso dos municípios da AE do empreendimento, a agricultura se apresenta em destaque. Mesmo não sendo a principal geradora de riquezas para os municípios, ela aparece como atividade amplamente praticada, principalmente como forma de subsistência. O setor primário, de maneira geral, sofre mais com as condições climáticas. Os períodos de seca, por exemplo, prejudicam largamente a agricultura e a pecuária. O que pôde ser observado, durante a realização do trabalho de campo, nos municípios da AE.

A agricultura de subsistência, modo de produção que visa suprir as necessidades alimentares da família ou de um determinado grupo, sofre com os longos períodos de estiagem na região nordeste. Constantemente os maiores empecilhos nesses períodos são a falta ou pequena concentração de dinheiro para captação de água de longas distâncias, e pelo sistema de abastecimento de carros-pipa serem suficientes apenas para o consumo humano, quando da sua eficácia. Este tipo de agricultura apresenta-se ocupando pequenas áreas (minifúndios), geralmente com produção diversificada (policultura). Tem sua principal importância direcionada a garantir a permanência do camponês na terra, além da produção alimentícia. Como forma de contribuição direta, visando estimular a permanência do agricultor na terra com mais dignidade e qualidade de vida, a partir da ampliação e fortalecimento econômico da agricultura de subsistência e/ou familiar, o Governo Federal criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

O PRONAF tem como objetivo, dar apoio financeiro a atividades agropecuárias ou não-agropecuárias, para implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos. Destina-se a promover o aumento da produção e da produtividade e a redução dos custos de

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

produção, visando à elevação da renda da família produtora rural<sup>42</sup>. Nas quatro mesorregiões visitadas, algumas produções se destacam por não serem tão familiares ao homem do campo de uma forma geral, tendo como exemplo na Mesorregião do Sudeste Piauiense a produção de mel para exportação e gergelim em São Francisco de Assis do Piauí e de uva em São João do Piauí, atividade de tamanha importância para o município que fez surgir um festival anual em referência ao produto ocorrendo no mês de novembro.<sup>43</sup>

Para completar os dados relevantes a este setor, está em fase de implantação nessa mesma mesorregião o Projeto Planalto Piauí, uma grande iniciativa privada para extração de minério de ferro magnético com início de produção previsto para 2017 e que estará localizado a cerca de 6 km da Ferrovia Transnordestina ainda em fase de construção e com início da fase operacional prevista para 2016. A tendência é que este canal de escoamento leve o produto extraído para dois dos principais portos do país, Pecém no Ceará e Suape em Pernambuco, para posterior exportação. Uma portaria que autorizará o acesso à rede básica energética e ao sistema nacional de energia elétrica já foi concedida pelo Ministério de Minas e Energia<sup>44</sup>.

O setor secundário é aquele no qual as atividades realizam transformação, ou seja, por meio da manufatura de matérias-primas, é agregado valor aos artigos produzidos por esse setor da economia. Ouricuri, no Sertão Pernambucano, se destaca nesse setor por fazer parte do maior polo produtor de gesso do país juntamente com os municípios vizinhos. Já São João do Piauí na Mesorregião do Sudeste Piauiense é referência na região como produtora de artigos vindos de cerâmicas instaladas no município, estas contratando centenas de pessoas, grande parte sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), ou seja, com carteira assinada, algo de importância numa região onde o baixo número de vagas de trabalho ofertadas e o nível de escolaridade deficiente da população dificultam o aparecimento de boas oportunidades que levem a uma estabilidade financeira.

---

<sup>42</sup> BNDES. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Acessado em março de 2013. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Apoio\\_Financeiro/Programas\\_e\\_Fundos/pronaf.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/Programas_e_Fundos/pronaf.html)>

<sup>43</sup> Informações colhidas em campo através de questionários aplicados com membros da administração pública dos respectivos municípios.

<sup>44</sup> Disponível em <http://www.bemisa.com.br/ptbr/nossosprojetos/projetosemimplanta%C3%A7%C3%A3o/planaltopiau%C3%AD.aspx>. Acesso: 05 de fevereiro de 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Já o setor terciário da economia é aquele ligado à prestação de serviços e comércio. É o principal responsável por postos de emprego, formais e informais e é o setor responsável pela maior parcela dos PIBs dos municípios da AE. Sendo as prefeituras responsáveis por grande parte dos empregos nos municípios estudados e para evidenciar tal fato se tem uma relevante oferta de cursos técnicos na região voltados para gestão pública.

As principais atividades refletem a estrutura dos PIBs municipais, portanto, evidenciam a forte presença de empresas de comércio e serviços.

**Quadro 7.4-36 - Principais Atividades Econômicas nos municípios da AE.**

Município	Setores		
	Primário	Secundário	Terciário
<b>Sul Cearense</b>			
Milagres	Agricultura e pecuária	Construção civil, indústria de transformação e a serviço público	Administração pública, comércio e serviços
Abaiara	Agricultura e pecuária	Dados não disponibilizados	Administração pública, comércio e serviços
Mauriti	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação e Construção civil	Administração pública, comércio e serviços
Brejo Santo	Agricultura e pecuária	Construção civil, indústria de transformação e a serviço público	Administração pública, comércio e serviços
Porteiras	Agricultura e pecuária	Construção civil, indústria para bens públicos	Administração pública, comércio e serviços
Jardim	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação e construção civil	Administração pública, comércio e serviços
<b>Sudeste Piauiense</b>			
Curral Novo do Piauí	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação, construção civil	Administração pública e serviços
Betania do Piauí	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação, construção civil	Administração pública e serviços
Paulistana	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação, construção civil	Administração pública, comércio e serviços
São Francisco de	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação,	Administração pública, comércio e



## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Setores		
	Primário	Secundário	Terciário
Assis do Piauí		construção civil	serviços
Campo Alegre do Fidalgo	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação, construção civil	Administração pública, comércio e serviços
São João do Piauí	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação, construção civil	Administração pública, comércio e serviços
<b>Sertão Pernambucano</b>			
Serrita	Agricultura e pecuária	Dados não disponibilizados	Administração pública, comércio e serviços
Granito	Agricultura e pecuária	Dados não disponibilizados	Administração pública, comércio e serviços
Bodocó	Agricultura e pecuária	Construção civil, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública	Administração pública, comércio e serviços
Ouricuri	Agricultura, pecuária e extrativismo mineral	Construção civil, indústria de transformação, extrativismo mineral, serviços industriais de utilidade pública	Administração pública, comércio e serviços
São José do Belmonte	Agricultura e pecuária	Construção civil, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública	Administração pública, comércio e serviços
Mirandiba	Agricultura e pecuária	Mirandiba	Administração pública, comércio e serviços
<b>São Francisco Pernambucano</b>			
Carnaubeira da Penha	Agricultura e pecuária	Dados não disponibilizados	Administração pública, comércio e serviços
Floresta	Agricultura, pecuária e extrativismo mineral	Construção civil, indústria de transformação,	Administração pública, comércio e serviços
Petrolândia	Agricultura, pecuária, extrativismo mineral e piscicultura	Construção civil, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública	Administração pública, comércio e serviços
Tacaratu	Agricultura e pecuária	Indústria de transformação	Administração pública, comércio e serviços

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Setores		
	Primário	Secundário	Terciário
Jatobá	Agricultura e pecuária	Construção civil, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública	Administração pública, comércio e serviços

Fonte: Prefeitura Municipal, pesquisa de campo realizada em abril e maio de 2013.

#### 7.4.4.8.3 Trabalho, Renda e Índice de Desemprego na AE

A década de 1990 foi um período de grandes transformações na sociedade brasileira. O que pôde ser observado no mercado de trabalho, especialmente a partir da segunda metade da década, com o Plano Real e outras mudanças estruturais profundas que contribuíram para a estabilização econômica e abertura comercial.

No Ceará, essas transformações foram responsáveis por uma série de modificações. Em decorrência de novas estratégias políticas, a concessão de incentivos fiscais para a indústria foi responsável pela atração de inúmeras novas indústrias para o estado e pela modificação do perfil socioeconômico de algumas áreas. Algumas cidades, como Juazeiro do Norte, tornaram-se polos industriais e passaram a ser pontos de atração de mão-de-obra pelo aumento da oferta de empregos e ocupações (BARBOSA *et al.*, 2012)<sup>45</sup>.

Segundo o Relatório de Características do Emprego Formal<sup>46</sup>, contido no RAIS<sup>47</sup> do ano de 2011, o número de empregos formais no Ceará alcançou 1,4 milhão em dezembro de 2011, representando um crescimento de 6,12% em relação ao estoque de emprego de dezembro de 2010.

Esse aumento, em termos absolutos, correspondeu ao acréscimo de 81,1 mil postos de trabalho, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Desse total, 32,2 mil novos postos foram gerados no setor de Serviços, 21,2 mil no Comércio e 15,5 mil na Administração

<sup>45</sup> BARBOSA, D. F. *et al.* O comportamento do primeiro emprego na indústria de transformação do estado do Ceará. Id on line - Revista de Psicologia. Ano 6, Nº 17, Julho de 2012. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/194/194>> Acesso: 08 de agosto de 2013.

<sup>46</sup> Características do Emprego Formal – Ceará. RAIS, 2011. Disponível em <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A39D953B90139DEFF604E3B76/RAIS%202011%20CE.pdf>>. Acesso em: 23 de Maio de 2013.

<sup>47</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego conta com o importante instrumento de coleta de dados denominado de Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75. Disponível em: <[http://www.rais.gov.br/RAIS\\_SITIO/oque.asp](http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/oque.asp)> Acesso em 23 de Maio de 2013.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Pública.

O maior crescimento relativo foi o da Construção Civil, com 11,87% (mais de 9,0 mil postos de trabalho). O rendimento real médio do trabalhador cearense subiu 4,92% em relação a dezembro de 2010.

No estado de Pernambuco observam-se alterações positivas nos últimos anos principalmente no que se refere a indicadores sociais como o crescimento do emprego formal e a evolução da educação básica e média com a multiplicação dos cursos técnicos e profissionalizantes. No interior essas mudanças foram bem visíveis já que em época não muito distante o baixíssimo nível educacional e, como causa e consequência disso, o quase dominante trabalho informal não geravam boas expectativas de um bom futuro para o homem do campo.

Políticas públicas voltadas para a melhoria dos índices sociais somadas a grandes empreendimentos recém-chegados no estado como o Porto e o Polo Industrial de Suape, Transposição do Rio São Francisco e implantação da Ferrovia Transnordestina ajudam a impulsionar os números da economia promovendo uma evolução do PIB estadual de R\$ 62,22 bilhões em 2007 a R\$ 87,17 bilhões em 2010<sup>48</sup> e consequentemente da qualidade de vida da população que viu sua renda per capita aumentar de R\$ 3.891,00 em 2002 para 7.488,00 em 2008<sup>49</sup>.

Boa parte do dinheiro público investido no estado veio da crescente arrecadação do ICMS pernambucano e do forte apoio federal o que aliviou em certa parte o endividamento governamental.

Já no Piauí os indicadores socioeconômicos evidenciam um crescimento mais tímido se comparado ao dos outros dois estados que receberão a nova linha de transmissão, mas expressivo para a realidade da população local apesar de tal vantagem ainda se concentrar em poucas cidades e não abranger a totalidade do estado. Outro entrave é a oferta de mão de obra qualificada ainda em produção para o crescente mercado de trabalho formal surgindo principalmente com novas grandes obras em processo de instalação e das pequenas e médias empresas que darão suporte a esses

---

<sup>48</sup> IBGE/Agência CONDEPE, Governo de Pernambuco e mercado, INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/885292-indicadores-sociais-avancam-em-pernambuco.shtml> Acesso em 05 de janeiro de 2014

<sup>49</sup> Idem

empreendimentos.

Sobre o PIB, o Piauí deteve recentemente, em 2011, um aumento cerca de duas vezes maior que o do Brasil tendo um acréscimo de 6,1% se comparado ao ano anterior alcançando um valor de R\$ 24.607 bilhões<sup>50</sup>, mas isso não reflete uma ampla melhoria para o estado já que esses valores ainda estão abaixo da grande maioria das outras unidades da federação. Aos poucos a economia piauiense tenta alcançar patamares mais compatíveis com a realidade brasileira um indicador favorável sobre isso é o aumento das vagas ofertadas nos setores de serviços e de construção civil contribuindo para maior movimentação econômica local.

Em visitas aos municípios atravessados pelo empreendimento, observou-se o efeito imediato e mais comumente associado à seca: a pobreza; que resulta, por sua vez, da falta de oportunidade de trabalho alternativo àqueles que dependem basicamente do desenvolvimento da agricultura nas áreas atingidas pela seca. Outro aspecto que reforça esse quadro é o perfil da oferta de mão de obra dessas regiões, que além de abundante apresenta baixa qualificação.

A partir de dados amostrais relacionados ao trabalho (condição de ocupação) do censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do ano de 2010, fez-se o cálculo do índice de desemprego da população residente na AE, utilizando o seguinte parâmetro:

Índice de desemprego = Percentual da população de 16 anos e mais, economicamente ativa, desocupada.

A Figura 7.4-128, Figura 7.4-129, Figura 7.4-130 e Figura 7.4-131 representam o índice de desemprego em todos os municípios da AE. Na Mesorregião Sul Cearense, percebe-se que o maior índice de desemprego está no município de Abaiara, equivalendo a 10,01% do total da população economicamente ativa.

---

<sup>50</sup> Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí - CEPRO

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

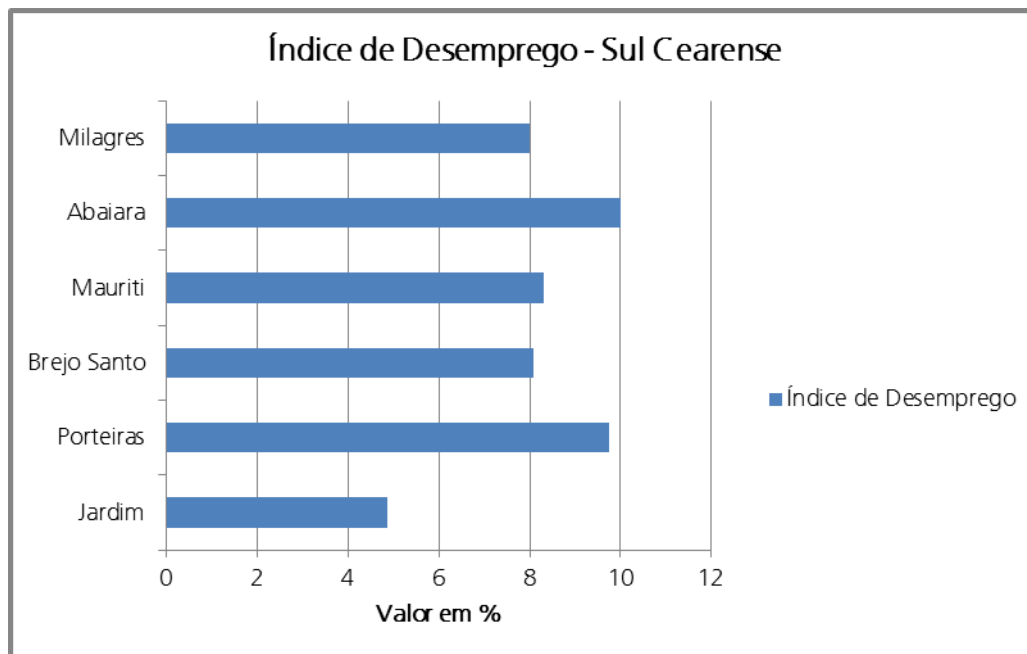


Figura 7.4-128 - Índice de Desemprego da Mesorregião Sul Cearense.

Fonte: Censos Demográficos, IBGE.

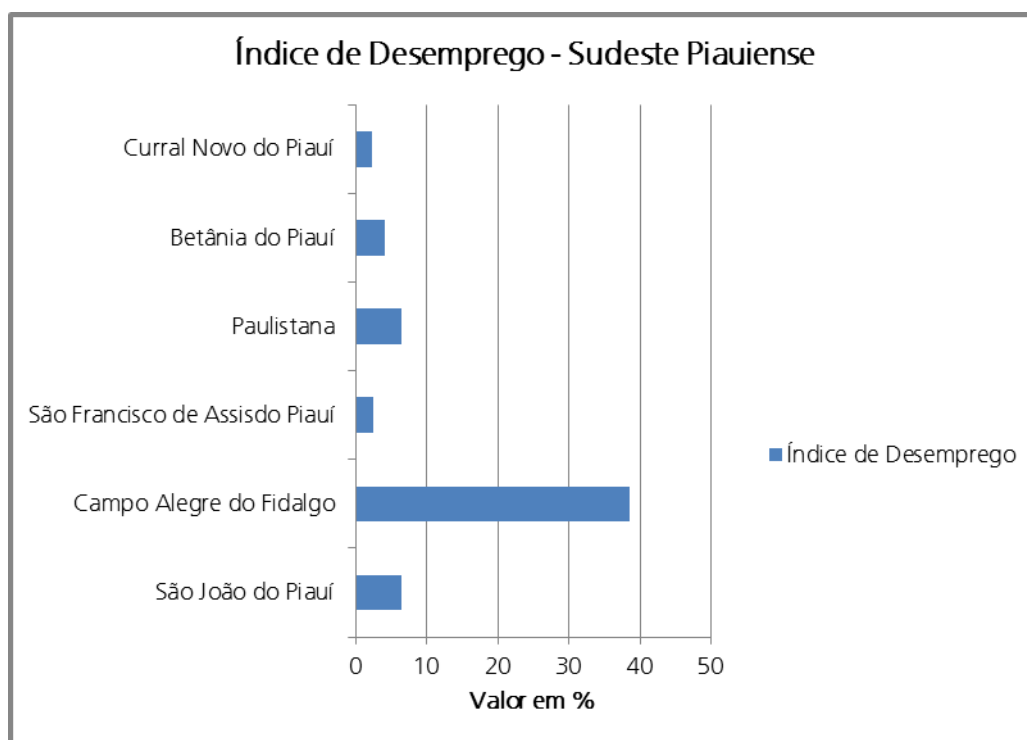


Figura 7.4-129 - Índice de Desemprego da Mesorregião Sudeste Piauiense.

Fonte: Censos Demográficos - IBGE.

No Sudeste Piauiense, Campo Alegre do Fidalgo concentra a maior taxa de desemprego (38,45%), seguido pelos municípios de São João do Piauí e Paulistana, que possuem em

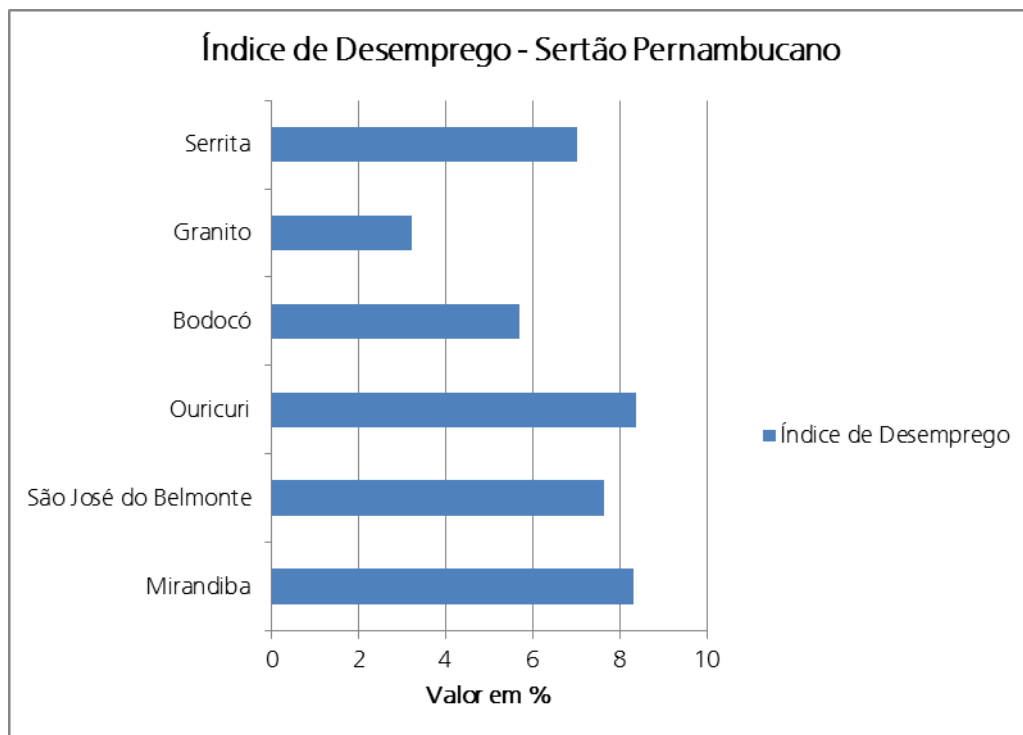
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

torno de 6,5% da sua população desempregada, cada um.

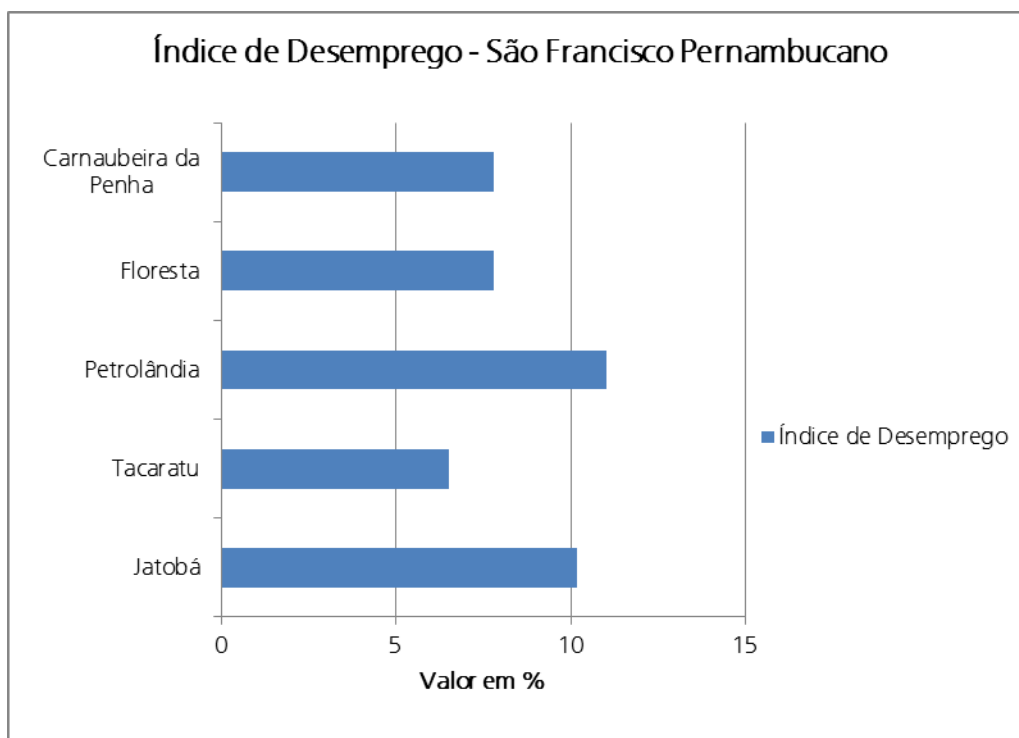
No Sertão Pernambucano, o município de Ouricuri possui índice de desemprego equivalente a 8,37%, o maior dos municípios atravessados pelo empreendimento nessa mesorregião, apesar de também ser o de maior economia. Posteriormente têm-se os municípios de Mirandiba com 8,31% e São José do Belmonte com 7,63% do total da população economicamente ativa (indivíduos com 16 anos e mais) desocupada.

Na Mesorregião do São Francisco Pernambucano observa-se através do gráfico que o município de Petrolândia detém o maior número de pessoas com 16 anos e mais em situação de desemprego, alcançando um número de 11,03%, Jatobá possui uma realidade próxima com 10,2%, maior que a de Carnaubeira da Penha e Floresta, ambos com 7,81%. Tacaratu apresenta situação mais cômoda com 6,32% no índice de desemprego.



**Figura 7.4-130 - Índice de Desemprego da Mesorregião Sertão Pernambucano.**

Fonte: Censos Demográficos, IBGE.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Figura 7.4-131 - Índice de Desemprego da Mesorregião São Francisco Pernambucano.**

Fonte: Censos Demográficos, IBGE.

De acordo com informações das prefeituras e secretarias municipais visitadas durante os estudos de campo não pôde ser viabilizado um quadro completo sobre a qualificação e disponibilidade de mão de obra possível para o empreendimento em cada município pertencente à AE. Através de dados secundários colhidos junto a órgãos dos governos estaduais e federal elaborou-se um apanhado geral para cada UF atravessada pelo empreendimento sobre os principais setores produtivos que estão recebendo investimentos e os segmentos com melhores oportunidades de absorção de mão de obra em nível estadual como pode ser observado em parágrafos anteriores à esse mesmo item.

A estimativa de mão de obra necessária à implantação do empreendimento será de aproximadamente 3.078 colaboradores, sendo que 2.728 destes serão destinados à instalação da linha de transmissão e 350 à construção das subestações associadas, conforme apresentado na Tabela 7.4-2 (Quantitativo de mão de obra/atividade para instalação da Linha de Transmissão) e Tabela 7.4-3 (Quantitativo de mão de obra/atividade para ampliação das Subestações Associadas.)

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Tabela 7.4-7.4-2 – Quantitativo previsto de mão de obra/atividade para instalação da Linha de Transmissão - LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2**

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de mão de obra</b>
Ajudante	1200
Armador	16
Assistente Técnico	15
Assistente Técnico	06
Aux. Administrativo	48
Aux. Almozarife	14
Aux. Enfermagem	25
Aux. Topógrafo	17
Carpinteiro	48
Eletricista	07
Eletricista Linha Energizada	06
Enc. Administrativo	20
Enc. Almozarifado	14
Enc. Campo	04
Enc. Pátio	10
Enc. Serviços Gerais	15
Enc. Transporte	07
Enc. Turma	149
Chefe de Obra	15
Eng. Segurança	13
Eng. Florestal	12
Mecânico	07
Médico Trabalho	12
Montador	627
Nivelador	24
Operador Moto Serra	10
Pedreiro	12
Porteiro	20
Recepcionista	15



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de mão de obra</b>
Supervisor Geral 1	30
Supervisor Geral 2	115
Supervisor Geral 3	01
Tec. Seg. Trabalho	37
Tec. Meio Ambiente	25
Topógrafo	13
Vigia	62
Zelador	41
Auxiliar técnico	04
Comtrolador de Custos	04
Advogado	04
Planejador	04
<b>TOTAL</b>	<b>2728</b>

Fonte: ATE XIX, 2014.

**Tabela 7.4-7.4-3 - Quantitativo previsto de mão de obra/atividade para ampliação das Subestações Associadas.**

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de mão de obra</b>
Chefe de obra	08
Eng. Florestal	01
Eng. Junior	08
Técnico de segurança	08
Técnico de edificações	04
Encarregado administrativo	08
Auxiliar administrativo	08
Almoxarife	08
Mestre de obras	08
Encarregado geral	24
Eletricista	08
Motorista	08
Topógrafo (equipe)	08
Vigilante	16
Zelador	08

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Atividade	Quantidade de mão de obra
Servente	110
Carpinteiro de formas	16
Tratorista	02
Armador	20
Ajudante De Armador	19
Ajudante	08
Pedreiro	16
Operador De Maquinas E Equipamentos	16
Encanador Ou Bombeiro Hidraulico	01
Serralheiro	02
Colocação de inserts e chumbadores	01
Topógrafo	01
Carpinteiro De Esquadria	01
Motorista De Basculante	04
<b>TOTAL</b>	<b>350</b>

Fonte: ATE XIX, 2014.

O pico de mão de obra mobilizada será no sexto mês de obra, quando se terá um total aproximado de 1.741 funcionários alocados, conforme apresentado no histograma da Tabela 7.4-4 (Histograma de mão de obra - LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas).

**Tabela 7.4-7.4-4 - Histograma de mão de obra - LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Atividades	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Adequação Canteiro	59	36	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Administração	63	95	156	156	156	156	156	156	156	156	156	156
Fundação	16	416	670	677	633	450	314	178	–	–	–	–
Pátio de Materiais	–	–	37	61	69	69	69	69	61	61	–	–
Montagem de Torres	–	–	155	393	474	474	474	424	151	–	–	–
Lançamentos de Cabos	–	–	–	–	390	592	602	616	495	380	60	–

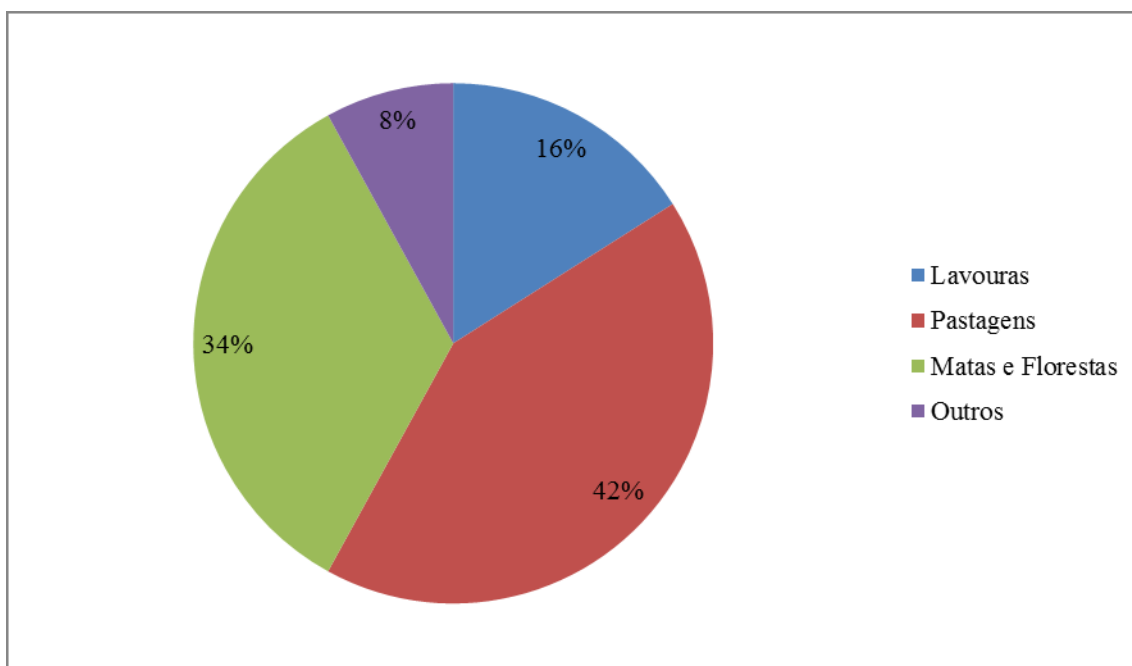
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Atividades	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>547</b>	<b>1018</b>	<b>1287</b>	<b>1722</b>	<b>1741</b>	<b>1615</b>	<b>1443</b>	<b>863</b>	<b>597</b>	<b>216</b>	<b>156</b>

#### 7.4.4.9 Uso e Ocupação do Solo

##### 7.4.4.9.1 Caracterização do Uso e Ocupação do Solo na AE

A área de estudo (AE) da LT em questão consiste numa área geográfica espaço 23.483,31 Km<sup>2</sup>, compreendendo as áreas territoriais dos 23 municípios pertencentes à AE. Na AE, cerca de 1.116.330 ha são ocupados por estabelecimentos agropecuários, já a predominância do uso do solo é de pastagens (42%) seguidas de cobertura vegetal (matas e florestas) (34%) e de lavouras (16%), conforme pode ser observado no Gráfico apresentado na Figura 7.4-132. As áreas urbanas representam menos de 1%. Os principais cultivos são típicos da produção agrícola familiar (feijão, milho e, com menor grau, hortifrutigranjeiros).



**Figura 7.4-132 - Uso do solo nos estabelecimentos agropecuários nos municípios da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.**

Fonte: IBGE, Censo agropecuário 2006.

Analisando o traçado da Linha de Transmissão e considerando os limites da Área de Estudo, foram caracterizados os principais usos e ocupação do solo, identificando as atividades minerárias, assentamentos, vilas e comunidades, e áreas cultivadas

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Para o desenvolvimento dos estudos referentes ao Uso e Ocupação do Solo obtiveram-se dados através de levantamentos de documentos junto a órgãos públicos como IBGE, Ministério do Meio Ambiente, Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e secretarias estaduais de meio ambiente. Somando-se a estes dados, se fez um apanhado de informações colhidas através de imagens de satélite utilizando o programa Google Earth e consultas de dados primários registrados junto a prefeituras e secretarias municipais em visita de campo no mês de janeiro de 2014.

a. Atividades Minerárias

Considerando os limites da Área de Estudo do empreendimento, foram caracterizadas por Mesorregiões os tipos de atividades minerárias existentes ao longo do traçado da Linha de Transmissão.

Na Mesorregião Sul Cearense as atividades minerárias observadas são em sua maioria de minério de Cobre, em fase de requerimento de pesquisa; o minério de Ferro, em fase de requerimento e autorização de pesquisa; Argila para uso de cerâmica vermelha, em fase de requerimento de pesquisa; Gipsita e Fosfato em fase de autorização de pesquisa.

Na Mesorregião do Sertão Pernambucano, observou-se principalmente a intensão de exploração de minério de Cobre e Ferro, estando várias áreas em fase de requerimento e autorização de pesquisa; existem algumas áreas que estão sob autorização de pesquisa de Gipsita para uso industrial; outras em fase de licenciamento para extração de argila com a finalidade de produção de cerâmica vermelha; e requerimento de pesquisa do minério Galena para uso industrial.

Na Mesorregião do São Francisco Pernambucano existe uma grande variedade de atividades minerárias, contando estes nas respectivas fases. Em fase de autorização de pesquisa, Ferro, Calcário, Ilmenita, Quartzito, e Mármore; em requerimento de pesquisa constam de Ferro, Ouro e Bentonita; áreas em situação de disponibilidade para Hematita, Ferro e Bentonita; e uma área de concessão de lavra de Ilmenita.

Na Mesorregião do Sudeste Piauiense as atividades minerárias são: minério de cobre e ferro em fase de requerimento e autorização de pesquisa; Galena em situação de requerimento de pesquisa; área licenciada para extração de areia para uso em construção civil; autorização de pesquisa para extração de argila para uso industrial;

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

requerimento de estudo para extração de ouro; e uma área de minério de níquel em situação de disponibilidade. (Apêndice 7.28 - Mapa de Atividades Minerárias, de fonte DNPM).

O Quadro 7.4-37 exibe resumo da situação atual de cada mesorregião pertencente a AE no que se refere as atividades minerárias.

**Quadro 7.4-37 - Processos Minerários nas Mesorregiões pertencentes a AE.**

Atividades Minerárias	
Município	Tipos de Minérios e Respectivas Fases das Atividades
<b>Sul Cearense</b>	
Milagres	Minério de Cobre (Requerimento de pesquisa), Minério de Ferro (Requerimento e Autorização de Pesquisa), Argila (Requerimento de Pesquisa), Gipsita (Autorização de Pesquisa), Fosfato (Autorização de Pesquisa)
Abaiara	
Mauriti	
Brejo Santo	
Porteiras	
Jardim	
<b>Sudeste Piauiense</b>	
Curral Novo do Piauí	Minério de Cobre (Requerimento e Autorização de Pesquisa), Minério e Ferro, Galena (Requerimento de Pesquisa), Areia para Construção Civil (Áreas Licenciada), Argila para Uso Industrial (Autorização de Pesquisa para Extração), Ouro (Requerimento de Estudo para Extração), Minério de Níquel (Situação de Disponibilidade)
Betania do Piauí	
Paulistana	
São Francisco do Piauí	
Campo Alegre do Fidalgo	
São João do Piauí	
<b>Sertão Pernambucano</b>	
Serrita	Minério de Cobre (Requerimento e Autorização de Pesquisa), Minério de Ferro (Requerimento de Autorização e Pesquisa),
Granito	
Bodocó	
Ouricuri	
São José do Belmonte	
Mirandiba	

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Atividades Minerárias	
Município	Tipos de Minérios e Respectivas Fases das Atividades
<b>São Francisco Pernambucano</b>	
Carnaubeira da Penha	Ferro, Calcário, Ilmenita, Quartzito e Mármore (Autorização de Pesquisa); Ferro, Ouro e Bentonita (Requerimento de Pesquisa); Hematita, Ferro, Bentonita (Situação de Disponibilidade); Ilmetita (Área de Concessão de Lavra)
Floresta	
Petrolândia	
Tacaratu	
Jatobá	

Fonte: Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM)

**b. Assentamento e Comunidades**

Os assentamentos identificados nos limites da AE, através de pesquisa *in loco* e levantamento de dados secundários, em sua maioria, foram criados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, que adquiriu as terras para posterior criação. A principal atividade identificada foi a produção agrícola. As fontes de renda se dividem principalmente entre a pequena produção familiar e os financiamentos governamentais voltados para a estruturação das propriedades e compra de insumos para a produção. (Apêndice 7.25 - Mapa dos Assentamentos Rurais).

Referindo-se aos estudos sobre as comunidades lindeiras a Linha de Transmissão, foram identificadas 6 comunidades encaixadas no perfil adotado na metodologia de estudos, tendo como referência o grau de interferência da LT no dia a dia das populações, observando o desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuárias dessas comunidades que situam-se, em sua maioria, em áreas rurais

Na Mesorregião Sul Cearense foi visitado o Povoado do Barro, também conhecida como Barro Preto ou Taquari no município de Jardim/CE, próximo ao limite com o município de Serrita (divisa com Pernambuco).

Na Mesorregião Sertão Pernambucano foram visitados os adensamentos PA Catolé (coordenadas: 08°03'54,2"S, 38°35'48,1" O), que tem seus limites dentro dos municípios de São José do Belmonte e Serra Talhada, estando sua sede localizada no segundo município e beneficiando 22 famílias; Povoado Carmo e a Vila Bom Nome, ambos em São José do Belmonte/PE; Vila Ori em Serrita/PE; Povoado Cara Branca, em

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Ouricuri/PE; e o Aglomerado Urbano Isolado de Lagoa Nova, em Granito/PE.

Na Mesorregião São Francisco Pernambucano fez-se levantamentos *in loco* PA Antônio Conselheiro I (coordenadas: 08°55'55,9" S, 038°11'35,3" O) em Tacaratú/PE, com 50 famílias assentadas; e os PA's Riacho do Navio II (coordenada: 08°37'38,64" S, 38°26'04,12" O), Barra da Forquilha (coordenadas: 8°29'25,93" S, 38°30'15,61" O) e Várzea Comprida (8°37'37,46" S, 38°23'30,51" S) no município de Floresta, que beneficiam, respectivamente, 6, 30, 16 famílias.

Sobre programas e projetos governamentais, não houve disponibilidade informações precisas por parte dos entrevistados durante os estudos de campo, mas através de dados secundários colhidos junto ao INCRA registram-se os seguintes programas governamentais por Assentamento: PA Catolé com participação nos programas Bolsa Família, Territórios da Cidadania, PAC, Água para Todos, PAs no Semiárido e Bolsa Verde; PA Antonio Conseheiro I com o Bolsa Família, PAC, Água para Todos e PAs no Semiárido; Riacho do Navio II com Bolsa Família, PAC, Água para Todos e PAs no Semiárido; Barra da Forquilha com Bolsa Família e Água para todos; e Várzea Comprida com PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), Bolsa Família e Água para Todos

Durante a realização do trabalho de campo, em visita aos assentamentos, perceberam-se as principais dificuldades apresentadas por esses, em virtude da falta de água devido ao período de estiagem, além das dificuldades enfrentadas para a captação de investimentos e projetos governamentais, segundo informado pelas lideranças. Nessas ocasiões, foram realizadas conversas e aplicação de questionários, além de observações da infraestrutura dos assentamentos visitados.

Desse modo, foi observado pelas equipes a convivência harmoniosa com uma linha de transmissão já presente em seus territórios, onde os mesmos trabalham na produção agrícola, mais concentrada no período chuvoso, com culturas de pequeno porte, em sua maioria na produção de feijão, milho, melão, melancia, abóbora e cebola, além da criação de animais (galinha e caprinos).

Informações sobre as comunidades quilombolas e indígenas encontram-se no item sobre Populações Tradicionais (Item 7.4.5).

c. Áreas cultivadas

Observando que as áreas a serem interferidas pelo empreendimento estão inseridas em

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

sua maioria em meio rural, deduz-se que as atividades produtivas sujeitas aos impactos causados pela obra têm características voltadas para o segmento agropecuário, principalmente a criação extensiva e a agricultura familiar de pequeno porte, atividades que, apesar de não terem participação tão expressiva na economia dos municípios pertencentes à AE comparando-as com o setor de serviços e atividade pública, são de bastante relevância econômica e social para as populações locais dos municípios sob estudo.

Durante a fase de instalação das obras haverá uma série de intervenções com vários níveis de impacto sobre o uso rotineiro do solo pela população local, inclusive alterações que podem causar restrições ao aproveitamento produtivo que determinadas áreas podem promover. O Quadro 7.4-38 e Quadro 7.4-39 exhibe os principais usos da terra na zona rural e número de estabelecimentos que o praticam.

d. Matas e outras tipologias de vegetação natural e de culturas introduzidas

De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE, a utilização das terras para manutenção de matas e florestas plantadas ou naturais e outras atividades introduzidas nas quatro mesorregiões mantem proporções parecidas entre os tipos de ocupação desse segmento e seus usos. N

e Quadro 7.4-39 pode-se verificar a distribuição das atividades por município e mesorregião em quatro subtipos de atividade, conforme a análise desenvolvida pelo IBGE. A manutenção de matas plantadas com essências florestais é a que tem menos ocupação nos estabelecimentos agropecuários dos municípios pertencentes à AE, somando-se em um número de apenas 106 imóveis rurais de um total de 45.812.

A existência de matas e florestas naturais fora de áreas de preservação envolve, segundo IBGE, 8.755 estabelecimentos. Já as matas e florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal estão presentes em 3.377 imóveis.

Espécies florestais também usadas para lavouras e pastejo de animais ocupam áreas em 3.644 estabelecimentos na AE.

Em todas as variações verificadas desse segmento percebe-se uma menor participação dos imóveis localizados nos municípios da Mesorregião Sul Cearense. Em situação



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

inversa está a Mesorregião do Sertão Pernambucano, possuindo sempre números maiores de estabelecimentos ocupados em cada uma das atividades desse segmento. A figura Figura 7.4-135 mostra a participação percentual das quatro mesorregiões.

e. Silvicultura

Das atividades pertencentes à silvicultura, duas tem destaque e constam no quadro quantitativo elaborado pelo Censo Agropecuário do IBGE, sendo a primeira delas voltada para a utilização das terras para o cultivo de flores, viveiros de mudas, estufas e casas de vegetação, esta modalidade com participação bem reduzida alcançando um número de apenas 23 imóveis trabalhando com esta atividade. A ocupação vegetal de forrageira para corte, por sua vez, tem uma parcela maior no uso da terra chegando a estar presente em 3.987 imóveis rurais, 1.555 deste no Sertão Pernambucano e 1.169 no São Francisco Pernambucano, as mesorregiões com maiores participações quantitativas em estabelecimentos agropecuários, e 715 no Sul Cearense e 548 no Sudeste Piauiense.

f. Pastagens naturais e/ou cultivadas

A atividade que mais ocupa a AE em número de estabelecimentos agropecuários é a de utilização das terras para pastagens, como pode ser observado na Figura 7.4-132, sejam elas naturais ou plantadas.

As pastagens naturais tem ocupação em 13.985 imóveis rurais dentro da AE, número superior ao de estabelecimentos com pastagens artificiais, estas podendo estar em estado de degradação, como encontrado em 3.240 imóveis ou em boas condições, registrado em 9.732. Salienta-se que um mesmo imóvel pode conter um ou mais tipos de segmentos produtivos citados na análise de uso e ocupação do solo, inclusive os tipos de pastagens, pertencentes ao presente item.

A figura Figura 7.4-134 mostra a participação percentual de cada mesorregião na manutenção de pastagens em seus territórios e evidencia mais uma vez o Sertão Pernambucano encabeçando com uma maior fatia no segmento, assim como em outros analisados nessa caracterização.

As pastagens atendem as mais diversas criações de animais, a atividade mais comum no meio rural juntamente com a agricultura. Dentre as criações mais disseminadas nos imóveis rurais da região para comercialização ou subsistência encontram-se as aves

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

(presentes em 31.938 imóveis), bovinos (18.418), suínos (16.024), equinos (11.669), ovinos (10.988), asininos (10.501) e caprinos (9.465).

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Quadro 7.4-38 - Número de estabelecimentos agropecuários na AE por grupos e classes da atividade econômica.

Uso e Ocupação do Solo (Número de estabelecimentos agropecuários por grupos e classes da atividade econômica)																					
Mesorregiões e municípios	Estabelecimentos agropecuários	Espécie de efetivo - Asininos	Espécie de efetivo - Aves	Espécie de efetivo - Bovinos	Espécie de efetivo - Bubalinos	Espécie de efetivo - Caprinos	Espécie de efetivo - Equinos	Espécie de efetivo - Muarens	Espécie de efetivo - Ovinos	Espécie de efetivo - Suínos	produziram leite no ano	produziram ovos de galinhas no ano	venderam leite cru no ano	venderam leite pasteurizado no ano	venderam ovos de galinhas no ano	Produtos da lavoura permanente - Banana - mais de 50 pés	Produtos da lavoura permanente - Café arábica em grão (verde) - mais de 50 pés	Produtos da lavoura permanente - Café canephora (robusta, conilon) em grão (verde)	Produtos da lavoura permanente - Laranja - mais de 50 pés	Produtos da lavoura temporária - Cana-de-açúcar	Produtos da lavoura temporária - Feijão de cor em grão
Sul Cearense	13.983	1.790	9.496	4.348	0	639	2.449	3.901	845	5.068	3.248	6.837	1.603	6	2.191	455	24	9	8	70	1.124
Abaiara	807	58	437	212	–	40	114	180	49	206	117	329	110	–	89	12	–	–	–	2	49
Brejo Santo	1.828	115	1.174	665	–	64	360	500	97	511	540	685	316	–	215	107	19	–	–	2	39
Jardim	3.559	593	2.900	786	–	150	386	858	220	1.577	594	2.104	208	–	603	57	1	7	–	17	83
Mauriti	3.401	552	2.598	1.277	–	256	858	1.150	291	1.261	933	1.909	451	6	668	93	–	–	–	28	60
Milagres	2.811	239	1.225	738	–	96	398	662	99	840	551	820	333	–	267	25	–	–	3	19	850
Porteiras	1.577	233	1.162	670	–	33	333	551	89	673	513	990	185	–	349	161	4	2	5	2	43
Sertão Pernambucano	16.360	3.153	12.473	7.791	2	2.441	5.145	2.029	3.219	5.436	4.580	8.816	1.824	0	2.392	111	0	0	5	16	379
Bodocó	3.834	412	3.030	1.704	–	240	1.087	346	355	1.248	1.182	2.303	663	–	582	15	–	–	–	2	37
Granito	524	206	397	389	1	65	245	88	203	229	296	304	98	–	70	1	–	–	–	1	77
Mirandiba	1.262	286	927	487	–	596	348	133	284	432	195	644	54	–	62	22	–	–	–	–	18
Ouricuri	5.717	713	4.336	2.771	–	830	1.587	450	1.184	1.751	1.463	3.022	564	–	1.049	44	–	–	–	6	119
São José do Belmonte	2.934	616	2.211	1.281	–	357	1.120	753	448	838	760	1.416	231	–	367	17	–	–	5	5	79
Serrita	2.089	920	1.572	1.159	1	353	758	259	745	938	684	1.127	214	–	262	12	–	–	–	2	49
São Francisco Pernambucano	7.138	1.827	3.910	2.267	1	3.116	1.859	466	2.258	1.658	630	2.136	195	0	415	275	0	0	1	11	847
Carnaubeira da Penha	2.024	795	1.700	604	–	1.188	527	183	581	816	274	1.496	54	–	252	88	–	–	–	8	230
Floresta	1.191	480	852	656	1	982	616	93	672	296	204	289	74	–	131	30	–	–	–	–	25
Jatobá	750	172	278	240	–	205	237	82	291	139	82	175	26	–	18	9	–	–	–	2	15
Petrolândia	1.006	71	117	259	–	156	241	70	269	80	25	3	17	–	2	148	–	–	–	–	45
Tacarátú	2.167	309	963	508	–	585	238	38	445	327	45	173	24	–	12	–	–	–	1	1	532
Sudeste Piauiense	8.331	3.731	6.059	4.012	0	3.269	2.216	1.679	4.666	3.862	2.154	3.842	435	0	1.011	54	0	0	0	2	0
Betânia do Piauí	1.774	738	1.162	990	–	301	570	380	1.131	739	436	658	92	–	52	1	–	–	–	–	–



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

Uso e Ocupação do Solo (Número de estabelecimentos agropecuários por grupos e classes da atividade econômica)																					
Mesorregiões e municípios	Estabelecimentos agropecuários	Espécie de efetivo - Asininos	Espécie de efetivo - Aves	Espécie de efetivo - Bovinos	Espécie de efetivo - Bubalinos	Espécie de efetivo - Caprinos	Espécie de efetivo - Equinos	Espécie de efetivo - Muarens	Espécie de efetivo - Ovinos	Espécie de efetivo - Suínos	produziram leite no ano	produziram ovos de galinhas no ano	venderam leite cru no ano	venderam leite pasteurizado no ano	venderam ovos de galinhas no ano	Produtos da lavoura permanente - Banana - mais de 50 pés	Produtos da lavoura permanente - Café arábica em grão (verde) - mais de 50 pés	Produtos da lavoura permanente - Café canephora (robusta, conilon) em grão (verde)	Produtos da lavoura permanente - Laranja - mais de 50 pés	Produtos da lavoura temporária - Cana-de-açúcar	Produtos da lavoura temporária - Feijão de cor em grão
Campo Alegre do Fidalgo	933	317	735	366	–	680	212	111	349	529	188	594	16	–	84	–	–	–	–	–	–
Curral Novo do Piauí	857	279	642	399	–	138	318	46	487	349	216	314	42	–	132	–	–	–	–	–	–
Paulistana	1.860	1.075	1.392	1.124	–	761	449	500	1.344	967	685	1.011	176	–	182	1	–	–	–	–	–
São Francisco de Assis do Piauí	998	563	937	444	–	731	252	290	675	626	232	497	38	–	332	1	–	–	–	–	–
São João do Piauí	1.909	759	1.191	689	–	658	415	352	680	652	397	768	71	–	229	51	–	–	–	2	–
<b>Total</b>	<b>45.812</b>	<b>10.501</b>	<b>31.938</b>	<b>18.418</b>	<b>3</b>	<b>9.465</b>	<b>11.669</b>	<b>8.075</b>	<b>10.988</b>	<b>16.024</b>	<b>10.612</b>	<b>21.631</b>	<b>4.057</b>	<b>6</b>	<b>6.009</b>	<b>895</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>99</b>	<b>2.350</b>

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006

**Quadro 7.4-39 - Número de estabelecimentos agropecuários na AE por grupos e classes da atividade econômica.**

Uso e Ocupação do Solo (Número de estabelecimentos agropecuários por grupos e classes da atividade econômica)																				
Mesorregiões e municípios	Produtos da lavoura temporária - Feijão fradinho em grão	Produtos da lavoura temporária - Mandioca (aipim, macaxeira)	Produtos da lavoura temporária - Milho em grão	Produtos da lavoura temporária - Soja em grão	Produtos da lavoura temporária - Trigo em grão	Utilização das terras - Lavouras - área para cultivo de flores, viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação	Utilização das terras - Lavouras - área plantada com forrageiras para corte	Utilização das terras - Lavouras - permanentes	Utilização das terras - Lavouras - temporárias	Utilização das terras - Matas e/ou florestas - florestas plantadas com essências florestais	Utilização das terras - Matas e/ou florestas - naturais (exclusive área de preservação permanente e as em sistemas agroflorestais)	Utilização das terras - Matas e/ou florestas - naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	Utilização das terras - Pastagens - naturais	Utilização das terras - Pastagens - plantadas degradadas	Utilização das terras - Pastagens - plantadas em boas condições	Utilização das terras - Sistemas agroflorestais - espécies florestais também usada para lavouras e pastagem para animais	Utilização das terras - Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	Utilização das terras - Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc.)	Utilização das terras - Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.)	
Sul Cearense	9.465	740	10.315	0	0	8	715	1.867	12.077	13	1.062	380	3.157	422	1.752	393	329	152	549	
Abaiara	552	9	662	–	–	1	62	132	706	1	75	20	152	16	84	39	35	16	74	
Brejo Santo	1.056	54	1.340	–	–	1	175	410	1.552	2	211	54	524	93	319	70	66	34	87	
Jardim	2.685	436	2.471	–	–	5	60	338	2.891	2	225	76	517	82	433	45	60	11	122	
Mauriti	2.737	89	2.535	–	–	–	156	477	3.095	–	259	95	944	58	284	96	75	36	120	



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Uso e Ocupação do Solo (Número de estabelecimentos agropecuários por grupos e classes da atividade econômica)**

Mesorregiões e municípios	Produtos da lavoura temporária - Feijão fradinho em grão	Produtos da lavoura temporária - Mandioca (aipim, macaxeira)	Produtos da lavoura temporária - Milho em grão	Produtos da lavoura temporária - Soja em grão	Produtos da lavoura temporária - Trigo em grão	Utilização das terras - Lavouras - área para cultivo de flores, viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação	Utilização das terras - Lavouras - área plantada com forrageiras para corte	Utilização das terras - Lavouras - permanentes	Utilização das terras - Lavouras - temporárias	Utilização das terras - Matas e/ou florestas - florestas plantadas com essências florestais	Utilização das terras - Matas e/ou florestas - naturais (exclusive área de preservação permanente e as em sistemas agroflorestais)	Utilização das terras - Matas e/ou florestas - naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	Utilização das terras - Pastagens - naturais	Utilização das terras - Pastagens - plantadas degradadas	Utilização das terras - Pastagens - plantadas em boas condições	Utilização das terras - Sistemas agroflorestais - espécies florestais também usada para lavouras e pastejo por animais	Utilização das terras - Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura	Utilização das terras - Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc.)	Utilização das terras - Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.)
Milagres	1.369	48	2.183	-	-	-	206	238	2.500	6	138	82	521	39	251	76	85	17	78
Porteiras	1.066	104	1.124	-	-	1	56	272	1.333	2	154	53	499	134	381	67	8	38	68
Sertão Pernambucano	9.373	1.110	9.817	11	0	10	1.555	1.254	12.984	48	4.398	2.100	5.742	1.496	4.655	1.267	2.125	298	1.056
Bodocó	1.520	670	1.923	-	-	1	290	145	2.615	24	850	409	1.294	543	1.264	217	446	72	250
Granito	118	1	210	-	-	-	54	4	220	-	194	257	253	131	437	45	243	15	24
Mirandiba	1.029	31	838	-	-	1	106	164	1.126	1	275	64	413	32	100	70	71	37	194
Ouricuri	3.352	217	3.631	11	-	5	585	215	4.878	14	1.478	926	1.833	402	1.224	521	743	57	230
São José do Belmonte	2.090	178	1.945	-	-	3	185	667	2.430	7	813	186	1.121	173	541	317	183	44	182
Serrita	1.264	13	1.270	-	-	-	335	59	1.715	2	788	258	828	215	1.089	97	439	73	176
São Francisco Pernambucano	3.331	534	3.770	0	0	2	1.169	2.040	5.327	27	902	368	2.707	139	280	728	295	136	804
Carnaubeira da Penha	1.487	150	1.595	-	-	1	287	641	1.677	2	373	176	888	84	138	207	73	70	310
Floresta	602	18	554	-	-	-	366	253	805	2	299	159	778	16	88	290	185	40	371
Jatobá	636	149	491	-	-	-	288	408	681	1	183	21	330	5	5	49	25	7	56
Petrolândia	77	47	103	-	-	-	37	444	726	-	10	6	97	21	7	141	6	12	38
Tacarátú	529	170	1.027	-	-	1	191	294	1.438	22	37	6	614	13	42	41	6	7	29
Sudeste Piauiense	6.626	335	6.262	0	0	3	548	266	7.282	18	2.393	529	2.379	1.183	3.045	1.256	450	361	1.252
Betânia do Piauí	1.571	64	1.379	-	-	-	116	8	1.335	14	411	309	272	202	993	329	57	241	160
Campo Alegre do Fidalgo	882	51	818	-	-	-	31	10	914	1	188	13	157	26	48	84	3	2	76
Currál Novo do Piauí	532	58	541	-	-	-	16	3	712	2	402	33	514	363	453	136	158	13	144
Paulistana	1.436	15	1.485	-	-	-	85	78	1.562	-	729	40	484	126	928	553	188	14	195
São Francisco de Assis do Piauí	937	81	888	-	-	1	121	27	971	-	486	37	190	302	387	135	8	10	240
São João do Piauí	1.268	66	1.151	-	-	2	179	140	1.788	1	177	97	762	164	236	19	36	81	437
Total	28.795	2.719	30.164	11	0	23	3.987	5.427	37.670	106	8.755	3.377	13.985	3.240	9.732	3.644	3.199	947	3.661

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006





---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

O surgimento da LT e seus consequentes efeitos econômicos positivos gerados com a movimentação de mão de obra, materiais e equipamentos são fenômenos comuns em empreendimentos desse porte, gerando não apenas restrições, mas também incentivos para as economias locais em vários setores produtivos.

Dentre as possibilidades viáveis de aproveitamento nas áreas afetadas pelo empreendimento, no que se refere a potencialidades econômicas percebe-se que pelo menos dois setores de atividade podem ter considerado estímulo principalmente na etapa de construção da linha de transmissão.

No setor secundário, principalmente envolvendo a indústria ceramista e gesseira, o reaproveitamento de material lenhoso advindo do corte de parte da vegetação para as instalações do empreendimento pode ser destinado como combustível utilizado para a produção de material. Dessas duas atividades, a indústria de cerâmica está presente em grande parte dos municípios visitados, já a de produção de gesso tem um forte pólo, sendo o principal do país, no estado de Pernambuco na região que engloba os municípios de Ouricuri e Bodocó, ambos pertencentes à AE.

Deve-se ressaltar que a existência desse material lenhoso que tem alto potencial de aproveitamento também estará disponível durante a etapa de operação do empreendimento através do desmate para efeito de acessibilidade e manutenção das estruturas e limpeza de suas cercanias.

Outro setor que sofrerá efeito positivo, este quase por completo durante a fase de construção, será o de serviços, principalmente em cidades onde se encontrarão canteiros de obra. Atividades envolvendo geração de mão de obra, transporte, alimentação, hospedagem e manutenção de equipamentos em grande parte dos casos são as maiores beneficiadas em projetos deste porte.

O aumento da renda da população local que prestará serviço diretamente ao projeto por sua vez irá beneficiar demais atividades produtivas nos municípios da AE e até mesmo em nível regional gerando novos impactos positivos na economia.

g. Zoneamentos Ecológico-Econômicos ZEE's

Diante da estruturação governamental brasileira, pode-se afirmar que a tentativa de alcançar a sustentabilidade ambiental, faz-se a partir de planejamento territorial, e atualmente tem sido feita através da elaboração de Zoneamentos Ecológico-Econômicos

(ZEE).

O zoneamento ecológico-econômico (ZEE) é o atual instrumento de ordenação territorial da Política Ambiental Brasileira que, por meio do Decreto Federal nº 4.297, de 10 de julho de 2002, orientando-se pela Política Nacional de Meio Ambiente contido no Artigo 9º, inciso II, da Lei Federal no 6.938, de 31 de agosto de 1981<sup>51</sup>. É perceptível a fundamentação na idéia de que o ZEE possui maior poder integrativo devido aglutinar as variáveis ambientais, institucionais, jurídicas, econômicas e sociais necessárias ao ordenamento territorial brasileiro.

O ZEE tem o objetivo de subsidiar a formulação de políticas territoriais orientando os diversos níveis decisórios na adoção de políticas convergentes com as diretrizes de planejamento estratégico, propondo soluções de proteção ambiental que considerem a melhoria das condições de vida da população e a redução dos riscos de perda de capital natural (MMA, 2001).

O Art. 2º, do Decreto Federal nº 4.297, de 10 de julho de 2002, afirma que o ZEE:

*“[...] é um instrumento de organização do território a ser obrigatoriamente seguido na implantação de planos, obras e atividades públicas e privadas, estabelece medidas e padrões de proteção ambiental destinados a assegurar a qualidade ambiental dos recursos hídricos e do solo e a conservação da biodiversidade, garantindo o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida da população.”*

No contexto atual vivemos uma crise ambiental global, que ligada ao desenvolvimento tecnológico, propiciou o surgimento de diversas formas de tornarem mínimos os impactos ambientais negativos, buscando formas de compatibilizar o uso e ocupação com os ideais de desenvolvimento sustentável. No viés de ordenamento territorial, o ZEE vem apresentando-se como uma ferramenta bastante importante na finalidade de subsidiar planejamentos sociais, econômicos e ambientais, visando o desenvolvimento socioeconômico aliado à conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida do homem.

Durante realização de trabalho de gabinete verificou-se a existência de alguns ZEE's nos

---

<sup>51</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm)>. Acesso em 28/07/2014

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

três estados atravessados pelo empreendimento, que seguem descritos adiante:

## **Ceará**

No estado do Ceará foi verificada a existência de três zoneamentos, sendo eles:

O ZEE da zona costeira cearense, que abrange 38 municípios do estado, foi elaborado na escala de 1:25.000 e concluído em 2006, tendo sido referendado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente. Além disso, o ZEE do Bioma Caatinga e Serras Úmidas do Ceará e o ZEE das áreas susceptíveis à desertificação em Irauçuba/Centro-Norte e em Inhamuns possuem produtos técnicos elaborados, possibilitando formular indicativos de uso nessas partes do território do estado. (Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2013)<sup>52</sup>.

Dados referentes às ZEEs propostas para o estado do Ceará ainda são pouco divulgados pelos órgãos oficiais, principalmente para as que abrangem as áreas susceptíveis a desertificação e o bioma caatinga e serras úmidas, portanto ficando inviável um maior nível de detalhamento das informações.

Com maior presença em publicações e estudos tem-se o ZEE da zona costeira, havendo poucas informações sem maiores detalhamentos acerca do ZEE do Bioma Caatinga e Serras Úmidas e do ZEE das áreas susceptíveis a desertificação. Entretanto, verifica-se que alguns dos municípios cearenses que compõem a AE encontram-se possivelmente inclusos no ZEE do Bioma Caatinga e Serras Úmidas, devido a sua localização em relevos elevados no sul do estado, não sendo possível concluir o ZEE em detrimento da não apresentação da área desse zoneamento.

Os autores BASTOS e SILVA (2010) referindo-se ao ZEE da zona costeira cearense, afirmam que *"Apesar de o ZEE ter sido concluído em 2006, o seu decreto estadual ainda não foi publicado em função de uma série de discussões ainda existentes referentes a esse estudo"*.

## **Piauí**

Foi verificado o desenvolvimento da realização do estudo do ZEE do estado do Piauí, através da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMAR. Onde a

---

<sup>52</sup> Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2013. Acesso em 14 de maio do 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/zoneamento-territorial/zee-nos-estados/item/8745>

mesma afirma em março de 2013 que, “o ZEE abrangerá os 224 municípios, com detalhamento em dez dos 55 municípios do Cerrado Piauiense (região estratégica devido à sua rica biodiversidade). As cidades são: Santa Filomena, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Bom Jesus, Uruçuí, Ribeiro Gonçalves, Currais, Palmeira do Piauí, Baixa Grande do Ribeiro e Sebastião Leal”<sup>53</sup>.

Foi celebrado convênio entre o Ministério do Meio Ambiente e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (Semar), no valor de R\$ 400.000,00, tendo como objetivo a elaboração do Macro ZEE de todo o Estado do Piauí, na escala de 1:1.000.000, com detalhamento para a região dos cerrados (contemplando 10 municípios), situada no sul do estado. A conclusão das atividades está prevista para o primeiro semestre de 2014, contando com o acompanhamento da Comissão Interinstitucional Coordenadora do ZEE do Estado do Piauí, instituída pelo decreto estadual nº 14.504/2011 (Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2013)<sup>54</sup>.

Dos 224 municípios piauienses, 55 estão localizados em áreas com predomínio do bioma Cerrado, onde além de fazer parte do Macro ZEE do Estado do Piauí, estes irão compor o Macro ZEE do Bioma cerrado, que encontra-se em desenvolvimento. No entanto verifica-se que nenhum destes 55 municípios compõe a AE do empreendimento. Além destes, existe ainda o ZEE do Baixo Parnaíba e o Zoneamento Ecológico-Econômico da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba, que é composto pelos 224 municípios piauienses e por uma quantidade representativa de municípios maranhenses.

## **Pernambuco**

No estado de Pernambuco encontra-se em desenvolvimento o ZEE Costeiro de Pernambuco, o qual, de acordo com Ministério do Meio Ambiente (MMA), divide-se em três setores.

O art. 3º da lei estadual nº 14.258/2010, que instituiu a Política Estadual de Gerenciamento Costeiro (PEGC), estabelece o ZEE costeiro como um dos instrumentos da PEGC. Dos três setores em que se encontra dividida a zona costeira do Estado de

---

<sup>53</sup> Fonte: SEMAR, 2013. Acesso em 14 maio de 2014. Disponível em: <http://www.semar.pi.gov.br/noticia.php?id=2285>

<sup>54</sup> Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2013. Acesso em 14 de maio do 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/zoneamento-territorial/zee-nos-estados/item/8745>

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Pernambuco, foram concluídos os ZEEs do Litoral Norte (instituído pelo decreto estadual nº 24.017/2002) e do Litoral Sul (instituído pelo decreto estadual nº 21.972/1999), encontrando-se em execução, neste momento, o ZEE do Núcleo Metropolitano do Recife. (Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2013) <sup>55</sup>.

Além deste ZEE, que abrange uma área concentrada do litoral pernambucano, existe o ZEE da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco<sup>56</sup> concluído e publicado no ano de 2011. Este diagnóstico encontra-se disponível para download no site do Ministério do Meio Ambiente<sup>57</sup>, assim como os mapas produzidos a partir do estudo, além de uma errata que complementa o estudo com algumas poucas retificações.

Faz-se perceptível através da análise dos mapas do estudo do ZEE da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, que este zoneamento compreende todos os municípios abrangidos pela área de estudo do empreendimento em questão.

De acordo com análise dos ZEE's citados, registra-se que o desenvolvimento do projeto da LT deve seguir de acordo com as legislações de uso e ocupação do solo tanto do ZEE, como para os planos diretores dos municípios analisados.

#### h. Mapas de Uso e Ocupação de Solo

Identificou-se como principais usos do solo atividades minerárias; assentamentos; comunidades rurais; e áreas de cultivo. Os dados para caracterização das atividades minerárias e confecção de mapas de uso e ocupação do solo foram obtidos através de informações do SIGMINE/DNPM; Acervo Fundiário/INCRA e pesquisas *in loco*, para identificação de assentamentos e comunidades que sofrerão diretamente influência do empreendimento; e do IBGE, referente ao censo agropecuário de 2006. As áreas de cultivos foram identificadas através de imagens de satélite do Google Earth Pro e pesquisas de campo, *in loco*. Nessa etapa os dados de campo forneceram importantes subsídios para identificação, devido informações obtidas em algumas Secretarias Municipais de Agricultura. As situações de referência de uso e ocupação dos solos estão representadas nos mapas em apêndice (Apêndice 7,16 - Mapa de Uso e Ocupação do

---

<sup>55</sup> Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2013. Acesso em 14 de maio do 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/zoneamento-territorial/zee-nos-estados/item/8745>

<sup>56</sup> Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco ocupa área de 637.007,76 km<sup>2</sup>, abrangendo parte dos estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

<sup>57</sup> Ministério do Meio Ambiente. Bacia Hidrográfica do São Francisco. Acesso em maio de 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/component/k2/item/8196>.

Solo).

#### **7.4.4.9.2 Caracterização da Estrutura Fundiária da AE**

O Brasil possui uma estrutura fundiária extremamente concentrada, porém diferenciada em suas regiões. Segundo o Censo Agropecuário<sup>58</sup>, do ano de 2006, “a desigualdade na distribuição da terra constitui uma característica central da história de ocupação do território brasileiro e da formação de sua sociedade, revela processos pretéritos e contemporâneos do modo como os recursos naturais são apropriados no Brasil”.

**Quadro 7.4-40 - Área dos estabelecimentos rurais no Brasil, 1985 – 2006.**

Discriminação	Área dos estabelecimentos rurais (ha)		
	1985	1995	2006
Menos de 10 ha	9.986.637	7.882.194	7.798.607
De 10 ha a menos de 100 ha	69.565.161	62.693.585	62.893.091
De 100 ha a menos de 1.000 ha	131.432.667	123.541.517	112.696.478
1.000 ha e mais	163.940.667	159.493.949	146.553.218
Total	374.924.421	353.611.246	329.941.393

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1985/ 2006.

O Censo Agropecuário (IBGE, 1998-2006) revela as diferenças verificadas nas áreas dos estabelecimentos agropecuários, quando comparados os diferentes estratos fundiários, continuam a caracterizar a manutenção da desigualdade na distribuição da terra no País nos últimos censos agropecuários. Neste sentido, enquanto os estabelecimentos rurais de menos de 10 ha ocupam menos de 2,7% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais nos três últimos (Censos Agropecuários 1985, 1995 e 2006), a área ocupada pelos estabelecimentos de mais de 1.000 ha concentram mais de 43,0% da área total nestes anos. Em termos de número de estabelecimentos, contudo, a proporção se altera radicalmente uma vez que os estabelecimentos de menos de 10 ha passam a concentrar um percentual acima de 47,0%, enquanto os estabelecimentos de mais de 1.000 ha concentraram, respectivamente, 0,87%, 1,02% e 0,91% do número total de estabelecimentos agropecuários no Brasil, nos anos censitários analisados.

<sup>58</sup> Censo Agropecuário – IBGE, Rio de Janeiro, p.1-777, 2006. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil\\_2006/Brasil\\_censoagro2006.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censoagro2006.pdf)>. Acesso em 13 de Maio de 2013.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Quanto aos estratos intermediários (de 10 a menos de 100 ha e de 100 a menos de 1.000 ha) sua participação mantém-se com pouca variação no período analisado, tanto no total de área quanto no número de estabelecimentos, confirmando a manutenção de um perfil fundiário pouco alterado no País entre os Censos Agropecuários de 1985 e o de 2006.

Assim, enquanto os estabelecimentos de 10 a menos de 100 ha concentravam, respectivamente, 37,2%, 39,4% e 38,0% da área total dos estabelecimentos agropecuários em 1985, 1995-1996 e 2006, a participação deste estrato quanto ao número total de estabelecimentos variou, respectivamente, de 18,5%, em 1985, para 17,7%, em 1995 e, finalmente, 19,0%, em 2006. No que se refere ao estrato de 100 a 1.000 ha, esta variação temporal passou de cerca de 35,0%, nos dois anos iniciais, para 34,0% em 2006; quanto à área ocupada, em relação ao total da área dos estabelecimentos, a variação foi de cerca de 9,0% para 8,2%, em 2006.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-41 - Área e porcentagem dos estabelecimentos agropecuários por uso do solo nas Mesorregiões pertencentes à AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.**

Mesorregiões e municípios	Estabelecimentos agropecuários			Lavouras (permanentes e temporárias)		Pastagens (naturais e plantadas)		Matas e Florestas (naturais e plantadas)		Outros (águas, construções, benfeitorias, terras inaproveitáveis para agricultura)	
	Quantidade	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%
Sul Cearense	13.983	146.064	12,82%	47.068	29,22	64.659	14,84	20.695	5,86	6.366	7,83
Abaiara	807	8.283	0,73	2.907	1,80	2.690	0,62	1.126	0,32	631	0,78
Brejo Santo	1.828	32.846	2,88	7.662	4,76	18.588	4,27	3.362	0,95	1.565	1,93
Jardim	3.559	22.200	1,95	9.794	6,08	6.542	1,50	3.434	0,97	1.289	1,59
Mauriti	3.401	38.661	3,39	14.454	8,97	15.635	3,59	6.858	1,94	1.435	1,77
Milagres	2.811	27.931	2,45	8.558	5,31	11.880	2,73	4.004	1,13	970	1,19
Porteiras	1.577	16.143	1,42	3.693	2,29	9.324	2,14	1.911	0,54	476	0,59
Sertão Pernambucano	16.360	459.020	40,30	60.324	37,45	193.568	44,42	147.889	41,89	24.450	30,09
Bodocó	3.834	90.624	7,96	9.355	5,81	51.883	11,91	17.915	5,07	5.757	7,08
Granito	524	37.666	3,31	723	0,45	20.150	4,62	14.500	4,11	1.087	1,34
Mirandiba	1.262	36.616	3,21	4.543	2,82	10.841	2,49	13.899	3,94	3.869	4,76
Ouricuri	5.717	112.757	9,90	22.170	13,76	38.743	8,89	37.494	10,62	7.197	8,86
São José do Belmonte	2.934	83.270	7,31	17.191	10,67	32.290	7,41	22.121	6,27	3.532	4,35
Serrita	2.089	98.087	8,61	6.342	3,94	39.661	9,10	41.960	11,89	3.008	3,70



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Mesorregiões e municípios	Estabelecimentos agropecuários			Lavouras (permanentes e temporárias)		Pastagens (naturais e plantadas)		Matas e Florestas (naturais e plantadas)		Outros (águas, construções, benfeitorias, terras inaproveitáveis para agricultura)	
	Quantidade	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%
São Francisco Pernambucano	7.138	222.972	19,57	22.871	14,20	74.027	16,99	63.970	18,12	26.711	32,87
Carnaubeira da Penha	2.024	49.575	4,35	6.064	3,76	12.122	2,78	20.553	5,82	3.286	4,04
Floresta	1.191	132.078	11,60	4.421	2,74	49.674	11,40	41.286	11,69	22.142	27,25
Jatobá	750	5.673	0,50	1.462	0,91	1.242	0,28	1.577	0,45	532	0,65
Petrolândia	1.006	22.768	2,00	6.467	4,01	5.054	1,16	147	0,04	260	0,32
Tacaratú	2.167	12.878	1,13	4.457	2,77	5.935	1,36	407	0,12	491	0,60
Sudeste Piauiense	8.331	311.034	27,31	30.814	19,13	103.544	23,76	120.492	34,13	23.730	29,20
Betânia do Piauí	1.774	56.053	4,92	5.138	3,19	16.275	3,73	17.834	5,05	1.488	1,83
Campo Alegre do Fidalgo	933	16.371	1,44	2.471	1,53	3.754	0,86	7.787	2,21	1.408	1,73
Curral Novo do Piauí	857	41.825	3,67	7.116	4,42	19.353	4,44	11.322	3,21	1.187	1,46
Paulistana	1.860	86.040	7,55	5.892	3,66	31.323	7,19	33.738	9,56	4.922	6,06
São Francisco de Assis do Piauí	998	51.628	4,53	2.922	1,81	9.384	2,15	35.063	9,93	2.449	3,01
São João do Piauí	1.909	59.117	5,19	7.275	4,52	23.455	5,38	14.748	4,18	12.276	15,11
<b>Total</b>	<b>45.812</b>	<b>1.139.090</b>	<b>100</b>	<b>161.077</b>	<b>100</b>	<b>435.798</b>	<b>100</b>	<b>353.046</b>	<b>100</b>	<b>81.257</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário - 2006

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

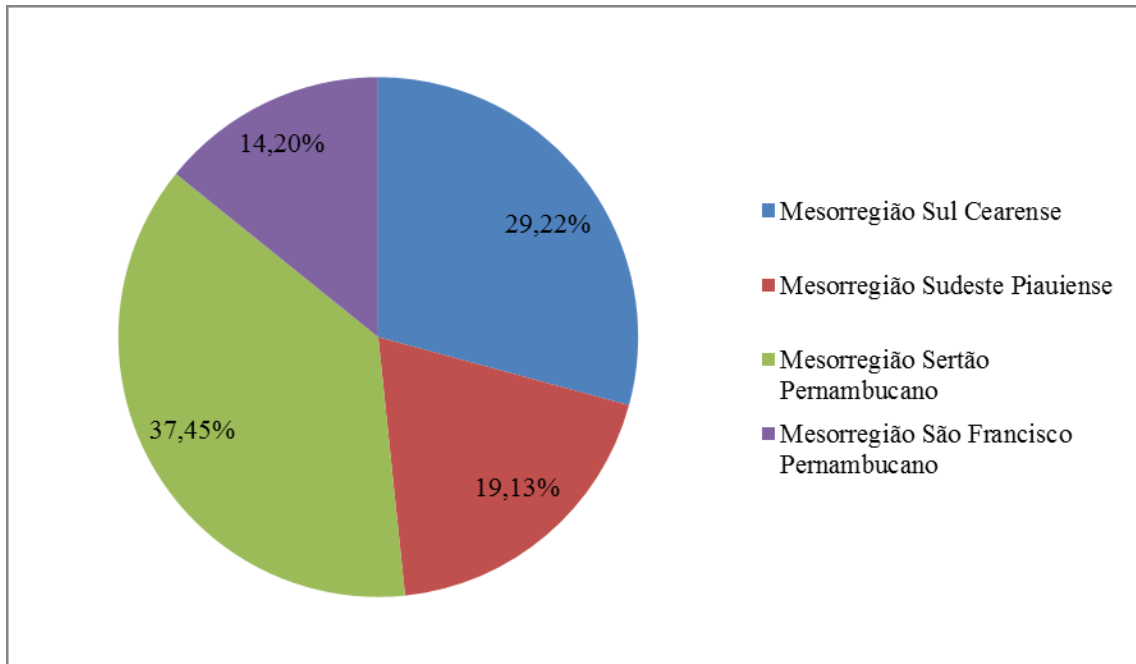
Pondo em análise a estrutura fundiária dos municípios pertencentes à AE (Figura 7.4-133, Figura 7.4-134 e Figura 7.4-135), pode-se evidenciar que na Mesorregião Sul Cearense existe uma participação mais expressiva em toda a área de estudo quando se refere a terras destinadas a lavouras temporárias e permanentes com 29,22% de ocupação nos estabelecimentos agropecuários, lembrando que tal instalação representa quase a totalidade do território pertencente à AE do empreendimento, ou seja, a zona rural. Outra ocupação relevante são as pastagens (14,83%), e as matas e florestas, essa em menor proporção (5,86%). Os dados mostram uma participação bastante distinta na AE entre os aspectos levantados.

O Sudeste Piauiense é a mesorregião que também possui participações percentuais variadas na AE de acordo com os aspectos analisados: lavoura (19,13%), pastagens (23,76%) e matas e florestas (34,13%).

O uso das terras na Mesorregião do Sertão Pernambucano está dividido da seguinte forma: lavouras (37,45%), pastagens (44,42%) e matas e florestas (49,42%). Evidencia-se a maior participação dessa mesorregião no conjunto geral da AE, tendo as maiores porcentagens nos itens analisados.

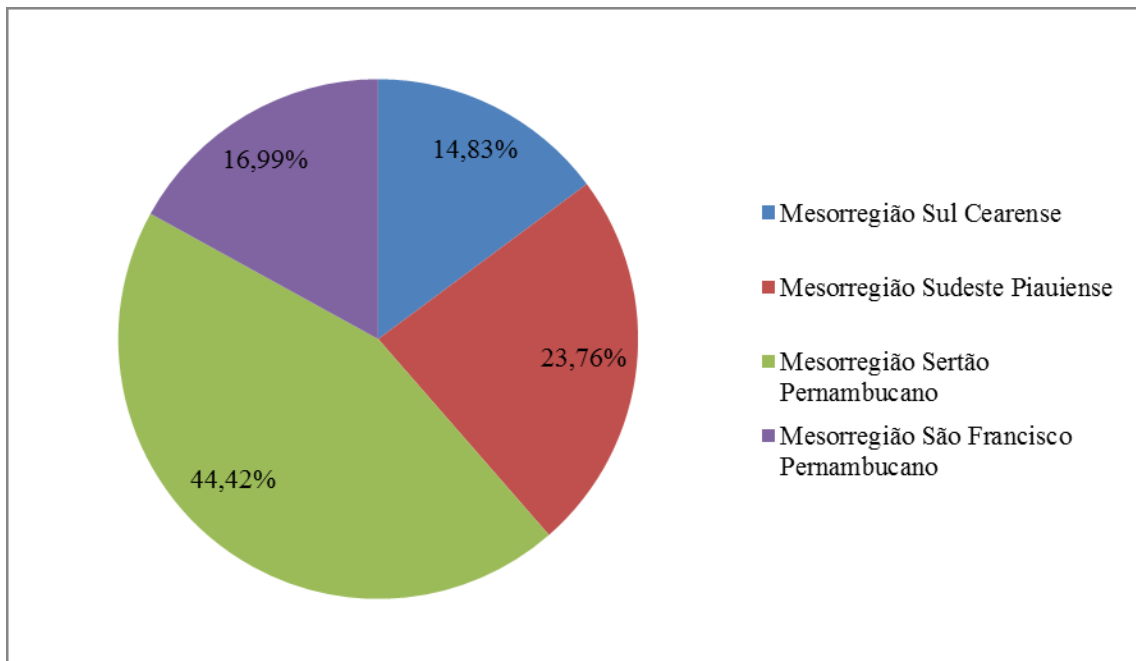
A Mesorregião do São Francisco Pernambucano participa de forma quantitativamente mais equilibrada em toda a AE no que se refere aos aspectos sob estudo: lavoura (14,20%), pastagens (16,99%) e matas e florestas (18,12%).

A Figura 7.4-133, Figura 7.4-134 e Figura 7.4-135 exibem a proporcionalidade de participação das mesorregiões na AE, sob o aspecto dos principais usos da terra.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

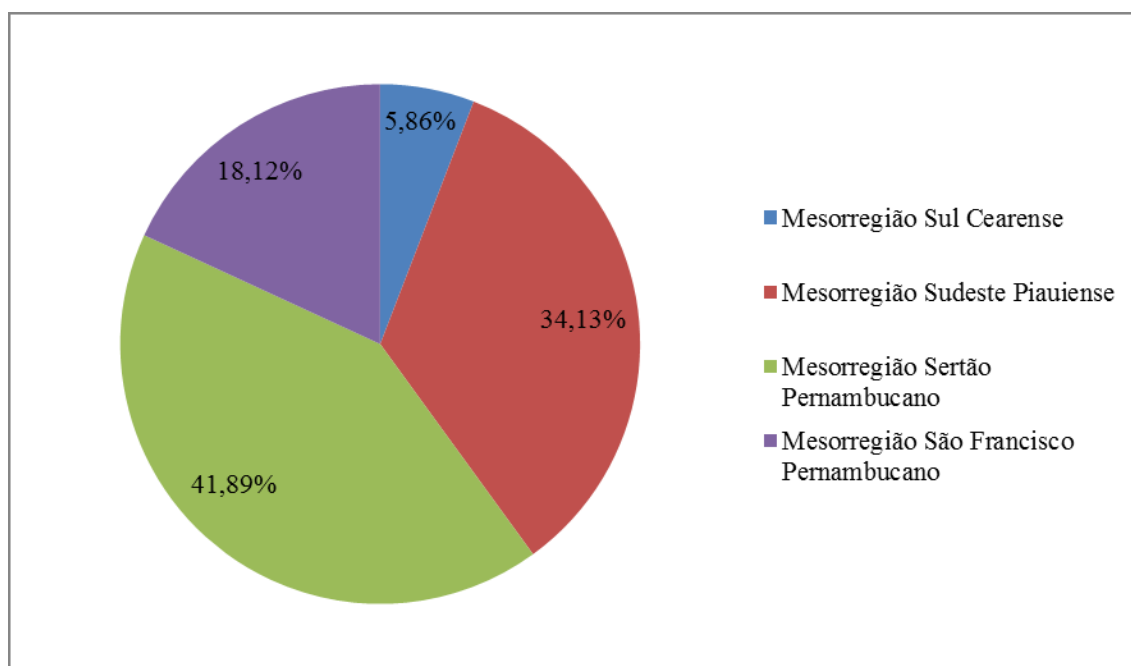
**Figura 7.4-133 - Área de estabelecimentos agropecuários ocupada por lavouras nas Mesorregiões da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.**

Fonte: IBGE, Censo agropecuário 2006



**Figura 7.4-134 - Área de estabelecimentos agropecuários ocupada por pastagens nas Mesorregiões da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.**

Fonte: IBGE, Censo agropecuário 2006

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-135 - Área de estabelecimentos agropecuários ocupada por matas e florestas nas Mesorregiões da AE da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.**

Fonte: IBGE, Censo agropecuário 2006

#### **7.4.4.9.3 Interações, Restrições e Acessibilidade Permanente da LT com Atividades Econômicas na AE.**

Diante da necessidade de se promover a segurança da mão de obra envolvida com o empreendimento e da população local da AE, faz-se necessário o levantamento dos segmentos produtivos e estruturas construídas presentes na área em questão e verificar as que estariam em potencial contato com a Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas e com seus efeitos tanto na fase de implantação como na de operação avaliando-se as possibilidades de coexistência ou de restrições no uso do espaço.

Como área limite para efetivação dos estudos deste item utiliza-se um espaço de faixa de servidão compreendendo 60 m de largura, 30 m de cada lado a partir do local fisicamente ocupado pela LT. Diante disso, elementos como estradas, edificações residenciais ou para criação de animais, atividades agrícolas e outras benfeitorias, estarão sujeitas a identificação e registro de suas respectivas coordenadas a partir do momento em que sejam interferidas pela faixa de servidão. Tendo como parâmetro o que é determinado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

NBR 5422/85 (Quadro 7.4-42), as atividades econômicas existentes na faixa de servidão proposta para a LT, agricultura e pecuária, predominantemente, poderão permanecer após a fase de instalação, desde que sigam as regras da NBR.

**Quadro 7.4-42 - Usos proibidos na Faixa de Servidão.**

Usos proibidos na Faixa de Servidão	
Âmbito rural	Benfeitorias associadas às atividades pecuárias e agrícolas; Instalações elétricas e mecânicas; açudes.
Âmbito urbano	Edificações, loteamentos, praças e parques; Paradas para ônibus; áreas industriais e comerciais; Estacionamentos.
Sistemas de infraestrutura	Ruas; redes de água e esgoto; redes de comunicação.
Atividades extrativas	Exploração de jazidas e terraplanagem.

Fonte: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Sistema de Gestão Sócio-Patrimonial: Setor Elétrico. São Paulo, 1997.

As áreas atravessadas pela LT nas quatro mesorregiões afetadas caracterizam-se, em geral, como áreas rurais onde predominam as atividades agrárias, conforme apresentado no item de uso e ocupação do solo, tendo como principais atividades a produção agrícola familiar de espécies de pequeno porte (feijão, milho e, com menor grau, hortifrutigranjeiros) e a criação extensiva de rebanhos bovinos e caprinos de forma esparsa, portanto, não oferecendo riscos ou determinando restrições durante a fase de operação do empreendimento de acordo com o que determina a NBR 5422/85. Para a fase de instalação existe exigência maior sobre o controle de acesso de pessoas, animais e veículos que possam interferir na faixa de servidão durante esse estágio, mas o baixo índice ocupacional e as próprias características de pequeno porte da produção local promoveriam intromissão pouco intensa nas áreas proibitivas.

Sobre a existência de benfeitorias de usos distintos, mas com possibilidades de afetarem a funcionalidade da LT na fase de operação e até mesmo interferirem na etapa de instalação, o resultado obtido nos estudos identifica uma menor quantidade comparando-se com as áreas utilizadas para atividades agropecuárias. As quatro mesorregiões possuem características semelhantes em relação a baixa ocupação humana através de construções na área que compreende a faixa de servidão, tendo poucos registros de edificações (açudes, canal, estradas e residências), evidenciando, de forma geral, interferência não muito significativa nos procedimentos de instalação e operação do empreendimento. Tal realidade reflete o aspecto de baixa densidade demográfica de algumas regiões da zona rural nos três estados atravessados pelo empreendimento que por sua vez é consequência das adversidades impostas pela situação climática e socioeconômica que afeta essa região, fato já explicitados no

presente trabalho.

Quanto à acessibilidade no meio urbano, a restrição se apresenta apenas em relação à altura de tráfego trafegar por baixo da LT. Ou seja, nos pontos de passagem e circulação de veículos e pessoas, a restrição será semelhante a viadutos e túneis. Porém, em áreas urbanas, por questões de segurança a riscos relativos à energização de LT's de qualquer tensão, são tomadas medidas para que a circulação restrinja-se, preferencialmente, aos eixos viários. Quanto à permanência, ocupação da área de servidão essa é vetada. No que se refere ao processo de ocupações irregulares dessas áreas no meio urbano a questão é diretamente ligada à capacidade de fiscalização da empresa operadora e do próprio poder público municipal.

Referindo-se a potencialidades advindas com o empreendimento nas áreas afetadas, destacam-se as que receberão canteiros de obra para a fase de implantação, evento que implica numa maior circulação de mão de obra local e imigrante, maior movimentação financeira e de serviços como comércio de refeições, dormitórios, transporte, material e equipamentos para construção, combustível, dentre outros.

No que diz respeito à presença de aeródromos próximos à LT, convém, primeiramente, observarmos a legislação pertinente. De acordo com o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986), Art. 27, aeródromo é toda área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves.

A partir da mesma lei apresenta-se uma divisão por forma de uso, sendo executada por meio do Art. 28, onde os aeródromos são classificados em civis e militares. Sendo aeródromo civil destinado ao uso de aeronaves civis e aeródromo militar destinado ao uso de aeronaves militares. Havendo ainda a categorização dos aeródromos civis, classificando-os em públicos e privados, observados no Art. 29.

Públicos: constituem universidades e patrimônios autônomos, enquanto mantidas sua destinação específica pela União. Assim, só podem ser fechados mediante ato administrativo da Autoridade de Aviação Civil (no caso, a ANAC). Propriedades vizinhas aos aeródromos públicos estão sujeitas a restrições especiais, em relação ao plano básico de zona de proteção de aeródromos e ao plano de zoneamento de ruídos, retificados nos artigos 43 e 44 dessa lei. São abertos ao tráfego através de processo de homologação.

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Privados: só podem ser utilizados com a permissão de seu proprietário, sendo vedada sua exploração comercial - o proprietário não pode sujeitar os usuários de seu aeródromo ao pagamento de tarifas. Os aeródromos privados não têm zona de proteção garantida, podendo estar sujeitos a restrições operacionais motivadas por novas instalações ou construções no seu entorno. São abertos ao tráfego através de processo de registro e podem ser fechados a qualquer tempo pelo proprietário ou pela Autoridade de Aviação Civil.

A partir dessas contribuições dá-se a categorização de aeródromos e aeroporto, que se dá pelo Art. 31, onde se consideram Aeroportos os aeródromos públicos, dotados de instalações e facilidades para apoio de operações de aeronaves e de embarque e desembarque de pessoas e cargas;

Ao se analisar os territórios municipais compreendidos pela AE do empreendimento, foram identificados, com base em dados colhidos em campo e complementados com informações do Ministério dos Transportes e da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, aeródromos nas cidades de Paulistana/PI, Floresta/PE Ouricuri/PE, São João do Piauí/PI, contribuindo para os serviços apresentados pelos municípios supracitados (Figura 7.4-136, Figura 7.4-137, Figura 7.4-138 e Figura 7.4-139).

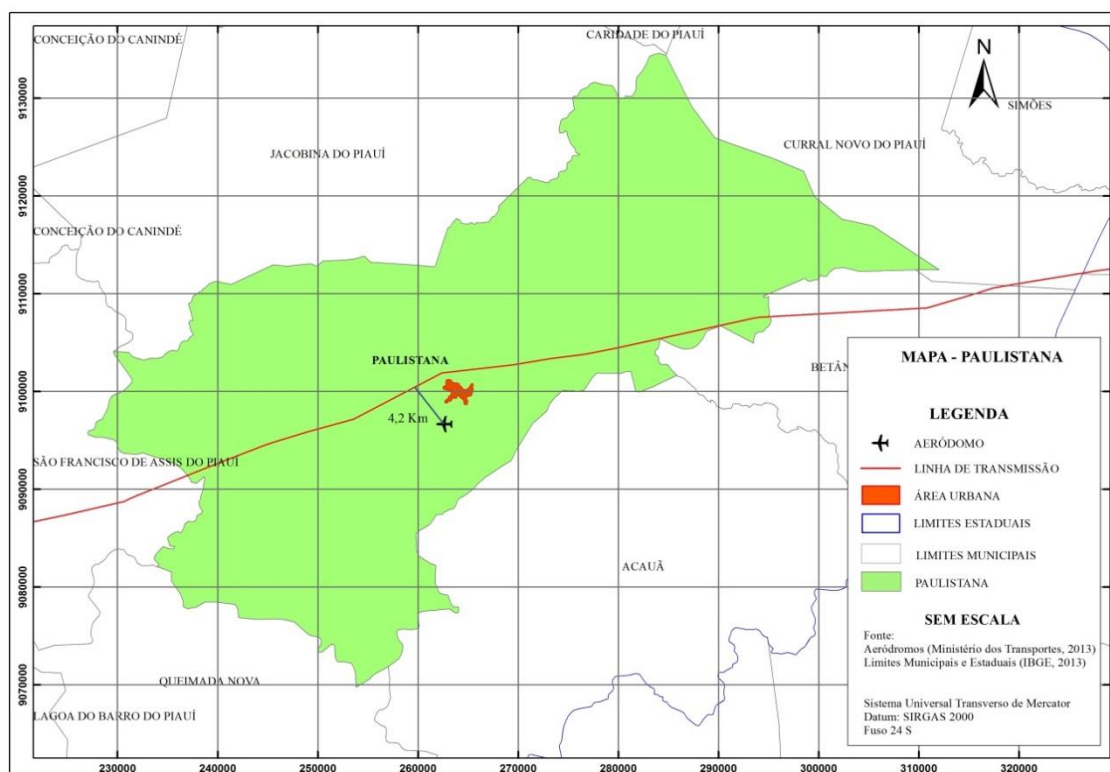
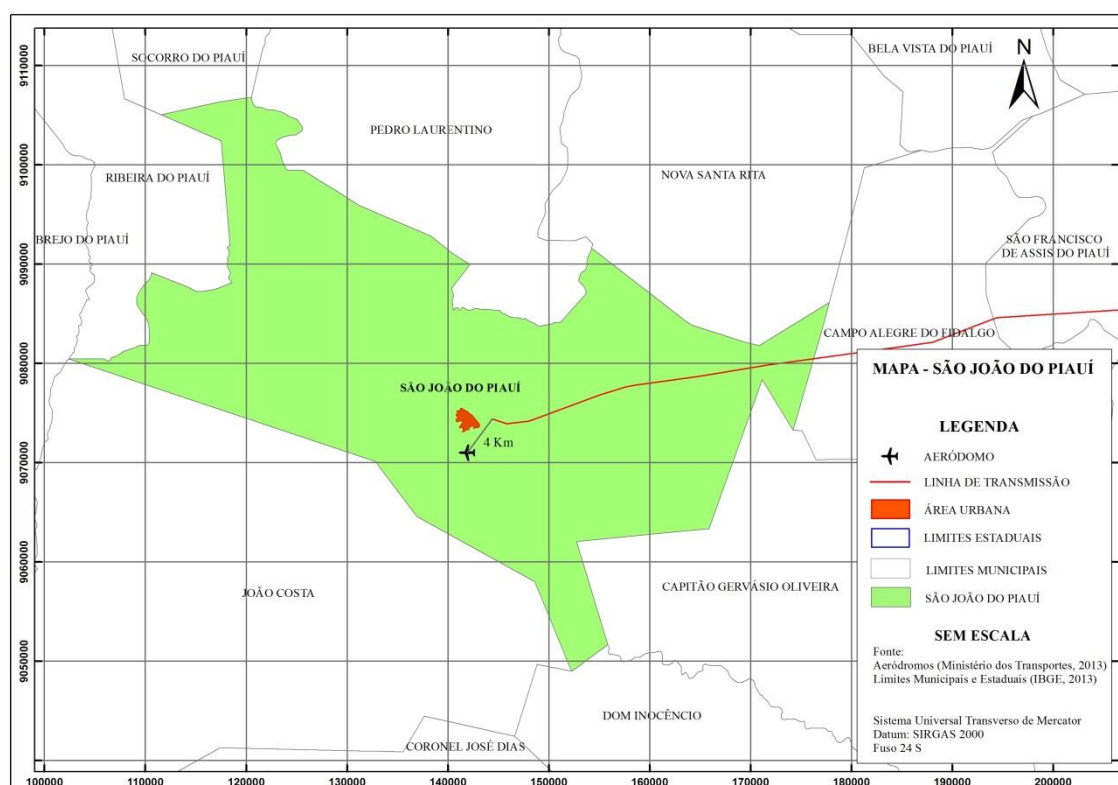


Figura 7.4-136 - Localização do Aeródromo de Paulistana/PI. Coordenas (8°09'59"S, 41°09'14" O).

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

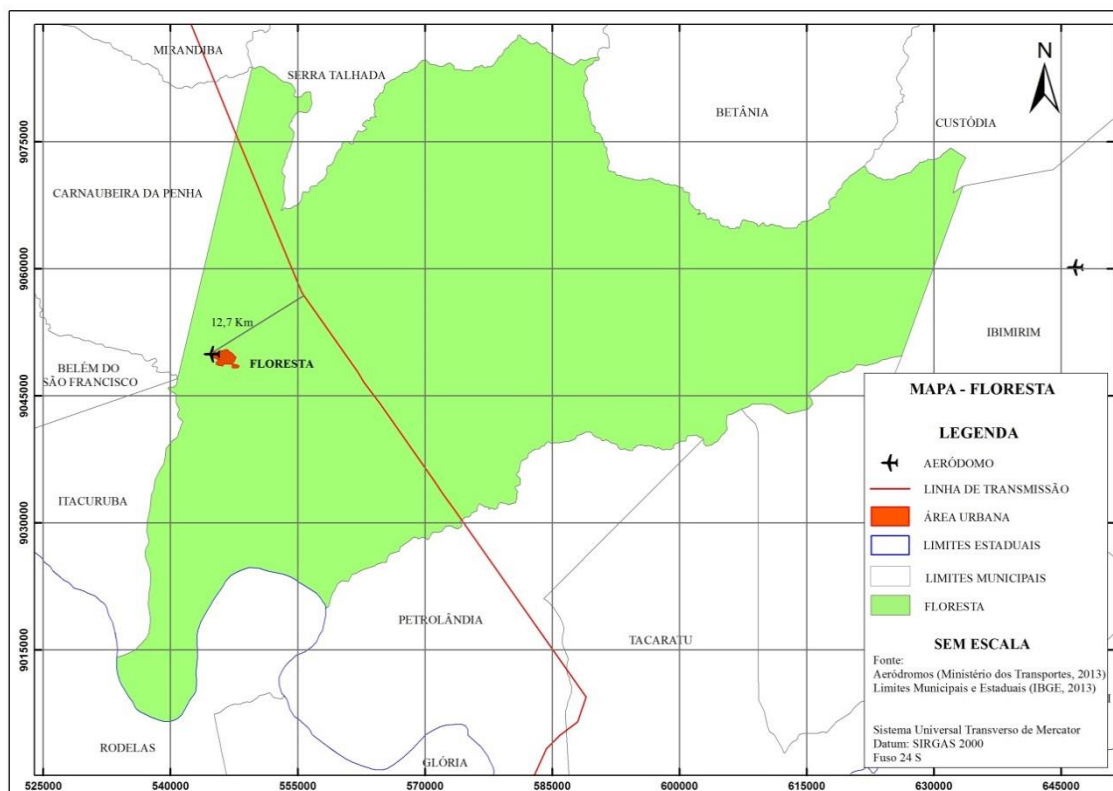
O aeródromo de Paulistana é de domínio público municipal e está localizado a pouco mais de 4,2 km de distância, a sul-sudeste, do trecho da Linha de Transmissão que vai de Milagres a São João do Piauí. No território do município, localiza-se fora da área urbana da cidade. Segundo dados da ANAC, a pista do aeródromo de Paulistana tem comprimento de 1.060 m e 30 m de largura, apresentando o tipo de piso em GRVL (cascalho). Este aeródromo é utilizado com maior frequência em períodos de campanhas políticas, recebendo aviões de pequeno porte e helicópteros.



**Figura 7.4-137 - Localização do Aeródromo de São João do Piauí/PI. Coordenas (8°23'15.11"S, 42°15'6.65"O).**

O aeródromo do município de São João do Piauí apresenta-se sob domínio privado, constando na listagem de aeródromos privados da ANAC. Encontra-se ativado, com a realização de voos de aviões de pequeno porte, principalmente para transporte de pacientes. Localiza-se a aproximadamente 4 km de distância de onde será projetada a Linha de Transmissão. De acordo com informações da Agência Nacional de Aviação Civil a pista tem 1100 m de comprimento por 30 m de largura e possui pavimentação asfáltica.



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*


**Figura 7.4-138 - Localização de Aeródromo de Floresta/PE. Coordenadas (8°35'42.45"S, 38°35'26.85"O).**

O aeródromo de Floresta é de domínio público, apresentando funcionamento comprometido, devido às condições da pista e do entorno, pois se localiza em uma área de expansão da malha urbana do município, que acabou sendo aglutinada por construções e novas residências levando risco a pousos e decolagens no local. Conta com apenas uma pista que serve para pousos e decolagens de aeronaves de pequeno porte (aviões monomotor e helicópteros), com pavimentação em cascalho (GRVL), referência à sigla da palavra inglesa "gravel" e utilizada de forma padrão para designação desse tipo de pavimentação em pistas de pouso<sup>59</sup>. A existência do aeródromo foi detectada em trabalho de campo realizado em janeiro de 2014, não constando nas listas atualizadas de aeródromos, públicos e privados da ANAC.

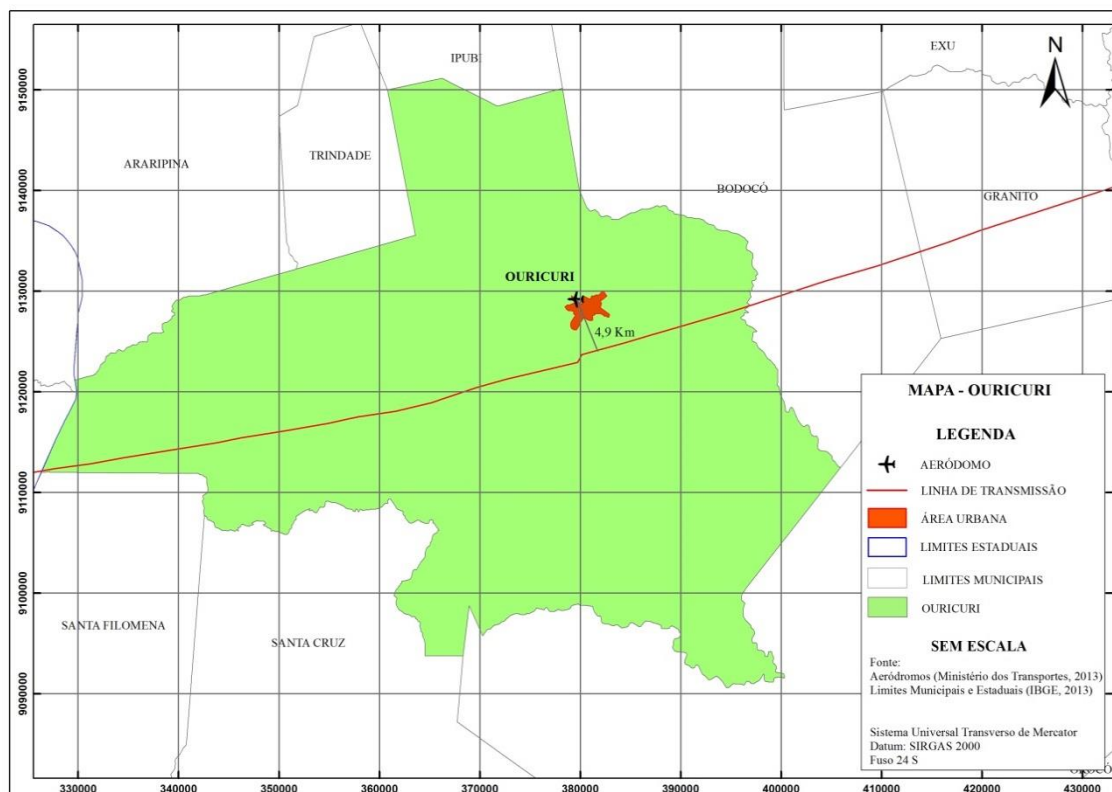
<sup>59</sup>Disponível

<[ftp://geofp.ibge.gov.br/mapeamento\\_sistematico/base\\_continua\\_ao\\_milionesimo/1\\_documentacao/dicionariodedados\\_st.pdf](ftp://geofp.ibge.gov.br/mapeamento_sistematico/base_continua_ao_milionesimo/1_documentacao/dicionariodedados_st.pdf)>.  
 Acesso em 24/07/2014

em:

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-139 - Localização de Aeródromo de Ouricuri/PE. Coordenas (07°52'36"S, 40°05'32"O).**

O aeródromo de Ouricuri apresenta-se sob domínio público municipal. A partir de informações colhidas em campo, o mesmo encontra-se desativado, não apresentando condições de pouso ou decolagem, devido parte encontrar-se como instalações para obras, e outra sendo utilizada para realização de eventos (festa do padroeiro, e outros). Localiza-se na área urbana da cidade, a aproximadamente 4,9 km de distância da linha de transmissão. A pista apresentava 1400 m de comprimento, por 28 m de largura, com pavimentação em terra, de acordo com informações da ANAC.

No Apêndice 7.29 está apresentado o Mapa de interações na Faixa de Servidão do empreendimento LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas.

#### **7.4.4.9.4 Principais Benefetorias e Edificações existentes na faixa de servidão.**

Para o levantamento das benfeitorias e atividades existentes em áreas atravessadas pela faixa de servidão utilizou-se como ferramenta de apoio imagens de satélite disponibilizadas pelo programa de computador Google Earth com o qual se identificou, após inserção de arquivo contendo o desenho do traçado das Linhas de Transmissão, o

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

tipo de benfeitorias, suas coordenadas de localização e municípios ao qual pertencem para posterior elaboração de dois quadros descritivos: um identificando exclusivamente as vias de acesso (rodovias e estradas vicinais) e o segundo registrando edificações, atividades produtivas e demais estruturas construídas.

A quantidade de benfeitorias encontradas reflete o aspecto rural da região atravessada pelo empreendimento. Tornam-se presentes algumas poucas edificações de cunho residencial e de criação de animais, açudes e áreas destinadas a atividades agropecuárias. Sobre as vias de acesso cortadas pela Linha de Transmissão, registram-se as rodovias PI-459, PE-630, BR-122, BR-316, PE-507, CE-293, BR-116, BR-110, PE-360, PE-390. As demais vias são identificadas como estradas vicinais.

De acordo com os estudos técnicos para determinação do traçado da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2, não houve de início registro de compartilhamento de faixa de servidão com outras linhas de transmissão. Considerando-se as linhas de transmissão já existentes e de percurso paralelo ao do empreendimento em questão, são identificadas a LT 500 kV São João do Piauí – Milagres C1; a LT 500 kV Luiz Gonzaga – Milagres C1; LT 230 kV Paulo Afonso III – Bom Nome; e a LT 230 kV Bom Nome – Milagres. Também não foram identificadas interferências com dutos e pivôs centrais.

O Quadro 7.4-43 e Quadro 7.4-44 apresentam as principais benfeitorias e edificações existentes na faixa de servidão.

**Quadro 7.4-43 - Principais Benfeitorias e Edificações contidas dentro da faixa de servidão.**

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
São João do Piauí	Atividade agrícola	8°21'41.45"S, 42°13'29.07"O
	Atividade agrícola	8°21'21.75"S, 42°10'36.37"O
	Atividade agrícola	8°20'43.36"S, 42° 8'51.26"O
	Atividade agrícola	8°20'26.25"S, 42° 8'3.44"O
	Atividade agrícola	8°20'18.00"S, 42° 7'38.99"O
	Atividade agrícola	8°20'10.21"S, 42° 7'14.44"O
	Atividade agrícola	8°20'2.60"S, 42° 6'49.68"O
	Atividade agrícola	8°20'0.68"S, 42° 6'44.43"O
	Atividade agrícola	8°19'51.83"S, 42° 6'1.95"O
	Atividade agrícola	8°19'40.39"S, 42° 4'40.95"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Atividade agrícola	8°19'30.83"S, 42° 3'32.37"O
	Atividade agrícola	8°19'27.58"S, 42° 3'8.45"O
	Atividade agrícola	8°19'24.98"S, 42° 2'51.58"O
	Atividade agrícola	8°19'24.12"S, 42° 2'38.79"O
	Atividade agrícola	8°19'19.76"S, 42° 2'12.71"O
	Atividade agrícola	8°19'16.33"S, 42° 1'49.57"O
	Atividade agrícola	8°19'13.38"S, 42° 1'32.78"O
	Atividade agrícola	8°18'59.99"S, 41°59'55.51"O
	Atividade agrícola	8°18'53.79"S, 41°59'18.62"O
Campo Alegre do Fidalgo	Edificação	8°18'11.65"S, 41°54'6.47"O
	Atividade agrícola	8°17'3.23"S, 41°48'22.78"O
	Atividade agrícola	8°16'56.97"S, 41°48'6.45"O
	Edificação	8°16'56.24"S, 41°48'5.72"O
	Atividade agrícola	8°16'25.25"S, 41°46'45.30"O
São Francisco de Assis do Piauí	Atividade agrícola	8°16'20.43"S, 41°46'30.56"O
	Atividade agrícola	8°16'18.62"S, 41°46'23.25"O
	Atividade agrícola	8°16'15.55"S, 41°45'30.65"O
	Edificação	8°16'14.01"S, 41°45'20.25"O
	Atividade agrícola	8°16'13.79"S, 41°45'1.72"O
	Atividade agrícola	8°16'12.83"S, 41°44'45.87"O
	Atividade agrícola	8°16'10.99"S, 41°44'29.27"O
	Atividade agrícola	8°16'10.14"S, 41°44'14.43"O
	Atividade agrícola	8°16'8.71"S, 41°43'49.83"O
	Atividade agrícola	8°16'8.12"S, 41°43'26.07"O
	Atividade agrícola	8°16'5.30"S, 41°42'51.19"O
	Atividade agrícola	8°16'2.42"S, 41°41'43.95"O
	Atividade agrícola	8°15'51.23"S, 41°38'36.25"O
	Atividade agrícola	8°15'21.31"S, 41°31'56.54"O
	Atividade agrícola	8°15'20.63"S, 41°31'51.22"O
Atividade agrícola	8°15'7.47"S, 41°30'57.04"O	

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Atividade agrícola	8°15'6.97"S, 41°30'49.03"O
	Atividade agrícola	8°14'54.89"S, 41°29'54.07"O
	Atividade agrícola	8°14'42.50"S, 41°28'59.99"O
	Edificação	8°14'40.04"S, 41°28'46.78"O
	Atividade agrícola	8°14'36.13"S, 41°28'31.82"O
	Atividade agrícola	8°14'30.58"S, 41°28'7.99"O
	Atividade agrícola	8°14'29.14"S, 41°27'59.42"O
	Atividade agrícola	8°14'22.03"S, 41°27'29.55"O
	Atividade agrícola	8°14'10.03"S, 41°26'41.39"O
	Atividade agrícola	8°14'1.36"S, 41°26'20.87"O
	Atividade agrícola	8°13'51.31"S, 41°25'58.13"O
	Edificação	8°13'12.92"S, 41°24'22.74"O
	Atividade agrícola	8°12'52.18"S, 41°23'28.66"O
Paulistana	Atividade agrícola	8°12'5.92"S, 41°21'34.78"O
	Atividade agrícola	8°11'57.10"S, 41°21'14.94"O
	Edificação	8°11'50.87"S, 41°20'59.61"O
	Atividade agrícola	8°11'51.04"S, 41°20'57.93"O
	Atividade agrícola	8°11'20.64"S, 41°19'37.72"O
	Edificação	8°11'19.87"S, 41°19'37.40"O
	Edificação	8°10'50.90"S, 41°18'16.09"O
	Edificação	8°10'4.16"S, 41°15'40.19"O
	Edificação	8° 8'40.56"S, 41°12'17.48"O
	Atividade agrícola	8° 7'33.58"S, 41°10'8.92"O
	Atividade agrícola	8° 6'8.91"S, 41° 1'39.66"O
	Atividade agrícola	8° 5'27.48"S, 40°58'18.75"O
	Atividade agrícola	8° 5'25.55"S, 40°58'4.09"O
	Edificação	8° 5'23.81"S, 40°57'56.05"O
	Atividade pecuária	8° 5'20.28"S, 40°57'47.08"O
Edificação	8° 4'40.15"S, 40°54'40.53"O	
Edificação	8° 4'9.01"S, 40°52'8.48"O	
Betânia do Piauí	Edificação	8° 3'51.17"S, 40°47'7.62"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Edificação	8° 3'47.36"S, 40°45'35.64"O
	Atividade agrícola	8° 3'0.06"S, 40°40'43.95"O
	Edificação	8° 2'57.75"S, 40°40'40.97"O
	Atividade agrícola	8° 2'54.37"S, 40°40'27.09"O
	Edificação	8° 2'45.81"S, 40°40'1.23"O
	Edificação	8° 2'43.47"S, 40°39'55.23"O
	Atividade agrícola	8° 2'38.78"S, 40°39'37.43"O
	Edificação	8° 2'34.46"S, 40°39'27.38"O
	Atividade agrícola	8° 2'33.27"S, 40°39'17.22"O
	Atividade agrícola	8° 2'31.20"S, 40°39'4.30"O
	Edificação	8° 2'29.35"S, 40°39'1.23"O
Curral Novo do Piauí	Edificação	8° 2'26.44"S, 40°38'39.93"O
	Atividade agrícola	8° 2'18.86"S, 40°37'52.90"O
	Atividade agrícola	8° 2'17.34"S, 40°37'47.84"O
	Atividade agrícola	8° 2'16.40"S, 40°37'38.08"O
	Atividade agrícola	8° 2'15.21"S, 40°37'31.06"O
	Edificação	8° 2'15.32"S, 40°37'25.52"O
	Atividade agrícola	8° 2'10.03"S, 40°37'1.24"O
	Atividade agrícola	8° 2'5.28"S, 40°36'32.46"O
	Atividade agrícola	8° 1'58.52"S, 40°35'47.95"O
	Edificação	8° 1'57.35"S, 40°35'35.50"O
	Edificação	8° 1'52.48"S, 40°35'12.16"O
Atividade agrícola	8° 1'51.63"S, 40°35'6.41"O	
Ouricuri	Atividade agrícola	8° 1'44.47"S, 40°34'23.38"O
	Atividade agrícola	8° 1'38.44"S, 40°33'49.58"O
	Edificação	8° 1'35.74"S, 40°33'28.53"O
	Edificação	8° 1'35.39"S, 40°33'25.33"O
	Edificação	8° 1'36.00"S, 40°33'23.29"O
	Atividade agrícola	8° 1'34.40"S, 40°33'16.58"O
	Atividade agrícola	8° 1'32.71"S, 40°33'3.12"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Atividade agrícola	8° 1'30.47"S, 40°32'45.83"O
	Edificação	8° 1'29.55"S, 40°32'34.49"O
	Edificação	8° 1'28.57"S, 40°32'32.04"O
	Atividade agrícola	8° 1'25.88"S, 40°32'12.58"O
	Benfeitoria	8° 1'24.31"S, 40°32'7.32"O
	Atividade agrícola	8° 1'20.93"S, 40°31'37.55"O
	Benfeitoria	8° 1'18.14"S, 40°31'23.45"O
	Atividade agrícola	8° 1'14.44"S, 40°31'4.10"O
	Benfeitoria	8° 1'9.96"S, 40°30'45.33"O
	Atividade agrícola	8° 1'8.68"S, 40°30'32.40"O
	Edificação	8° 1'6.55"S, 40°30'17.10"O
	Edificação	8° 1'4.58"S, 40°30'12.74"O
	Edificação	8° 1'4.98"S, 40°30'9.17"O
	Atividade agrícola	8° 1'2.35"S, 40°29'59.05"O
	Atividade agrícola	8° 0'59.27"S, 40°29'38.14"O
	Atividade agrícola	8° 0'55.58"S, 40°29'11.87"O
	Atividade agrícola	8° 0'53.09"S, 40°28'55.58"O
	Edificação	8° 0'49.60"S, 40°28'40.32"O
	Atividade agrícola	8° 0'50.93"S, 40°28'40.05"O
	Atividade agrícola	8° 0'48.03"S, 40°28'23.51"O
	Atividade agrícola	8° 0'43.73"S, 40°27'55.51"O
	Edificação	8° 0'43.90"S, 40°27'52.34"O
	Edificação	8° 0'41.58"S, 40°27'46.56"O
	Atividade agrícola	8° 0'32.48"S, 40°26'43.13"O
	Edificação	8° 0'31.79"S, 40°26'42.62"O
	Atividade agrícola	8° 0'21.12"S, 40°25'27.07"O
	Atividade agrícola	8° 0'18.79"S, 40°25'13.43"O
	Edificação	8° 0'15.39"S, 40°25'0.59"O
	Edificação	8° 0'17.10"S, 40°25'0.16"O
	Edificação	8° 0'15.02"S, 40°24'57.98"O
	Atividade agrícola	8° 0'13.09"S, 40°24'42.98"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Atividade agrícola	8° 0'11.44"S, 40°24'35.20"O
	Atividade agrícola	8° 0'9.24"S, 40°24'25.73"O
	Atividade agrícola	7°59'51.74"S, 40°22'47.08"O
	Atividade agrícola	7°59'49.55"S, 40°22'24.42"O
	Edificação	7°59'49.08"S, 40°22'23.13"O
	Edificação	7°59'42.84"S, 40°21'47.05"O
	Atividade agrícola	7°59'41.34"S, 40°21'32.45"O
	Edificação	7°59'41.33"S, 40°21'31.29"O
	Atividade agrícola	7°59'40.58"S, 40°21'26.31"O
	Atividade agrícola	7°59'11.81"S, 40°18'45.95"O
	Edificação	7°59'9.32"S, 40°18'33.00"O
	Edificação	7°59'4.56"S, 40°18'8.93"O
	Açude	7°59'2.35"S, 40°18'2.86"O
	Lagoa	7°58'54.63"S, 40°17'27.26"O
	Atividade agrícola	7°58'46.00"S, 40°16'23.64"O
	Edificação	7°58'45.26"S, 40°16'17.94"O
	Atividade agrícola	7°58'43.07"S, 40°16'7.13"O
	Atividade agrícola	7°58'41.16"S, 40°15'52.35"O
	Atividade agrícola	7°58'37.69"S, 40°15'32.81"O
	Atividade agrícola	7°58'35.30"S, 40°15'16.45"O
	Atividade agrícola	7°58'32.96"S, 40°15'10.56"O
	Atividade agrícola	7°58'24.32"S, 40°14'26.72"O
	Atividade agrícola	7°58'14.49"S, 40°13'46.52"O
	Atividade agrícola	7°57'59.92"S, 40°12'55.15"O
	Atividade agrícola	7°57'57.87"S, 40°12'50.58"O
	Atividade agrícola	7°57'51.71"S, 40°12'26.92"O
	Edificação	7°57'37.89"S, 40°11'46.55"O
	Edificação	7°57'17.52"S, 40°10'41.89"O
	Atividade agrícola	7°57'12.14"S, 40°10'23.41"O
	Atividade agrícola	7°56'42.67"S, 40° 8'31.73"O



## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Atividade agrícola	7°56'20.63"S, 40° 6'55.41"O
	Atividade agrícola	7°56'13.88"S, 40° 6'25.78"O
	Edificação	7°56'5.23"S, 40° 5'52.66"O
	Atividade agrícola	7°55'58.40"S, 40° 5'26.05"O
	Atividade agrícola	7°55'34.32"S, 40° 5'9.24"O
	Atividade agrícola	7°55'15.01"S, 40° 4'0.16"O
	Edificação	7°55'9.17"S, 40° 3'41.16"O
	Atividade agrícola	7°55'9.72"S, 40° 3'40.61"O
	Edificação	7°55'10.10"S, 40° 3'39.22"O
	Edificações	7°54'27.56"S, 40° 1'17.12"O
	Atividade pecuária	7°54'27.81"S, 40° 1'15.58"O
	Edificações	7°54'28.35"S, 40° 1'14.73"O
	Edificações	7°54'28.17"S, 40° 1'12.96"O
	Atividade agrícola	7°54'24.70"S, 40° 1'1.20"O
Edificação	7°54'11.98"S, 40° 0'20.69"O	
Bodocó	Edificações	7°52'55.82"S, 39°56'0.92"O
	Atividade agrícola	7°50'26.03"S, 39°47'59.49"O
	Atividade agrícola	7°50'45.94"S, 39°48'59.13"O
Granito	Atividade agrícola	7°49'58.25"S, 39°46'35.80"O
	Edificação	7°49'44.33"S, 39°45'51.05"O
	Edificação	7°49'36.12"S, 39°45'27.89"O
	Edificação	7°49'36.43"S, 39°45'27.13"O
	Edificação	7°49'34.25"S, 39°45'24.17"O
	Atividade agrícola	7°49'34.95"S, 39°45'27.09"O
	Edificação	7°47'13.23"S, 39°38'20.07"O
	Edificação	7°47'11.80"S, 39°38'15.93"O
Serrita	Atividade pecuária	7°43'13.87"S, 39°26'1.65"O
	Atividade agrícola	7°43'3.98"S, 39°25'37.93"O
	Atividade agrícola	7°42'8.49"S, 39°23'35.01"O
Jardim	Edificação	7°39'24.10"S, 39°17'27.81"O
	Edificação	7°39'24.96"S, 39°17'27.55"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Edificação	7°39'24.31 "S, 39°17'25.72 "O
	Edificação	7°39'19.14 "S, 39°17'16.91 "O
	Açude	7°38'34.95 "S, 39°15'42.65 "O
	Edificação	7°37'24.50 "S, 39°13'28.45 "O
	Edificação	7°36'58.73 "S, 39°12'45.58 "O
	Edificação	7°35'57.48 "S, 39°10'56.57 "O
Porteiras	Edificação	7°33'37.03 "S, 39° 7'22.11 "O
	Edificação	7°31'46.34 "S, 39° 5'51.62 "O
	Edificação	7°31'45.61 "S, 39° 5'51.50 "O
	Edificação	7°31'30.36 "S, 39° 5'40.65 "O
Brejo Santo	Atividade agrícola	7°28'11.96 "S, 39° 3'4.50 "O
	Atividade agrícola	7°27'9.97 "S, 39° 2'12.09 "O
	Edificação	7°26'59.93 "S, 39° 2'5.24 "O
	Edificação	7°26'58.16 "S, 39° 2'3.57 "O
	Atividade agrícola	7°26'45.68 "S, 39° 1'51.62 "O
	Edificação	7°26'5.72 "S, 39° 1'17.20 "O
	Atividade agrícola	7°26'0.92 "S, 39° 1'13.01 "O
	Atividade agrícola	7°25'35.01 "S, 39° 0'50.02 "O
	Edificação	7°28'37.21 "S, 38°52'3.65 "O
	Atividade agrícola	7°28'43.10 "S, 38°52'0.88 "O
	Edificação	7°29'1.16 "S, 38°51'52.41 "O
	Edificação	7°29'21.45 "S, 38°51'44.44 "O
	Edificação	7°29'21.98 "S, 38°51'43.10 "O
	Atividade agrícola	7°29'28.24 "S, 38°51'40.83 "O
	Edificação	7°29'36.16 "S, 38°51'36.60 "O
	Atividade agrícola	7°30'21.18 "S, 38°51'17.50 "O
	Atividade agrícola	7°31'40.91 "S, 38°50'42.12 "O
	Atividade agrícola	7°31'54.15 "S, 38°50'36.49 "O
Atividade agrícola	7°32'33.78 "S, 38°50'19.11 "O	
Atividade agrícola	7°32'54.48 "S, 38°50'14.19 "O	

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Edificação	7°32'56.10"S, 38°50'15.73"O
	Atividade pecuária	7°32'56.62"S, 38°50'15.70"O
	Edificação	7°32'57.32"S, 38°50'16.74"O
	Edificação	7°32'59.09"S, 38°50'16.31"O
	Atividade agrícola	7°33'23.73"S, 38°50'12.30"O
	Atividade agrícola	7°33'34.54"S, 38°50'6.70"O
	Açude	7°34'12.66"S, 38°49'47.03"O
	Açude	7°37'3.22"S, 38°48'22.92"O
Abaiara	Edificação	7°25'21.68"S, 39° 0'38.82"O
	Edificação	7°25'15.06"S, 39° 0'32.90"O
	Edificação	7°25'13.33"S, 39° 0'33.14"O
	Atividade agrícola	7°24'59.28"S, 39° 0'21.05"O
	Atividade agrícola	7°24'24.28"S, 38°59'54.57"O
	Atividade agrícola	7°23'9.44"S, 38°58'53.69"O
Milagres	Atividade agrícola	7°22'4.39"S, 38°57'11.79"O
	Atividade agrícola	7°22'13.69"S, 38°54'51.87"O
	Atividade agrícola	7°22'20.95"S, 38°54'48.08"O
	Atividade pecuária	7°24'23.79"S, 38°53'54.47"O
	Atividade agrícola	7°24'45.62"S, 38°53'45.10"O
	Atividade agrícola	7°25'26.64"S, 38°53'26.96"O
	Atividade agrícola	7°25'53.68"S, 38°53'15.37"O
Mauriti	Atividade agrícola	7°27'31.81"S, 38°52'33.12"O
	Atividade agrícola	7°27'39.35"S, 38°52'29.86"O
	Atividade agrícola	7°27'52.23"S, 38°52'24.04"O
	Atividade agrícola	7°27'59.78"S, 38°52'20.40"O
	Atividade agrícola	7°28'14.74"S, 38°52'13.87"O
	Atividade agrícola	7°28'30.55"S, 38°52'6.36"O
São José do Belmonte	Atividade agrícola	7°40'43.10"S, 38°46'10.63"O
	Atividade agrícola	7°41'10.91"S, 38°45'54.25"O
	Atividade agrícola	7°45'48.39"S, 38°43'42.88"O
	Atividade pecuária	7°45'57.55"S, 38°43'38.82"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
	Edificação	7°45'59.52 "S, 38°43'38.95" O
	Atividade agrícola	7°46'35.78 "S, 38°43'22.03" O
	Atividade agrícola	7°47'26.59 "S, 38°42'59.17" O
	Atividade pecuária	7°47'28.18 "S, 38°42'58.08" O
	Edificação	7°47'29.00 "S, 38°42'58.50" O
	Edificação	7°47'29.16 "S, 38°42'57.82" O
	Edificação	7°49'13.36 "S, 38°42'12.24" O
	Atividade agrícola	7°50'3.59 "S, 38°41'50.60" O
	Atividade agrícola	7°50'11.87 "S, 38°41'46.64" O
	Atividade agrícola	7°50'44.68 "S, 38°41'34.17" O
	Atividade agrícola	7°52'15.87 "S, 38°40'52.84" O
	Atividade agrícola	7°52'27.09 "S, 38°40'47.53" O
	Atividade agrícola	7°52'42.58 "S, 38°40'40.63" O
	Atividade agrícola	7°53'16.46 "S, 38°40'24.70" O
	Atividade agrícola	7°53'47.54 "S, 38°40'10.76" O
	Atividade agrícola	7°55'50.85 "S, 38°39'17.19" O
	Atividade agrícola	7°56'25.95 "S, 38°39'2.37" O
	Atividade agrícola	7°57'20.35 "S, 38°38'39.41" O
	Atividade agrícola	7°58'32.84 "S, 38°38'14.92" O
	Atividade agrícola	7°58'42.30 "S, 38°38'12.42" O
	Atividade agrícola	7°59'4.94 "S, 38°38'7.43" O
	Atividade agrícola	8° 0'0.64 "S, 38°37'58.99" O
	Edificação	8° 0'1.90 "S, 38°37'57.66" O
Atividade agrícola	8° 0'49.46 "S, 38°37'51.29" O	
Atividade pecuária	8° 3'42.03 "S, 38°38'5.72" O	
Atividade agrícola	8° 3'43.81 "S, 38°38'5.55" O	
Mirandiba	Edificação	8° 8'32.81 "S, 38°38'54.59" O
	Açude	8°10'42.52 "S, 38°38'29.16" O
	Atividade agrícola	8°12'3.52 "S, 38°37'55.63" O
	Edificação	8°17'37.84 "S, 38°35'37.78" O

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Município	Benfeitorias	Coordenadas (SIGAS 2000)
Carnaubeira da Penha	Edificação	8°18'20.17"S, 38°35'21.14"O
Floresta	Atividade agrícola	8°30'54.97"S, 38°30'6.12"O
	Edificação	8°37'28.78"S, 38°25'44.64"O
	Atividade pecuária	8°37'48.68"S, 38°25'29.32"O
Tacaratu	Edificação	8°57'12.59"S, 38°11'42.21"O
	Edificação	8°57'13.82"S, 38°11'42.51"O
	Atividade agrícola	8°58'55.18"S, 38°11'52.39"O
	Atividade agrícola	8°59'17.00"S, 38°12'3.88"O
	Canal	8°59'25.28"S, 38°12'14.60"O
	Atividade agrícola	8°59'38.27"S, 38°12'31.50"O
Petrolândia	Atividade agrícola	8°59'51.56"S, 38°12'48.78"O
	Atividade agrícola	9° 0'7.33"S, 38°13'8.67"O
	Atividade agrícola	9° 0'26.23"S, 38°13'26.69"O
	Atividade agrícola	9° 1'0.46"S, 38°13'59.74"O
	Atividade agrícola	9° 2'39.93"S, 38°14'45.16"O

Quadro 7.4-44 - Principais rodovias e estradas existentes na faixa de servidão.

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
São João do Piauí	PI-459	8°21'40.34"S, 42°13'34.56"O
	Estrada vicinal	8°21'43.87"S, 42°13'21.92"O
		8°21'51.75"S, 42°12'39.12"O
		8°21'47.81"S, 42°11'56.75"O
		8°21'34.52"S, 42°11'10.24"O
		8°21'25.88"S, 42°10'48.96"O
		8°21'3.81"S, 42° 9'45.79"O
		8°20'59.22"S, 42° 9'32.78"O
		8°20'51.00"S, 42° 9'10.88"O
		8°20'44.37"S, 42° 8'53.77"O
		8°20'37.84"S, 42° 8'34.32"O
		8°20'34.67"S, 42° 8'27.45"O
		8°20'33.19"S, 42° 8'22.73"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8°20'25.08"S, 42° 8'0.26"O
		8°20'18.98"S, 42° 7'41.94"O
		8°20'13.00"S, 42° 7'23.23"O
		8°20'11.42"S, 42° 7'18.60"O
		8°20'10.26"S, 42° 7'16.05"O
		8°20'8.91"S, 42° 7'11.23"O
		8°20'5.77"S, 42° 6'59.79"O
		8°20'3.90"S, 42° 6'53.47"O
		8°20'3.32"S, 42° 6'51.62"O
		8°20'2.25"S, 42° 6'48.31"O
		8°19'56.87"S, 42° 6'31.99"O
		8°19'52.73"S, 42° 6'7.80"O
		8°19'51.40"S, 42° 5'59.26"O
		8°19'50.32"S, 42° 5'51.60"O
		8°19'48.93"S, 42° 5'41.90"O
		8°19'46.81"S, 42° 5'25.24"O
		8°19'43.55"S, 42° 4'60.00"O
	PI-459	8°19'39.94"S, 42° 4'36.19"O
	Estrada vicinal	8°19'37.26"S, 42° 4'14.81"O
		8°19'34.84"S, 42° 3'58.85"O
		8°19'31.79"S, 42° 3'40.07"O
		8°19'31.51"S, 42° 3'30.63"O
		8°19'30.74"S, 42° 3'24.97"O
		8°19'29.85"S, 42° 3'18.39"O
		8°19'27.76"S, 42° 3'3.62"O
		8°19'22.21"S, 42° 2'22.44"O
		8°18'57.03"S, 41°59'41.92"O
		8°18'51.65"S, 41°59'9.12"O
		8°18'47.47"S, 41°58'42.78"O
		8°18'44.35"S, 41°58'17.84"O

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
Campo Alegre do fidalgo	Estrada vicinal	8°18'11.05"S, 41°54'6.41"O
		8°17'23.52"S, 41°49'17.65"O
		8°16'44.35"S, 41°47'33.23"O
		8°16'36.74"S, 41°47'15.28"O
São Francisco de Assis do Piauí	Estrada vicinal	8°16'18.31"S, 41°46'19.04"O
		8°16'16.74"S, 41°45'48.49"O
		8°16'14.46"S, 41°45'8.98"O
		8°16'10.17"S, 41°44'23.17"O
		8°16'10.07"S, 41°44'10.91"O
		8°16'9.52"S, 41°43'59.77"O
		8°16'8.39"S, 41°43'40.14"O
		8°16'4.81"S, 41°42'35.42"O
		8°16'2.01"S, 41°41'31.27"O
		8°15'58.27"S, 41°40'30.22"O
		8°15'54.95"S, 41°39'34.66"O
		8°15'53.42"S, 41°39'10.85"O
		8°15'51.60"S, 41°38'35.38"O
		8°15'50.77"S, 41°38'16.15"O
		8°15'46.85"S, 41°37'3.51"O
		8°15'44.25"S, 41°36'28.90"O
		8°15'40.56"S, 41°35'14.46"O
		8°15'37.05"S, 41°34'11.09"O
		8°15'32.43"S, 41°33'2.53"O
		8°15'24.23"S, 41°32'4.85"O
		8°14'58.99"S, 41°30'11.60"O
		8°14'53.52"S, 41°29'47.25"O
		8°14'46.52"S, 41°29'18.15"O
		8°14'29.09"S, 41°28'0.75"O
8°14'23.55"S, 41°27'36.56"O		
8°14'18.09"S, 41°27'13.73"O		
8°14'3.01"S, 41°26'24.09"O		

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8°13'53.42"S, 41°26'2.64"O
		8°13'37.10"S, 41°25'21.76"O
		8°13'35.62"S, 41°25'18.68"O
		8°13'21.76"S, 41°24'45.13"O
		8°13'15.41"S, 41°24'28.63"O
		8°13'5.58"S, 41°24'5.28"O
		8°12'58.90"S, 41°23'47.63"O
		8°12'45.15"S, 41°23'14.51"O
Paulistana	Estrada vicinal	8°12'12.24"S, 41°21'50.49"O
		8°12'7.61"S, 41°21'38.91"O
		8°12'4.72"S, 41°21'31.89"O
		8°11'26.62"S, 41°19'53.77"O
		8°11'10.01"S, 41°19'11.35"O
		8°11'7.75"S, 41°19'4.93"O
		8°10'57.36"S, 41°18'35.30"O
		8°10'52.01"S, 41°18'17.04"O
		8°10'43.92"S, 41°17'49.88"O
		8°10'12.07"S, 41°16'5.64"O
		8°10'2.06"S, 41°15'30.46"O
		8°9'54.69"S, 41°15'1.53"O
		8°9'32.26"S, 41°13'54.47"O
		8°9'25.58"S, 41°13'41.14"O
		8°8'31.19"S, 41°11'59.43"O
		8°8'16.92"S, 41°11'31.91"O
		8°8'10.67"S, 41°11'19.36"O
		8°7'30.10"S, 41°10'3.81"O
		8°7'20.20"S, 41°9'43.66"O
		8°7'8.46"S, 41°9'18.94"O
8°6'59.28"S, 41°7'54.98"O		
8°6'53.20"S, 41°7'4.59"O		



## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8° 6'45.10"S, 41° 5'47.60"O
		8° 6'34.82"S, 41° 4'40.71"O
		8° 6'33.91"S, 41° 4'34.73"O
		8° 6'28.29"S, 41° 4'0.01"O
		8° 6'24.97"S, 41° 3'37.92"O
		8° 6'17.64"S, 41° 2'38.44"O
		8° 6'9.02"S, 41° 1'37.61"O
		8° 6'0.97"S, 41° 0'55.91"O
		8° 5'35.29"S, 40°58'50.01"O
		8° 5'23.99"S, 40°58'0.91"O
		8° 5'17.74"S, 40°57'33.41"O
		8° 4'54.04"S, 40°55'40.86"O
		8° 4'42.12"S, 40°54'45.65"O
		8° 4'41.23"S, 40°54'42.23"O
		8° 4'31.95"S, 40°53'57.06"O
		8° 4'13.34"S, 40°52'31.50"O
		8° 4'8.74"S, 40°52'11.07"O
		8° 4'8.34"S, 40°52'5.93"O
		8° 4'2.76"S, 40°50'25.25"O
		8° 4'0.18"S, 40°49'47.47"O
		8° 3'59.21"S, 40°49'23.18"O
		8° 3'56.67"S, 40°48'44.91"O
		8° 3'53.91"S, 40°47'39.39"O
		8° 3'45.63"S, 40°45'37.31"O
		8° 3'43.98"S, 40°44'28.76"O
		8° 3'41.79"S, 40°43'47.06"O
		8° 3'8.31"S, 40°41'11.27"O
		8° 3'4.97"S, 40°41'0.14"O
		8° 3'3.06"S, 40°40'56.32"O
		8° 2'57.45"S, 40°40'37.89"O
		8° 2'50.86"S, 40°40'15.15"O
Betânia do Piauí	Estrada vicinal	8° 4'2.76"S, 40°50'25.25"O
		8° 4'0.18"S, 40°49'47.47"O
		8° 3'59.21"S, 40°49'23.18"O
		8° 3'56.67"S, 40°48'44.91"O
		8° 3'53.91"S, 40°47'39.39"O
		8° 3'45.63"S, 40°45'37.31"O
		8° 3'43.98"S, 40°44'28.76"O
		8° 3'41.79"S, 40°43'47.06"O
		8° 3'8.31"S, 40°41'11.27"O
		8° 3'4.97"S, 40°41'0.14"O
		8° 3'3.06"S, 40°40'56.32"O
		8° 2'57.45"S, 40°40'37.89"O
		8° 2'50.86"S, 40°40'15.15"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8° 2'46.72 "S, 40°40'1.12 "O
		8° 2'37.37 "S, 40°39'33.77 "O
		8° 2'35.24 "S, 40°39'26.61 "O
		8° 2'32.32 "S, 40°39'11.45 "O
		8° 2'27.31 "S, 40°38'44.30 "O
		8° 2'27.11 "S, 40°38'41.50 "O
Curral Novo do Piauí	Estrada vicinal	8° 2'24.23 "S, 40°38'25.55 "O
		8° 2'18.47 "S, 40°37'50.64 "O
		8° 2'12.52 "S, 40°37'15.84 "O
		8° 2'7.05 "S, 40°36'42.91 "O
		8° 2'3.73 "S, 40°36'21.88 "O
		8° 1'55.60 "S, 40°35'30.59 "O
		8° 1'54.67 "S, 40°35'25.07 "O
		8° 1'51.62 "S, 40°35'1.17 "O
Ouricuri	Estrada vicinal	8° 1'40.11 "S, 40°33'55.30 "O
		8° 1'35.88 "S, 40°33'26.79 "O
		8° 1'34.02 "S, 40°33'14.49 "O
		8° 1'28.44 "S, 40°32'30.30 "O
		8° 1'25.39 "S, 40°32'8.03 "O
		8° 1'22.88 "S, 40°31'48.61 "O
		8° 1'19.74 "S, 40°31'29.83 "O
		8° 1'13.55 "S, 40°30'59.32 "O
		8° 1'11.83 "S, 40°30'50.50 "O
		8° 1'4.82 "S, 40°30'11.67 "O
		8° 0'44.33 "S, 40°27'57.37 "O
		8° 0'40.62 "S, 40°27'32.78 "O
		8° 0'38.72 "S, 40°27'23.85 "O
		8° 0'35.92 "S, 40°26'57.83 "O
		8° 0'34.49 "S, 40°26'51.10 "O
8° 0'19.64 "S, 40°25'24.00 "O		

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8° 0'17.77"S, 40°25'9.51"O
		8° 0'16.49"S, 40°25'1.27"O
	PE-630	8° 0'15.27"S, 40°24'57.00"O
	Estrada vicinal	8° 0'15.91"S, 40°24'55.49"O
		7°59'56.43"S, 40°23'14.42"O
		7°59'52.50"S, 40°22'47.86"O
		7°59'49.82"S, 40°22'31.22"O
		7°59'49.02"S, 40°22'23.74"O
		7°59'48.15"S, 40°22'21.59"O
		7°59'41.86"S, 40°21'36.85"O
		7°59'38.47"S, 40°21'15.62"O
		7°59'34.05"S, 40°20'49.05"O
		7°59'31.04"S, 40°20'32.42"O
		7°59'17.27"S, 40°19'16.50"O
		7°59'14.55"S, 40°18'57.06"O
		7°59'9.07"S, 40°18'32.44"O
		7°59'8.40"S, 40°18'31.32"O
		7°59'2.67"S, 40°18'3.77"O
		7°59'0.70"S, 40°17'54.22"O
		7°58'58.94"S, 40°17'45.93"O
		7°58'57.14"S, 40°17'39.63"O
		7°58'54.66"S, 40°17'23.71"O
		7°58'49.29"S, 40°16'51.55"O
		7°58'48.18"S, 40°16'39.57"O
		7°58'47.69"S, 40°16'33.73"O
		7°58'43.39"S, 40°16'4.67"O
		7°58'39.20"S, 40°15'38.11"O
		7°58'34.64"S, 40°15'12.41"O
7°58'33.12"S, 40°15'5.41"O		
7°58'29.25"S, 40°14'48.51"O		
7°58'26.63"S, 40°14'37.90"O		

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		7°58'21.05"S, 40°14'11.92"O
		7°58'16.36"S, 40°13'52.44"O
		7°58'14.50"S, 40°13'45.40"O
		7°57'58.82"S, 40°12'50.67"O
		7°57'41.13"S, 40°11'57.59"O
		7°57'38.98"S, 40°11'50.04"O
		7°57'19.50"S, 40°10'51.49"O
		7°57'14.77"S, 40°10'33.98"O
		7°57'7.40"S, 40°10'8.09"O
		7°57'1.73"S, 40°9'47.97"O
		7°56'53.31"S, 40°9'18.15"O
		7°56'51.81"S, 40°9'10.54"O
		7°56'36.83"S, 40°8'5.81"O
		7°56'32.39"S, 40°7'46.97"O
		7°56'30.36"S, 40°7'36.49"O
		7°56'23.67"S, 40°7'6.97"O
	BR-122	7°56'18.69"S, 40°6'48.18"O
	Estrada vicinal	7°56'7.12"S, 40°5'56.17"O
		7°55'43.91"S, 40°5'18.44"O
		7°55'36.30"S, 40°5'14.52"O
		7°55'22.03"S, 40°4'24.63"O
		7°55'10.29"S, 40°3'42.64"O
		7°55'1.48"S, 40°3'9.73"O
		7°54'59.64"S, 40°3'0.38"O
		7°54'52.92"S, 40°2'38.09"O
	7°54'31.49"S, 40°1'28.46"O	
	BR-316	7°54'27.22"S, 40°1'10.48"O
	Estrada vicinal	7°54'20.48"S, 40°0'48.13"O
		7°54'1.17"S, 39°59'40.00"O
		7°53'45.10"S, 39°58'43.92"O

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		7°53'38.95"S, 39°58'21.99"O
		7°53'22.76"S, 39°57'27.10"O
Bodocó	Estrada vicinal	7°52'54.66"S, 39°55'58.64"O
		7°52'28.29"S, 39°54'35.25"O
		7°52'19.02"S, 39°54'5.22"O
		7°51'38.42"S, 39°52'0.71"O
		7°51'25.81"S, 39°51'16.87"O
		7°50'49.71"S, 39°49'10.04"O
		7°50'14.79"S, 39°47'24.94"O
Granito	Estrada vicinal	7°50'2.54"S, 39°46'49.69"O
		7°49'49.91"S, 39°46'10.10"O
		7°49'45.70"S, 39°45'56.96"O
		7°49'42.54"S, 39°45'47.40"O
		7°49'35.49"S, 7°49'35.49"S
		7°48'33.25"S, 39°42'25.65"O
		7°48'13.92"S, 39°41'25.15"O
		7°48'3.66"S, 39°40'54.00"O
		7°47'57.50"S, 39°40'34.84"O
		7°47'13.49"S, 39°38'18.43"O
		7°46'54.46"S, 39°37'18.92"O
		7°46'19.05"S, 39°35'30.45"O
		7°46'14.75"S, 39°35'19.24"O
Serrita	Estrada vicinal	7°45'23.29"S, 39°32'35.07"O
		7°45'1.60"S, 39°31'28.18"O
	PE-507	7°44'49.52"S, 39°30'50.52"O
	Estrada vicinal	7°44'31.47"S, 39°29'55.26"O
		7°44'9.43"S, 39°28'47.81"O
		7°43'41.98"S, 39°27'21.26"O
		7°43'24.20"S, 39°26'26.72"O
		7°42'22.83"S, 39°24'4.71"O
		7°41'47.93"S, 39°22'49.52"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		7°41'30.24"S, 39°22'1.87"O
		7°41'22.64"S, 39°21'39.23"O
		7°40'54.79"S, 39°20'34.84"O
		7°40'21.01"S, 39°19'27.92"O
		7°40'8.20"S, 39°19'0.16"O
Jardim	Estrada vicinal	7°39'48.62"S, 39°18'19.63"O
		7°39'41.76"S, 39°18'4.09"O
		7°39'24.26"S, 39°17'26.89"O
		7°39'12.84"S, 39°17'3.35"O
		7°39'7.70"S, 39°16'52.61"O
		7°38'58.60"S, 39°16'33.47"O
	Rodovia	7°38'54.41"S, 39°16'24.30"O
	Estrada vicinal	7°38'32.29"S, 39°15'36.82"O
		7°38'15.12"S, 39°15'0.80"O
		7°37'56.22"S, 39°14'25.97"O
		7°37'35.37"S, 39°13'48.31"O
		7°37'30.18"S, 39°13'39.00"O
		7°37'29.96"S, 39°13'38.19"O
		7°37'25.41"S, 39°13'30.17"O
		7°37'23.82"S, 39°13'28.13"O
		7°36'55.60"S, 39°12'39.08"O
		7°36'30.23"S, 39°11'55.87"O
		7°36'0.52"S, 39°11'2.24"O
		7°35'58.85"S, 39°10'59.62"O
		7°34'26.83"S, 39° 8'2.86"O
7°34'12.52"S, 39° 7'46.56"O		
7°34'0.53"S, 39° 7'39.38"O		
7°33'45.47"S, 39° 7'30.02"O		
Porteiras	Estrada vicinal	7°33'29.73"S, 39° 7'17.84"O
		7°32'28.01"S, 39° 6'28.10"O

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		7°32'19.11"S, 39° 6'21.02"O
		7°32'1.03"S, 39° 6'4.63"O
		7°31'51.69"S, 39° 5'57.22"O
Brejo Santo	Estrada vicinal	7°29'3.53"S, 39° 3'46.93"O
		7°28'45.79"S, 39° 3'32.63"O
		7°28'38.32"S, 39° 3'26.05"O
		7°28'22.04"S, 39° 3'13.75"O
	Rodovia	7°28'6.77"S, 39° 3'0.38"O
	Estrada vicinal	7°26'59.02"S, 39° 2'3.89"O
		7°26'34.43"S, 39° 1'42.39"O
		7°28'47.83"S, 38°51'58.47"O
		7°28'55.89"S, 38°51'55.08"O
		7°29'33.97"S, 38°51'38.79"O
		7°30'32.22"S, 38°51'12.73"O
		7°31'3.44"S, 38°50'59.00"O
		7°31'35.40"S, 38°50'45.03"O
		7°32'1.22"S, 38°50'33.61"O
		7°32'37.31"S, 38°50'17.58"O
		7°32'57.69"S, 38°50'15.81"O
		7°33'31.04"S, 38°50'8.44"O
		7°34'23.17"S, 38°49'42.15"O
		7°34'46.96"S, 38°49'29.90"O
		7°35'0.43"S, 38°49'22.96"O
		7°35'56.73"S, 38°48'58.39"O
		7°36'17.64"S, 38°48'49.43"O
		7°36'35.09"S, 38°48'40.48"O
7°37'14.81"S, 38°48'16.76"O		
7°37'31.69"S, 38°48'5.38"O		
7°38'0.78"S, 38°47'48.36"O		
7°38'22.03"S, 38°47'35.13"O		
7°38'51.34"S, 38°47'17.76"O		

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		7°39'5.24"S, 38°47'10.30"O
		7°39'25.16"S, 38°46'58.49"O
		7°39'39.07"S, 38°46'49.92"O
Abaiara	Estrada vicinal	7°25'17.52"S, 39° 0'35.01"O
		7°23'26.47"S, 38°59'7.93"O
		7°23'22.94"S, 38°59'5.22"O
Milagres	Estrada vicinal	7°22'37.66"S, 38°58'28.71"O
	CE-293	7°22'37.66"S, 38°58'28.71"O
	Estrada vicinal	7°22'2.83"S, 38°57'7.49"O
	BR-116	7°22'0.11"S, 38°57'0.61"O
	Estrada vicinal	7°21'47.16"S, 38°56'32.17"O
		7°21'3.93"S, 38°55'27.25"O
		7°21'2.46"S, 38°55'19.54"O
		7°22'24.99"S, 38°54'47.66"O
		7°23'17.49"S, 38°54'24.33"O
		7°24'57.36"S, 38°53'40.15"O
		7°25'32.74"S, 38°53'25.26"O
		7°26'59.89"S, 38°52'47.19"O
	Mauriti	Estrada vicinal
7°27'9.08"S, 38°52'42.48"O		
7°27'55.12"S, 38°52'22.08"O		
7°28'3.69"S, 38°52'18.13"O		
7°28'18.60"S, 38°52'11.36"O		
7°28'22.52"S, 38°52'9.69"O		
7°28'24.10"S, 38°52'9.13"O		
São José do Belmonte	Estrada vicinal	7°39'42.57"S, 38°46'48.46"O
		7°40'4.05"S, 38°46'35.03"O
		7°40'15.73"S, 38°46'27.15"O
		7°40'34.94"S, 38°46'15.93"O
		7°40'52.83"S, 38°46'5.17"O



## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		7°40'55.53"S, 38°46'3.61"O
		7°41'4.02"S, 38°45'58.13"O
		7°41'6.77"S, 38°45'56.55"O
		7°41'33.57"S, 38°45'40.96"O
		7°41'42.81"S, 38°45'35.23"O
		7°42'29.58"S, 38°45'13.10"O
		7°42'40.89"S, 38°45'7.85"O
		7°42'50.57"S, 38°45'3.34"O
		7°43'15.44"S, 38°44'51.87"O
		7°43'22.73"S, 38°44'48.51"O
		7°43'50.05"S, 38°44'36.11"O
		7°43'58.18"S, 38°44'32.41"O
		7°44'47.30"S, 38°44'9.93"O
		7°44'54.23"S, 38°44'7.76"O
		7°45'4.97"S, 38°44'1.99"O
		7°45'33.85"S, 38°43'49.29"O
	Rodovia	7°45'41.63"S, 38°43'46.04"O
		7°45'59.47"S, 38°43'38.15"O
		7°46'16.27"S, 38°43'30.59"O
		7°47'3.44"S, 38°43'9.78"O
		7°47'12.80"S, 38°43'5.63"O
		7°47'27.92"S, 38°42'59.06"O
		7°47'39.71"S, 38°42'53.08"O
		7°47'54.66"S, 38°42'47.16"O
	Estrada vicinal	7°48'11.77"S, 38°42'39.35"O
		7°48'46.45"S, 38°42'24.04"O
		7°49'15.42"S, 38°42'11.14"O
		7°49'39.26"S, 38°42'0.29"O
		7°50'2.86"S, 38°41'49.84"O
		7°50'14.97"S, 38°41'45.35"O
		7°50'29.46"S, 38°41'40.07"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		7°50'48.53"S, 38°41'32.81"O
		7°51'15.06"S, 38°41'21.10"O
		7°52'0.34"S, 38°40'59.89"O
		7°52'7.57"S, 38°40'56.74"O
		7°52'10.86"S, 38°40'55.04"O
		7°52'33.23"S, 38°40'45.17"O
		7°52'49.84"S, 38°40'37.52"O
		7°53'59.72"S, 38°40'5.04"O
		7°54'19.31"S, 38°39'56.66"O
		7°54'40.48"S, 38°39'47.81"O
		7°54'45.88"S, 38°39'45.44"O
		7°55'4.91"S, 38°39'36.87"O
		7°55'22.15"S, 38°39'29.74"O
		7°55'34.74"S, 38°39'24.24"O
		7°57'1.98"S, 38°38'47.23"O
		7°57'41.93"S, 38°38'30.48"O
		7°57'50.83"S, 38°38'28.20"O
		7°58'40.48"S, 38°38'13.18"O
		7°58'52.17"S, 38°38'10.10"O
		7°58'57.43"S, 38°38'9.27"O
		7°59'44.07"S, 38°38'1.58"O
		7°59'55.25"S, 38°38'0.11"O
		8° 0'10.55"S, 38°37'56.82"O
		8° 0'36.48"S, 38°37'53.10"O
		8° 1'14.06"S, 38°37'46.92"O
		8° 3'3.61"S, 38°37'59.31"O
		8° 3'35.72"S, 38°38'5.06"O
		8° 4'15.61"S, 38°38'10.88"O
		8° 5'8.37"S, 38°38'19.82"O
Mirandiba	Estrada vicinal	8° 8'25.92"S, 38°38'53.07"O

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8° 8'33.83"S, 38°38'54.18"O
		8° 9'4.92"S, 38°38'59.47"O
		8° 9'19.99"S, 38°39'1.96"O
		8° 9'44.18"S, 38°38'52.71"O
		8° 9'50.83"S, 38°38'49.70"O
		8°10'24.56"S, 38°38'35.95"O
		8°10'30.55"S, 38°38'33.35"O
		8°10'51.03"S, 38°38'24.99"O
		8°10'56.71"S, 38°38'22.77"O
		8°11'11.74"S, 38°38'16.31"O
		8°12'29.75"S, 38°37'44.07"O
		8°13'16.55"S, 38°37'24.95"O
		8°13'22.90"S, 38°37'21.83"O
		8°14'3.96"S, 38°37'5.46"O
		8°14'59.49"S, 38°36'42.04"O
		8°15'13.29"S, 38°36'36.69"O
		8°15'23.72"S, 38°36'32.51"O
		8°15'58.26"S, 38°36'19.51"O
		8°16'8.32"S, 38°36'13.63"O
		8°16'17.45"S, 38°36'10.46"O
		8°16'44.74"S, 38°35'59.18"O
		8°17'6.62"S, 38°35'50.03"O
		8°17'21.45"S, 38°35'43.95"O
		8°17'29.08"S, 38°35'41.14"O
		8°18'30.14"S, 38°35'15.76"O
		8°19'33.06"S, 38°34'50.38"O
Carnaubeira da Penha	Estrada vicinal	8°19'57.00"S, 38°34'40.70"O
		8°20'56.10"S, 38°34'16.23"O
		8°21'12.77"S, 38°34'9.98"O
Floresta	Estrada vicinal	8°21'48.47"S, 38°33'54.77"O
		8°21'56.66"S, 38°33'51.60"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8°22'23.29"S, 38°33'40.34"O
		8°22'30.48"S, 38°33'36.89"O
		8°22'47.22"S, 38°33'29.98"O
		8°23'21.68"S, 38°33'15.55"O
		8°25'55.12"S, 38°32'10.91"O
		8°26'2.18"S, 38°32'7.84"O
		8°26'49.86"S, 38°31'47.60"O
		8°27'16.20"S, 38°31'36.70"O
		8°27'42.95"S, 38°31'25.67"O
		8°27'51.51"S, 38°31'21.98"O
		8°28'3.49"S, 38°31'17.33"O
		8°28'45.87"S, 38°30'59.27"O
		8°29'4.32"S, 38°30'51.62"O
		8°29'29.56"S, 38°30'41.35"O
		8°29'51.09"S, 38°30'32.44"O
		8°29'58.10"S, 38°30'29.61"O
		8°30'27.90"S, 38°30'17.01"O
		8°31'5.97"S, 38°30'1.20"O
		8°31'23.77"S, 38°29'53.94"O
		8°31'40.66"S, 38°29'46.56"O
		8°31'54.77"S, 38°29'37.69"O
	PE-390	8°32'22.90"S, 38°29'17.08"O
	Estrada vicinal	8°32'40.48"S, 38°29'4.38"O
		8°33'36.37"S, 38°28'24.97"O
		8°34'53.66"S, 38°27'30.55"O
		8°35'13.66"S, 38°27'16.23"O
		8°35'37.92"S, 38°26'59.24"O
	PE-360	8°35'45.80"S, 38°26'53.86"O
	Estrada vicinal	8°35'50.36"S, 38°26'50.34"O
		8°36'41.25"S, 38°26'14.39"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		8°37'17.87"S, 38°25'51.94"O
		8°38'9.31"S, 38°25'15.06"O
		8°38'59.83"S, 38°24'35.59"O
		8°39'19.44"S, 38°24'23.02"O
		8°39'45.52"S, 38°24'3.54"O
		8°40'57.57"S, 38°23'13.52"O
		8°41'24.11"S, 38°22'53.79"O
		8°41'42.80"S, 38°22'41.32"O
		8°43'30.11"S, 38°21'25.79"O
		8°44'57.84"S, 38°20'23.86"O
		8°45'55.91"S, 38°19'42.05"O
		8°46'2.79"S, 38°19'37.71"O
Petrolândia	Estrada vicinal	8°47'36.90"S, 38°18'31.03"O
		8°48'1.17"S, 38°18'14.14"O
		8°48'19.94"S, 38°18'0.71"O
		8°48'36.22"S, 38°17'48.94"O
		8°51'8.80"S, 38°16'1.88"O
		8°52'3.30"S, 38°15'22.62"O
		8°52'26.79"S, 38°15'7.20"O
	BR-316	8°54'13.82"S, 38°13'50.56"O
	Estrada vicinal	8°55'5.73"S, 38°13'13.39"O
		8°55'40.85"S, 38°12'48.57"O
		8°59'55.64"S, 38°12'54.04"O
		9° 0'46.98"S, 38°13'47.34"O
	BR-110	9° 1'4.00"S, 38°14'1.37"O
	Rodovia	9° 2'45.65"S, 38°14'47.26"O
	Estrada vicinal	9° 3'1.30"S, 38°14'54.57"O
		9° 4'35.44"S, 38°15'36.88"O
		9° 4'49.55"S, 38°15'42.88"O
		9° 5'0.08"S, 38°15'48.04"O
		9° 5'14.33"S, 38°15'54.46"O

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Ponto/Local	Rodovias e estradas	Coordenadas (SIGAS 2000)
		9° 5'22.25"S, 38°15'58.57"O
		9° 5'31.80"S, 38°16'2.77"O
		9° 5'44.00"S, 38°16'6.03"O
		9° 6'15.89"S, 38°16'14.52"O
		9° 6'45.65"S, 38°16'22.75"O
Tacaratu	Estrada vicinal	8°56'13.80"S, 38°12'24.66"O
		8°57'14.42"S, 38°11'41.83"O
		8°58'1.62"S, 38°11'34.56"O
		8°58'16.26"S, 38°11'39.41"O
		8°58'29.06"S, 38°11'43.54"O
		8°58'49.16"S, 38°11'50.33"O
Jatobá	Estrada vicinal	9° 8'24.28"S, 38°16'54.87"O
		9° 8'36.07"S, 38°17'20.35"O
		9° 8'37.02"S, 38°17'34.49"O

#### 7.4.4.9.5 Mapeamento das Áreas Rurais e Urbanas na AE e Análise de Crescimento Urbano na AE

Para mapear as áreas rurais e urbanas da Área de Estudo utilizou-se como base as Áreas de Apuração do IBGE. Esta classificação define “áreas geográficas delimitadas nos mapas e cadastradas para servir de unidade espacial de apuração dos dados censitários. Essas áreas são isoladas em setores censitários específicos”. No presente estudo, aplicaram-se os conceitos de Área Urbana, Área Rural e Aglomerado Rural, fundamentados nas informações obtidas nas pesquisas de campo no Setor de Base Territorial (SBT) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Segundo definição do IBGE, áreas urbanas “são internas ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definida por lei municipal. Para as cidades ou vilas onde não existe legislação regulamentadora, é estabelecido um perímetro urbano para fins da coleta censitária, cujos limites são aprovados pelo Prefeito local. Assim sendo, as áreas urbanas são constituídas por vilas (incluindo-se a sede)”.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

As áreas rurais “são externas ao perímetro urbano”, incluindo-se os aglomerados rurais que são definidos por número de domicílios (mais de 10 e menos de 51), caracterizados por um conjunto de edificações permanentes e adjacentes, formando área continuamente construída, com arruamentos reconhecíveis ou disposta ao longo de uma via de comunicação.

Já para a análise dos vetores de crescimento e as tendências de expansão populacional dos municípios da Área de Estudo, foi levado em consideração os limites dos municípios cortados pelo empreendimento. Dentro das dimensões municipais verificou-se que a LT atravessa alguns municípios próximos as suas áreas urbanas, sendo essas e suas respectivas distâncias a linha de transmissão, aqui descritas. Em Pernambuco, a sede de Ouricuri/PE fica a aproximadamente 2,5 km de distância do traçado previsto, e Petrolândia a 1,3 km; no Piauí, o distrito sede de Paulistana dista 1,3 km, e em São João do Piauí a subestação localiza-se na área periurbana enquanto que no município de Porteiras no Ceará, a área urbana do município dista aproximadamente 700 metros da Linha de Transmissão.

Conforme determinações do Termo de Referência foram realizadas análises dos vetores de crescimento e de tendências de expansão urbana e periurbana nas zonas da AE próximas ao empreendimento. Para tanto, como parâmetro de estudo, foi delimitada uma faixa circunvizinha ao traçado da LT na qual a possibilidade de interferência com o desenvolvimento urbano foi avaliada como de maior probabilidade.

Assim, a partir deste levantamento, foi realizado um estudo do comportamento urbano, mapeando os eixos de expansão de cada uma das cinco sedes municipais contidas na faixa de 5 km (2,5 km para cada lado do eixo da LT), além de um distrito (Bom Nome) e um povoado (Carmo), ambos no município de São José do Belmonte. O mapeamento foi realizado através de pesquisas de campo, análises comparativas de imagens de satélite<sup>60</sup> atuais e antigas, e Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU dos municípios que o possuem (no Ceará: Abaiara, Brejo Santo, Jardim, Mauriti, Milagres e Porteiras; no Pernambuco: Floresta, Ouricuri, Petrolândia e São José do Belmonte; e no Piauí: Betânia do Piauí, Paulistana e São João do Piauí)<sup>61</sup>, a fim de verificar todas as tendências urbanas de crescimento. A Figura 7.4-140 à Figura 7.4-146 ilustram todas as

---

<sup>60</sup> Imagens captadas com o software Google Earth Pro, versão 7.0.2.8415.

<sup>61</sup> . Fonte: trabalho de campo realizado em janeiro de 2014; Ministério das Cidades. Situação dos Planos Diretores, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/piaui/betaniadopiaui.pdf>. Acesso em 06 de janeiro de 2014; Portal ODM (Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio). Disponível em: <http://www.portalodm.com.br/>. Acessado em 06 de janeiro de 2014.

---

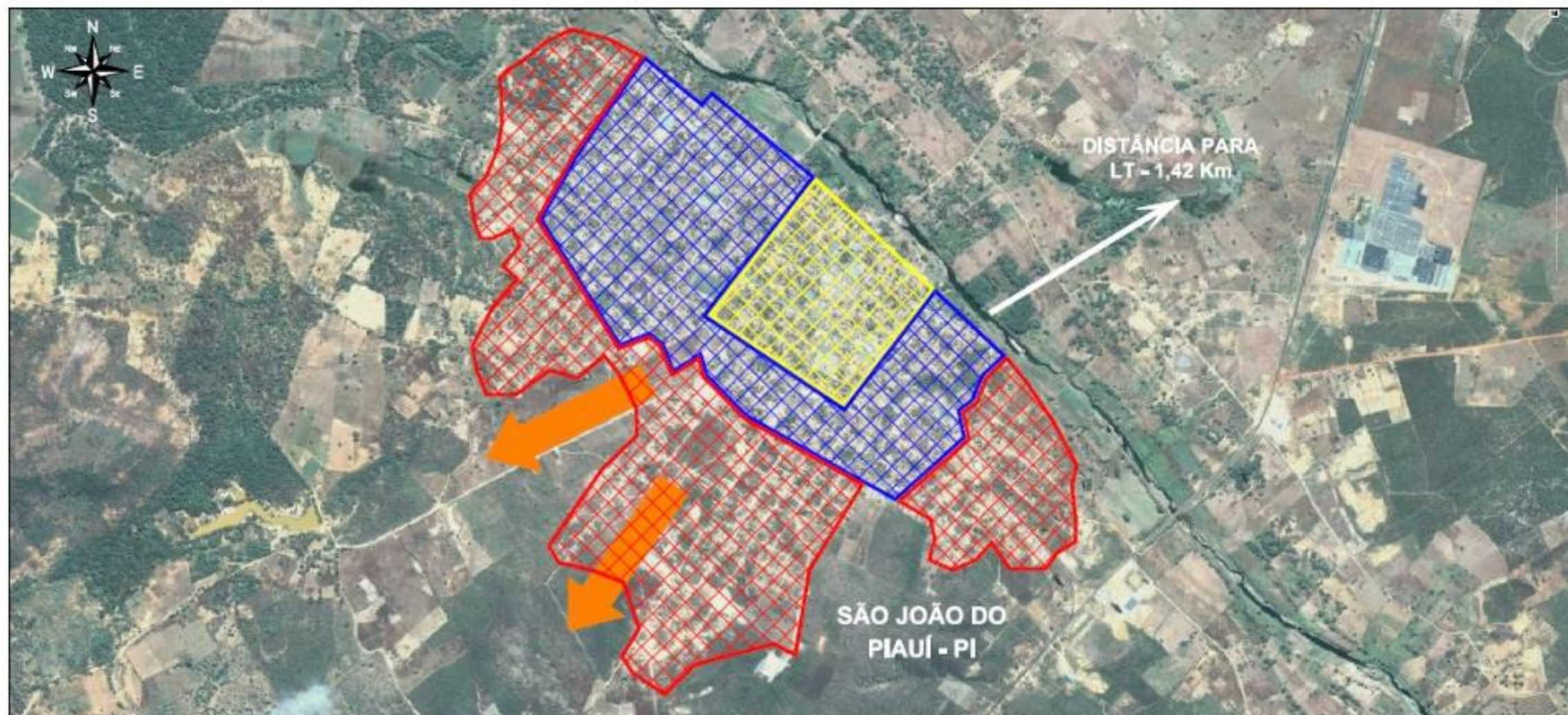
**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

sedes municipais a partir de três tipologias urbanas: o “Núcleo Fundador”, como o marco zero da urbe, o núcleo urbano original; a “Área Urbana Consolidada”, como área de estabelecimento urbano, com poucos lotes livres; e a “Área de Expansão Urbana”, como as áreas novas da cidade ou em processo de expansão, com predominância de lotes livres, a serem consolidados. As figuras ainda ilustram os vetores de crescimento urbano através de setas que indicam as rotas de expansão da urbe.







### ANÁLISE DE CRESCIMENTO URBANO SÃO JOÃO DO PIAUÍ - (PI)



**LEGENDA**

**USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

-  Núcleo fundador
-  Área consolidada
-  Área em expansão urbana
-  Eixo de expansão urbana

**FONTES**

Referências das Imagens de Satélite - GOOGLE EARTH PRO

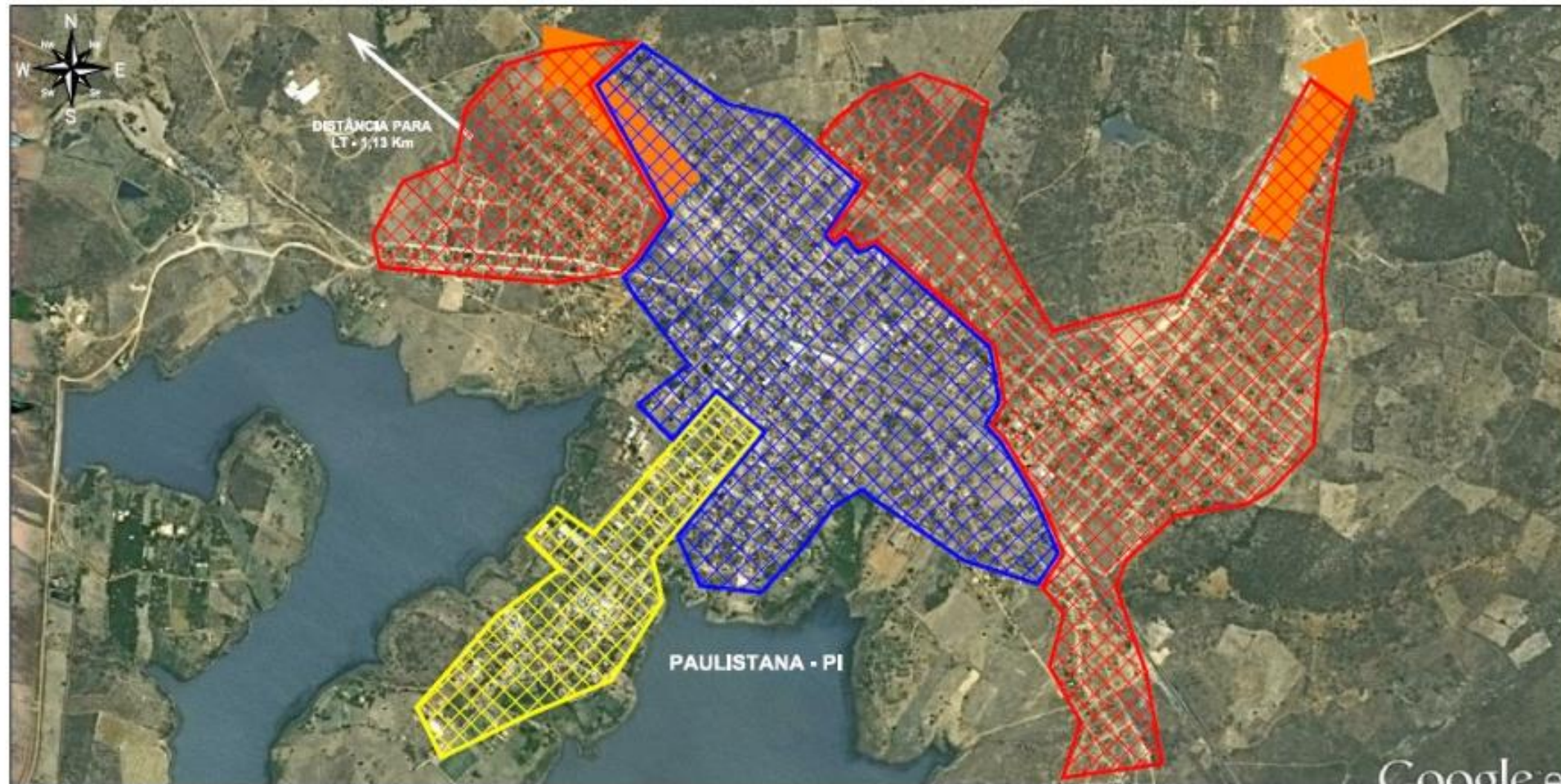
**NOTAS**

PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

Figura 7.4-140 - Análise de Crescimento urbano em São João do Piauí/PI.







### ANÁLISE DE CRESCIMENTO URBANO PAULISTANA - (PI)



**LEGENDA**

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

-  Núcleo fundador
-  Área consolidada
-  Área em expansão urbana
-  Eixo de expansão urbana

**FONTES**

Referências das Imagens de Satélite - GOOGLE EARTH PRO

**NOTAS**

PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

Figura 7.4-141 - Análise de Crescimento urbano em Paulistana/PI.







### ANÁLISE DE CRESCIMENTO URBANO OURICURI - (PE)



**LEGENDA**

**USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

-  Núcleo fundador
-  Área consolidada
-  Área em expansão urbana
-  Eixo de expansão urbana

**FONTES**

Referências das Imagens de Satélite - GOOGLE EARTH PRO

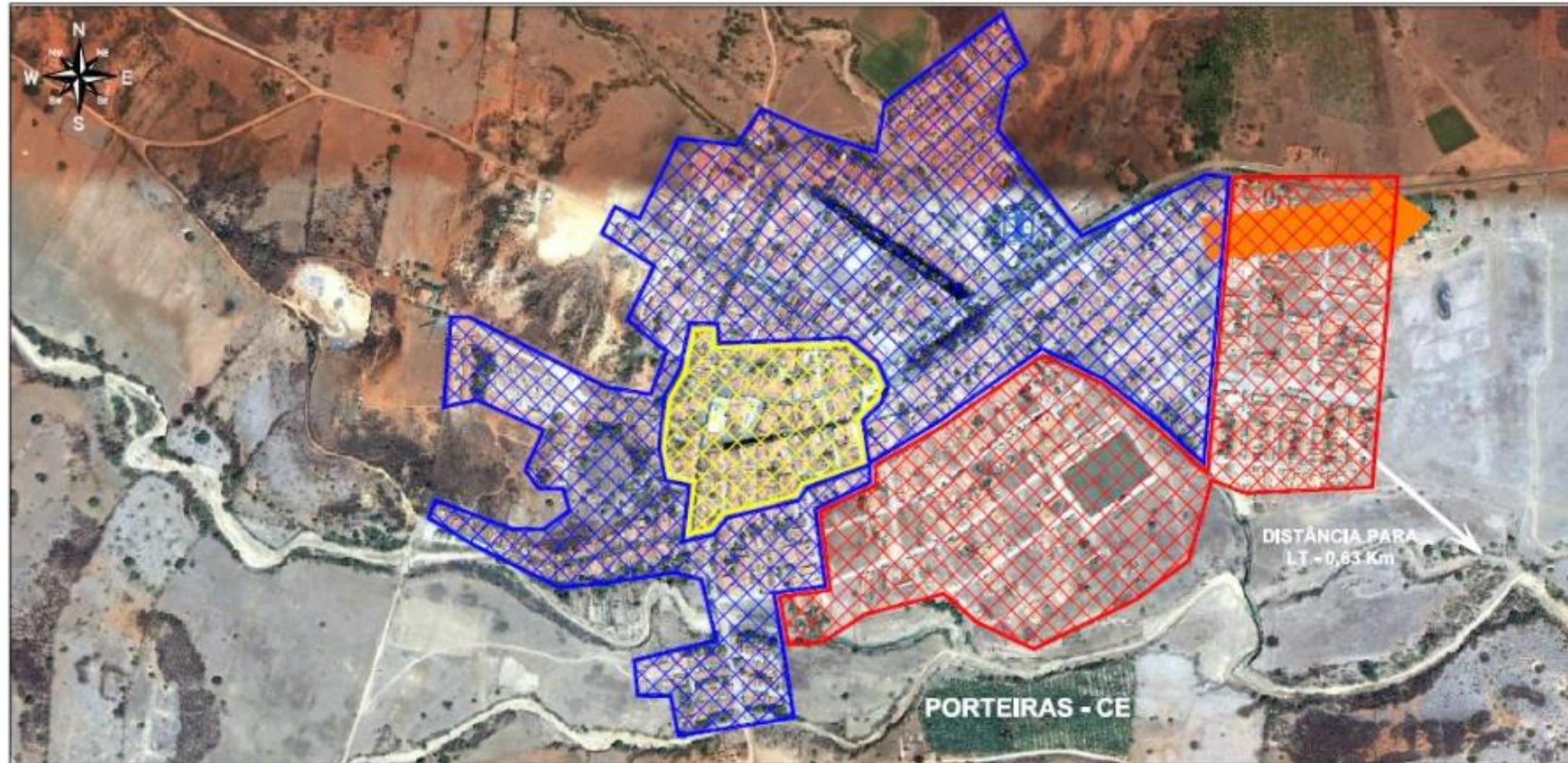
**NOTAS**

PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

Figura 7.4-142 - Análise de Crescimento urbano em Ouricuri/PE.







### ANÁLISE DE CRESCIMENTO URBANO PORTEIRAS - (CE)



**LEGENDA**

**USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

-  Núcleo fundador
-  Área consolidada
-  Área em expansão urbana
-  Eixo de expansão urbana

**FONTES**

Referências das Imagens de Satélite - GOOGLE EARTH PRO

**NOTAS**

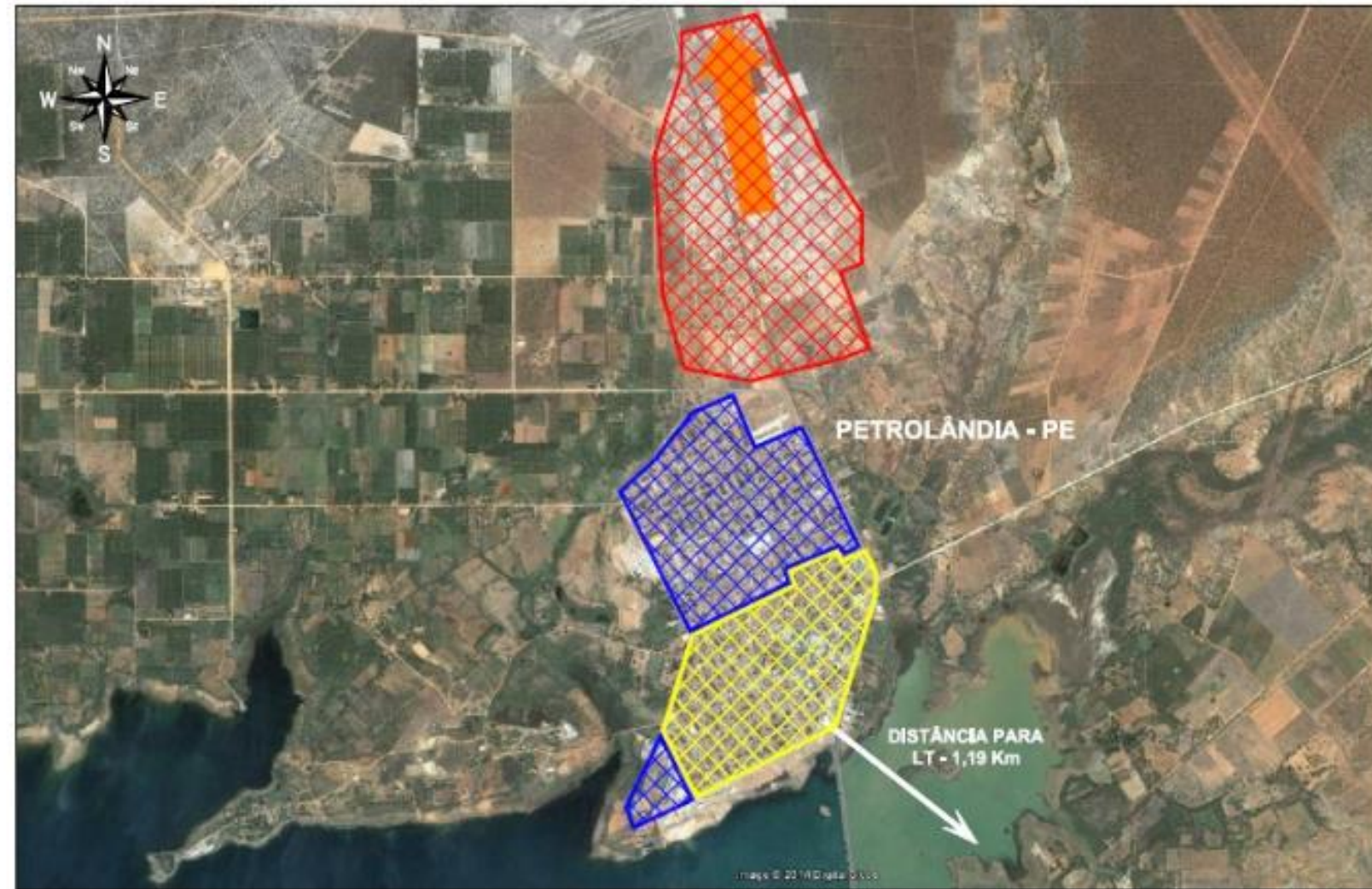
PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

Figura 7.4-143 - Análise de Crescimento urbano em Porteiras/PE.









### ANÁLISE DE CRESCIMENTO URBANO PETROLÂNDIA - (PE)



**LEGENDA**

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

-  Núcleo fundador
-  Área consolidada
-  Área em expansão urbana
-  Eixo de expansão urbana

**FONTES**

Referências das Imagens de Satélite - GOOGLE EARTH PRO

**NOTAS**

PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

Figura 7.4-144 - Análise de Crescimento urbano em Petrolândia/PE.



## ANÁLISE DE CRESCIMENTO URBANO POVOADO CARMO - S. JOSÉ DO BELMONTE - (PE)



### LEGENDA

#### USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Núcleo fundador
- Área consolidada
- Área em expansão urbana
- Eixo de expansão urbana

### FONTES

Referências das Imagens de Satélite - GOOGLE EARTH PRO

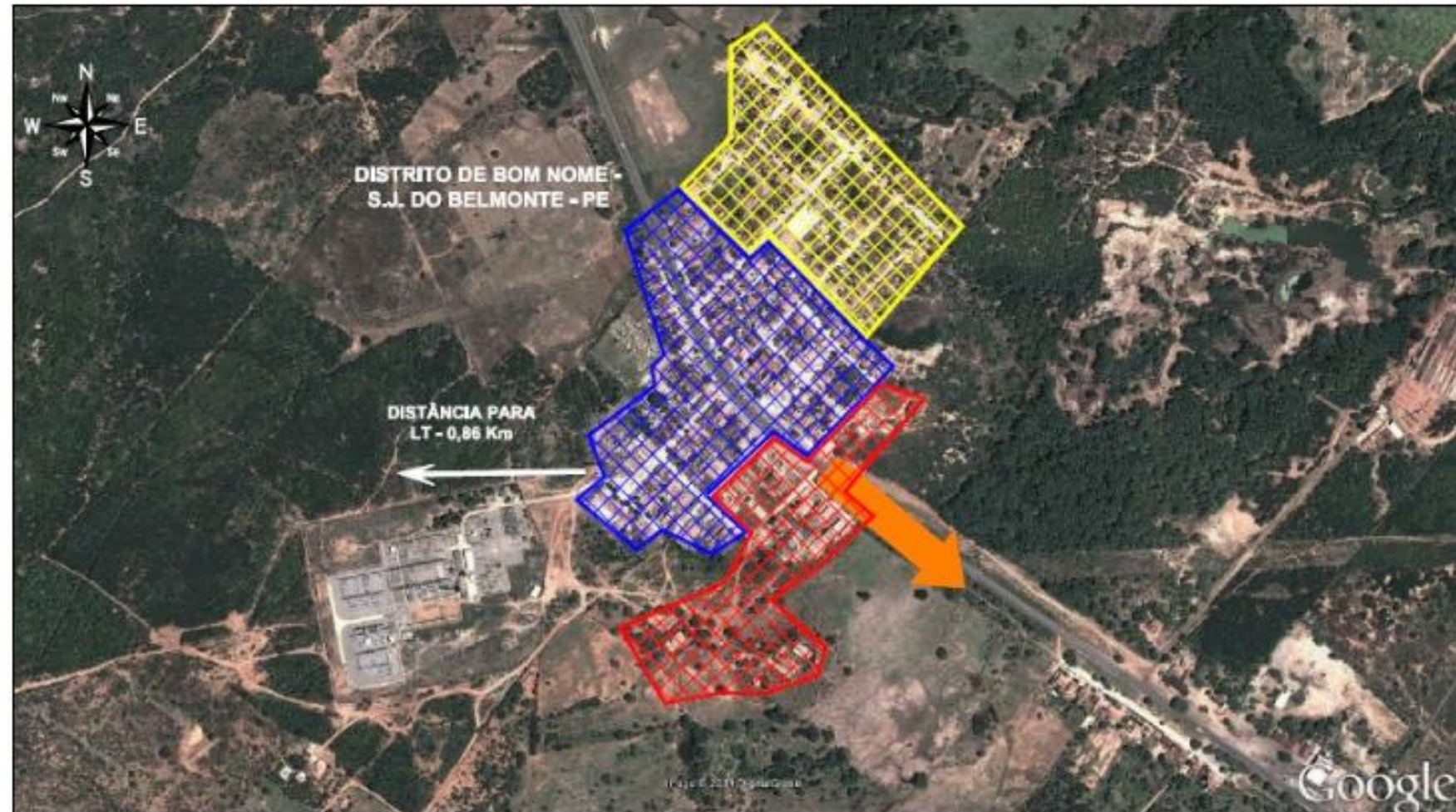
### NOTAS

PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

Figura 7.4-145 - Análise de Crescimento urbano em Povoado Carmo - São José do Belmonte/PE.







**ANÁLISE DE CRESCIMENTO URBANO DISTRITO DE BOM NOME - S. JOSÉ DO BELMONTE - (PE)**



**LEGENDA**

**USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

-  Núcleo fundador
-  Área consolidada
-  Área em expansão urbana
-  Eixo de expansão urbana

**FONTES**

Referências das Imagens de Satélite - GOOGLE EARTH PRO

**NOTAS**

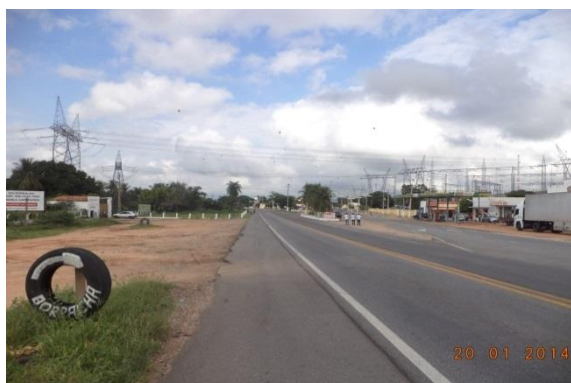
PROJEÇÃO: UTM  
DATUM: SIRGAS 2000  
FUSO: 24

Figura 7.4-146 - Análise de Crescimento urbano em Distrito Bom Nome - São José do Belmonte/PE



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Em termos urbanísticos, a presença de uma LT não se configura como um limitador da expansão urbana. Pois, a mesma não realiza, como outras obras lineares (estradas para grandes fluxos e ferrovias), um seccionamento da malha urbana. Superado o impedimento de ocupação na faixa de servidão, o tecido urbano mantém a continuidade. Exemplo dessa situação ocorre em Milagres, onde ocorre a chegada de algumas LT's na Subestação Milagres, existente. Reservada a área de domínio, a cidade localiza-se de ambos os lados do traçado (Figura 7.4-147 a Figura 7.4-152).



**Figura 7.4-147 – Município de Milagres/CE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



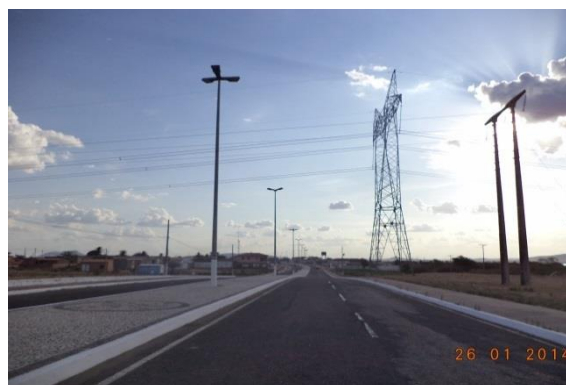
**Figura 7.4-148 – Município de Milagres/CE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-149 – Município de Jatobá/PE, jumentos abaixo de torre de linha de transmissão, a coexistência com as Linhas de Transmissão.**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014).



**Figura 7.4-150 – Município de Jatobá/PE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-151 – Bom Nome, distrito do município de São José do Belmonte/PE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



**Figura 7.4-152 – Povoado de Cara Branca no município de Ouricuri/PE e a coexistência com as Linhas de Transmissão.**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

#### **7.4.4.9.6 Áreas de Reserva Legal**

O Termo de Referência determina a identificação e caracterização das áreas de Reserva Legal interceptadas pelo traçado da LT, para posterior discussão acerca dos possíveis impactos advindos dessa interação. Assim, deveriam ser consideradas apenas as áreas “averbadas ou já registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR)”.

O Cadastro, instituído pela Lei nº 12.651, de 2012, tem como objetivo figurar como base de dados para controle e monitoramento das florestas e demais formas de vegetação nativa brasileira. Servindo, também, como ferramenta para planejamento ambiental e econômico.

Para tanto, conforme a lei supracitada, os órgãos ambientais em cada Estado e no Distrito Federal foram incumbidos da responsabilidade de realização do cadastramento, bem como pela disponibilização de informações para consulta e acompanhamento da situação de regularização ambiental dos imóveis rurais.

Sendo assim, durante a realização do diagnóstico, foi constatado que os órgãos ambientais dos três Estados da AE realizaram o lançamento do Cadastro em novembro do ano de 2013, de modo que o sistema opera de maneira incipiente e sem a disponibilização de dados, até o momento. No Ceará, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE) realizou solenidade de lançamento do Cadastro em 13 de



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

novembro de 2013<sup>62</sup>; a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), em Pernambuco, realizou o lançamento em 20 de novembro de 2013<sup>63</sup>; já a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAR), lançou o Cadastro no dia 12 de novembro de 2013, no Piauí<sup>64</sup>.

#### **7.4.4.10 Recursos Minerais**

As áreas dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, atravessadas pela LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, possuem variados recursos minerais em quantidades apreciáveis. Essa afirmativa se baseia não só na relação dos processos minerários, como também na riqueza mineral fartamente documentada na literatura.

Costa e Coriolano (1999) no trabalho “De Os Recursos Minerais do Ceará<sup>65</sup>”, afirmam, a guisa de conclusão, que o Ceará é um estado que possui recursos minerais suficientes em brita, areia, argila, rochas ornamentais, calcário, magnesita, diatomito, dolomita, mármore e sal marinho, sendo carente em cobre, ferro, ouro e manganês.

O estado de Pernambuco se destaca na extração de recursos minerais, respondendo por 95% da oferta de gesso do país. Rico em granito e calcário, o subsolo vem permitindo o desenvolvimento das mineradoras<sup>66</sup>.

No Estado do Piauí<sup>67</sup>, a CPRM afirma que o tesouro mineral e suas principais jazidas são: Água Mineral, Amianto, Níquel, Argila, Argila Plástica, Argila Refratária, Atapulgita, Calcário, Caulim, Diamante, Fosfato, Gipsita, Manganês, Mármore, Minerais pesados, Níquel, Opala, Pedras Ornamentais, Sal Marinho, Talco e Vermiculita. A CPRM registra, ainda, outras ocorrências de minerais no Piauí, como ouro, rutilo, chumbo, platina, cromo, ferro, vanádio, cobre e grafita.

---

<sup>62</sup> Fonte: <http://www.semace.ce.gov.br/2013/11/solenidade-marca-lancamento-do-cadastro-ambiental-rural-no-ceara/> Acesso em: 02 de fevereiro de 2014.

<sup>63</sup> <http://www.pe.gov.br/blog/2013/11/21/cadastramento-ambiental-rural-mobiliza-pernambuco/> Acesso em? 02 de fevereiro de 2014.

<sup>64</sup> Fonte: <http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/2/id/13436> Acesso em: 02 de fevereiro de 2014.

<sup>65</sup> Disponível em <[www.propgpg.uece.br/semana.../V.../pesexa48.htm](http://www.propgpg.uece.br/semana.../V.../pesexa48.htm)>. Acesso em setembro de 2013.

<sup>66</sup> Disponível em <[http://www.portalbrasil.net/estados\\_pe.htm](http://www.portalbrasil.net/estados_pe.htm)>. Acesso em setembro de 2013.

<sup>67</sup> Disponível em <<http://www.portalcdp.com.br/noticias/cprm-revela-presenca-de-tesouros-minerais-na-regiao-de-castelo-do-piaui-2325.html>>. Acesso em setembro de 2013.

#### **7.4.4.10.1 Metodologia**

As fases em que se encontram os direitos minerais de uma área requerida são: concessão de lavra, garimpeira, licenciamento, requerimento de lavra, requerimento de pesquisa, requerimento de licenciamento, autorização de pesquisa e disponibilidade. Os três primeiros casos significam um direito de exploração do bem mineral. Nesses casos a interferência deve ser indenizada.

No caso de requerimento de lavra, significa que já houve uma pesquisa, na qual se dá prioridade para o requerente adquirir o direito de exploração. Significa algum direito adquirido também passível de indenização.

A autorização para a pesquisa significa que a área está sob o direito exclusivo do autorizado para desenvolver a pesquisa mineral. Na prática, durante a pesquisa há alguma extração para comprovar as condições de lavra. Esta autorização cria a expectativa de um direito maior que é a lavra.

O requerimento de pesquisa, embora seja um processo que dá prioridade para o requerente, ainda não significa um direito adquirido, pois o processo poderá ser deferido ou não. O requerimento de licenciamento situa-se na mesma condição do anterior. O regime de licenciamento é específico para algumas substâncias e áreas. São concedidos pelas prefeituras e registrados no DNPM. Disponibilidade, são casos especiais que podem significar ou não direitos adquiridos.

Assim, foi realizada uma consulta ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) sobre as áreas requeridas no entorno do empreendimento<sup>68</sup>. Os dados foram acessados através do Sistema de Informações Geográficas da Mineração do DNPM (SIGMINE).

#### **7.4.4.10.2 Resultados**

A ocorrência dos recursos minerais de interesse econômico na AE do Meio Físico do empreendimento é apresentada no Mapa de Títulos Minerários (Apêndice 7.28). Esses recursos minerais são constituídos principalmente por: a) no Ceará – Argila, Fosfato, Minério de Cobre e Gipsita; b) em Pernambuco – Minério de Cobre, Minério de Ferro,

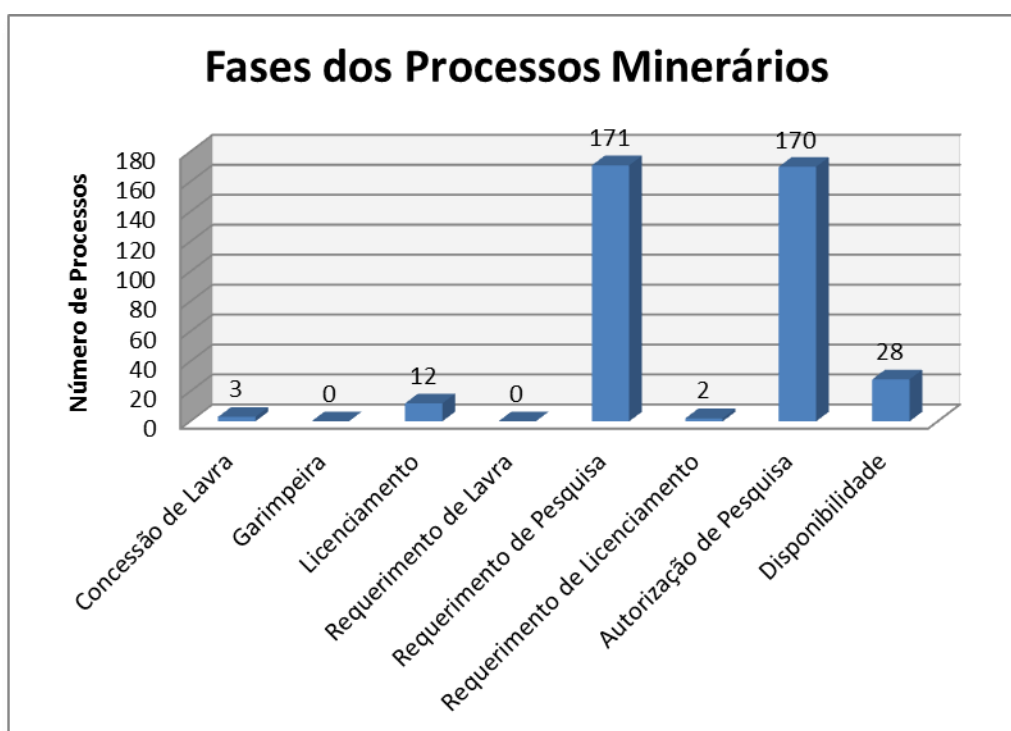
---

<sup>68</sup> Disponível em <<http://www.dnpm.gov.br>>. Acesso em setembro de 2014

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Gipsita, Ilmenita, Calcário, Minério de Ouro, Água Mineral, Quartzito e Bentonita; c) no Piauí – Minério de Ferro, Minério de Cobre, Minério d Ouro, Calcário, Galena, Argila e Minério de Níquel.

A lista de áreas requeridas junto ao DNPM na AE (Tabela 7.4-5) mostra que há 386 processos de direito minerário. Destes, 171 se encontram em fase de requerimento de pesquisa, 170 em fase de autorização de pesquisa, 12 em fase de licenciamento, 28 em fase de disponibilidade, 3 em fase de concessão de lavra e 2 em fase de requerimento de licenciamento (Figura 7.4-153).



**Figura 7.4-153 - Processos de direitos minerários junto ao DNPM na AE do empreendimento.**

Quanto à substância mineral, a lista apresenta 135 processos para minério de cobre, 116 para minério de ferro, 30 para minério de ouro, 19 para argila, 18 para gipsita, 17 para granito, 08 para calcário, 06 para fosfato, 06 para areia, 06 para galena, 05 para quartzito, 04 para minério de manganês, 03 para minério de níquel, 02 para ilmenita, 02 para mármore, 02 hematita, 02 para bentonita, 02 para caulim, 01 para titânio, 01 para ardósia, 01 para água mineral (Figura 7.4-154).

Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

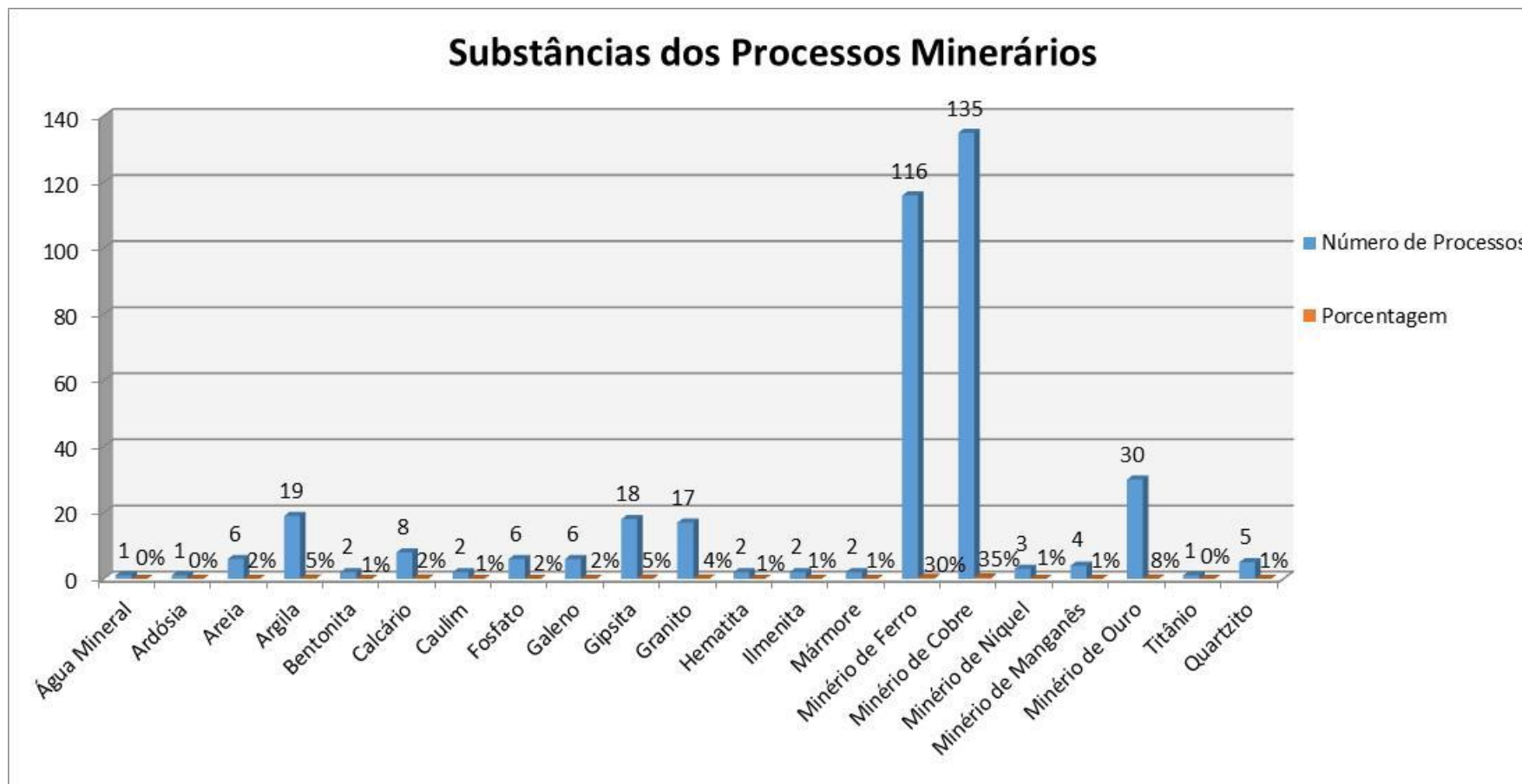


Figura 7.4-154 - Substâncias, objeto de processos de direitos minerários junto ao DNPM na AE do empreendimento.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Durante os trabalhos de campo, foram encontradas na AE e até mesmo fora desta, algumas áreas com atividade mineral em pleno funcionamento. Nos pontos ATE 009 (Figura 7.4-155), ATE 010 (Figura 7.4-156), ATE 022 (Figura 7.4-157), ATE 039 (Figura 7.4-158) ATE 128 (Figura 7.4-159) e ATE 156 (Figura 7.4-160) ocorrem ou ocorreu extração de materiais. As coordenadas dos pontos podem ser encontradas na Tabela 7.4-5 (apresentada no Capítulo de Pedologia, item 7.2.6).



**Figura 7.4-155 - ATE 009 – Extração de brita –  
Coordenadas UTM SIRGAS 200  
0560741E/9034375N, fuso 24S.**

Fonte: Bourscheid, 2014.



**Figura 7.4-156- ATE 010 - Extração de brita -  
Coordenadas UTM SIRGAS 2000  
553082E/9037921N, fuso 24S.**

Fonte: Bourscheid, 2014.



**Figura 7.4-157 - ATE 022 – Extração de material  
para aterro - Coordenadas UTM SIRGAS 2000  
495287E/9173182N, fuso 24S.**

Fonte: Bourscheid, 2014.



**Figura 7.4-158 - ATE 039 – Extração de material  
para aterro - Coordenadas UTM SIRGAS 2000  
802959E/9072553N, fuso 23S.**

Fonte: Bourscheid, 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*


**Figura 7.4-159 - ATE 128 – Extração de areia em leito seco de rio - Coordenadas UTM SIRGAS 2000 434767E/9141712N, fuso 24S.**

Fonte: Bourscheid, 2014.



**Figura 7.4-160 - ATE 156 – Área de antiga retirada de material arenoso - Coordenadas UTM SIRGAS 2000 579400E/ 8993303N, fuso 24S.**

Fonte: Bourscheid, 2014.

**Tabela 7.4-5 - Lista das áreas requeridas junto DNPM na AE.**

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
803203	534385	9146622	150,04	Autorização de pesquisa	Ednei Modesto Amorim	Argila
803339	529545	9144932	2000	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda	Minério de ferro
840182	341913	9111303	1000	Autorização de pesquisa	Eucatex Tintas E Vernizes Ltda.	Calcário
803338	470727	9158359	2000	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda	Minério de ferro
803839	549019	9062896	1908,7	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre
803835	503253	9184787	1999,77	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre
803837	491359	9170523	1990,42	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre
803838	509326	9190156	1978,27	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre
803709	497195	9178267	1983,85	Autorização de pesquisa	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro
803712	486562	9167610	1999,95	Autorização de pesquisa	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro
803710	470458	9155912	2000	Autorização de pesquisa	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
803218	519528	9158003	982,14	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803713	492121	9164787	1989,97	Autorização de pesquisa	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro
804454	483381	9163547	13,84	Autorização de pesquisa	Glicia Arcoverde Modesto Amorim	Argila
803834	472543	9159050	1990,59	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre
803216	470273	9155449	981,73	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803836	470503	9159490	1996,09	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre
803711	494041	9172008	2000	Autorização de pesquisa	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro
803093	505890	9181620	1479,05	Autorização de pesquisa	Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.	Minério de manganês
803220	513798	9186347	943,21	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803217	489406	9176993	979,92	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803219	502050	9181460	981,93	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803239	505889	9176878	981,93	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803075	497949	9172270	680,94	Autorização de pesquisa	Cerâmica Capivara Industria E Comércio Ltda.	Argila
804306	501917	9172275	1439,79	Autorização de pesquisa	Vale S.A.	Fosfato
803160	509862	9176878	1,38	Autorização de pesquisa	Simplício Ferreira De Carvalho Neto	Minério de ouro
803329	501917	9176879	895,61	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803153	485849	9171964	9,99	Licenciamento	Simplício Ferreira De Carvalho Neto	Areia
803708	506015	9186206	2000	Autorização de pesquisa	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro
803707	509864	9186348	2000	Autorização de pesquisa	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro
803833	513710	9181618	1164,17	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre
803832	509861	9172274	1786	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de cobre

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
803062	509868	9190769	298,9	Autorização de pesquisa	Nivaldo Passos Luz	Calcário
803492	501846	9186431	1971,73	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803497	513621	9176649	1972,1	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803481	505882	9190768	1973,67	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803491	489732	9172291	1971,27	Autorização de pesquisa	Gctz Geologia E Mineração Ltda.	Minério de ferro
803493	509863	9181619	1971,51	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803213	498233	9176734	998,9	Autorização de pesquisa	Piera Feitosa Coelho	Calcário
803333	505890	9181620	1995,31	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803335	475367	9151193	992,09	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803496	475367	9151193	1971,74	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803495	480050	9153188	1971,68	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803435	524170	9158771	225	Autorização de pesquisa	Tecnominas Ltda.	Gipsita
803494	520584	9154525	1971,9	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803260	520584	9154525	876,67	Autorização de pesquisa	Minerios Montanha Industria E Comercio Ltda.	Gipsita
803482	526759	9158769	1927,75	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803092	516310	9152800	1859,47	Autorização de pesquisa	Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.	Minério de manganês
803137	529125	9158768	1958,68	Autorização de pesquisa	Gme4 Do Brasil Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de ferro
803334	529125	9158768	1995,14	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803336	500681	9190196	1640,95	Autorização de pesquisa	Gcz Geologia & Mineracao Ltda.	Minério de ferro
803136	497996	9189129	1945,87	Autorização de pesquisa	Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.	Minério de ferro



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
803547	492785	9173113	19,04	Autorização de pesquisa	Agreste Mineração Indústria E Comércio Ltda.	Caulim
803546	500882	9182872	150,05	Autorização de pesquisa	Agreste Mineração Indústria E Comércio Ltda.	Caulim
803135	504753	9187661	1468,4	Autorização de pesquisa	Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.	Minério de ferro
803139	472525	9159608	1840,64	Autorização de pesquisa	Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.	Minério de ferro
803351	492878	9183874	49,54	Licenciamento	Cerâmica Capivara Indústria E Comércio Ltda.	Argila
803352	493953	9179829	1,86	Licenciamento	Pereira & Lima Passos Ltda.	Argila
803188	493248	9175922	1984,27	Autorização de pesquisa	Adriano Medeiros Netto Ribeiro	Gipsita
803140	140877	9076596	1832,1	Autorização de pesquisa	Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.	Minério de ferro
803142	231222	9082777	1854,69	Autorização de pesquisa	Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.	Minério de ferro
803470	210561	9089033	981,93	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803186	204709	9089771	1991,13	Autorização de pesquisa	Gipsita Piauí Mineração Ltda.	Gipsita
803307	214507	9089887	446,61	Autorização de pesquisa	Mt4 Participações E Empreendimentos S.A.	Minério de ferro
803540	217923	9090170	1401,05	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Galena
803542	226230	9090041	1892,59	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Galena
803187	221443	9090419	975,56	Autorização de pesquisa	Gipsita Piauí Mineração Ltda.	Gipsita
803545	229103	9090719	1998,37	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Galena
803462	314170	9116132	1999,81	Autorização de pesquisa	Golden Business Ltda.	Minério de ferro
803469	313124	9111745	982,14	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803467	235930	9088071	981,73	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803466	206498	9085389	981,93	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803544	206517	9083727	1979,64	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Galena
803541	205324	9087093	1992	Requerimento	Mineradora Campevi Ltda.	Galena

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
				de pesquisa	Epp	
803069	206575	9081890	1858,02	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803071	206602	9080138	1833,58	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803074	193151	9082751	1669,7	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803690	199067	9082731	1937,73	Requerimento de pesquisa	Mast Const. E Loc. De Equipamentos Ltda. Epp	Minério de cobre
803468	191344	9080603	979,92	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803072	220034	9084115	1648,79	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803654	151316	9071843	2,22	Licenciamento	Cerpal Cerâmica Paulistana Industria E Comercio Ltda.	Argila
803695	213433	9084657	1915,66	Requerimento de pesquisa	Mast Const. E Loc. De Equipamentos Ltda. Epp	Minério de cobre
803075	213474	9080043	1884,55	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803001	219991	9086082	613,43	Autorização de pesquisa	Hernande Pereira Passos	Argila
803109	307028	9105978	9,36	Licenciamento	Pereira & Lima Passos Ltda.	Argila
803777	143392	9072720	895,6	Autorização de pesquisa	Tigre Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803234	316970	9106020	49,52	Requerimento de licenciamento	Jairo Freitas Dos Santos	Areia
803693	248777	9100829	1915,82	Requerimento de pesquisa	Mast Const. E Loc. De Equipamentos Ltda. Epp	Minério de cobre
803691	252809	9101395	1982,96	Requerimento de pesquisa	Mast Const. E Loc. De Equipamentos Ltda. Epp	Minério de cobre
803694	139787	9076819	1956,75	Requerimento de pesquisa	Mast Const. E Loc. De Equipamentos Ltda. Epp	Minério de cobre
803458	187230	9084510	1998,5	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Minério de ferro
803446	181175	9085824	1927,88	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Minério de ferro
803070	177710	9074999	1619,27	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803077	179360	9078897	1905,2	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
803067	181520	9082211	1629,93	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803068	187241	9088485	1266,8	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803066	204133	9090204	1620,01	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803076	209092	9090243	1681,59	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803073	194154	9086132	1670,4	Requerimento de pesquisa	A & L Mineração Ltda.	Minério de cobre
803448	143401	9075233	1983,91	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Minério de ferro
803087	140986	9075075	6,47	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Minério de ferro
803447	264233	9101246	1923,26	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Minério de ferro
803008	264540	9103119	979,1	Autorização de pesquisa	Votorantim Cimentos N Ne S.A.	Argila
803445	260845	9100839	1963,83	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Minério de ferro
803052	320526	9116167	1769,23	Autorização de pesquisa	Sumitomo Metal Mining Do Brasil Ltda.	Minério de ouro
803045	309955	9113442	1820,04	Autorização de pesquisa	Sumitomo Metal Mining Do Brasil Ltda.	Minério de ouro
803044	334413	9117554	1954,11	Autorização de pesquisa	Sumitomo Metal Mining Do Brasil Ltda.	Minério de ouro
803047	334413	9117554	1864,22	Autorização de pesquisa	Sumitomo Metal Mining Do Brasil Ltda.	Minério de ouro
803054	139651	9074661	1861,18	Autorização de pesquisa	Sumitomo Metal Mining Do Brasil Ltda.	Minério de ouro
803086	232168	9088304	5,34	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda. Epp	Minério de ferro
803049	228395	9095420	1788,69	Autorização de pesquisa	Sumitomo Metal Mining Do Brasil Ltda.	Minério de ouro
803549	229884	9095429	703,52	Autorização de pesquisa	Mauricio De Amorim Aquino	Gipsita
803053	231434	9095439	1812,97	Autorização de pesquisa	Sumitomo Metal Mining Do Brasil Ltda.	Minério de ouro
803394	232925	9095448	1357,02	Autorização de pesquisa	Piera Feitosa Coelho	Minério de ouro
803472	234387	9095456	943,21	Autorização de pesquisa	Gurgueia Geologia & Mineração Ltda.	Granito

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
803471	259194	9106259	981,73	Autorização de pesquisa	Gurgueia Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803473	141017	9076816	981,93	Autorização de pesquisa	Gurgueia Geologia & Mineração Ltda.	Granito
803058	226904	9095411	619,58	Autorização de pesquisa	Geomil - Geologia, Mineração E Lapidaação Ltda.	Gipsita
803318	314015	9114439	806,07	Autorização de pesquisa	Gipsita Piaui Mineração Ltda.	Gipsita
803320	258275	9105824	944	Autorização de pesquisa	Gipsita Piaui Mineração Ltda.	Gipsita
803059	259194	9106259	240,12	Autorização de pesquisa	Geomil - Geologia, Mineração E Lapidaação Ltda.	Gipsita
803449	315359	9112951	1403,43	Autorização de pesquisa	Ambiogeo Rn Consultoria Na Área De Meio Ambiente E Geologia Ltda.	Minério de ouro
803086	310727	9114959	326,73	Requerimento de pesquisa	Simplício Ferreira De Carvalho Neto	Areia
803232	328711	9119390	1608,43	Autorização de pesquisa	Supernova Sn 1987 A Spe Ltda.	Minério de cobre
803163	328711	9119390	833,49	Requerimento de pesquisa	Ricardo Silva Camarço	Minério de ouro
803262	231885	9097356	1557,27	Autorização de pesquisa	Riacho Seco Mineração S.A.	Minério de ouro
803164	238628	9097091	236,56	Requerimento de pesquisa	Piera Feitosa Coelho	Minério de ouro
803163	239545	9093674	591,01	Requerimento de pesquisa	Ricardo Silva Camarço	Minério de ouro
803142	143468	9072635	1999,95	Disponibilidade	Votorantim Metais S.A	Minério de níquel
803143	236349	9093064	1937,53	Disponibilidade	Votorantim Metais S.A	Minério de níquel
803144	239928	9090349	2000	Disponibilidade	Votorantim Metais S.A	Minério de níquel
803399	240747	9085836	2000	Disponibilidade	Mineradora Brasil Ltda.	Minério de ferro
803279	244041	9087162	1608,43	Disponibilidade	Francisco Paquet De Paula Santos	Minério de cobre
803334	141297	9077841	1871,59	Disponibilidade	Cohiso Construção Hidrogeologia E Sondagem	Minério de ouro
803383	140468	9074908	1260,84	Disponibilidade	Terrativa Minerai S.A.	Fosfato

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
803387	207889	9091200	1132,63	Disponibilidade	Terrativa Minerai S.A.	Fosfato
800185	195801	9078348	19,86	Licenciamento	Artrical Argila Do Triângulo Caririense Ltda.	Argila
800452	260450	9102292	50	Licenciamento	Ceramica Pereira Bringel Ltda Epp	Argila
800405	222477	9082471	33,8	Licenciamento	Ceramica Argila Forte Ltda Epp	Argila
801122	311625	9112495	49,07	Licenciamento	Ceramica Pereira Bringel Ltda Epp	Argila
800058	294653	9106997	50	Licenciamento	Ceramica Pereira Bringel Ltda Epp	Argila
801141	289805	9102261	1964,47	Autorização de pesquisa	Cpx Cearense Mineracao E Participacoes Ltda.	Fosfato
800736	289183	9105922	1824,75	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
801144	293308	9100520	1989,64	Autorização de pesquisa	Cpx Cearense Mineracao E Participacoes Ltda.	Fosfato
800930	264821	9106154	250,19	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800929	295906	9104421	316,94	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800925	289950	9112469	345,33	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
801143	226904	9095411	1973,25	Autorização de pesquisa	Cpx Cearense Mineracao E Participacoes Ltda.	Fosfato
800698	228395	9095420	1798,42	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800694	229884	9095429	1862,1	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800703	231434	9095439	1985,52	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800716	232925	9095448	1798,42	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800700	228395	9095420	1862,1	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800701	234387	9095456	1862,12	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800711	226904	9095411	1787,17	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800688	244199	9092350	1816,11	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração E Participações S.A.	Minério de cobre
800705	249513	9088182	1852,23	Requerimento	Vicenza Mineração E	Minério de cobre

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
				de pesquisa	Participações S.A.	
800696	271227	9097351	1789,94	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800704	271217	9099350	1541,31	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800690	271206	9101350	1319,11	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800894	271196	9103349	987,75	Autorização de pesquisa	San Marcos Revest Ceramicos Ltda.	Argila
800723	271186	9105348	1641,11	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800751	271782	9107351	1700,4	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800753	272985	9109356	1414,96	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800752	323689	9105783	1907,94	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800727	323689	9105783	1684,05	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800693	311282	9104387	1559,61	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800893	318149	9104582	924,25	Autorização de pesquisa	San Marcos Revest Ceramicos Ltda.	Argila
800738	299968	9105217	1631,26	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800673	305073	9104360	1410,87	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800184	139651	9074661	61	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800181	144822	9069361	145,46	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A.	E Minério de cobre
800274	308963	9114445	1940,37	Requerimento de pesquisa	Ronaldo Diniz De Almeida	Minério de cobre
800272	260423	9101127	1128,7	Requerimento de pesquisa	Ronaldo Diniz De Almeida	Minério de cobre
800334	194100	9090152	773,39	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Gipsita
800860	194128	9086171	1902,33	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800867	199061	9090294	1913,3	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
800866	190600	9089200	1975,44	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800868	199087	9086451	1634,36	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800858	306958	9106980	1975,05	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800864	316958	9107023	1976,38	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800865	316966	9109015	1956,34	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800185	306949	9108981	234,12	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A. E	Minério de cobre
800784	299942	9110450	1907,94	Requerimento de pesquisa	Vicenza Mineração Participações S.A. E	Minério de cobre
840741	303933	9112468	1924,51	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840432	313265	9111133	1991,98	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840430	231885	9097356	1992	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840431	250154	9093564	1975,19	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800390	260892	9097685	10,01	Requerimento de licenciamento	Fabricação De Ceramica Wf Ltda Epp	Argila
800310	256897	9093338	978,49	Autorização de pesquisa	Gustavo Bezerra De Menezes Gomes De Mattos Me	Areia
800217	256305	9101517	491,94	Autorização de pesquisa	Agnaldo Araújo Santana Me	Areia
800675	258762	9097014	1907,94	Disponibilidade	Vicenza Mineração Participações S.A. E	Minério de cobre
840318	253773	9096989	758,23	Concessão de lavra	Tiper Titânio Pernambuco Ltda.	Titânio
800170	248790	9096957	960	Concessão de lavra	Titanio Goiás Mineração Ind. E Com. Ltda	Ilmenita
840259	243446	9100551	958,17	Autorização de pesquisa	Physical Extração Industria E Comércio De Minérios Ltda.	Granito
840152	138701	9071799	1000	Requerimento de pesquisa	Luiz Sálvio Galvão Dantas	Argila
840141	152187	9072908	196,5	Autorização de pesquisa	Alex Levy Cavalcanti Da Silva	Mármore
840394	523708	9144823	1998,79	Autorização de pesquisa	Bp Brazil Projects Empreendimentos Minerais	Minério de ferro

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
					Ltda. Epp	
840251	468993	9150857	1874,95	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840338	572655	9042747	11,24	Licenciamento	Consórcio Camter Egesa	Areia
840250	564004	9039872	1548,36	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840253	362645	9109780	222	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840254	386735	9132138	1511,08	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840098	564866	9043179	1803,63	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840094	532091	9144208	1667,46	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840098	523680	9144305	600	Autorização de pesquisa	Alberto Martins Moreira Neto	Ardósia
840100	545375	9090402	1878,39	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840099	580640	9028060	1899,41	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
2513	550630	9077097	99	Concessão de lavra	Segan Mineração Ltda	Gipsita
840246	560133	9039883	1992,5	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840244	454037	9139866	1996,04	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840245	540840	9090108	1992,7	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840270	535737	9086560	1992,96	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840271	545784	9059069	1993,03	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840096	543037	9072211	1454,91	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840242	544288	9068920	1992,33	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840243	549962	9067560	1995,26	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840249	554268	9067299	1991,39	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840097	388939	9119461	1984,77	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta Sa	Minério de ferro
840248	417462	9129126	1992,04	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840273	558069	9065771	1992,66	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840241	422092	9129024	1991,53	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840066	554244	9062191	834,45	Autorização de pesquisa	Mineração Brasil Austrália Ltda.	Ferro
840274	561068	9050441	1759,9	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Minério de ferro
840447	533577	9146567	1912,12	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840115	537617	9135117	1076,03	Autorização de pesquisa	Mineração Brasil Austrália Ltda.	Ferro
840065	536599	9139474	1314,49	Autorização de pesquisa	Mineração Brasil Austrália Ltda.	Ferro
840478	532600	9139479	1073,45	Autorização de pesquisa	Mineração Brasil Austrália Ltda.	Minério de ferro
840057	532261	9135126	1686,45	Autorização de pesquisa	Jose Josias Lucena Ferreira	Minério de manganês
840337	529207	9137877	1000	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840106	533084	9145320	1945,17	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840339	571039	9031536	1000	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840407	567134	9032252	1517,14	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840255	570020	9030885	653,96	Autorização de pesquisa	Mineração Brasil Austrália Ltda.	Minério de ferro
840413	337891	9113144	1910,48	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840414	529469	9145230	1433,91	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840523	234886	9084962	36	Licenciamento	Cerâmica Do Araripe Ltda.	Argila
840893	368882	9125145	1943,2	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
803188	536321	9119806	1984,27	Autorização de pesquisa	Adriano Medeiros Netto Ribeiro	Gipsita
840377	420999	9138686	999,99	Autorização de	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
				pesquisa		
840892	421008	9133687	1930,62	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
803540	417013	9138679	1401,05	Requerimento de pesquisa	Mineradora Campevi Ltda Epp	Galena
840412	417022	9133680	1943,56	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840419	413034	9134924	1293,73	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840364	413044	9129924	370,18	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840831	409062	9129916	1496,16	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840499	409072	9124916	1940,98	Autorização de pesquisa	Mineradora Nosso Senhor Do Bonfim Ltda.	Ilmenita
840501	533486	9143214	882,88	Requerimento de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840070	524299	9141861	1929,31	Requerimento de pesquisa	Lastra Mineração Ltda	Minério de ferro
840662	530668	9147181	1975,54	Requerimento de pesquisa	Companhia Brasileira De Materiais De Construção Ltda	Minério de ferro
840663	523756	9146789	1350,04	Requerimento de pesquisa	Companhia Brasileira De Materiais De Construção Ltda	Minério de ferro
840174	526160	9144371	130,03	Autorização de pesquisa	Mtransminas Minerações Ltda.	Minério de ferro
840854	563913	9035913	1039,97	Requerimento de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840853	543672	9127213	1726,93	Requerimento de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840163	544895	9122605	913,08	Requerimento de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Gipsita
840841	441855	9138552	1490,8	Requerimento de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840842	437873	9138547	1360,98	Requerimento de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
841065	547291	9117624	993,37	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Calcário
840095	437879	9133547	1919,25	Autorização de pesquisa	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840914	547211	9113632	1999,97	Requerimento de pesquisa	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
800868	434130	9133541	1634,36	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
800858	547163	9109512	1975,05	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
841064	542295	9111654	840,65	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Calcário
800865	543170	9107367	1956,34	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840204	400461	9121817	1906,66	Requerimento de pesquisa	Ronaldo Diniz De Almeida	Minério de cobre
840059	404952	9124553	952,87	Autorização de pesquisa	Padreco Granitos Ltda Me	Quartzito
840071	430373	9134209	952,52	Autorização de pesquisa	Padreco Granitos Ltda Me	Mármore
840134	547003	9061902	1992,82	Requerimento de pesquisa	Jacobina Mineração E Comércio Ltda	Minério de ouro
840970	342186	9112939	1996,91	Requerimento de pesquisa	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
841138	449658	9153502	1941,12	Requerimento de pesquisa	Mineração Serra D'Água Ltda.	Minério de ferro
840320	547209	9071968	432,3	Autorização de pesquisa	Cecil Bittencourt Lins	Gipsita
840836	551915	9071594	1744,36	Requerimento de pesquisa	Mineração Floresta Sa	Minério de ferro
840450	425108	9137510	1605,64	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840449	454649	9153507	1892,5	Autorização de pesquisa	South American Mineração Ltda.	Minério de ferro
840280	429634	9137725	1930,86	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840053	425114	9133520	952,84	Autorização de pesquisa	Padreco Granitos Ltda Me	Quartzito
840479	427800	9133540	1995,35	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840537	547028	9057159	1906,41	Requerimento de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Minério de cobre
840077	555962	9057032	793,11	Autorização de pesquisa	Padreco Granitos Ltda Me	Quartzito
840741	398402	9120622	1924,51	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840740	553557	9054297	1093,93	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
841066	556776	9070697	986,47	Autorização de pesquisa	Congonhas Minérios S.A.	Calcário
840540	551785	9050096	1835,44	Requerimento de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Minério de cobre
840842	564978	9048092	778,53	Autorização de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Calcário
840542	338585	9116439	1993,77	Requerimento de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Minério de cobre
840135	336984	9118877	1997,66	Requerimento de pesquisa	Jacobina Mineração E Comércio Ltda	Minério de ouro
840136	533000	9147288	1996,19	Requerimento de pesquisa	Jacobina Mineração E Comércio Ltda	Minério de ouro
840543	551729	9055708	1877,48	Requerimento de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Minério de cobre
841135	594560	9010718	1994,74	Requerimento de pesquisa	Mineração Serra D'Água Ltda.	Minério de ferro
840449	550601	9061531	1761,02	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840541	554426	9047826	1404,67	Requerimento de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Minério de cobre
840539	569552	9050585	1827,11	Requerimento de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Minério de cobre
840841	569534	9046585	891,53	Autorização de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Calcário
840137	559190	9047793	1993,16	Requerimento de pesquisa	Jacobina Mineração E Comércio Ltda	Minério de ouro
840138	562424	9045917	1848,64	Requerimento de pesquisa	Jacobina Mineração E Comércio Ltda	Minério de ouro
840214	404723	9133551	50	Autorização de pesquisa	Mineradora Flor Da Paisagem Ltda	Água mineral
840448	409135	9133983	1992,46	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840421	404659	9129570	1912,9	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840363	390947	9127020	846,45	Autorização de pesquisa	Gipsita Piauí Mineração Ltda	Gipsita
840420	394754	9125573	1197,19	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre

## Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas

Estudo de Impacto Ambiental

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840445	401614	9125866	1992,33	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840444	390965	9119396	1992,33	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840361	394763	9121585	767,48	Autorização de pesquisa	Gipsita Piauí Mineração Ltda	Gipsita
840265	546069	9075862	1952,19	Requerimento de pesquisa	Rio Azul Mineração Ltda	Minério de ouro
840278	459634	9157503	1937,35	Requerimento de pesquisa	Rio Azul Mineração Ltda	Minério de ouro
840264	459634	9157503	1999,73	Requerimento de pesquisa	Rio Azul Mineração Ltda	Minério de ouro
840277	464634	9155023	1909,44	Requerimento de pesquisa	Rio Azul Mineração Ltda	Minério de ouro
840324	464634	9155023	1688,91	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840056	464627	9151026	952,79	Autorização de pesquisa	Padreco Granitos Ltda Me	Quartzito
840089	464627	9151026	1989,4	Requerimento de pesquisa	Braex Brasil Exploração Mineral Ltda	Minério de ouro
840078	459638	9153512	952,8	Autorização de pesquisa	Padreco Granitos Ltda Me	Quartzito
840456	424715	9145524	1993,6	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840272	429708	9145532	1921,95	Requerimento de pesquisa	Rio Azul Mineração Ltda	Minério de ouro
840457	439681	9149518	1721,14	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840455	434698	9145539	1996,36	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840422	439686	9145546	1988,55	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840325	444672	9149524	1993,7	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840433	449662	9149529	1991,99	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840437	444676	9145552	1994,17	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840439	449666	9145557	1974,71	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840493	454652	9149534	1969,6	Requerimento de pesquisa	Continental Mineração Ltda.	Minério de ferro

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840471	524296	9136815	1792,79	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840436	459641	9149539	1992,21	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840454	454656	9145563	1739,69	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840472	524297	9139351	1732,23	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840426	425004	9141531	1996,2	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840452	524295	9134470	1992,3	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840442	429698	9141524	1974,71	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840450	387152	9126202	1999,31	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840473	387161	9122212	1991,06	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840476	382170	9122200	1987,65	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840478	367525	9115986	1998,4	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840477	372195	9118187	1767,3	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840459	377187	9118196	1992,13	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840440	372237	9114325	1990,87	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840432	387171	9118222	1991,98	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840424	413719	9140508	1943,2	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840508	419039	9142350	1992,86	Requerimento de pesquisa	Mineração Antena Dourada Ltda	Minério de ouro
840430	399729	9137521	1992	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840425	404724	9137531	1981,27	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840276	409591	9137606	1981,45	Requerimento de pesquisa	Rio Azul Mineração Ltda.	Minério de ouro

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840423	528226	9147691	1997,91	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840431	394736	9133524	1975,19	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840322	399738	9133535	1993,58	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840281	394745	9129549	1759,88	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840327	399746	9129560	1688,76	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840328	465161	9144723	450,65	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840337	538617	9092084	1835,19	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840443	565164	9050152	1974,71	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840441	382180	9118210	1992,33	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840446	379502	9125071	1974,83	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
803320	366663	9123866	944	Autorização de pesquisa	Gipsita Piauí Mineração Ltda	Gipsita
840419	369981	9127151	1977,98	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840480	372266	9122126	1983,78	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840012	364903	9112340	1117,39	Autorização de pesquisa	Moriá Minerações E Comércio De Pedras Preciosas Ltda Epp	Minério de ouro
840451	377176	9122196	1992,47	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840453	366841	9118171	1993,03	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840099	535205	9109979	1649,63	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais Zinco S A	Minério de cobre
840098	533486	9108165	1974,75	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais Zinco S A	Minério de cobre
840056	461450	9142674	1864,27	Autorização de pesquisa	Jose Josias Lucena Ferreira	Minério de manganês
840447	470359	9149523	1973,13	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840326	470359	9149523	1537,43	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840481	544851	9081782	1980,74	Requerimento de pesquisa	Votorantim Metais S.A	Minério de cobre
840273	549592	9079972	1979,25	Requerimento de pesquisa	Rio Azul Mineração Ltda	Minério de ouro
1310	544658	9078854	374,89	Disponibilidade	Cosiper Siderúrgica De Pernambuco Ltda	Hematita
840403	538638	9096049	1943,19	Disponibilidade	Conan Indústria E Comércio Ltda	Minério de ferro
840147	549819	9083900	986	Disponibilidade	Sandro Maciel Fernandes	Bentonita
840148	538602	9098476	1000	Disponibilidade	Sandro Maciel Fernandes	Bentonita
822393	567210	9053609	387,26	Disponibilidade	Cosiper Siderúrgica De Pernambuco Ltda	Hematita
1311	557110	9051534	291,85	Disponibilidade	Cosiper Siderúrgica De Pernambuco Ltda	Ferro
840965	545756	9066061	1870,17	Autorização de pesquisa	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
840965	550601	9061531	100	Autorização de pesquisa	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
840290	540153	9113333	1998,59	Autorização de pesquisa	Mineração Serra D'Água Ltda.	Minério de ferro
840426	546767	9093637	1919,22	Disponibilidade	Mineração Floresta Sa	Minério de ferro
840967	539663	9098842	1998,29	Disponibilidade	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
840968	539101	9098198	1997,23	Disponibilidade	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
840343	546129	9099718	1901,38	Disponibilidade	Mineração Floresta Sa	Minério de ferro
840093	547388	9105452	15,82	Disponibilidade	Terrativa Minerai S.A.	Minério de ferro
840093	543211	9098933	1728,45	Disponibilidade	Terrativa Minerai S.A.	Minério de ferro
840962	532629	9092534	1993,65	Disponibilidade	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
840969	331501	9106845	1922,74	Disponibilidade	Eduardo Henrique De Oliveira E Silva	Minério de ferro
840342	329032	9106967	1900,79	Disponibilidade	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840329	326547	9106673	1648,17	Disponibilidade	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
841146	542294	9118299	1779,62	Disponibilidade	Terrativa Minerai S.A.	Minério de ferro



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Número	Coordenadas UTM SIRGAS 2000		Área (ha)	Fase	Nome do Requerente	Substância Mineral
	Longitude	Latitude				
840323	535774	9118506	1742,23	Disponibilidade	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro
840322	533273	9089097	1595,85	Disponibilidade	Mineração Floresta S.A.	Minério de ferro

(Fonte: Departamento Nacional de Produção Mineral: DNPM, 2014<sup>69</sup>)

#### **7.4.4.10.3 Conclusões**

Considerando as fases atuais dos 386 processos minerários presentes na AE do meio físico do empreendimento pode-se concluir que:

a) 12 deles, em razão de licenciamento, e 03 em concessão de lavra, já geraram direito adquirido aos titulares e, portanto, se houver interferência, haverá necessidade de indenização. Daqueles em processo de licenciamento, 11 são para extração de argila e 01 para extração de areia; Já os em processo de concessão de lavra, 01 é para extração de Ilmenita, 01 para Titânio e 01 para Gipsita.

b) Para os demais, as possíveis interferências, não deverão gerar direito à indenização.

#### **7.4.5 Populações Tradicionais**

Esta Seção tem como objetivo identificar, localizar, caracterizar e apresentar as populações tradicionais identificadas nos municípios que compõem a Área de Estudo (AE) do empreendimento, a fim de avaliar os impactos decorrentes do empreendimento em questão. A justificativa de tal trabalho consiste em preservar essas comunidades que diferenciam-se de outros grupos pelos seus traços culturais específicos. Nesse sentido, é imprescindível o estudo de tais comunidades, a fim de avaliar em que medidas os impactos afetam tais grupos. Entretanto, antes de apresentar os dados e aprofundar tais características, faz-se necessário discorrer sobre a definição do que seriam essas comunidades tradicionais.

No Brasil, a expressão comunidades ou populações tradicionais surgiu a partir da problemática ambiental, no contexto da criação das Unidades de Conservação (UCs) protegidas pelo governo. A princípio, o conceito parece relacionar esse tipo de

<sup>69</sup> Disponível em <<http://www.dnppm.gov.br>>. Acesso em setembro de 2014

comunidade a segmentos sociais específicos como forma de criar categorias de diferenciação, com o intuito de se propor ações governamentais diferenciadas para essas populações.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o conceito de comunidade tradicional tem diferentes perspectivas. Essas perspectivas foram comentadas em texto referencial que trata das comunidades tradicionais e políticas públicas, em que alguns autores relacionam essas populações à falta de economia de mercado ou a não subordinação de suas relações sociais a essa economia. Outros as diferenciam pelo uso de seu território, que estaria ligado ao sentido de pertencimento local, além do uso comum da terra e a memória coletiva. Existem, ainda, os autores que priorizam a questão do uso de tecnologias tradicionais, ligados à natureza holística que se veem como pertencente daquele ambiente (DIEGUES; ARRUDA; SILVA, 2000).

Apesar das múltiplas interpretações acerca das populações tradicionais, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome apresenta sua própria definição:

*“Da nossa parte, partimos do conceito de comunidade entendida como um grupo que interage diretamente, face a face, e que é capaz de agir coletivamente a partir destas interações, que compartilha um patrimônio e um pacote de recursos, dentre eles o território, sobre os quais são estabelecidos direitos coletivos” (COSTA FILHO; ALMEIDA; MELO, 2009, p.4).*

Já o presente estudo toma como principal referencial a legislação brasileira e o conceito explicitado no Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro 2007 (BRASIL, 2007), que compreende por Povos e Comunidades Tradicionais:

*“Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.”*

O decreto define ainda os territórios tradicionais como:

*“Os espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária”. (op. cit.).*

É preciso ressaltar que, apesar da definição de “território tradicional” estar diretamente

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

ligada ao conceito de “comunidade tradicional”, nem toda comunidade tem o direito de propriedade das terras em que vivem.

Ainda sobre as definições, de acordo com a Portaria Interministerial nº 419, de 26 de outubro de 2011:

Terra indígena: as áreas ocupadas por povos indígenas, cujo relatório circunstanciado de identificação e delimitação tenha sido aprovado por portaria da FUNAI, publicada no Diário Oficial da União, ou áreas que tenham sido objeto de portaria de interdição expedida pela FUNAI em razão da localização de índios isolados;

Terra quilombola: as áreas ocupadas por remanescentes de comunidades dos quilombos, que tenha sido reconhecida pelo Relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID, devidamente publicado.

O relatório apresentado procurou ainda identificar, além das comunidades indígenas e quilombolas, as comunidades tradicionais de outros tipos localizadas na AE do empreendimento. De acordo com as pesquisas realizadas, foi identificada a atividade da pesca artesanal nos municípios de Jatobá, Petrolândia e Floresta, em Pernambuco. As colônias de pescadores desses municípios fazem parte do Grupo dos pescadores e pescadoras artesanais do Submédio e Baixo São Francisco.

Além da atividade da pesca artesanal, a piscicultura também é uma atividade bastante desenvolvida, sendo incentivada pela prefeitura local e atendida por programas governamentais, como relatado mais adiante. Vale salientar que tais grupos atendem a condição fundamental de se reconhecerem enquanto grupos socialmente diferenciados, atendendo ao Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007.

Inclusive, o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP) reivindica a regularização dos territórios dessas comunidades, ameaçados pelo modelo de desenvolvimento vigente. O Plano Territorial de Desenvolvimento Rural e Sustentável do Território de Itaparica<sup>70</sup> também aponta como características desse território a grande concentração de propriedades familiares e a existência de um número expressivo de áreas ocupadas por povos e comunidades tradicionais.

---

<sup>70</sup> A fonte citada tem a seguinte referência: Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável, Território Itaparica – Bahia e Pernambuco. Paulo Afonso: Fórum do Território Itaparica, 2009 e encontra-se disponível no site < <http://sit.mda.gov.br/>> acesso em 20 jul 2014.

Outra atividade que poderia ser citada no que diz respeito às comunidades tradicionais é a atividade artesanal da tecelagem no município de Tacaratu, organizada pela Cooperativa dos Tecelões de Caraibeiras. O município se destaca na produção de redes, mantas, tapetes e colchas que são exportados para diversos Estados brasileiros e até para outros países.

#### **7.4.5.1 Metodologia**

A metodologia utilizada no estudo das Populações Tradicionais considerou as etapas da pesquisa prévia, vivência de campo e produção dos relatórios. Na fase de pesquisa prévia, foi realizada a coleta de dados secundários sobre as comunidades localizadas na Área de Estudo da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luís Gonzaga C2 e Subestações Associadas.

Diversos documentos, relatórios, trabalhos acadêmicos e levantamentos oficiais, foram consultados. Dentre eles, podemos citar: os instrumentos que a legislação brasileira dispõe, como a Portaria Interministerial nº 419, de 26 de outubro de 2011 e o Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro 2007; os trabalhos acadêmicos como a dissertação de Mestrado de Raimunda Ferreira Gomes Coelho (“As educações escolar e social na formação da identidade de jovens nos quilombos de São João do Piauí”, apresentada em 2013 na Universidade Federal do Piauí) e o livro “As Comunidades Quilombolas Laranjo e Silvino”, de autoria, pesquisa e fotos de Thaís Teixeira de Siqueira, lançado no ano de 2010 e fruto da pesquisa de uma parceria entre a empresa IRACEMA – Transmissora de Energia e a Dossel Ambiental; o Relatório Antropológico de Identificação e Delimitação do Território da Comunidade Quilombola do Riacho dos Negros, realizado pelo analista/antropólogo Eduardo Campos Rocha, em 2010 e os Estudos de Componente Indígena (LT 500kV Luiz Gonzaga-Garanhuns/Setembro-2012) realizado pela JGP Consultoria e Participações LTDA também são exemplos de fontes consultadas.

Além dessas fontes, a consulta a sites governamentais, como o do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e outros relacionados diretamente com a temática, como o site da Fundação Cultural Palmares (FCP) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dados disponibilizados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), bem como do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), foram fundamentais para o presente estudo.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Por meio do cruzamento de dados de tais fontes, uma lista de comunidades foi elaborada com características que interessavam a este estudo. Esses dados serviram como norteadores para o trabalho de campo. Desse modo, foram identificadas as comunidades classificadas como tradicionais, de acordo com o Decreto nº 6.040, de 2007.

Em campo, foram realizadas entrevistas com personagens importantes dessas comunidades, como o morador mais antigo ou o líder comunitário, por exemplo. Também procuraram ser entrevistados funcionários de órgãos locais como, prefeituras, secretarias e institutos ligados à agricultura. Tais entrevistas serviram como complemento à pesquisa preliminar, auxiliando na identificação e caracterização de comunidades com o perfil foco do relatório.

Dessa forma, essas entrevistas semiestruturadas foram a principal ferramenta de trabalho utilizada nesse estudo, além das observações nas pesquisas de campo e do uso do material visual para complementar as descrições das comunidades. Tais entrevistas foram realizadas com integrantes dos chamados “canais oficiais” de informação, ou seja, prefeituras, associações, sindicatos e, posteriormente, com membros das comunidades, objetos deste estudo. Vale salientar que nem sempre os informantes em potencial, como, por exemplo, os líderes da associação, que poderia contribuir com a pesquisa, foram facilmente encontrados e os personagens que estavam ali, disponíveis para a entrevista, talvez não fossem os mais indicados naquele momento.

Durante a realização dessa pesquisa, foram visitadas 44 comunidades tradicionais localizadas ao longo da Área de Estudo do Meio Socioeconômico do empreendimento. Nessas ocasiões, foram realizadas entrevistas, observações e registros fotográficos. Com isso, buscou-se a compreensão de seus hábitos, costumes, tradições, atividades econômicas, enfim, a relação existente entre estas comunidades e o ambiente ao seu redor, sempre com o objetivo de localizar e descrever a comunidade o máximo possível, para compreender de que maneira o empreendimento pode afetar o cotidiano dessas pessoas.

Foram efetuadas 54 entrevistas, todas registradas por meio de gravador de voz. A análise do discurso dos atores sociais que vivenciam a realidade de tais comunidades, aliada às fontes oficiais de informação, aparecem como os principais pilares da pesquisa, como já foi mencionado.

### **7.4.5.2 Trabalho de campo**

A pesquisa feita em campo, nas comunidades acima citadas, tem um valor fundamental no sentido em que se propõem conhecer de perto as realidades desses grupos, bem como de complementar e atestar a seguridade dos dados secundários aqui coletados. A observação indireta dos pesquisadores, a captação de imagens e a realização de entrevista com moradores e lideranças comunitárias constituem esse momento da pesquisa, imprescindível para a realização desse relatório.

Além das entrevistas, equipamentos públicos que estejam localizados na comunidade, como postos de saúde, escolas, quadras de esportes e centros culturais, foram visitados. Sem esquecer que, a caracterização desse espaço, relacionada com os impactos que o empreendimento causará na região, é um dos objetivos desse estudo.

Dessa forma, um roteiro de perguntas foi formulado de forma a orientar os pesquisadores em campo. Abaixo, os principais pontos desse roteiro:

- Procurar resgatar a história da comunidade por meio de perguntas tipo: Você poderia me contar a história de sua comunidade? Como se formou, quando? Nesse tópico, recomendou-se também atentar para a questão do autorreconhecimento. Tais comunidades se reconhecem como quilombolas/indígenas?
- Questão censitária: fazer uma estimativa populacional: Quantas pessoas (famílias) moram na comunidade?
- Fazer uma descrição geral da comunidade; breve apresentação da comunidade, procurando conhecer os principais espaços de sociabilidade da comunidade (igrejas, escolas, postos de saúde, centros comunitários, associações, entre outras). Caracterizar a residência dos moradores, inclusive por meio fotográfico, e observar a relação dos moradores com a água (como se dá o abastecimento, por exemplo).
- Observar o cotidiano: Como é o dia a dia dessas comunidades?
- Fonte de renda e relações de trabalho: Qual o principal tipo de trabalho entre os moradores? Como é esse trabalho? Nesse tópico, destaca-se especialmente a relação da comunidade com a terra, com o meio ambiente.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Dependem dele para viver? De que forma? Procurando ainda refletir sobre os impactos ambientais da construção na comunidade.

- Quais as manifestações culturais presentes na comunidade? Quais as principais festividades da comunidade? Existe alguma manifestação religiosa em especial? Alguma atividade artesanal que mereça destaque?
- Organização política. Como é a organização da comunidade? Existe algum tipo de liderança política? (Se existem reuniões, associações, entre outros). Pesquisando, ainda, se a comunidade é atendida por algum programa governamental.
- Questão fundiária: questionar sobre a propriedade da terra. De quem é? Existe algum tipo de conflito?

### 7.4.5.3 Terras Indígenas

Na Área de Estudo (AE) do empreendimento foram identificadas seis Terras Indígenas, conforme Quadro 7.4-45 e Mapa de Terras Indígenas apresentado no Apêndice 7.30. São elas: Terra Indígena Pankararu, Terra Indígena Entre Serras, Terra Indígena Aticum, Terra Indígena Pancará, Terra Indígena Cambiuá, Terra Indígena Pipipã.

**Quadro 7.4-45 - Terras indígenas localizadas na AE do empreendimento.**

Terra Indígena	Município / Estado	Grupo Indígena	Distância aproximada da LT (Km)
Pankararu	Jatobá, Petrolândia e Tacaratu/PE	Pankararu	2
Entre Serras	Jatobá, Petrolândia e Tacaratu/PE	Pankararu	0,13
Aticum	Carnaubeira da Penha e Salgueiro/PE	Aticum	13,8
Pancarã	Carnaubeira da Penha / PE	Pancarã	16,4
Cambiuá	Ibimirim, Inajã e Floresta/PE	Cambiuá e Pipipã	41,4
Pipipã	Floresta/PE	Pipipã	40

Fonte: [http://www.anai.org.br/povos\\_pe.asp](http://www.anai.org.br/povos_pe.asp). Acesso em 05 fev 2014.

a. Terra Indígena Pankararu e Terra Indígena Entre Serras

As Terras Indígenas Pankararu e Entre Serras são ambas povoadas pelo grupo indígena Pankararu. Suas populações, segundo os dados da Funasa de 2010, são de 4.978 e 1.428 habitantes, respectivamente. A TI Pankararu foi homologada/Registrada pelo

Decreto nº 94.603 de 14 de julho de 1987<sup>71</sup>, enquanto a TI Entre Serras foi homologada/Registrada pelo Decreto de 19 de dezembro de 2006<sup>72</sup>.

A TI Pankararu, apesar de constituir a primeira Terra Indígena homologada em Pernambuco (desde 1987), até a presente data encontra-se muito intrusada por ocupantes não indígenas, denominadas por eles de posseiros. A FUNAI iniciou o processo de desocupação da TI Pankararu desde 1997, mas a morosidade para sua conclusão tem fomentado conflitos pela posse da terra entre índios e não índios, e condicionado aos Pankararu uma situação de precariedade quanto a sua subsistência. (FUNAI 2010). Já a TI Entre Serras é habitada por índios Pankararu excluídos da homologação de parte de território tradicional do grupo promovida pela FUNAI no ano de 1984. Esta situação acentuou um processo de fragmentação interna entre os Pankararu. Desde então os índios de Entre Serras vinham se mobilizando para a demarcação de suas terras, processo somente iniciado no ano de 1998 e que resultaria na formalização da TI Entre Serras como área autônoma, com a sua homologação no final de 2007. Atualmente se encontra em fase de desocupação. Um dos principais problemas na área hoje constitui a resistência de não índios a desocupação da localidade Folha Branca, próxima ao perímetro urbano de Tacaratu. (FUNAI, 2010).

A Terra Indígena Pankararu é localizada nos municípios de Petrolândia, Jatobá e Tacaratu, nas proximidades do Rio São Francisco, no sertão de Pernambuco. Homologada em 1987, sua forma é a de um quadrado e corresponde à memória de uma doação imperial de uma área que media quatro “léguas-em-quadra”, ou 14.294 ha, localizada na região de Brejo dos Padres e que teria sido realizada pela Coroa Portuguesa por meio de um alvará datado dos anos de 1700.

No início do século XX iniciaram suas primeiras movimentações pela conquista do estatuto legal de índios e pela demarcação de terras reservadas. O mapeamento deste território teria se iniciado em 1937 por Cildo Meireles, antigo chefe do Serviço de Proteção ao Índio, cuja visita à área indígena resultou no registro dos limites

---

<sup>71</sup> O Decreto no. 94.602 de 14 de julho de 1987 foi o responsável por homologar a primeira área indígena de Pernambuco: a TI Pankararu. Ocorrido no período da redemocratização brasileira e as vésperas da Constituição de 1988, que considerou o Brasil como uma país pluri-étnico, tal decreto reconhece a mobilização dos povos que requerem seus direitos que viriam a ser constitucionais e que reclamam, até hoje, uma cidadania brasileira diferenciada, como é o caso dos indígenas. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/JC/sites/indios/historia1.html>> Acesso em 19 jul 2014.



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

reconhecidos pelos Pankararu. Assim, em 1940 foi solicitada ao Secretário Interino de Agricultura, Indústria e Comércio (SPI) do estado de Pernambuco a realização dos trabalhos de medição e demarcação das terras que oficializariam a “légua-em-quadra” destinada aos Pankararu. Ressalta-se, no entanto, que se este fato marcou um importante momento de legalização dos direitos indígenas, marcou também o momento em que o território foi drasticamente diminuído dos originais 14.294 ha para 8.100 ha, o que reduzia a área em três quilômetros no sentido norte e leste, conhecida região de criadores de gado e fazendeiros de Tacaratu, e excluía locais já incorporados à territorialidade indígena. Somente em 26 de junho de 1984 a FUNAI constituiu um novo Grupo de Trabalho para (re) definir os limites da TI Pankararu por meio da Portaria nº. 1654/E. Neste momento, a área era composta por doze aldeias nas quais moravam 669 famílias indígenas, em um total de 3.509 pessoas.

Interesse em reaver o território que havia sido diminuído pela demarcação realizada em 1940 pelo SPI e principalmente incluir pontos considerados importantes pela sua tradição para o grupo. A ampliação do território, entretanto, enfrentava problemas e oposições por parte de um grupo denominado pelos índios de posseiros, não-índios que residiam naquela área indígena e que argumentam existirem famílias descendentes de seus ancestrais casadas com índios Ppankararus e hoje consideradas indígenas.

Dessa forma, o relatório do GT de 1984 propõe corrigir a diminuição realizada na área, que abarcasse todo o quadrado maior, com exceção da cidade de Tacaratu, elevando o tamanho para 14.294 ha. Entretanto, essa proposta é recusada pelo Ministério da Agricultura e, por meio de acordo com as lideranças indígenas, ocorre uma troca do acréscimo da área ao norte e ao leste pela promessa de um “desintrusamento” imediato do antigo trecho. A promessa não é concretizada e em 1987, a mesma área demarcada pelo SPI é homologada pela Funai. Em 1993, por força de uma ação civil pública movida pela Procuradoria da República contra a União, Funai e Incra, a Justiça decide pela retirada de doze famílias de posseiros. Contudo, os posseiros recorrem e ganham a suspensão da decisão voltando a mesma situação de indefinição. Prevaleceu, enfim, a decisão da ação civil pública.

No ano de 1999, a área restante à extensão homologada foi submetida a um novo processo de identificação sob o nome de Terras Indígena Entre Serras. Em 2007 foi homologada, localizando-se nos municípios de Tacaratu e Petrolândia e há 128m da LT São João do Piauí – Milagres II – Luís Gonzaga C2. Assim como observado na TI Pankararu, mais do que uma simples questão territorial, a definição dos municípios onde estão inseridas as aldeias é importante, pois se relaciona com dados como origem do

fornecimento de água por carros-pipa, energia elétrica e município de apoio para atendimento de saúde.

Os Pankararu de Entre Serras contam com a Associação Indígena Entre Serras Pankararu/AIPES, localizada no Ponto de Cultura Filho de Raízes do Povo Entre Serras de Pankararu, instalado na aldeia Lagoinha. Muito atuante, a associação implanta diversos projetos e cursos de capacitação para os moradores desta TI por meio de convênio com prefeituras ou mesmo com a Secretaria Especial de Assuntos Indígenas do município de Petrolândia. Como exemplo, a primeira capacitação para mulheres para o Projeto Beneficiando o Umu e outras frutas nativas da aldeia que ocorreu em julho de 2011 e que procurou potencializar a produção de frutas desta TI.

Assim como em outros grupos indígenas, a base da economia *pankararu* é a agricultura. As principais culturas são a do feijão, do milho e da mandioca. Os índios também comercializam a pinha, fruta típica da região e têm no artesanato uma fonte de renda complementar. A fabricação de farinha de mandioca, nas casas de farinha é, ainda, uma atividade comunitária entre os *Pankararu*.<sup>73</sup>

A atividade do artesanato também deve ser destacada nessas duas TIs. Principalmente destinada para fins religiosos, como a veste utilizada no ritual do Praiá (complexo ritual, no qual os índios cantam e dançam batendo o pé no chão, acompanhado de instrumentos musicais variados) feita com o croá, bolsas também feitas de croá na qual carregam o “campeo” (cachimbo tradicional talhado em madeira de jurema preta) e outros objetos pessoais, como pulseiras e colares de adorno e também de proteção. Além dessa utilização do cotidiano, alguns membros da Terra Indígena produzem estes objetos para a comercialização, vendendo principalmente em feiras nos municípios das proximidades.<sup>74</sup>

#### b. Terra Indígena Aticum

Primeiramente, vale salientar que o povo indígena Aticum não era reconhecido por esse nome, mas sim com o nome de Umãs. De acordo com os registros documentados, a

---

<sup>73</sup> Informações retiradas do site < <http://basilio.fundaj.gov.br> > Acesso em 13 de set 2013.

<sup>74</sup> Disponível em:

<[http://www.ufpe.br/remdipe/index.php?option=com\\_content&view=article&id=364&Itemid=326](http://www.ufpe.br/remdipe/index.php?option=com_content&view=article&id=364&Itemid=326)>  
Acesso em 07 fev. 2014.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

primeira referência ao nome Aticum é da época do reconhecimento oficial desses índios pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI) na segunda metade da década de 1940. Mais precisamente no ano de 1949, ocorre o reconhecimento deste povo enquanto indígena e é construído o Posto Indígena Aticum, tornando-se ponto de referência para a comunidade e sua luta pelos direitos. Após uma intensa luta pelo reconhecimento desses direitos, em 1993 sai a delimitação do território e no ano de 1996 (Decreto no. 5 de 08 de janeiro de 1996), a homologação das terras Aticum.

O grupo indígena Aticum localiza-se na região das Serras das Crioulas e Umã, nos limites do atual município de Carnaubeira da Penha e conta com uma população de aproximadamente 7.929 habitantes, de acordo com os dados do Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena (SIASI) de 2012. A agricultura seria a base da economia aticum, sendo as plantações de mandioca, fava, milho, feijão, arroz, mamona e algodão as principais na paisagem da Serra do Umã.

As habitações são, geralmente, de taipa e alvenaria, ocorrendo também as de palha. A organização política divide-se em cacique (papel de representante da comunidade frente à sociedade nacional, além de aconselhamento interno), pajé (para cuidar da saúde dos índios) e representantes das aldeias que formam a liderança tribal.<sup>75</sup>

c. Terra Indígena Pancará

Conhecidos como “caboclos”, “caboclos-índio”, “braiado”, os Pancarás habitam a Serra do Arapuá, localizada no município de Carnaubeira da Penha, sertão do semi-árido pernambucano. De acordo com os dados da Funasa de 2012, os pankarás contavam com 2.558 habitantes. Os núcleos populacionais denominados de aldeias são habitadas tanto pelos Pancarás, como por pequenos agricultores não-índios e alguns fazendeiros de médio porte ligados à elite do local.

No início de 2003, os Pancarás deram início a um processo de reorganização social e étnica, em virtude do processo de territorialização e de auto-identificação enquanto indígenas. Adotaram o nome de Pankará da Serra do Arapuá, por meio de consulta aos “encantados” no complexo ritual do toré. Vale salientar que o ritual é de extrema importância para compreender esse grupo indígena, sua identidade e suas relações sociais. É por meio do ritual que pode se compreender entender o sistema simbólico que orienta a cosmologia pancará.

---

<sup>75</sup> Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/atikum> > Acesso em 13 de set. de 2013.

De acordo com Cunha (2008), a palavra toré possui vários significados:

*“A origem e a etimologia da palavra Toré não é consensual. Veiga (2004b) levanta algumas grafias (torém, turé, boré, buré, muré, buré, toró) e utilizações deste termo na literatura antropológica, etnomusicológica ou folclorista para designar alguns instrumentos musicais, festas ou práticas ritualísticas de dança e de música indígena”. (CUNHA, 2008, p. 114)*

O termo ainda possui variações,: Praiá, entre os Pankararus, Cafurna, para os Fulni-ô e outros termos internos aos grupos, entretanto, segundo Cunha (2008), para os povos indígenas do Nordeste, existe uma aceção do termo que tem um ponto comum: a descrição de um complexo ritual, no qual canta e dança batendo o pé no chão, acompanhando de maracás e dependendo da etnia, outros instrumentos como apitos, flautas, gaitas, zabumbas; além de “gritos” e vocalizações inspiradas nos sons emitidos pelos animais.

O ritual do toré apresenta uma básica estrutura: abertura, louvação, distribuição da jurema, chamamento das divindades, recebimento das “instruções” e o fechamento. Seus dias determinados são quarta-feira e sábado. A principal autoridade é um encanto<sup>76</sup> ou um mestre que nomeia o lugar onde vai acontecer o ritual, seguido da liderança religiosa, responsável pela manutenção, mobilização e condução dos trabalhos. Em seguida, o caboclo mestre e a cabocla mestre, juntamente com dois contramestres, formam a “linha de frente” e durante a dança do toré vão ao centro representar o sinal do cruzeiro. Por último, os restantes dos membros se aproximam.

Devido ao processo de reorganização também redefiniriam suas organizações políticas: Dorinha, Maria das Dores Limeira, foi eleita cacique e Osmar foi eleito vice. Quatro pajés, um corpo de representantes por aldeia, um Conselho de Saúde Local (exigido pela Funasa), dois representantes na Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco (Copipe) e dois representantes na Articulação dos Povos Indígenas Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (Apoime).

Os indígenas compõem o segmento da população de baixa renda na Serra do Arapuá.

---

<sup>76</sup> Os encantados são antepassados que enquanto estavam vivos se transformaram e se tornaram parte da natureza, tornando-se, assim, parte da natureza. Dessa forma, muitos são associados a algum elemento natural. Geralmente eles atuam em consultas espirituais (quando são invocados) ou apenas zelam pela comunidade durante os torés. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/>> Acesso em: 01 de abr de 2014.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Quase todos eles praticam a agricultura, entretanto, grande parte do território está nas mãos dos fazendeiros, dificultando o acesso às terras cultiváveis. Desse modo, os indígenas, em muitos casos, trabalham como rendeiros (recebendo de 10% a 30% da produção) ou como meeiros. A produção é de subsistência e raramente conseguem produzir excedente. A Serra do Arapuá não apresenta graves problemas com relação à água, excetuando a região da Cacaria, o que ameniza de certo modo as dificuldades enfrentadas por esse grupo indígena.<sup>77</sup>

d. Terra Indígena Cambiúá

Contando com uma população aproximada de 2576 pessoas, a Terra Indígena Cambiúá localiza-se nos municípios de Ibimirim, Inajá e Floresta em Pernambuco. Habitam, mais especificamente, na região das serras Negras e do Periquito, desde o início do século XIX. Nesse mesmo período, os "coronéis" do chamado "Alto Sertão Pernambucano" os perseguiram e os dispersaram por força das armas de fogo.

Desde então, inúmeras expulsões da serra aconteceram, induzindo o grupo indígena a permanecer num movimento de diáspora e um ocultamento da identidade étnica de seus membros, visto que algumas de suas práticas rituais eram alvos de repressão.

O povo Kambiwá está organizado geográfica e politicamente em seis aldeias, cada uma com seu representante. Há cacique e pajé com funções política e religiosa respectivamente e algumas lideranças com certa autonomia a organização social tradicional. Existem sete associações com vários projetos na área do artesanato.

Com relação às práticas ritualísticas, os Kambiwá apresentam as danças do Praiá e do Toré. Na Praiá, participam apenas homens (os "moços do Praiá" ou os "novos"), formando um tipo de confraria masculina. Trata-se de um ritual de cunho mais reservado, onde os homens cumprem suas "obrigações".

Durante o ritual, é servido a garapa (água com açúcar), o caxixi (aguardente com ervas) e o porrú (fumo). Os oito "moços do Praiá, que possuem entre 10 e 60 anos, utilizam máscaras confeccionadas com fibras de caroá. As máscaras são compostas por cinco peças: tunã (a máscara propriamente dita), cateoba (saiote), uma rodela de penas de peru, um penacho e a cinta, um pequeno lenço retangular.

Comparado ao Praiá, o Toré possui um caráter menos rígido, pode acontecer em várias

---

<sup>77</sup> Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/pankara/1766>> Acesso em 07 de fev. 2014.

ocasiões e pode ser dançado por homens e mulheres<sup>78</sup>.

Assim como os Pankararu, eles vivenciam o ritual do praiá, antes junto com os Pankararu e hoje sempre no período de lua cheia, com exceção dos que ocorrem no mês de agosto com o objetivo de pagar promessas. Somente homens adultos participam desse ritual, enquanto os outros observam.

Os Kambiwá assim como outras populações do sertão pernambucano cultivam milho, feijão de corda, melancia, mandioca, abóbora, de acordo com as chuvas. Também plantam a palma que serve para alimento dos animais no tempo de seca. No mês de outubro praticam a caça de tatu, peba, preá, veado entre outros para o consumo interno. Eles vivem da venda do artesanato e tem um cuidado especial com a retirada da matéria-prima principalmente o caroá e a palha do ouricuri e das madeiras para esculturas. Os membros mais velhos fazem questão de explicarem seu significado, quando se usa determinado artefato ritual e tal conhecimento é geralmente repassado para as crianças. Os Kambiwá são um povo que se destaca na confecção de arte, inclusive fornecendo a outros povos.<sup>79</sup>

#### e. Terra Indígena Pipipã

Os Pipipã trata-se de um grupo dissidente dos Kambiwá, que reivindicam um estudo de terras que contemple a Serra Negras e adjacências que não foram inseridas da TI Kambiwá, homologada em 1998. Após separarem-se dos Kambiwá e estabelecerem-se no território demarcado como área indígena daquele povo, os Pipipã atravessam um processo de definição de seu território e de composição de suas cinco aldeias: Travessão do Ouro, Capoeira do Barro, Faveleira, Serra Negra e Caraíba. Segundo os dados atuais da Funasa, os Pipipã constituem um grupo de 1.312 índios, entretanto, eles defendem o número de 2.050 indígenas, espalhados na ribeira do Pajeú.

Suas habitações são alvenaria, taipa ou pau-a-pique. Suas aldeias possuem escolas, postos de saúde e associações. Na aldeia Faveleira está instalado o Sistema de Abastecimento de água que distribui para o travessão e Capoeira do Barro; nela também funciona uma escola, uma creche e recentemente um posto de saúde.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

A aldeia Ccaraíba situa-se nas proximidades da Serra do Taiado e ao Serrote do Tamanduá. É a única das aldeias que se define enquanto Pipipã fora do território dos Kambiwá. A terra não é demarcada e nem reconhecida oficialmente como área indígena. Cerca de quinze casas encontram-se no território, num total de 19 famílias (100 pessoas). As principais lideranças são Antônio Xavier e o Velho Manoel Francisco Xavier Filho.

Essas lideranças afirmaram haver a prática do ritual do Toré e do Aricuri. O Toré já foi descrito anteriormente e o ritual do Auricuri é considerada a “nossa festa” pelos pipipã, é a expressão maior da religiosidade desse povo indígena. Ocorre no mês de outubro, geralmente do dia 10 ao dia 20, e tem na figura do Pajé seu principal articulador. Os índios se retiram da aldeia e se dirigem a um lugar isolado dentro da mata da Serra Negra, deixando de fazer os afazeres domésticos e exercitando suas espiritualidade.<sup>80</sup>

A aldeia caraíba situa-se nas proximidades da Serra do Taiado e ao Serrote do Tamanduá. É a única das aldeias que se define enquanto Pipipã fora do território dos Kambiwá. A terra não é demarcada e nem reconhecida oficialmente como área indígena. Cerca de quinze casas encontram-se no território, num total de 19 famílias (100 pessoas). As principais lideranças são Antônio Xavier e o Velho Manoel Francisco Xavier Filho.

f. Os indígenas no Ceará e no Piauí

No Ceará, não foi localizado nenhum grupo indígena presentes na área de influência direta e indireta do empreendimento em questão.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, realizado pelo IBGE (2010), o estado do Piauí possuía uma população de 2.994 habitantes de indígenas autodeclarados. É o 2º estado com menos índios no país, perdendo apenas para o Rio Grande do Norte, com a população de 2.597. Tal fato justifica em partes um senso comum largamente reproduzido que todos os indígenas do Piauí foram dizimados. O que acontece de fato é a falta de estudos e mapeamentos sobre esses grupos, a divulgação de informações e estudos mais aprofundados.

A maior parte dos índios (1.333 pessoas), foi identificada em Teresina, na capital do

Estado. Já o restante ficou assim distribuído: Floriano (230), Queimada Nova (187), Parnaíba (186), Picos (102), São Raimundo Nonato (77), Bom Jesus (68), São João do Piauí (44) – município integrante da AE da LT em estudo, Oeiras (41) e Piripiri (39).

Como foi demonstrado acima, foi verificada a existência de indígenas na localidade de São João do Piauí, entretanto não foi possível constatar nem a localização e nem a etnia desse grupo, visto que se trata de um grupo que ainda não foi reconhecido oficialmente e não possui terras demarcadas. Em campo, as equipes não conseguiram localizar esses indígenas autodeclarados.

Quanto à realização de estudos específicos em conformidade com o estabelecido na Portaria Interministerial nº 419/2011, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) manifestou-se, em 20 de fevereiro de 2014, por meio da emissão do Termo de Referência para subsidiar os Estudos do Componente Indígena da LT 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas, correspondente ao Processo na FUNAI sob o nº 08620-005192/2014-69 (Anexo 7.5). No documento, é determinado a realização de Estudos do Componente Indígena (ECI) para as Terras Indígenas Entre Serras e Pankararu, protocolado na FUNAI em 07/08/2014, através da carta Co 024/2014. Cópia desta carta, bem como do ECI é apresentado no Apêndice 7.31.

#### **7.4.5.4 Comunidades Quilombolas**

Com relação às Terras Quilombolas, não foi encontrada nenhuma localizada na AE do empreendimento. Foi consultado o site do INCRA, o órgão responsável pela titulação dos territórios quilombolas, e nenhuma das comunidades em questão atende ao requisito estabelecido pela Portaria Interministerial nº419/2011, a qual considerada Terras Quilombolas, os territórios onde vivem comunidades devidamente reconhecidas como remanescentes de quilombos por meio do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID.

Entretanto, após uma consulta formal realizada junto a Fundação Cultural Palmares (FCP), foram localizadas e caracterizadas comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) como remanescentes de quilombos. Por meio do Ofício nº 346/2013-DPA/FCP/MinC (Anexo 7.6), a FCP listou as seguintes comunidades localizadas na AE do empreendimento:



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

- Comunidade de Souza, em Porteiras (CE);
- Comunidades de Massapê, São Gonçalo e Tiririca, em Carnaubeira da Penha (PE);
- Comunidade de Filhos do Pajeú, em Floresta (PE);
- Comunidades de Araçá, Balanço, Cajueiro, Caruru, Fazenda Pau-de-Leite, Fazenda Quixabeira Helena Gomes da Silva, Feijão, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Posse, Queimadas, Serra do Talhado e Serra Verde, em Mirandiba (PE);
- Comunidade Borba do Largo, em Petrolândia (PE);
- Comunidades Baixão, Laranja e Silvino, em Betânia do Piauí (PI);
- Comunidades Angical, Barro Vermelho, Chupeira, Contente e São Martins, em Paulistana (PI);
- Comunidades de Riacho dos Negros e Saco do Curtume, em São João do Piauí (PI).

A partir de uma pesquisa mais detalhada realizada no site da FCP, a Comunidade Negros do Pajeú, em Floresta (PE), foi encontrada, mas não constava no Ofício expedido pelo órgão. Já o inverso ocorreu com a comunidade de Cajueiro, em Mirandiba (PE), que constava no Ofício entretanto não é listada no site da FCP.

Já durante a pesquisa de campo foram encontradas um total de 42 comunidades quilombolas (Quadro 7.4-29), dessas, algumas ainda não foram certificadas ou estão em processos de reconhecimento. Dentre as acima citadas, Souza (Porteiras/CE), Baixão (Betânia do Piauí/PI), Riacho dos Negros (São João do Piauí/PI), Contente (Paulistana/PI), São Martins (Paulistana/PI) encontram-se com o processo para a regularização da terra em aberto<sup>81</sup>. Do total citado, 27 comunidades são certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e apenas 1 (uma) encontra-se em processo de regularização fundiária e já teve seu Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) realizado. Trata-se da Comunidade Riacho dos Negros, localizada em São João do Piauí/PI, a 19,4 Km do traçado da LT, aproximadamente.

Vale ressaltar que a comunidade de Massapê não consta na lista das comunidades encontradas em campo, pois, segundo depoimentos obtidos durante a pesquisa de campo, os moradores se transferiram para o município de Floresta/PE abandonando o antigo espaço físico, e agora se assumiram como indígenas do Povo Aticun. O Instituto Raízes, de Floresta, tentou colocá-los como quilombo urbano, mas eles não aderiram a proposta..

---

<sup>81</sup> Lista disponível em: < <http://www.incr.gov.br/index.php/estrutura-fundiaria/quilombolas/file/1789-relacao-de-processos-abertos>> Acesso em 06 fev. 2014.

A comunidade de Posse, que consta no ofício e no site da FCP, foi encontrada no trabalho de campo, porém não na lista das comunidades, pois ela não seria de fato uma comunidade, mas sim uma fazenda (sítio, como se é referido por eles) que estaria abrigado no Quilombo do Feijão, tendo os dois a mesma líder. A comunidade de Serra Verde além de não existir mais, nunca foi território quilombola. A comunidade de Caruru vive uma polêmica, pois uma parte mínima da comunidade se reivindica como indígena e a grande parte se reivindica como descendente de italianos, sendo conhecidos pelo forte preconceito com negros e índios da região. As coordenadas de Caruru são 08°10'13.2"S e 038°41'27.6"W (SIRGAS 2000, Fuso 24S). Ambas constam como certificadas pela FCP.

Outras 15 comunidades foram encontradas durante a pesquisa de campo, mas não dispõem de nenhum registro junto à FCP. São elas: São Felipe (Brejo Santo/CE), Baixada (Porteiras/CE), Cajueiro (Mirandiba/PE) Alto Vistoso e Ariti (Curral Novo do Piauí/PI), Cariçó e Chapada (Paulistana/PI), Baixão de São João do Piauí, Curral Velho, Elisie, Estreito, Feituria, Junco, Lisboa e Malhada (São João do Piauí/PI).

Conforme o Diagnóstico da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR (2012, pág. 33), "a certificação das comunidades quilombolas é o primeiro passo para a regularização fundiária e para o reconhecimento da identidade da comunidade como quilombola." Assim, a maioria das comunidades identificadas no estudo encontram-se nesse primeiro "estágio".

Somente após a certificação, de responsabilidade da FCP, a comunidade pode abrir processo para regularização fundiária junto ao INCRA e, desse modo, tornar-se legalmente proprietária da terra. É importante ressaltar que a comunidade tem a liberdade de escolha no que diz respeito a solicitar, ou não, a titulação das terras onde vive.

Para melhor entendimento acerca do assunto, recomenda-se a consulta ao Apêndice 7.32 - Mapa de Localização das Comunidades Quilombolas na Área de Estudo. O Quadro 7.4-46 contempla a lista de comunidades identificadas, sua localização e situação junto à Fundação Cultural Palmares:

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*
**Quadro 7.4-46 - Comunidades Quilombolas encontradas próximo ao empreendimento, localização e situação junto a FCP.**

Comunidade	Município / Estado	Situação junto à FCP	Estimativa populacional (Nº de Famílias)	Coordenadas Geográficas (SIRGAS 2000; FUSO 24 S)	Distância da LT aproximadamente (Km)
São Felipe	Brejo Santo/CE	Não foi encontrado nenhum registro	90 a 100	7°26'2.20"S, 39°03'53.0"S	3,7
Baixada	Porteiras/ CE	Não foi encontrado nenhum registro	13	7°31'57.40"S, 39°7'16.80"O	1,8
Souza	Porteiras/ CE	Certificada	80	7°29'9.20"S, 39° 9'18.70"O	7,9
São Gonçalo	Carnaubeira Penha/PE da	Certificada	33	8°25'16.10"S, 38°47'34.10"O	25,5
Tiririca	Carnaubeira Penha/PE da	Certificada	60	8°27'18.50"S, 38°47'8.80"O	26,4
Filhos do Pajeú	Floresta/PE	Certificada	9	8°34'11.70"S, 38°31'38.00"O	5,5
Negros do Pajeú	Floresta/PE	Certificada	15 a 20	8°34'29.70"S, 38°32'9.00"O	6,5
Araçá	Mirandiba/PE	Certificada	15	8°13'22.90"S, 38°42'46.30"O	9,8
Balanço	Mirandiba/PE	Certificada	22	8° 8'9.00"S, 38°52'11.60"O	24,6
Cajueiro	Mirandiba/PE	Não foi encontrado nenhum registro	6	8° 9'57.00"S, 38°42'56.20"O	7,5
Juazeiro Grande	Mirandiba/PE	Certificada	40	8°13'0.30"S, 38°44'37.10"O	12,9
Pau de Leite	São José Belmonte/PE do	Certificada	18 a 20	8° 2'24.30"S, 38°40'52.70"O	55,5
Pedra Branca	Mirandiba/PE	Certificada	23	8°13'36.90"S, 38°36'8.60"O	2,0
Queimadas	Mirandiba/PE	Certificada	23	8° 7'57.10"S, 38°45'27.50"O	12,3
Quilombo do Feijão	Mirandiba/PE	Certificada	50	8° 8'57.30"S, 38°44'15.80"O	9,8

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**
*Estudo de Impacto Ambiental*

Comunidade	Município / Estado	Situação junto à FCP	Estimativa populacional (Nº de Famílias)	Coordenadas Geográficas (SIRGAS 2000; FUSO 24 S)	Distância da LT aproximadamente (Km)
Fazenda Quixabeira Helena	Mirandiba/PE	Certificada	8	8° 8'25.60"S, 38°43'44.00"O	8,9
Serra do Talhado	Mirandiba/PE	Certificada	25/26	8°13'3.30"S, 38°41'12.30"O	6,7
Borda do Lago	Petrolândia/PE	Certificada	11	8°55'21.20"S, 38°10'25.40"O	3,9
Baixão	Betânia do Piauí/PI	Certificada	45	8° 9'41.40"S, 40°45'8.30"O	10,9
Laranja	Betânia do Piauí/PI	Certificada	60	8° 7'22.00"S, 40°50'34.90"O	6,1
Silvino	Betânia do Piauí/PI	Certificada	49	8° 4'44.70"S, 40°52'46.40"O	0,9
Alto Vistoso	Currál Novo do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	15	7°59'55.50"S, 40°43'24.50"O	6,9
Ariti	Currál Novo do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	Dados disponibilizados não	7°58'8.90"S, 40°43'25.50"O	10,2
Caetitu	Currál Novo do Piauí/PI	Certificada	27	7°56'14.50"S, 40°48'32.20"O	14,2
Garapa	Currál Novo do Piauí/PI	Certificada	16	7°57'31.90"S, 40°42'51.20"O	11,2
Angical de Baixo	Paulistana/PI	Certificada	50	8° 9'22.40"S, 41° 6'0.08"O	4,8
Barro vermelho	Paulistana/PI	Certificada	300	8° 0'6.20"S, 41° 1'4.00"O	10,8
Cariçó	Paulistana/PI	Não foi encontrado nenhum registro	20	8°15'31.60"S, 41°18'15.30"O	8,5
Chapada	Paulistana/PI	Não foi encontrado nenhum registro	16	8°14'2.70"S, 41°13'20.50"O	8,8
Chupeiro	Paulistana/PI	Certificada	13	8°15'33.50"S, 41°22'41.60"O	5,6

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Comunidade	Município / Estado	Situação junto à FCP	Estimativa populacional (Nº de Famílias)	Coordenadas Geográficas (SIRGAS 2000; FUSO 24 S)	Distância da LT aproximadamente (Km)
Contente	Paulistana/PI	Certificada	46	8° 0'8.20"S, 41° 0'36.80"O	10,6
São Martins	Paulistana/PI	Certificada	96	8°14'18.30"S, 41°16'26.00"O	7,4
Baixão de São João do Piauí	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	9	8°12'41.60"S, 42°18'36.50"O	18,8
Curral Velho	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	59	8°12'19.30"S, 42°23'42.90"O	25,1
Elisie	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	20/25	8°14'55.70"S, 42°19'4.90"O	15,8
Estreito	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	40	8°15'32.80"S, 42°18'57.50"O	14,8
Feituria	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	10	8°15'54.00"S, 42°17'20.60"O	12,5
Junco	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	50	8°15'20.00"S, 42°17'46.50"O	13,8
Lisboa	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	300	8°14'10.50"S, 42°22'2.60"O	20,6
Malhada	São João do Piauí/PI	Não foi encontrado nenhum registro	22	8°14'17.40"S, 42°18'27.90"O	16,1
Riacho dos Negros	São João do Piauí/PI	Certificada*,	500	8°11'42.44"S, 42°17'12.23"O	19,4
Saco do Curtume	São João do Piauí/PI	Certificada	80	8°19'41.30"S, 42°15'59.70"O	5,5

Fontes: Pesquisa de Campo (janeiro / 2014); Fundação Cultural Palmares – FCP.

\*No site da Fundação Cultural Palmares a comunidade consta como Certificada como remanescente de quilombo. Não Há informações sobre Relatório Técnico de Delimitação e Identificação - RTID. No entanto, o presente Estudo identificou que a comunidade possui RTID elaborado e publicado no Diário Oficial da União em 29/06/2011. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=148&data=29/06/2011>> Acesso em 12/02/2014.

Conforme apresentado no quadro 3 (acima), quatro Comunidades Certificadas como Remanescentes de Quilombos estão localizadas dentro de uma faixa de 5 Km, a partir da diretriz da LT, são elas: Pedra Branca (Mirandiba/PE), Borda do Largo (Petrolândia/PE), Silvino (Betânia do Piauí/PI) e Angical de Baixo (Pauslistana/PI). . Por esse motivo, mesmo não se tratando de Terras Quilombolas, como definido na PI 419/2011, os trabalhos de caracterização das comunidades foi realizado de modo um pouco mais aprofundado. Sendo assim, as quatro comunidades são as últimas abordadas, nesse diagnóstico.

A seguir, pode-se observar breve caracterização das comunidade quilombolas identificadas neste Estudo:

*i. Quilombola dos Souza – Porteiras (CE)*

De acordo com entrevista com Seu João Manuel de Souza, com o aparecimento da questão quilombola, passaram a investigar o nascimento dos moradores da comunidade. Na época de seu pai, que subiu a serra e levou toda a família consigo, não era fácil criar os filhos. “Os tempos eram mais difíceis. Hoje, os alimentos são mais fáceis”. Raimundo Valentim de Souza, seu avô, e seu pai, Manoel Raimundo de Souza eram “carambolas”, provenientes de Pernambuco. Seus avôs comeram até macaúba como comida devido a necessidade e a escassez de alimentos.

Seu João conta que não tinha conhecimento do que eram “carambolas”. Conta ainda que “há uns oito anos, não faltava carro, quando um saía, outro chegava”, acerca das investigações que foram feitas sobre a comunidade. “Minha gente, o que vocês querem com eu?”, indagou o morador. “E esse negócio é o quê, minha gente?” “Vocês querem botar eu num cativeiro?” As pessoas levavam documentos pra eles assinarem, mas ainda assim ele não sabia do que se tratava. “Passou uns quatro anos desse jeito”. Após esse período, um fiscal veio convidar membros da família do seu João Manuel e também a família dos Araújo. “No dia marcado, eles chegaram e disseram vir deixar um dinheiro pra vocês porque vocês passaram, passaram em tudo”. “Vocês é da família carambola? –Nóis? Nossa família né carambola não! – É!” “Ficaram em março de levar mais dinheiro, mas até hoje esse dinheiro não chegou. A não ser que o dinheiro tenha ficado em Porteiras”, indaga Seu João.

Perguntado de onde eram essas pessoas, o morador disse que a conversa é sempre a

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

mesma: “Eram de São Paulo e andavam nas famílias de “carambolas”.

Perguntado se eles se reconheciam como quilombolas, Seu João Manuel disse que tem uma parte da própria família que nega e não se reconhece, a outra parte diz: “Eu sou da família, então eu sou. Não é porque a gente queira. O fiscal que passou aqui e disse que a gente é carambola, o que podemos fazer?” Mas ele sente assim. Ele aceita e se autodenomina “presidente dos Carambolas”.

O abastecimento da comunidade é feito através de reservatório localizado no pé da serra, infraestrutura concebida com o dinheiro dos “carambolas”. Em vários momentos, Seu João tece comentários sobre o descaso com o poder público da região, o qual faria promessas de melhorias na comunidade, mas nenhuma até então havia sido cumprida.

Questionado sobre o cotidiano deles, ele afirma: “Começa o dia, o destino da gente é trabaíá!” E esse destino seria a roça, segundo Seu João Manuel, plantando macaxeira, mandioca, e milho, se as condições naturais contribuíssem. Nenhum desses produtos eram produzidos o suficiente para a comercialização. Muitos não trabalhavam mais, por falta de terra. Na comunidade, sem terra, não se trabalha. Alguns vão para Minas, trabalhar com café ou com o plantio de verduras. Esporadicamente, aparecem outros tipos de serviços, como o de pedreiro.

As festas seriam espontâneas. Os cocos, por exemplo, são marcadas esporadicamente. “Todos sabem dançar, os mais novos veem os mais velhos dançar. Todo mundo vai lá e dança. Coco de roda, não era mais como esses cocos de hoje. A Festa de Nossa Senhora Aparecida é bem animada”, conta ele.

Sobre a fundação da associação, Seu João conta: “Mundinho disse que era obrigado a fazer esse negócio de associação. Mandou caçar 12 pessoas que saiba assinar para montarem a associação. Uma sobrinha que era coqueira (parece até que era uma veia) foi por trás e teria registrado no cartório outras pessoas”. Segundo ele, a sobrinha quis lhe tirar da associação.

A Comunidade Quilombola dos Souza é composta por 80 famílias e formada desde o ano de 1836 . Foi reconhecida pela Fundação Palmares em 19/04/2005.



**Figura 7.4-161 - Caixa d'água da Comunidade Porteiras. Coordenadas (S07°29'14.2"/W039°09'43.2").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

*ii. São Gonçalo – Carnaubeira da Penha (PE)*

As entrevistadas em São Gonçalo foram Gilma e Eliane, presidente e tesoureira da Associação respectivamente, e referências de lideranças da comunidade. Conta Eliane que seus antepassados são da Serra do Arapuá, localizada no município de Carnaubeira da Penha e que possui presença indígena, a etnia dos Pankará. Eliane acredita mais na identificação indígena, pelo fato dos seus antepassados. Contudo, a comunidade é certificada junto a FCP como comunidade remanescente de quilombola.

Sobre essa questão, existe uma associação quilombola, mas moradores divergem sobre pertencer ou não a ela. Foram até acusados de farsantes. Procurando entender a situação, Eliane compareceu a duas reuniões realizadas no quilombo de Tiririca com a presença de uma antropóloga que, por sua vez, convidou Eliane para uma conversa e questionou porque eles estavam se denominando quilombolas se seus antecedentes eram indígenas. Eles foram e mudaram o nome da associação para Associação de moradores e agricultores do São Gonçalo.

Foi quando Maria José, do Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - Pró Rural, afirmou que não deveriam ter mudado o nome da associação. Tinha que ter a certidão, se era quilombola ou não. Mas Eliane procurou registros e não encontrou e indagou o que poderia fazer. Só na associação tem 33 famílias e ainda



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

tem mais gente que participa e que não é associado.

A comunidade conta com igreja, posto de saúde, colégio.

“Até o ano passado, o acesso a água era difícil. Só vinha cinco pipas de água e não vinha direto pra cá, passava por outras comunidades, Riacho não tinha água, no pé da serra, em outra fonte, as vezes também não tinha”. Mas no ano passado, Eliane foi até Carnaubeira conseguiu registrar a cisterna que o Exército fiscalizaria. Agora, segundo ela, todo mês tem água. Abaixo, a foto de uma cisterna em obras na comunidade:



**Figura 7.4-162 - Cisternão em obras. Coordenadas (S08°25'19.4" / W038°47'38.8").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Sendo a agricultura a principal atividade, planta-se milho, feijão, mamona, arroz. Alguns dos moradores são atendidos pelo Seguro Safra. “Quando chove, os homens vão trabalhar na roça, e quando não chove, o que resta é cuidar da casa que não tem o que fazer e sofrer. Se chovesse diariamente, a vida não seria tão sofrida”, segundo Gil. A produção é apenas para consumo próprio; “Essa seca acabou tudo!”, disse Eliane.

*iii. Tiririca – Carnaubeira da Penha (PE)*

Na época da repartição das terras, durante a colonização, segundo Seu Roberto, o território da Tiririca teria sido doado a um senhor chamado Pinto Madeiro que casou com uma senhora chamada Helena. Era de uma geração de africanos e os negros, que ainda eram escravos aquela época, que ali habitavam passaram a trazer mais negros para povoar aquela região. Pinto Madeiro perdeu-se na história e a terra ficou

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**  
*Estudo de Impacto Ambiental*

passando de um para outro, segundo Seu Roberto, esposo de Dona Vera.

A família dos Antônios seria a maior família da comunidade. Seu Roberto pertence a dos Canuto, também importante, tal qual a família Gonçalves. Cerca de 60 famílias compõem a comunidade.

Quando perguntado se a população se considera quilombola, ele afirmou que somente algumas pessoas são “caboclas”, com ascendência dos indígenas da Serra do Arapuá, mas a maioria considera-se quilombola.



**Figura 7.4-163 - Técnico Márcio Benevides com Seu Roberto e Dona Vera. Coordenadas (S08°26'31.3" / W038°47'00.5").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

A água já foi difícil para a comunidade, mas com a criação de cacimbas, de um poço e com a ajuda de barris pequenos e algumas fontes naturais a situação melhorou um pouco. Entretanto, de 2009 até os dias atuais, com as secas recorrentes, piorou, necessitando de abastecimento por carro pipa. Quando possível, plantam milho, feijão, abóbora, mas apenas para consumo próprio. Também criam bode, galinha, quando há disponibilidade de recursos financeiros.

A comunidade conta com escola, igreja e comemora os festejos de São João e o Novenário de São João e de Sant'Ana. A associação não tem sede, funcionando numa antiga casa de parentes da família. Existiria ainda um professor de arte para as crianças; ele trabalharia com o caroá, aió, (bolsa com a fibra do caroá), cachimbo, etc. e aceitando encomenda: “uma coisinha que ele tem em casa e quando o pessoal

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

precisa comprar, ele tem essas peças pra venda”.

Existe também na comunidade a figura do Conselheiro, presente há muito tempo, que hoje é Seu Roberto. Chamam até o conselheiro de cacique, demonstrando uma certa interação com os indígenas Paraká.

Sobre as manifestações culturais da comunidade, foi citado um ritual dos africanos: “dançar uma gira, pega uma jurema, beber um caxixi” (costume antigo), no qual eles dançam a noite toda. A comunidade conta ainda com a presença de muitos rezadores: “cada um já tem aquele dom!” que não necessariamente são transmitidos de pai pra filho., explicam os entrevistados.

*iv. Filhos do Pajeú (Boqueirão) – Floresta (PE)*

No dia 30 de maio de 2010, foi fundada a Associação Quilombola Filhos do Pajeú. Em 07 de fevereiro de 2011, receberam a Certificação Quilombola concedida pela Fundação Cultural Palmares. Representa às comunidades remanescentes quilombolas do Boqueirão, Cabeça da Vaca e Bezerra, as quais, desde 20 de novembro de 2001 atuam no sentido de obterem o reconhecimento das instituições públicas à sua luta histórica. A associação da comunidade tem sua sede provisória na igreja, contam ainda com um cruzeiro e uma escola.

Dentre as manifestações culturais mais comuns, podemos citar a mazuca e o coco, elencados por Dedé, morador da comunidade. Ainda sobre as danças, os moradores apontam a figura de Libâneo como o responsável por ensinar os ritmos, apesar de essas danças serem raramente praticadas nos dias de hoje. Entretanto, todos sabem dançar, segundo Zefinha. Comemoram ainda os festejos de São João e as festas de reis e rainhas no fim do ano. No mês de maio, tem as missões, quando recebem a visitas de freiras no local.

O abastecimento é feito através de carro-pipa, que abastece a comunidade cerca de quatro vezes por mês. Também possuem cisternas em suas casas. Os moradores geralmente trabalham na roça, alguns trabalhando no curtume, curtindo o couro. Outros trabalham como meeiros. Perguntados se exerciam alguma atividade artesanal, afirmaram que algumas pessoas costuram ou cozinham, mas não caracterizam tais atividades.



**Figura 7.4-164 - Vista do Cruzeiro. Coordenadas (S08°34'12.3"/W038°31'20.0").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

v. *Negros do Pajeú – Floresta (PE)*

Antes, as comunidades de Filhos do Pajeú e Negros do Pajeú eram uma só, conhecida como Boqueirão. Após algumas desavenças, segundo Zefinha, líder comunitária do local, quando a Associação Filhos do Pajeú foi criada, deixando de fora outros moradores que encontram uma solução: organizar outra associação. Assim, os Filhos do Pajeú correspondiam aos sítios de Boqueirão, Cabeça de Vaca e Bezerra. Os Negros do Pajeú seria responsáveis pelos sítios Cachoeira e Melancia.

Zefinha conta que não conhecia nada sobre a questão quilombola até que apareceu um senhor de Recife, fazendo perguntas e, ainda assim, depois de um ano, ainda não sabiam do que se tratava. Após um ano, voltou acompanhado de uma "gestora", a fim de explicar o que era quilombola, seu reconhecimento, as origens e que era um direito que vinha para os negros. Afirmou também que eles deveriam se juntar em uma associação. Fato ocorrido por volta do ano de 2010.

Hoje, a comunidade conta com cerca de 15 a 20 famílias, aproximadamente, com um intenso trânsito de pessoas. Ainda segundo Zefinha, na comunidade, não há nada. Nem lá, nem em Cachoeira. Contam somente com a associação e a sua sede encontra-se instalada na casa da Zefinha. As reuniões são frequentes, reunindo tanto a diretoria, quanto os associados.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

O abastecimento é por meio de carro pipa. O Rio Pajeú tem água, mas além de salobra, é longe do povoado. O jeito é “se virar”, segundo a moradora Zefinha, em ocasiões da falta de abastecimento..

De acordo com a entrevistada, para obter recursos no cotidiano, os moradores “caçam uma diária”, tentam plantar melancia, melão e quando tem água se reúnem na associação. Na diária, cortam algaroba, por exemplo.

Com relação aos traços culturais, o afoxé, batuque, maracatu foram enumerados pela moradora. Algumas meninas da associação ensaiam todo fim de semana e a própria Zefinha, no dia da consciência negra, sai de rainha no cortejo. A dança mazuca e a religião da Umbanda fazem parte das tradições.. Além, dos festejos de São João.

Desenvolvem algumas atividades artesanais, como o trabalho com flores, pano de prato, esteira, fibra da bananeira, fazem abano e vassoura. Entretanto, a dificuldade em obter a matéria prima impede a realização das atividades.

Sobre as principais reivindicações da comunidade, reclamam por uma escola, um posto de saúde, um barreiro para “ajudar a gente a sobreviver”, além da demarcação de um pedaço de terra “pra gente sobreviver no sol”, segundo Zefinha.



**Figura 7.4-165 - Técnico Márcio Benevides com os moradores de Negros do Pajeú – Coordenadas (S08°34'29.7" / W038°32'09.0").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

*vi. Araçá – Mirandiba (PE)*

Composta por cerca de 15 famílias, a comunidade de Araçá tem como principal

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

trabalho a agricultura, tendo o milho e o feijão, como os principais produtos. Entretanto, a roça só é cultivada se chover. Sobre o cotidiano da comunidade, Francisca Antônia afirma: “Ah, o dia a dia é de luta, né? O cabra num pára, num tem emprego de ôto canto, o que a gente tem é o esforço do suor da pessoa trabaiano em cima dessas serra véa, quando chove. Quando num chove, é passando só através do Bolsa Família mesmo.”

Segundo a moradora do local, eles aprenderam muitas coisas com o pessoal da Tia Oneide, da Fundação Nacional de Saúde - Funasa, do Rio São Francisco, pois tiveram várias reuniões com eles. Por exemplo, a formação da associação que está em construção. Graças a Funasa, um poço também está sendo construído. Perguntado se se reconhecem enquanto quilombolas, Antônia disse que sim. As reuniões acontecem trimestralmente e todos comparecem.



**Figura 7.4-166 - Associação dos Moradores de Araça. Coordenadas (S08°13'22.9" / W038°42'46.3").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Sobre a infraestrutura da comunidade, eles possuem um parque de vaquejada (realizada anualmente), sede da associação, campo de futebol; não tem escola e nem posto de saúde. Sobre as festividades, acontece a Novena de Nossa Senhora da Saúde, rezada pela sogra de Francisca, e a “cultura de São Gonçalo”. Sobre essa manifestação, explica a quilombola:

“Acaso você faça uma promessa, você é valido dessa promessa, aí você vem e chama o grupo de São Gonçalo e ele vai pagar sua promessa. Vai quem quer! Vai a mãe e os filhos, várias cantadeiras que vai acompanhando e quem quer acompanha

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

também. É muito bonito!”

Com relação ao fornecimento de água, há carros-pipa, mensalmente, que abastecem a região. Quando a safra é boa, eles plantam hortaliças e levam o excedente para o centro da cidade de Mirandiba/PE e vendem para comprar algum artigo de necessidade, como uma roupa ou um sapato.

As meninas, segundo Francisca, fazem artesanato somente para o consumo: vassoura de palha de catulé. Zélia, a vice-presidente da associação, faz toda quinta uma feirinha agroecológica: bolo de milho, farofa de fubá, farofa de catulé. “Ela inventa qualquer coisa e vai vender na feirinha!”

Quase toda a família, segundo a quilombola é atendida pelo Bolsa Família.

*vii. Balanço – Mirandiba (PE)*

A realidade de Balanço, em Mirandiba (PE), é na base de muita dificuldade, segundo Seu Expedito, antigo morador da comunidade. “Do meu tempo pra cá, eu só vi coisa ruim: seca, falta d’água muita... é o que mais existe!”, afirmou o quilombola. Questionado sobre a origem da comunidade, Seu Expedito afirmou não se recordar, apenas os mais velhos, os que já teriam morrido, é que saberiam contar essa história, afirma o morador.

Composta de 22 famílias que se reconhecem como quilombolas. O dia a dia é “esperando que dê uma chuva pra plantar”, porque emprego não tem. A roça consiste na principal atividade, sendo os principais produtos cultivados o milho e o feijão. “A maioria tudim se vira da roça.”, afirma Seu Expedito. Entretanto, a situação piorou: “Faz 3 anos que nós não vê uma vagem de feijão e uma espiga de milho.”

E como fazer para sobreviver? Por meio dos programas do Governo Federal. Dentre os mais citados estão o Garantia Safra, o Bolsa Família e o Brasil Sem Miséria.

Questionado sobre a associação da comunidade, ele prontamente respondeu: “Por enquanto, num tamo sabendo nem como vai ser. Tá todo mundo desorganizado”. Para Seu Expedito, ninguém “nem vai pra frente, nem pra trás, é difícil sair alguma coisa.”, afirma sobre a associação. “Dinheiro no caixa, acho que não tem uma ruela!” Na opinião do entrevistado, “uUns querem arrumar as coisas e outras não querem.”, o que dificultaria a organização e o desenvolvimento da comunidade.



**Figura 7.4-167 - Exemplo de moradia na comunidade Balanço . Coordenadas (S08°08'13.5" / W038°52'12.9").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

*viii. Cajueiro – Mirandiba (PE)*

Perguntada sobre a história da comunidade de Cajueiro, Rosivânia, moradora local, logo salientou a questão do sofrimento ao relembrar o começo da comunidade. No começo, todos sofriam muito e sofreram muito para chegar até ali, pois, segundo a mesma, a comunidade era muito precária. Quando perguntada sobre a Comunidade se reconhecer enquanto quilombolas, menciona: “Com certeza!” foi sua pronta resposta.

Formada por seis (6) numerosas famílias, a comunidade conta com um poço artesiano, mas que ainda não abastece todas as casas, pois os moradores contam com a ajuda dos carros-pipa que visitam o local cerca de 2 vezes por mês. Possuem uma igreja católica e umapraça. Não ter escola é uma queixa para os moradores, já que as crianças pequenas precisam se deslocar, às vezes de maneira perigosa, para frequentar as aulas. De acordo com os moradores, a principal atividade desenvolvida na comunidade é a agricultura, com o cultivo de milho e feijão e, excepcionalmente, coentro. No entanto, esta atividade encontra-se inviabilizada por conta da ausência de chuva, na região. Por conta das condições climáticas, o açude que servia à comunidade está seco. O abastecimento de água, então, passou a ser feito por carros-pipa. Segundo Rosivânia, os moradores de Balanço “tão esperando só por Deus mesmo”, referindo-se à expectativa de que volte a chover na região para que se



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

retome o plantio.

A comunidade conta com uma associação que tem reuniões mensais na casa de sua tia, que é a líder da associação. Lá, eles dialogam sobre a situação de Cajueiro e fazem suas reivindicações.

A comunidade não tem nenhum tipo de festa, nem religiosa. Sobre atividades artesanais, Rosivânia apontou o bordado e caroá, praticados por sua avó. “Criou os filhos todinhos no caroá.”, conta a quilombola.

O caroá, planta de nome científico *Neoglasiovia variegata*, é um tipo de bromélia de poucas folhas e flores vermelhas ou rosadas. Seu nome é derivado do tupi karawá, que significa talo com espinho. Também é conhecida como gravatá, gravá, caruá, croatá, caraguatá e corootá. Resistente, é típica das áreas da caatinga e tem presença marcante no Nordeste brasileiro. As folhas fornecem a fibra que é utilizada na confecção de barbantes, linhas de pesca, tecidos, cestos, esteiras e chapéus, além de outras peças artesanais. Assim, a planta acaba por ser a responsável pela geração de renda em várias comunidades<sup>82</sup>.

Quase todos os moradores são beneficiados através do Programa Bolsa Família e alguns pelo Garantia Safra.



**Figura 7.4-168 - Poço de Cajueiro. Coordenadas (S08°59'0"/W038°42'54.6").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

<sup>82</sup> Informações disponíveis em < <http://www.cerratinga.org.br/caroa/> >. Acesso em 28 mar 2014.

*ix. Juazeiro Grande – Mirandiba (PE)*

A comunidade de Juazeiro Grande é formada por cerca de 40 famílias e quase todos se reconhecem enquanto quilombolas. Contam com uma associação, com a Escola Municipal João Antônio Nogueira (a qual sedia reuniões mensais da associação) e com uma igreja católica, mas não tem posto de saúde.



**Figura 7.4-169 - Escola Municipal João Antônio Nogueira em Juazeiro Grande. Coordenadas (S08°13'00.3"/W038°44'37.1").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

No dia a dia, as mulheres ficam em casa, cuidando da casa, os homens vão pra roça. Alguns já foram embora, procurar trabalho fora, por causa da seca e eles dependem do plantio para sobreviver: plantam milho, feijão, abóbora, coentro, mas somente quando chove. A relação com a água é difícil. Na época da entrevista, havia chovido e o riacho estava cheio. Mas água para beber, somente quando vem o carro-pipa, segundo Senhora Maria, antiga moradora da comunidade.

Os festejos mencionados pela entrevistada foram as festas juninas e as do fim de ano, mas ela era evangélica e não comemorava. As quadrilhas, segundo ela, eram uma maneira de resgatar um pouco da cultura, ensinando aos mais jovens.

Uma reclamação enfatizada por Dona Maria foi a questão de um poço artesiano, cavado na lagoa, que já era pra ter encanado a água. Contudo, as obras estariam

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

paradas, e sua instalação não foi concluída.

x. *Pau de Leite – Mirandiba (PE)*

Ao nos contar sobre a história de Pau de Leite, José Jerônimo Filho, presidente da associação local, logo afirma que “nossa história foi sempre muito difícil!”. Sua família é toda de descendentes de escravos, como a maioria da região. Segundo o entrevistado, ainda hoje, no século XXI, ainda existiriam muitos escravos. Ou seja, para Seu Jerônimo, a escravidão ainda se encontra presente na realidade a qual ele está inserido.

A comunidade formou-se a partir do Serrote, onde era o castigo dos negros. Conforme o testemunho do Seu Jerônimo, onde seu avô morou, com toda a família e depois adquiriram a posse do terreno, “. Assim, a família toda se mudou e, de geração em geração, foram cuidando daquele local. Segundo Seu Jerônimo, eles ainda permanecem “na resistência, na luta”, seguindo a recomendação de seu pai que pediu que cuidassem da terra, sem abandoná-la. Assim, apesar de ter tido chances de ir embora, de migrar para outro lugar, Seu Jerônimo permaneceu no lugar e não o abandonou, por conta de sua família, para que todos permanecessem unidos. E dessa forma, conforme informou, eles vêm “lutando” para sobreviver até os dias de hoje. de lá pra cá.

Contando, na Comunidade vivem em torno, de 18 a 20 famílias. Na questão da água, a comunidade é abastecida com carro pipa. Dentre os projetos que estão esperando concluir, encontra-se o de uma adutora na localidade vizinha. Assim como as outras comunidades, Pau de Leite vive da agricultura, da plantação nas roças. Antes, plantavam algodão, mamona, mas com o tempo, apareceu uma praga nas plantações, o bicudo, que acabou por destruir grande parte das safras. Voltaram a plantar mamona e incluíram o feijão e o milho. Alguns moradores criam bodes e jumentos, pois esses seriam animais mais resistentes à seca. Segundo o entrevistado, após três anos de seca, muitos foram embora, e hoje querem voltar, mas não tem condições.

A escola que tinha na comunidade foi fechada recentemente (dezembro/2013 para janeiro/2014, quando foi realizada a pesquisa de campo), sem comunicar a ninguém, o que dificulta a educação das crianças, pois o transporte é perigoso. Os jovens também não têm muito com que se ocupar, lamenta o senhor.



**Figura 7.4-170 - Prédio da escola desativado. Coordenadas (S08°02'24.3"/W038°40'52.7").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Segundo seu Jerônimo, não existem muitas festividades no local. Para o ano de 2014, ele pensa em promover algum evento, trazer alguns grupos culturais da região (como um grupo de reisado ou de capoeiristas), a fim de fortalecer a cultura negra local. Outro projeto apontado pelo morador é a construção de um campinho de futebol para o entretenimento dos jovens.

Sobre as manifestações religiosas, eles fazem uma novena, para homenagear São Sebastião, em janeiro, rezam no dia de São José, em março, e no Natal também. Sobre as práticas artesanais, foi mencionada a confecção de utensílios culinários, como colheres, panelas, feitos de barro.

A associação do local possui uma sede, construída por eles, e se reúnem na segunda semana de cada mês, toda quarta-feira. Os associados se reúnem e discutem seus problemas e reivindicações.

#### *xi. Queimadas – Mirandiba (PE)*

Segundo o Senhor Pitéu, antigo morador do local e funcionário da Prefeitura de Mirandiba, foi em abril de 2001 que a comunidade de Queimadas se formou. Segundo ele, os antecedentes moravam em Posse e compraram aquela propriedade para trabalhar, dando origem a comunidade. Assim, eles faziam parte do Quilombo do Feijão, mas hoje formam a própria comunidade, certificada segundo a FCP. Aqui, "todo mundo é parente!", enfatizando a relação de afinidade entre as 23 famílias

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

quilombolas.

**Figura 7.4-171 - Vista da comunidade de Queimadas. Coordenadas**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

O trabalho principal é a agricultura, ou seja, viviam da roça plantando milho e feijão e o pessoal mais velho trabalhava como alugado, rendeiro. Mas, segundo Sr. Olavo, morador local, é muito difícil sobreviver na comunidade, pois ela não é desenvolvida o suficiente.

Contam com uma associação, que se reúne mensalmente na sua sede e possuem um projeto na vila para fazer uma praça. A escola funciona no prédio da sede e contam também com uma adutora com água potável que abastece bem a região.

Na opinião de Seu Olavo, a comunidade é bem religiosa: comemoram os festejos de São Sebastião, em janeiro, e em junho fazem uma fogueira e dançam.

*xii. Quilombo do Feijão – Mirandiba (PE)*

A comunidade do Quilombo do Feijão engloba as comunidades do Feijão e da Posse. Segundo Maria José, líder da associação, tal união foi feita para somar forças e criar mais oportunidades para todos. Perguntada sobre a história do Quilombo do Feijão, ela afirma ser uma comunidade bem antiga, com mais de 150 anos, que havia surgido a partir de um conflito de terra, entre dois fazendeiros. Segundo a entrevistada Maria José, foi seu avô o responsável por comprar o pedaço de terra, chamado de Feijão. A origem deles é de Conceição das Crioulas e uma parte indígena, da serra dos Pankarás. Depois desse conflito, as pessoas foram se agrupando. Sobre o fato de serem descendentes de escravos, Mazé, como é

chamada Maria José, dá o seguinte depoimento:

“Hoje, a comunidade ela é organizada, tem associações (referindo-se as outras associações das comunidades em Mirandiba), participa de encontros e vem se desenvolvendo, vem garantindo seus direitos, aprendendo a melhor lidar com essas questões de racismo, de preconceito. Já se identificam, sem nenhum receio, por ser negro. Hoje todo mundo tem orgulho de ser negro porque o que coloca na cabeça das pessoas é que negro é ser feio, que é isso e outras coisas. E hoje não, a gente consegue é tá formando, é moldando a mentalidade dos nossos irmãos porque é assim que a gente nasceu, é assim que a gente é. E que a gente também participou da riqueza desse Brasil ”, afirmou Mazé.

Com um território pequeno (aproximadamente 42 ha), moram cerca de 50 famílias, mas se contar com as que moram fora do território pode chegar a 100 famílias.

A comunidade tem um espaço que funciona como um salão e uma escola, a Escola Porfírio Gomes de Souza. que não chega a ser uma escola, mas que é . Tem uma geladeira e um armário para merenda. É o espaço que usam para educar as crianças



**Figura 7.4-172 - Salão / Escola do Quilombo do Feijão. Coordenadas (S08°08'57.3"/W038°44'15.8").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Possuem água de poço subterrâneo, mas a água é salobra e não dá pra beber, porém segundo a entrevistada, quando não tem outra, se arriscam a beber. São abastecidos com carros pipas e quase todas as casas tem cisterna, são atendidos pelo Programa

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*AP1MC<sup>83</sup>.

A comunidade não tem posto de saúde, quando acontece de alguém ficar doente tem que ir para cidade (zona urbana de Mirandiba), e o transporte é difícil: ou vão de bicicleta em busca de auxílio ou tentam levar algum médico até o doente; o contato com alguém da cidade via telefone é complicado, pois o sinal da Tim (operadora de celular) ainda seria fraco e não permitiria as ligações, segundo Mazé.

O dia a dia da comunidade é tranquilo, acordam cedo, alguns habitantes são funcionários da prefeitura, outros aposentados, e outros trabalham com agricultura. Todos são amigos e conversam as tardes; aos domingos sempre “tem uma diversão”, segundo Dona Mazé.

Os festejos de São Sebastião, em janeiro, são comemorados com novena, terço e alguma outra comemoração, tipo um almoço. Quase todo sábado, acontece o Terço dos homens. Conforme o depoimento de Dona Maria José, eles praticavam o Espiritismo e o Candomblé: “A gente dançava, mas se perdeu”. Dançavam também o toré, mas com a questão do preconceito (muitos chamavam de bruxaria) acabou se perdendo com os mais velhos. Eles ainda planejam tentar fazer um resgate dessa cultura, mas as dificuldades são muitas como a falta de pessoas pra fazerem os projetos e a questão de recursos é complicada. Entretanto, “não é por causa disso que a gente vai parar!”, exclama a quilombola. O artesanato sofre com a falta de valorização: fuxico, palha, caroá, pinturas, trabalhos com zinco eram feitos na comunidade, mas acabam se perdendo pela falta de incentivo, declara a entrevistada. A associação da comunidade funciona no salão, onde montaram um pequeno escritório, e um pequeno banco de sementes, junto a Embrapa de Petrolina.

Os programas Bolsa Família, Garantia Safra, Chapéu de Palha<sup>84</sup> são os principais benefícios sociais governamentais citados pela entrevistada.

---

<sup>83</sup> A Associação Programa Um Milhão de Cisternas (AP1MC) é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que compõe a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Criada em 2002, com o objetivo de gerenciar o Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), a Associação, em 2007, também passou a fazer a gestão do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Disponível em: <[http://www.asabrasil.org.br/portal/informacoes.asp?COD\\_MENU=2269](http://www.asabrasil.org.br/portal/informacoes.asp?COD_MENU=2269)>. Acesso em 09 fev. 2014.

<sup>84</sup>Projeto implementado pela primeira vez na gestão do ex-Governador Miguel Arraes, o Chapéu de Palha foi resgatado para atender aos trabalhadores rurais da palha da cana e suas famílias, na região da Zona da Mata, durante o período da entressafra da cana de açúcar. Ao todo, doze Secretarias, além da Procuradoria Geral do Estado, trabalharam articuladamente com este objetivo sob a coordenação da Secretaria de Planejamento e Gestão, durante o período de junho a setembro de 2007. O projeto terá periodicidade anual. Disponível em: <http://www2.seplag.pe.gov.br/web/seplag/programas/chapeu-de-palha>. Acesso em: 09 fev. 2014.

*xiii. Quixabeira Helena – Mirandiba (PE)*

A comunidade, segundo Lindomar, funcionária da Prefeitura, no cargo de merendeira e principal responsável pela associação local, haveria sido formada em 2010, com a ajuda de seu Pitéu, até então funcionário da prefeitura, o morador Desterro e a mãe dele, Dona Teodora. Reconhecida enquanto quilombolas, Quixabeira Helena conta com oito famílias. Quando perguntados sobre o que fazem para sobreviver, Lindomar conta que quando tem inverno, os trabalhadores vão pra roça e plantam feijão e milho. Quando não chove o suficiente para plantar, eles se dirigem até o município de Mirandiba atrás de trabalho, pois não há atividade fixa na comunidade. Dessa forma, a maioria dos moradores dependem do Bolsa Família e da aposentadoria dos mais velhos para sobreviverem..

Quanto a questão da água, a comunidade possui um poço artesiano e um chafariz, porem necessitam do abastecimento do carro pipa, pois a água do poço é salobra, servindo somente para os animais, para lavar roupa e para o plantio.



**Figura 7.4-173 - Chafariz da comunidade Quixabeira Helena. Coordenadas (S08°08'25.1"/W038°43'42.5").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014).

Não possuem escolas, posto de saúde ou outro serviço público.

Quanto as festas e tradições, sempre comemoram o aniversário da associação, que funciona na casa do pai de Lindomar, que é a secretária e irmã da líder da associação. Entretanto, de acordo com as palavras de Lindomar, ela é mais reconhecida pelos



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

moradores como a líder, já que ela seria, de fato, a principal responsável pela associação

*xiv. Serra do Talhado – Mirandiba (PE)*

Em entrevista com Sueli, presidente da associação, ela nos conta que seu avô comprou o terreno e seu pai construiu uma casa e ali foram se instalando. Com cerca de 25 a 26 famílias, reconhecidas como quilombolas, eles possuem escola e uma associação, que funciona no mesmo prédio que a escola.

A água consumida pelos moradores é retirada do poço artesiano ou trazida, em galões, transportados por carros tipo F-4000. Segundo a moradora, os carros-pipa não fornecem água para a comunidade.

Em Serra do Talhado a agricultura figura importante papel, sendo realizado o plantio de milho, feijão mamão, macaxeira e abóbora. A produção é voltada para a subsistência, sendo realizada a comercialização, esporadicamente, quando há excedentes.

Além disso, pode-se observar uma divisão das atividades por gênero, na comunidade. Sendo que os homens dedicam-se à agricultura e as mulheres aos afazeres domésticos. Outra atividade que já fora desenvolvida em Serra do Talhado era o trabalho com gesso. Os jovens eram os principais envolvidos com a prática, mas não houve continuidade.

Segundo a líder da associação, antes aconteciam as vaquejadas, mas não ocorrem mais.. Raramente acontecem novenas e encontros dos grupos evangélicos da comunidade.

A associação de Serra do Talhado se reúne mensalmente no terceiro domingo do mês. Podem acontecer reuniões esporádicas: quando se tem algum aviso importante para anunciar aos moradores, passa-se de casa em casa, alertando que irá ter reunião na associação. É nesse momento que esses avisos importantes são anunciados. Perguntada se eram assistidos por algum Programa Governamental, Sueli respondeu que não.



**Figura 7.4-174 - igreja da comunidade Serra do Talhado. Coordenadas (S08°13'03.3"/W038°41'12.3").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

xv. *Baixão – Betânia do Piauí (PI)*

Na cidade de Betânia do Piauí, foram entrevistados Seu Antônio Frutuoso e o sobrinho Genivan dos Silva, moradores da comunidade de Baixão. Segundo eles, a comunidade vive da agricultura, do milho e feijão, quando chove. Na seca, não tem lugar para trabalhar e geralmente ficam em casa, consertando alguma coisa. Quem é aposentado, vive da renda. É assim que vivem as 45 famílias do Baixão.

A comunidade conta ainda com uma associação, uma escola e um salão que eles utilizam para rezar. Sobre a associação, nem todos os moradores são associados, alguns preferiram não se associar. Cobram uma mensalidade para arrecadar dinheiro, mas ainda não obtiveram benefício nenhum por meio dela. O abastecimento de água da comunidade é feito por meio de carros-pipa. Os moradores contam com a ajuda de programas governamentais como o Bolsa Família e o Seguro Safra.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

**Figura 7.4-175 - Técnico Bruno Lucas na residência do entrevista Genivan em Baixão. Coordenadas (S08°09'27.8"/W040°45'08.4").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

*xvi. Laranjo – Betânia do Piauí (PI)*

De acordo com a história local, relatada por Siqueira (2010)<sup>85</sup>, o nome da comunidade Laranjo foi dado devido a um bezerro que nasceu na região, próximo a uma lagoa. O bezerro nasceu e se criou; muito bravo, ninguém conseguia domá-lo. De cor laranja, logo foi chamado de Laranjo. Quando finalmente conseguiram domá-lo e colocaram no curral, o local ficou sendo "Curral Laranjo" e a região também ficou sendo chamada de Laranjo.

Segundo Antonio Batista, morador local, o primeiro proprietário da região chamava-se Visconde, mas nenhum dos moradores atuais chegou a conhecê-lo. Depois de Visconde, houve outro proprietário de nome Espasião, de quem não se sabe muitas informações, apenas que permaneceu um tempo na região, vendeu suas terras e não foi mais visto.

O avô de Seu Antônio, Martiniano, chegou em Laranjo por volta de 1909 e foi um dos compradores das terras de Espasião. Com o passar do tempo, suas terras foram se dividindo entre os filhos e os genros.

---

<sup>85</sup> A fonte acima trata-se do livro "As Comunidades Quilombolas Laranjo e Silvino", de autoria, pesquisa e fotos de Thaís Teixeira de Siqueira, lançado no ano de 2010 e fruto da pesquisa de uma parceria entre a empresa IRACEMA – Transmissora de Energia e a Dossel Ambiental, cujo objetivo era o de cumprir a condicionante para a construção da Linha de Transmissão 500 KV São João do Piauí-Milagres. Tal condicionantes determinaria uma série de ações voltadas para a comunidade escolar da região (SIQUEIRA,, 2010, p. 04).

Segundo Siqueira (2010), quando indagada sobre a história do passado, a maioria dos moradores faz referência ao sofrimento, às dificuldades e, principalmente, à seca. Relembrem prontamente os anos de seca intensa, como os anos de 1932 e 1994. Contam ainda que por conta da fome, eram obrigados a comer plantas nativas, impróprias para o consumo humano, como a macambira e o mucunã. Além das plantas, o mel de abelha e as caças eram de grande ajuda nos tempos difíceis; entretanto, tais produtos não são mais encontrados facilmente na região, seja por conta do desmatamento ou do uso indiscriminado de pesticidas.

Apesar do relato de sofrimento e dificuldade, eles também fazem referência à grande capacidade de luta, resistência e, principalmente, de trabalhar de seus antepassados, que conseguiram criar seus filhos, apesar de todas as condições adversas. Além de preparar a terra, que no passado era mata virgem, trabalhavam ainda com engenho de cana, fabricando melado, rapadura e cachaça, ou com roda de farinha, fazendo massa de beiju e tapioca. Contudo, a atividade do comércio era pouco desenvolvida, tendo que viajar por dias até chegar a uma cidade próxima em que pudessem comprar, vender ou trocar produtos.

Com relação à religiosidade dos moradores de Laranjo, grande parte deles são católicos. Em quase todas as casas da região possuem altares e oratórios que demonstram a fé desses quilombolas. De acordo com Siqueira (2010), antes eram comemoradas as festas do padroeiro São José e de São Sebastião. Atualmente, quase não fazem mais rezas, entretanto, depois da inauguração da igreja, em 2010, eles realizam os festejos de São João, no mês de junho. A igreja era um sonho da comunidade que foi aos poucos sendo construída com os recursos da associação e com parte do dízimo da comunidade.

As novenas também fazem parte das atividades religiosas dos moradores. A figura do dirigente é fundamental para a realização destas, pois é ele quem reza a liturgia, faz a leitura da Bíblia e prepara a missa para que possam celebrar a palavra de Deus. Seria uma espécie de animador, conta Seu João José, morador da comunidade entrevistado por Siqueira (2010). Há também pessoas responsáveis pela catequese dos jovens.

Um tipo de reza bem importante na região, mas que está sendo deixadas de rezar são as “incelências” ou “excelências”, realizadas durante um velório para

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

“encomendar” a alma do morto às divindades. Por ser o mês dedicado à Maria, durante todo o mês de maio tem novena e só termina com a novena de Santo Antônio, do dia 01 à 13 de junho.

Segundo Siqueira (2010), as práticas terapêuticas tradicionais configuram como um dos elementos culturais importantes no que diz respeito à construção da identidade social da comunidade. Os moradores “mais antigos” guardam esses conhecimentos e, além de auxiliar na cura das doenças e de outros males, dão continuidade a tais práticas, transmitindo esses saberes que vieram de seus ancestrais e que fazem parte da memória coletiva de Laranjo. Vale salientar a dificuldade do acesso da comunidade ao sistema público de saúde.

As parteiras também exercem um papel fundamental: fazem os partos, conhecem os remédios e ensinam a dar banhos com casca de pau. Ainda existem parteiras em Laranjo, entretanto já não exercem a atividade como antes, visto que o atual costume das mulheres da região é se dirigir aos hospitais mais próximos. As benzedadeiras também atuam na região, benzendo contra queimaduras e pancada, por exemplo.

Sobre a importância das plantas medicinais para a comunidade Laranjo, discorre Siqueira (2010):

*“As plantas medicinais são tão importantes para as pessoas da Comunidade Quilombola Laranjo, que resolveram construir um espaço chamado “Casa do Grupo de Mulher em Busca da Medicina e da Vida”. O espaço foi construído com parte dos recursos da Empresa Iracema e é destinado a um grupo de mulheres e é lá que se reúnem, produzem medicamentos e os comercializam.” (SIQUEIRA, 2010, p. 24)*

Sobre o auto-reconhecimento da comunidade, o processo deu-se lentamente. Hilda, moradora local, conheceu alguns líderes do movimento negro a partir de atividades religiosas que desenvolveu em Paulistana. A partir disso, as lideranças passaram a visitar a comunidade e promover um processo de educação e conscientização dos moradores com relação aos direitos quilombolas e à consciência negra. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) participou, promovendo oficinas de capacitação sobre o diagnóstico da comunidade, sua origem e as plantas. Algumas reuniões foram feitas na comunidade e em Betânia, onde foi comunicado a identificação das três comunidades quilombolas do município: Laranjo, Silvino e Baixão. Posteriormente, vieram os técnicos para realizar os levantamentos.

Dessa forma, a questão quilombola e racial vem sendo debatida há pouco tempo na comunidade, pelo menos oficialmente, visto que a questão racial sempre esteve presente no cotidiano de Laranjo. Muitos dos quilombolas não gostavam de ser chamados de negros, preferindo o termo “moreno”. Tal preferência é justificada pelo preconceito dos brancos com os negros, que outrora eram seus empregados. O casamento entre brancos e negros, por exemplo, não eram aceitos. Assim, a discriminação e o preconceito são presentes na comunidade, como afirma Eulina, moradora da região:

*“Tem muito preconceito, quando chegava o pessoal eles já falavam: olha lá os negro do Laranjo. Até hoje tem muito preconceito. Já ouvi uma pessoa dizer: “pensei que eram gente que vinha, mas é um nego véi, parecendo um urubu”. Lá em Betânia mesmo, tem família que quer discriminar a gente por ser pobre, de comunidade negra, até no posto de saúde já sofremos. Já teve gente da comunidade aqui que foi pro posto de saúde e voltou chorando.”*

O preconceito ocorre ainda dentro das próprias famílias, o que dificulta o processo de auto-definição e auto-reconhecimento daquela população enquanto afrodescendentes.

Sobre a questão racial, a comunidade, segundo o entrevistado, Seu Onelino, ex líder comunitário, sempre foi negra. O quilombo foi descoberto em 2003, por meio dos “manifestantes” do Piauí durante o Governo Lula, que foi quando deram oportunidade pra melhorar a vida dos quilombos. Criou a coordenação, vieram várias capacitações para as comunidades.

Utilizando a expressão “mais ou menos”, seu Onelino comentou sobre a associação. Segundo ele, tem que ter muita união para fazer as coisas acontecerem, fazer os sonhos da comunidade, como a construção de uma creche uma área de lazer, acontecerem. Como exemplo de um projeto do grupo, seu Onelino citou o grupo de 40 mulheres que se reuniram para trabalhar na produção de remédio, mas “não foi muito pra frente”, pois segundo o entrevistado, nem todo mundo teria vocação.

Conforme o entrevistado, “a comunidade conta com 60 e poucas famílias”; possuem uma escola (Escola Domiciano de Sousa Batista), igreja católica e organizaram mutirão para construir umas casas e a sede da associação, que possui o nome de Associação de Desenvolvimento Rural Quilombola do Laranjo. A relação com a água

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

é complicada, pois segundo seu Onelino, ela é suja, contaminada, que é “pra matar as pessoas mesmo”. Ele não sabe até quando vão viver com esse tipo de água.

O Bolsa Família, o Seguro Safra e algumas cestas que chegam a comunidade ajudam os quilombolas a sobreviverem.

*xvii. Alto Vistoso – Curral Novo do Piauí (PI)*

Segundo Seu Valmir e Dona Lina, moradores da comunidade, José Roberto da Silva foi o morador mais antigo, vindo da Bahia, da comunidade de Alto Vistoso, composta por 15 famílias que se definem como quilombolas. De acordo com Dona Lina, ex-agente de saúde, seu bisavô teria vindo de Canudos, na Bahia, escapar da guerra. Ainda segundo a moradora, muitas pessoas de fora pesquisam a comunidade. Os moradores tiveram algumas reuniões e assinaram vários papéis durante o processo de reconhecimento.

Segundo a entrevistada, “O dia a dia é meio sofrido, né bem facim, não. Quase todos trabalham na roça quando chove. A outra solução é criar algum animal, como o bode”, declara a entrevistada. O abastecimento de água foi classificado como bom, quase todas as casas possuem cisternas.

A comunidade não tem associação, lamentam os dois moradores, eles participam de vez em quando das reuniões em Garapa.

O Bolsa Família e o Seguro Safra foram apontados como os programas governamentais que auxiliam os quilombolas.

*xviii. Ariti – Curral Novo do Piauí (PI)*

Segundo os moradores Deusirene e Seu Avelar, a comunidade de Ariti não possui associação e nem líder comunitário. A comunidade conta apenas com uma escola e um poço. Poucas famílias habitam a comunidade, pois muitas já saíram em busca de melhores condições de vida. São abastecidos com carros-pipa. O Bolsa família e o Seguro Safra auxiliam os quilombolas dessa comunidade.

*xix. Caetitu - Curral Novo do Piauí (PI)*

Conforme o depoimento de Eliene, líder da associação, Seu Rodrigo foi o primeiro morador da comunidade de Caetitu, junto com sua família. Segundo a moradora, foi feito o diagnóstico e a comunidade foi considerada quilombola e os moradores

acabaram se reconhecendo como tal. De acordo com o site da Fundação Cultural Palmares, a comunidade Caetitu foi certificada no ano de 2006.

A comunidade conta hoje com 27 famílias.

Dispõe de uma associação de moradores que tem presidente, tesoureiro e realiza reuniões mensais, nos primeiros sábados de cada mês. A principal reivindicação apontada pela presidente é um posto de saúde e uma creche, para atender principalmente as crianças. Todas as famílias da comunidade são associadas. Possuem a chamada Casa do Mel, mas que ainda não funciona, esperando a capacitação dos profissionais. Contam com uma escola, denominada Unidade Escolar Tiradentes, onde de manhã funciona o pré-escolar e a tarde funcionaria o terceiro, quarto e quinto ano. A escola também serviria de espaço para as reuniões da associação. De acordo com Eliene, algumas famílias são contempladas pelo Bolsa Família e o Garantia Safra; outras receberiam o Bolsa Estiagem.

A principal atividade é o trabalhar na roça, quando não tem o que fazer, eles visitam as famílias. Os principais festejos da comunidade são as novenas realizadas para Nossa Senhora das Graças, iniciada em junho.

*xx. Garapa – Curral Novo do Piauí (PI)*

Ana, líder comunitária, nos conta que um senhor que veio de longe, ia tirar abelha, e fazia garapa para se alimentar naquele local. O Sr falava: “Deixa eu ir ali pegar minha garapa.” E o nome tornou-se popular entre os moradores, batizando o local.

Contando com 16 famílias, Garapa já recebeu a visita do Incra para demarcar as terras, mas segundo informações de Ana, esse processo de demarcação não foi concluído e a equipe não teria retornado ao local. Além das casas, só contam com um poço: não tem escola, igreja, nada. A associação se reúne na casa do pai dela, Seu Ambrósio, que sempre incentivou a organização da comunidade.

A lavoura é o principal trabalho dos moradores de Garapa. De acordo com Ana, na comunidade não há opções de emprego, nem fontes de renda, o que dificultaria a sobrevivência no local. Por esses motivos, os mais jovens se deslocam para outras regiões, em busca de melhores oportunidades.

O Abastecimento de água é realizado por carro pipa, pois a qualidade da água do



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

poço artesiano é de má qualidade, não serve para o consumo humano. Ainda assim, depois que o poço foi cavado, melhorou o abastecimento de água.

As principais reivindicações da comunidade são energia, escola e água encanada.

*xxi. Barro Vermelho – Paulistana (PI)*

Segundo o entrevistado José Eusébio, antigo morador do local, seus bisavós foram os primeiros habitantes de Barro Vermelho, comunidade quilombola que conta com mais de 300 famílias atualmente, cientes da sua condição de quilombola. Segundo o morador, o INCRA já visitou a comunidade para realizar o processo de demarcação.

Conforme seu João, o cotidiano é baseado na luta, na agricultura, “lutando pra sobreviver!” Geralmente plantam feijão e milho. Alguns poucos moradores complementam a renda com a apicultura. Com dois anos de tempos difíceis, muitos perderam seus rebanhos.

A água é armazenada nas cisternas, abastecidas pelos carros-pipa e uma parte do poço artesiano.

Os principais festejos são de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (realizado em setembro e composto pelas novenas e uma pequena festa de encerramento), dia das mães na escola e a realização de um réveillon num clube particular. Para se divertirem, os jovens jogam futebol numa quadra, fazem campeonatos e os homens realizam o Terço dos homens, quando os homens da comunidade se reúnem na igreja para, juntos, rezarem o terço..



**Figura 7.4-176 - Quadra esportiva. Coordenadas (S08°00'06.2"/W041°01'09.0").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

A comunidade dispõe de um colégio, a Escola Municipal Euzébio André de Carvalho, reinaugurada em 28 de setembro de 2013, após uma reforma realizada pela Bemisa – Brasil Exploração Mineral S/A, em parceria com a Prefeitura Municipal de Paulistana – PI, e que funciona de manhã e tarde, até a quinta série. Conta ainda com um posto de saúde, a Unidade Básica de Saúde Geraldo José de Carvalho, que funciona uma vez na semana, quando o médico vem e faz o atendimento.

A comunidade conta ainda com quatro associações, não muito bem explicadas por Seu João. Seriam estas as dos quilombos, do desenvolvimento comunitário (Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural do Barro Vermelho) que promoveu o abastecimento de água e energia da comunidade junto ao PCPR (Programa de Redução da Pobreza Rural), a associação de agricultores e outra associação de apicultores. A associação de quilombos foi registrada em Contente e tem reuniões mensais. Cerca de 90% recebem o Bolsa Família. O Garantia Safra, Bolsa Estiagem e o Brasil Sem Miséria também foram citados. A Associação dos Agricultores recebem ajudas financeiras do Governo Estadual, por meio da figura da SDR, Secretária de Desenvolvimento Rural, que distribuiu um triciclo e caixas com instrumentos destinados à atividade.

Os mais velhos da comunidade desenvolviam atividades ligadas ao barro, como a produção de panelas, potes e outros utensílios." Mas como o trabalho era "pesado",

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

a nova geração não quis entrar nessa luta”, declara Seu João.

*xxii. Cariçó – Paulistana (PI)*

Segundo Seu Cosme, presidente da associação dos moradores, a comunidade conta com cerca de 20 famílias. Dispõe de uma escola que funciona até a quinta série, a Unidade Escolar Henrique Fernandes de Sousa, uma pequena igreja católica, um cemitério e um poço artesiano que está sem funcionar.

Para Seu Cosme, o pessoal da comunidade não é unido, não se reúnem, ainda que se reconheçam como quilombolas, por conta da cor. A associação já teve reuniões, mas não deu nada certo. “Né essas coisas também não!”, ele afirma sobre a associação. “Se vai quatro pessoas, vai muito para as reuniões”. A associação conta com 36 associados.

A comunidade não tem energia elétrica.

Segundo Seu Cosme, quando perguntado sobre as formas de trabalho e renda, o mesmo afirmou que a maioria dos jovens não permanecem em Cariçó, pois não tem oportunidades de trabalho, sendo uma das poucas opções o trabalho de diarista (ganhando R\$ 20 reais em média), consertando cerca, ou “limpando um mato.”, nas palavras do entrevistado. O Bolsa Família e o Seguro Safra atendem aos moradores da comunidade.



**Figura 7.4-177 - Técnico Bruno Lucas em entrevista com Seu Cosme - Coordenadas (S08°15'46.1"/W041°18'19,7").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

*xxiii. Chapada – Paulista (PI)*

Dona Iracema, vice-presidente da associação, conta que a comunidade foi fundada por Chico, identificado como o morador mais antigo de Chapada, que morreu há três anos. Segundo ela, “trata-se de uma comunidade muito isolada, sem desenvolvimento e sem equipamentos públicos: não tem igreja, não tem criatório de bicho, não tem sede pra associação, não tem escola.”, relatando a falta de desenvolvimento do local.

A própria associação não tem reuniões ordinárias, somente nos dias de pagamento da mensalidade, o que Dona Iracema considera errado. Jucilene, filha de seu marido, seria a presidente da associação. Sobre a falta de liderança local, ela comenta: “Aqui num tem quem puxe, assim, um benefício aqui pra dentro da comunidade!”, comentando sobre a falta de um líder que atue mais fortemente e que lute pelos direitos e benefícios de Chapada.

A comunidade possui 16 famílias residentes, a principal fonte de trabalho e renda é a roça, cultivando principalmente milho e feijão quando chove, mas há três anos a situação piorou por conta de um período de longa estiagem. O Bolsa escola, Bolsa Família e o Seguro Safra foram apontados como programas de assistência social a comunidade.

O abastecimento de água é por carro-pipa e quando chove, recorre-se ao uso das cisternas e dos barris. “Aqui não falta água mais não. Sempre tem água direto.”, afirma Dona Iracema, sobre a disponibilidade de água em Chapada. A comunidade dispõe de energia elétrica.

Antes tinha festejos na comunidade, segundo a quilombola, mas a juventude foi embora e não comemoram mais..

*xxiv. Chupeiro – Paulistana (PI)*

Seu Idílio, presidente da associação, nos conta que Zé Avelino e Raul, trabalharam na fundação da comunidade, relacionada com a história do Partido dos Trabalhadores (PT), e com a Igreja Católica, que contava com um atuante grupo de jovens, que se reuniam. Do ano de 1989 para os dias de hoje, a história de ser uma comunidade quilombola surgiu para eles, mas, segundo Seu Idílio, eles não receberam muitos

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

recursos. “As coisas do Governo federal”, referindo-se aos recursos, parecem não chegar até eles, conta o quilombola. Contudo, conseguiram alguns benefícios, como a ampliação do salão, incentivo para o projeto de criação de galinhas, como também o projeto de água e de energia, mas ainda não foi concretizado. “A história da gente é essa, de luta, mas as coisas são devagar”, afirma o motorista da Prefeitura do município de Paulistana.



**Figura 7.4-178 - Salão religioso de Chupeiro. Coordenadas (S08°15'33.5"/W041°22'41.6").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Composta por 13 famílias, a comunidade dispõe de um salão comunitário construído pelos próprios moradores. Além disso, A FUNASA construiu uma barragem, na localidade, e banheiros em cada casa.

O abastecimento de água é realizado por carros-pipa, para o consumo dos animais, já que a barragem não armazenou água o suficiente.

Quase todos os moradores são beneficiários dos programas governamentais Bolsa Família ou Seguro Safra. As opções de trabalho na comunidade são poucas: existem dois agentes de saúde, Seu Idílio, que trabalha como motorista na prefeitura, e o restante da comunidade não possui emprego fixo, apenas alguns que trabalham como diaristas.

A associação é denominada Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo Chupeiro e tem Seu Idílio como presidente. As reuniões são mensais, no primeiro sábado de cada mês. Conta ainda com uma moto comprada com a contribuição dos associados, que auxilia no transporte dos associados. A comunidade contava com

uma escola, mas fechou devido à ínfima quantidade de alunos.

Em relação as questões tradicionais, todo ano acontece o Novenário, com participação de outras comunidades, fazem um leilão, mas festejo não tem., segundo Sr Idílio.



**Figura 7.4-179 - Banheiro nas casas de Chupeiro - Coordenadas (S08°15'33.5"/W041°22'41.6").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

#### xxv. *Contente – Paulistana (PI)*

Dona Jucelia, presidente (em fim de mandato) da associação conta que Seu Mariano, seu bisavô de 96 anos, casou com uma índia e fugiu da escravidão, ficando "contente" por ter se libertado da escravidão. Assim surgiu o nome da comunidade Contente.

A moradora ainda mencionou as alterações na Comunidade decorrente da construção da Transnordestina<sup>86</sup> que provocou a divisão da comunidade estabelecida

---

<sup>86</sup> A Transnordestina é uma obra iniciada em 2006 que tem como empresa responsável a Transnordestina Logística S.A (TLSA). Tem como principal objetivo elevar a competitividade da produção agrícola e mineral da região com uma logística que une uma ferrovia de alto desempenho e portos de calado profundo que podem receber navios de grande porte. A obra foi dividida em cinco trechos: Missão Velha/CE - Salgueiro/PE (96 quilômetros), Salgueiro/PE - Trindade/PE (163 quilômetros), Trindade/PE - Eliseu Martins/PI (420 quilômetros), Salgueiro-PE - Suape/PE (522 quilômetros) e Pecém/CE - Missão Velha/CE (527 quilômetros). Segundo o balanço

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

pela estrada e os tremores nas casas causados pelas explosões na época da construção..

Hoje a Comunidade é composta por 46 famílias, onde eles se reconhecem enquanto quilombolas.

Antes eram associados no Barro Vermelho, mas sempre quando vinha benefícios, eles ficavam de fora. Portanto, resolveram montar sua própria associação na casa do Seu Mariano, onde se reúnem no segundo sábado de casa mês. Assim, eles acabaram por “abraçar essa causa”, comenta o morador. A associação tem uma boa relação com a comunidade e os jovens são cada vez mais incentivados a participarem dela. O trabalho na roça é a principal atividade desempenhada pelos quilombolas: produzem para consumo, somente quando tem excedente é que eles vendem. Os principais produtos plantados pelos moradores de Contente são o milho e o feijão. No entanto, a prática da agricultura está gradativamente mais difícil por conta do período de estiagem que perdura por três anos, de acordo com os moradores. Além disso, o poço da comunidade encontra-se fechado, não fornecendo mais água para a população.

No que tange à infraestrutura, a comunidade possui um campo de futebol. Não há escola ou creche na localidade, o que aparece como uma das principais reivindicações dos moradores de Contente.

As principais festividades são o réveillon e os festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em junho.

*xxvi. São Martins – Paulistana (PI)*

Segundo Alvenize, presidente da associação, a comunidade se formou há 130 anos atrás por um negro escravo que fugiu de uma senzala da Fazenda Craibera e fundou esse quilombo. Hoje, com 96 famílias, ele é certificado pela FCP.

Vivendo do trabalho desempenhado na roça, os moradores lamentam ter que sair de suas terras para irem atrás de outros recursos, visto que a roça não fornece mais o

---

do ministério, o único traçado 100% concluído é de Salgueiro/PE a Missão Velha/CE. Já os mais de 500 quilômetros que complementam o traçado do Ceará, que vão de Missão Velha até o Porto de Pecém, estão com atividades praticamente zeradas. Disponível em [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2014/02/12/internas\\_economia,4890\\_78/obras-da-transnordestina-estao-a-passos-lentos.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2014/02/12/internas_economia,4890_78/obras-da-transnordestina-estao-a-passos-lentos.shtml) > Acesso em 16jul 2014.

sustento necessário. Dispõem de apenas um poço que também não é suficiente para atender a demanda de São Martins.

A comunidade conta com a sede da associação de moradores, um casaril comunitário, que está em reforma, escola, igreja católica e um Ponto de Cultura, onde trabalham muito a questão das tradições. O reisado<sup>87</sup>, o grupo de quadrilha e a roda de verso foram as principais manifestações populares citadas pela entrevistada.

*xxvii. Baixão - São João do Piauí (PI)*

Em entrevista com Dona Eva, antiga moradora local, a história da comunidade de Baixão melhorou, pois atualmente há disponibilidade de energia, água encanada, além dos meios de comunicação e de transporte que melhoraram..

Sua família chegou quando sua avó, que morava no Riacho do Anselmo, comprou um pedaço de terra e ali permaneceu. Seu pai nunca deixou a comunidade, aonde casou-se e criou seus filhos. Sobre a história própria da comunidade, Dona Eva não soube contar detalhes, apenas comentou que a histórias que os mais velhos contavam eram de dificuldades: sem transporte, sem energia, sem água e sem meios de comunicação.

A comunidade do Baixão conta hoje com cerca de nove famílias. A escola está desativada há oito anos e também não tem igrejas. Já que o Baixão não conta com nenhum espaço de convivência, as pessoas costumam se reunir na casa de Dona Eva.

O abastecimento é estabelecido por meio do poço artesiano ligado a bomba, que disponibiliza água somente um vez por dia. Daí os moradores usam os baldes para transportar a água até em casa..

A principal fonte de renda é na roça, plantando feijão ou milho. O Bolsa Família e o Seguro Safra foram apontados como os benefícios sociais recebidos pelo governo federal, como fonte de renda.

---

<sup>87</sup> O reisado, segundo a definição de Luís da Câmara Cascudo, na sua obra “Dicionário do folclore brasileiro”, é a denominação erudita para os grupos que cantam e dançam na véspera do Dia de Reis. O Reisado chegou ao Brasil através dos colonizadores portugueses, que ainda conservam a tradição em suas pequenas aldeias, celebrando o nascimento do Menino Jesus. Tal tradição popular está definida de forma completa mais adiante, na parte destinada à Comunidade Baixada.



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Comparecem às novenas na Malhada e no Riacho do Anselmo, pois na comunidade não há nenhuma ocorrência de festas.

*xxviii. Feituria - São João do Piauí (PI)*

Nos documentos da comunidade, ela se chama Altamira, de acordo com as informações de Zé Antônio, agricultor e morador da comunidade.

No início da comunidade, a família de Laurentino era a dona da terra, mas logo foi dividida e sendo povoada.

Hoje, aproximadamente, 10 famílias moram na comunidade.

O abastecimento de água é feito através de bomba d'água, sendo que cada morador possui a sua bomba., que "puxaria" a água de uma caixa.

Não há associação, mas os membros da comunidade costumam se ajudar constantemente.

Sem manifestações religiosas e culturais mais evidentes, as atividades de lazer apontadas por seu Zé Antônio foram os jogos de futebol e os encontros dos moradores no estabelecimento comercial mais próximo.

*xxix. Lisboa - São João do Piauí (PI)*

O assentamento Lisboa, como é conhecido, é uma comunidade quilombola com cerca de 260 famílias, mas que ainda não obteve a certificação junto à FCP, segundo a lista atualizada em 25/10/2013. Assim como o Assentamento Marrecas, é fruto de uma ocupação organizada pelo Movimento dos Sem Terra (MST) em 1989. Com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), a estruturação desses assentamentos uniu 420 famílias rurais sem terras provenientes de municípios da microrregião de Picos (Simões, Paulistana, Pio IX, Oeiras, Inhuma) e também muitas famílias do próprio município de São João do Piauí.

Para sobreviverem, praticam a agricultura familiar; de janeiro a abril, época de chuvas e de colheita, as famílias estão envolvidas nos trabalhos da roça, plantando feijão, milho, melancia, entre outros. Entretanto, com um sistema produtivo voltado para a subsistência, muitos dos agricultores se veem obrigados a venderem seu trabalho "para fora", como forma de conseguir alguma renda para manter-se na comunidade no período de estiagem. Além da agricultura, também praticam a pecuária com

caprinos e ovinos e a, a apicultura e realizam trabalhos artesanais.

De acordo com o depoimento do Seu Xavier, morador local, eles se originaram de um assentamento do MST, mas muitos não se identificam mais com o movimento. Possuem uma associação, mas as reuniões não estão mais acontecendo. É “meio bagunçado”, na opinião de Xavier. A comunidade tem uma Igreja Batista, um colégio, denominado Unidade Escolar Dois de Outubro, e um galpão que serve para realizar missas. A roça foi apontada pelo morador como a principal atividade, mas, segundo ele, nem todos gostam de roça.

O abastecimento da água é feito através de um poço artesiano.

No mês de Outubro, eles comemoram a fundação do acampamento.

*xxx. Riacho dos Negros - São João do Piauí (PI)*

A comunidade a seguir trata-se da Comunidade Quilombola Riacho dos Negros, também conhecidos na cidade como “os negros de baixo”, fazendo uma referência, evidentemente discriminatória, à cor da pele dos moradores e à localização espacial, na parte de baixo do rio Piauí e à sua margem direita (INCRA, 2010). Outro termo utilizado pelos próprios moradores para se identificarem é o “riacheiro”. Ser “riacheiro” é ter origens na região. É ser ligado a um passado originário comum a Ancelmo que, como explicaremos adiante, é considerado o mito fundador da comunidade. É ter no território, uma referência espacial de pertencimento ainda que estando longe.

O Território Quilombola Riacho dos Negros está em processo de regularização de suas terras, amparada pelo Artigo 68, da CF/88 (BRASIL, 1988). A certificação da comunidade foi anunciada no Diário Oficial da União no dia 29/06/2011 e o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) já foi realizado pelo INCRA e será utilizado como fonte imprescindível nesse relatório.

De acordo com as fontes pesquisadas e os depoimentos colhidos, a comunidade de Riacho dos Negros teria como seu fundador Ancelmo Rodrigues, junto com a figura de sua esposa Justa. Eles formaram o casal que deu início ao povoamento da região de Riacho, onde antes era uma das Fazendas de São João do Piauí. De acordo com o RTID:

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

“Ancelmo era filho de um dos donos de escravos na região de cima e que se refugiou nos grotões do Riacho, protegido por seu pai. A proteção se fez necessária quando Ancelmo, tendo sido enviado a Salvador para estudar, “voltou com uma negra que ele havia roubado prôs lados de lá”. Justa era seu nome. Que antes de dar destino ao filho bastardo, o pai afirmou “Tú num tem jeito. Pega essa tua mulher, fica no Riacho e vai criar seus negros”. É assim que o grupo reconhece a sua origem e seu passado. Iniciado com uma fala discriminatória por parte do próprio pai, já que para todos os efeitos, Ancelmo recebe dele uma porção de terra, reconhecimento público de uma relação pai e filho (INCRA, 2010, p. 29)”

A história da fundação também é confirmada por Sérgio, morador da comunidade que foi entrevistado pelo técnico Bruno Lucas: Segundo Sérgio, um homem estudado e inteligente, de nome Ancelmo, veio para a região e casou-se com uma mulher negra com nome de Justa. Ganhou esse pedaço de terra e lá se estabeleceu originando o Riacho do Ancelmo.

A caracterização de Ancelmo como um homem estudado e inteligente se explica pelo fato dele não ser um escravo comum: tratava-se de um escravo herdeiro, um “bastardo”, pois ele era filho de um rico fazendeiro com uma de suas escravas, de acordo com o RTID, baseado nas informações prestadas pelos moradores do território e nos documentos oficiais levantados pelos antropólogos. Dessa forma, de acordo com o relatório, “Ancelmo era branco e filho bastardo de um rico fazendeiro” e para os “quilombolas, um negro” (INCRA, 2010, p.29).

Logo, com os passar dos anos, os descendentes de Ancelmo e Justa foram povoando a comunidade. Segundo informações genealógicas colhidas, foram gerados 07 sete filhos, sendo: João, que se formou em Petrolina e voltou para São João; João da Cruz, tornou-se vaqueiro; Aleixo, um homem terrível que pegava cascavel com a mão; Carolina, que foi das primeiras a se refugiar na localidade Malhada durante a seca; Antônio Manoel, também se refugiou na Malhada; Maximiano, foi fundar uma fazenda onde hoje está o PA Saco/Curtume; Manoel Nicolau, este resistiu no Riacho, criou seus filhos e desses, parte seguiu para a localidade Junco, outra para a localidade Curral Velho e Mocambo, garantindo a pesquisa a sequência mais conhecida da genealogia dos descendentes de Ancelmo. (INCRA, 2010, p. 29).

Para saber como as terras saíram da posse da família de Ancelmo e, com o passar do tempo, foram para as mãos de outros proprietários, o RTID realizou uma breve pesquisa histórica sintetizada a seguir. Após a morte do casal Ancelmo e Justa, seus

filhos já se encontravam parcialmente espalhados pelas terras da fazenda, pois, devido à seca, são obrigados a buscar outras formas para sobreviver. Trinta e cinco anos após a morte do filho do casal Manoel Nicolau, um dos herdeiros reabre o processo de arrolamento e um advogado consegue uma nomeação para representar todos os herdeiros no processo. Dessa forma, o processo corre rapidamente e é dado por encerrado pelo Juiz sem a assinatura dos herdeiros e apenas o advogado é conhecedor dos termos da partilha. Em seguida, o mesmo advogado entra com um pedido de demarcação e julgamento de data justamente nas terras onde se encontram os herdeiros de Ancelmo que, sem saber de nada o que está acontecendo no “mundo jurídico”, se vêem da noite para o dia como intrusos nas terras que sempre lhes pertencera. Portanto, essa é a explicação apontada nos estudos feitos pelo INCRA, que justifica o porquê de os quilombolas de hoje, não terem como explicar como se deu a perda da terra. Eles não foram avisados e nem contatados. Seus pais nunca foram avisados do que estava ocorrendo nos trâmites jurídicos. Logo, foram subtraídos em seus direitos históricos, materiais, étnicos e sem qualquer ética.

No fim do século XX, mais precisamente em 1997, os afrodescendentes de São João do Piauí deram início ao seu movimento, inserindo-se nas discussões sobre comunidades rurais afrodescendentes e a questão agrária no Piauí.

Após intensa mobilização e debates sobre os direitos às terras, garantidos por lei, as duas comunidades quilombolas Saco/Curtume primeiro, e em seguida, o Riacho dos Negros, solicitaram sua certificação à Fundação Palmares. Saco/Curtume, mesmo sendo um assentamento do INCRA, auto definiu-se como comunidade quilombola pelas mesmas razões do Riacho dos Negros: foi formada, por pessoas de comunidades do Riacho. Certificada, a Comunidade Quilombola Riacho dos Negros já deu início ao seu processo de regularização fundiária. Tal processo encontra-se em andamento e o território se configurou com uma área de 45 mil hectares ocupada por cerca de 500 famílias, onde se encontram as melhores terras do Município, por ser cortado pelo rio Piauí e possuir muitos baixões e riachos.

E é através dessa titulação das comunidades que Riacho dos Negros pode acessar diversas políticas públicas, melhorando sua qualidade de vida. Para Antonio Bispo, líder quilombola, “no entanto, o mais importante nesse processo, é que a comunidade se reconheça como quilombola, como povo com direitos, com uma

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

cultura e uma história”.

Ainda assim, com essa perspectiva de melhorar a qualidade de vidas desses quilombolas, Seu Sérgio conta que muitos dos moradores já foram embora da região pelos tempos difíceis que enfrentaram e enfrentam

Contam com o abastecimento da água por meio de poços artesianos e apenas três casas possuem água encanada. O pequeno açude tem secado todos os anos. Não há esgotamento sanitário ou outras ações de saneamento básico nas residências visitadas.

Outro aspecto alarmante, salientado pelo INCRA (2010), é que, não apenas no território, mas em toda a região, é grande o número de portadores da Doença de Chagas, que sabidamente está diretamente ligada a má condição de moradia.

Assim como outros quilombos no Brasil, o Riacho teve e tem atividades produtivas variadas, mas os produtos principais são o milho, feijão, abóbora e outros “legumes”, sempre usando as vazantes do Rio Piauí para cultivar e manter suas roças. Da chapada, eles retiram a madeira para confecção das cercas e casas e soltam os rebanhos para engorda em sistema extensivo de criação. O extrativismo animal e vegetal já foram a base da alimentação da comunidade, entretanto, por condições ambientais, diminuíram consideravelmente. A quantidade da criação é bem pequena, havendo pequenos rebanhos de ovinos, caprinos e bovinos, como também de pequenos animais como porcos e galinhas, que servem para alimentação das famílias.

Segundo Coelho (2013), outra fonte de renda e também uma tradição cultural no território Riacho encontra-se no Junco: a produção de cerâmica. Há também outras atividades artesanais como utensílios feitos em madeira e em palha que eles comercializam semanalmente na Feira de São João do Piauí, um evento de grande importância e que garante a convivência do grupo com a sociedade envolvente. Realizada todas as 2<sup>as</sup> feiras, ela é um catalizador de grupos de toda a região, permitindo que pessoas de localidade distantes se encontrem. Igualmente é um evento que possibilita a informação circular de dentro para fora do território, e vice-versa.

Outras atividades que antes eram presentes na comunidade também foram desaparecendo, como, por exemplo, a tecelagem de redes, os engenhos de rapadura e as desmanchadas de tapioca. O que se observou fortemente na produção e nos serviços é que há forte vínculo de solidariedade, trocas e partilha do alimento,

segundo Coelho (2010).

Uma característica bem marcante em riacho dos Negros é a religiosidade. Existe a presença dos terreiros, onde cultuam as entidades da umbanda e os santos da igreja católica; há os festejos em todas as localidades, com a comemoração de padroeiros, que são santos da igreja católica. A partir das novenas dos santos, ocorrem as outras atividades festivas: o Reisado, uma das mais importantes manifestações culturais, a qual faz referência ao nascimento de Jesus Cristo; além disso, bem recentemente, há a chegada das religiões evangélicas nas localidades do Riacho o que, pelo visto, vem gerando alguns conflitos, pois sua presença e atuação acaba por afetar a identidade das pessoas da região, cuja tradição é católica ou religião de matriz africana.

O batuque, a capoeira e as festas de santos e de terreiro são as principais atividades socioculturais que circulam no Território Quilombola Riacho dos Negros sendo o batuque, a manifestação cultural que percorre todas as comunidades e serve de referencial identitário para o grupo. Dentre todas essas atividades culturais, as mais fixas e regulares são os festejos dos santos. Seu Sérgio conta que um dos festejos mais importantes é o de Nossa Senhora da Conceição, além das novenas realizadas em maio. O gosto pelas tradições culturais fez e continuam fazendo as pessoas se movimentarem das mais distantes comunidades para participarem de festividades. Com relação ao lazer, os jogos de futebol e os dois salões, que também funcionam como bares, movimentam a região.

Outros importantes espaços de socialização é o salão do batuque na localidade Curral Velho, que teve sua construção patrocinada pelo IPHAN através de um prêmio nacional recebido pelo grupo, e o outro é o terreiro de Pantim, lugar de práticas religiosas, que é igualmente utilizado para realização de encontros e confraternizações.

Segundo Antônio, líder da associação, não está mais havendo reuniões.. Não conta com sede física e a escola que tinha está desativada, conforme observa o RTID realizado pelo INCRA:

*“A obrigatoriedade em se frequentar uma escola com currículo não adaptado às condições e realidades do grupo, impõe as crianças e jovens uma árdua rotina de deslocamento. Duas das escolas existentes junto ao grupo foram fechadas. Ainda que permanecessem abertas são indignas de que nelas se*

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental

*processe qualquer entendimento do fazer pedagógico nas bases que se exige. As crianças são então transportadas em condições degradantes. A morte anunciada se fez concreta em 2010, mais uma vez.”(INCRA, 2010, p. 92)*

Para concluir, cito Coelho (2013) que afirma ser uma situação especial aquela vivida entre os moradores da comunidade em virtude do processo de titulação das terras. Segundo a autora, eles:

*“[...] vem vivenciando mudanças nas dinâmicas de vida e construindo novas experiências, como a intensificação da sua organização política e o acesso a conhecimentos importantes para o processo de conquista do título da terra e dos demais direitos. Isso afeta a Localidade Junco, toda a Comunidade Quilombola Riacho dos Negros e Saco/Curtume, que estão interligadas. É um contexto de reordenamento político e geográfico, que implica na articulação dos saberes tradicionais e na construção de novos saberes como estratégias de resgate da sua identidade enquanto afrodescendentes, que reivindicam as terras como forma de reparação pela forma como foram excluídos historicamente.” (COELHO, 2013, p. 118-9)*



**Figura 7.4-180 – Casa de morador em Riacho dos Negros/PI - Coordenadas (S08°11'26.4"/W042°17'02.3").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Como informação relevante para este relatório, o RTID apontou na área do território pleiteado a existência de linhas de transmissão de alta tensão, a influência da construção da ferrovia Transnordestina, as licenças de pesquisa de mineração, a construção de barragem, a implantação de projetos de assentamento da reforma agrária, a constituição de parques de conservação, dentre outros em menor escala,

que acabam por influenciar a vida e rotinas do grupo, bem como sua forma de se relacionar entre si.

Para concluir, verificou-se a existência de grandes agrupamentos quilombolas, dentro do território do Riacho dos Negros, que também foram identificados e caracterizados nessa pesquisa. Seriam eles: Junco, Malhada, Estreito, Eliziê, Curral Velho. O Riacho é a “raiz”, como dizem e é de lá que saíram os outros todos, como afirma Seu Raul, um dos “riacheiros”. Vale ainda salientar que nenhum desses agrupamentos obtém nenhum tipo de registro junto a FCP. A seguir, eles foram reagrupados para um melhor entendimento sobre a região.

*xxxí. Junco - São João do Piauí (PI)*

Sem um conhecimento mais aprofundado sobre a história da comunidade, Zé Francisco, pai de santo de um dos terreiros do local, afirma que a história do Junco é bonita, mas com partes feias e tristes. Define ainda o Junco como uma comunidade de tradição de matrizes africanas, especificamente a umbanda, com forte influência do catolicismo e do espiritismo também. Cerca de 50 famílias formam a comunidade que se reconhecem como quilombolas.

Sobre a questão da relação com a água, Zé Francisco declara: “Ah, isso é complicado”. O abastecimento foi alvo de promessas políticas que não foram cumpridas, segundo o pai de santo. Esperando até agora, ele afirma ter vergonha de não ter banheiro na sua casa e ter que pegar água do pote pra lavar as mãos. O dia a dia é na roça, “trabalhar, trabalhar, trabalhar”.

A comunidade conta com dois terreiros, um dele e outro da Mãe Bonifácia, que é mais antiga. Segundo Zé, é a única comunidade que tem essa tradição de terreiro, ainda que os evangélicos tentem insistentemente fechar o terreiro. Não tem igreja católica, mas acontecem novenários no mês de maio.

Segundo o entrevistado, os programas assistenciais do governo, como o Bolsa Família, por exemplo, são o que “salvam” o povo, senão “eles já tinham morrido de fome”, pois tais programas consistiriam na principal fonte de renda para a maioria da população. O ex-presidente Lula foi apontado pelo entrevistado por ser o responsável pela mudança de realidade do povo nordestino.



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental**xxxii. Malhada - São João do Piauí (PI)*

Formada pelos avós de Roseane, a comunidade de Malhada tem esse nome devido ao gado que sempre dormia no malhador do curral. Segundo a agente de saúde, a comunidade tem avançado: resolveram o problema de energia, hoje já possuem uma escola, uma igreja e um poço que abastece a cidade.



**Figura 7.4-181 - Vista da Comunidade de Malhada - Coordenadas: S08°14'28,8" W42°18'34,8").**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Mesmo sem saber a história dos negros, Roseane afirma que a comunidade é quilombola. Composta por 22 famílias, o cotidiano de Malhada é baseado no trabalho da roça, entretanto, os moradores só podem plantar quando tem inverno e chove o suficiente. Através do Bolsa Família e da aposentadoria, os moradores vão "se virando", comenta a entrevistada.

Os festejos de São Benedito, padroeiro da comunidade, ocorrem anualmente. Ocorre também novenas e reuniões frequentes do grupo de jovens na Igreja. O Batuque dos Brás também foi apontado como uma tradição cultural. Chiquim, cabeça do Batuque, seria o responsável pelas apresentações.

*xxxiii. Estreito - São João do Piauí (PI)*

A comunidade é composta por uma família só, Rodrigues (família do Anselmo, referindo-se ao fundador da comunidade de Riacho dos Negros), sendo os Nunes e os Brás, em quantidade bem menor, segundo Zeliar. Grande parte dos moradores foi embora, mas ainda assim, a comunidade teria por volta de 40 famílias. Tem colégio,

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**  
*Estudo de Impacto Ambiental*

posto de saúde, um pequeno açude e uma igreja. Contam com uma associação, mas está desativada.

O abastecimento de água é feito através de poço. O cotidiano é parado, principalmente quando não chove, porque a atividade fundamental é a roça, afirma o quilombola.

No mês de dezembro, comemoram o dia de Nossa Senhora da Conceição.



**Figura 7.4-182 - Igreja de Estreito (Coordenadas: S08°15'32.9" W42°19'01.1").**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

*xxxiv. Elisiê - São João do Piauí (PI)*

Segundo Seu Valmir, os habitantes mais velhos da comunidade seriam os Matias Anselmo e Jorge Rodrigues, ligados à fundação do Riacho dos Negros também foram citados como referência.

Com aproximadamente 20 a 25 famílias, a comunidade conta com uma igreja em construção, um campinho para futebol e uma churrascaria; como não tem escola, os alunos estudam no Estreito.

O cotidiano dos moradores é de "casa pra roça", termo utilizado por Seu Valmir para descrever o dia a dia de trabalho dos moradores, e o abastecimento de água da localidade feito através de um poço artesiano. Atendidos pelo Bolsa Família e pelo

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Seguro Safra, os moradores sobrevivem nos tempos de estiagem.

O grupo de jovens da comunidade é responsável por lutar pelos benefícios locais e também pelos Festejos de Santa Teresinha, padroeira de Elisiê, quando os moradores se reúnem na casa de algum morador, já que a capela não está pronta, e rezam.

*xxxv. Curral Velho - São João do Piauí (PI)*

Na comunidade de Curral Velho, a entrevista foi realizada com Mestre Augusto, mestre de batuque e referência histórico-cultural da localidade.

A questão de água é complicada, segundo Mestre Augusto. A situação é de seca, "até nos potes pra beber!". Segundo ele, "Tá tudo seco, a água não tá funcionando bem", apontando para a necessidade de um encanamento.

Segundo Mestre Augusto, o cotidiano de Curral Velho é difícil. A principal fonte de renda dos moradores provém da agricultura ou do trabalho enquanto diarista. Perguntado sobre as manifestações culturais da comunidade, prontamente seu Mestre Augusto afirmou: "A cultura do Curral Velho chama-se batuque!". Cantam os reis na casa das pessoas, dançando, encenando e tocando instrumentos. A tradição do batuque é do tempo dos seus avôs, afirma o Mestre.



**Figura 7.4-183 - Crianças de Curral Velho - (Coordenadas S08°12'03.2" W42°23'03.5").**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

*xxxvi. Saco do Cortume - São João do Piauí (PI)*

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**  
*Estudo de Impacto Ambiental*

A comunidade de Saco do Cortume foi originada a partir de uma área de assentamento no ano de 1996, povoada por quilombolas. De acordo com Joana Maria, que acompanha a situação e faz parte do movimento quilombola da região, a região onde tudo começou é o Riacho do Anselmo (Riacho dos Negros), que deu origem as demais comunidades. Pelo fato de não ter a propriedade da terra, muitas pessoas se dirigiam para região a fim de obter uma maior facilidade junto às políticas públicas, como por exemplo, linhas de crédito para habitação, agricultura, etc. Assim, muitas pessoas vieram pra cá, da Malhada, do Junco, mas segundo Joana, sempre procurando manter a tradição quilombola. Por volta de 5 anos, a comunidade é reconhecida como quilombo.

Contando com 80 famílias cadastradas no papel, mas, na prática, esse número aumenta para 120 a 150 famílias, a comunidade possui uma associação com duas sedes: uma no Saco outra no Curtume. Uma para as reuniões, outra destinada à parte mais cultural: trata-se do Ponto de Cultura Mandiga de Quilombo, contemplado por um edital destinado a promover a cultura, no ano de 2010.

Com relação aos serviços públicos, como saúde e educação, a comunidade não conta com posto de saúde e nem escola. Segundo Joana, isso não acontece pelo fato da comunidade ser próxima da cidade, o que faz com que Saco do Cortume não tenha a demanda suficiente. É mais barato garantir o transporte, são apenas 5 km da cidade, conforme seus dados.

Os quilombolas da região, assim como a grande maioria, vivem da roça, da produção agrícola familiar. Alguns procuram trabalhar com irrigação, caprinocultura, piscicultura. Um grupo de mulheres mantem uma horta. Mas tudo sempre ligado à terra, com a qual eles mantêm uma relação de respeito e de cuidado: “É da terra que vem a garantia da sobrevivência. E é dela do que tiramos o que nos mantém vivos!”, afirma Joana.

A data mais importante da comunidade é o aniversário do assentamento, dia 29 de junho de 1996. Trata-se de uma “data marcante para toda comunidade”, segundo a quilombola. É um dia de confraternização para todos. Ao contrário de outras comunidades, a Igreja Católica não é tão forte em Saco do Cortume. Lá existe um terreiro de umbanda e uma casa que tem servido de apoio para o recente movimento de evangélicos ligados à Assembleia de Deus.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Sobre as praticas cotidianas, Joana nos falou sobre a “prática de vizinhar” (visitar os vizinhos à noite), os jovens jogam futebol no campo ou vão ao Ponto de Cultura jogar capoeira.



**Figura 7.4-184 - Ponto de Cultura Mandiga de Quilombo - Coordenadas (S08°20'07.5"/W042°17'09.5").**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

Segundo a moradora Joana, a associação é organizada: as reuniões são ordinárias, uma vez por mês, e lá todas as demandas são discutidas. A Associação “representa mesmo” a comunidade, enfatiza Joana. Todos os moradores são cadastrados e participam efetivamente da vida da comunidade.



**Figura 7.4-185 - Sede da Associação. Coordenadas (S08°19'41.3"/W042°15'59.7").**

Fonte: Bourscheid, janeiro / 2014.

O conhecimento sobre a comunidade é trabalhado na associação, principalmente pelo Ponto de Cultura. Segundo Seu Raimundo Canela, “as coisas vêm mudando de uns tempos para cá.” Após terem renegado a história e os direitos dos quilombolas por muito tempo, hoje a situação é diferente, “tá tudo misturado”, segundo ele.

*xxxvii. São Felipe – Brejo Santo (CE)*

A comunidade de São Felipe localiza-se na cidade de Brejo Santo, município brasileiro localizado na microrregião de Brejo Santo, mesorregião do Sul Cearense. Este município tem a população estimada de acordo com o Censo de 2010, de 45.114 habitantes.

Segundo Seu Cícero, antigo morador do distrito de São Felipe, e suas lembranças de infância “a comunidade começou bem pequena, com umas quatro, cinco casinhas, por volta dos fins dos anos 1960 e início de 1970”. Atualmente, São Felipe seria uma comunidade grande, que contaria com cerca de 90 a 100 famílias, segundo o morador e sua irmã Jucilene, professora da rede municipal de ensino.

A comunidade conta com uma escola (Escola de Ensino Fundamental Raimundo Moreira Luna), igreja católica, praça e um posto de saúde (PSF – São Felipe). Perguntado se havia alguma associação de moradores, Seu Cícero afirmou que ela não existia mais e depois comentou: “Assim, ela não tá ativa, mas não foi dado baixo nela também, certo?” Questionado onde era a sede da associação, Seu Cícero contou que ela nunca teve um espaço físico próprio. A falta de interesse do pessoal da comunidade e a burocracia também foram apontados como os motivos que ocasionaram o fim da associação. “Você pede um projeto e é difícil de se desenvolver. Aí o pessoal perde a vontade de tá participando...”, justifica Seu Cícero.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-186 - Posto de Saúde da Comunidade de São Felipe. Coordenadas (S07°26'02.2"/W039°03'53.0")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

A figura de Mauro Augustim foi apontada como uma liderança política da comunidade por Jucilene, entretanto, após o falecimento de seu Mauro, esse posto não foi preenchido por outra pessoa de acordo com o depoimento dos moradores. "Aqui a gente vive só, cada um por si", afirmou Jucilene, demonstrando não haver um líder na comunidade.

Dos problemas citados pelos moradores, o mais grave foi o da falta de água. Quando perguntado sobre essa questão, Seu Cícero prontamente afirmou: "A questão da água é mais difícil aqui pra comunidade." Segundo o morador, existem fontes, mas o principal abastecimento é por meio de carros pipas, que ocorreria semanalmente, enviados pelo Exército. De acordo com ele, essas fontes seriam particulares. Quando indagado de quem eram essas fontes: "não são nossos, é uma fonte ali, do 'pessoal do seu Mauro Augustim". O problema da água foi destacado novamente pelo Seu Fernando no fim da entrevista: "Uma luta de longe que nunca foi resolvida!". Relatou Jucilene: "Nem todas as casas são abastecidas pelo carro". Apesar de possuírem uma adutora, com tubulação, a fonte não atende a demanda da população e nem todas as casas são abastecidas pelos carros-pipa, o que dificulta ainda mais a situação.

Outro problema apontado na comunidade diz respeito à coleta do lixo, pois a comunidade não tem depósito, o caminhão demora de 8 a 15 dias para recolher os resíduos e os moradores acabam guardando-os em casa. A maioria das habitações de São Felipe é de alvenaria, não existindo mais as casas feitas de taipa.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**  
*Estudo de Impacto Ambiental*

A agricultura é a principal atividade da comunidade (plantam milho e feijão), mas plantam pouco, pois segundo Seu Cícero, “as roças tão sem retorno”. Assim, os moradores teriam que complementar sua renda. Seu Cícero, por exemplo, trabalha como pedreiro também. “Tem chovido pouco. Não dá nem para o consumo. A gente planta pouco mesmo! Pra comer mesmo, tem que comprar o que vem de fora que a nossa não...! Não tem emprego certo, as pessoas tem que sair pra trabalhar na cidade.” Quando perguntado sobre as opções de emprego, Seu Cícero fez uma longa pausa e respondeu: “A gente não tem emprego certo”.

Os moradores são os proprietários de suas terras. “Quem mora na vila constrói suas pequenas casas, mas o terreno [segundo Seu Fernando] pertence ao padroeiro, São Felipe. É o que o ditado diria “Terra é da santa.” O terreno pertence à São Felipe. [...] O dono mesmo é São Felipe, nós somos donos só das casa. Né assim, Cícero?”, afirma Seu Fernando Felismino.

Os principais eventos culturais da região são a festa do Sagrado Coração de Jesus, no quarto dia do mês de setembro e a vaquejada - realizada no final do mês de agosto - período que concentra a semana do município de Brejo Santo e atrai pessoas de toda a região. O bloco carnavalesco “O Cabeção” também é uma tradição da cidade.

Perguntados acerca da questão quilombola, eles acreditam serem descendentes, ainda que não apresentassem muito conhecimento sobre o assunto.



**Figura 7.4-187 - Roda de conversa com os moradores locais. Coordenadas (S03°43'44.1"/W038°33'38.6").**



*xxxviii. Baixada – Porteiras (CE)*

A comunidade Baixada localiza-se dentro do perímetro urbano de Porteiras. Este município localiza-se no estado do Ceará, na mesorregião Sul Cearense, e microrregião de Brejo Santo.

Em entrevista com seu Carlos Mané, ele afirma que eles são novos, referindo-se a recente descoberta, por intermédio de um parente seu, que eles eram descendentes de quilombolas. Explica-nos melhor, Seu Carlos, através de um diálogo com o Técnico que realizou entrevista na comunidade:

*"[...] nós somos novo nessa história, num sabe?! Nós somos novo porque se nós era, nós era uma coisa que a gente não sabia, nera?! Aí, depois, teve um sobrinho meu, com o nome de Adão Pedro dos Santos, que ele foi andando com umas meninas [esqueci o nome delas...] do Crato, aí Fo e descobriu, né?! Aí ele ficou trabalhando com nós: ela e ele!*

*- Descobriu o quê?*

*- Que nós somos dos quilombolas!"*

Após a figura de Adão, que estudava no Juazeiro, que aparentemente foi quem iniciou o trabalho de conscientização dessa comunidade, junto a essas "meninas do Crato", que Seu Carlos não lembrava o nome, o vereador Mundim Inácio que "tomou de conta" e estariam "levando eles pra frente", segundo Seu Carlos, ao inventar de fazer uma comunidade e uma associação com eles. Conforme o morador, inventaram "um tal de coco", também. Dessa forma, cerca de 13 famílias se reconhecem e demonstram ter prazer de serem quilombolas.

Sobre o nascimento da comunidade, segundo seu Carlos, os avôs do quilombola "vieram de Pajeú e já vieram formando a comunidade quilombola e descobrindo devagarzinho". Mundinho Inácio teria melhorado as coisas. Quem não queria ser quilombola, depois das melhoras, passou a querer ser, por conta dos benefícios". Entretanto, de acordo com Seu Carlos, a recomendação de seu Mundinho Inácio era que, para ser quilombola, teria que ter o sobrenome Souza, ser um legítimo Souza.

Seu Carlos enxerga na construção de prédios bonitos as melhorias da comunidade. Com relação à associação, ela está sendo organizada e os cargos estão sendo

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

distribuídos. “Aqui na Baixada não tem nada! Associação fica lá nas Vassourinhas, no Souza, e é ponto de encontro dos moradores da Baixada. Não tem igreja, escola”, prometeram uma escola ao sobrinho (muito sabido, segundo ele) de Seu Carlos, mas não foram atendidos. A comunidade conta ainda com uma pequena praça.



**Figura 7.4-188 - Vista da Comunidade Baixada. Coordenadas (S°0731'57.7"/W039°07'17.0").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Sobre o cotidiano de Baixada, afirma Seu Carlos: “Rapaz, o dia a dia é meio brabo, viu?! Todos trabalhavam na roça, na agricultura, plantando feijão, milho e vivem disso. Quando dá, ainda vende um pouco, senão é só pra comer.” A água é encanada, mas falta esporadicamente.

No entanto, durante análise de imagens de satélite verificou-se que para o desenvolvimento da prática da agricultura os membros da comunidade deslocam-se a outras áreas fora da localidade, haja vista não haverem áreas de cultivos nas adjacências de suas moradias.

Ainda com relação à cultura da região, Seu Carlos citou também o coco e o reisado e recordou o quanto essas manifestações eram presentes na sua infância, quando brincava e dançava com seu irmão. O coco mencionado por Seu Carlos é uma dança típica das regiões praieiras e é conhecida em todo o Norte e Nordeste brasileiro. Alguns pesquisadores, no entanto, afirmam que ela nasceu nos engenhos espalhando-se posteriormente para o litoral. Entretanto, a maior parte dos folcloristas

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

concorda que o coco teve origem no canto dos tiradores de coco e somente depois se transformou em ritmo dançado. Há controvérsias, também, sobre qual o estado nordestino onde teria nascido: Alagoas, Paraíba e Pernambuco são apontados como os prováveis donos do folguedo.

O coco apresenta uma coreografia básica na qual os participantes formam filas ou rodas onde executam o sapateado característico, respondem o coco, trocam umbigadas entre si e com os pares vizinhos e batem palmas marcando o ritmo. É comum a presença do mestre “cantadô”, responsável por “puxar” os cantos já conhecidos dos participantes ou de improviso. Pode ser dançado com ou sem calçados e não é preciso vestuário próprio. A dança tem influências dos bailados indígenas dos Tupis e também batuques africanos dos negros. Apresenta, a exemplo de outras danças tipicamente brasileiras, uma grande variedade de formas, sendo as mais conhecidas o coco-de-amarração, coco-de-embolada, balamento e pagode.

Os instrumentos mais utilizados no coco são os de percussão: ganzá, bombos, zabumbas, caracaxás, pandeiros e cuícas. Para se formar uma roda de coco não é necessário todos estes instrumentos, bastando às vezes as palmas ritmadas dos seus participantes. O coco faz parte do ciclo junino de comemorações, entretanto é dançado espontaneamente no restante do ano. Com o aparecimento do ritmo do baião, o coco sofreu algumas alterações. Hoje os dançadores não trocam umbigadas, dançam um sapateado forte como se estivessem pisoteando o solo ou em uma aposta de resistência. O ritmo contagiante do coco influenciou muitos compositores populares e até bandas de rock. O sucesso de Dona Selma do Coco, cantora e compositora pernambucana, acompanhada por gente de todas as idades, mostra a importância do velho ritmo, que vem sendo resgatado no Nordeste do Brasil<sup>88</sup>.

---

<sup>88</sup> GASPAR, Lúcia. JCoco (dança). Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em 27 abril 2014.



**Figura 7.4-189 – Membro da Equipe com seu Carlos Mané e seu Traje de Coco. Coordenadas (S07°31'56.7" / W039°07'16.8").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Já o reisado, segundo a definição de Luís da Câmara Cascudo, na sua obra “Dicionário do folclore brasileiro”, é a denominação erudita para os grupos que cantam e dançam na véspera do Dia de Reis. O Reisado chegou ao Brasil através dos colonizadores portugueses, que ainda conservam a tradição em suas pequenas aldeias, celebrando o nascimento do Menino Jesus.

Trata-se de uma espécie de revista popular, recheada de histórias folclóricas, mas sua essência continua a mesma, com uma mistura de temas sacros e profanos. Seria formado por um grupo de músicos, cantores e dançarinos que percorrem as ruas das cidades e até propriedades rurais, de porta em porta, anunciando a chegada do Messias, pedindo prendas e fazendo louvações aos donos das casas por onde passam.

A denominação de Reisado persiste ainda no Nordeste brasileiro. Em diversas outras regiões o folguedo pode ser chamado de Bumba-meu-boi, Boi de Reis, Boi-Bumbá ou simplesmente, Boi. Em São Paulo, por exemplo, é conhecido como Folia de Reis, onde a festa é composta de apresentações de grupos de músicos e cantores, todos com roupas coloridas, entoando versos sobre o nascimento de Jesus Cristo, liderados por um mestre.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

No Nordeste, o folguedo se reatualizou e ganhou novas cores, formas e sons regionais. Seus enredos podem variar de acordo com local e período em que eles são encenados. Os folguedos mais comuns no Nordeste é folguedo do ciclo natalino e o comemorado no mês de janeiro, próximo a Festa dos Reis, dia 06 de janeiro.

Como já foi mencionado, o Reisado apresenta diversas modalidades e é composto de várias partes: a abertura ou abrigão de porta; entrada; louvação ao Divino; chamadas do rei; peças de sala; danças; guerra; as sortes; encerramento da função. A música no Reisado está sempre presente. O Mestre é o solista, sendo respondido pelo coro a duas vozes e os instrumentos utilizados, alternadamente, são: a sanfona, o tambor, a zabumba, a viola, a rebeca ou violão, o ganzá, pandeiros, pífanos e os "maracás", chocalhos feitos de lata, enfeitados com fitas coloridas. Seus personagens principais são o Mestre, o Rei e a Rainha, o Contramestre, os Mateus, a Catirina, figuras e moleques. É uma das tradições populares mais ricas e apreciadas do folclore brasileiro, principalmente na região Nordeste<sup>89</sup>.

No período de maio que acontecem os festejos de Baixada. Além de maio, em dezembro (dia 08), também se comemora a festa de Nossa Senhora da Conceição. Fazem a lapinha em dezembro e cantorias também.

Seu Carlos se reconheceu como a liderança do local, por ser o mais velho da comunidade, isso por não haver uma associação formal na comunidade. "Quando se tem problema, vai pra Serra, pro Souza". A comunidade é muito ligada à Vassourinhas, sempre se referenciam a comunidade. "Enquanto essa associação não sair, não tem graça pra gente, não?! Eles precisam de uma ajuda, todo mundo precisa de ajuda", afirma o quilombola.

Um problema enfatizado por seu Carlos Mané ao longo da entrevista foi à falta de um espaço para a organização. "Lá, eles não seriam respeitados como quilombolas de outros lugares como ela ouvia falar", comentou a filha de seu Carlos.

O termo "Baixa do Urubu", outro nome dado à comunidade, tornou-se conhecido por ser uma expressão utilizada por um antigo morador. Mas, ao que tudo indica, a comunidade mudará sua identificação para Vila da Conceição.

---

<sup>89</sup> Informações retiradas de <<http://www.geledes.org.br/patrimonio-cultural/artistico-esportivo/manifestacoes-culturais/2336-reisado>> Acesso em 27 abril 2014.

#### **7.4.5.5 Comunidades Certificadas como remanescentes de quilombos localizadas a menos de 05 Km do empreendimento**

Numerando-se as comunidades listadas, ainda se incluem outras quatro que merecem um destaque em especial no estudo em questão, por estarem localizadas a menos de cinco quilômetros da LT. Vale ressaltar que a Portaria Interministerial 419/2011, em seu Anexo II, estabelece essa distância para Terras Indígenas e Terras Quilombolas. Assim, as quatro comunidades a seguir não são Terras Quilombolas. São Certificadas como remanescentes de quilombos pela Fundação Cultural Palmares – FCP. Mesmo assim, no presente estudo, decidiu-se por dar atenção maior às mesmas, conforme exposto:

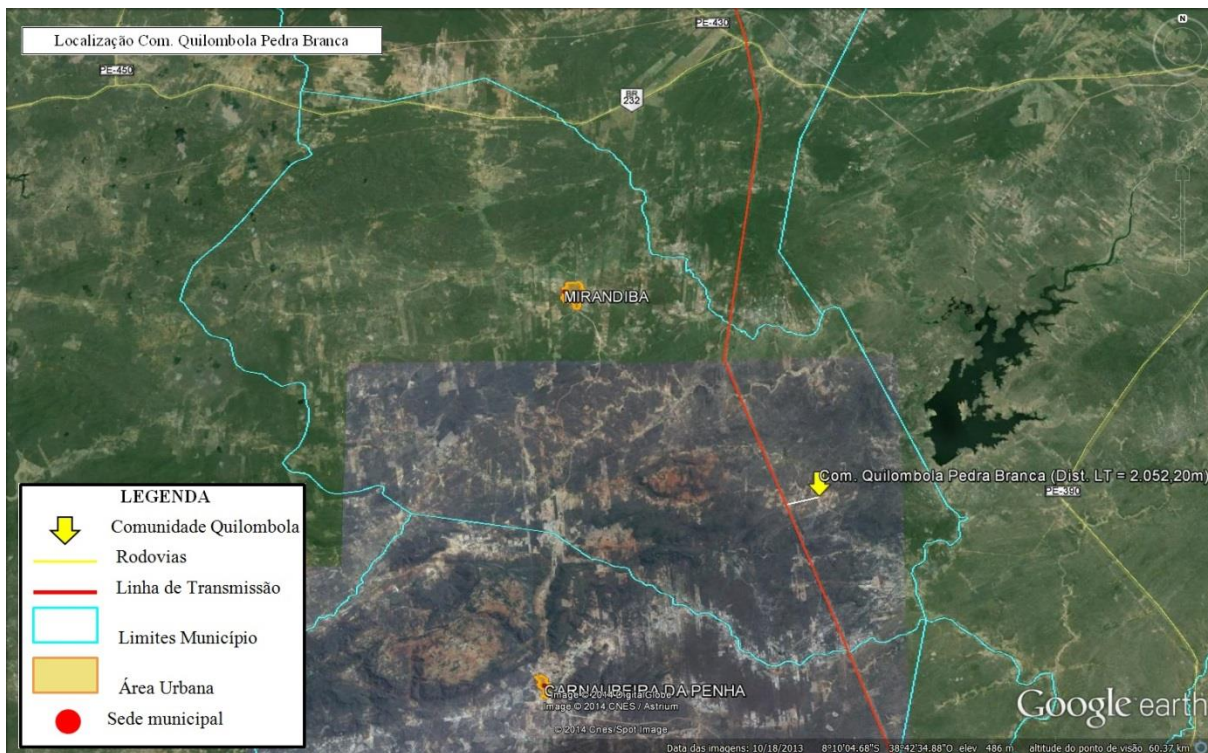
- i. Pedra Branca – Mirandiba (PE)*

#### **Origem, localização e aspectos demográficos**

A comunidade quilombola Pedra Branca localiza-se na zona rural do município de Mirandiba (Figura 7.4-190), a sudeste do centro da cidade. Este município contava com 14.308 habitantes em 2010, segundo informações do Censo 2010 disponibilizadas pelo IBGE. Este município compõe a mesorregião do Sertão Pernambucano, situando-se na microrregião Salgueiro.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-190 - Localização da Comunidade Quilombola Pedra Branca. Coordenadas (S08°13'37.3"/W038°36'07.7").**

Fonte: Adaptado de Google Earth, 2014.

Segundo Seu Olavo, os primeiros habitantes foram o Velho Casé e o Carvalho. Logo vieram uns negros e depois os Henriques, por volta de 1954. Vieram da localidade de Oiticica, Juazeiro Grande, afirma o morador. Composta por 23 famílias, os habitantes de Mirandiba se reconhecem como quilombolas, devido à ascendência negra.

### Infraestrutura

Questionado sobre a relação com a água, ele logo respondeu: “Né, boa não, né?!” O pai de seu Olavo construiu um açude junto à Prefeitura, quando enche dura anos, mas com esses períodos de seca, a situação piora. Os carros pipas do Exército abastecem quinzenalmente, mas, segundo seu Olavo, o prefeito conseguiria outros carros pipas também. Quando chove um pouco, já melhora bastante, afirma Seu Olavo.

Abaixo, a foto da escola da comunidade que não se encontra em funcionamento:

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-191 – Escola da Comunidade. Coordenadas (S08°13'37.3"/W038°36'07.7")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

### **Aspectos econômicos**

O cotidiano consiste em trabalhar na roça (milho e feijão) e criar umas poucas cabras. No período de estiagem a alimentação do gado é composta principalmente por mandacaru. Com a ajuda proveniente do Bolsa Família e do Seguro Safra, os moradores conseguem se manter e não ir embora. No entanto, a partir de análise de imagens de satélite, verificou-se a pouca existência de áreas cultivadas, além do leito de um recurso hídrico sazonal, que compõem o Mapa de Uso e Ocupação do Solo da comunidade (Figura 7.4-192).



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Figura 7.4-192 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Pedra Branca. Coordenadas (S08°13'37.3"/W038°36'07.7").**

Fonte: Google Earth adaptado.

A comunidade de Pedra Branca já foi assistida por importantes projetos governamentais, como, por exemplo, em 2013, as oficinas do Projeto de Integração do Rio São Francisco, executadas pelo Ministério da Integração Nacional. Tal programa socioambiental, realizado em áreas de influência das obras do projeto de integração, oferece oficinas de capacitação para os quilombolas com o objetivo de atualizar as técnicas de produção dos agricultores, ensinando-os a conviver da melhor forma com o clima semi-árido da região. Assim, biólogos, agrônomos e outros técnicos ensinaram como os quilombolas podiam produzir feno, reduzir o custo da alimentação dos animais e a cultivar frutos como o maracujá e umbu para a fabricação de doces.

O projeto ainda promoveu palestras sobre associativismo e empreendedorismo para possibilitar aos pequenos produtores melhores condições de competir no mercado e obter financiamentos. Outro benefício citado é o fato dos quilombolas acabarem trocando informações e experiências entre si, fortalecendo as comunidades, produzindo e aumentando a renda.

A ação para o desenvolvimento dessas comunidades quilombolas faz parte de um conjunto de estratégias desenvolvidas pelo Ministério da Integração Nacional com vista à minimização, à compensação e ao controle dos impactos ambientais provocados pela implantação e operação do Projeto de Integração do Rio São Francisco, a maior obra de infraestrutura hídrica do governo federal, com quase seis mil profissionais envolvidos e cerca de R\$ 8,2 milhões de orçamento previsto<sup>90</sup>.

Em outra ocasião, o Ministério da Integração Nacional, juntamente com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), investiu na melhoria das condições de moradia dos quilombolas. Até abril de 2013, 47 famílias em Mirandiba trocaram as antigas casas de taipa por outras de alvenaria.

### **Manifestações culturais**

Festejam a data do seu Padroeiro São José, em março e em Mirandiba, comemoram os festejos de São João. Os mais velhos tocam zabumba e pífano e os mais jovens

---

<sup>90</sup>Informações extraídas do site < [http://www.integracao.gov.br/web/guest/noticias/-/asset\\_publisher/xW1t/content/projeto-sao-francisco-quilombolas-mudam-de-vida](http://www.integracao.gov.br/web/guest/noticias/-/asset_publisher/xW1t/content/projeto-sao-francisco-quilombolas-mudam-de-vida) > Acesso em 28 abri 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

organizaram uma pequena banda de forró.



**Figura 7.4-193 – Igreja da Comunidade Pedra Branca. Coordenadas (S08°13'36.9"/W038°36'08.6")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Os moradores de Pedra Branca possuem uma associação, através da qual conseguem obter alguns direitos. As reuniões são mensais na própria sede e tem como presidente a moradora Gertrudes.



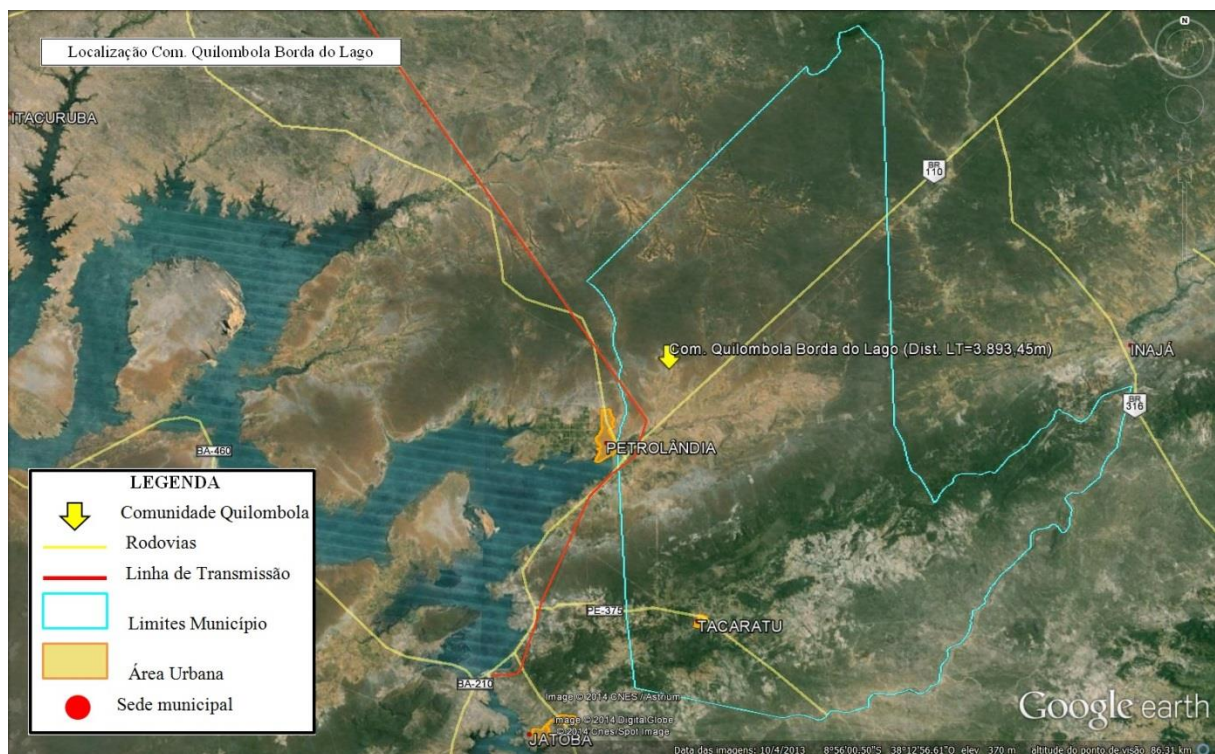
**Figura 7.4-194 – Sede da Associação. Coordenadas (S08°13'58.8"/W038°36'00.4")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

ii. *Borda do Largo – Tacaratú (PE)*

### Origem, localização e aspectos demográficos

O registro da Fundação Cultural Palmares – FCP consta como Borba do Lago, mas na realidade a comunidade é chamada de Borda do Largo. Complementando-se, é possível verificar que a comunidade apresenta-se no território do município de Tacaratú, ao invés de Petrolândia como é apresentado no site da referida instituição (Figura 7.4-195). Esta colocação foi baseada a partir do georreferenciamento realizado pelas equipes de campo e análise da camada vetorial (*shapefile*) dos limites municipais do estado de Pernambuco, disponibilizado pelo IBGE.



**Figura 7.4-195 - Localização da Comunidade Quilombola Borda do Lago. Coordenadas (S08°13'37.3\"/>**

Fonte: Adaptado de Google Earth, 2014.

Segundo Cássia, professora do município, a história da comunidade é “uma história de luta”, luta por várias demandas, principalmente a da água, já que eles chegam a passar cerca de 3, 4 dias sem água. A comunidade conta com cerca de onze famílias aproximadamente.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Cássia conta que a comunidade teria se originado dos gilus<sup>91</sup>, em Itacuruba, outra comunidade quilombola em Pernambuco e passaram a ocupar o atual território em 2005, quando “tiveram que se mudar”, segundo ela, do território que habitavam por conta da construção de uma barreira no ano de 1989. E essa mudança é sempre relatada com indignação, pois segundo os moradores, a indenização das famílias não foi feita corretamente pela Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco, a CHESF.

**Infraestrutura e aspectos econômicos**

A renda principal é a roça e muitos trabalham como meeiros<sup>92</sup> para os proprietários das terras. Dentre os principais produtos cultivados estão o milho, feijão, macaxeira e banana. A comunidade possui uma escola quilombola, conveniada com o município de Petrolândia, um clube e uma Igreja comunitária, como pode se verificar no Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Borda do Lago (Figura 7.4-197).), entretanto, não há posto de saúde. Segundo a entrevistada Cássia, “quem tem dinheiro, paga o frete de 50 reais e vai para o posto de saúde da cidade, quem não tem...”, lamenta a entrevistada. Tem que suportar! Não tem escolha.”



**Figura 7.4-196 – Escola Municipal de Borda do Largo. Coordenadas (S08°55'21.0"/W038°10'25.5").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

<sup>91</sup> O território ao qual a entrevistada se refere é o Quilombo Negros de Gilu, situado em Itacuruba-PE, às margens do Rio São Francisco. A comunidade descende de um casal: Antônio Izidoro e M<sup>ª</sup> Rufina da Conceição, filhos libertos de escravos da região do Quilombo dos Palmares-AL e que migraram para o sertão são francisca no final do século XIX.

<sup>92</sup> De acordo com COSTA NETO, 2010. O meeiro é o agricultor proprietário ou não proprietário de terra que executa um trabalho produtivo em outra terra, repartindo com o dono desta terra o resultado de sua produção.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

Apesar de ter encanamento, os moradores pagam uma taxa de 02 reais por casa para “soltar a água”, mas, ainda assim, ela não abasteceria todas as casas. É uma comunidade bem carente, segundo a quilombola entrevistada Cássia.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Figura 7.4-197 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Borda do Lago. Coordenadas (S08°55'21.0"/W038°10'25.5").**

Fonte: Google Earth adaptado.



**Figura 7.4-198 – Estação de Tratamento da água de Borda do Lago. Coordenadas (S08°55'10.3"/W038°10'24.3")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

## **Manifestações culturais**

Comemoram o aniversário da comunidade, em 15 de janeiro, e os festejos de Santo Antônio com novena e uma festa comunitária, em junho. Contam com a associação da comunidade e com a Associação Negros de Betinho, o quilombola mais antigo, avô de Cássia. O Sindicato rural de Petrolândia também foi citado por ela.



**Figura 7.4-199 – Residência da entrevistada Cássia. Coordenadas (S08°55'13.7"/W038°10'23.9")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

A comunidade Borda do Largo foi ainda beneficiada pelo Programa Cultural Arca das Letras, desenvolvido pela Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no ano de 2008. O programa tem como objetivo promover a leitura, instalando bibliotecas nas comunidades rurais do país e capacitando agentes de leitura. As ações contemplaram famílias de agricultores, além de assentados, quilombolas, ribeirinhos, indígenas e pescadores. A distribuição de acervos especiais também chegou a Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais. Segundo a professora e apicultora Terezinha Maria Velho, “É importante que os livros cheguem ao meio rural. Com eles, o agricultor pode melhorar a leitura, a escrita e a interpretação daquilo que lê. Isso é fundamental não só para ampliar o conhecimento, mas também como uma questão de cidadania, para que ele possa entender, por exemplo, uma bula de remédio e orientações por escrito sobre a roça e o gado”.<sup>93</sup>

*iii. Silvino – Betânia do Piauí (PI)***Origem, localização, e aspectos demográficos**

De acordo com informações da Fundação Cultural Palmares – FCP, a comunidade quilombola Silvino localiza-se no município de Betânia do Piauí/PI. No entanto, durante os trabalhos de campo, pode-se verificar que a comunidade estende-se pelos territórios dos municípios de Paulistana e Betânia do Piauí. Encontra-se na zona rural do município de Betânia do Piauí (Figura 7.4-200), a noroeste do perímetro urbano da cidade. Este município contava com 6.015 habitantes em 2010, segundo informações do Censo 2010 disponibilizadas pelo IBGE. Este município compõe a mesorregião do Sudeste Piauiense, localizando-se na microrregião Alto Médio Canindé.

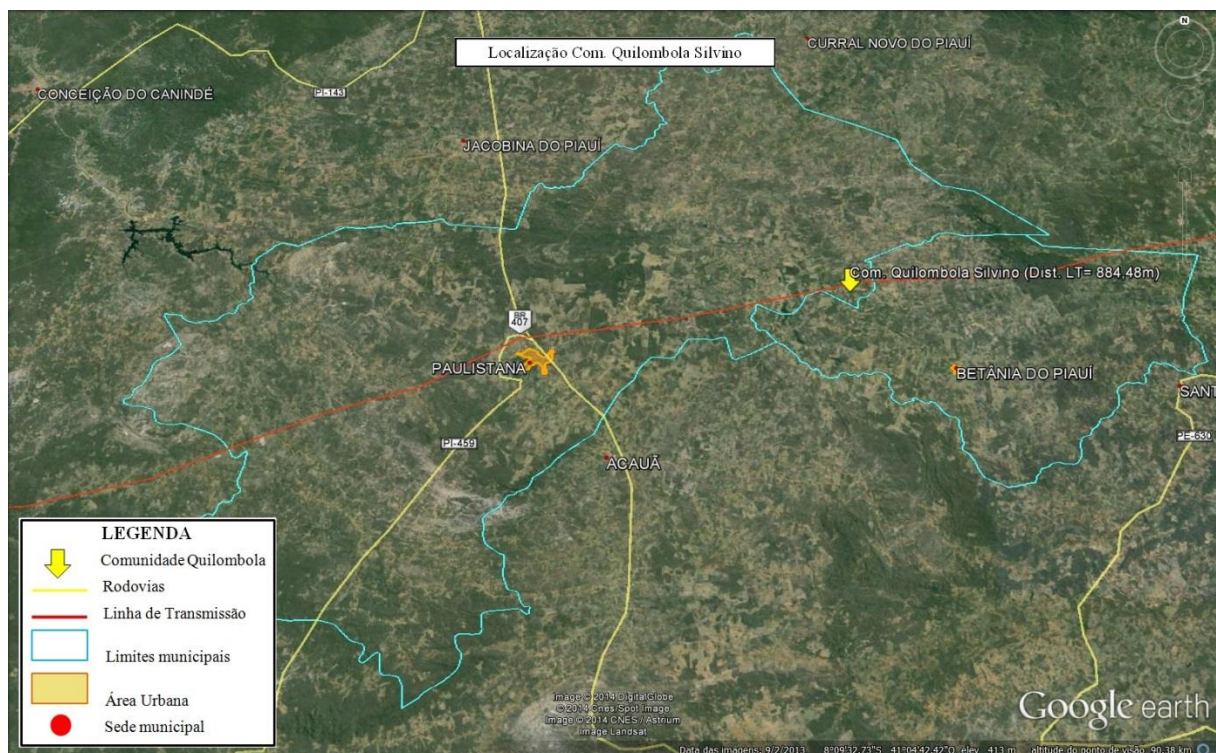
Essa comunidade encontra-se dividida no território de dois municípios, sendo que o ponto foi utilizado como referência para estimativa de proximidade em relação à LT, encontra-se no município de Paulistana, no entanto, os outros pontos apresentam-se mais concentrados em Betânia do Piauí.

---

<sup>93</sup> Informações retiradas de <<http://www.observatorioquilombola.org.br/noticias-detalhes.asp?cod=8986>> Acesso em 29 abril 2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

Estudo de Impacto Ambiental



**Figura 7.4-200 - Localização da Comunidade Quilombola Silvino. Coordenadas (S08°04'44.7"/W040°52'46.4").**

Fonte: Google Earth adaptado.

A Comunidade Quilombola Silvino começou a se formar em 1935 e sua formação é contada pela moradora Dona Luzia Francisca de Araujo Souza (SIQUEIRA, 2010). De acordo com Dona Luzia, seu avô, Rael Joaquim de Brito, morava em uma região próxima à comunidade chamada Espinhais. Em uma viagem pelas localidades vizinhas contou para o filho que tinha passado por um “chapadão” bom de trabalhar e que, naquele ano, eles iriam trabalhar lá, capinar e roçar aquelas terras. Andando pela região, Rael conheceu dois jovens rapazes, filhos de retirantes, e os convidou para morar e trabalhar na roça com ele. Eram Servino e Adivino; sendo o primeiro irmão o que deu o nome a comunidade estudada, pois quando as pessoas iam para a plantação, diziam: “Eu vou lá no Servino, donde tá Servino” e, assim, acabaram por associar o lugar ao nome do rapaz que, com o passar do tempo, modificou para Silvino.

Ainda segundo Dona Luzia, foi a partir de 1936 que a comunidade passou a ser habitada, quando dois dos filhos de Rael se mudaram para lá, seu pai e um dos seus tios. Posteriormente, outras famílias foram aos poucos se mudando, principalmente na década de 60. Abaixo, uma transcrição da fala da entrevistada D. Luzia, realizada

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

pela pesquisadora Thaís Teixeira de Siqueira, para um material produzido pela parceria entre a IRACEMA – Transmissora de Energia e a Dossel Ambiental, em 2010. De acordo com as palavras da moradora:

“Em 1959 aqui só existiam duas famílias, era a família do meu pai e a do meu tio. Aí em nas eras de 60, um dos primeiros habitantes que vieram morar aqui foi Joaquim Noca, ele já vendeu o lugar e se mudou, mas deixou um filho que mora bem ali, o Francisco das Chagas. Todos os habitantes do Silvino chegaram da era de 60 pra cá. Aqui os donos eram fazendeiros, mas só tinha umas terras que não podiam mexer porque eram documentadas (a terra dos Arraias), e as outras o povo ia chegando e ocupando. Aí foi quando veio a demarcação que foi de 68 pra cá, aí foi obrigado a ter documento, e veio a correria pra comprar documento e quem vendeu esses documentos era Zezin da Pitombeira, Sanamo do Saturno e Agnelo. Essas família que foram chegando aqui já foram chegando com documento e título de terra, mas no tempo do meu pai não existia documento aqui não, era só no olho, marcado por acolá, por acolá... Só teve documento na época da demarcação e todo mundo correu pras glebas, as terras e todos habitantes aqui, além de nós, foram chegar da era de 60 pra cá.”

Como podemos perceber, a fala de D. Luzia é rica em informações tanto sobre a origem e fundação da comunidade de Silvino, como sobre a questão fundiária da região. Nos tempos de seu pai, conta Dona Luzia, não existia documentação de posse das terras. Foi com o processo de demarcação, de 1968 para os dias atuais, que o documento passou a ser exigido. Segundo ela, foi uma época, agitada no que se refere à obtenção de tais documentos, os quais todos queriam “comprar”. Assim, as famílias que chegaram naquele período, já possuíam o documento que comprovava a posse da terra.

Segundo Dona Dora, líder comunitária da comunidade que foi entrevistada para a elaboração deste relatório, seu avô materno foi um dos primeiros moradores da comunidade de Silvino, em Betânia do Piauí, por volta de 50 anos atrás. Contando com 49 famílias, a comunidade quilombola foi demarcada em 2004, quando, nas palavras de Dona Luzia, a comunidade negra teria sido criada.

O processo de reconhecimento da Comunidade Silvino se deu conjuntamente com o do Laranjo e do Baixão. Houve algumas reuniões e a partir de então várias pessoas passaram a visitar a comunidade e deram cursos de produtos de limpeza, de

alimentação alternativa, relembra a moradora D. Luzia:

*“Essa comunidade negra foi criada de 2004 pra cá, fizeram uma reunião e lá ela disse que era criado a origem dessa comunidade negra, que já era do Governo federal. Marcou uma reunião em Betânia, junto com a comunidade do Laranjo e do Baixão e aí deram o título a essas três comunidades, do Silvino, do Laranjo e do Baixão. Parece que foi 19 de abril de 2004<sup>94</sup> e desta data pra cá vieram várias pessoas para ministrar cursos de produto de limpeza e de alimentação alternativa.”*

Formada por vários grupos de parentesco, em Silvino, esses agrupamentos familiares geralmente ocupam as terras próximas. Os pais ensinam o trabalho da roça aos filhos quando ainda são pequenos. Assim como em Laranjo, em Silvino vive-se da pecuária e da agricultura familiar. Dentre os principais produtos, destaca-se feijão, milho, coentro, algodão e abóbora.

O sofrimento e as dificuldades trazidas pela seca e pela pobreza permeiam a vida desses moradores e marcam a história de Silvino (SIQUEIRA, 2010). Muitos deles migram temporariamente e, até mesmo, em definitivo para outras regiões do país, com destaque para a região Sudeste, com a finalidade de trabalhar em lavouras ou na construção civil. Assim como em Laranjo, a maior parte dos moradores de Silvino é católica. Dona Luzia relembra sua história:

*“A história do meu pai, a maior que eu me lembro é de pobreza. Do jeito que ele criou nós. Deus que livre, o meu pai sofreu pra criar nós. Naqueles tempo pobre não sabia o que era Governo. Ninguém sabia o que era Governo e nem o Governo sabia quem era o pobre. O Governo ainda era muito mais do que a gente porque nós não sabia e eles lá, ó... E eu via meu pai, isso aqui era deserto. Mas na época tinha muita caça: tinha tatu, tinha peba, tinha o bola, tinha a cutia... Ele pegava muito. A senhora fala, morte é tristeza. Mas a morte é coisa que acontece no fim da vida da gente. O sofrimento que meu pai criou nós, eu tenho mais tristeza que a morte. Tenho mais tristeza. Tristeza mesmo. Uma pobre mãe se ver assim com um bocado de criança pequena assim, sem ter pra comer era terrível. E tudo isso eu vi..”*

---

<sup>94</sup> Essa foi a data mencionada no testemunho de Dona Luzia. Já de acordo com o site da FCP, a data de certificação dessas comunidades é do ano de 2006.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental***Infraestrutura**

Segundo as fontes entrevistadas, a escola da comunidade foi fechada e também não possuem igreja. O único espaço de sociabilidade que foi apontado é um salão que eles utilizam para fazer reuniões.



**Figura 7.4-201 – Escola desativada em Silvino. Coordenadas (S08°05'06.1"/W040°52'20.6")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-202 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Silvino. Coordenadas (S08°05'06.1"/W040°52'20.6").**

Fonte: Google Earth adaptado.

## Aspectos econômicos

Perguntada sobre a fonte de renda local, Dona Dora falou que era a roça, mas com a situação de seca em que se encontram não há nada o que fazer a não ser “olhar pro céu e esperar que chova, ver alguma besteira”. Os jovens da comunidade logo vão embora, pois não tem fonte de renda e eles correm o risco de abandonar a roça. O abastecimento de água na região é péssimo, contando apenas com o abastecimento mensal de carros-pipa. Como se verifica no Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola de Silvino (Figura 7.4-202), é perceptível a presença de várias áreas cultivadas e de corpos hídricos sazonais, bastante característicos da região nordeste do Brasil.



**Figura 7.4-203 – Curral da Comunidade Silvino. Coordenadas (S08°05'36.1"/W040°51'49.2")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

## Manifestações culturais

Dentre as manifestações culturais e as principais festas da comunidade de Silvino, as tradições de cunho católico são bastante fortes na região. Como os moradores têm a mesma devoção que os quilombolas próximos, algumas rezas são feitas em conjunto ou na casa de algum morador. Um tipo de reza em especial merece destaque: são as “incelências”, que quase não são mais feitas na comunidade, pois muitos reclamariam do seu tom triste e melancólico, além de alguns reclamarem que elas podem trazer mau agouro. As “incelências” são rezas improvisadas, cantadas durante os velórios, e em seguida, eram rezadas as recomendações. Sobre as rezas na comunidade Silvino e o período em que são realizadas, segue a lista a seguir:

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

*Estudo de Impacto Ambiental*

- São Sebastião – Janeiro;
- Coração de Jesus, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Francisco – Junho;
- Maria Madalena e Nossa Senhora do Carmo – Julho.

Perguntados sobre os festejos do local, Dona Dora afirmou: “Com a situação que tá, tem nem graça de fazer festa. Quando o tempo é bom, ai sim!”, eles comemoram a data de Nossa Senhora do Carmo, em julho.

Outra manifestação cultural presente nas memórias das moradoras mais antigas são as cantigas e as brincadeiras de roda. Muitos desses cantos e brincadeiras eram feitos no momento de descontração no trabalho, como, por exemplo, na época das colheitas de algodão, quando elas cantavam e rimavam, improvisando os versos o dia inteiro. Alguns cantos eram aprendidos durante as festas de vaquejada da região, segundo Dona Luzia. A seguir, um das cantigas de verso lembradas por D. Luzia:

*“Subi naquela serra avistei sete cidade,  
meu amor ali tão perto,  
eu morrendo de saudade  
meu benzinho é bonitinho,  
todo mundo diz que parece o menino Deus,  
nos braços de São José.”*

A associação atualmente conta com 22 associados.



**Figura 7.4-204 – Equipe entrevistando os moradores na sede da associação. Coordenadas**



**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**

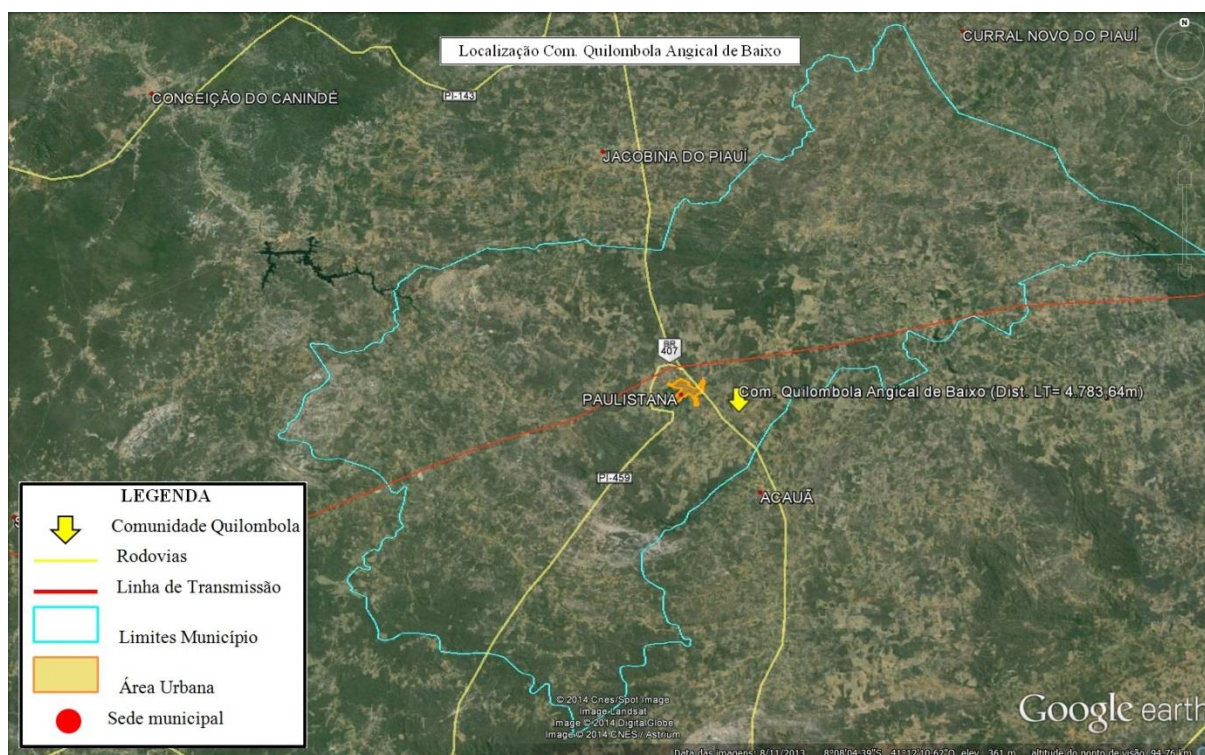
Estudo de Impacto Ambiental

**(S08°04'44.7"/W040°52'46.4").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

*iv. Angical de Baixo – Paulistana (PI)***Origem, localização e aspectos demográficos**

A comunidade de Angical de Baixo se situa em Paulistana (Figura 7.4-205), município do estado do Piauí, localizado no sudeste do estado, na microrregião do Alto Médio Canindé. De acordo com dados do IBGE de 2004, a cidade possui uma área de 1.752 km<sup>2</sup>, contando com uma população estimada em 20.093 habitantes para o ano de 2013 segundo dados disponibilizados pelo IBGE.



**Figura 7.4-205 - Localização da Comunidade Quilombola Angical de Baixo. Coordenadas (S08°04'44.7"/W040°52'46.4").**

Fonte: Google Earth adaptado.

Dona Cícera Maria de Sousa, irmã do líder da associação, conta que a comunidade começou com seus bisavôs paternos. Segundo a entrevistada, eles são “permanentes de quilombos”. Quando chegaram, não tinham nada naquele local; se instalaram e hoje contam com cerca de 50 famílias.

**Infraestrutura**

Dispõe de uma igreja, cujo padroeiro é São José, uma associação com sede em

construção e a escola, que estaria fechada por falta de crianças, pois ela só funcionava até a quinta série e todos os jovens da comunidade já concluíram. Para concluírem seus estudos, grande parte desses jovens se dirige à Paulistana. Existe ainda na comunidade um poço artesiano, uma barragem e os “banheiros da Funasa”. Os moradores estão aguardando a finalização da barragem, pois, segundo Dona Cícera, ainda não colocaram água. Existiria apenas a estrutura de canos pela comunidade toda, mas ainda não teria sido feita o poço e a caixa para espalhar a água pelas casas. Dessa forma, quando chove, os moradores podem armazenar água na cisterna, quando não, tem que pagar o carro pipa para colocar na cisterna a água vinda do açude. Como tem poço, o pessoal do carro pipa afirma que eles não precisam.



**Figura 7.4-206 – Igreja da comunidade de Angical de Baixo. Coordenadas (S08°09'22.4"/W041°06'00.8").**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

Os “banheiros da Funasa” mencionados por Dona Cícera foram uma iniciativa da prefeitura de Paulistana, no ano de 2011, em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que contemplou o município com a construção de banheiros na comunidade. Além da Comunidade de Angical de Baixo foram contempladas a comunidade de São Martins e Chupeiro. Ao total, foram beneficiadas 73 famílias. A prefeitura de Paulistana pretende ainda desenvolver o sistema de abastecimento de água nas comunidades de Angical de Baixo, São Martins e Chupeiro.

### **Aspectos econômicos**

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

O cotidiano da comunidade é baseado na roça , tendo como principais produtos o feijão e o milho, como se pode observar no Mapa de Uso e Ocupação do Solo da comunidade (Figura 7.4-207) a representativa quantidade de áreas cultivadas, além de cuidar dos animais e dos trabalhos domésticos. As mulheres da comunidade desempenham ainda na parte da noite atividades comuns, como o trabalho da costura.

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas**  
*Estudo de Impacto Ambiental*



**Figura 7.4-207 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo da Comunidade Quilombola Angical de Baixo. Coordenadas (S08°09'22.4"/W041°06'00.8").**

Fonte: Google Earth adaptado.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Como lazer, os moradores jogam futebol ou se encontram aos domingos num barzinho, propriedade da Dona Cícera, localizado em sua própria residência.

### **Questão fundiária**

As terras da comunidade pertencem aos próprios moradores. No caso de Dona Cícera, seu pai deixou a terra para seus 11 filhos e, segundo a mesma, todos plantam em um pedaço da terra.

### **Manifestações culturais**

Os principais festejos são a Festa de São José, no mês de março, e o réveillon na casa de Dona Cícera. Outras festas só em Paulistana. Todos os domingos tem celebração, com o dirigente e as equipes de canto da própria comunidade.



**Figura 7.4-208 – Vista da comunidade de Angical de Baixo. Coordenadas (S08°09'22.4"/W041°06'00.8")**

Fonte: Bourscheid, janeiro/2014.

A Associação da comunidade seria a ADQCAB – Associação de Desenvolvimento Quilombola da Comunidade Angical de Baixo, e possui a data de abertura de 15/06/1997. De acordo com entrevistada Dona Cícera, são cerca de 60 sócios que se reúnem bimestralmente para discutir os problemas da comunidade. Atualmente, estão trabalhando em forma de mutirão para construírem a sede da associação. Segundo a entrevistada D. Cícera, a relação entre os moradores da comunidade é boa e grande parte deles é associada.

### **7.4.5.6 Outras Comunidades Tradicionais**

De acordo com a legislação brasileira, Povos e Comunidades Tradicionais podem ser definidos como grupos que possuem culturas diferentes da cultura predominante na sociedade e que se reconhecem enquanto tal. Estes grupos se organizam de forma distinta: eles ocupam e usam territórios e recursos naturais para manter sua cultura e seu “modo de vida”.

Dessa forma, a relação dessas comunidades com o meio ambiente é especial, pois a grande maioria delas constrói esse seu “modo de vida” a partir dos recursos e ciclos naturais, criando, assim, uma forte relação de dependência. Conhecem profundamente o ambiente em que vivem e tal conhecimento é utilizado na elaboração de estratégias de uso e de manejo desses recursos naturais. Vale salientar ainda que, geralmente, esses conhecimentos e práticas que foram criadas e estão presentes nesses grupos são transmitidos oralmente de geração em geração.

Com o objetivo de implementar uma política nacional dirigida para tais comunidades, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT) foi instituída em 13 de julho de 2006. Essa comissão é formada por representantes de 15 povos e comunidades tradicionais, como povos indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos, extrativistas, quebradeiras de côco, babaçu, seringueiros, pescadores artesanais, caçaras, castanheiros e povos dos faxinais, dos gerais e dos fundos de pasto. Participam também 15 representantes de órgãos e entidades da administração pública, cabendo ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a presidência da Comissão e ao Ministério do Meio Ambiente, a Secretaria Executiva.

Ainda nesse contexto, no ano de 2007, no dia 07 de fevereiro, foi instituído o Decreto no. 6040, responsável por instituir a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Tal política possui extrema importância na medida em que promove a inclusão política desses grupos e estabelece um elo de ligação entre o poder público e as comunidades, impondo obrigações a ambos os lados e solicitando ao Estado um maior comprometimento e atenção a essa diversidade presente na realidade social do Brasil. A PNPCT objetiva promover o desenvolvimento sustentável dessas comunidades, dando ênfase no reconhecimento e fortalecimento dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, valorizando a

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

identidade, formas de organização e instituições desses grupos diferenciados.

Atualmente, estima-se que cerca de 4,5 milhões de pessoas fazem parte de comunidades tradicionais atualmente no Brasil, ocupando 25% do território nacional. Dentre os municípios interceptados pela LT, destacamos os de Jatobá, Petrolândia e Floresta como os que possuem a presença da atividade de pesca artesanal, que pode ser definida da seguinte maneira:

Pescadores artesanais podem ser definidos como aqueles que, na captura e desembarque de toda classe de espécies aquáticas, trabalham sozinhos e/ou utilizam mão de obra familiar ou não assalariada, explorando ambientes ecológicos localizados próximos à costa, pois a embarcação e aparelhagem utilizadas para tal possuem pouca autonomia. A captura da pesca artesanal é feita através de técnicas de reduzido rendimento relativo e sua produção é total ou parcialmente destinada ao mercado. Os pescadores artesanais mantêm contato direto com o ambiente natural e, assim, possuem um corpo de conhecimento acerca da classificação, história natural, comportamento, biologia e utilização dos recursos naturais da região onde vivem. (CLAUZET, RAMIRES, BARRELLA, 2005)<sup>95</sup>

Ainda de acordo com a legislação brasileira, a Lei 1.959 (BRASIL, 2009), a pesca artesanal poderá ser praticada por pescadores profissionais, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte. Com relação à pesca industrial, ela poderá ser praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte.

No Brasil, a pesca artesanal está relacionada, historicamente, à influência de três correntes étnicas: a indígena, a portuguesa e a negra (SILVA et al., 1990 apud MENEZES, 2010). Da cultura indígena, as populações litorâneas herdaram o preparo do peixe para a alimentação, o feitiço das canoas e jangadas, as flechas, os arpões e as tapagens; da cultura portuguesa, herdaram os anzóis, pesos de metal, redes de arremessar e de arrastar; e da cultura negra, herdaram a variedade de cestos e outros

---

<sup>95</sup> Definição retirada do artigo "PESCA ARTESANAL E CONHECIMENTO LOCAL DE DUAS POPULAÇÕES CAIÇARAS (ENSEADA DO MAR VIRADO E BARRA DO UNA) NO LITORAL DE SÃO PAULO, BRASIL". Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA3XUAA/pesca-artesanal-conhecimento-local-duas-populacoes-cai-caras-enseada-mar-virado-barra-una-no-litoral-sao-paulo-brasil>. Acesso em 20 jul 2014.

utensílios utilizados para a captura dos peixes (DIEGUES, 1983 apud MENEZES, 2010).

Nesse sentido, a pesca artesanal é uma das atividades mais antigas do Brasil, sendo a principal fonte de recursos para muitas famílias de diversas comunidades, tanto no litoral, quanto no interior dos estados (ABDALLAH e BACHA, 1999 apud MENEZES, 2010). Geralmente, ela é desenvolvida, por pessoas que têm como objetivo principal consumir o pescado capturado e é realizada principalmente por consumidores representados pelas comunidades ribeirinhas, as quais, em muitos casos, encontrar nessa atividade a única maneira de garantir seu alimento e obter recursos para sobreviver. Como é o caso das comunidades tradicionais aqui pesquisadas.

Segundo Menezes (2010), a falta de informação sobre a pesca artesanal é resultado de sua grande dispersão e complexidade, que reflete a falta de atenção política para um setor que, no Brasil, estima-se, envolver aproximadamente dois milhões de pessoas, sendo um importante gerador de empregos e divisas para as camadas mais pobres da população e a base alimentar dessas populações. Essa falta de atenção política é por sua vez, responsável pela escassez de investimentos em pesquisa e monitoramento da atividade com um todo.

Seguindo de acordo com as definições acima descrita, pode-se afirmar que a produção pesqueira no Território Itaparica (que abrange os municípios de Jatobá, Petrolândia e Floresta) é composta prioritariamente da pesca artesanal, que constitui um legado da história da ocupação do Rio São Francisco. Porém, a construção das barragens na região – que será explicada posteriormente – pôs fim a parte do ciclo natural das águas que ordenava a reprodução dos peixes. E isso causou prejuízos, principalmente àqueles relacionados à reprodução dos peixes que dependem da piracema e ao fato de que as cheias favoreciam a sua alimentação, pois davam acesso à vegetação e aos restos culturais, que agora se encontram submersos. De acordo com o Plano territorial de Desenvolvimento Rural e Sustentável da região de Itaparica (2009), um dos exemplos mais significativos do impacto sofrido pelo Bioma fluvial foi na reprodução do Dourado (*Salminus brasiliensis*).

Ainda de acordo com tal documento, a produção pesqueira no Rio São Francisco vem decaindo nas últimas décadas devido à vários fatores, dentre eles: as barragens, redução do fluxo de água nas lagoas marginais, impedimento da piracema, desmatamento da vegetação natural e a destruição das matas ciliares, além da poluição proveniente dos



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

esgotos domésticos e dos insumos adotados nas “modernas” atividades agrícolas (MMA, 2007).

Entretanto, apesar dos problemas enfrentados, a pesca artesanal continua sendo exercida por um expressivo contingente de pescadores. O Censo Estrutural da Pesca publicado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 2007, indica um número superior a 1200 pescadores artesanais em Itaparica, segundo o banco de dados da Secretaria Especial da Pesca - SEAP (MMA, 2007), além dos produtores (pescadores proprietários de embarcações), atuando em 38 locais de desembarque de pescados. De acordo com o censo acima citado, os municípios de Jatobá e Petrolândia teriam 493 e 317 pescadores cadastrados na SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca), respectivamente.

Nesse mesmo censo realizado pelo MMA os dados das colônias de pescadores aparecem de maneira incompleta, pois se sabe da atuação das seguintes colônias: Z - 29 de Floresta, Z - 27 de Belém de São Francisco, Z - 23 de Petrolândia e Z - 13 de Jatobá, além da Comissão Pastoral dos Pescadores CPP, em Paulo Afonso. De acordo esse levantamento, as principais espécies capturadas pelas redes são: Pescada (*Plagioscion spp.*), Tilápia (*Oreochromis niloticus*), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus spp.*), Curimatã (*Prochilodus spp.*), Traíra (*Hoplias malabaricus*), Tucunaré (*Cichla spp.*), Apaiari (*Astronotus ocellatus*), Piau Verdadeiro (*Leporirus elongatus*), Tambaqui (*Colossoma macropomum*) e Surubim (*Pseudoplatystoma coruscans*). Já as principais espécies capturadas pelas linhas de mão e espinheis são: Tucunaré (*Cichla spp.*), Piranha (*Pygocentrus piraya* e *Serrasalmus spp.*), Pirambeba (*Serrasalmus spp.*), Pescada (*Plagioscion spp.*), Mandim (*Pimelodus maculatus*), Dourado (*Salminus brasiliensis*), Traíra (*Hoplias malabaricus*) e Apaiari ou Carapeba (*Astronotus ocellatus*), (MMA, 2007).

Os dados sobre o pescado desembarcado e o esforço de pesca empregado são escassos, dispersos e pouco consistentes, além de não contemplarem séries históricas, dificultando um diagnóstico mais preciso sobre a pesca. Logo, não se conhece de forma mais exata a produção anual da pesca artesanal por espécie ou grupos de espécies, o que pressupõe ainda não existir suficiente organização nesse sistema de produção para fazer essas medições. Entretanto, numa tentativa de buscar esses dados ainda inexistentes, sabe-se que o MMA e o IBAMA estão executando o Projeto de Estatística de Desembarque Pesqueiro para levantar dados da produção (MMA, 2007).

A aquicultura também é uma atividade produtiva que se faz muito presente na região,

principalmente aquela praticada em tanques - redes, dentro dos grandes reservatórios, fato que tem se destacado nos últimos anos – os municípios de Jatobá, por exemplo, recebeu a alcunha de “Capital Estadual da Tilápia”. Atualmente, mais de vinte estações de piscicultura voltadas para a produção de alevinos estão em pleno funcionamento em toda a bacia do Rio. A criação para engorda de tilápia de forma intensiva em tanque-rede se localiza em Itaparica principalmente nos municípios de Belém de São Francisco, Itacuruba, Petrolândia e em Jatobá, no Lago Moxotó (MMA, 2007).

O relatório aponta ainda os principais limitantes indicados na pesca, dentre eles, são citados: pouca capacidade de articulação e valorização das colônias de pescadores; falta de regulamentação e legalização da utilização do Rio São Francisco e dos lagos; falta de estrutura para a pesca artesanal e a aquicultura; pouca produção e oferta de alevinos; carência de unidades de conservação e beneficiamento do pescado, bem como a produção e oferta de insumos, tais como gelo, ração e materiais de pesca.

Nesse sentido, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias para capacitação e articulação das Colônias e Associações dos Pescadores artesanais e aquicultura e a organização de uma estrutura física para desenvolver a produção, o processamento e a comercialização deste sistema produtivo.

Diante desse cenário, os pescadores não são meros participantes passivos. Por meio de suas associações e colônias, eles buscam seu reconhecimento enquanto comunidades tradicionais, lutam pela regularização de seus territórios, pela valorização do trabalho feminino e o respeito aos direitos humanos. Como exemplo dessa luta, temos o jornal “O Leme”<sup>96</sup>, um pequeno jornal informativo do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP). Na edição de Junho/Julho desse ano, o jornal noticiou informações como a aprovação das Diretrizes mundiais para a Pesca de Pequena Escala, incentivada pelo Coletivo Internacional de Apoio a Pesca Artesanal (ICSF). Tais diretrizes oferecem a esses pescadores instrumentos de luta para que as comunidades pesqueiras possam garantir seus direitos, principalmente aqueles referentes a defesa de seus territórios, ameaçados pelo modelo de desenvolvimento vigente. Outra interessante notícia é a Campanha Nacional pela Regularização do Território das Comunidades Tradicionais Pesqueiras promovida pelo Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP).

---

<sup>96</sup> O jornal encontra-se disponível no site <http://www.cppnac.org.br/o-leme-semana-do-pescador-e-da-pescadora-artesanal/>. Acesso em 21 jul 2014.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

De acordo com Alirio, da comunidade de Sobradinho (BA), o Pescador e a Pescadora querem ser tratados/as como tal, com garantia de direitos e oportunidades, porque eles seriam os guardiões dos rios. A unidade se dá pela identidade, para o pescador entrevistado. “De primeiro o pescador tinha vergonha. Hoje ele chega na venda e diz que é pescador. A gente hoje, tem orgulho de ser pescador artesanal. Temos até a arte de fazer os apetrechos com folha de ouricuri que encanta a todos, nossos artesanatos. A gente cria os filhos com o suor do rosto”, declara ser Alirio em um trecho retirado da Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil (Brasília, março/2007)<sup>97</sup>, enfatizando o significado da luta e da resistência para essas comunidades.

Partindo para uma caracterização dos municípios interceptados pela LT que desenvolvem a pesca artesanal, serão abordados a seguir os municípios de Jatobá, Petrolândia e Floresta, localizados na região denominada de Itaparica, em Pernambuco, na região do Submédio do Rio São Francisco.

a. Jatobá/PE

O Município de Jatobá/PE, desmembrado do Município de Petrolândia/PE, teve sua origem vinculada à necessidade de destinar-se como local para abrigar trabalhadores que acorreram ao canteiro de obras em busca de emprego na construção da barragem de Itaparica na década de 1980. Uma década depois, a Vila Jatobá obteve sua emancipação política. O nome Jatobá tem sua origem como uma homenagem ao primeiro nome do município do qual foi desmembrado, hoje Petrolândia. Devido à aglomeração populacional resultante da construção da Barragem de Itaparica, a criação do município ocorreu em 28/09/1995.

É Localizado na mesorregião São Francisco e na Microrregião Itaparica do Estado de Pernambuco, limitando-se ao norte com Petrolândia, a sul com Estado de Alagoas, a leste com Tacaratu e a oeste com o Estado da Bahia. Devido ao destaque na atividade da piscicultura na região, Jatobá é considerada a “Capital Estadual da Tilápia”.

---

<sup>97</sup> Tal material advém do Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, fascículo 4: Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais. Mostrando sua Cara, Vez e Voz. Submédio e Baixo São Francisco. Tal projeto objetiva promover a auto-cartografia dos povos e comunidades tradicionais, através da produção do material produzido e oferecendo não apenas um maior conhecimento sobre o processo de ocupação, mas oferecendo um novo instrumento para o fortalecimento dos movimentos sociais envolvidos. Participaram do projeto vários atores das comunidades contempladas que contaram com o apoio da Comissão Pastoral da Pesca (CPP), Comissão Pastoral da Terra (CPT), NECTAS/UNEB, Agendha e Grupo GeografAR/UFBA. Disponível em <http://novacartografiasocial.com/>. Acesso em 19 jul 2014.

De acordo com o site da prefeitura local, Jatobá é dotada de uma posição geográfica privilegiada, reunindo características bastante significativas no que se refere à preservação dos recursos naturais, pois retém uma grande parcela de mata nativa, além de seu maior patrimônio natural que consiste no seu grande manancial hídrico, que faz do município o maior produtor de Tilápia do Estado de Pernambuco. Dessa forma, a atividade da piscicultura e da pesca artesanal é bastante incentivada pelo poder público, sendo alvo de ação prioritária da prefeitura local, que pretende garantir a segurança alimentar e a geração de renda dessas comunidades ribeirinhas, promovendo ações coletivas e integradas.

Dentre as associações voltadas para a pesca, podem ser citadas a Associação São Sebastião do Sítio Umburanas (ASSSU) e a Associação dos Pequenos Criadores de Peixe do Sítio Martelo.

#### b. Petrolândia

O primeiro nome do município de Petrolândia era Jatobá. A criação do município ocorreu a 16 de junho de 1849 e sua sede foi elevada à categoria de cidade em 01 de julho de 1909. Em 28 de setembro de 1928 a sede municipal foi transferida para Tacaratu e o distrito de Jatobá passou à denominação de Jatobá de Tacaratu. Em 9 de dezembro de 1938, Jatobá retoma sua condição de município autônomo, agora com o nome mudado para Itaparica e mudado novamente em 1943, para Petrolândia, permanecendo até os dias atuais.

Em 1988, Petrolândia foi desapropriada pela Chesf para construção da usina hidrelétrica Luiz Gonzaga. Tal obra resultou na inundação da cidade e na formação de um grande lago, o lago de Itaparica e isso criou um ambiente propício para a piscicultura. Hoje, as ruínas da cidade antiga podem ser apreciadas através de mergulhos. Mais de 800 km<sup>2</sup> de terras ficaram submersas, acumulando cerca de 11 bilhões de metros cúbicos de água.

Tal obra modificou profundamente a história de Petrolândia, afinal grande parte do antigo município foi inundada, inclusive a própria cidade, obrigando toda a população a deslocar-se para uma área totalmente estranha e adversa. Assim, Petrolândia teve sua antiga sede inundada em março de 1988 com o enchimento da Barragem de Itaparica e a atual cidade foi construída a 10 km de onde aquela estava localizada. No total, foram

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

inundados 83.400 hectares de oito municípios do (três na Bahia, cinco em Pernambuco) e provocou a transplantação de três sedes municipais, Itacuruba, Petrolândia, em Pernambuco, Rodelas, na Bahia, e do povoado de Barra de Tarrachil, município de Chorrochó. Havia na área inundada 23 comunidades rurais com número variável de famílias (em média 90 por comunidade). Ou seja, foram atingidas diretamente cerca de 10,5 mil famílias, das quais 4,6 mil (aproximadamente 21 mil pessoas) na zona urbana e 5,9 mil (em torno de 19 mil pessoas) na área rural, entre estas, 200 famílias indígenas da tribo Tuxá. Além disso, como já foi mencionado, determinou o surgimento do município de Jatobá, originado a partir da expansão do aglomerado urbano formado nas proximidades do acampamento instalado para a construção da barragem.

O poder público está sempre presente procurando incentivar a atividade da piscicultura no local, Em outubro do ano passado, a cidade sediou uma reunião promovida pela Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco, através do Prorural, para formalização de termos de compromisso com prefeituras, e assinatura de convênios com associações de Petrolândia e Jatobá, beneficiadas pelo Plano Territorial da Rede Produtiva da Piscicultura no Sertão de Itaparica, com investimentos do Prorural.

Tais investimentos fazem parte do Programa Territórios Produtivos, uma iniciativa do Governo do Estado para articulação de políticas públicas, a fim de dinamizar e fomentar o desenvolvimento rural sustentável. O objetivo é o de melhorar a competitividade das atividades produtivas, promovendo a sustentabilidade e ampliando a participação de produtores familiares no mercado. Além dessa medida, vários planos foram construídos, de modo a contemplar as principais cadeias produtivas do Estado, a exemplo da piscicultura, apicultura, caprinocultura, bovinocultura, entre outras.

Petrolândia ainda conta com um programa de doação de pescado às comunidades carentes, que beneficia 1.551 famílias, totalizando a distribuição de 21 toneladas de peixe. O projeto foi elaborado pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca do Município em parceria com o IPA, e é executado pela colônia de pescadores local. Os pescadores agem da seguinte forma: capturam os peixes e vendem para CONAB que doa simultaneamente para as entidades receptoras que distribuem o pescado na comunidade. As comunidades cadastradas foram: JUP (Jovens Unidos de Petrolândia) que recebe 3 toneladas, sendo distribuído em parceria com a Igreja Católica para 200 famílias; a Missão Assistencial Peinel de Apoio ao Dependente Químico que recebe 3 toneladas, beneficia 200 famílias. A Associação Indígena Entre Serras, Pankararu – AIPES que recebe 14,8 toneladas e beneficia 1.151 famílias. O projeto além de melhorar o preço de comercialização do pescado, garante a segurança alimentar da população

local<sup>98</sup>.

Em outubro de 2012, durante o 3º Seminário da Pesca Artesanal no Sertão do São Francisco e do Pajeú, pescadores denunciaram que o ponto de apoio que eles utilizam a 23 anos na atividade de pesca, a ilha chamada de Bode Rouco, está sendo desmatada de forma irregular. Segundo os pescadores, a autoria seria de um empresário local. Entretanto, essa não é a primeira vez que atitudes como essa acontecem no local. De acordo com os moradores locais, a especulação imobiliária vem se expandindo na região desde a implantação do canteiro de obras da Transposição do São Francisco, na agrovila 06 de Ico-Mandantes entre os municípios de Floresta e Petrolândia e que os conflitos de uso do lago têm se intensificando desde reportagem exibida na Rede Globo de Televisão sobre o potencial para turismo aquático da região.

Por essas razões, os pescadores lançaram a Campanha Nacional pela Regularização dos Territórios das comunidades tradicionais pesqueiras a fim de resolver tais conflitos e garantir a integridade da ilha e do território pesqueiro<sup>99</sup>.

Ainda sobre a caracterização do município de Petrolândia, o trabalho de Menezes (2010)<sup>100</sup> torna-se essencial na medida em que analisa os aspectos socioeconômicos, ambientais e da etnoecologia na pesca artesanal no município em questão, de maneira a identificar a representação social dos pescadores artesanais, caracterizar o pescador na dimensão socioeconômica e ambiental e analisar as condições ambientais para a pesca na percepção dos pescadores e pescadoras.

Com relação à representação social dos pescadores (as), Menzes (2010), aponta a Colônia de Pescadores José Alexandre Melo e a Associação dos Pescadores do lago do Itaparica. A colônia, também chamada de Colônia de Pescadores Z-23, foi fundada em 14 de agosto de 1998 e tem como endereço a Rua Francisco de Assis Alves, nº 01, Quadra 05, Miniquadra 57, Centro Petrolândia – PE, CEP 53460-0. É composta atualmente por 126 pescadores e pescadoras que tem reuniões ordinárias no último

---

<sup>98</sup> Disponível em < <http://www.assisramalho.com.br/> > Acesso em 20 jul 2014.

<sup>99</sup> Disponível em < <http://cppnenordeste.blogspot.com.br/2012/10/pescadores-e-pescadoras-do-lago-de.html> > Acesso em 20 jul 2014.

<sup>100</sup> MENEZES, R.A.M. Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Pesca Artesanal do Município de Petrolândia - PE. 2010 61 f. Monografia (Graduação)- Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 2010.

---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

sábado de cada mês Todos os sócios possuem carteira de pescador profissional, exceto uma pescadora. A colônia promove encontros, festas religiosas, além dos assuntos pertinentes aos associados e a pesca artesanal. O atual presidente é Rosalvo Ferreira da Silva com mandato de três anos, conforme estatuto da referida colônia.

Já a APESCA, Associação dos Pescadores do lago de Itaparica, é composta atualmente por 72 pescadores e pescadoras. Todos os filiados possuem carteira de pescador (a) profissional. Foi fundada em 13 de dezembro de 2008 com sede emprestada e adaptada à residência da presidente atual Sra. Genilda Ramos Valentim com localização a Avenida Djalma Vanderley, nº 308, BR 316. Petrolândia – PE CEP 53460-0. As reuniões ordinárias são realizadas nos últimos sábados de cada mês e além das atividades rotineiras, são realizadas confraternizações religiosas, bem como comemorações envolvendo a família dos pescadores e pescadoras.

Em Petrolândia, podemos citar outras associações de pescadores: Associação dos Piscicultores Amigos de Petrolândia (APAP), localizado na zona rural, Associação Agropesque São Francisco (AASF), Associação dos Criadores de Peixe do Sítio Brejinho de Fora (ABF) e a Associação dos Piscicultores do Serrote Preto (APS) .

Sobre os principais resultados da pesquisa realizadas por Menezes (2010), podemos citar:

- A pesca é executada por 61% de homens e 39% de mulheres, sendo relevante a presença feminina;
- 76% dos pescadores (as) encontram-se numa faixa de idade jovem variando de 16 – 49 anos, possuindo escolaridade do 1º ao 5º incompleto equivalente a 42%, seguidos de não alfabetizados 2%, mostra esses dados que a inserção desses trabalhadores na educação formal é fundamental;
- Das condições de moradia dos pescadores, 51% possuem residência própria, o piso das residências, 76% são de cimento e 2% de cerâmica, quanto ao abastecimento d'água, 90% das residências possuem água encanada e 98% possuem energia elétrica;
- A maioria dos pescadores (as) 8% respondeu que o lixo produzido em suas moradias são coletados;
- A quantidade de pessoas por moradia variou de 3 – 5 pessoas respondidas por (54%) dos entrevistados, seguida de 24% de 5 – 7 pessoas;

- Quanto ao local de pesca foram citados dezessete e o que mais se destacou foi nos arredores da cidade de Petrolândia (Lagoa e bomba) apontado por 26,9%, O deslocamento para essas áreas é realizado por meio de vários tipos de transportes, dentre eles, o de maior destaque está para o deslocamento a pé perfazendo 24%, fato explicado por pescarem na cidade de Petrolândia próximo as suas moradias;
- Da quantidade de dias trabalhados na pesca/semana o período de maior percentual foi de 3 – 5 dias 59%, seguido de 5 – 7 dias 34%;
- Das condições ambientais, os (as) pescadores (as) responderam que os melhores meses para a pesca são os meses de março a julho, período pós-piracema. A cor da água, temperatura, nível do reservatório, fase da lua influenciam a captura de pescado. Para melhor estratégia de captura, o pescador (a) varia o tipo de apetrecho de acordo com a profundidade do local e o pescado a ser capturado. A pesca artesanal carece de apoio governamental para conservação dos recursos pesqueiros, valorizando a condição dos pescadores e do meio ambiente, uma vez que, a pesca é a principal atividade econômica dos pescadores artesanais de Petrolândia.

### c. Floresta

O município de Floresta se localiza na mesorregião do São Francisco Pernambucano - microrregião de Itaparica, e ocupa, de acordo com Anuário Estatístico de Pernambuco (1994), uma área de 3.690,3km<sup>2</sup>, com altitude variando de 300 a 1.050m. A sede municipal se situa à 433km de distância de Recife e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 8036' de latitude sul e 38034' de longitude oeste de Greenwich.

Teve sua origem na Fazenda Grande, de propriedade do capitão José Pereira Maciel. No ano de 1777, este senhor mandou erigir um oratório particular, e em 1792, transformou-o em uma capela sob a invocação do Bom Jesus do Aflitos. Ao redor daquela capela que surgiu o povoado, depois transformado em vila e denominado Floresta em 31 de março de 1846. A sede de Floresta foi transferida para Tacaratu em 16 de junho de 1849, mas em 30 de abril de 1864 a vila foi restaurada. Floresta foi elevada à categoria de cidade em 20 de junho de 1907 e fica às margens do Riacho do Navio da bacia do Rio Pajeú.

Apesar do município de Floresta também ter sido citado em algumas fontes, como o



---

**Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí – Milagres II – Luiz Gonzaga C2 e Subestações Associadas***Estudo de Impacto Ambiental*

Diagnóstico dos Arranjos Produtivos do estado e Análises de Estudos de Caso do Sertão de Itaparica, na maioria das fontes consultadas, nem a piscicultura e nem a pesca artesanal foram citadas como atividades em destaque, como por exemplo o Diagnóstico Ambiental do Município de Floresta, realizado pela Embrapa, em 2001. Entretanto, foi detectada a existência da colônia de pescadores Z-29, que se localizaria na Barra do Jua e a presença de pescadores da região do Riacho do Navio. Foi pesquisada sobre ambas, mas quase nenhum dado relevante sobre essa suposta comunidade foi encontrado.

#### **7.4.6 Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico**

Os estudos referente ao patrimônio histórico, cultural, arqueológico e paisagístico da AE do empreendimento foram realizados em consonância com o Termo de Referência do IBAMA, bem como o Termo de Referência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) emitido através do Ofício nº 452/2013 CNA/DEPAM/IPHAN, em 23 de julho de 2013. Tal estudo foi protocolado no IPHAN em 27/06/2014, através da carta Co 018/2014 com o Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico para solicitação de anuência para a Licença Prévia. A cópia deste documento, bem como do TR emitido pelo IPHAN está apresentada no Apêndice 7.33.





## Apêndice 7.24

Mapa do Contingente de Densidade e Levantamento Populacional





## Apêndice 7.25

### Mapa dos Assentamentos Rurais





## Apêndice 7.26

### Mapa dos Fluxos Migratórios







## Apêndice 7.27

Mapa de Incidência de Endemias na Área de Estudo





## **Apêndice 7.28**

### **Mapa de Atividades Minerárias**





## Apêndice 7.29

Mapa de Interação na Faixa de Servidão do Empreendimento





## Apêndice 7.30

### Mapa de Terras Indígenas







## Apêndice 7.31

Carta Co 024/2014 – Estudo do  
Componente Indígena - ECI





## Apêndice 7.32

Mapa de Localização das Comunidades Quilombolas





## Apêndice 7.33

Relatório do Patrimônio Histórico, Cultural,  
Paisagístico e Arqueológico





## Anexo 7.5

Termo de Referência da FUNAI para os Estudos do Componente Indígena - ECI







## **Anexo 7.6**

**Ofício nº 346/2013-DPA/FCP/MinC, da  
Fundação Cultural Palmares**